

# ILUSTRAÇÕES Missionárias

777 ILUSTRAÇÕES SOBRE MORDOMIA CRISTÃ E  
AS OBRAS DE EVANGELIZAÇÃO E MISSÕES



ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO  
SAMMIS REACHERS

# **ILUSTRAÇÕES**

# **Missionárias**

**777 ILUSTRAÇÕES SOBRE MORDOMIA CRISTÃ E  
AS OBRAS DE EVANGELIZAÇÃO E MISSÕES**

**LIVRO GRATUITO  
NÃO PODE SER VENDIDO**

**ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO DE  
SAMMIS REACHERS**

# ILUSTRAÇÕES MISSIONÁRIAS

**Organização, traduções  
e edição:  
Sammis Reachers**

**Capa:  
Luciana Vieira**



**EDIÇÕES  
VEREDAS MISSIONÁRIAS**  
[www.veredasmisionarias.blogspot.com](http://www.veredasmisionarias.blogspot.com)

---

REACHERS, Sammis (org.).  
Ilustrações Missionárias - 777  
Ilustrações sobre mordomia cristã  
e as obras de evangelização e  
missões [livro eletrônico]. São  
Gonçalo (RJ): Veredas  
Missionárias, 2020.

**Dedicado ao irmão Isac Rodrigues, cujo esforço exemplar à frente dos blogs *Páginas Ilustradas* e *Páginas Missionárias* serviu de inspiração inicial para a realização deste trabalho.**

## LXXIII

Toma este livro, ó Cristo, como outrora  
Tomaste os pães e os peixes de um menino  
E os deste às multidões.  
Que a fartura de luz de cada aurora,  
E a do veio que corre, cristalino,  
Saciam os corações.

Toma este livro em tuas mãos feridas!  
Que ele sangue o suor de tua cruz,  
E, a ressurgir após,  
Traga Páscoas de bênçãos incontidas!  
Traga Ascensões das almas, ó Jesus,  
Ante o mundo feroz.

Aceita a imperfeição, ó tu, Perfeito,  
Que em lugar de castigo dás perdão  
E nos unges de amor.  
Ateia fogo no gelado peito!  
Toca os teclados desta gratidão,  
Num hosana, Senhor!

*Rosalee Appleby e Stela Câmara Dubois*

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	07
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS .....	08
ILUSTRAÇÕES .....	11
ADAPTANDO ILUSTRAÇÕES PARA QUE SEJAM ÚTEIS A VOCÊ .....	450
ÍNDICE GERAL DAS ILUSTRAÇÕES .....	457
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	472
ORGANIZADOR / OUTROS LIVROS GRATUITOS .....	476

## APRESENTAÇÃO

*Ilustrações de incentivo ao serviço dos santos:* Em torno deste eixo principal se desenvolve esta seleta.

Muitos pastores e pregadores conscientes adquirem, já cedo em suas carreiras, o costume de colecionar ilustrações. Essas verdadeiras *ferramentas de trabalho* são coletadas nos mais diversos meios de comunicação, de uma crônica ou notícia de jornal a livros específicos sobre o tema, passando pela experiência pessoal e o absorvido de relatos orais. Esta seleta é, de certa forma, fruto do e homenagem ao trabalho desses verdadeiros rapsodos modernos.

Tudo pode ser motivo de ilustração; a natureza e a sociedade são painéis poderosos de onde o observador perspicaz e atento poderá coletar exemplos para aplicação em seus sermões.

Independente de o sermão ser uma exortação missionária ou de chamado ao serviço, ele pode albergar ilustração de qualquer tipo. Poderíamos, assim, neste livro, fazer um apanhado geral de ilustrações de quaisquer temas. Mas tais obras existem em boa profusão. Assim, reunimos aqui apenas ilustrações que, de alguma maneira, refiram-se mais diretamente às obras de missões/evangelização e de incentivo à mordomia cristã, ou que possam ser mais facilmente correlacionadas a tais temáticas.

Colecionamos ilustrações de fontes diversas; algumas circulam já há bastante tempo; outras, que traduzimos diretamente do espanhol e do inglês, talvez nunca tenham sido veiculadas em nossa língua. Quando julgamos necessário, as ilustrações sofreram breves adaptações e acréscimos para enriquecimento da informação que buscam transmitir.

Ao final do livro, além de um índice geral das ilustrações, agregamos o artigo *Adaptando Ilustrações Para Que Sejam Úteis A Você*, de Craig Brian Larson, que apresenta oportunas dicas para que você possa criar e adaptar ilustrações ao propósito da mensagem que deseja comunicar.

Este é um livro gratuito, parte de uma família de publicações (abrangendo teatro, dinâmicas, esboços de sermões, poesias, citações etc.) que objetiva municiar a igreja lusófona com literatura de qualidade e gratuita para incentivar e enriquecer seus esforços de promoção e ação missionárias.

Somos mordomos e devedores de todos os homens (Rm 1.14), e serviços de nossos conservos (Lc 22.24-27). Que os exemplos aqui narrados sirvam como brasas, tições de calor e luz a vivificar o nosso chamado.

Não deixe de compartilhar esta publicação, sempre gratuitamente, com todos os cristãos ao seu alcance.

A Deus, para cuja glória vivemos, seja tributado o louvor.

*Sammis Reachers*

## ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

“*Ilustrar*, conforme nos dá a entender o étimo do vocábulo, é lançar luz (ou lustre, ou brilho) sobre um assunto — obrigação mui necessária da prédica. O pregador não pode confiar somente nos seus dons de lucidez e no seu poder de expor, arrazoar e persuadir: precisa também tornar a verdade bem interessante e atraente, expressando-a mediante palavras transparentes e aclarando-a com a luz de metáforas, histórias e cenas esclarecedoras. ‘Propriamente a atitude mental do povo é que faz necessário iluminar o sermão. Gostemos ou não, muitos de nós temos que pregar “à mentalidade cinematográfica” do povo. O espírito da maioria está acostumado a imagens, quadros, cenas, dramas, e se move em transições espantosamente rápidas; e não está, certamente, afeito a arrazoados longos e profundos, a argumentos de estilo castigado. As revistas que leem, os cartazes, as novelas, os dramas, as passagens ligeiras de um assunto para outro, tudo concorre para a formação desse popular método de pensar enxergando as coisas. Nós, como ministros, podemos não aprovar este procedimento diário de nosso povo; podemos mesmo lamentar a inabilidade dele em acompanhar argumentos duma lógica abstrata; e gostaríamos imenso que preferissem arrazoados teóricos. Mas, sem embargo de nossos desejos, precisamos reconhecer que o povo em geral toma o pensamento que não é imaginoso e concreto como coisa dura, rebarbativa e desinteressante.’ A ilustração é necessidade psicológica.”

*John A. Broadus (citando trecho de D. C. Bryan)*

“Dizem que as três leis comerciais no ramo imobiliário são localização, localização e localização. A ilustração também funciona assim. Quando uma ilustração está corretamente localizada no fluxo do que estamos falando, assim que se conecta de forma profunda, intrínseca e orgânica, ela funciona. Se não se encaixa, é melhor você esperar até que ela encontre o seu lugar.”

*John Ortberg*

“Ilustrações tornam a nossa comunicação mais clara, mais atraente e mais penetrante. Falando ou ouvindo, somos favorecidos pelo emprego de uma boa ilustração. Assim acontece tanto nas conversas informais entre poucas pessoas quanto na comunicação formal a grupos maiores. Mesmo o interlocutor ou o ouvinte mais desatento se dispõe a ouvir uma ilustração pertinente e de bom gosto.”

*Jilton Moraes*

“As ilustrações ajudam eficazmente ao pregador a conseguir que os ouvintes entendam corretamente, obtenham uma melhor impressão e sejam convencidos enquanto desfrutam escutando.”

*José Luis Martínez*

“O melhor orador é aquele que pode transformar um ouvido em olho.”

*Provérbio árabe*

“O pastor precisa aprender a ser um narrador de histórias do Evangelho.”

*Eugene Peterson*

“Este nosso mundo tem algum propósito; e se há um propósito, há uma pessoa. Eu sempre tinha sentido a vida primeiramente como história, e se há uma história, há um contador de histórias.”

*G. K. Chesterton*

“Uma história leva-nos a descobrir uma verdade nova, a dar-nos uma nova perspectiva, a ver o mundo de maneira renovada.”

*Ruth Stotter*

“Histórias duradouras são as que tocam mais fundo nesse anseio que existe em nós.”

*J. R. R. Tolkien*

“Torne-se um bom contador de histórias. As histórias prendem a atenção, criam imagens mentais, ilustram princípios de forma teatral e tornam sua mensagem inesquecível. A melhor maneira de aprender é por meio de histórias.”

*Ken Blanchard*

“Os argumentos são as colunas da fábrica de um sermão, mas as ilustrações são as janelas que dão as melhores luzes.”

*Thomas Fuller*

“Deus fez o homem porque ama histórias.”

*Elie Wiesel*

“Irmão, se você tiver alguma dificuldade em ilustrar seu assunto, recomendo-lhe enfaticamente que tente ensinar crianças sempre que houver uma oportunidade. Não sei de meio melhor de preparar a sua mente para o uso de ilustrações do que encarregar-se frequentemente de uma classe da escola dominical, ou fazer palestras para estudantes quantas vezes puder; porque se você não utilizar de ilustrações, nestes casos, terá a sua lição ou palestra ilustrada muito notavelmente para você mesmo.”

*Charles Spurgeon*

“A mente nunca pensa sem uma imagem.”

*Aristóteles*

“Você não pode ensinar as pessoas a menos que você tenha a sua atenção... usando ilustrações, perguntas e até mesmo humor. A maioria das pessoas não gosta de ser admoestada, mas a maioria das pessoas gosta de conversar.”

*Trevor McIlwain*

“Alguém disse que a explanação da mensagem prepara a mente, a ilustração prepara o coração, e a aplicação prepara a vontade para obedecer a Deus. Por isso, o sermão precisa desses três elementos e deve ter um equilíbrio entre eles.”

*Robson M. Marinho*

“Uma ilustração é uma linguagem figurada que traz clareza ou discernimento a um assunto. [...] Muitos pregadores são bastante críticos da cultura moderna, especialmente de sua dependência de linguagem figurada. Peço-lhes que enfrentem a realidade. Talvez não gostem da maneira como as coisas são. Mas precisam lembrar que esta é uma geração que precisa de linguagem figurada. E, o que há de errado nisso? As escrituras contêm ilustrações em cada uma de suas páginas, e nosso Senhor as usou em todo o tempo.”

*Stuart Olyott*

# ILUSTRAÇÕES

## FORMA DE COMBATER O ERRO

Quando temos a tentação de atacar as superstições das pessoas e os costumes religiosos tão inúteis de muitos, recordemos do seguinte:

Se vemos na rua um cachorro sarnento e enfraquecido, mas que leva em sua boca um pedaço de osso sujo que encontrou num lixão, não podemos convencê-lo a soltar o osso dizendo-lhe, por exemplo, para buscar ossos em lugar limpo ou argumentando que aquele osso está sujo e velho e não é alimento que satisfaça à sua fome. Se o tentarmos, e mais, se buscarmos arrancar-lhe da boca o osso, a única coisa que conseguiremos é ganhar uma mordida.

Ele não pode largar aquele osso, ainda que seja velho e sujo, pois é o único que ele tem. A única maneira de convencê-lo é lhe oferecer uma costela fresca e apetitosa. O cachorro notará a diferença e só assim abandonará o osso.

Assim ocorre com as superstições e costumes religiosos equivocados dos homens. Não vamos repreendê-los, ou arrazoar, nem vamos tentar tirá-los à força. Vamos dar-lhes uma boa costeleta do evangelho de Jesus Cristo, vamos demonstrar que ele nos alimenta e sustenta muito bem – e só então eles vão deixar seus ossos sujos e velhos.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## A INDIFERENÇA – AP 3.15,16

A indiferença mata:

O amor no lar

O estímulo no trabalho

A relação na amizade

O entusiasmo na igreja

A perseverança na missão, até que Ele venha

Os indiferentes nunca ajudam em nada. Os apaixonados sim, ainda que estejam equivocados; pois ao seu lado podemos nos sentir vivos e manter motivos para seguir vivendo. Cristo é o exemplo supremo de homem apaixonado pelas grandes tarefas e compromissos.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas (adaptado)*

## A INFLUÊNCIA DO LÍDER CRISTÃO – AMOR SACRIFICIAL

Provavelmente nenhum estrangeiro exerceu uma maior liderança sobre as pessoas de Shaohsing, na China, em princípios do século vinte, que o doutor Claude H. Barlow (1876 - 1969). Este missionário médico, que foi homem modesto, foi a personificação do domínio próprio.

Uma estranha enfermidade, cuja cura era desconhecida, estava matando as pessoas e não se dispunha de um laboratório no qual pudessem se realizar, sobre a doença,

pesquisas apropriadas. O doutor Barlow encheu seu caderno de notas com observações acerca das peculiaridades da enfermidade em centenas de casos. Então, havendo se apoderado de uma pequena proveta que continha os micróbios da enfermidade, navegou até os Estados Unidos. Pouco antes de chegar, aplicou os germes em seu próprio corpo e foi rapidamente até o Hospital da Universidade Johns Hopkins, onde havia estudado.

Claude Barlow estava muito enfermo, de maneira que se pôs nas mãos daqueles que haviam sido seus mestres, oferecendo-se como cobaia, para que eles estudassem e experimentassem sobre seu corpo. Encontraram a cura e o jovem médico se recuperou. Regressou de novo ao barco para a China com o tratamento científico que curaria aquela praga e logrou salvar a vida de multidões inteiras.

Quando lhe perguntaram acerca de sua experiência, o doutor Barlow disse simplesmente: “Qualquer um faria o mesmo. Por acaso me encontrei na situação adequada e tive a oportunidade de oferecer meu corpo”. Que tremenda humildade! Que grande amor o seu!

Não é de estranhar, portanto, que as multidões seguissem a liderança de Barlow, depois de seu regresso. Demonstrou o domínio do amor. Arriscou a vida e digamos que também sua reputação e seu futuro ministério, tentando o impossível e motivando a outros graças a seu amor que foi manifesto na entrega de todo o seu ser para o benefício do próximo. E a qualidade inigualável desse amor foi seu autodomínio, seu controle de si mesmo.

É essa classe de líderes a que atrai seguidores e os faz desejar seguir atrás de um tal condutor.

*John Haggai / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **A MENSAGEM DO REI HÁ DE SER TRANSMITIDA**

Uma vez li que lá pelos idos de 1930, quando o rádio estava em seus inícios, o rei da Inglaterra teria que pronunciar um discurso muito importante dirigido a todas as nações da Comunidade Britânica. Queriam usar o rádio para alcançar a todos os povos. Era uma das primeiras vezes em que isto acontecia no mundo. Podemos imaginar a tensão que havia naqueles que tinham que colaborar no trabalho técnico, pois era o rei quem ia falar. O rei Jorge da Inglaterra tinha já programado uma hora determinada para pronunciar seu histórico discurso.

Um homem que trabalhava na estação de rádio, era muito diligente e havia estudado a fundo tudo relativo ao funcionamento da radiofonia, de maneira que estava pronto para atuar quando o rei falasse.

Mas algo sucedeu segundos antes que o rei iniciasse o discurso. Aquele homem descobriu um cabo partido no equipamento de transmissão e não havia tempo para repará-lo. Agarrou os cabos com suas mãos e durante quinze minutos o rei esteve falando através do corpo daquele homem. Permiteu que seu corpo servisse de veículo condutor para aquele discurso, pois pensou: “A mensagem do rei há de ser transmitida sem falta”. Serve nossa mente, corpo e espírito de veículo transmissor da mensagem do evangelho?

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **FIDELIDADE E PERSEVERANÇA – ERIC LIDDELL**

Em 1924 se celebraram os Jogos Olímpicos em Paris. Foi durante a Olimpíada que Eric Liddell, o escocês voador, surpreendeu a Inglaterra ao negar-se a correr a corrida dos 100 metros porque a competição seria realizada no domingo, o dia do Senhor.

Liddell, estudante da Universidade de Edimburgo, fez a primeira de suas marcas em 1920 e logo se tornou uma estrela. A descrição que fizeram dele não era um exagero: "O atleta mais famoso, popular e amado que a Escócia já produziu".

A segunda característica que distinguiu Eric Liddell foi o seu interesse pelos outros. Dizem que durante uma das corridas ele insistiu em falar com um corredor negro com quem ninguém falava. Além disso, o hábito de apertar a mão de seus oponentes e desejá-los bem havia se formado. Todo mundo o amava.

Liddell era uma peça importante na equipe olímpica britânica em 1924. Quando o programa das competições olímpicas foi tornado público, a corrida de 100 metros apareceu agendada para um domingo. Liddell não tentou fazer de sua posição uma exposição, ele simplesmente explicou que não participaria. As autoridades britânicas ficaram horrorizadas. Ele foi acusado de trair seu país, mas Liddell permaneceu firme em sua decisão. Para ele, o respeito pelo dia do Senhor era tão natural quanto respirar, de modo que sua decisão não era algo difícil para ele. Ele tinha o poder de perseverar e permaneceu fiel à sua decisão, apesar de toda oposição e críticas.

Em vez de correr os 100 metros, ele partiu para participar da corrida de 400 metros. Acreditava-se geralmente que atletas especializados nos 100 e 200 metros não se destacavam nos 400 e 800 metros e, precisamente, o tempo de Liddell nos 400 metros não era nada extraordinário. Na sexta-feira, 11 de julho de 1924, Liddell venceu e também bateu o recorde mundial, deixando-o em 47,6 segundos.

Quando Liddell retornou a Edimburgo, ele foi recebido como um herói. No ano seguinte, 1925, cumprindo outro de seus sonhos de infância, ele foi para a China, onde serviu como missionário pelo resto da vida. Em 1942, a província chinesa onde ele morava, foi invadida pelo exército japonês. Liddell enviou sua esposa e duas filhas para o Canadá. Ele nunca conheceu sua terceira filha, nascida pouco depois naquele país, porque em 1943 ele foi internado em um campo de concentração. Lá ele se dedicou a cuidar das necessidades físicas e espirituais de seus companheiros de prisão, até que faleceu em 1945.

Quando vi o filme *Carruagens de Fogo*, que apresenta a vida de Eric Liddell, me senti atraído pelo magnetismo de sua persistência. A perseverança atrai. O ponto forte da película é quando o Príncipe de Gales e as autoridades britânicas puseram em jogo todos os seus dotes persuasivos para convencê-lo a correr no domingo. Quando ele respondeu que não o faria no dia do Senhor, um grupo de adolescentes que estava vendo a película se pôs de pé e aplaudiu. Observavam sem respirar a história de Liddell. Sua perseverança lhes impactou mais que seus recordes mundiais.

*John Haggai / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **A IMPORTÂNCIA DA VIDA DA IGREJA PARA A EVANGELIZAÇÃO - AT 2:42-47**

Existem muitas maneiras de evangelizar, mas uma das mais eficazes é através de uma vida interior genuína e rica da igreja. Você pode apreciar essa importância por causa

da grande ênfase dada pelo Novo Testamento, expressa num sem fim de formas. O Novo Testamento ensina:

1. Amarmos uns aos outros --- João 13:34, 35
2. Edificarmos uns aos outros --- Romanos 14:19
3. Recebermos uns aos outros bem --- Romanos 15:7
4. Carregarmos os fardos uns dos outros --- Gálatas 6:2
5. Suportarmos uns aos outros --- Efésios 4:2
6. Sermos bondosos uns com os outros --- Efésios 4:32
7. Perdoarmos uns aos outros --- Efésios 4:32
8. Conversarmos uns com os outros --- Efésios 5:19
9. Estarmos sujeitos uns aos outros --- Efésios 5:21
10. Ensinar uns aos outros --- Colossenses 3:16
11. Admoestarmos uns aos outros --- Colossenses 3:16
12. Consolarmos uns aos outros --- 1 Tessalonicenses 4:18
13. Exortarmos uns aos outros --- Hebreus 3:13
14. Incentivarmos uns aos outros a amar e a fazer boas obras --- Hebreus 10:24
15. Confessarmos nossos pecados uns aos outros --- Tiago 5:16
16. Orarmos uns pelos outros --- Tiago 5:16

A prática desses deveres cristãos mútuos representa um fervente e irresistível testemunho ao mundo. Assim aconteceria em boa medida a evangelização no mundo do primeiro século. Atos 1.8, diz: “Sereis minhas testemunhas...”

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **OTIMISMO MISSIONÁRIO**

O missionário Adoniram Judson estava deitado em uma prisão birmanesa suja. Prisioneiro por sua fé em Jesus Cristo, Judson tinha os tornozelos presos com correntes muito pesadas e os pés amarrados a uma vara de bambu com um metro de altura, e a temperatura era de 40°.

Um companheiro de prisão - não crente - sabendo que Judson era um missionário cristão, lhe perguntou:

- Bem, Sr. Judson, o que você acha agora sobre suas esperanças de converter os pagãos?

Sem hesitar, Judson respondeu:

- Senhor, as expectativas de converter os pagãos são tão brilhantes quanto as promessas de Deus.

Judson tinha motivos suficientes para sentir pena de si mesmo. Mas, mesmo na prisão e com a vida pendurada por um fio, Judson podia olhar para o futuro de maneira otimista, sabendo que sua vida estava nas mãos de quem nunca abandona seus filhos.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **A FORÇA DO EXEMPLO**

Em 1912 o missionário batista Adoniram Judson foi para a Birmânia. Sua vida não foi fácil ali. O governo do lugar fez todo o possível para estorvar-lhe a tarefa. O missionário sofreu muito. Passou fome até ficar esquelético. Foi levado preso pelo deserto até o ponto de desejar a morte. Seus pés e mãos ficaram para sempre marcados pelas cadeias. Quando ao fim foi liberado, foi ao rei da Birmânia lhe pedir permissão para ir a certa cidade, pregar ali o evangelho.

O rei respondeu: “Estou disposto a deixar que vão uma dezena de pregadores, mas não você. Meu povo não responderá facilmente à pregação, porém vendo as marcas das correntes em suas mãos e pés, isso lhes convenceria”.

Assim é com Jesus Cristo, as marcas de seu amor sacrificial tomando nosso lugar na cruz nos comovem e nos convencem. Que possamos ser seus imitadores.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **O ORGULHO DE SABER UM POUCO**

Há frequentemente a circunstância de que quanto mais você estuda e conhece, mais humilde se torna, porque percebe que mal sabe. Pelo contrário, aqueles que sabem muito pouco, e praticamente ainda o ignoram, às vezes pensam que são muito sábios. Dizem que o grande missionário Albert Schweitzer, que era muito culto e um mundialmente reconhecido intelectual multifacetado, estava um dia arrastando um tronco de árvore para usá-lo no prédio do hospital missionário em Lambarene (África), quando passou por ele um nativo que acabara de aprender a ler e escrever. Albert Schweitzer pediu ajuda e esse homem respondeu: "Não preciso arrastar troncos porque sou um intelectual". Ao que o missionário respondeu: "Você teve sorte, amigo, eu tentei isso a vida toda e ainda não consegui". Então ele continuou puxando o tronco. Quantos andam pela vida inchados de orgulho, acreditando que sabem, sem perceber que os mais sábios reconhecem que mal sabem! Paulo recomenda em Romanos 12:3 que "ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter".

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **A MORDOMIA É PARTE DO EVANGELHO**

A pequena igreja batista da Zâmbia era pobre. Os membros queriam muito a seu pastor, Godfrey Mulando, porém não podiam pagar seu salário. Este amor era mútuo e o pastor havia se dedicado inteiramente a guiar sua congregação em sua caminhada diária com Deus. No entanto, eles o alertaram para não falar sobre dinheiro se ele não quisesse assustar as pessoas, fazendo-as se afastar.

Quando Mulando foi a Cingapura para o treinamento de liderança sobre como realizar a evangelização, ficou tão profundamente comovido com o que ouviu sobre os mandamentos e promessas de Deus sobre dinheiro e bens, que ele se sentiu convencido de que sua igreja deveria aprender a verdade.

Quando retornou à Zâmbia, começou a ensinar as pessoas de sua igreja dizendo: "A mordomia faz parte do evangelho e nenhuma pessoa pode, de fato, ter um conhecimento completo de Deus, a menos que conheça e pratique o conceito de mordomia. A adoração não é completa, a menos que demos alguma coisa. Quando os sábios, por exemplo, foram adorar o menino Jesus, trouxeram-lhe presentes preciosos".

Os membros da congregação eram pessoas dedicadas e não ficaram assustados com o fato de Deus ter dado um mandamento de acordo com o qual era necessário dar, mas eles ficaram encantados com o que ouviram e sentiram, além disso, envergonhados por sua própria desobediência. Perguntaram ao pastor por que ele não havia ensinado essas coisas antes, e ele foi forçado a admitir que ele mesmo as desconhecia.

Pela primeira vez em sua vida, os membros da Igreja Batista de Masala, em Ndola, Zâmbia, começaram a dizimar e a fazer isso com alegria, dando seu dinheiro com satisfação. Além de poderem cobrir as despesas da igreja, eles aceitaram a responsabilidade de dar o salário ao pastor e pagar o aluguel da casa. Eles compraram a motocicleta do pastor para facilitar as visitas e o trabalho de evangelização e, além disso, escreveram à sociedade missionária dizendo: "Não nos enviem mais dinheiro, apenas suas orações e seu amor".

Eles descobriram que Deus lhes deu mais do que eles deram, porque eles não apenas receberam bênçãos em suas vidas pessoais, mas Deus também abençoou a igreja. Esta cresceu, e quando os membros perceberam que Deus honrava suas promessas, eles mesmos começaram a compartilhar sua alegria e a Cristo com seus amigos, vizinhos e familiares. Eles começaram a trazer outras pessoas para as reuniões da igreja, e então ela cresceu de tal maneira que eles tiveram que derrubar os muros e expandir o edifício. Outra igreja, filha da primeira, foi fundada em um local onde faltava o testemunho do evangelho. Então outra e outra surgiram, até que havia um total de cinco igrejas onde, no começo, havia apenas uma que a duras penas existia. "Quando meu povo começou a doar, eles perceberam que tinham um papel muito importante em todo o âmbito da evangelização. Anteriormente, eles não eram nada além de espectadores no templo, mas quando começaram a dar o dízimo e a ofertar para a obra de Deus, eles começaram a perceber sua responsabilidade de testemunhar, atrair almas, ensiná-las e ajudá-las, e ficaram muito empolgados", disse o pastor Mulando.

"Antes da minha viagem a Cingapura em 1974, éramos 134 membros e (depois de cinco anos) vi a igreja crescer para 300 membros (sem contar com as outras congregações que surgiram da primeira e 200 outros simpatizantes que ainda não são membros)."

O pastor Mutando e sua congregação experimentaram a verdade de um importante princípio de liderança: "Deem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem, também será usada para medir vocês". (Lucas 6:38). Este é o princípio do investimento.

*John Haggai / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **SOMENTE CRISTÃOS**

Diz-se que o grande John Wesley contou que uma vez tivera um sonho em que via muitas pessoas encaminhando-se para o inferno. Preocupado, perguntou se entre aquelas pessoas havia algum metodista.

- Sim, por sinal há bastantes.

- E batistas?

- Também.

- E presbiterianos?

- Sim, também.

Então, em seu sonho ele viu-se de repente na porta do céu, e perguntou diligentemente quem eram aqueles que estavam lá dentro.

- Há metodistas?

- Nenhum! – Ihe responderam.

- Presbiterianos?

- Tampouco.

- Católicos?

- Tampouco os há.

- Batistas?

- Nenhum.

- Quem, pois, está aí dentro?

- Somente cristãos. Homens e mulheres que confessam diariamente a Cristo com seus lábios e suas vidas.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **TERMÔMETRO OU TERMOSTATO?**

Dizem que existem dois tipos de pessoas: termômetros e termostatos. A pessoa que é como um termômetro registra a temperatura ambiente, de modo que sobe e desce como um ioiô, reagindo de acordo com o que acontece ao seu redor. Por outro lado, o termostato é a pessoa que regula a temperatura do seu ambiente. Quando essa personalidade radiante, manifestando a força de Deus, entra em uma sala, é como se cem luzes estivessem acesas. Os cristãos são chamados para serem termostatos.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **TRATANDO A DEPRESSÃO**

Karl Menninger, o famoso psiquiatra americano, uma vez proferiu uma conferência sobre saúde mental, depois da qual respondeu às perguntas dos participantes.

Um homem perguntou:

- O que você recomendaria a uma pessoa que sente que a depressão a está invadindo? Muitos supuseram que ele lhe diria que essa pessoa deveria consultar um psiquiatra, mas sua resposta, para surpresa geral, foi:

- Que saia de sua casa, feche a porta, encontre alguém necessitado e ajude-o."

É que o amor e o serviço aos outros são remédios para muitos de nossos males.  
*Joe Trull / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **A IMPORTÂNCIA DO HOJE**

Conta-se que quando três aprendizes de diabo estavam por vir à terra para cumprir com seu período de trabalho aqui, compareceram diante de Satanás para explicar-lhe o que iriam fazer na terra.

Um disse:

- Direi aos homens que Deus não existe.
- Isso não lhes fará mal porque eles sabem no fundo de seu coração que ele existe – respondeu Satanás.
- Eu lhes direi – propôs o segundo – que não há inferno.
- Tampouco isso serve – replicou Satanás – porque eles experimentam em vida o inferno dos remorsos.

O terceiro agregou:

- Eu lhes direi simplesmente que não há pressa, e que deixem para amanhã.
- Formidável! – exclamou Satanás. – Diga-lhes isso e condenará a milhares.

A palavra mais perigosa do dicionário é “amanhã”. Pode parecer uma ideia triste, porém é uma reflexão necessária, pois ninguém sabe se o “amanhã” vai chegar para si. Quantos esperam dedicar-se à obra de Deus amanhã, ou quando estiverem mais espirituais, ou quando estiverem de férias, ou quando se aposentarem, ou... ou... ...

...

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **INVISTA ADIANTADO**

Suponha que um agricultor diga: "Se eu tiver uma boa colheita, plantarei as sementes". Ou suponha que um negociante dissesse: "Quando eu receber cem por cento dos pagamentos do aluguel por um período de dez anos, construirei o bloco de apartamentos". Você está de acordo que isso é ridículo!

Você deve investir primeiro, com antecedência.

Lembre-se da história da viúva de Sarepta. Ela disse que havia apenas o azeite e a farinha necessários para preparar a comida para ela e o filho. Eles estavam prontos para comer, mas Elias disse-lhe: “Não tenha medo; vá, faça como tenho dito; mas faça para mim primeiro um bolo pequeno cozido por baixo das cinzas, e traga para mim, e então você fará para si e para seu filho”(1 Reis 17:13).

Digamos, para seu eterno crédito, que ela foi além da sabedoria do mundo e do que poderia parecer um raciocínio inteligente, e fez o primeiro bolo ao profeta de Deus. A tigela de farinha não foi consumida, nem o jarro de azeite se secou, de acordo com a palavra do Senhor que lhe falou Elias (1 Reis 17:15, 16). A viúva investiu antecipadamente.

Não se engane a si mesmo, dizendo: "Quando mudar a sorte, darei muito dinheiro à obra do Senhor para ajudar os necessitados, e para levar o evangelho até onde ele ainda não chegou". Comece onde você está, agora, com o que você tem.

*John Haggai / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **DEDICAÇÃO TOTAL**

Onze meses antes de seu falecimento, Billy Rose doou as cento e cinco peças que formavam sua famosa coleção de esculturas modernas ao estado de Israel. David Ben-Gurion, então o primeiro ministro israelense, recebeu a doação e perguntou ao artista:

- Se alguma vez formos atacados, onde você deseja que ocultemos suas esculturas de bronze para protegê-las?

Rose, sem hesitar um segundo, disse:

- Não as escondam. Levem-nas à fundição para convertê-las em projéteis.

Nesses tempos críticos, os santos de Deus não têm que estar em exibição como estátuas de bronze ou ocultos em lugares protegidos para que nada lhes aconteça. Precisamos que sejam fundidos e convertidos em projéteis para lutar contra as forças do mal.

*Paul W. Powell / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **O PODER DA PERSEVERANÇA**

Quando a Igreja Young Nak foi fundada em 1946, com 27 refugiados norte-coreanos, reuniu-se em uma montanha em Seul, na Coreia. Tudo o que eles tinham era uma barraca surrada. Um domingo, o peso da neve que estava derretendo afundou a tenda. Todos os membros da igreja eram terrivelmente pobres, não tinham dinheiro. Mas, apesar disso, o jovem pastor, Dr. Han, sugeriu que eles precisavam de um edifício para igreja, o que parecia uma impossibilidade.

Uma senhora da congregação disse que não tinha dinheiro, mas estava disposta a dar sua aliança de casamento. Outra senhora disse que, além das roupas que vestia, sua única possessão era uma colcha que entregaria ao fundo da igreja. Ela dormiria quando outra mulher com quem morava acordasse, e usaria a colcha dessa mulher. Uma terceira mulher disse que tudo o que tinha era uma colher e uma tigela para comer arroz, e foi isso que ela deu. Ela pegaria emprestada a colher e a tigela da amiga.

O dinheiro começou a chegar.

Então começou a construção de um templo magnífico para a Igreja. Em 1950, os comunistas chegaram do Norte e pressionaram o Sul-coreanos quase até o mar. Passaram quase quatro anos antes que os membros da igreja do Dr. Han pudessem retornar a Seul para adorar naquele edifício, que durante a guerra os comunistas haviam transformado em um depósito de munições.

Logo quando as forças das Nações Unidas afastaram os comunistas, um velho da Igreja Young Nak, foi ao prédio para examinar seu estado. Havia comunistas se

escondendo lá dentro e eles disseram que iriam matá-lo. Antes de matá-lo, eles lhe concederam seu pedido para dedicar um momento à oração. Se você visitar a Igreja Presbiteriana Young Nak em Seul hoje, verá uma sepultura à direita do portão principal. É o local onde o primeiro mártir daquela igreja foi enterrado.

Os contratemplos, os desânimos, o martírio e as oposições são todos eles impossibilidades que os membros da Igreja Young Nak tiveram que enfrentar; mas, apesar disso, a persistência deles, que tem origem na fé em Deus, os fez seguir em frente. Hoje essa é a maior igreja presbiteriana do mundo.

*John Haggai / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

### **MAIS VALE GASTAR COM AQUILO QUE É MAIS IMPORTANTE**

Uma mulher reclamou que criar e educar o filho era uma despesa tremenda. "Ele come como um leitão; rasga sapatos, camisas e calças sem saber como. Eu vivo apenas para comprar comida, roupas e material escolar".

Aos onze anos, o menino ficou doente e morreu. Quando a criança faleceu, morreu junto a razão que ela tinha para viver e lutar, e ela faleceu logo em seguida.

Tudo o que está vivo e cresce, custa. O que está doente custa mais. O que está morto não custa nada. Mas também não inspira nem move os demais. O mesmo acontece com a igreja. É melhor gastar dinheiro em "roupas novas" porque as pessoas crescem, do que usá-las em "remédios" porque estão doentes. E cientes sempre de que uma obra morta não tem custo algum, apenas lágrimas de luto.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas (adaptado)*

### **UMA LIÇÃO SOBRE MORDOMIA**

Dois crentes muito ricos, um advogado e o outro, empresário, fizeram uma viagem ao redor do mundo. Na Coréia, eles visitaram um templo onde o pastor lhes servia como intérprete e guia. Eles passaram por um campo onde viram um pai e seu filho arando. O filho jovem e forte puxava o arado e o pai o guiava.

Os visitantes ficaram surpresos e concluíram que eram muito pobres.

- Sim, eles são - foi a resposta -, eles são membros da igreja. Eles queriam participar com sua oferta na construção do templo. Eles venderam seu único boi e entregaram o dinheiro como uma oferta. Nesta primavera, eles precisam puxar eles próprios o arado.

Os visitantes, impressionados, responderam:

- Este é um verdadeiro sacrifício.

- Eles não o chamam assim - explicou o pastor. - Eles se sentiram privilegiados por ter um boi para vender e oferecer ao Senhor.

Os dois viajantes não disseram nada.

Ao retornar à sua cidade, eles contaram a experiência à sua igreja e ao seu pastor. Um deles confessou: "Eu nunca fiz nada ou disse algo que realmente viesse a me custar

de verdade. Eu sempre ofereci o que sobrava. Eu tive que ir à Coréia para aprender". O rei Davi nos fala sobre isso em 2 Samuel 24:18-24.  
*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **GRANDES POSSIBILIDADES QUEIMADAS EM PEQUENAS METAS**

Alguns anos atrás, os jornais relataram sobre trezentas baleias que haviam morrido. As baleias perseguiram um cardume de sardinhas quando se viram presas nas águas rasas de uma baía e, conseqüentemente, morreram. Um comentarista colocou desta maneira em seu jornal: "As pequenas sardinhas serviram como isca para levar os gigantes à morte. Caíram na armadilha de perseguir até o fim e concentrar seus poderosos recursos em objetivos insignificantes".

Muitas igrejas correm o mesmo risco. Elas colocam muita energia em pequenos objetivos; elas não dão importância e prioridade ao que lhes corresponde, à sua missão verdadeira na terra.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **O CONCEITO QUE CADA UM FAZ DE SI MESMO**

Certa vez, dois zeros estavam discutindo. Um era alto e magro, o outro era baixo e gordo. Eles argumentaram qual dos dois valia mais. Cada um tentou melhorar seus valores. O zero alto e magro se orgulhava de ser o melhor, e a mesma coisa dizia de si o baixo e gordo. Alguém que os ouvia, entrando na conversa lhes recordou que ambos eram "zeros" e que valiam exatamente isso, ou seja, nada.

Às vezes, algumas pessoas pensam que o que fazem é mais importante do que o que fazem os outros. Ser diácono, dizem eles, é mais importante do que ser professor. Ser homem é mais importante do que ser mulher, etc. Paulo nos corrige nessa tendência, dizendo-nos em 1 Coríntios 3:6: "Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento foi dado por Deus". E em Romanos 12:3: "Pois pela graça que me foi dada digo a todos vocês: ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter (...)". Somos todos vasos de barro e nossa importância está em que Deus olha para nós e se digna a habitar em nós.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **NÃO É PRECISO RECEBER CONVITE**

Um membro de igreja que espera ser convidado a servir em sua própria Igreja, é como qualquer membro de uma família que fica esperando ser convidado para ajudar nas tarefas de seu próprio lar.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **A FÓRMULA PARA GANHAR ALMAS**

Um cristão chinês contou como ganhava almas para Cristo. Ele disse: “Me ponho de joelhos e falo das pessoas para Deus. Em seguida me ponho de pé e falo de Deus para as pessoas”.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E DO TESTEMUNHO CRISTÃO AUTÊNTICO – SEU IMPACTO NA HISTÓRIA DO SÉCULO XX**

Num domingo de 1915, em Chicago, Leon Trotsky, renomado líder da Revolução Bolchevique Russa de 1917, frequentou a escola dominical acompanhando um amigo. O professor não apareceu para dar aulas e não notificou ninguém de que estaria ausente naquela manhã. Trotsky se retirou da sala de aula e, até onde se sabe, nunca frequentou outra. Dois anos depois, ele se envolveu intensamente na revolução que levou o regime comunista ao poder.

Joseph Stalin, responsável pela morte de milhões de pessoas, estudou para ser padre da Igreja Ortodoxa Russa, a qual havia se tornado tão mundana e corrupta que ele se rebelou e escolheu o comunismo como seu modo de vida.

Mahatma Gandhi, líder de milhões de pessoas na Índia, estudou o cristianismo na Inglaterra, mas o rejeitou porque viu que os cristãos não estavam à altura dos ensinamentos de Jesus.

Dois adolescentes cresceram em Dallas, Texas, vagabundos e valentões. Um professor fiel da escola dominical se comunicava com um deles toda semana. Em vez disso, outro professor pensava em relação ao outro valentão, seu aluno, que não precisava desse tipo de garoto em sua classe. O primeiro jovem foi salvo e chegou a ser o Secretário de Evangelismo da Convenção Batista da Flórida. O outro foi quem matou o presidente John Kenndy.

A escola dominical faz a diferença na vida das pessoas, e o testemunho cristão (ou a sua falha) pode impactar a história!

*Dorothy Wilkinson / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **TALENTOS**

Na Itália, na cidade de Cremona, viveu durante o século 16 um jovem chamado Antonio. Este jovem sentia-se frequentemente triste porque ele morava em um lugar famoso por sua música, mas ele não podia cantar ou tocar. Sua voz não era nada de especial, então ele nunca foi convidado a cantar no coral juvenil de Cremona. Quando começou a ter aulas de violino, os vizinhos convenceram a seus pais de que ele deveria parar de tocar. Ainda assim, Antonio ainda queria ter sua parte na arte musical.

Seus amigos zombavam dele porque parecia que o único talento de Antonio era entalhar; mas ele não desanimou. Um dia, ficou sabendo que um famoso fabricante de violinos chamado Amati vivia em Cremona. No dia seguinte, ele foi vê-lo e implorou

para que o artesão o admitisse como aprendiz em sua oficina. Ali ele esteve trabalhando e estudando durante muitos anos. O amor pela escultura se desenvolveu até ele chegar a ser um artista. Ele pacientemente fez muitos violinos, procurando que cada um fosse melhor e mais bonito que o anterior.

Quando Antonio morreu, ele deixou mais de 1.500 violinos feitos, cada um com o nome "Antonio Stradivarius". Hoje são os violinos mais procurados na Terra. Sua grande qualidade permanece inalterada ao longo dos séculos. Os violinos de Antonio são vendidos hoje por valores astronômicos.

Antonio Stradivarius não sabia cantar nem tocar, mas fez o que pôde; e agora, depois de trezentos anos, seus violinos ainda produzem música belíssima.

Às vezes, os cristãos se preocupam porque não podem cantar, tocar, pregar ou ensinar. No entanto, o mais importante não é qual e quantos são nossos talentos, mas o que fazemos com eles. Um canto de louvor a Deus e de serviço ao homem que está no coração de um crente dedicado encontrará, sem dúvida, alguma maneira apropriada de expressão.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **QUEM SÃO OS MEMBROS DA IGREJA?**

A Igreja Evangélica Icabod (1Sm 4:21) está se esforçando para cumprir a obra do Senhor com membros como os seguintes:

A família do Sr. O.K. Zional vem ao culto talvez uma vez por mês.

O irmão D. Vez Encuando tem o mesmo nível de lealdade ao Senhor e à igreja.

O irmão T. Meroso não pode comparecer se chover, se estiver muito calor ou frio, ou se houver outro problema.

A irmã Farta de Mora chega, mas a tempo de interromper o sermão com sua entrada.

O irmão A. Trasado às vezes entra antes e às vezes depois da irmã de Mora.

A senhora Pregy Soza diz que está planejando comparecer, talvez em "outro" domingo.

Sua vizinha, Senhora Holtra O. Casião, talvez vá com ela.

O senhor T. V. Hacabo está disposto a enviar seus filhos, desde que alguém os busque em casa.

O senhor O. Kupado diz que realmente queria ir, mas tem que atender a um compromisso.

O senhor Munn Dhano tornou-se membro da igreja, mas não vê por que ela deveria lhe exigir tanto tempo, dinheiro e esforço.

O irmão Mui Delly Kado era presença constante, mas não mais se viu desde que eles escolheram outro como superintendente da escola dominical.

A irmã Feryda de Coração tem um problema semelhante: alguém não a cumprimentou na última vez em que apareceu.

Com doze membros como esses, como você acha que a Igreja Icabod progride?

Agora, vejamos a Igreja Evangélica Eben-ezer (1Sm 7:12). Nem todos os membros nos foram apresentados, mas chegamos a conhecer os seguintes: O irmão D. Dicado, é tão constante quanto as ondas do mar.

A irmã D. Cidida leva seus cinco filhos com ela.

O irmão Co O. Perador procura de bom grado maneiras de ajudar.

O irmão Ponn Tualidade é tão confiável quanto o nascimento do sol.  
A irmã Traba Lhadora é uma joia. A congregação gostaria de ter muitas “Trabas” como ela.

E o que dizer do amado irmão Fidel Idade? O que eles fariam sem ele? Depois, há os irmãos Mann Suetude, dona Amparo de Muitos, irmã Caridade da Alma, Consolo A. Houtros, Constância D. Animo e Evita Guerra. E você, deseja pertencer à Igreja Kabod ou à Igreja Eben-Ezer?

*Cecilio McConnell / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **NÍVEIS DE OFERTA**

1. Nível de gorjeta. Eles entregam ao Senhor como ao garçom em um restaurante; é uma expressão de apreço ou para evitar ser considerado um pão duro.
2. Nível de entretenimento. Eles "pagam" quando participam do culto, assim como fazem no cinema ou no estádio.
3. Nível de emoção. Oferecem quando se sentem emocionados, talvez uma ou duas vezes por ano.
4. Nível de promessa. Eles prometem oferecer um tanto, mas não o fazem.
5. Nível bíblico. Eles entregam seus dízimos e ofertas, como a Bíblia ensina.

*Cecilio McConnell / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **O PERGIDO DAS DISSENÇÕES**

Um marinheiro britânico relatava que a mais terrível batalha naval da qual ele participou aconteceu uma noite quando seu navio de guerra confundiu outro navio inglês, acreditando que ele era um inimigo. Ambos os navios se atacaram com todas as armas disponíveis. Muitos marinheiros morreram e muitos outros ficaram feridos, e os dois navios sofreram grandes danos. Quando o amanhecer chegou, eles descobriram seu erro trágico quando viram a mesma bandeira flamulando nos dois navios. Então as equipes se cumprimentaram e choraram amargamente. Algumas vezes igrejas cristãs cometem o mesmo erro.

*Joe E. Trull / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **A INFLUÊNCIA**

Josiah Elliott era um humilde pregador rural da Carolina do Norte. Por quase cinquenta anos, ele serviu a Deus fielmente em pastorado nas áreas rurais.

Mas Elliott queria ser pastor de uma igreja na cidade, mesmo que apenas uma vez na vida. Ele orava frequentemente: "Senhor, não me deixe para sempre no campo. Deixe-me pastorear uma igreja na cidade".

Elliott nunca pastoreou uma igreja na cidade, mas Deus sempre abençoou seu ministério. De uma de suas igrejas no campo saíram dois jovens que se tornaram

presidentes da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos, e um deles chegou a ser presidente da Aliança Batista Mundial.

Um deles foi Casper C. Warren, um grande pregador que serviu como pastor da grande congregação da Primeira Igreja Batista de Tulsa, Oklahoma. O outro foi George W. Truett, que foi durante 47 anos pastor da Primeira Igreja Batista de Dallas, Texas, uma das maiores igrejas batistas do mundo.

Esses dois homens tocaram centenas de milhares de vidas durante seu ministério.

Parece que Josiah Elliott teve um ministério mais frutífero nas igrejas rurais do que talvez ele jamais teria na cidade.

*J. B. Fowler / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **A IMPORTÂNCIA DO TESTEMUNHO**

Quando você entra na magnífica Abadia de Westminster, em Londres, a primeira sepultura que você vê é a do Dr. David Livingstone, missionário, explorador e médico que serviu a Cristo por mais de três décadas na África. Livingstone está enterrado com os heróis mais reconhecidos da Inglaterra.

Uma das lembranças mais doces da vida de David Livingstone foi a de seu antigo professor da escola dominical, David Hogg. Quando Hogg sentiu que iria morrer, chamou o jovem Livingstone para sua presença e o encorajou a viver uma vida entregue a Jesus Cristo sem reservas.

"Faça de Cristo a devoção e ocupação diária de sua vida", Hogg disse ao jovem Livingstone.

A história revela o quanto Livingstone significou na obra do Senhor. Mas o que nunca saberemos até chegarmos ao céu é o quanto o testemunho cristão de David Hogg significou nos anos de formação de Livingstone.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **VOCÊ AINDA NÃO CHEGOU EM CASA**

Dizem que quando o Presidente Theodor Roosevelt estava prestes a embarcar no navio que o levaria de volta para casa em um porto africano, uma grande multidão se reuniu para comemorar sua visita e despedir-se.

Um tapete vermelho foi colocado onde ele deveria passar. A bordo, ele recebeu a cabine mais elegante e foi o centro das atenções durante toda a viagem. Ao mesmo tempo, havia outro homem no mesmo barco, que era um missionário idoso que havia entregue sua vida a Deus servindo na África. Sua esposa morreu, seus filhos foram embora e o homem estava completamente sozinho e ninguém estava ciente dele. Quando o navio chegou a São Francisco, o presidente ficou mais uma vez entretido. Os sinos tocaram e a multidão aplaudiu quando Roosevelt desembarcou com pompa e glória. No entanto, não havia ninguém esperando o missionário. Ele foi para o seu quarto em um pequeno hotel, se ajoelhou aos pés da cama e orou: "Não reclamo, Senhor, mas não entendo. Dei minha vida pelo Senhor na África e parece que ninguém se importa. Não posso entender." Naquele momento, pareceu-lhe que o

Senhor baixou a mão desde o céu, colocou-a em seu ombro e disse: "Meu bom servo fiel, você ainda não chegou em casa".

*Quando você estiver cansado na sua peregrinação, desapontado pela falta de reconhecimento, e vendo só "estrelas" serem homenageadas, lembre-se: VOCÊ AINDA NÃO CHEGOU EM CASA!*

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **DEDICAÇÃO AO SENHOR**

A cidade de Caucete, na Argentina, foi destruída por um terremoto em 1978. As ruas, os prédios, a praça, os templos, tudo foi destruído. Os irmãos da igreja batista do local vieram ver seu templo; havia apenas pilhas de pedras e detritos do edifício amado que custaram tantos esforços para construir.

Os anciãos derramaram lágrimas de tristeza quando sentiram que a casa de seu Deus, que fazia parte deles, de sua vida, não podia mais abrigá-los. Não houve ajuda oficial para reconstruí-lo. Mas guiados pela fé de que Deus vive e é poderoso, eles começaram a reedificação. Conseguiram um pequeno empréstimo, compraram materiais, trabalharam doando seu serviço os irmãos profissionais, as mulheres carregavam material, limpavam o local, as crianças prepararam café, recolhiam tijolos.

Em pouco tempo eles já tinham reuniões ali. Mas faltava uma parte do telhado e as terminações. E o desejo deles era tão grande de terminar o templo que alguns doaram seus anéis, suas joias, para que, com a venda, pudessem comprar o material para a conclusão. Que alegria aqueles irmãos sentiram ao ver seu amado templo reconstruído! Eles louvaram ao Senhor com todas as suas forças e posses.

Às vezes, precisamos aprender a confiar que Deus não proverá milagrosamente de fora, mas que a provisão de necessidades faz parte dos recursos que Deus já concedeu em mordomia aos irmãos. Deus faz milagres em e através de nós.

*Alberto D. Gandini / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **MINISTROS E SACERDOTES**

O próprio Senhor nos deu um exemplo. Ele andou longas distâncias para curar e ensinar, estava cheio de poeira, teve fome e sentiu cansaço. Ele lavou os pés suados de seus discípulos, um costume hospitaleiro de seu tempo e uma tarefa que nenhum dos doze se ofereceu para fazer. Ele ministrou a crianças que eram um incômodo para os adultos. Ele ajudou um anfitrião em apuros por ocasião de um casamento e conseguiu fazer um homem pequeno subir em uma árvore para se tornar grande.

Ele foi magistral ao incluir o simples e o comum em seus ensinamentos. Ele falou sobre dar uma capa, carregar a mala do viajante cansado, compartilhar alimento, cuidar de pássaros e remendar um vestido velho. Seu papel era o do servo sofredor e sacrificado.

Este é o exemplo que ele deixou: ministrar não é apenas o trabalho do pastor. Sua morte marcou o início do sacerdócio e do ministério de todo crente.

Você é cristão? Então você é um ministro. Você é um vendedor cristão? Então, você é um ministro. Você é um engenheiro cristão? Então é um ministro. É mãe ou pai cristão? E é um ministro. É você um professor cristão? Você é um ministro com uma tremenda responsabilidade para com seus alunos. Em qualquer condição ou situação, você é um ministro. Nenhuma habilidade especial é necessária para servir ao próximo necessitado, fazer um favor a quem precisa, ser amigo, preparar uma refeição para uma pessoa doente ou visitar a pessoa que está sozinha. Quando você faz alguma dessas coisas, você é um ministro de Cristo, servindo aos outros como Cristo teria feito se estivesse aqui pessoalmente. Com ações como essas motivadas pelo amor, construímos o corpo de Cristo e abrimos as portas para quem está de fora.

*Lucillo Lavender / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

### **EXEMPLO DE COMPAIXÃO**

O Dr. Albert Schweitzer em 1913 começou o seu trabalho como missionário médico em Lambaréné, na África Equatorial Francesa. Com o tempo Schweitzer construiu ali um grande hospital e base missionária. Milhares de africanos foram tratados no hospital a cada ano.

Em 1952 ele ganhou o Prêmio Nobel da Paz por seu trabalho em África. Mas em vez de usar o alto valor do prêmio em suas próprias necessidades, ele usou o dinheiro para expandir e melhorar o hospital e construir uma colônia de leprosos.

Quando Schweitzer foi pela primeira vez à África, estava tratando uma vez um homem que apesar de gravemente doente, tinha ainda a esperança de que o missionário cristão fosse capaz de curá-lo.

Olhando para o rosto tranquilo do médico, o africano perguntou:

- Quem te enviou aqui?

A que o compassivo médico respondeu:

- O homem de Nazaré me enviou.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

### **O PODER DE UMA MENSAGEM – ALBERT SCHWEITZER**

Um folheto escrito por Alfred Boegner foi o elemento importante na decisão de Albert Schweitzer para deixar Paris e marchar para a África.

Um dia, tarde da noite, Schweitzer regressou da universidade onde trabalhava como professor. Estava tão cansado que prestou pouca atenção às cartas que sua governanta havia colocado em sua mesa; então olhou-as rapidamente, até que uma revista com uma capa verde chamou sua atenção. Folheando-a, foi atraído por um artigo escrito por Alfred Boegner intitulado: "As necessidades da Missão no Congo". "Aqui sentado na África", escreveu Boegner, "oro a Deus pedindo que os olhos de alguém em quem o olhar do Senhor já tenha caído, leia e responda a esse chamado dizendo: 'Eis-me aqui, Senhor.'"

Comovido pelo poderoso e fervoroso convite de Boegner para ir ao Congo e ajudá-los, Schweitzer inclinou a cabeça naquela noite e orou: "A busca acabou. Eu irei".

Aquilo o inspirou a se tornar um médico missionário. Schweitzer estudou medicina na Universidade de Estrasburgo, e em 1913 ele estava marchando para a África, onde começou a servir em Lambarene, na África Equatorial Francesa. Seu primeiro hospital na selva começou em uma cozinha.

Quando ele decidiu ser missionário-médico, Schweitzer era o diretor da Escola Teológica Saint Thomas da Universidade de Estrasburgo. Ele já era um renomado escritor, teólogo, pastor e músico. Ele era o melhor intérprete, no órgão, das composições de Johan Sebastian Bach. Mas, sentindo o chamado de Deus, virou as costas a todo prestígio e promessa de sucesso e mergulhou sua vida na obscuridade da África.

O compromisso total de sua vida de serviço em nome de Jesus Cristo teve seu início no artigo escrito por um missionário desconhecido que servia no Congo.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

### **MORDOMIA EXPRESSA NUMA FRASE**

O norte americano R. G. La Tourneau (1888 - 1969), um homem de negócios e inventor cristão bastante conhecido, que dava 90% de seus ganhos para a obra do Senhor, disse certa vez: “Não é questão de quanto do meu dinheiro eu vou dar a Deus, mas sim de quanto do dinheiro de Deus eu vou guardar para mim”.

*Albert W. Lorimer / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

### **CONSTRUÍDO PELA FÉ**

O pastor Roldan dirigia uma pequena congregação em Buenos Aires, mas um dia ele começou a sentir aflorar em sua mente a ideia de fazer algo pelas crianças abandonadas. Ver as crianças vagando pelos trens, dormindo nas estações, partia seu coração. Ele não sabia o que fazer com esse fardo, que compartilhou com sua esposa, e se perguntava: “Onde conseguiríamos o dinheiro para começar um orfanato?”

Por um tempo, eles permaneceram orando, até que um dia lhe ocorreu pedir permissão a uma rádio, para usar uma parte do terreno onde eles tinham suas antenas. Eles deram a autorização e o pastor, com grande alegria, começou a procurar materiais, pediu nas vizinhanças e com a ajuda de alguns irmãos começou a construir uma casa para abrigar os meninos. Aos seis meses, eles já tinham mais de 45 crianças que eram cuidadas por ele, sua esposa e outros irmãos na igreja.

Como eles foram sustentados? Pela provisão de Deus. Uma leiteria lhes dava leite, uma padaria lhes dava pão, outras igrejas que ele visitava doaram roupas, móveis, utensílios, comida.

A sociedade nos ensina que, quando queremos fazer algo, precisamos primeiro ter os meios. Quando empreendemos algo para o Senhor, temos que violar essa lei. Deus quer que comecemos com o que temos e Ele nos ajudará com o fornecimento do que precisamos. Nenhuma grande obra para o Senhor começa com base na segurança do homem; tudo dependerá da fé em Deus.

*Alberto D. Gandini / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## ELOQUÊNCIA

Um pregador eloquente desenvolvia sua mensagem com muita erudição e um culto vocabulário. A certa altura, ele olhou para a audiência e ficou surpreso ao ver que as pessoas haviam saído do salão. Alguns minutos depois, ele observou que as pessoas lá estavam novamente. Antes de continuar com seu discurso, ele perguntou sobre o motivo do ocorrido. A resposta, em coro, foi: "Nós fomos trocar as Bíblias por dicionários, para poder compreender o que você diz".

Às vezes, os ouvintes ficam admirados pelo quão bem o orador fala, mas se lhes perguntarem o que ele falou, confessarão que não sabem. Se a mensagem não atingir a mente e o coração da pessoa, tudo terá sido em vão.

*Oscar Vargas / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## MOEDA BRILHOSA

Hoje estou em suas mãos. Curioso você me observa, pequena como sou, com valor de apenas vinte e cinco centavos, e não sabe que já vivi em lugares luxuosos, e em outros nem tanto assim.

Eu tive certa vez uma amizade com uma moeda de um real, da qual meu mestre me separou para dar uma gorjeta a um alfaiate. Meu novo proprietário foi ao cabeleireiro e, quando foi dar uma gorjeta, ele me pegou, mas pensou: "Tenho vergonha" e, devolvendo-me à carteira, pegou uma irmã minha, mais crescida, e a deu. Mais tarde, depois de tomar café com os amigos, ele esteve a ponto de dar-me de gorjeta; mas, temendo que ele fosse tachado de mesquinho, me colocou de lado novamente e entregou uma de mais valor.

Na noite seguinte, durante um culto, quando o ofertório foi passado, saí novamente para brilhar; estava acompanhada por outras moedas maiores, mas meu mestre me escolheu com cuidado, por ser a menor, e me colocou no prato da oferta, para sustento do culto a Deus e para o pagamento de todas as despesas da igreja.

Deus confiou nas mãos de suas criaturas bens para que fossem administrados adequadamente. Também nos permite tempo para tirar proveito deles com sabedoria.

A fidelidade do mordomo determinará sua recompensa.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas (adaptado)*

## ANJOS NA MISSÃO

Corrie ten Boom conta uma experiência notável que aconteceu no campo de concentração nazista em Ravensbrück, onde ela e sua irmã foram internadas durante a Segunda Guerra Mundial.

Quando uma longa fila de mulheres foi admitida no campo e revistada com cuidado, Corrie e sua irmã Betsi solicitaram permissão para ir ao banheiro. Uma vez lá, ambas tiraram suas roupas íntimas de lã e as usaram para embrulhar sua pequena e preciosa Bíblia. Então elas deixaram tudo em um canto dos banheiros. De volta à fila das

mulheres, Corrie sussurrou no ouvido da irmã que o Senhor responderia às suas orações e protegeria a Bíblia.

Mais tarde, depois de tomar banho e vestir as roupas da prisão, Corrie pegou as peças com a Bíblia e as escondeu por baixo das roupas. Vendo que o embrulho era muito volumoso, ela pediu ao Senhor que enviasse seus anjos para cobri-lo e que os guardas não pudessem vê-lo.

Os guardas revistaram todas com muito cuidado.

Nada escapava de sua vigilância. Várias mulheres antes de Corrie tiveram tomadas algumas coisas que levavam escondidas. Mas foi permitido que Corrie passasse, embora sua irmã Betsie, que seguiu depois, tenha sido revistada de cima a baixo.

Então elas passaram por outro ponto de controle, igualmente rigoroso. Os guardas não deixavam nada por revistar, mas novamente Corrie passou sem ser vista ou tocada.

Confortada por essa intervenção angelical, Corrie orou com alegria em seu coração: "Senhor, se o Senhor responde às orações assim, também posso enfrentar Ravensbrück sem medo".

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas (adaptado)*

## **WILLIAM CAREY E ADONIRAM JUDSON**

William Carey, o primeiro missionário moderno em terra estrangeira, desembarcou em Calcutá, na Índia, em 1793. Ele chegou lá quase vinte anos antes da chegada dos cônjuges Ana e Adoniram Judson como missionários da América. Influenciados por Carey ao ler sobre sua vida e obra missionária, marcharam para a Índia em 1817. Quando visitaram Carey em Serampore, na Índia, ficaram em sua casa, desfrutaram de seu belo jardim e conversaram com ele sobre o serviço missionário.

Carey já havia sofrido três atentados contra sua vida. Um incêndio provocado matou cinco colaboradores na missão. Sua gráfica e as traduções da Bíblia em que ele trabalhava foram todas destruídas. Os Judsons queriam saber como Carey foi capaz de enfrentar e superar tais adversidades.

Quando a jovem Ana Judson, que estava destinada a morrer no campo missionário, perguntou a Carey como ele conseguia continuar, ele respondeu: "Oh, só poderia ser pela graça de Deus ... deixe-me lhes mostrar o caminho para a fortaleza divina".

Ele então os levou para um lugar tranquilo no jardim e disse com reverência: "Venho aqui todas as manhãs às cinco horas para orar em voz alta, falando com Deus e ouvindo-o no meio dessas flores que Ele criou com toda a sua beleza. Deixo o jardim às 6h para tomar café da manhã e começar meu trabalho diário. Depois do jantar, volto ao jardim para orar e meditar com a Bíblia na mão."

O trabalho de Carey foi monumental. Sob sua supervisão, a Bíblia, no todo ou em parte, foi traduzida para mais de trinta e cinco idiomas ou dialetos. Ele também compilou gramáticas em sânscrito, bengali, marathi, telugo e sikh; apenas para mencionar algumas de suas muitas realizações literárias.

Em 1832, Carey completou a oitava edição do Novo Testamento em bengali. "Meu trabalho está feito", disse ele. "Só espero que a vontade de Deus seja cumprida".

Carey morreu em 9 de junho de 1833, depois de servir ao Senhor na Índia por quarenta e três anos. Na lápide de sua sepultura em Serampore está o epitáfio que ele próprio escreveu: “Um verme pobre e miserável. Em tuas mãos amorosas descanso”.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas (adaptado)*

## **PERSEVERE!**

William Carey, o pai das missões modernas, ministrou por vários anos na Índia antes de batizar seu primeiro convertido. O mesmo aconteceu com Adoniram Judson, na Birmânia, e Robert Morrison, na China.

O médico, missionário e explorador David Livingstone passou catorze anos na África antes de poder ver seu primeiro convertido.

Adam Clark passou quarenta anos de sua existência escrevendo seu comentário sobre as Escrituras.

Noah Webster trabalhou trinta e seis anos em seu dicionário, atravessando o oceano duas vezes para investigar e coletar material.

Edward Gibbon passou 26 anos de sua vida antes de terminar seu trabalho *O declínio e queda do Império Romano*.

Charles Goodyear trabalhou por dez anos, atolado na pobreza e no ridículo, para aperfeiçoar o material com o qual milhões de pneus foram fabricados no mundo.

E George Stephenson trabalhou por quinze anos desenvolvendo a locomotiva.

Portanto, vale a pena cultivar a virtude da perseverança.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **ORAÇÃO – HUDSON TAYLOR**

Hudson Taylor, fundador da Missão para o Interior da China, nasceu em 1853. Em sua viagem à China para servir como missionário, o veleiro no qual Taylor estava viajando estava parado no oceano.

Durante dias o vento não soprou e, como consequência, o barco não conseguia navegar. O capitão - um homem descrente - foi desesperadamente a Taylor e disse:

- Sr. Taylor, quero que você ore a Deus para enviar os ventos para que possamos começar a nos mover novamente.

Taylor respondeu que ficaria feliz em orar, mas com a condição de o capitão içar as velas. Ao que ele respondeu:

- Por quê? Meus homens pensariam que eu estou ficando louco se eu fizer isso com essa calma.

- Então -, disse Hudson Taylor - não pedirei a Deus que nos envie o vento. Se vou orar pelo vento, preciso ter fé suficiente para levantar as velas.

Somente sob essa condição o missionário pediu ao Pai que lhes enviasse os ventos. Deus não demorou muito para responder à oração de Taylor, enchendo as velas de vento e empurrando o navio a caminho.

Orar não é suficiente. Quando oramos, devemos acreditar que Deus agirá e, ao mesmo tempo, caminhar com fé.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## O PODER DAS BIOGRAFIAS MISSIONÁRIAS

David Brainerd nasceu em Massachusetts em 1718. Embora tenha vivido apenas 29 anos, o jovem Brainerd andou com Deus.

Brainerd serviu como missionário entre tribos indígenas ao longo dos rios Hudson e Delaware, e embora tenha pregado apenas quatro anos, serviu ao Senhor de uma maneira muito especial.

Quando o jovem William Carey leu na Inglaterra sobre a vida de David Brainerd e seu trabalho missionário entre os índios americanos, sua influência o levou a aceitar o chamado de Deus para ir à Índia.

Robert M. McCheyne também leu a biografia de Brainerd, que o inspirou para o ministério em sua terra natal na Escócia. Embora McCheyne tenha morrido antes dos trinta anos, ele foi reconhecido como um dos grandes pregadores da cristandade.

Jonathan Edwards também foi tocado por Brainerd. Ele era o sogro de Brainerd e o viu morrer. Mais tarde, Edwards disse: "Louvo ao Senhor que, em sua providência, Brainerd morreu em minha casa para que eu pudesse ouvir sua oração, testemunhar sua consagração e ser inspirado por seu exemplo".

Embora fosse quinze anos mais velho que Brainerd, Edwards foi profundamente influenciado pela vida e pelo exemplo de seu genro. Mais tarde, Edwards foi presidente da que hoje é conhecida como Universidade de Princeton e foi reconhecido como um dos maiores pregadores da América na era colonial.

John Wesley, o fundador do Metodismo, também foi profundamente afetado por Brainerd. Quando Brainerd falecia em Massachusetts, Wesley estava pregando em uma conferência na Inglaterra e ao ser perguntado por seus ouvintes sobre o que poderia ser feito para animar a obra de Deus na Inglaterra, a resposta de Wesley foi: "Que cada pregador leia com cuidadosa atenção a biografia de David Brainerd".

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## UNAMOS NOSSOS CORAÇÕES E MÃOS PELA MISSÃO

Diz-se que uma garotinha que morava em uma pequena comunidade agrícola, saiu de casa para brincar enquanto seus pais e irmãos mais velhos trabalhavam no campo. Quando voltaram para casa, os pais procuraram a menina, mas não a encontraram. Eles pediram ajuda aos vizinhos e todos procuraram a garota, cada um por conta própria. No final, desencorajados, eles concordaram em realizar a busca juntos e bem coordenados. Eles juntaram as mãos e investigaram pedaço a pedaço de um prado de ervas altas. Em alguns minutos, eles encontraram a garota morta. O pai, desesperado, disse chorando: "Meu Deus! Por que não nos demos antes as mãos?" Esta será uma das grandes perguntas quando nos sentarmos à mesa do Senhor: "Meu Deus! Por que não juntamos nossos corações e mãos em Teu serviço? Por que cada um foi por um caminho fazendo as coisas à sua maneira?"

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **MARTÍRIO**

O mártir é aquele que dá testemunho até a morte. Muitas vezes o cristão deve aprender a morrer para si mesmo. Por exemplo, quando alguém com muitos dons, que pode chegar a ser famoso ou rico, deixa tudo para permanecer desconhecido, por dedicar-se a pregar a verdade da Palavra, é realmente um mártir, pois morreu para si e para o mundo, para que Cristo chegue aonde é necessário.

*Arnoldo Cancini / José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **POR QUE VOCÊ NÃO VEIO ANTES?**

Nas memórias de Hudson Taylor, primeiro missionário protestante na China, é relatado o seguinte incidente: No final de um culto de pregação, um líder chinês, levantou-se dizendo com voz triste: "Durante anos e anos tenho procurado a verdade, assim como meu pai, que a procurou sem descanso. Viajei muito, li todos os livros de Confúcio, de Buda, de Lao Tsé, e não consegui encontrar descanso. E hoje, pelo que acabei de ouvir, sinto que finalmente meu espírito pode descansar. A partir desta noite sou seguidor de Cristo".

Depois, dirigindo-se ao missionário, com uma voz solene, ele perguntou:

- Desde quando vocês conhecem as boas novas na Inglaterra?

- Por centenas de anos - respondeu Taylor.

- Como é possível que vocês conheçam a Jesus, o Salvador, há tanto tempo e nunca nos tenham comunicado? ... Meu pobre pai buscou a verdade por tantos anos e morreu sem encontrá-la. Por que você não veio antes, por que você não chegou mais cedo?

Taylor inclinou a cabeça e com profunda tristeza respondeu:

- Não tínhamos entendido a autoridade de Jesus quando ele disse: "Vá ao mundo inteiro e pregue o evangelho."

Foi tudo o que ele pôde dizer.

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **ENFRENTANDO JAPONESES E COMUNISTAS – O EXEMPLO DE BILL WALLACE**

Bill Wallace (1908 - 1951) serviu como médico missionário dos batistas do sul dos Estados Unidos, na China, por muitos anos. Seu talento como médico era tal que ele foi eleito membro do Colégio Internacional de Cirurgiões. Bill amou o Senhor servindo-o como missionário em tempos muito difíceis, incluindo duas guerras (com os japoneses e os comunistas). Quando os comunistas tomaram o poder, Wallace permaneceu na China até ser finalmente preso como espião. Foi duramente interrogado, num esforço para que viesse a renunciar à sua fé, chegando à beira da loucura. Durante as noites, os guardas o torturavam cruelmente.

Finalmente Bill Wallace morreu, mantendo a bandeira da fé. Chegou a impressionar tanto aos chineses a quem esteve servindo que esses levantaram um monumento sobre sua tumba, mesmo correndo riscos por isso.

O monumento consistia em uma simples lápide apontada para o céu, com a inscrição: “Para mim o viver é Cristo”. O resto do versículo diz “e o morrer é lucro”. Bill Wallace ganhou a vitória, não unicamente pela morte, mas por viver uma vida plena de Cristo.  
*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

### **ENTREGA INCONDICIONAL**

Eurico Nelson (1862 - 1939), missionário pioneiro na divulgação do evangelho na Amazônia, chegou ao Brasil em novembro de 1891, sem sustento de nenhuma entidade missionária e sem qualquer ajuda financeira. Sueco de nascimento, residindo nos Estados Unidos, ele tinha um sonho: vir para a Amazônia para ganhar dinheiro. O plano de Deus, porém, era que ele viesse para a Amazônia a fim de realizar um trabalho mais precioso: ganhar vidas para Jesus. Convicto desse plano de Deus, ele fez uma entrega incondicional.

Nos primeiros anos no Brasil, ele trabalhou vendendo Bíblias para prover seu sustento e da família. O pastor Reis Pereira, que escreveu a história de Nelson, afirmou: É difícil contar o trabalho que ele efetuou subindo e descendo o grande rio, percorrendo seus afluentes, penetrando os seus ‘furos’, igapós e igarapés, varando os seus lagos e lagoas. Muitas vezes ele mergulhou nas suas águas para desembaraçar o barco preso pela ramada submersa. Isso ele tinha que fazer regularmente em suas viagens e o fez até a velhice, não raro, com perigo.

*José dos Reis Pereira / Jilton Moraes - Ilustrações e Poemas para Diferentes Ocasões*

### **LARGOU O SONHO DE GANHAR DINHEIRO PARA GANHAR VIDAS**

Eurico Alfredo Nelson (1862 - 1939) sonhava em vir para o Brasil ganhar dinheiro como fazendeiro; deixou todos os sonhos para fazer a vontade de Jesus. Veio dos Estados Unidos para o Brasil sem o apoio de nenhuma junta missionária, sem salário, sem reservas financeiras, sem amigos, sem conhecidos, sem saber falar português. De um começo tão insignificante e sem recursos, organizou a Primeira Igreja Batista do Pará, a Primeira Igreja Batista de Manaus e muitas outras igrejas na Amazônia. Evangelizou do Ceará ao Acre. Hoje, em todos os estados da Região Norte, o nome de Eurico Nelson é lembrado pelos fiéis. Gastou sua vida completamente no trabalho do Senhor. Em seu túmulo, em Manaus, há urna epígrafe: "Eurico Alfredo Nelson, missionário batista: o futuro revelará sua obra".

Deus abençoou o trabalho de quem gastou a vida por Ele.

*Jilton Moraes - Ilustrações e Poemas para Diferentes Ocasões*

### **“FÉRIAS PARA CRISTO”**

Em 1907, o missionário Eurico Nelson foi a São Luís, Maranhão, não só para descansar, mas para tratar de sua saúde que andava abalada, por não suportar muito bem o

elevado índice de umidade da capital paraense, onde residia. O descanso de Nelson, todavia, foi muito curto: "Começou o tratamento com banhos de mar e poucos dias depois já se considerava pronto para reiniciar o trabalho. Alugou uma casa e principiou a pregar incansavelmente". Como resultado dessa doação sem reservas, foi organizada a Primeira Igreja Batista em São Luís.

*José dos Reis Pereira / Jilton Moraes - Ilustrações e Poemas para Diferentes Ocasões*

### **FAZER MISSÕES É COLOCAR A VIDA NO ALTAR**

Dietrich Bonhoeffer (1906 - 1945) foi um destacado teólogo do século XX. Pastor luterano, vivia muito bem nos Estados Unidos. Mas deixou todo o conforto e segurança que tinha e voltou à sua terra natal, a Alemanha, para pregar contra Hitler e o nazismo. Foi preso e executado em 1945. Depois de morto, ainda fala. Há vários livros de sua autoria que continuam transmitindo a mensagem pela qual ele deu a própria vida. Ele podia afirmar: sou de Jesus, minha vida está sendo gasta no seu trabalho. Fazer missões é colocar a vida no altar.

*Jilton Moraes - Ilustrações e Poemas para Diferentes Ocasões*

### **UMA GRANDE VISÃO DE MISSÕES**

O missionário John Mein pregava ao ar livre, em Maceió, quando um adolescente de 13 anos se entregou a Jesus. Órfão de pai e mãe, com sérios problemas de saúde, seria uma vida marcada pela tragédia. Mas a mensagem de Cristo marcou o rapaz. Era Lívio Lindoso, que se tornou um dos mais brilhantes pregadores que o Brasil conheceu.

*Jilton Moraes - Ilustrações e Poemas para Diferentes Ocasões*

### **CONSAGRAÇÃO SEM RESERVAS**

O pastor Falcão Sobrinho, prefaciando certo livro, contou uma experiência vivenciada por Irland Pereira de Azevedo (1934 - ) quando era o pastor da Primeira Igreja Batista de São Paulo, durante o funeral de um membro dessa igreja. Passava da meia-noite quando o pastor Irland entrou na sala para dar mais uma palavra de consolação aos parentes e amigos da pessoa que partira. Aliás, fora ele a última pessoa a estar com ela no hospital, antes de ser chamada para a glória. Ao vê-lo de volta, na madrugada seguinte, ainda não eram 6 horas. Então perguntei: - Irland, você não dorme, não descansa? - A resposta foi uma declaração do seu modo de encarar a responsabilidade do ministério para o qual Deus o chamou e que ele tem honrado nestas quase cinco décadas: - Eu terei toda a eternidade para descansar.

*Jilton Moraes - Ilustrações e Poemas para Diferentes Ocasões*

## DAR

Demasiadas vezes damos ao Senhor apenas o que nos sobrou depois de cuidarmos de todas as nossas faltas e necessidades - como o rapazinho a quem foram dadas duas moedas, uma para ele, e outra para o Senhor. A caminho da escola, uma das moedas rolou para um esgoto de onde não lhe era possível tirá-la. "Oh, oh!", disse o menino, "lá se foi a moeda do Senhor!" Quantos de nós somos como este rapaz!

Ou talvez não poucos de nós sejamos como a senhora ricamente vestida que, em uma reunião em favor dos desamparados de Nova Iorque, enxugou os olhos em um dispendioso lenço artisticamente bordado depois de ouvir a história dos sofrimentos deles. Mas, ao passar a caixa de ofertas, deu uma mísera oferta de contribuição para ajudar a sociedade a promover o bem-estar.

Ou ainda possamos nos comparar a um velho e querido membro da igreja, que estava uma vez discutindo o cristianismo com um descrente, o qual disse: "É melhor que o senhor não diga mais nada, porque não acredito numa palavra sequer do que está dizendo. E mais ainda, estou certo de que o senhor mesmo não acredita realmente, pois, ao que sei, não tem dado para a disseminação do cristianismo - como seja, construções de igrejas, missões locais e estrangeiras - o preço que pagou por seu cachorro de raça. Ora, amigo, se eu acreditasse em metade do que o senhor diz que acredita, faria da igreja meu critério para dar e de minhas propriedades, nenhuma exceção".

Qual é o seu critério para dar? Eis uma boa pergunta para hoje.

## A ENTREGA COMPLETA DE UM EVANGELIZADO - JR 29.13

*"Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jr 29.13).*

Em certa reunião, o assunto do missionário era o amor de Deus. Um velho índio americano escutava-o atentamente. Comoveu-se-lhe então o coração. Desejava dar alguma coisa pessoal a um Deus que tanto fizera por ele. Silenciosamente, saiu da reunião, voltando alguns minutos depois com uma braçada de seus tesouros terrestres. Colocando tudo aos pés do missionário, o velho chefe soluçou: "Deus deu Filho favor índio, índio dá isto para Deus".

A narrativa sobre o amor prosseguiu. O coração do chefe transbordava.

Pela segunda vez saiu do local da reunião e voltou arrastando uma carga de seus bens terrestres. Com a voz embargada pela comoção, chorando brandamente, disse: "Deus deu tudo para índio, índio dá tudo para Deus".

Que bela ilustração do que o Senhor deseja de cada um de Seus filhos - tudo o que temos e somos, consagração completa!

Dentre todos, o cristão que só entrega a metade de seu coração é o mais infeliz. Não tem coragem para largar o mundo, nem amor bastante para tornar Cristo supremo em sua vida. Como disse alguém sabiamente, ele tem apenas "religião suficiente para torná-lo infeliz". Pobres desses espíritos perturbados, temerosos de voltarem para o mundo, mas indispostos para seguirem ao Senhor, sem reservas.

Unicamente quando colocamos tudo sobre o altar, como o velho chefe indígena, podemos ser verdadeiramente felizes, pois Deus diz: "Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração".

### **EVANGELHO, SUA PRÁTICA - EZ 33.32**

*"Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, quem tem voz suave e tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra"* (Ez 33.32).

Estava um missionário falando a um grupo de hindus. De súbito, uma das senhoras se levantou e retirou-se. Pouco depois voltou, ouvindo com mais atenção que antes.

No final do culto, o missionário lhe perguntou o motivo de sua saída.

- O senhor sabe - respondeu ela - eu fui perguntar a um de seus servos se o senhor realmente pratica as coisas que prega. Ele me afirmou que sim, e eu voltei mais interessada que antes. E estou ansiosa por ouvir mais de alguém que vive aquilo que ensina aos outros.

### **EXEMPLO SUPREMO DE CRISTO - OLHANDO PARA CRISTO**

Conta o missionário norte americano E. Stanley Jones (1884 - 1973) que conversava com um hindu de alta posição social, procurando convencê-lo a ser cristão. A certa altura da conversa, o hindu argumentou: "O Ocidente tem cometido muitos erros". "Concordo com o senhor plenamente", respondeu o Dr. Jones.

Mas o hindu persistia. "Sem querer ofendê-lo, o senhor concorda que os norte-americanos têm-se mostrado falhos e têm errado na política em relação a nós?" "Mas, claro; estou plenamente de acordo!" Um tanto contrafeito, o hindu lançou seu último cartucho: "O senhor, Dr. Jones, o senhor mesmo tem defeitos". E o experiente missionário concluiu: "Nem há dúvida! Ninguém melhor do que eu para saber dos meus defeitos! Mas, querido amigo, preste atenção ao que lhe venho dizendo. Eu não prego ao senhor o Ocidente! Nem a América do Norte! Nem Stanley Jones! Eu prego ao senhor e ao seu povo o evangelho de Jesus Cristo! Que é que o senhor pode alegar contra Jesus?" Rendeu-se então o hindu, porque nada tinha contra Jesus.

### **FAZER O MELHOR - MT 25.14-23**

Certa vez, um cantor famoso foi convidado a dar um concerto em benefício dos soldados da Primeira Guerra Mundial. O presidente da comissão que o convidou lhe disse: "Como se trata de um benefício, uma cortesia que nos presta, não exigimos naturalmente que o senhor apresente o que tem de melhor. Seu nome é suficiente para atrair as multidões. Eu sugiro canções simples que não exijam grande esforço de sua parte". Dizem que o cantor se sentiu ofendido e enchendo-se de orgulho, respondeu: "Eu não me contento em fazer menos do que o melhor que posso".

É nosso dever solene tirar o máximo proveito de nossos dons e oportunidades e cumprir fielmente, e da melhor maneira, qualquer tarefa, seja grande ou pequena. Deus espera que façamos o melhor, não importa qual seja a obra que temos em mãos. Estamos nós fazendo o melhor para ter a aprovação do Mestre: "Muito bem servo bom e fiel"?

## **IGREJA FORTE**

"É forte a sua igreja?", perguntou um crente ao outro. "Sim, muito forte!" "Quantos membros têm ela?" "Somos setenta e seis." "Só? Então é gente de dinheiro?" "Ao contrário, somos muito pobres..." "Como é então que sua igreja é forte?" "Ora, é porque somos todos consagrados ao trabalho do Senhor, vivemos na paz, amamos uns aos outros e procuramos juntos e em harmonia fazer a vontade de Deus, pregando o evangelho em todo lugar e oportunidade e trabalhando pelo bem comum. Qualquer igreja pode ser forte dessa maneira, com quinhentos ou com apenas uma dúzia de membros."

## **IGREJAS EM RUÍNAS – PINTURA**

Encomendou-se a certo pintor um quadro que representasse uma igreja em ruínas. Poderíamos pensar que ele pusesse na tela um edifício antigo com forma de templo, caindo aos pedaços. Muito ao contrário, pintou um belo e imponente templo, com lindos e multicoloridos vitrais; através da porta aberta, podiam-se ver os caríssimos bancos e o púlpito de alto custo e elevado valor artístico. No meio de tanta riqueza, percebia-se o gazofilácio para as ofertas dedicadas à obra evangelística e missionária. Seu aspecto era de abandono, evidenciando que ali as ofertas há muito não chegavam. Esta é a real figura de uma igreja decadente; não evangeliza e, por conseguinte, perde a consciência de sua missão.

## **LUZ DE CRISTO - MT 4.16**

Sob a fotografia do missionário escocês Peter Milne (1834 - 1924), pendurada numa igreja descoberta nas pequenas ilhas de Novas Hébridas, no sul do Pacífico, lê-se estas palavras: "Quando ele chegou, não havia luz. Quando ele morreu, não havia trevas". Quando Cristo veio ao mundo, não havia luz. Sobre ele (citando Isaías), disse Mateus: "O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz" (Mt 4.16).

## **MISSÕES - TRILHAS MISSIONÁRIAS DE WESLEY**

John Wesley preparava-se para seguir com destino à Georgia (EUA), como missionário entre os índios, quando um descrente tentou dissuadi-lo:

- Mas, que é isso? Missionário entre selvagens? Um novo cavaleiro andante?

Como foi que o quixotismo entrou em sua inteligente cabeça?

Com todos os dons que Deus lhe deu, faria melhor figura aqui mesmo, sem necessidade de sair a combater moinhos de vento.

Calmo, porém seguro de si mesmo, Wesley respondeu:

- Amigo, se a Bíblia não for verdadeira, eu sou realmente o louco de sua criação; mas se ela é de Deus, então eu sou o homem de mente mais sã que possa existir. Não está escrito que todo aquele que tiver deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por causa do Seu nome, receberá muitas vezes mais, e herdará a vida eterna?

## **MISSÕES: "IDE E PREGAI O EVANGELHO" - AT 13.1-5**

Certo dia, ao romper da manhã, eu estava nas costas da Fenícia (Líbano) e observava um aeroplano levantar voo. A bordo daquela aeronave, estava o evangelista que havia trazido às congregações daquelas terras bíblicas a mensagem viva do evangelho. Duas horas depois, estaria ele em outro país, onde igualmente entregaria a preciosa mensagem.

Quando o aeroplano sumiu-se no horizonte sob o céu de cristal que cobria o Mediterrâneo, lembrei-me de Paulo e Barnabé que, séculos atrás, partiram daquela mesma baía. Embarcaram para navegar por semanas e semanas e visavam chegar às terras pagãs, onde havia pontes para o cristianismo. Não tinham juntas de missões para sustentá-los, nem levavam nos bolsos cheques de turismo. A falta destas coisas tão convenientes não os impediu de empreenderem a viagem.

No mundo moderno, muitas são as oportunidades, conveniências e estímulos para aqueles que querem ser testemunhas da graça salvadora de nosso Senhor. A necessidade maior é que sejamos testemunhas de Cristo.

*P. C. Krikorian (Líbano)*

## **MALA CHEIA**

Certo jovem crente se preparava para sua primeira viagem missionária, a uma missão de curto prazo no sertão nordestino. Quando seu amigo veio buscá-lo, perguntou-lhe:

- Já arrumou suas coisas, vamos? Tudo pronto?

- Quase, respondeu ele, só falta pôr mais umas coisinhas na mala, e começou a ler uma lista:

- \* um mapa
- \* uma lâmpada
- \* uma bússola

- \* um espelho
- \* alguns livros de poesia
- \* algumas biografias
- \* uma coletânea de cartas antigas
- \* um livro de cânticos
- \* um livro de histórias
- \* um prumo
- \* um martelo
- \* uma espada
- \* um capacete

... A essas alturas, o amigo já estava apavorado:

- Mas, colega, o carro já está cheio, não vai dar para você levar tudo isso!
- Acalme-se, está tudo aqui, e mostrou-lhe sua Bíblia.

### **PRECISA-SE DE LOUCOS**

Este anúncio apareceu num jornal inglês no início do século 19: “Precisa-se de homens para uma viagem arriscada. Salário pequeno. Frio intenso. Longos meses de completa escuridão. Perigo constante. Retorno duvidoso.” O anúncio foi colocado por Sir Ernest Shackleton, famoso explorador irlandês, quando se preparava para mais uma expedição em busca do Polo Sul. A resposta foi impressionante, surpreendendo o explorador pelo número tão grande de candidatos. O apelo ao sacrifício sempre encontra resposta. Pela fé foram torturados, experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno). Hebreus 11.35-38

### **PERSISTÊNCIA - MISSÕES - GL 6.1-9**

O obreiro jamais pode desistir de trabalhar no reino de Deus. Embora sejamos às vezes tentados a desistir, por causa do desânimo e das circunstâncias desencorajadoras. Paulo nos ensina que não devemos jamais desistir, porque Cristo prometeu ajudar-nos. Nosso Mestre, Jesus Cristo, mostra-nos que nosso trabalho para Deus traz a vitória, mais cedo ou mais tarde.

Robert Morrison, missionário na China, no século XIX, trabalhou doze anos sem resultados visíveis - apenas uma única pessoa tornou-se cristã. Um missionário na ilha de Madagascar trabalhou toda a sua vida sem resultados tangíveis. Morreu este homem desapontado. Logo, um jovem a quem ele havia influenciado começou a dar testemunho de Cristo. E decidiu pregar o evangelho entre seu povo, convertendo muitos.

Uma das minhas boas amigas orou durante cinco anos para que seu esposo fosse com ela à igreja. Sua persistência triunfou: Seu esposo começou a frequentar a igreja. A oração e o trabalho persistentes realmente surtem efeitos incalculáveis!

## **ORAÇÃO DE ENTREGA**

"Usa-me, meu Salvador, para qualquer propósito, em qualquer terreno, conforme a Tua vontade. Eis aqui meu pobre coração, um vaso vazio; enche-o com Tua graça. Eis aqui minha alma pecadora e aflita; desperta-a e refresca-a com Teu amor. Toma o meu coração para Tua morada; a minha boca para divulgar a glória do Teu nome; meu amor e todos os meus recursos, para o progresso da obra cristã. Não permitas que minha fé jamais se enfraqueça ou diminua, de modo que, sejam quais forem as circunstâncias, eu possa dizer: 'Jesus precisa de mim e eu dele'."

*Dwight L. Moody*

## **SOFRIMENTO - VITÓRIA**

*"De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas" (2 Co 12.5).*

Quando da dedicação da Igreja Memorial Judson em Nova Iorque, o Dr. Edward Judson, disse o seguinte:

"O sofrimento e o sucesso caminham juntos. Se você está sendo bem-sucedido sem sofrer, é porque outros, antes de você, sofreram; se você está sofrendo sem ver o sucesso, outros, depois de você, o obterão."

Bem-aventurados os que choram. Eles podem ser felizes porque sabem que a dor, a aflição e a privação são as dores de parto de uma nova criação e de um mundo melhor. Eles podem ser felizes porque têm a consciência de que o Supremo Artista, Deus, para produzir uma obra prima digna, usa a sombra do Seu pincel. Eles podem ainda se gloriar em suas lágrimas e cantar em honra da tristeza, porque sabem que na economia de Deus, "se sofremos, é porque também reinaremos com Ele".

## **SUPORTAI-VOS UNS AOS OUTROS - MT 5.42**

*"Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes" (Mt 5.42).*

Tantas vezes, ao sermos solicitados a ajudar certas pessoas necessitadas, inclinamo-nos a perguntar: "São cristãos? Estão procurando viver corretamente? Se não, por que os haveríamos de ajudar?" Há uma velha alegoria judaica, mais ou menos nesse teor:

Um dia Abraão estava sentado à porta da tenda, como tinha por costume, esperando hospedar estranhos, quando viu, caminhando em sua direção, um homem de cem anos, todo curvo e amparado em seu bordão, fatigado pelos anos e pela viagem. Abraão o recebeu bondosamente, lavou-lhe os pés, fê-lo sentar-se e lhe serviu a ceia. O ancião comeu, entretanto, sem pedir a bênção de Deus nem lhe dar graças. Ao ser-lhe perguntado por que não adorava o Deus do céu, o velho disse a Abraão que adorava unicamente o fogo, e não conhecia outro deus. Diante desta resposta, Abraão em seu zelo, ficou indignado a ponto de mandar embora o velho de sua tenda, expondo-o às trevas, aos males e perigos da noite, sem proteção.

Deus chamou Abraão e perguntou-lhe onde estava o estrangeiro. Ao que o patriarca respondeu: "Atirei-o para fora, pois não Te adora".

Deus então respondeu: "Eu o tenho suportado por cem anos, se bem que ele me desonre, e tu não o pudeste suportar por uma noite, sendo que ele não te causou nenhuma perturbação?"

Em vista disso, diz a história, Abraão o chamou de volta, foi hospitaleiro com ele, e proporcionou-lhe sábias instruções.

## **A ORAÇÃO DE APROPRIAÇÃO**

A primeira vez que ouvi falar a respeito da oração de apropriação foi em 1947, quando vi uma estranha inscrição na primeira página em branco da Bíblia de Peter Marshall: "É a palavra de um cavalheiro da mais elevada e sagrada honra; e ela tem bases." - David Livingstone. Sob o nome de Livingstone, Peter havia assinado o seu. Quando lhe pedi explicações acerca dessas palavras, ele bateu com os dedos na capa do livro e disse: "Nestas páginas estão as palavras vivas, do Deus vivo. E elas contém inúmeras promessas, muitas das quais são condicionais. Tudo que temos a fazer é preencher as condições, e depois, dando um passo de fé, nos apropriar da promessa em questão." A seguir, ele ficou em silêncio por alguns instantes, e depois disse: "Lembra-se de que eu prometi a Peter John que o levaria à loja de trens de brinquedo no sábado?" Acenei que sim. "Pois eu seria um péssimo pai, se não cumprisse as promessas que faço a meu filho. E se eu sou consciencioso bastante para querer cumprir minha palavra, quanto mais Deus." "Mas essa citação em sua Bíblia", insisti, "existe algum incidente relacionado com ela?" Havia, e Peter falou-me da viagem do missionário. Foi em 1856. Livingstone se encontrava diante de um dos maiores perigos que enfrentara em seus dezesseis anos de vida na África. Atravessava naqueles dias uma região inóspita, dominada por Mburuma, um chefe nativo que era muito hostil para com ele, e estava procurando levar aquela região a se rebelar contra a expedição do homem branco. Eles haviam recebido a notícia de que os nativos estavam lentamente se aproximando de seu acampamento. Sozinho em sua tenda, Livingstone abriu a Bíblia na promessa em que muitas vezes ele firmara sua vida. Depois escreveu em seu diário, o seguinte:

14 de janeiro de 1856. Noite. Senti grande conflito interior ao saber que meus planos para o progresso desta região e de sua imensa população podem ser frustrados pelos selvagens amanhã. Mas li que Jesus veio à terra e disse: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações... E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século. Esta é a palavra de um cavalheiro da mais elevada e sagrada honra; e ela tem bases. Não vou mais atravessar o rio à noite, furtivamente, como pretendia. E foi desse modo que Livingstone se apropriou da promessa de que Jesus estaria sempre presente conosco. No dia seguinte, pela manhã, bem tranquilo, ele supervisionou a travessia de sua expedição, composta de 114 homens e seus bois de montaria, enquanto Mburuma e seus comandados os observavam da orla da selva. O missionário reservou para si o último lugar, na última canoa. Um dos carregadores nativos, temeroso de um ataque à traição, suplicou a Livingstone que não desse as costas para Mburuma, concedendo-lhe assim a chance de acertá-lo por detrás. "Diga-lhe para observar que não estou com medo", replicou

Livingstone. Depois, com toda a dignidade, ele se aproximou dos atônitos nativos, agradeceu-lhes, saudou-os com a paz de Deus, e dirigiu-se lentamente para sua canoa. A travessia foi feita sem problemas. Durante aqueles momentos, o missionário-explorador deve ter estado vividamente cômico da presença daquele que andava ao seu lado. "Eis que estou convosco todos os dias", escrevera ele na noite anterior. E agora a fé se tornava em realidade: ele, o Senhor, estava ali, ao seu lado.

*Catherine Marshall - Aventuras na Oração*

## **A MEDICINA ADEQUADA**

Uma missionária estava sozinha em um lugar da China, muito doente, entre pessoas pagãs, e longe das pessoas que poderiam ajudá-la. A missionária, no meio da sua aflição, clamou a Deus em oração pedindo-lhe que a ajudasse naquela situação tão difícil.

De outro lugar da China, um comerciante enviou-lhe várias caixas grandes de aveia escocesa, sem que a missionária as tivesse pedido. Ela tinha uns potes de leite condensado. Com estas duas coisas teve com que alimentar-se e conservar a vida durante quatro semanas. Depois deste tempo, a missionária se sentiu perfeitamente bem de saúde.

Passado algum tempo ela estava em um grupo de várias pessoas cristãs entre as quais havia um médico, e todos lhe pediram que relatasse com pormenores a sua enfermidade.

Terminado isto, o médico disse: "Deus ouviu as suas orações, e deu-lhe mais do que você pode imaginar; pois para a enfermidade que você padeceu, nós os médicos recomendamos como único alimento e medicamento a aveia em flocos, cozida em água e leite até formar um líquido espesso. Assim, pois, Deus providencialmente receitou-lhe e enviou-lhe o remédio mais apropriado".

*Revista Águas Vivas*

## **ORAÇÃO - PROTEÇÃO**

Enquanto servia em um pequeno hospital, na África, a cada duas semanas eu ia de bicicleta, por dentre a selva, até uma cidade próxima, para comprar provisões. Esta era uma jornada de dois dias e era necessário acampar durante a noite, na metade do caminho. Em uma dessas jornadas, cheguei à cidade, onde planejava sacar meu dinheiro no banco, comprar medicamentos e provisões e depois iniciar meus dois dias de jornada de regresso ao hospital.

Quando cheguei à cidade, observei dois homens brigando e um deles havia sido seriamente ferido. Tratei dos seus ferimentos e ao mesmo tempo lhe falei do Senhor Jesus Cristo. Viajei por dois dias, acampando à noite, e cheguei em casa sem nenhum incidente.

Duas semanas depois, repeti minha jornada. Quando cheguei na cidade, fui abordado por aquele jovem homem, cujas feridas eu havia tratado. Ele me disse que sabia que

eu levava dinheiro e provisões. Prosseguiu dizendo-me: “Alguns amigos e eu te seguimos até a selva, sabendo que tu ias acampar à noite. Nós planejamos matar-te e tomar teu dinheiro e medicamentos. Todavia, justamente quando íamos atacar seu acampamento, vimos que estavas protegido por 26 guardas armados!”

Então comecei a rir e lhe disse que com certeza eu estava sozinho no acampamento, no meio da selva. O jovem homem apontou em minha direção e me falou: “Não, senhor, não estavas só, pois vi os guardas. Meus cinco amigos também os viram e nós os contamos. Por conta desses guardas, nos assustamos e te deixamos tranquilo.”

Quando da sua volta, o missionário contou isso no sermão, um dos homens da igreja se pôs em pé, interrompeu a mensagem e lhe perguntou se ele poderia dizer exatamente em que dia isso se sucedeu. O missionário contou a congregação o dia e então o homem que lhe interrompeu contou esta história:

“Na noite do teu incidente na África aqui era manhã e eu estava me preparando para ir jogar golfe. Estava a ponto de sair de casa quando senti a urgência de orar por ti. De fato, a urgência do Senhor era tão forte que chamei vários homens da igreja para encontrarmos aqui, no santuário, para orar por ti. Poderiam os homens que se reuniram comigo aqui naquele dia, porem-se de pé?”

Então todos os homens que se reuniram naquele dia se puseram de pé. O missionário ficou surpreso quando aquele homem começou a contá-los. Eram 26.

*Blog Ilustre o seu Sermão*

## **CONTE DO QUE TEM VISTO E OUVIDO**

Quando o Dr. Mitchell pastoreava uma igreja em Grand Rapids, no estado de Michigan, recebeu uma mensagem de um dos jovens de sua igreja, prestes a deixar os Estados Unidos para o serviço missionário na China. Antes de partir, o jovem telegrafou ao Dr. Mitchell pedindo-lhe uma palavra final de conselho para a missão. O Dr. Mitchell imediatamente enviou-lhe um telegrama que dizia: "Sente-se aos pés de Jesus e a seguir diga aos chineses o que você vê."

## **PONTE EM ARCO**

“Marco Polo, o famoso explorador, descreve uma ponte, pedra por pedra. ‘Mas qual é a pedra que sustenta a ponte?’, pergunta o imperador mongol Kublai Khan. ‘A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra’, responde Marco, ‘mas pela curva do arco que estas formam’. Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta: ‘Por que falar das pedras? Só o arco me interessa’. Polo responde: ‘Sem pedras, o arco não existe’”.

Assim é a Missão: Ponte global que só existe pela ação de cada crente.

A citação é do livro “Cidades Invisíveis” (1972), do escritor italiano Italo Calvino.

## **UM VENDEDOR DE CALÇADOS – E A CONVERSÃO DE BILLY GRAHAM**

Um professor de Escola Dominical do século passado conduziu um vendedor de calçados a Cristo. O nome do professor você nunca ouviu: Kimball. O nome do vendedor de calçados que ele converteu você conhece: Dwight Moody.

Moody tornou-se evangelista e exerceu grande influência na vida de um jovem pregador chamado Frederick B. Meyer. Meyer começou a pregar nas faculdades e, durante suas pregações, converteu J. Wilbur Chapman. Chapman passou a trabalhar com a Associação Cristã de Moços e organizou a ida de um ex-jogador de beisebol chamado Billy Sunday a Charlotte, Carolina do Norte, para realizar um reavivamento espiritual. Um grupo de líderes comunitários de Charlotte entusiasmou-se de tal maneira com o reavivamento que planejou outra campanha evangelística, convidando Mordecai Hamm para pregar na cidade. Durante essa campanha um jovem chamado Billy Graham entregou sua vida a Cristo. Billy Graham é considerado o “maior evangelista do século XX”, tendo levado centenas de milhares de pessoas a Jesus em todo o mundo.

Será que o professor de Escola Dominical de Boston imaginava qual seria o resultado de sua conversa com o vendedor de calçados?

Cada vez que você fala do amor de Jesus para alguém pode estar iniciando um processo maravilhoso que alcançará milhares de pessoas com o passar do tempo.

*Minha Esperança Brasil*

## **REPARTINDO O BOLO DE CRISTO**

Oswald Smith (1889 - 1986), um grande estudioso de missões, no início do século 20 foi pastor da *Igreja dos Povos* em Toronto, no Canadá. Sua igreja sustentou mais de 300 missionários no mundo. Ele conta, em um dos seus livros, uma história interessante. Suponha, diz ele, que você tenha convidado muitas pessoas para a sua festa de aniversário. A alegria é intensa entre os presentes.

Chegou a hora de cortar o bolo. Os pedaços do bolo são colocados nas bandejas e os garçons começam a distribuí-los. As pessoas que estão na frente comem o primeiro pedaço e, também, o segundo pedaço. Alguns até três pedaços. Suponha que o bolo acabe. As pessoas do meio e de trás nem sequer experimentaram um pedacinho do bolo. Ninguém se preocupou em distribuir para todos primeiramente antes que alguém pudesse comer novamente. Imagine que você é o aniversariante. Estaria contente?

É justo? Assim, da mesma forma, há pessoas, cidades e países que ouvem o Evangelho uma, duas ou mais vezes. Mas há quem sequer tenha ouvido uma única vez, até o dia de hoje. É justo? Pois existem povos e regiões do mundo assim!

*Pr. Fernandes, missionário da JMM na Europa*

## **PREGAR É SUSTENTAR SOLDADOS**

Eu fui à casa de uma mulher que frequentava a igreja que eu pastoreio. Quando entrei no apartamento, seu marido estava dormindo na sala em uma cama móvel, e sua aparência esquelética e pele amarelada estampavam um ser consumido pelo whiskey. Quando ele acordou e nos encontramos, sua voz estava rouca e áspera por causa do fumo e amedrontadoramente alta. Havia algo detestável nos seus olhos que fizeram meu sangue gelar.

Esse era o homem exigente e abusivo que a mulher em nossa igreja tentava apaziguar dia após dia. Ela me contou histórias deprimentes sobre ele.

Eles viviam na dependência da Assistência Social e sua casa evidenciava pobreza em todos os cantos. No "jardim" sujo estava um pneu abandonado. O chão da cozinha estava inclinado de maneira abrupta e as paredes melancólicas precisavam de pintura. Na sala de estar, o pano dos braços das cadeiras estava completamente gasto, uma ou duas cadeiras inclinadas por causa de uma perna faltando, as almofadas não ajudavam a esconder o estado dos móveis. Ratoeiras estavam por toda parte. Duas lâmpadas que certamente não tinham mais de 40 watts cada uma iluminavam vagamente o lugar.

Mas a cada semana algo que a levava a um plano mais elevado e radiante acontecia na vida dessa mulher. Ela ia à igreja e ouvia um sermão. Aquele sermão não era nada mais nada menos do que uma dose condensada de dignidade que salvava e enobrecia seu espírito esgotado. Regularmente, eu via as lágrimas de gratidão enquanto ela pegava na minha mão antes de ir para casa.”

**Comentário:** Deus tem seu tempo de trabalhar para a mudança de vidas. Nossa pregação é a arma de Deus para a conversão dos incrédulos, mas também o alimento principal de muitos soldados que lutam nas mais duras batalhas particulares. O pregador deve concentrar-se em alcançar os descrentes, mas sem descuidar jamais de seu rebanho.

*Craig Brian Larson - O ofício e a arte da pregação*

## **CONHEÇA AS ALMAS**

Um jovem casal se mudou para um bairro na região de Chicago e frequentou uma igreja por vários meses. A igreja os ajudou na fase em que o marido estava desempregado. O pastor se encontrou várias vezes com o homem, que tinha diplomas avançados em ecologia e estava interessado em um envolvimento maior na igreja.

Então, ele e sua esposa abruptamente pararam de ir. O pastor repetidamente tentou contatá-los e finalmente, depois de vários meses, conseguiu levar o homem para almoçar. Ele lhe perguntou por que não haviam ido à igreja durante um tempo tão longo. "Em vários de seus sermões", o homem respondeu, "você fez comentários que depreciavam a ciência. Se isso é o que você sente, não penso que estamos na mesma sintonia".

O pastor lembrou-se dos comentários, que eram comentários de passagem ou expressões retóricas contrastando o poder de Cristo e a fraqueza do pensamento

humano. Mas a consequência não estava passando. Um homem que tinha dado sinais em direção a um discipulado mais profundo fora desviado.

Como podemos obter estima por outras vidas, por pessoas tão distintas, como guardas noturnos e grandes investidores? Da mesma forma que fazem os romancistas: ouvindo e observando. Preste atenção nas pessoas que você aconselha e nas conversas ao redor de você em restaurantes e lojas. Observe personagens em filmes e pessoas comuns sendo entrevistadas nos noticiários. Observe como essas pessoas exprimem suas preocupações — seu estilo de falar específico, seus sentimentos, suas questões. Ouça para poder dialogar.

Conheço um pastor que mantém um grupo de foco toda quinta antes de sua pregação. Ele almoça com várias pessoas variadas com diversas histórias de vida, conta a elas as ideias do seu sermão e pergunta como o que pregará soa para elas. Essas pessoas com frequência levantam questões que nunca lhe ocorreram.

*Haddon Robinson - A arte e o ofício da pregação bíblica*

## **PECANDO AO CONTRIBUIR**

A empresa de alimentos Butterball Company criou uma linha direta para o Dia de Ação de Graças para responder perguntas sobre o preparo de peru. Uma mulher perguntou se ela podia usar um peru que ficou no fundo do seu freezer por 23 anos. Você entendeu certo, 23 anos. O perito em Butterball - o que você acha desse título de um profissional? - lhe disse que provavelmente seria seguro comê-lo se a temperatura no freezer tivesse ficado abaixo de zero todo esse tempo. O perito então a advertiu de que, mesmo que fosse seguro comer o peru, provavelmente o gosto já teria deteriorado e não valeria a pena comê-lo. A mulher disse - "É isso que eu pensei. Vamos dar o peru para nossa igreja."

Contei essa ilustração num salão de culto. Depois que as risadas diminuíram, eu disse: "O pecado se mostra primeiro no que você dá a Deus".

*Paul Harvey / John Beukema - A arte e o ofício da pregação bíblica*

## **SIRVA A DEUS COM O QUE VOCÊ TEM EM MÃOS**

O que você tem na sua mão?

Minha esposa e eu tivemos o privilégio de começar uma igreja hispana em Greenville, Texas, EUA. Um casal de aposentados, Abel e Bety Partida, e sua filha Aina Collin, formaram o grupo inicial daquela igreja. Apesar da sua idade a irmã Bety não cessava de fazer contatos e de evangelizar o povo hispano de Greenville. Ela costumava dizer: — Deus deu a Moisés uma vara de pastor e a mim um telefone!

Então ela ligava para as pessoas, orava, desafiava, convidava, etc. Ela tinha todas as desculpas do mundo para ficar sentada em casa dizendo para si mesma:

— Eu sou idosa, não tenho carro e ninguém que me leve para visitar ou evangelizar! Eu criei meus filhos e agora chegou a hora de descansar.

O seu amor por Jesus a impedia de acomodar-se. Ela servia a Deus com o que tinha na sua mão — o telefone! E você, o que tem na sua mão?

*Roberto Silvano*

## SOMOS REPRESENTANTES DA FIRMA DEUS PAI E JESUS O FILHO

Um rapaz entrou em meu escritório, avançando logo e apresentando-me o seu cartão. Puxei uma cadeira, olhando ao mesmo tempo para o cartão, no qual lia: “Fulano & Cia., São Paulo”. Só conhecia a casa pela sua fama e a considerava como uma das melhores. Por isto, de relance, observei o seu representante. Bastou-me notar o terno amassado, camisa suja, cabelos despenteados e gravata mal posta, para compreender o fracasso. Porém, achei ainda mais estranha a maneira com que começou a apresentar os méritos das mercadorias da casa. Parecia apreensivo de ser surpreendido em flagrante.

Por certo, perdi todo o desejo que tinha de ver as amostras. Podiam ser melhores do que as de qualquer outra casa, mas este representante não me convencia. Por isto, apressadamente lhe expliquei que estava satisfeito com a casa onde comprava, e que não queria trocá-la por outra. Com poucas palavras mais, retirou-se, aparentemente alegre por ter findo uma missão desagradável.

Depois que saiu, fiquei meditando: Por que será que uma casa como a de Fulano & Cia. deixa um moço, malvestido e envergonhado com a mercadoria, ser seu representante?

“Mas, este moço deve orgulhar-se com a felicidade de representar tal casa. Sei que o faria”; disse com ênfase.

“Então porque não o fazes?” disse uma voz. Olhei em redor, admirado, mas não havia ninguém no escritório.

“Porque não o fazes?” repetia a voz, calmamente.

“Mas, o faço, ou faria, se estivesse no lugar dele”, insisti.

“Não, não o farias. Estás representando uma Casa infinitamente melhor do que a de Fulano & Cia., porém envergonhas-te dela.”

“Enganas-te mesmo”, persisti.

“Não, sei que não me engano. Pensa um pouco. Estás lembrado de ontem, quando saías de casa, como te sentias envergonhado com o livro de amostras, que resolveste não levar?”

De repente, me lembrei: sim, tinha deixado a minha Bíblia, em casa, porque não queria que alguém me visse levá-la à igreja.

A voz continuou: “Também, estás lembrado de que experimentaste interessar um conhecido a comprar da Casa que representas, e como ficastes envergonhado a entrar no assunto? Como falavas em voz baixa para que outros não ouvissem e sentiste grande alívio quando findaste? Podias esperar outra coisa a não ser que ele não comprasse?”

Fiquei humilhado e não pude responder; era verdade. O pastor pedira no domingo anterior que cada crente convidasse um conhecido a alistar-se ao exército do Senhor. Resolvi convidar um vizinho a assistir ao culto. É verdade que me aproximei dele, sem coragem, receando que zombasse de mim; ele se desculpou sorrindo. Vi, então, que eu era o representante da Casa de maior confiança e mais gloriosa do Universo e que me envergonhei dela. Resolvi, desde então, representá-la fiel e dignamente, com o auxílio divino, a Cia. Deus Pai e Jesus o Filho.

*Orlando Boyer - Esforça-te para Ganhar Almas*

## **NÓS SOMOS AS FERRAMENTAS**

Contam que na carpintaria houve uma vez uma estranha assembleia. Foi uma reunião de ferramentas para acertar suas diferenças. O martelo era o presidente, mas teria de renunciar. A causa? Fazia demasiado barulho e vivia o tempo todo golpeando. O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo: "Ele dá muitas voltas para conseguir o que deseja." O parafuso concordou, mas pediu a saída da lixa. Ela é muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos. A lixa acatou, com a condição de que expulsassem o metro. Ele mede os outros segundo a sua medida, como se fosse o único perfeito.

Nesse momento, entrou o carpinteiro, juntou todas as ferramentas e iniciou o seu trabalho, transformando uma rústica madeira em um fino móvel. Todas, nas mãos do Carpinteiro, fizeram bem o trabalho. O segredo está em ser conduzido por Ele.

Senhores, todos temos defeitos, mas o Carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos valiosos. Notamos que o martelo é forte, o parafuso une, a lixa retira as asperezas e o metro é preciso e exato. Quando uma pessoa busca defeito em outra (seja uma pessoa, igreja ou instituição), a situação torna-se tensa e negativa. Quando se busca os pontos fortes dos outros, florescem as melhores conquistas humanas. É fácil.

Assim devemos proceder no esforço missionário.

*Revista Visão Missionária - 1º trimestre de 2005*

## **AS CONFISSÕES DO ÚLTIMO BANCO DE UMA IGREJA**

*"Ora, numa grande casa, não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; e uns, na verdade, para uso honroso, outros, porém, para uso desonroso." - II Timóteo 2.20*

Sou um banco de Igreja. Nasci numa floresta nativa do Amazonas. Quando ainda era árvore, jamais imaginei que teria um fim tão digno.

Algumas amigas minhas não tiveram a mesma sorte que eu. Umas se transformaram em lenha ou em caixão. Outras, mesmo não tendo um fim tão nobre quanto ao meu, estão bem, agasalhadas do frio, dentro de um quarto, como guarda-roupas. A única importunação que têm, é aturar algumas madames reclamando das roupas que são guardadas ali, pois nunca estão satisfeitas.

Eu tenho muitas histórias para contar. Lembro-me, todavia, de um dia especial. Era a inauguração do templo. Todos estavam em festa. Recebi um tratamento de primeira. Estava limpo, lustrado, cheiroso e orgulhoso dos meus colegas. Fiquei empolgado quando soube que iria ser um dos primeiros no santuário, perto do púlpito. Mas um diácono me carregou e me colocou na última fileira, o que me causou grande tristeza. E já faz várias décadas que não saio de lá.

Com o tempo descobri que, se não era o mais importante, eu era, pelo menos, o mais procurado. Os meus colegas da frente começaram a me invejar. Afinal, uma grande parte das pessoas me dava preferência, e queria sentar lá no final do salão de cultos. Logo em mim.

Durante muito tempo, como um tolo, fiquei vaidoso, achando que as pessoas gostavam de mim, e por isso me procuravam. Até comecei a ouvir o que as levava a me procurar. Aí fiquei furioso e muito envergonhado por ser o último banco.

- Sabe por que eu sento aqui, dona Maria? É que se o culto demorar muito, eu saio de fininho...

- João, senta aqui atrás, que se a gente conversar ninguém vai notar...

- Aqui é o melhor lugar quando se quer namorar...

- Hoje eu estou com muito sono, e como esse pregador fala muito, vou ficar por aqui mesmo porque se eu dormir, ninguém nota...

Assim, fiquei muito decepcionado, e com o tempo, deprimido, mas acabei me acostumando.

Um dia aconteceu algo muito diferente e emocionante. Eu estava ali, no meu canto como há muitos anos, até que entrou um indivíduo sisudo, de cara feia. Queria um lugar para sentar mais atrás, pois estava envergonhado ao entrar no templo. Eu, como sempre, estava quase todo ocupado e os meus colegas da frente vazios. O homem quase desistiu. Nesse momento, uma menina, que não parava de conversar, resolveu levantar para beber água, o que fazia umas quatro vezes por culto. Como o lugar ficou vazio, o sujeito sentou. A princípio não parava de se mexer. Torcia a cara e mostrava um profundo pesar por estar ali. Lembro-me, então, que o pregador começou a falar sobre perdão, e o homem ficou impávido, de repente.

Ao término da mensagem percebi que alguma coisa estava acontecendo. Comecei a tremer. Notei que era o tremor daquele indivíduo que estava também me fazendo tremer. Até que ouvi o apelo do pregador que dizia: "Se confessares o teu pecado, ele é fiel e justo..." Comecei a sentir algumas gotas caindo sobre mim. Vi, então, lágrimas em seus olhos. O mensageiro dizia: "Não deixe o banco te prender, venha à frente, pois quero orar por você..." Eu não estava prendendo ninguém! Aquilo era uma calúnia; estava até torcendo para que o homem atendesse ao apelo.

Todos ficaram de pé, conforme o pregador pedira, para que se cantasse um cântico durante o apelo. Mas aquele senhor continuava sentado, quando algo diferente aconteceu. Ele começou a falar sozinho, uma frase mais ou menos assim: "Ó Senhor, tem misericórdia de mim, pecador". De repente eu senti um calor especial. Não era algo normal.

Senti que alguém sentara, mas não conseguia ver quem era, era algo invisível... diferente... espiritual! Até que entendi de quem se tratava, pelas palavras que ouvi da boca daquele senhor, que ali chegara tão abatido: "Obrigado, Senhor Jesus, por me perdoares, obrigado, Jesus, por me tocares, obrigado Jesus, por estares aqui". Jesus estava ali! Sentado ao lado daquele homem quebrado e moído pelo pecado, todavia contrito e arrependido. Jesus estava sentado no último banco da igreja, e este banco era eu.

Naquele momento, eu me senti a mais importante madeira do mundo. Inferior apenas à madeira que recebeu um privilégio ainda maior: o de suportar os cravos do Senhor, a madeira da cruz. Mas eu não a invejo, porque, afinal, somos parte de um mesmo processo. A partir desse dia, a minha alegria voltou!

É bem verdade que ainda fico muito triste, quando muitos me ocupam, não deixando lugar para os que precisam que Jesus venha se assentar junto a eles, e assim perco a oportunidade de senti-IO de novo.

Mas, não importam as conversas frívolas que ouço, os dorminhocos que suporto ou até os chicletes que colocam em mim.

Aquele foi um momento tão especial que me encheu de orgulho por ser, apenas, o último banco da igreja.

*Pr. Neucir Valentim - Revista Vida Cristã - 3º Trimestre 2000*

## **DUAS PESSOAS E MEIA SALVAS!**

Moody voltava de uma reunião evangelística quando alguém lhe perguntou:

- Foi boa a reunião?

- Sim - ele respondeu.

- Alguém foi salvo?

- Sim, disse Moody, duas pessoas e meia foram salvas.

Aquele homem sorriu com a resposta e observou:

- Sei o que você quer dizer: dois adultos e uma criança.

- Na verdade, não, respondeu Moody, foram duas crianças e um adulto.

O que exatamente Moody queria dizer?

Quantas almas foram salvas naquela noite? Três.

Quantas vidas foram salvas? Duas e meia.

As duas vidas salvas eram daquelas crianças que chegaram a Cristo quando crianças e possuíam a vida inteira para viver para Ele.

A meia-vida era a do adulto, que já tinha vivido a maior parte de sua vida no mundo, e tinha apenas a última parte de sua vida para dar a Jesus Cristo.

(Dwight L. Moody foi um famoso evangelista norte-americano).

*Blog Crianças para Cristo*

## **O QUE REALMENTE IMPORTA**

*“Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?...” - Mateus 16:26*

Vários anos atrás um amigo meu visitou uma exposição de relíquias da viagem do Titanic, de triste memória. Os visitantes da exposição receberam uma réplica do bilhete de viagem com o nome de um dos passageiros ou de membros da tripulação, que décadas antes, tinham embarcado para a viagem de suas vidas. Após o grupo de turistas andar pela exposição observando jogos de talheres de prata e outras peças de arte, o passeio acabou com uma virada inesquecível.

Num grande quadro estavam os nomes de todos os passageiros, incluindo sua posição social — primeira classe, segunda classe, tripulação. Enquanto meu amigo procurava o nome da pessoa cujo bilhete ele estava segurando, percebeu que havia uma linha no quadro dividindo os nomes. Acima da linha estavam os nomes dos que foram salvos e abaixo da linha os nomes dos que estavam perdidos.

O paralelo com a nossa vida na terra é intenso. Na verdade, é indiferente como o mundo classifica nossa posição social. O único fato que realmente importa é se você está “salvo” ou “perdido”. Como disse Jesus: “Pois que aproveitará o homem se

ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?...” (Mateus 16:26). Talvez você já creu em Jesus Cristo para sua salvação. E os seus companheiros de viagem? Ao invés de avaliá-los por sua aparência exterior, converse com eles sobre o seu destino final. À luz da eternidade, o que a pessoa crê é bem mais importante do que aquilo que conquista.

*Joe Stowell - Ministérios Pão Diário*

## **A MENSAGEM NÃO ENTREGUE**

Há muitos anos atrás um rapaz escreveu uma carta a uma jovem propondo-lhe casamento. Ele deixou bem claro que a falta da resposta dela seria considerada como uma recusa ao seu pedido. Ela escreveu imediatamente, ansiosa por aceitá-lo, mas como o dia estava muito chuvoso, o irmão dela ofereceu-se para levar a carta ao correio.

Depois disto ela nunca mais viu o seu amado. Mais tarde ela soube que ele havia se casado com outra pessoa. Vinte e cinco anos se passaram e a família mudou-se para outra casa. Durante a mudança foi encontrado um casaco do irmão daquela jovem. Ao serem examinados os bolsos foi encontrada uma carta – amarela e amarrotada! Ela nunca chegou às mãos do homem a quem ela amava. Oh, tragédia da mensagem que não foi entregue!

Deus também tem dado a cada um de nós uma Carta de Amor para ser entregue a alguém muito especial, esteja perto ou distante. É a Palavra de Deus. Estamos entregando-a a quem interessa? Que sejamos semeadores dessa santa Semente! Ela vai frutificar para a felicidade de alguém!

*Anônimo – Blog Páginas Ilustrativas*

## **AJUDE-SE A SI MESMO AJUDANDO OS OUTROS**

Um agricultor que ganhava prêmios todos os anos por causa de seu milho foi entrevistado por um repórter jornalístico que descobriu que o agricultor compartilhava seu milho para sementeira com seus vizinhos. “Por que você compartilha seu melhor milho para sementeira com seus vizinhos, se o milho deles compete com o seu todos os anos?”, perguntou o repórter.

“Ué”, disse o fazendeiro, “o senhor não sabia? O vento pega o pólen do milho que está amadurecendo e carrega-o num torvelinho de campo para campo. Se os meus vizinhos produzirem um milho de baixa qualidade, a polinização cruzada reduzirá a qualidade do meu milho. Se eu quiser produzir um bom milho, eu preciso ajudar meus vizinhos a produzirem um bom milho.”

Este agricultor é bem consciente de como toda a vida está conectada. O milho dele não pode melhorar a não ser que o milho de seus vizinhos também melhore. Isto ocorre em muitas outras situações. As pessoas que quiserem ter paz devem ajudar seus vizinhos a terem paz. As pessoas que quiserem viver bem, devem ajudar os outros a viverem bem, pois o valor de uma vida é medido pelas vidas que ela afeta. Assim também na obra de Cristo: Todas as igrejas e cada irmão em particular estão

interconectados a uma única Missão; recusar colaborar é trazer prejuízo para si mesmo.

*Sid Kahn, baseado em texto de James Bender - Revista Passo a Passo #41, de Tearfund*

#### **40 MÁRTIRES, 40 COROAS (NÃO TEMA A PERSEGUIÇÃO!)**

Da história da Igreja dos primeiros séculos existe um relato que veio impressionar os cristãos ao longo dos tempos. Um grupo de soldados crentes, numa das legiões do Império Romano, foi condenado à morte por sua conversão ao Cristianismo, ora poderosamente difundido e perseguido. Esses soldados foram colocados no meio de um lago congelado, para que morressem. Antes lhes deram a palavra do imperador de que se abandonassem a fé e se arrependessem de terem sido convertidos, poderiam ser libertos, passando antes pelo oficial em serviço.

Naquela noite, porém, o guarda teve uma visão. Ele via anjos pairando sobre os condenados, que iam coroando os que morriam e eram de imediato levados ao Céu. Ele escutou um cântico, como de um grande coral, nos céus, cuja letra dizia: “Quarenta mártires, quarenta coroas”. Num dado momento o guarda notou que um dos cristãos se aproximava, e logo viu que ele iria demonstrar o seu arrependimento. Chegou-se e renunciou a sua fé diante do oficial, pois estava vendo seus companheiros caírem mortos um por um. O guarda anotou seus dados pessoais. Fixou seu olhar no rosto disforme e infeliz e disse pausadamente: “Louco, se tu tivesses visto o que eu vi nesta noite, tu terias morrido e ganhado tua coroa! Como renunciaste, mostrando-te arrependido, ela ficou e está lá suspensa e será minha! Toma o meu lugar aqui e minhas armas e eu tomarei a tua coroa”.

Aquele guarda romano, desfazendo-se de sua armadura, rumou para junto dos mártires onde acabou morrendo por ter tido um encontro com o Senhor Jesus. Da sua legião terrestre embrenhou-se na legião dos combatentes celestiais e galgou a glória da vida eterna.

#### **A ÚLTIMA SANTA CEIA**

Esta história foi vivida pelo missionário Teodoro, no estado do Acre, no rio Mácoa, onde realizou um trabalho que só a eternidade revelará o seu resultado.

Teodoro, um dos primeiros missionários dos Gideões Missionários da Última Hora no Acre, um homem forte, foi com sua esposa Sônia subir este rio que nunca tinham viajado antes. Avisaram no rádio aos irmãos da cabeceira do rio que o aguardassem porque ele iria visitá-los. No meio do caminho ele observa, ao longe, um lençol sendo abanado em cima de uma árvore e sua esposa, comovida com a cena, pede para pararem o barco no atracadouro.

- Querido vamos até lá, pare o barco, parece que alguém está pedindo socorro, vamos até lá.

- Será?

Ao aproximarem-se, a pessoa que acenava com o lençol lhes disse:

- Me avisaram pelo rádio que missionários iriam subir o rio.

- Sim, somos nós mesmos, em que posso lhe ajudar?

- Missionário, eu estou aqui desde a madrugada abanando este lençol para todos os barcos que passam por aqui, mas nenhum deles parava. A minha mãe está muito doente, ela está ali numa rede. Missionário, venha comigo por favor, ela precisa muito ver o senhor.

- Sua mãe? Então me leve até ela, em nome de Jesus, vamos lá.

- Ela está aqui, missionário. Calma mamãe, calma. Este é o pastor, o missionário que nós estávamos esperando, Deus ouviu nosso clamor e enviou-o até nós.

- Bom dia minha querida irmã, como é que está a senhora, tudo bem?

- Ah, você é o missionário que há tanto tempo eu esperava. Há cinquenta anos passou por aqui um homem, ele falou da Bíblia para nós e eu aceitei a Jesus como meu Salvador. Ele me batizou nas águas, serviu a Santa Ceia para nós, mas foi embora, e nunca mais voltou!

- Ah minha querida irmã! Que história linda!

- Eu estou aqui, no fundo desta rede já com cento e dez anos de idade meu filho, pedindo a Deus que Ele não me leve antes de tomar mais uma Santa Ceia.

- Que história maravilhosa minha irmã, agora eu tenho certeza que foi Deus que me enviou nesse lugar, juntamente com a minha esposa, para nós realizarmos o desejo do seu coração.

- Deixa eu te dar um abraço meu filho.

- Com certeza minha irmã!

- Obrigado Jesus. Foi Deus quem mandou vocês aqui para cumprir o desejo do meu coração. Dai-me a Santa Ceia, meu filho.

- Com certeza minha querida irmã, eu não vim preparado aqui nesta manhã, mas vou pedir para minha esposa ir lá no barco buscar um suco de uva e nós vamos servir a Santa Ceia para a senhora.

- Obrigado Jesus.

- Deus vai realizar o seu desejo nesta manhã. Alguém tem uma bolacha para fazermos a Santa Ceia?

- Não pastor, não temos bolacha nem pão, mas o que temos é biju.

- Não tem problema minha querida irmã. Deus vai realizar o desejo do coração da sua mãe e o nome de Jesus nesta manhã vai ser glorificado.

Uma senhora de cento e dez anos. Há sessenta anos ela aguardava alguém para lhe servir a última Ceia. E o Senhor não a deixou morrer, porque esta é a lágrima do amor pelas almas. Suco com biju foi a última Santa Ceia daquela senhora que já nos aguarda no paraíso. Esta é a recompensa de quem chora a lágrima do amor pelas almas.

*Cesino Bernardino – As Sete Lágrimas de um Missionário*

## **A PARÁBOLA DA LARANJEIRA**

Em sonho eu viajava por uma estrada sem movimento. De um lado e do outro, havia verdadeiros bosques de laranjeiras; carreira após carreira estendia-se sem fim, até se perder de vista. Estavam carregadas de belas frutas, maduras, pois era tempo de colheita.

Minha admiração crescia a cada quilômetro percorrido. De que maneira se conseguiria fazer a colheita? Lembrei-me de que, até então, durante todo o trajeto,

não tinha visto viva alma. Não havia ninguém nos laranjais, e eu não tinha passado por outro carro. Não se viam casas à margem da estrada. Eu estava sozinho em meio a uma floresta de laranjeiras.

Afinal vislumbrei alguns trabalhadores colhendo as frutas. Longe da estrada, quase no horizonte, perdido no vasto ermo de frutas a colher, pude distinguir um pequenino grupo de colhedores trabalhando diligentemente. Quilômetros adiante vi outro grupo. Não posso garantir, mas tive a impressão de que a terra debaixo de mim tremia de gargalhadas silenciosas diante da impossibilidade da tarefa. Contudo os trabalhadores prosseguiram em sua tarefa de apanhar laranjas.

O sol já desaparecia no ocaso e as sombras se alongavam quando, dobrando uma curva da estrada deparei uma placa com os dizeres: “Limite do Município Negligenciado com o Município Interno.” O contraste foi tão gritante que mal consegui ler a placa. Tive que reduzir a marcha, pois, de repente, o tráfego tornou-se intenso. Pessoas aos milhares formigavam pela estrada e abarrotavam as calçadas. Mais notável ainda era a transformação que se observava nos laranjais, que ali também havia, repletos de laranjeiras, porém agora, longe de estarem abandonados, estavam cheios de riso e do canto de multidões de gente. De fato, era o povo e não as laranjeiras que me chamava a atenção: povo, e também casas.

Estacionei o carro à margem da estrada e juntei-me à multidão. Vestidos elegantes, sapatos confortáveis, ternos caros e camisas bem talhadas me fizeram sentir-me constrangido em minhas roupas de trabalho. Todo o mundo aparentava ar festivo e jovial.

“É feriado?” perguntei a uma senhora bem vestida.

Ela me fitou por um momento surpresa; depois, sorriu, condescendente:

“O senhor é de fora, não?” E antes que eu pudesse responder, prosseguiu: “Hoje é o Dia da Laranja.”

Ela deve ter notado a minha perplexidade, pois continuou: “É tão bom deixar nossos trabalhos, um dia por semana, para apanhar laranjas.”

“Mas não colhem laranjas todos os dias?” perguntei.

“Podemos fazê-lo a qualquer tempo”, retrucou. “Devemos estar sempre prontos para colher laranjas, porém o Dia da Laranja é consagrado especialmente a este mister.”

Deixei-as e penetrei mais no meio das árvores. A maior parte das pessoas levava um livro, muito bem encadernado em couro, com bordas e letreiro dourados. Pude ler na beira de um desses livros: “Manual do Apanhador de Laranjas”.

Mais à frente, notei que, em volta de uma das laranjeiras, tinham arranjado assentos, dispostos em círculos ascendentes, a partir do chão. Os assentos estavam quase todos ocupados, mas, assim que me aproximei do grupo, um cavalheiro sorridente e bem vestido estendeu-me a mão e me conduziu a um lugar vago.

Havia uma porção de pessoas em volta daquela laranjeira. Uma delas se dirigia aos que estavam sentados, e, no momento em que eu chegava a meu lugar, todo o mundo ficou em pé e começou a cantar. O homem a meu lado estendeu em minha direção seu livro de cânticos, que era intitulado: “Canções dos Laranjais”.

Cantaram durante algum tempo; o dirigente abanava os braços com estranho fervor, exortando o povo, nos intervalos entre os cânticos, a cantar mais forte.

Cada vez mais perplexo, perguntei ao meu vizinho: “Quando é que vamos começar a apanhar laranjas?”

“Não vai demorar muito”, disse-me ele. “Gostamos de entusiasmar todo o mundo primeiro. Além disso, queremos que as laranjas se sintam à vontade”.

Pensei que ele estivesse pilheriando, porém seu olhar era bastante sério.

Finalmente, o dirigente do canto entregou a palavra a um gorducho que leu dois parágrafos de seu bem manuseado Manual do Apanhador de Laranjas, e a seguir começou a fazer um discurso. Não entendi bem se ele se dirigia ao povo ou às laranjas.

Furtivamente, olhei ao redor e vi diversos outros grupos, parecidos com o nosso, cada qual reunido em torno de uma laranjeira e ouvindo discursos de outros gorduchos. Algumas árvores não tinham ninguém ao redor.

“De que pés nós colheremos?”, perguntei ao homem sentado a meu lado. Ele pareceu não entender, e então apontei as laranjeiras em volta.

“Nossa árvore é esta”, respondeu ele, apontando a laranjeira em redor da qual nos achávamos reunidos.

“Mas nós somos muitos para colher de uma árvore só!” protestei. “Há mais pessoas do que laranjas!”

“Mas nós não colhemos as laranjas”, explicou meu companheiro. “Nós não fomos vocacionados. Isso é serviço do “Pastor Apanhador de Laranjas”. Nós estamos aqui para apoiá-lo. Nós não fizemos o curso. Para ser bem-sucedido em apanhar uma laranja, a pessoa precisa saber como a fruta pensa – psicologia larânjica, não sabe? A maior parte das pessoas aqui (apontando para os assistentes) nunca frequentou a Escola do Manual.”

“Escola do Manual?” sussurrei. “Que é isso?”

“É aonde vão para estudar o Manual do Apanhador de Laranjas”, esclareceu meu informante. “É muito difícil; gastam-se anos de estudo para entendê-lo bem”.

“Então é assim?” murmurei. “Eu não fazia ideia de que fosse tão difícil apanhar laranjas”.

O gorducho, lá na frente, ainda estava fazendo seu discurso. Estava agitado; parecia que estava indignado a respeito de alguma coisa. Ao que pude entender, havia rivalidade entre outros grupos e o dele. A seguir, com indisfarçável orgulho, declarou: “Mas não estamos abandonados. Temos muitos motivos para dar graças a Deus. Na semana passada, vimos três laranjas trazidas para o nosso balaio, e acabamos de liquidar toda a dívida das novas capas que ornaram as almofadas em que vocês estão assentados neste instante”.

“Que maravilha, não?” disse o homem a meu lado. Eu não respondi. Senti que alguma coisa devia estar profundamente errada. Tudo aquilo me parecia ser uma forma muito esquisita e confusa de se colherem laranjas.

O gorducho estava atingindo o clímax de seu discurso. O ambiente estava tenso e então, com um gesto dramático, ele estendeu a mão em direção a um dos galhos, apanhou duas laranjas e depositou-as na cesta que estava a seus pés. Os aplausos foram ensurdecedores.

“Agora nós começamos a colher?” perguntei a meu companheiro.

“Ora, o que é que o senhor supõe que estamos fazendo?” Perguntou ele. “Todo esse esforço, a que o senhor imagina que se destina? Há mais talento para se colherem laranjas neste grupo do que em todo o restante do Município Interno. Milhões de reais têm sido gastos com a laranjeira que está diante de nós.”

Apressei-me a pedir desculpas. “Eu não estava censurando”, falei; “e tenho certeza de que o gorducho deve ser muito bom apanhador de laranjas, mas nós outros não podíamos experimentar também? Afinal de contas, há tantas laranjas que precisam ser colhidas. Todos nós temos duas mãos, e podíamos ler o Manual”.

“Quando o senhor estiver no negócio tanto tempo quanto eu, compreenderá que não é assim tão simples”, respondeu ele. “Para começar, não temos tempo. Temos nosso serviço a fazer, nossa família a cuidar, nossa casa a zelar. Nós...”

Mas eu não estava mais escutando. A luz começava a raiar em minha mente. Fosse o que fosse essa gente, apanhadores de laranjas é que não eram. Para eles a colheita de laranjas não passava de um tipo de divertimento de fim de semana.

Experimentei mais alguns dos grupos em redor das laranjeiras. Nem todos tinham padrões acadêmicos tão elevados para colhedores de laranjas. Alguns davam aulas sobre a matéria. Procurei contar-lhes das laranjeiras que eu tinha visto no Município Negligenciado, mas não parecia que lhes interessava muito.

“Ainda não colhemos todas as laranjas daqui”, era a resposta mais comum.

Em meu sonho, o sol começava a surgir no horizonte. Cansado de tanto barulho e movimento, entrei no carro e comecei a voltar pela mesma estrada. Logo cheguei aos vastos e abandonados laranjais.

Havia, porém, uma diferença. Algo tinha acontecido na minha ausência. Por todos os lados o chão se cobria de frutas caídas. E, enquanto eu olhava, pareceu-me que as árvores começavam a chover laranjas. Muitas delas jaziam apodrecendo...

Senti que, em tudo isso, havia alguma coisa de muito estranho; e me sentia ainda mais confuso ao lembrar-me de toda aquela gente do Município Interno.

Então, ressoando por entre as árvores, ouvi uma voz que dizia: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao senhor da seara que mande trabalhadores...”

E acordei, pois era apenas um sonho.

*John White*

*Extraído de um folheto da Missão Novas Tribos do Brasil*

## **JESUS, O MAIOR**

Quando Yuan Shikai foi presidente da China, ele disse certa vez a um cristão: “Confúcio nos deu a verdade sem poder; Jesus Cristo nos dá a verdade suprema e o poder! E isto é o de que justamente necessitamos.”

## **A PRINCIPAL NOTÍCIA... NÃO FOI ANUNCIADA**

Em 1963 o presidente Kennedy foi morto nos EUA e 12 horas depois metade do globo terrestre já tinha a notícia.

Há dois mil anos atrás o Filho de Deus foi enviado a Terra... Morto em uma Cruz vergonhosa... Sepultado... Ressuscitou ao terceiro dia... Com Seu sangue comprou para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação!

Ainda hoje metade do globo terrestre não tem essa notícia.

Hernandes Dias Lopes - Mensagem "A evangelização não é um programa, mas um estilo de vida - João 4.31-38"

### **UMA ALMA VALE MAIS QUE O MUNDO INTEIRO!**

Sophie Muller (1917 - 1995) foi uma americana que se converteu ao Senhor ao ouvir uma pregação em praça pública em Nova York na década de 40.

Pouco tempo depois ela cursou o seminário teológico e em seguida foi enviada como missionária para a Amazônia colombiana.

Uma das coisas que me chamam a atenção em sua biografia são os diversos sofrimentos que ela passou. Sua recepção por parte dos índios foi um ensopado com veneno... certa vez sua canoa virou... outra vez se machucou no meio da selva e ficou quatro dias sem comer nada aguardando ajuda...

Um dia em que ela fugia das autoridades brasileiras rumo à fronteira com a Colômbia, os índios remavam, a chuva caía e se confundia com as lágrimas em seu rosto... então Satanás sussurrou em sua mente: "Vale mesmo a pena?" A resposta baseada em Marcos 8.37 logo lhe veio ao coração: "Uma alma vale mais que o mundo inteiro!"

*Do livro Sua voz ecoa nas selvas (Biografia de Sophia Muller)*

### **O CHEFE ESQUIMÓ E JOÃO 3:16**

No início dos anos 1800, Hans Egede, um missionário dinamarquês, deixou a sua terra nativa para pregar o evangelho aos Esquimós da Groenlândia. Ele trabalhou por anos, ensinando a eles as verdades do Cristianismo, e mesmo assim ele não via resultados aparentes de seus esforços de autonegação e longanimidade. Eventualmente ele tornava-se tão desencorajado e deprimido pela indiferença do povo que ele decidiu deixar o país. O versículo da Bíblia que ele selecionou para pregar foi: "Tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças" (Isaías 49:4).

Egede foi sucedido no trabalho pelo Sr. Beck, um Missionário Morávio. Em sua chegada, o Sr. Beck começou a contar para os Esquimós sobre o maravilhoso amor de Deus para com os pecadores culpados, assim como revelado na cruz do Calvário. Quando Kajarnak, o velho chefe Esquimó que era um assassino brutal, ouviu o missionário ler as palavras benditas e maravilhosas de João 3:16, ele exclamou: "Leia novamente!" Beck leu as maravilhosas palavras de vida novamente e novamente, e o velho chefe irrompeu em lágrimas e chorou como uma criança. A santidade e a justiça de Deus não o tinham comovido; o terror do inferno não causara nenhuma impressão sobre ele. Mas os inigualáveis amor e graça de Deus em dar o Seu Filho amado para morrer a fim de que um pecador pudesse ser eternamente salvo tinham completamente quebrantado o endurecido coração do chefe Esquimó.

Milhares de pessoas sobre a terra louvam e agradecem a Deus por João 3:16, e milhões de pessoas farão isto no céu. E, contudo, há pessoas que ainda vivem em seus pecados e não entendem a verdade salvadora das palavras desta "miniatura do evangelho," como Martinho Lutero deleitava-se em chamá-lo. Cada palavra neste versículo é cheia de profundo significado.

*De um folheto de Bible Truth Publishers*

## A PÉROLA QUE NÃO TINHA PREÇO

Um respingo pesado foi seguido por bastante ondulação, e depois a água sob do píer ficou em repouso. O missionário estrangeiro agachou-se e permaneceu com os olhos fitos no lugar onde uma corrente de bolhas de ar subia até à superfície, vinda de uma grande profundidade debaixo d'água. De repente surgiu uma cabeça preta e um par de olhos brilhantes que olhavam para cima; e logo o velho indiano, pescador de pérolas, subia para o cais sorrindo e sacudindo a água do seu corpo, que brilhava, besuntado com óleo.

— Nunca vi mergulho mais bonito, Rambhau! — gritou David Morse, o missionário americano.

— Veja esta, sahib! — exclamou Rambhau, tirando uma grande ostra de entre os dentes. — Deve ser boa!

Morse pegou a ostra e, enquanto tentava abri-la com um canivete, Rambhau tirava outras ostras menores do pano que lhe cingia os lombos.

— Rambhau! Olhe! — exclamou Morse, — Que tesouro!

— Sim, é boa. — E o mergulhador encolheu os ombros.

— Boa?! Acaso você já viu pérola melhor? É perfeita, não é? — Morse examinava a pérola virando e tornando a virá-la, entregando-a depois ao indiano.

— Ah, sim, há pérolas melhores, muito melhores. Ora, tenho uma... — e interrompeu de forma brusca.

— Veja aqui estas imperfeições, pintas negras aqui, esta pequena cavidade. Até no feitio é quase oblonga; mas em comparação com as outras pérolas até que é boa. É como aquilo que você diz do seu Deus. As pessoas aos seus próprios olhos parecem muito boas, mas Deus as vê como de fato são.

Os dois puseram-se a caminho, pela estrada poeirenta que conduzia à vila.

— Tens razão, Rambhau. E Deus oferece a justiça perfeita a todos quantos tão somente creem e aceitam a Sua oferta gratuita de salvação por meio do Seu Filho amado.

— Porém, sahib, já lhe disse muitas vezes que, para mim, isso é fácil demais. Não posso aceitar tal coisa. Talvez eu seja muito orgulhoso, mas quero trabalhar para merecer o meu lugar no Céu.

— Oh, Rambhau! Você não vê que nunca poderá chegar ao Céu por esse caminho? Existe um só caminho para o Céu. Veja, Rambhau, você já não é jovem. Pode ser esta a última temporada de pesca de pérolas para você. Se quiser ver, algum dia, as portas de pérola do Céu, deve aceitar a vida nova que Deus oferece em Seu Filho.

— Minha última temporada! Você disse bem; hoje foi meu último dia de mergulhar. Este é o último mês do ano, e tenho que fazer preparativos.

— Você deve se preparar para a vida futura.

— É justamente o que pretendo fazer. Você vê aquele homem ali? É um peregrino, indo provavelmente a Bombaim ou Calcutá. Anda descalço e escolhe sempre as pedras mais pontiagudas para pisar e, veja: com frequência, após dar alguns poucos passos, ele ajoelha-se e beija o chão. Isso é bom. No primeiro dia do ano novo começarei minha peregrinação. Tenho planejado assim durante toda a minha vida. Desta vez quero ter a certeza de conseguir o Céu. Vou até Delhi de joelhos!

— Homem! Você está louco! São uns 1500 quilômetros daqui a Delhi! Você rasgará seus joelhos e morrerá de infecção antes que chegue a Bombaim.

— Não; tenho que chegar a Delhi. Então os imortais me darão a recompensa. O sofrimento será doce pois me comprará o Céu.

— Rambhau! Meu querido amigo! Não é possível! Como poderei deixar que faça tal coisa quando Jesus Cristo morreu para comprar o Céu para você! Porém o velho Rambhau não se deixava convencer.

— Sahib Morse; você é meu melhor amigo neste mundo. Por todos estes anos estive sempre ao meu lado. Na doença e na necessidade você foi, muitas vezes, meu único amigo. Mas, mesmo assim, não poderá me fazer desistir de meu grande desejo de comprar a felicidade eterna. Devo ir a Delhi.

Era inútil. O velho pescador de pérolas não podia compreender — não podia aceitar a salvação gratuita por meio de Cristo. Certa tarde Morse ouviu bater, e foi abrir a porta a Rambhau.

— Meu bom amigo! — exclamou, — Entre, Rambhau.

— Não — respondeu o mergulhador, — Peço que venha comigo à minha casa por alguns momentos, sahib. Tenho algo que desejo lhe mostrar. Não se recuse a vir.

— É claro que vou! — respondeu o missionário. Seu coração pulava de satisfação. Talvez Deus estivesse agindo em resposta às suas orações.

— Devo partir para Delhi daqui a oito dias — disse Rambhau dez minutos depois, quando já se aproximavam de sua casa. O coração do missionário desfaleceu. Ao chegarem, Morse sentouse na cadeira que seu amigo mandara fazer especialmente para ele; a mesma cadeira na qual sentara-se muitas vezes para explicar ao mergulhador o Divino Caminho para o Céu. Rambhau saiu da sala e voltou logo em seguida trazendo um pequeno, porém pesado, cofre inglês.

— Tenho este cofre há muitos anos, mas há só uma coisa que guardo aqui. Vou contar-lhe tudo. Sahib Morse, já tive um filho.

— Um filho?! Oh, Rambhau, você nunca me falou dele!

— Não, sahib; eu não podia — e enquanto falava seus olhos enchiam-se de lágrimas.

— Mas agora tenho que lhe falar, pois em breve estarei partindo e quem sabe se tornarei a voltar?... Meu filho também era mergulhador; o melhor que havia em todas as praias da Índia. Tinha o mergulho mais rápido, a vista mais penetrante, o braço mais forte, o fôlego mais prolongado que qualquer outro pescador de pérolas. Que alegria ele me dava! Meu filho sonhava sempre encontrar uma pérola superior a todas as que já haviam sido pescadas. Um dia ele a encontrou. Porém, quando a encontrou, já tinha ficado demasiado tempo debaixo d'água, e veio a morrer pouco tempo depois.

O velho pescador de pérolas baixou a cabeça e, por um momento, todo o seu corpo estremeceu. — Todos estes anos guardei a pérola — continuou, — mas agora vou-me embora para não mais voltar... e quero oferecer minha pérola ao meu melhor amigo.

O velho pescador fez funcionar a combinação do cofre e tirou dele um objeto cuidadosamente embrulhado em algodão. Abrindo com cautela o embrulho, tirou uma pérola gigante e colocou-a na mão do missionário. Era uma das maiores pérolas jamais descobertas nos mares da Índia, e resplandecia com um brilho nunca visto em pérolas cultivadas. Poderia ser vendida por uma fortuna fabulosa em qualquer lugar. Por um momento o missionário ficou mudo, a contemplar, com certa reverência, aquela joia. Depois disse:

— Rambhau, esta pérola é maravilhosa; é surpreendente. Deixe-me comprá-la; dou a você dez mil rúpias por ela.

— Sahib — disse Rambhau, endireitando o corpo, — Esta pérola não tem preço. Ninguém, em todo o mundo, tem dinheiro suficiente para pagar o valor que ela representa para mim. Não quero vendê-la. Você só poderá possuí-la na condição de ser uma dádiva.

— Não, Rambhau, não posso aceitar essa condição. Embora eu esteja ansioso por possuir a pérola, não posso aceitá-la desta maneira. Talvez seja orgulho de minha parte, mas isso é fácil demais para mim. Tenho que pagar, ou trabalhar para a merecê-la. O velho pescador estava abismado.

— Sahib, não está compreendendo. Não vê? Meu único filho deu a sua vida para conseguir esta pérola, e não a venderei por dinheiro nenhum. O seu valor está no sangue da vida do meu filho. Não posso vendê-la, mas quero oferecê-la a você como um presente. Aceite-a, pois, como prova do grande amor que tenho por você.

O missionário não podia falar, tal era a emoção que o sufocava. Pegou na mão do velho pescador e depois, com voz baixa, disse:

— Rambhau, será que você não vê? É exatamente o que você tem estado a dizer a Deus. — O mergulhador olhou fixamente por muito tempo para o missionário e então começou, pouco a pouco, a compreender. — Deus está oferecendo a vida eterna como uma dádiva gratuita. É tão grande, e custou tanto, que não tem preço; ninguém na terra a poderia comprar. Ninguém a poderia conquistar. Ninguém a poderia merecer. Custou a Deus o sangue da vida do Seu Único Filho, para assim abrir para você a entrada no Céu. Em mil peregrinações você não poderia conseguir aquela entrada. Tudo o que pode fazer é aceitá-la, como prova do amor que Deus tem por um pecador. Rambhau, tenho imenso prazer em aceitar a pérola com a mais profunda humildade, pedindo a Deus que eu possa ser digno do amor que você demonstra para comigo. Rambhau, você não quer aceitar também, com humildade, a grande dádiva da vida eterna que Deus oferece a você; dádiva esta que custou a Deus a morte do Seu Filho a fim de podê-la oferecer de graça? “O dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6.23).

Grandes lágrimas rolaram pela face do velho pescador. O véu começava a se levantar. Finalmente compreendia. — Sahib, agora vejo. Creio que Jesus entregou-Se à morte por mim. Eu O aceito! “Graças a Deus pois pelo Seu Dom inefável” (2 Coríntios 9.15). “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3.16).

*Do livro Qual o teu Destino?*

## **VIDA POSTA NA SALVA DE DEUS**

Um jovem norueguês chamado Peter Torjesen, na idade de 17 anos, durante um culto se sentiu tocado em seu coração, por contribuir tanto para a obra missionária, que pôs na sua oferta tudo o que tinha em sua carteira, e depois de pensar rapidamente, escreveu também num pedaço de papel, o seguinte: "e minha vida". Há registros de que o jovem Peter Torjesen teve, depois, uma vida frutífera como missionário na China.

*Revista Águas Vivas (Chile)*

## O “PAI DAS MISSÕES MODERNAS” E SEU LEMA

Em 31 de maio de 1792, o inglês Guilherme (William) Carey pregou um sermão baseado em Isaías 54.2,3 que mudou a história de missões. Ele concluiu sua pregação com a expressão que se tornou célebre em todo o mundo: "Empreendamos grandes coisas para Deus e esperemos grandes coisas de Deus".

## O PODER DE UMA CONTRIBUIÇÃO

Conta-se que certa vez um menino ouvira uma mensagem sobre o trabalho missionário entre os pagãos. Pelas necessidades daqueles povos que vivem nas trevas, o menino procurou a esposa do pastor e entregou-lhe uma moeda de pouco valor. Aquela senhora estava fazendo um embrulho com roupas, remédios e alimentos para enviar ao oriente. Ela comprou um folheto com aquela pequena moeda e colocou-o dentro do pacote. O folheto caiu nas mãos de um dos chefes da Birmânia, que por meio de sua leitura converteu-se ao evangelho. Mais tarde esse chefe, depois de haver experimentado as alegrias da salvação, falou da sua regeneração a seus amigos. Ao ouvirem seu testemunho, muitos deles também se converteram. Depois, foi organizada uma igreja que por sua vez, solicitou um missionário. Como fruto desse trabalho, quinze mil pessoas, direta ou indiretamente, foram atingidas pelo evangelho. E tudo isso devido a uma pequena moeda!

## A GRANDE OMISSÃO

Steve Saint, filho de Nate Saint, um dos cinco missionários mártires no Equador cuja história dramática está relatada no livro *Piloto das Selvas*, diz em seu livro *A Grande Omissão (The Great Omission)*: "O nosso hábito de enviar poucas tropas especializadas para lutar contra o inimigo, e deixarmos a maioria dos cristãos fora desta batalha espiritual, é a nossa Grande Omissão".

*David Botelho - Missão Horizontes*

## SERÁ VOCÊ O AJUDADOR DE CRISTO?

Dez ambiciosos missionários colocaram suas vidas em risco: Um parou para calcular o custo; e então sobraram nove. Nove missionários em potencial, preocupados com o destino do mundo: Um achou que era velho demais; e então restaram oito. Oito missionários estudiosos aprenderam a pregar sobre o céu: Um preferiu ser fazendeiro; e então ficaram sete. Sete sinceros missionários partiram em direção ao arado: Um não conseguiu apoio; e então ficaram seis. Seis ansiosos missionários desejando muito chegar: Um cansou de esperar pelo visto, e então ficaram cinco. Cinco missionários idealistas chegaram ao solo estrangeiro: Um sofreu "choque cultural"; e então ficaram quatro. Quatro sérios missionários, tão ocupados quanto possível: Um não manteve o casamento; e então ficaram três. Três missionários

cansados tentando não ficar tristes: Um não voltou das férias; e então ficaram dois. Dois missionários maduros louvaram a Deus pelo que tinham feito: Um foi chamado à glória, e então só resta um. Um missionário idoso fazendo o que pode fazer. Mas o trabalho é muito grande. Quem irá ajudá-lo? Será você?

## **SOMOS MINISTROS DE DEUS**

O missionário Guilherme (William) Carey, considerado o pai das Missões modernas, tinha vários filhos também missionários. Quando um deles, Félix, começou a pregar, Carey escreveu com satisfação em seu Diário de Vida: "Meu filho, Félix, respondeu ao chamado de pregar o evangelho". Anos mais tarde, quando esse mesmo filho aceitou o cargo de embaixador da Grã-Bretanha, Carey, desiludido e angustiado, escreveu a um amigo: "Félix se rebaixou ao tornar-se um embaixador!" Carey tinha uma correta visão do valor que as coisas tem para Deus. E é assim também que temos de ver a suprema vocação que temos em Jesus Cristo.

*Revista Águas Vivas (Chile)*

## **HÁ QUEM TRABALHE PARA CRISTO, E HÁ QUEM CRITIQUE**

Um dia uma mulher criticou o grande evangelista do século XIX, D.L. Moody, pelos seus métodos de evangelismo no intuito de ganhar pessoas para Cristo. Moody respondeu: "Concordo com você, eu não gosto do jeito com que faço isso também. Diga-me, como fazê-lo?" A mulher respondeu: "Eu não sei fazer isso!". Moody então disse: " Então eu gosto do meu jeito de fazer isso, pois é melhor que o seu jeito de não fazê-lo!".

## **AMO JESUS, MAS NÃO POSSO PAGAR O PREÇO**

Acabara de pregar uma mensagem sobre missões. Após o culto, um senhor ficou aguardando que todos saíssem, para depois falar com o pregador. Disse-lhe que era médico, e logo sugeriu-lhe o pregador que usasse seus conhecimentos em uma obra missionária. O homem disse: "Gostaria muito, mas meu consultório está sempre tão cheio que não tenho tempo para nada". E em seguida, como que pedindo desculpas, acrescentou: "Eu faria qualquer coisa para Deus, se Ele me pedisse". Essa observação do homem deixou o pregador incomodado. Mais tarde, concluiu: "a atitude dele para com o senhorio de Cristo era totalmente passiva".

## **AGRADECIDO PELOS QUE O ALCANÇARAM**

O falecido pastor Oswald Smith, da Igreja do Povo em Toronto, Canadá, contou a seguinte história, a respeito de um cristão na China: João Chinês estava ao lado de

um ateu que lhe perguntou: “Qual será a primeira coisa que você fará quando chegar no céu?” Ele respondeu: “Vou percorrer as ruas de ouro até encontrar o Salvador Jesus e me prostrarei perante Ele para adorá-Lo pela minha salvação.” “Ótimo”, disse o ateu zombando. “E então, João Chinês, o que fará em seguida?” “Ah! percorrerei as ruas do céu até encontrar o missionário que veio ao meu país trazendo o evangelho. Tomarei sua mão e lhe agradecerei pelo seu papel em minha salvação.” “E o que fará em seguida, João Chinês?” inquiriu o ateu. “Então continuarei até encontrar o homem ou a mulher que tornou possível ao missionário vir à China, sustentando-o com orações e dinheiro e também agradecerei pelo seu trabalho e pela sua contribuição na minha salvação.”

*Herlânder Felizardo - O Semeador Batista*

### **QUANTO CUSTA UM MISSIONÁRIO? DEPENDE DA IGREJA**

O grande missionário e teólogo Russell Shedd disse que os Irmãos Morávios, cujo exemplo de empenho missionário jamais encontrou paralelo na história do protestantismo, precisavam de 12 crentes para sustentar um missionário. Nós precisamos de 6 mil crentes! Ficamos perturbados porque a maioria dos crentes de nossas igrejas não está conscientizada da necessidade de participarem da obra.

### **CRISTÃOS, ONDE VOCÊS ESTAVAM, ONDE VOCÊS ESTÃO?**

Conta-se que certa vez uma mulher chinesa, recém-convertida ao cristianismo, estava visitando a Inglaterra. Nessa visita, ficou muito impressionada com as igrejas. Entrou num templo muito antigo e leu, no limiar da porta, a data de sua inauguração. Profundamente chocada, virou-se para os seus acompanhantes e desabafou: “Vocês já têm esta boa nova há tanto tempo e nunca foram anunciá-la em minha terra!”

### **NINGUÉM PODERÁ ROUBAR NOSSA RECOMPENSA**

Jim Elliot, missionário entre os índios aucas, nas selvas do Equador, costumava dizer, antes de sua morte prematura pelas flechas dos selvagens: “Não é tolo aquele que dá o que não pode guardar, para ganhar aquilo que não pode perder”. Quem pode guardar a sua vida para si? Ninguém. Elliot a entregou para ganhar a vida eterna, que jamais lhe será tirada. Sua esposa Elisabeth, estava grávida quando o marido foi morto pelos índios. Você pensa que ela desistiu de levar o evangelho àquela tribo? Ao contrário, comprometeu-se ainda mais, voltou em outra expedição e teve a graça de ver os assassinos de seu marido renderem-se a Jesus, terem suas vidas transformadas, seus pecados perdoados e tributarem a ela e à sua filhinha o amor que receberam.

## **CRISTIANISMO É CRISTIANISMO PRATICADO**

O Dr. T. L. Pennell (1867 - 1912), médico missionário na Índia, conta um episódio interessante da obra de evangelização desse povo. Em missão diplomática, um oficial inglês se dirigia ao Afeganistão, quando foi aprisionado. Após seis meses de cárcere, finalmente, foi decapitado por recusar converter-se ao islamismo. Seu diário foi enviado às mãos da solícita e carinhosa irmã, que leu todas as páginas com o coração torturado. Mas o amor de Cristo dominou seu coração impedindo que ela odiasse os assassinos do irmão. Sua reação foi diferente. No hospital dirigido pelo Dr. Pennell, na fronteira afegã, os enfermos passaram a usar uma cama doada e mantida pela irmã do oficial inglês. Apesar da costumeira rebeldia dos pacientes, ao saberem da origem da cama, reagiram de modo favorável ao cristianismo, que produz tal espírito perdoador. Por causa daquela cama, inúmeras almas já foram conquistadas para Cristo, confirmando a palavra do apóstolo Paulo: "O amor jamais acaba".

## **MAIOR AMOR NÃO HÁ DO QUE DAR ALGUÉM A SUA VIDA PELOS SEUS AMIGOS - JO 15.13**

A doença do sono assolava certa região africana; por isso não havia pregadores do evangelho. Uma jovem do povo muganda, chamada Bakeri, vendo que aquele povo estava morrendo sem Cristo, ofereceu-se para ensinar às mulheres e crianças, já que ela amava e conhecia o Salvador. Durante longos e afanosos meses, andou por toda parte, falando do amor de Cristo. Todavia, a jovem pregadora veio a adoecer e o mal diagnosticado era a doença do sono. No hospital, enquanto a doença a consumia lentamente, continuou a obra de evangelização. Soube aproveitar seus últimos dias, e sem lamentos, serviu ao seu Senhor e ao seu povo enquanto pôde.

## **O EXEMPLO DE UM PEQUENO E CONVERTIDO CORAÇÃO**

Em certa igreja na França, um missionário falou a respeito da sua obra e apelou à congregação para um auxílio financeiro. Não houve manifestação de interesse, exceto da parte de uma menina aleijada, que usava muletas. Como não tinha dinheiro, colocou nas salvas o seu único tesouro, suas muletas. Quando o ecônomo apresentou aquela oferta, todos no recinto ficaram comovidos e envergonhados. Alguém sugeriu que fosse tomada nova coleta. Agora, muitos deram com abundância, porque viram o sacrifício que a menina pobre estava disposta a fazer. Em seguida, uma senhora rica resgatou as muletas com uma boa oferta, e as restituiu à menina aleijada. Nós exercemos influência sobre o nosso próximo, que pode ser para o bem ou para o mal. Deus nos deu talentos e poderes espirituais. Ele espera que como seus discípulos, sejamos exemplos vivos. Deste modo, outros são inspirados a segui-lo, vendo nosso amor, nossa alegria, nossa fé, nossa paz e paciência.

*Ruth Luchsinger*

## **A LUZ RESPLANDECEU NAS TREVAS**

Quando os primeiros missionários iniciaram suas obras na Ilha de Fiji, desejavam ardentemente poder pregar as Boas Novas ao rei Thakoban, que persistentemente recusava deixar que os missionários penetrassem na sua ilha. Era ele famoso por sua crueldade e seu espírito perverso e vingativo. Era orgulhoso de suas práticas pagãs e da arte da guerra e não dispunha de tempo para ouvir pregações do evangelho de Jesus Cristo. Os missionários nunca desistiram de seu intento, que era a conversão do rei Thakoban. Ao cabo de um longo período de incessantes orações, tiveram eles oportunidade de falar das Boas Novas àquele chefe de coração empedernido. O orgulho e a crueldade, que até então dominaram a sua vida, desvaneceram-se diante da graça salvadora de Deus. A mudança que se operou em sua vida foi logo manifestada; cessaram as suas práticas cruéis e logo começou a mostrar amor pelo seu povo. Após sua nova experiência, começou a fazer chegar até outros, que viviam nas trevas, a notícia da luz que há em Cristo. Na igreja construída como monumento à sua memória, foi conservada a pedra dos sacrifícios pagãos que ele antes oferecia, agora transformada em batistério da Igreja cristã. Esta pedra é o símbolo da graça salvadora de Deus, experimentada pelo rei Thakoban e seus súditos. Jesus Cristo traz alegria e paz à alma humana.

## **ONDE ESTÃO OS QUE DIZEM CRER?**

Um jovem brâmane (indiano) perguntou a um missionário:

- Os cristãos creem firmemente que seria bom para a Índia se todos os indianos se tornassem cristãos?
- Certamente, rapaz! - respondeu o missionário.
- Então, por que enviam tão poucos pregadores? Tenho observado que quando há vagas no serviço civil surgem centenas de candidatos. O mesmo ocorre nas forças militares e empresas comerciais. No entanto, são tão poucos os missionários, os pregadores desse evangelho tão útil...

## **“QUEREMOS COMPRAR UM MISSIONÁRIO. O SENHOR PODE NOS AJUDAR?”**

Compra-se um missionário. O que você faria ao se deparar com um anúncio contendo esses dizeres? Certamente ficaria surpreso. Afinal, em pleno século 21 já não há mais espaço para esse tipo de proposta. Parece ficção, mas não é. O missionário brasileiro, Pr. Eldeinir Batista, que atua na Papua Nova Guiné, país localizado na região do Pacífico, em sua vinda ao Brasil, relatou algo que tocou profundamente o coração de todos os presentes. Certo dia recebeu a visita de alguns nativos representantes de uma tribo distante que tomara conhecimento do que o Senhor estava fazendo na vida do povo assistido por aquele homem de Deus. O que mais causou impacto ao missionário naquele encontro não foram os exaustivos dias que aquele pequeno grupo teve que viajar para estar com ele. Foi o que eles transportavam em sua bagagem e o que desejavam adquirir. Nela havia uma importância em espécie da

moeda local. Ao ser indagado pelo missionário, aquele pequeno grupo respondeu sem pestanejar: "O nosso povo soube que Deus tem feito maravilhas neste local porque aqui há um missionário. Desejamos comprar um para nos falar de Jesus e para que também sejamos abençoados. Viemos encomendá-lo ao senhor." É desnecessário descrever a perplexidade daquele homem de Deus.

*Pr. Julio César Ravani*

### **QUE O CORDEIRO RECEBA A RECOMPENSA DE SEUS SOFRIMENTOS**

Dois jovens morávios tinham ouvido falar de uma ilha das Índias Ocidentais onde um latifundiário, um inglês ateu, possuía entre dois e três mil escravos. E esse homem dissera: "Nessa ilha não pode entrar nenhum pregador ou sacerdote. Se algum deles chegar aqui, por naufrágio, que fique numa casa separada até que possa sair daqui. Mas não pode falar a nenhum de nós a respeito de Deus. Não quero nunca mais saber dessas tolices." Imaginem, três mil escravos trazidos das selvas africanas para uma ilha do Atlântico, para ali viverem e morrerem, sem nunca ouvirem falar de Cristo! Os dois jovens morávios ouviram falar sobre isso. Então, eles se venderam àquele inglês e usaram o dinheiro (o mesmo valor que ele pagaria por qualquer outro escravo) para comprar a passagem e viajarem até à ilha. O inglês não oferecia sequer a condução. Quando o navio estava para zarpar do porto de Hamburgo e adentrar o Mar do Norte, alguns morávios foram ao porto para despedir-se dos rapazes. Ambos tinham pouco mais de vinte anos de idade e nunca mais voltariam, visto que não estavam embarcando para um trabalho regular de quatro anos. Os rapazes haviam se vendido como escravos por toda a vida, para que, na condição de escravos, testemunhassem sobre Cristo aos outros escravos. Os familiares dos rapazes choravam, pois sabiam que nunca mais os veriam. Alguns crentes morávios tinham dúvidas a respeito daquela atitude dos rapazes, considerando-a insensata. E, quando o navio se afastava, e os jovens perceberam a distância que os separava, aumentando cada vez mais, um deles, passando o braço pelo do seu companheiro, ergueu a outra mão e gritou-lhes: "Que o Cordeiro receba a recompensa de seus sofrimentos." Essas foram as últimas palavras que ouviram deles. E tais palavras se tornaram o cerne e o lema das missões morávias.

*Revista Fé Para Hoje Nº 10/2001*

### **EXEMPLO DE FÉ E SERVIÇO**

Se você não o conhece, poderia pensar que o australiano Nick Vujicic tem tudo a seu favor. Ele nunca teve um braço machucado. Ele nunca teve problemas nos joelhos. Nunca espremeu o dedo em uma porta, nunca esfolou os dedos dos pés nem bateu no pé de uma mesa com as canelas. Porém, isso é porque Nick não tem canelas. Nem dedos do pé. Nem dedos da mão. Não tem joelhos. Não tem braço. Nick nasceu sem os braços e as pernas. Mas, antes de você sentir pena dele, leia as suas palavras: "Deus não deixa que nada aconteça a nós, na nossa vida, a não ser que ele tenha um bom propósito para tudo. Eu entreguei completamente minha vida a Cristo com a

idade de 15 anos, depois de ler João 9. Jesus disse que a razão pela qual o homem nasceu cego foi 'para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele'... eu agora vejo esta glória revelada, porque, assim mesmo, como eu sou, ele está me usando de maneiras pelas quais outras pessoas não podem ser usadas". Nick viaja pelo mundo para pregar o Evangelho e o amor de Jesus. Ele diz: "Se eu posso confiar em Deus, nas minhas circunstâncias, então você pode confiar em Deus nas suas circunstâncias... A maior alegria de todas é ter Jesus Cristo na minha vida e viver o propósito divino que ele tem para mim". Podemos dizer o mesmo? Será que podemos olhar além das nossas circunstâncias e limitações, e ter a mesma confiança em Deus que transformou um homem sem braços ou pernas num missionário para Jesus?

*Pr. Walter Pacheco*

### **COMPREENDENDO O AMOR DE CRISTO (HUDSON TAYLOR)**

Gostaria de compartilhar com todos um trecho da biografia do herói missionário Hudson Taylor, um dos maiores missionários cristãos, que levou o evangelho para a China, tendo perdido esposa e filhos em perseguições contra o cristianismo, mas que o serviu por 84 anos de sua vida, com toda devoção e fidelidade. Ouçamo-lo, quando se despedia de sua querida mãezinha, embarcando num navio para a China, talvez para nunca mais vê-la: "A minha querida mãe, que agora está com Cristo, veio a Liverpool para despedir-se de mim. Nunca me esquecerei de como ela entrou comigo no camarote em que eu ia morar quase seis longos meses. Com o carinho de mãe, endireitou os cobertores da pequena cama, assentou-se ao meu lado e cantamos o último hino antes de nos separarmos um do outro. Ajoelhamo-nos e ela orou. Foi a última oração de minha mãe antes de eu partir para a China. Ouviu-se então o sinal para que todos os que não eram passageiros saíssem do navio. Despedimo-nos um do outro, sem a esperança de nos encontrarmos outra vez... Ao passar o navio pelas comportas, e quando a separação começou a ser realidade, do seu coração saiu um grito de angústia tão comovente, que jamais me esquecerei. Foi como se meu coração fosse traspassado por uma faca. Nunca reconheci tão plenamente até então, o que significam as palavras: 'Pois assim amou Deus ao mundo'. Estou certo de que a minha preciosa mãe, nessa ocasião, chegou a compreender mais do amor de Deus para com um mundo que perece do que em qualquer outro tempo da sua vida. Oh! como se entristece o coração de Deus ao ver como seus filhos fecham os ouvidos à chamada divina para salvar o mundo pelo qual seu amado, seu único Filho sofreu e morreu!" (BOYER, Orlando. Heróis e Mártires da Obra Missionária, CPAD, Rio de Janeiro, pág. 191). Toda vez que leio este trecho da biografia de Hudson Taylor, o meu coração se enche de emoção. Aqui há uma prova real de amor, uma doação. A mãe de Hudson deu o seu filho para pregar o evangelho entre os chineses. O evangelho é a única forma de salvar um ser humano. Deus amou ao mundo e deu Seu único Filho para que morresse em nosso lugar. Amar é dar.

*Pr. Wagner Antonio de Araújo*

## **POR SOBRE TODAS AS OPOSIÇÕES REAIS E IMAGINÁRIAS, EIS-ME AQUI**

Henry M. Stanley foi enviado por um jornal de Nova Iorque à África para procurar o Dr. David Livingstone. Quando Stanley retornou a Nova Iorque, depois de encontrar Livingstone, seu jornal promoveu um grande banquete, ao qual muitas celebridades foram convidadas. Um periodista jovem perguntou a Stanley se ele havia sido incomodado por leões, elefantes ou crocodilos. Stanley respondeu: "Não, jovem, eu fiquei longe dos leões e crocodilos". Então o periodista tornou a perguntar: "Nada o aborreceu enquanto esteve na África?" Stanley respondeu: "Sim, jovem, você deve saber a verdade. Eu quase fui comido vivo pelos irritantes bichos-de-pé." Às vezes deixamos de receber grandes bênçãos porque não temos a ousadia de seguir em frente e enfrentar os grandes desafios que parecem nos sobrevir. Imaginamos que as lutas serão tremendas, que muitas aflições se abaterão sobre nós, que as possibilidades de conquistas serão quase nulas. Sofremos por antecipação e deixamos de confiar no Deus que nos prometeu vitórias. Tememos subir montanhas porque exigirá muito esforço. Tememos cruzar rios porque poderemos sucumbir. Tememos atravessar o deserto porque a solidão tirará nossa motivação. Tememos enfrentar o frio porque poderá congelar nossa esperança. A nossa bênção está logo adiante, mas não a encontramos porque não temos coragem de lutar por nossos sonhos. O jovem jornalista de nossa ilustração imaginou uma série de grandes perigos na África, mas o experiente Stanley seguiu sem medo, cumpriu sua missão e retornou trazendo o sorriso da vitória. Deus nos chamou e espera que cumpramos a nossa missão. Ele estará conosco, nos orientará, nos protegerá, nos dará vitória, encherá nosso coração de grande regozijo. Não há nada que nos dê mais prazer do que fazer a vontade do Senhor. Você tem respondido ao Senhor – "Eis-me aqui?"

*Pr. Walter Pacheco*

## **AMOR INCONDICIONAL (EIS-ME AQUI)**

Pessoas há que são descorteses porque são egoístas. Outras, porque são ignorantes, e outras, ainda, porque lhes falta imaginação. Jesus sempre se interessava pelas pessoas. Crianças, mendigos, doentes, a mulher junto ao poço, todos nEle encontravam um amigo. Sempre é edificante encontrar uma pessoa que tenha assimilado o espírito bondoso e pronto a servir de Jesus.

Algum tempo atrás faleceu na Inglaterra um desses homens: Frank Higgins. Milhares o haviam ouvido falar, tinham-lhe visto o sorriso cativante e sentido seu cordial aperto de mão. Deu a vida à pregação do Evangelho aos rústicos trabalhadores nas derrubadas de matas, e à organização da assistência social entre eles. Frank Higgins amava os homens, não importava quão rude fosse o seu aspecto. Tão corpulento e corado era ele que poucos perceberam que estava literalmente dando a vida em favor dos outros enquanto andava, de lugar a lugar, levando às costas pesado cesto cheio de folhetos para distribuir aos trabalhadores.

Quando afinal teve de ser internado num hospital, para se submeter a uma intervenção cirúrgica, um grupo daqueles robustos homens que ele conduzira a Cristo combinou mandar um dentre eles em companhia de Frank, para de algum modo lhe ser útil, pois amavam muito aquele homem que lhes ensinara a amar ao

Senhor. O homem escolhido era desses tipos agigantados e fortes, decididamente fora de lugar nos recintos de um hospital, e deixou-se ficar pelos corredores, aguardando oportunidade de ser útil a Frank. Ao chegar a hora da operação, disse-lhe: "Frank, você sabe que nós o amamos e queremos ajudá-lo; agora, enquanto os médicos vão fazer a operação, ficarei junto da porta; e, Frank, se os médicos virem que precisam de um litro de sangue, ou um pedaço de osso ou pele, podem contar comigo. Frank, você pode receber de mim a última gota de sangue ou cada um dos ossos deste corpo; não se esqueça, Frank, que estou junto da porta!"

Porventura nós já dissemos coisa semelhante Àquele que nos salvou, pela morte na cruz?

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **O AMOR É O CARTÃO DE VISITAS DO CRISTIANISMO**

Perguntando o missionário Stanley Jones ao Mahatma Gandhi o que se deveria fazer para introduzir o cristianismo na Índia, respondeu Mahatma: "Primeiro que tudo, eu aconselharia os cristãos a começarem entre si mesmos a viver como Cristo viveu." Eu sabia, diz Jones, que através dos olhos de Gandhi me observavam os trezentos milhões da Índia, e como que diziam: Se os senhores quiserem vir a nós no espírito de seu Senhor, não lhes poderemos resistir. Nunca foi lançado ao Ocidente um desafio maior que esse, e nunca foi feito com maior sinceridade do que nessa ocasião, pelo Mahatma. "Em segundo lugar", prosseguiu ele, "eu aconselharia que traduzissem em atos a sua religião, sem lhe fazer violência e a rebaixar." Com estas palavras o maior vulto moral não-cristão do século XX nos desafia a levar a seus compatriotas um Evangelho não debilitado. Disse alguém que os chamados cristãos têm vacinado o mundo com um cristianismo suavemente degenerado, de modo que os homens agora estão imunes contra o cristianismo verdadeiro. "Em terceiro lugar", continuou Gandhi, "eu sugeriria que os senhores ponham ênfase no amor, porque o amor é o centro e a alma do cristianismo". Não se referia ao amor como simples sentimento, mas ao amor como poder em ação, e desejava que ele encontrasse aplicação por parte dos indivíduos, grupos, raças e nações, como poder unificador e salvação do mundo.

*Do livro Er ist unser Leben / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **A CONFIANÇA DO AMOR**

O Dr. Clay Trimbull gostava de contar o caso seguinte, que lhe demonstrou o segredo do poder de Napoleão sobre os seus soldados e o poder do amor e da confiança que estes lhe tinham: Encontrando-se com um veterano francês que servira às ordens do grande comandante, perguntou-lhe o Dr. Trimbull:

- Os soldados de Napoleão gostavam dele?
- Se gostavam! - exclamou o velho francês, aprumando-se todo, e com os olhos despedindo chispas de entusiasmo. - Se gostavam! Críamos nele. Se Napoleão

dissesse: "Vão para a Lua!", todos os soldados se poriam em caminho para lá. E Napoleão haveria de achar o caminho.

Nós temos um Comandante que é maior do que Napoleão. Encetai o caminho cristão, caros amigos, e Cristo no-lo abrirá. Ele nos ordenou irmos a todas as nações, em busca das ovelhas perdidas e dos rebanhos que jazem ocultos. Nada na Terra pode resistir ao seu poder, a não ser nossa desobediência.

*1001 Illustrations / D. P. Silva - Mil Ilustrações (adaptado)*

## **O AMOR É PACIENTE - E GLORIOSA É A SUA COLHEITA**

Alguns anos atrás, numa cidade industrial da Inglaterra, uma jovem se ofereceu ao superintendente de uma escola dominical para ensinar uma classe. O superintendente lhe disse que não havia classe sem professor, mas se ela quisesse sair a procurar um grupo de meninos e ajuntá-los numa classe, apreciaria muito. Ela fez isso, e reuniu uma classe de pobres meninos maltrapilhos. Entre eles, o pior e menos promissor era um chamado Roberto.

O superintendente convidou os meninos a irem a sua casa, um dia, que presentearia a cada um com um terno. Foram, e cada um recebeu o seu terno novo. Depois de dois ou três domingos, Roberto não apareceu.

A professora foi em sua busca e descobriu que seu terno estava rasgado e sujo. Convidou-o a voltar à escola. Ele foi, e o superintendente lhe deu outro terno novo. Depois de comparecer uma ou duas vezes, Roberto deixou de vir. De novo a professora foi a sua busca. Viu que o segundo terno havia seguido o caminho do primeiro. Referiu o caso ao superintendente, dizendo que estava completamente desanimada acerca de Roberto, e que teria de desistir de ajudá-lo.

- Não faça isso, disse o superintendente; ainda tenho esperança de que existe em Roberto alguma coisa boa. Tente mais uma vez. Vou-lhe dar um terno pela terceira vez, se ele prometer assistir à classe regularmente.

Roberto prometeu. Recebeu seu terceiro terno e não mais deixou de vir à escola. Começou a interessar-se. Tornou-se fervoroso e perseverante em buscar a Jesus e O encontrou. Tornou-se membro da igreja. Estudou para o ministério, e o fim da história é este: aquele menino maltrapilho, sujo e fujão tornou-se o Dr. Robert Morrison, o grande missionário na China, que traduziu a Bíblia para o chinês.

*1001 Illustrations / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **PROVAS VISÍVEIS**

Um evangelista contou que ele tinha estado a pregar o Evangelho no bairro mais perigoso de uma grande cidade. Entre os seus ouvintes achava-se um bem conhecido ateu que o desafiou para um debate em público. O desafio foi aceito pelo evangelista sob uma condição. Pediu ao ateu que, no dia do debate, levasse um bêbado, que tivesse deixado o vício pela influência do ateísmo; uma decaída que tivesse mudado de vida pela leitura de livros ateus; um jogador que tivesse abandonado o jogo por ter abraçado o ateísmo.

Em seguida o evangelista disse: "Prometo marchar à frente de um pequeno exército de ex-bêbados, ex-meretrizes e ex-jogadores que abandonaram seus vícios por terem ouvido a pregação do Evangelho de Jesus Cristo e foram salvos pelo poder de Deus." O ateu calou-se. Que podia ele dizer diante das "Provas Visíveis?"

*A Voz Missionária / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **QUANTO PODE UMA OFERTA**

Quando Livingstone foi para a África, uma senhora escocesa, que havia economizado trinta libras, deu-as ao missionário com estas palavras:

- Quero que o senhor se poupe de fadigas e exposições desnecessárias, contratando com este dinheiro um auxiliar que lhe proteja o corpo, que o acompanhe para onde o senhor for e partilhe de seus sacrifícios e perigos.

Com esse dinheiro, Livingstone contratou Sebantino, servo muito fiel. No coração da África, um leão prostrou o missionário e esmagou-lhe os ossos do braço esquerdo. Contudo Sebantino salvou Livingstone, com o risco da própria vida. Que teria acontecido se a dádiva não tivesse sido feita?

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **O CÃO QUE COMEU AS ESCRITURAS NO CAMPO MISSIONÁRIO**

Conta o célebre missionário Dr. Moffat que numa ocasião um chefe negro veio a seu encontro, lamentando dolorosamente.

- Que se passa com você? - perguntou o missionário.

- Ah! Ah! - gemia o negro.

- Vamos, homem, diga-me o que acontece, e não te lamentes tanto.

- Meu senhor, é que aqui vai acontecer outra coisa terrível - disse o negro.

- Mas que pode acontecer? Como?

- Meu cão para mais nada me vai servir.

- Por que não? - disse alarmado o Dr. Moffat, sabendo que a posse mais valiosa do indígena era o seu próprio cão.

- Porque foi ele quem comeu uma folha de minha Bíblia.

O Dr. Moffat ficou muito contente ao ver assim um sinal bem claro de que a Bíblia estava sendo apreciada. Mas suspeitava que este chefe tinha algo mais a dizer-lhe e não se enganou.

- Isto não lhe fará mal, respondeu o missionário. Tem aparência de estar enfermo?

- Mas já não me servirá para nada. Comeu as palavras da Bíblia e agora ficará tão manso que não se atirá mais sobre os ladrões.

O missionário compreendeu então que o negro não se preocupava tanto pela perda da folha da Bíblia como pela perda do cão.

O negro tinha observado os efeitos produzidos pela Bíblia na vida de seu povo. Muitos homens violentos, intrigantes e ladrões, tinham-se tornado humildes, pacíficos e bondosos. Estava contente, satisfeito de que seus súditos

experimentaram semelhante mudança pelo poder do Evangelho. Mas não queria tal mudança para seu cão. Temia que por ele ter engolido uma folha da Bíblia, nele se fizessem sentir os mesmos efeitos.

- Por teu cão ter engolido uma folha da Bíblia - disse o pastor - isto não lhe trará mal nem bem.

Meu desejo, amigo, é que você receba em seu coração as verdades do Evangelho, para que alimente sua alma e seja fortalecido. Isto é o que Jeremias expressa ao dizer: "Achando tuas palavras logo as comi; e, tua palavra foi para mim gozo e alegria do meu coração". - Jr 15:16.

*J.R.C. / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **NÃO FOI INÚTIL – NÃO NOS CANSEMOS DE FAZER O BEM**

Uma jovem, que gostava muito de flores, estava cultivando uma roseira junto de certa muralha de pedra. Crescia a planta vigorosamente, mas não florescia. Dia após dia a moça a cultivava, regando-a e fazendo o possível para que ela produzisse.

Certa manhã em que a jovem, desapontada, permanecia perto da roseira, julgando que todos os seus esforços tivessem sido inúteis, ouviu a voz de sua vizinha. Era uma inválida que vivia presa à sua habitação. A vizinha lhe dizia: "Você não pode imaginar o quanto tenho desfrutado com as flores da roseira que você plantou." A moça, erguendo-se sobre a muralha, pôde ver do outro lado dela grande quantidade de botões de rosas. Uma haste da planta, atravessando um interstício da parede, fora florescer belamente do outro lado.

Aí está uma lição magnífica. Muitas vezes somos tentados a julgar que os nossos esforços estão sendo inúteis, quando realmente estão eles produzindo efeitos onde a nossa percepção não os apanha. A nossa missão é a de fazer o bem: os frutos aparecerão onde e quando a Providência o determinar.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **MAL QUE SE TORNOU BEM**

Conta-se que certo colportor estava vendendo exemplares da Bíblia nos vagões de um trem, quando um viajante o chamou e comprou cinco exemplares. Depois de pagá-los, lançou-os pela janela, o que muito entristeceu o colportor.

Na próxima estação, o servo de Deus tentou voltar para apanhá-los, mas desanimou porque a distância era grande. Tempos depois, esquecido o incidente, o colportor volta a viajar na mesma estrada de ferro, tendo obtido licença para visitar os seus funcionários, que residiam dos lados da via férrea. Ficou surpreso quando viu que em casa de um guarda existia um exemplar da Bíblia, dos cinco que foram, havia tempo, lançados pela janela do trem.

Esse guarda contou ao colportor que quisera muito ter um exemplar das Escrituras, mas que nunca teve dinheiro para adquiri-lo. E que um dia achou no leito da estrada de ferro o exemplar que tinha em sua casa, o qual lia com os seus diariamente.

Jogando pela janela os cinco exemplares, o incrédulo quis acabar com os que eram vendidos pelo colportor. Entretanto, sem jamais pensar, o seu gesto irreverente serviu para beneficiar pelo menos uma família!

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **A BOA SEMENTE CAIU EM SOLO FÉRTIL**

No longínquo centro da África, no hospital da Missão Kirundu, o missionário V. Norcott tratava de um jovem africano, chamado Twakari. As feias úlceras que tinha no pé, estavam sendo cicatrizadas mediante o proficiente tratamento que era ministrado. Durante o curativo houve este diálogo:

- Bwana (senhor), quando minhas feridas sararem, serei médico, para cuidar do povo.
- Mas, Twakari, já temos dois assistentes nativos, e não há recursos para mantermos mais auxiliares no hospital.
- Mas não é possível trabalhar sem receber dinheiro?, insistiu ele.
- Sim... disse vagarosamente, mas bem poucos fazem isso.
- Bem, o senhor diz que esta é a missão de Jesus. Se o seu Jesus quer que se faça o trabalho, arranjará o dinheiro, não é?

Algum tempo depois estavam fechadas as feridas de Twakari, as quais deixaram grandes cicatrizes brancas. Ele se achava na escola - um membro da família da missão. Um sábado à tarde, quando tomávamos a refeição, ele chegou à porta:

- Sim, Twakari?
- Tem um rolo de gravuras? Queremos ir às vilas pregar.

Tive de informá-lo de que já se tinham esgotado os rolos de gravuras, e que devíamos tomar emprestados uma Bíblia e um hinário e usá-los para a pregação, embora ele não saiba ler bem, lembra-se dos hinos e dos textos, e os livros têm bom efeito sobre ele e o auditório. Esse jovem, provavelmente, nunca se tornará enfermeiro, nem mesmo assistente, mas o dispensário lhe inspirou, bem como a outros, novos pensamentos e novos desejos. Se Jesus quer que se faça o trabalho, não providenciará os meios? Não, despertará Seus mensageiros.

Há, nesta grande floresta, outros Twakarís a quem precisamos transmitir a mensagem da mesma maneira pessoal.

*Church Officers' Gazette / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **OS CHINESES E AS BATATAS**

Quando, há muitos, muitos anos, as batatas foram introduzidas na China, conta-nos a história que os chineses vendiam ou comiam as maiores. As pequenas, guardavam para plantar. As sementes comumente são pequenas, pensavam eles, assim as batatas tão pequenas que não podiam ser usadas para outra coisa, eram plantadas para a colheita seguinte.

Mas os chineses afinal chegaram à conclusão de que quando semeavam batatas pequenas também colhiam batatas pequenas. Em vez de batatas grandes e bonitas,

a terra produzia pequeninas e feias. Usando o melhor para si mesmos e plantando o pior, caíram no maior engano. Plantar as melhores era o único meio de colher as melhores.

Esta regra não se limita só às batatas. Atinge também a vida da igreja. Quantas igrejas há cujos líderes preferem reter seus melhores e mais úteis obreiros, ao invés de enviá-los em missão e deixar que cumpram seu chamado pleno! Quantos se dignam a enviar apenas as “piores” batatas de sua lavoura – atrasando o crescimento do Reino de Deus, e, inadvertidamente, a si mesmos!

*D. P. Silva - Mil Ilustrações (adaptado)*

## **ETERNIDADE**

Diz-se que há uma paróquia em Savoy, onde em todas as casas está afixado o seguinte letrero: "Compreenda bem o valor das palavras: Deus, momento e eternidade - Um Deus que te vê, um momento que foge de ti, uma eternidade que te aguarda; um Deus a quem serves tão mal; um momento do qual tiras tão pouco proveito; uma eternidade que arriskas tão irrefletidamente, e cuja esperança te recusas a compartilhar com os que dela nada sabem."

*D. P. Silva - Mil Ilustrações (adaptado)*

## **VANTAGENS DE CONVERTER-SE CEDO**

Se Saulo se convertesse com a idade de 70 anos em lugar dos 25, não teríamos a história de um Paulo.

Houve um Matthew Henry porque ele se converteu com 11 anos e não com setenta. Houve um Dr. Watts porque se converteu aos 9 anos e não aos sessenta; um Jonathan Edwards porque foi convertido aos 8 anos e não aos oitenta; o grande evangelista Richard Baxter converteu-se com 6 anos e não com sessenta.

Tem muito mais valor uma vida que possui todas as oportunidades do futuro do que a que desperdiçou tudo nela. Cristo mandou que Pedro alimentasse não só as ovelhas, mas também os cordeirinhos, porque estes têm mais valor na esfera cristã que as ovelhas.

*J. O. Wilson / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **SEREI AQUELE HOMEM**

No século passado, certo dia, um grupo de homens reuniu-se de manhãzinha para orar. Um deles disse a seus companheiros: "O mundo ainda está esperando ver o que Deus pode fazer por meio de um homem inteiramente consagrado a Ele." Um dos jovens meditou nessas palavras e disse: "Pela graça de Deus eu serei tal homem."

Como consequência, o jovem Dwight L. Moody visitou quase todas as cidades importantes da América pregando e levando a cabo dois grandes esforços

evangelísticos na Inglaterra. Um autor afirma que pregou a mais de cem milhões de pessoas. Outros dizem que orou pessoalmente com 75.000. Passou quase 10.000 dias e noites em reuniões, em um estupendo esforço que durou mais de 25 anos. Tudo isto sucedeu porque Moody decidiu ser "aquele homem".

Nos dias da reforma, Zuínglio, na Suíça, escreveu a Lutero pedindo-lhe que enviasse à Suíça tantos jovens quantos fosse possível para colportar. Lutero mandou quarenta homens. Mais tarde Zuínglio escreveu o seguinte a respeito deles: "Seus corações estão cheios do poder da Reforma e qual tochas flamejantes passam pelos vales da Suíça. Se tivéssemos cem em vez de quarenta, incendiaríamos as montanhas da Suíça."

*Trombeta do Rei / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## O ANJO OCULTO

Certos homens estavam carregando um bloco de mármore para o gabinete do escultor. Um menino que ali se encontrava, assombrado, perguntou o que o artista faria surgir desta pedra. O artista em resposta disse: "Não farei surgir nada desta pedra, irei encontrar algo. No bloco de mármore está oculto um anjo e tudo que devo fazer é desprender os blocos exteriores para que se possa vê-lo."

As vidas muitas vezes aparentam ser rústicas e sem formas, desprovidas de toda beleza. Não obstante em cada vida há um anjo. Às vezes a tarefa é desesperadora, mas com olhos para ver, paciência para trabalhar e habilidade para dar forma, descobrimos o encanto. A estátua a que somente falta respirar e mover-se não foi criada por alguns golpes. Jamais um artista criou beleza com golpes mal dirigidos. Um golpe impaciente, uma palavra descuidada, e o árduo trabalho dum dia é desfeito. Assim é quando pregamos o evangelho aos descrentes, e quando discipulamos as almas convertidas.

*Watchman Examiner / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## 1 CO 2:14

Uma noite, um evangelista estava falando com um homem a quem procurava levar a Cristo, o qual depois de tudo lhe disse:

- Tudo isso que o senhor me diz é para mim uma tolice.

O evangelista respondeu-lhe:

- Sim, isso é justamente o que a Bíblia diz.

O homem olhou-o espantado e interrogou-o abruptamente:

- O que?

- Que você disse que tudo que eu disse é uma tolice; e eu respondi que isto mesmo é o que a Bíblia diz.

O homem mostrou-se mais espantado que nunca, e, aproveitando o momento, o evangelista recorreu à passagem citada e leu: "Mas o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porquanto se discernem espiritualmente."

O homem respondeu:

- Eu nunca tinha visto a coisa sob este ponto de vista.

*R. A. Torrey / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **LÍNGUA DE FOGO**

Suponhamos que víssemos um exército ante uma fortaleza e nos dissessem que iam derrubá-la. No momento perguntaríamos: "Como?". Eles nos apontariam uma grande bala de canhão. "Sim, porém, não há poder nesta bala;" - responderíamos - "é pesada, e se todos os homens do exército a arrojasse contra a fortaleza, ela apenas faria uma fraca impressão na pedra dura." Eles nos diriam: "Olhe o canhão." "Bem", diríamos ainda, "mas, não há poder no canhão; uma criança poderia subir nele sem nenhum perigo; um pássaro poderia parar na sua boca com o mesmo resultado; é uma máquina e nada mais." "Olhe a pólvora." "Sim, mas não há poder nenhum nela sozinha; as crianças podem pegá-la e os pássaros colhê-la sem resultado algum."

Mas com esta pólvora impotente e com esta bala sem poder no canhão também impotente e uma chispa de fogo chegada à pólvora, será o suficiente para haver uma explosão que arrojará a bala com um poder irresistível, fazendo ruir a fortaleza.

Assim é com o maquinismo da igreja hoje em dia: temos o instrumento para derrubar as fortificações do inimigo e conquistar o mundo para Cristo; só se precisa do fogo do Espírito Santo.

*William A. / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **SOMOS INSTRUMENTOS DE LUZ**

Há muitos instrumentos de luz. Os antigos usavam a candeia, alimentada com óleo e que produzia luz bem fraca. Ainda hoje se usam, onde não há luz elétrica, lampiões de querosene, também com luz baça, bruxuleante. Há, ainda, as velas, já com luz mais agradável, mas também fraca e desigual. Vieram depois o gás e afinal a luz elétrica, a fluorescente, e hoje temos o LED.

Cada instrumento produz e apresenta sua luz, de acordo com sua capacidade. A vela não deve envergonhar-se diante de uma forte lâmpada elétrica, por não poder iluminar com a mesma intensidade que ela. Não deve, também, a candeia esconder-se de um lampião a querosene ou a gasolina, por ser mais humilde. Cada qual, fazendo sua parte fielmente, cumpre seu dever.

Por que não sei cantar como Caruso ou como Pavarotti, deveria ficar calado, no canto congregacional? Por que não sei pregar como um conferencista experiente, devo deixar de dar a alguém um folheto, ou ministrar um estudo bíblico a uma alma sedenta? Por que não sou médico, devo deixar de indicar a um doente um chá saudável ou um tratamento simples? Devo deixar de orar pelos amigos descrentes, ou de fazer uma visita a pessoa doente física ou espiritualmente, ou de escrever uma carta missionária a uma alma aflita? Por que não sou farol, me recusarei a ser lampião? Por que não sou vela colorida, de árvore de natal ou de bolo de aniversário, ou aristocrática vela a enfeitar um piano de cauda ou fina cristaleira, deveria deixar de

ser humilde vela comum a iluminar um quarto de viúva pobre com um filhinho doente?

Ah, como é séria, como é real a nossa responsabilidade!

Disse Spurgeon: "Eu não dou muito por sua religião a menos que possa ser vista. Os lampiões não falam; mas brilham. Um farol não rufa tambor, não faz soar o gongo; no entanto, muito longe através das águas, seu facho de luz é visto pelo marinheiro. Assim, brilhem suas ações mais do que sua religião. Seja o principal sermão de sua vida ilustrado por toda a sua conduta, e não deixará de ser ilustre."

*6.000 Sermon Illustrations / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **SOMOS UMA CARTA LIDA POR TODOS – 2 CO 3:2**

Um missionário perguntou certa vez a um notável converso o que fora que mais o influenciara a se tornar seguidor de Cristo. O crente, que antes de se converter fora muito ímpio, deteve-se um momento antes de responder.

- Estes olhos já viram muitos males - começou ele lentamente - e estas mãos praticaram muito pecado e violência. Minha mente estava constantemente premeditando e forjando o mal. Mas... (aqui o converso fez prolongada pausa e depois continuou): Mas, Sr. F., quando meus amigos que haviam sido ladrões deixaram de roubar, quando mentirosos começaram a dizer a verdade, quando homens cruéis se tornaram bondosos, concluí que devia haver em sua religião cristã algo de valor. Vi isso não no templo, mas na vida deles.

Sem dúvida haverá maior número de pessoas no reino de Deus, por terem visto sermões, do que por os terem ouvido. Paulo diz que somos "carta... conhecida e lida por todos os homens".

*Meditações Matinais / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **O MUNDO NOS CONHECE**

Nossa vida deve ser a encarnação do Evangelho, epístolas da verdade e do amor. A mais elevada prova da cristandade e sua mais forte recomendação para o mundo é a vida irrefutavelmente cristã.

Uma séria condenação do viver cristão é expressa por um budista, que andava em busca da verdade e da luz: "Quero crer em Cristo, mas nunca O vi em quem professa segui-Lo".

Disse alguém, certa vez: "O motivo de o mundo não conhecer a Deus está em conhecer-nos a nós perfeitamente bem".

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## SEGUIR O EXEMPLO DE CRISTO

A história do Evangelho penetrou na casa de rica família chinesa, e como resultado, um dos filhos resolveu preparar-se para servir como enfermeiro cristão. Fez seu pedido a um hospital missionário e foi aceito. Em jubilosa antecipação começou o seu curso. Porém, não foi tudo o que ele esperava. Havia a executar tarefas que o jovem considerava abaixo de sua dignidade, como filho de uma família nobre.

Um dia lhe foi solicitado que limpasse um par de sapatos, e ele recusou.

- Sou um cavalheiro e um doutor, disse ele. Limpar sapatos é trabalho de um servo.

Sua recusa foi notificada à superintendente do hospital e ela mandou chamar o rapaz. Enquanto falava com ele, tomou calmamente os sapatos e começou a limpá-los. Depois leu a história de Cristo lavando os pés aos discípulos.

Enquanto ela lia as palavras: "Ora, se Eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros", os olhos do moço se encheram de lágrimas.

- Que Jesus me perdoe, disse. Ele fez o trabalho de um servo, e quem sou eu para recusar-me?

Nunca mais saiu dos seus lábios uma palavra de queixa, fosse a sua tarefa limpar sapatos, esfregar soalhos ou fazer outro qualquer humilde serviço que ele outrora considerava "trabalho de servo". Era agora servo daquele que fora humilde o bastante para servir a todos.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## INSTRUMENTOS ÚTEIS

Conta-se que Fritz Kreisler, o famoso violinista, adquiriu seu mais estimado violino, a que chamava "O coração de Guerreiro", da seguinte maneira: Certo dia, ao achar-se numa casa de antiguidades, ouviu alguém tocar violino num aposento vizinho. Impressionado pela música clara e penetrante do violino, perguntou se podia comprá-lo. O vendedor lhe explicou que já havia sido adquirido por um senhor inglês, cuja paixão era colecionar violinos antigos. Kreisler, depois de ver o instrumento, disse: "Eu tenho de possuir este violino. Darei tudo que tenho por ele." Ainda indagou: "O que fará o colecionador com este violino?"

- Oh!, respondeu o vendedor, suponho que o coloque em alguma vitrina para que outros o possam admirar.

- Este violino não é objeto antigo para ser admirado, respondeu Kreisler, porém é um instrumento com que fazer bem ao mundo.

Resolvido a adquirir o violino, visitou semana após semana aquele senhor inglês que o havia comprado, pedindo-lhe insistentemente que lho vendesse. Certo dia, esse senhor o retirou da vitrine e o entregou a Kreisler, rogando-lhe que tocasse um pouco.

- Toquei nesse violino, contou Kreisler mais tarde, como se um condenado à morte houvesse tocado para com isto salvar a vida.

Ao terminar, o dono do violino sentia-se muito comovido e exclamou:

- Não tenho direito de guardá-lo. O violino é do senhor. Percorra com ele o mundo para que também os outros o ouçam.

E Kreisler o usou como instrumento de sua magnífica música, que foi toda uma bênção e também uma inspiração para o mundo inteiro.

Quantos cristãos há cuja vida, no que se refere a anunciar a verdade e demonstrar amor a seus semelhantes, é ociosa? Certamente, ao mundo não proporcionarão benefício. Por que não nos entregamos inteiramente a Cristo, para que, como instrumentos, possa nos usar e por nosso intermédio rios de bênçãos possam emanar em favor de nossos semelhantes?

*Alliance Weekly / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **CONHECIDOS PELOS FRUTOS - MT 3:10**

A maioria das pessoas, especialmente no inverno, quando muitas variedades de árvores estão despidas, acham impossível distinguir umas das outras. E grande número de jovens e adultos não pode identificar as árvores frutíferas no inverno. Ficam indecisos quando lhes perguntam se é uma pereira, uma macieira ou um pessegueiro.

H.M.S. Richards, em seu livro *Feed My Sheep* (Apascenta as Minhas Ovelhas), conta a história de um pregador de Carolina do Norte que viveu anos atrás, quando os hotéis hospedavam de graça os ministros. Esse ministro chegou e hospedou-se numa cidadezinha afastada e fruiu por vários dias a hospitalidade do gerente. Todavia, quando estava para partir, o hospedeiro apresentou-lhe a conta. Surpreendido, o homem protestou: "Mas, eu pensava que os ministros eram hospedados gratuitamente!"

- Bem, é verdade, respondeu o hoteleiro, mas o senhor veio e comeu suas refeições sem pedir a bênção. Ninguém o viu com a Bíblia. O Senhor fumava os maiores cigarros do lugar. Falava acerca de tudo, menos de religião. Como podemos nós saber que o senhor é um pregador? O senhor vive como um pecador, e agora terá de pagar juntamente com os pecadores.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **A IGREJA DAS LÂMPADAS**

Já era noitinha quando uma estrangeira chegou a uma pequena vila europeia, ao sul da França. Era uma vila escondida entre as montanhas, bem afastada dos lugares visitados pelos turistas. Assim que ela conseguiu arrumar a bagagem na pequena hospedaria, saiu a dar uma volta pelos arredores. Andou pelas ruas estreitas até que, chegando a uma curva, viu um caminho estreito, porém lindo, que ia dar no alto de uma montanha.

A visitante tomou aquele caminho e chegou a uma pequena capela de paredes cobertas de trepadeiras. A porta aberta, convidava a entrar. A visitante entrou, sentou-se por alguns minutos e se pôs a meditar.

Um sentimento de paz enchia o ambiente e invadia o coração da visitante. Com a cabeça baixa, em oração, ela pensou nas muitas gerações que possivelmente já

teriam adorado a Deus naquele mesmo lugar. Sentiu-se, então, ligada àqueles que por ali passaram e adoraram ao Senhor.

Ao levantar a cabeça, notou qualquer coisa diferente atrás de cada banco. Reparando melhor, viu que eram bocais de lâmpadas. Mas não viu lâmpada em lugar algum. Ergueu os olhos para o teto. Lá também não havia lâmpadas. Ficou impressionada, mas não disse nada. Voltou para a hospedaria muito intrigada com o mistério daquela capela sem lâmpadas.

O Sol já ia desaparecendo no horizonte quando ela alcançou a estalagem. Chegando ao quarto, ouviu um rumor de vozes que parecia vir de fora. Correu à janela para ver o que estava acontecendo. E o que ela viu deixou-a mais intrigada: Na praça em frente, muitos homens, mulheres e crianças estavam reunidos e, à medida que tocavam os sinos da capela mais e mais, aquele grupo, silencioso e reverente, tomara o caminho da capela. Cada um levava na mão alguma coisa parecida com uma lâmpada.

A visitante seguiu o grupo. Entraram na capela e baixaram as cabeças em oração. Quando ela levantou a cabeça, sua admiração não teve limites: a Igreja já estava toda iluminada e seus olhos agora podiam ler as palavras escritas no altar: "Vós sois a luz do mundo." A luz dos adoradores, o pregador leu as Escrituras e depois fez uma linda oração: -

Ó Tu que és a Luz do mundo, permite que hoje reflitamos o brilho da Tua luz sobre aqueles que nos cercam, e que de tal maneira brilhe a nossa luz diante deles que eles glorifiquem a Ti. Pedimos-Te por amor dAquele que disse: "Vós sois a luz do mundo." "Amém".

Ao sair, a visitante pediu explicação sobre tudo aquilo. Foi então que lhe contaram a seguinte história:

Havia um duque que morava num país distante. Ele tinha 10 filhas, lindas e prendadas. Com tristeza ele consentia no casamento de cada uma delas. Finalmente todas se casaram. Anualmente, por ocasião do Natal, elas vinham visitar o pai.

Passaram-se os anos, e o velho duque começou a pensar no que poderia deixar às filhas como recordação. Depois de pensar muito, resolveu construir uma igreja na qual as pessoas sentissem realmente o desejo de adorar a Deus. Fez planos e acompanhou com grande interesse a construção.

Um dia, quando a Igreja já estava pronta, o velho duque chamou uma de suas filhas para ver a obra. A jovem ficou encantada com tudo aquilo que estava vendo. Depois de olhar tudo, exclamou: "Mas papai, onde estão as lâmpadas?" O velho duque sorriu misteriosamente e disse: "Aí é que está o segredo; há lugares para colocar lâmpadas, mas estas serão colocadas pelos próprios adoradores, em seus respectivos lugares. Assim, alguns lugares da casa de Deus estarão escuros se os Seus filhos não vierem adorá-Lo no tempo devido."

Estas últimas palavras foram gravadas em pedra e colocadas à entrada da igreja. Passaram-se mais de 400 anos, porém, quando os sinos da capela começam a tocar, as pessoas da aldeia são vistas subindo o morro a caminho da capela. Cada um leva na mão a sua lâmpada, pois ninguém quer que o seu cantinho fique às escuras.

Assim ocorre na obra de Deus no mundo: cada cristão que deixa de cumprir sua missão, seja perto ou longe, deixa uma brecha para a escuridão reinar.

*Expositor Cristão / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## UMA EXPERIÊNCIA DESAGRADÁVEL

Certo evangelista perguntou a um padeiro se era membro de alguma igreja, e ele respondeu: "Eu era membro de uma, porém desde que um dos membros me decepcionou, não quero mais saber de igreja alguma." "Eu também tive essa mesma espécie de experiência com um padeiro", disse o evangelista. "Ele me vendeu um pão mofado e, desde então, perdi a confiança em todos os padeiros."

Imediatamente, o padeiro respondeu, em defesa própria, que todos não deveriam ser julgados pelo mau procedimento de um. Então, ao olhar para ele o evangelista, com um sorriso inquiridor, reconheceu o padeiro que o evangelista se apropriara de seu próprio raciocínio.

*The Ministry / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## O ÚLTIMO CONVERSO DE JOHN HARPER

Três ou quatro anos depois do naufrágio do Titanic, um jovem escocês levantou-se numa reunião em Hamilton, Canadá, e declarou:

"Eu me achava a bordo do Titanic quando naufragou. Achava-me a boiar sozinho sobre uma tábua, na água gelada, naquela pavorosa noite, quando uma onda trouxe John Harper, de Glasgow, para perto de mim. Ele também se achava agarrado a um pedaço de tábua. 'Homem, você está salvo?' gritou ele. 'Não, não estou!', foi minha resposta. Ele respondeu: 'Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo.'

As ondas o levaram outra vez para longe de mim; mas, coisa estranha, pouco depois foi novamente jogado ao meu lado. 'Você está salvo agora?' 'Não', respondi, 'não posso responder sinceramente que o estou.' Mais uma vez ele repetiu o versículo: 'Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo.' Então, perdendo a tábua a que se apoiava, imergiu. E ali, sozinho, durante a noite, tendo sob mim mais de 3.000 Km de água, eu cri. Sou o último convertido de John Harper."

*A.R. Richardson / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## “PRIMEIRO ATUOU” – 1 TM 4:12

Anos atrás uma escola no Japão empregou um americano como professor. Antes de ele ser contratado, porém, foi-lhe dito que não devia misturar sua religião com o trabalho escolar, não devia falar acerca do cristianismo na sala de aulas. O jovem foi fiel a seu trato. Nem uma vez falou a seus discípulos acerca de Jesus; nem uma vez os estimulou a aceitar a Cristo como seu Salvador. Viveu, porém, uma poderosa vida cristã. Ao pôr-se diante de sua classe, dia-a-dia, demonstrava os princípios do cristianismo.

Em amor, em fé, em pureza era irrepreensível. Como resultado, sem que o soubesse, quarenta de seus alunos foram para um bosque e assinaram um compromisso de abandonar a religião de seus pais. Vinte e cinco deles se matricularam, posteriormente, em uma escola missionária cristã.

Quem pode duvidar de que esse professor fosse "exemplo dos fiéis"? "Primeiro ele atuou, e depois ensinou." Pode o mesmo ser dito a nosso respeito?

*D. P. Silva: Mil Ilustrações*

### **LEALDADE AO SALVADOR EM MEIO A PERSEGUIÇÃO**

Felícitas foi uma viúva nobre e rica de Roma, no tempo de Marco Aurélio. Tinha sete filhos os quais haviam sido instruídos na fé cristã, e sua influência contribuía para que outras pessoas aceitassem a religião cristã. Felícitas e seus filhos foram denunciados a Públio, prefeito da cidade, que procurou com súplicas e ameaças induzi-los a adorarem falsos deuses e a negar a Cristo.

Apelou aos sentimentos maternos de Felícitas, porém ela respondeu que seus filhos haviam escolhido entre a vida eterna e a morte eterna. A cada um foi pedido que abjurasse a Cristo, porém a mãe os exortava a permanecerem firmes, falando-lhes da grande promessa futura e gloriosa.

Permaneceu ao lado deles e viu como o filho mais velho foi barbaramente espancado até morrer; os dois seguintes foram golpeados com clavas até morrerem; o quarto filho foi jogado vivo num grande despenhadeiro; os outros três foram decapitados. Então, Felícitas, no meio dos seus mortos glorificou a Deus, porque Ihe havia dado sete filhos e os sete foram achados dignos de sofrerem por Cristo e candidatos ao Paraíso celestial. Por fim, depois de prolongada e cruel tortura, Felícitas também foi decapitada.

*A.T. / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **FIEL SOB PROVAÇÃO**

Sobre quando estavam nas ilhas ao Sul das Filipinas, o evangelista e a Sra. M.C. Yorac falam de duas moças batizadas numa vila onde se realizavam reuniões. O pai, católico nominal, ameaçava de morte a quem batizasse as filhas.

Chegou o dia da cerimônia batismal. As duas jovens irmãs achavam-se na praia, com um grupo de candidatos. O pai, colérico, correu para casa em busca de uma arma. Entretanto, não pôde encontrar a longa faca que é a ferramenta do camponês. Agarrou, afinal, um pedaço de bambu e correu para o mar, chegando exatamente quando as jovens saíam da água. Levou-as para casa, amaldiçoando-as e batendo-lhes no corpo e braços. "O som das pancadas era terrível, parecendo produzir ferimentos graves ou quebrar de alguns ossos", disseram os obreiros.

Na manhã seguinte, o homem, arrependido e pesaroso, procurou o evangelista Yorac. "A atitude paciente e bondosa de minhas filhas", afirmou, "comoveu-me o coração." Confessou seu pecado e pediu auxílio.

"E enquanto ele conversava com meu marido", disse a Sra. Yorac, "fui à sua casa para ver em que estado se achavam as jovens. Esperava encontrá-las gravemente feridas, pelo menos. Mas ao examinar-lhes os braços e o corpo, não achei nem sinal das pancadas tão terríveis. E elas disseram: 'Não sentimos pancada nenhuma'."

A graça de Cristo é hoje tão poderosa como nos dias antigos. Ele ainda leva sobre si as dores e mágoas de Seus amados. E mesmo assim, em Sua sabedoria, pode permitir que, para Sua glória, soframos tribulações, mas não é menos verdade que o grande Ajudador as partilha conosco e nos dá Sua graça mantenedora.

*W.A. Spicer / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **A HISTÓRIA DE PERPÉTUA**

O nobre exército de mártires foi reforçado por muitas pessoas vindas da formosa capital da África romana. A senhora Perpétua, que se convertera pouco tempo antes, foi uma delas.

Era uma senhora casada, de 22 anos de idade, de boa família, bem-educada, mãe de uma criança de colo. Seu pai era pagão, amando-a ternamente, e quando a agarraram e levaram para a prisão, procurou por todos os meios fazê-la voltar para o paganismo. Um dia ela, mostrando-lhe um jarro que estava perto, disse:

- Meu pai, veja este vaso; pode porventura dar-lhe um nome diferente daquele que tem?

- Não - disse ele.

- Pois bem - disse Perpétua - também eu não posso usar outro nome que não seja o de cristã.

A estas palavras o pai colérico, esbofeteou-a, e então retirou-se, e por alguns dias não tornou a aparecer. Durante essa ausência, ela se batizou, com mais quatro jovens, um dos quais era seu irmão, e então começou a perseguição sobre ela, pois foi lançada com seus companheiros na masmorra comum. Não havia luz, e quase se asfixiava pelo calor e pela aglomeração de gente.

Alguns dias depois, espalhou-se a notícia que os prisioneiros iam ser interrogados, e o pai de Perpétua, minado de desgosto, veio da cidade, com desejo de salvá-la. A maneira como se aproximou dela era bem diferente, e as ameaças e violências deram lugar às súplicas e rogos. Pediu-lhe que se apiedasse dos seus cabelos brancos, e pensasse na honra de seu nome, e de como ele a tinha amado acima de todos os filhos. Apelou para que ela se lembrasse de sua mãe e irmãos, de seu querido filho, que não podia viver sem ela.

- Não nos aniquile a todos! - exclamou ele.

Logo, encurvou-se, chorando amargamente, e lhe beijou as mãos com ternura, e, como suplicante, lhe disse que doravante, em vez de lhe chamar filha chamaria "senhora", porque agora ela era senhora do destino de todos eles. Mas Perpétua, sustentada por Deus, suportou a agonia com inabalável coragem, dizendo:

- Neste momento de provação, há de acontecer o que for da vontade de Deus. Fique sabendo, meu pai, que nós não podemos dispor de nós mesmos, mas que esse poder pertence a Deus.

No dia do julgamento foi conduzida ao tribunal com os outros prisioneiros, e quando chegou a sua vez de ser interrogada o pobre velho pai apareceu com a criança, e, apresentando-lhe diante dos olhos, pediu-lhe mais uma vez que tivesse compaixão deles.

Valendo-se da situação, o procurador Hidariano suspendeu a sua interrogação, e lhe disse com maneiras mais delicadas:

- Poupe os cabelos brancos de seu pai; poupe o seu filhinho; oferece um sacrifício pela prosperidade do imperador!

Porém ela respondeu: - Não oferecerei sacrifício algum.

Então o procurador lhe perguntou: - É cristã?

A estas palavras o pai rompeu em altos gritos, tanto que o procurador ordenou que ele fosse lançado ao chão e açoitado. Perpétua assistiu tudo isto com coragem, reprimindo a sua dor. Em seguida leram a sua sentença de morte e a conduziram de novo à prisão com os seus companheiros.

Quando se aproximava o dia dos jogos, mais uma vez o velho a visitou, e com rogos ainda mais veementes lhe pediu que tivesse dó da sua aflição, e consentisse em oferecer um sacrifício pela prosperidade do imperador. Mas apesar de tão grande mágoa, Perpétua não se abalou em sua firmeza, não negou a fé. Foram estas as mais duras provas que ela teve de passar, mas se acabaram, e chegou o dia do seu martírio. Nesse dia foi conduzida para fora com o irmão e outra mulher chamada Felicidade, e as duas foram atadas em redes e lançadas a uma vaca brava. Os ferimentos de Perpétua não foram mortais, mas o povo, não saciado de sangue, disse ao algoz que aplicasse o golpe de morte.

Como que despertando de um sonho agradável, Perpétua chegou a túnica mais a si e, depois de ter dirigido com voz fraca algumas palavras de animação a seu irmão, ela mesmo guiou a espada do gladiador para o coração, e assim expirou.

Corajosa Perpétua! Nosso coração bate apressado ao ler a sua maravilhosa história; mas pela graça de Deus, veremos você coroada e feliz na presença de seu Salvador!

A. Knight e W. Anglin - *Breve História do Cristianismo*

## **MAOMÉ OU CRISTO?**

Conta Margarida White Eggleston, em seu livro *Seventy-five Stories for the Worship Hour* (Editora Harper & Brothers), a seguinte história:

Dentre o grande número de refugiados que um dia chegaram a um campo de socorro americano, havia uma menina com grandes olhos negros que refletiam uma dor aguda, e seu corpo parecia não ser capaz de suportar o esforço de esperar pelo médico. De quando em quando colocava a mão ao pescoço ou ao ombro, sem, porém, dizer nenhuma palavra de queixa.

Afinal alguém, percebendo quanto ela sofria, perguntou:

- Você não quer reclinar-se aqui ao meu ombro, para descansar um pouco? Sou forte, e terei prazer em ajudá-la.

- Não, - respondeu a menina - não posso encostar-me. Tenho que ficar ereta até que melhore.

- Tem algum ferimento? - perguntou a nova amiga.

- Estou levando à cruz - disse a jovem - trago no corpo a cruz de Jesus Cristo. Agora sei quanto Ele sofreu.

Justamente nesse instante aproximou-se uma enfermeira, e, vendo quanto ela precisava de cuidados, inclinou-se para ajudá-la.

- Espere um momento! - disse a menina. - Devo mostrar-lhe algo primeiro. A senhora vai ver...

Então, descendo dos ombros a blusa, folgada e suja, mostrou aos circunstantes uma cruz que lhe havia sido gravada no ombro, com ferro em brasa. O ombro ardia em febre, inchado e infeccionado.

- Dia-a-dia - continuou ela, lentamente - eles avivavam essa cruz. Perguntavam-me cada dia: "Cristo ou Maomé? Cristo ou Maomé?". Quando eu dizia: "Cristo", traziam o ferro em brasa e davam-me a cruz de Cristo. Pensei que havia de morrer com Cristo e por Ele, mas vieram os americanos e me salvaram da morte. Eu trago a cruz. Enquanto eu viver levarei a cruz de Cristo. Algum dia ficarei satisfeita!

Amorosamente levaram-na ao hospital e ligaram as cruéis feridas que lhe haviam sido infligidas por ter sido fiel a seu Senhor. Ficaram impressionados com sua coragem e bravura. Ansiosamente aguardavam seu restabelecimento, a fim de virem a familiarizar-se mais com a menina armênia "Portadora da Cruz."

*Review and Herald / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **UM VERDADEIRO HERÓI**

Ling-Ching-Ting era um pobre chinês fumador de ópio.

Um dia, uns missionários pregaram-lhe o Evangelho e ele se converteu a Jesus. Nunca mais fumou ópio e passou a viver retamente.

Algum tempo depois, Ling-Ching-Ting resolveu tornar-se missionário entre os seus conterrâneos que viviam nas trevas do pecado.

Partiu então para Hock-Chiang, lugar em que nascera, e logo começou a evangelizar aquela gente, falando-lhe de Jesus e Seu amor. Mas ninguém quis acreditar no que pregava o chinês. Diziam que aquilo era "doutrina de demônios estrangeiros" e que por isso devia ser exterminada. E levantaram então terrível perseguição contra o pregador.

A perseguição aumentava cada vez mais. Zombavam dele, atiravam-lhe pedras, maltratavam-no em presença do magistrado. Falsas testemunhas fizeram-lhe as mais vis acusações.

O juiz, homem cruel e corrompido, satisfeito por poder vingar-se da "religião dos estrangeiros", condenou o intrépido pregador a receber 2.000 varadas!

Logo o bambu caiu sem comiseração nas costas do pobre chinês. Levaram-no depois, quase morto, à estação missionária. O médico da missão ficou penalizado e logo procurou aliviar os sofrimentos do pobrezinho, pensando-lhe as feridas.

- Meu corpo está... mortificado por... Cristo... e... por isso sinto cá... dentro... uma paz profunda - disse o enfermo, fixando os olhos cheios de lágrimas no médico que o socorria. E erguendo um pouco a cabeça, num esforço supremo acrescentou:

- Assim que ficar bom... voltarei para... continuar o... trabalho."

O chinês esteve muito tempo entre a vida e a morte. Depois foi melhorando lentamente. Um dia, mal podendo andar, deixou às escondidas a estação missionária e voltou à sua terra.

Recomeçou animadamente a pregação do Evangelho. Porém, desta vez os inimigos, impressionados com o seu heroísmo, resolveram deixar que ele pregasse à vontade a doutrina que professava. E Ling-Ching-Ting conseguiu levar muitos de seus patrícios ao conhecimento da verdade.

Ele pregou o Evangelho durante 14 anos. Foi consagrado ao ministério em 1869. Centenas de pessoas converteram-se por seu intermédio, vinte pregadores aprenderam com ele a contar a velha história da cruz e a proclamar a salvação em Cristo.

Adoeceu em 1876. Compreendendo que a morte dele se aproximava, quis ainda aproveitar os últimos dias de vida, pregando com mais fervor. Como já não pudesse andar, reunia à volta da cama muitas pessoas, a quem ensinava as verdades preciosas do Evangelho.

Pouco tempo depois o grande herói morreu entoando um belo hino de louvor ao seu Salvador, por quem tanto sofrera.

*Adaptado / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **JESUS É SEMPRE MARAVILHOSO SALVADOR – 1 TM 1:15**

Certa noite John Wesley estava a caminho de casa, voltando do trabalho. Na estrada, apareceu dentre as trevas um homem, exigindo-lhe bruscamente o dinheiro ou a vida.

- Meu amigo - disse Wesley bondosamente, entregando tudo - talvez um dia o senhor deseje abandonar essa vida. Quando chegar esse tempo, lembre-se disto: "Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores" e: "O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado".

Anos mais tarde estava Wesley cumprimentando o povo, à porta da igreja. Um membro se lhe aproximou e lembrou-lhe aquele incidente. Wesley bem se recordava do fato.

- Fui eu aquele salteador - disse o homem, humildemente. - As palavras que o senhor me disse nunca mais me abandonaram. Minha vida foi transformada completamente! Descobri que de fato Jesus Cristo pode salvar o mais vil pecador. Bendita certeza! O amor e a salvadora graça do Salvador convencem e convertem o mais indigno dos homens! E através dos séculos Ele tem trazido vida e esperança a milhões de pessoas que para Ele ergueram os olhos.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **INFLUÊNCIA DA PROPICIAÇÃO**

Kazainak era um chefe de salteadores que habitava nas montanhas da Groenlândia. Um dia ele chegou à cabana de um missionário, que se estava traduzindo o Evangelho de João. Quis saber o que o missionário estava fazendo; e quando este lhe explicou como os sinais representavam palavras, e como um livro era capaz de falar, ele quis ouvir o livro falar. O missionário leu a história dos sofrimentos de Cristo. Ao terminar, perguntou o chefe:

- Que fez aquele homem? Porventura roubou de alguém? Matou alguém?

- Não - respondeu o missionário. - Não roubou de ninguém, a ninguém matou; não fez mal algum.

- Então, por que sofreu? Por que foi morto?

- Escute - disse o missionário - esse Homem não fez mal algum; mas Kazainak tem feito mal. Este Homem não roubou de ninguém; mas Kazainak roubou de muitos. Este Homem não matou ninguém; mas Kazainak matou seu irmão, Kazainak matou seu filho. Este Homem sofreu para que Kazainak não sofresse; morreu para que Kazainak não morresse.

- Diga-me isso de novo - disse o assombrado chefe.

E o endurecido assassino foi levado para o pé da cruz.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **ROSA DE SARON**

Conta o Dr. Campbell Morgan que foi à casa de um homem que o hospedava e, num dos quartos, sempre sentia forte perfume de rosas. Um dia, disse ao seu hospedeiro:

- Eu gostaria que o senhor me contasse por que, quando eu entro neste quarto, sinto perfume de rosas.

O cavalheiro sorriu, e respondeu:

- Faz dez anos eu estive na Terra Santa, e ali comprei um vidro de essência de rosas. Ele estava envolvido em lã, e, ao desempacotá-lo aqui, quebrei o vidro. Pus o vidro quebrado, a lã e tudo mais no vaso que aí está na lareira.

Havia ali um belo vaso que, ao ser destampado, impregnou o quarto com o perfume de rosas. Aquela fragrância havia-se impregnado no barro do vaso, e era impossível que alguém entrasse no quarto sem senti-la. O Dr. Morgan muitas vezes usou o incidente como ilustração de que, se for concedida preeminência a Cristo na vida do cristão, a fragrância da Rosa de Saron permeará a vida toda, tornando outros cônscios da presença dAquele a quem não veem. Sejamos o perfume vivificante de Cristo para um mundo que parece sufocado! E mais, perfumemos onde for maior o odor do pecado.

*Keith L. Brooks*

## **CRISTO REI E PACIFICADOR DE CULTURAS**

Em uma reunião missionária na ilha de Rarotonga, nas Ilhas Cook no Oceano Pacífico, um dos nativos que estava para unir-se à Igreja deu o seu testemunho: "Tenho vivido durante o reinado de quatro reis. Durante o primeiro estivemos em guerra continuamente e foi um tempo terrível de viajar e esconder-nos de medo. Durante o segundo reinado houve uma fome e todos pensávamos que íamos morrer; comemos ratos e raízes. Durante o terceiro governo fomos vencidos e chegamos a ser objeto de rapina e maltrato para os demais da ilha.

Neste tempo, se um homem fosse pescar, quase não voltava; ou se uma mulher fosse buscar lenha, raras vezes era vista novamente. Porém, durante o quarto reinado fomos visitados por outro Rei, um grande Rei, um Rei poderoso, um Rei de amor, Cristo, o Senhor do Céu. Ele ganhou a vitória, Ele conquistou os corações. Agora temos paz em abundância nas coisas deste mundo e esperamos logo ir morar com Ele no Céu."

*C.L. Neal*

## **UM CONSELHO: APASCENTAI O REBANHO**

Certa ocasião uma senhora procurou o grande evangelista britânico Gipse Smith (1860 - 1947) e disse-lhe:

- Sr. Smith, sou mãe de doze filhos, mas Deus revelou-me ultimamente que devo pregar o Evangelho.

- Muito bem, replicou-lhe o cigano pregador, a senhora deve considerar-se muito feliz. É que Deus, chamando-a para pregar o Evangelho, preparou-lhe uma magnífica congregação. Volte para casa e comece a sua importante missão. Com o tempo, suas duas pernas a serviço do Reino se multiplicarão em oito, dez, talvez vinte e seis pernas!

*Voz Missionária / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **COMO SÃO AS COISAS**

Quando um adolescente levanta às quatro horas da manhã, para entregar jornais, as pessoas dizem que ele é madrugador. Se a igreja pedisse a um adolescente que se levantasse às quatro horas da manhã, para fazer algum trabalho para o Senhor, elas poderiam dizer que estão pedindo demais de um menino.

Se uma mulher gasta oito horas fora do lar trabalhando numa fábrica ou em seu jardim, ela é chamada uma esposa ativa. Se, no entanto, ela estiver disposta a fazer alguma coisa para o Senhor por tanto semelhante, dirão: "A religião fanatizou-a".

Se uma pessoa se compromete a economizar R\$ 300 mensais por algum tempo para a compra de qualquer artigo de satisfação pessoal, paga de boa vontade. Mas se essa mesma pessoa depositar essa quantia cada semana na conta de algum missionário atuando no campo, muita gente dirá que está louca.

Este mundo está mesmo louco, onde as primeiras coisas vêm por último e as últimas em primeiro lugar.

*These Times / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **OFERTAS**

Estava um senhor rico no cais do porto esperando a partida de um transatlântico. Aproximou-se dele um conhecido, que lhe disse:

- O senhor parece estar muito alegre por alguma coisa.

- Sim, disse o homem, sinto-me extraordinariamente alegre hoje. Tenho dentro desse navio cerca de um milhão de reais em equipamento para um hospital em Moçambique, e vim para apreciar a sua partida.

- Isto é muito interessante, e me alegra que o senhor haja feito essa oferta, disse o amigo.

- E, sabe? Também tenho uma oferta a bordo. Minha filha única vai para a Moçambique, para dedicar ali a vida como missionária.

O amigo olhou, enternecido, aquele pai, e exclamou:

- Meu prezado amigo, ao pensar eu no que esse sacrifício representa para você, eu me sinto como se nunca houvesse dado coisa nenhuma.  
*3.000 Illustrations for Christian Service / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **A BÊNÇÃO DE DAR**

Diz o apóstolo que "mais bem-aventurada coisa é dar do que receber". É esta uma verdade que só por experiência podemos comprovar. Se só "ensaiarmos" o dar, mas não chegarmos a dar, não gozaremos a bênção envolvida no ato.

É conhecida aquela história do crente que, enquanto cantava a plenos pulmões, com os demais membros da congregação, o hino 23: "Se o mundo inteiro fosse meu, Eu o daria ao Redentor", com a mão no bolso procurava diligentemente a menor moeda para pôr na sacola da coleta, que estava passando.

A lei da vida é dar: as nuvens dão a chuva, o Sol dá seus vivificantes raios luminosos, as plantas dão flores, sombra e frutos, o empenho da terra é produzir para o homem, os mares dão de volta a água que recebem, soltando-o em forma de vapor, que as nuvens acolhem e dão de novo...

Tudo dá, tudo no Universo experimenta a bênção de dar. Só o homem inconverso é que fecha as mãos às necessidades do próximo e da obra de Deus no mundo.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **UM TELEGRAMA DO CÉU**

Um secretário da Sociedade Missionária Britânica visitou, em Calcutá, um negociante e pediu-lhe que o ajudasse na obra. Este preencheu um cheque de 250 dólares e o entregou ao visitante. Exatamente nesse momento foi trazido um telegrama. O negociante leu-o, e ficou perturbado.

- Este cabograma diz que um de meus navios naufragou, perdendo a carga. Isto vai alterar substancialmente meus negócios. Terei que dar-lhe outro cheque.

O secretário entendera perfeitamente, e devolveu-lhe o cheque preenchido de 250 dólares. O talão de cheques foi de novo aberto, o comerciante preencheu outro, e lhe entregou. Ele leu com espanto. O novo cheque era de 1.000 dólares.

- O senhor não se teria enganado? - perguntou o secretário.

- Não - respondeu o negociante. - Não houve engano algum.

E a seguir, com lágrimas nos olhos, disse:

- Aquele cabograma era uma mensagem de meu Pai que está nos Céus. Queria dizer: "Não ajunteis para vós tesouros na Terra."

*3.000 Illustrations for Christian Service / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## MAIS POR VIR

Uma pessoa caridosa deu a Rolland Hill cem libras esterlinas para auxiliar um pastor pobre. Considerando ser uma importância avultada demais para ser enviada de uma só vez, Hill enviou cinco libras para o referido pastor, acompanhadas apenas das palavras: "Mais por vir".

Dentro de poucos dias o bom homem recebeu de Hill outro envelope pelo correio - e as cartas de correio eram raridades naqueles tempos - o qual continha outras cinco libras, com os mesmos dizeres: "Mais por vir". Uns dois dias mais tarde, chegaram-lhe o terceiro e o quarto envelopes, sempre com a mesma promessa: "Mais por vir". Até que toda a soma houvesse sido recebida, o atônito ministro estava familiarizado com as animadoras palavras: "Mais por vir".

Todas as bênçãos prodigalizadas por Deus são-nos enviadas com essas mesmas palavras: "Mais por vir". "Eu lhe perdoo os pecados, mas ainda há mais por vir". "Eu o educo para o Céu mas ainda há mais por vir". "Eu concedo a você graça sobre graça, mas ainda há mais por vir". "Eu o ajudei até a velhice, mas ainda há mais por vir". "Eu animarei você na hora da morte... e quando você chegar ao mundo novo, ainda haverá mais por vir".

*Charles H. Spurgeon / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## A DÁDIVA DO VELHO APOSENTADO

O pastor de uma igreja estava recebendo dádivas dos membros de sua congregação para um fundo a ser usado na ampliação do edifício da igreja. O fundo subia rápido.

Um dos membros prósperos foi visitar o pastor. Depois dos cumprimentos, ele assinou um cheque de dois mil reais. O pastor apenas relanceou os olhos nos algarismos, pois se voltou para falar a um recém-chegado, um velho irmão aposentado, curvado e cheio de rugas trazidas pelas labutas de seus 80 anos. Com certa dificuldade, o velho irmão remexeu no bolso e, moeda a moeda, pôs 300 reais sobre a mesa.

- Na verdade eu não devia receber isto do irmão, disse o pastor. O irmão não o pode fazer.

- Mas você, pastor, precisa receber, replicou o velho irmão com voz trêmula. Estive economizando isto, e não quero dar a Deus o que não me custa nada.

Assim o pastor aceitou a dádiva do velho aposentado, e escreveu um recibo. Quando terminou, procurou em volta o membro rico, porém ele desaparecera. O pastor cogitou se a atenção dada ao velho aposentado o ofendera. Despediu-se afetuosamente do velho amigo, e agradeceu ao senhor do fundo do coração por sacrifício tão voluntário.

À tardinha, naquele dia, o irmão abastado tornou a ir a sua casa. Apertou cordialmente a mão do pastor, e colocou sobre a mesa um cheque voltado para baixo.

- Viu o senhor o cheque que escrevi esta manhã?, indagou.

- Oh, sim, não podia deixar de ver, foi de dois mil reais.

- E lembra-se do donativo daquele velho aposentado?, continuou o irmão.

- Sim, me lembro, disse o pastor.
  - Bem, este cheque é melhor, pastor; - e o irmão virou o cheque. (Eram 100.000 reais). Fiquei envergonhado de mim mesmo diante daquele valente, velho camarada. A tarde toda estive combatendo meu amor pelo dinheiro, e também decidi agora não dar a Deus o que não me custa nada. Mais tarde, ainda naquele dia, o pastor foi ver aquele velho aposentado, e observou-lhe:
    - João, você sabe quanto deu a nosso fundo de construção hoje?
    - Sim, pastor, respondeu ele, trezentos reais.
    - Não, amigo, respondeu o pastor, você fez uma dádiva que montou a 100.300 reais, - e lhe contou a história.
- "Deus ama ao que dá com alegria". Alegria, mais liberalidade, mais o conhecimento de que nossas dádivas vão beneficiar a outros, tornam o dar uma alegria.
- Ernest Lloyd / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **É ASSIM QUE DEUS PAGA**

O evangelista Spurgeon foi, em certa ocasião, à cidade de Bristol, com o objetivo de pregar em três igrejas, esperando obter nas três coletas, 300 libras, quantia que ele necessitava com urgência para o seu orfanato na cidade de Londres. As coletas renderam realmente essa quantia, e Spurgeon sentia-se feliz, porque assim podia pagar as despesas do orfanato.

Entretanto, à noite, quando se recolheu para dormir, Spurgeon ouviu uma voz - era a voz do Senhor e lhe dizia: "Dá essas trezentas libras a George Müller". "Mas, Senhor", respondeu Spurgeon, "eu preciso do dinheiro para os queridos órfãos de Londres". Mais uma vez insistiu a mesma voz: "Dá as trezentas libras a George Müller." Só quando respondeu: "Sim, Senhor, levarei o dinheiro a George Müller", é que conseguiu adormecer.

Na manhã seguinte dirigiu-se ao orfanato de George Müller e o encontrou de joelhos, orando, tendo diante de si uma Bíblia aberta. O célebre pregador, pondo a mão sobre o ombro do outro disse: "George, Deus me mandou entregar a você este dinheiro". "Oh", exclamou Müller, "querido Spurgeon, eu estava a pedir ao Senhor precisamente essa importância."

Os dois homens de ação alegraram-se muito. Mas a história continua. Quando Spurgeon voltou a Londres, encontrou uma carta sobre a mesa. Abriu-a, e verificou que ela continha 300 guinéus. Ora, como um guinéu vale uma libra e um shilling, Spurgeon tinha então, trezentas libras e trezentos shillings.

"Aqui está", exclamou ele com muito regozijo. "O Senhor me devolveu as 300 libras com juros de 300 shillings". É assim que Deus paga.

*Mensageiro da Paz, fevereiro de 1958 / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **DÁDIVAS MEMORIAIS - LC 15:27**

Em certo país que atravessava uma guerra, um cheque no valor de R\$ 4.000 foi enviado a uma igreja, por pais que, tendo perdido o seu filho, desejavam comemorar o seu nome. Dois dias depois, em outra congregação, era relatada a oferta dos R\$ 4.000 e uma senhora, virando-se para o marido, perguntou-lhe se também não queria oferecer uma dádiva semelhante.

"Nós não perdemos o nosso filho", replicou o homem.

"Este é justamente o ponto", tornou a senhora. "Vamos dar este dinheiro como um memorial por não ter o nosso filho perdido ainda a sua vida."

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **COMO FOI ATENDIDA A ORAÇÃO DE UMA CRIANÇA - MC 4:31,32**

Uma mãe estava ajudando a empacotar uma caixa que ia ser enviada para a Índia. O filho, de quatro anos de idade, insistiu em pôr dentro da mesma uma oferta especialmente sua: um folheto intitulado "Vem a Jesus". Escreveu nele o nome, com a pequena oração: "Oxalá aquele que apanhar este folheto aprenda logo a amar a Jesus."

Quando o folheto do menino chegou à terra distante, foi, finalmente, dado a um sacerdote hindu que estava ensinando aos missionários a língua do país. Pegou-o, sem ao menos dar-lhe uma olhada. Mas quando em viagem de regresso ao seu lar nas montanhas, lembrou-se do folheto, tomou-o e leu o escrito que havia do lado de fora. A oração do menino de tal maneira o comoveu, que ficou ansioso para ler. Logo deixou seus ídolos e se tornou um dedicado missionário entre seu próprio povo. Quinze anos mais tarde, missionários americanos visitaram aquela vila montanhosa e encontraram o sacerdote hindu convertido, com uma congregação de mil e quinhentas pessoas que haviam aprendido a amar a Jesus como seu Salvador, pela influência e pelos ensinamentos iniciais daquele folheto.

*Helping Hand / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **UMA ORAÇÃO SINGULAR**

Tommy Scrace era um menino de 11 anos. Quando o pastor pediu que todos que tinham ganhado alguma alma para Cristo se levantassem na reunião de experiências, Tommy também se levantou.

Um a um, os adultos relataram a maneira como ganharam almas para Deus. Afinal o menino ficou sozinho de pé. Era tão pequenino que o ministro nem notou e foi preciso que alguém o apontasse.

- E o que fez você para ganhar uma alma, meu menino?

Ele respondeu com apenas uma palavra:

- Oração.

O pastor pediu mais explicações. O menino se voltou e apontou para seu pai sentado no mesmo banco, ao seu lado. Então contou que vinha orando pelo pai há três anos,

quando tinha oito anos de idade. Orou até que seu pai assistiu a uma reunião de oração e se entregou a Cristo. O pastor voltou-se para o pai e perguntou-lhe o que pensava de ser cristão. De seu coração cheio do amor de Cristo o homem respondeu:

- Não há nada como isto.

Tommy usou o método da persistente e efetiva oração.

*Go / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **ORAÇÃO - EXPECTATIVA ESPIRITUAL – 1 TM 4:14**

Você se lembra daquela história da vida do missionário Robert Moffat? Ele e a esposa partiram com destino à África, em 1817. Trabalharam lá por doze anos sem que alguém se convertesse. Finalmente, depois de tanto tempo de árduos esforços, apareceram os seis primeiros conversos.

Antes deles aceitarem a mensagem, a Sra. Moffat recebeu uma carta de alguns amigos na Inglaterra, os quais desejavam oferecer-lhe um presente, mas perguntaram-lhe o que preferia. Ela lhes respondeu: "Enviem-nos um estojo para comunhão" (Santa Ceia).

A dádiva demorou e chegou justamente quando os seis conversos iam ser recebidos na igreja.

Muitos, talvez, acharão que tenha sido uma coincidência singular; entretanto, os que creem no poder da fé e oração, por certo notarão que essa senhora tinha a visão que possuía o Mestre. Era o cumprimento de uma longa e esperada expectativa.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **MILAGRE MODERNO**

O pastor H.M.S. Richards, em um de seus sermões, conta esta história:

O Sr. Lí, velho cristão chinês, muito pobre, tinha um primo que era sacerdote pagão. Esse primo lhe levava alimento. Toda vez que recebia esse alimento, Lí dizia:

- Graças a meu Pai celestial!

Isso aborrecia o sacerdote, que respondia:

- Se eu não lhe trouxesse alimento, o senhor morreria de fome, e seu Deus pouco se importaria.

- Mas Ele põe no seu coração que você me ajude!

- Pois bem, vamos ver! Vou deixar de trazer alimento. Então veremos o que vai acontecer.

Depois de alguns dias, Lí não tinha uma migalha de pão. Mas enquanto orava, ouviu-se um estranho bater de asas no terreiro. Lá estavam alguns corvos lutando, e deixaram cair um pedaço de carne e um pão justamente à porta de Lí. Quando a carne estava a cozinhar no fogo, o sacerdote pagão entrou dizendo:

- Porventura o Pai celestial, do qual você tanto fala, lhe mandou qualquer alimento?

Quando ele viu a comida no fogo, exclamou:

- Como você conseguiu isso?!

- Meu Pai celestial o mandou - foi a resposta.  
Então o sacerdote pagão quis saber mais acerca daquele Pai celestial que tal fizera.  
Converteu-se, tornou-se pregador e morreu como mártir da fé cristã.  
*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **ALMAS: ORAÇÃO E TRABALHO**

Certo pastor viu um homem quebrando pedras ajoelhado para melhor fazer o trabalho, e lhe disse: "Ah, João, eu quisera poder quebrar os corações endurecidos com a mesma facilidade com que você quebra essas pedras."

"Talvez o pastor não esteja trabalhando de joelhos", foi a resposta.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **O PODER DA ORAÇÃO INTERCESSÓRIA**

Faz mais de meio século, George Müller, o príncipe dos intercessores com Deus, começou a orar por um grupo de três amigos. Ao cabo de cinco anos um deles veio a Cristo. Dez anos depois, orando durante 15 anos, o segundo homem foi salvo. Pelo terceiro seguiu em oração até a sua morte e também esse amigo veio a Cristo alguns meses depois. E o Sr. Müller havia orado por ele 50 anos.

Ante tal perseverança na oração, ainda não tocamos a verdadeira nota da importunação em nossas intercessões pelos outros. Alguém, porém, dirá: "Até quando oraremos? Não chega um momento em que devemos deixar as nossas orações e entregar o assunto a Deus?" Só há uma resposta: orai até que a coisa pedida haja sido conquistada ou até terdes o conhecimento de que o será.

*J.H. Mc Conkey / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **50.000 RESPOSTAS ÀS ORAÇÕES**

Tal é o testemunho de um homem de fé e oração. Em seus sessenta anos de vida como cristão, durante os quais fez a Deus pedidos definidos, diz ele lembrar-se de cinquenta mil respostas definidas à oração. Que relatório!

Esse homem era George Müller. Nasceu na Alemanha, indo posteriormente para a Inglaterra, onde seu trabalho de fé ainda permanece como monumento do fato de que Deus atende às orações. Durante a vida conseguiu, como resultado de oração, fabulosas quantias com as quais cuidou, durante muitos anos, de centenas de órfãos, e construiu grandes edifícios para abrigar crianças desamparadas. Determinou não pedir dinheiro a ninguém, por mais premente que fosse a necessidade. Sua única esperança estava depositada em Deus.

Em certo tempo de grande dificuldade financeira, chegou uma carta vinda de um homem que sempre o ajudava. Dizia a carta:

"Eu sei que o senhor nunca pede dinheiro, mas há diferença entre pedir dinheiro e ser solicitado a dar informações. Conte-me sua situação." Respondendo, o Sr. Müller admitiu que, de fato, há diferença entre pedir e ser solicitado a dar informações, mas, mesmo assim, não se sentia livre para revelar a situação financeira em que estava. Enviando a carta orou, então, fervorosamente, para que Deus tocasse no coração daquele homem para que mandasse algum auxílio. Veio a quantia de R\$ 2.000, quando ele não tinha mais nem um centavo.

Durante um período de sete anos, os fundos eram tão reduzidos que era comparativamente raro haver o suficiente para fazer face às despesas dos órfãos três dias adiante. Mas aos órfãos nunca faltou uma refeição sequer. O único dia em que mais se aproximaram desse ponto, foi aquele em que o almoço teve de ser atrasado por meia hora.

"E o Senhor fez isto", disse o Sr. Müller, "somente para provar a nossa fé."

Certa vez, foi o Sr. Müller acusado de ter um tesouro secreto, do qual se abastecia. Confessou que assim era - tinha o inexaurível tesouro dos Céus, que nunca o tinha deixado em falta.

Somente uma vez chamou a atenção do público para sua necessidade, e isto foi quando mostrou a necessidade de mais órfãos - mais órfãos, foi o seu pedido, para serem cuidados em nome do Senhor.

George Müller cria ser chamado por Deus para demonstrar que o Senhor atende às orações feitas com fé, e quando todos os obstáculos são removidos da vida. Que demonstração deu ele, durante os seus sessenta anos de vida, da prontidão com que o Senhor ouve e responde à fiel e sincera oração da fé! Apesar de muito dinheiro ter chegado a suas mãos, vindo de muitas pessoas de diferentes países, todo ele, exceto o pouco que precisou para seu sustento, foi empregado em levar avante a obra de Deus.

*R. R. Figuhr / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **INFLUÊNCIA DE UMA VIDA PIEDOSA**

Conta-se a história de que John Angel James (1785 - 1859), que foi um dos mais populares e influentes ministros da Inglaterra, foi ganho para Cristo ao ver um companheiro de quarto ajoelhado em oração. Mais tarde, referindo-se ao caso, disse: "Aquele cena despertou minha consciência adormecida, e foi como uma seta ao meu coração. Seguiu-se logo depois minha conversão. Quase meio século se passou; mas aquele quartinho e aquele jovem prostrado em oração, ainda os tenho na memória, e jamais serão esquecidos, mesmo em meio aos esplendores do Céu e através dos séculos da eternidade."

Muitos estudantes foram levados a engrandecer ao Senhor mediante a fidelidade de um companheiro de quarto.

Quando o futuro missionário John Everett Clough (1836 - 1910) entrou para a Academia em Burlington, e descobriu que seu companheiro de quarto era um jovem de oração, disse: "Neste quarto não quero que haja oração." Entretanto, o estudante crente traçou com giz uma linha dividindo o quarto em duas partes, e disse então a John que ele fizesse o que desejasse no seu lado, mas do outro lado ele havia de ler a Bíblia e fazer oração. E foi a fidelidade a suas devoções diárias que afinal ganhou o

estudante rebelde. E John Everett Clough tornou-se o grande missionário que se lhe uniu em engrandecer ao Senhor.

Será que já alguém mais engrandeceu ao Senhor do que o missionário David Livingstone? Olhem para dentro daquela cabana onde se ajoelhou para buscar ao Senhor pela última vez. São 4 horas da madrugada. Seu servo africano, Majwara, deixara a vela acesa, em cima de um caixão. A bruxuleante luz da vela desenha o vulto de um homem ajoelhado ao lado da cama, cabeça enterrada nas mãos, sobre o travesseiro. É o Dr. David Livingstone, morto enquanto orava, tal qual Alexander Cruden (autor de afamada Concordância Bíblica), de joelhos. Estes engrandeceram o Senhor em sua vida e, afinal, na morte.

Às vezes o mesmo ato de buscar a Deus pode levar outros a Ele e assim participamos da alegria em Deus, ao vermos almas se salvarem.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **A ÚLTIMA MEIA LIBRA**

A nossa história passou-se em Hull, cidade do norte da Inglaterra.

Um jovem tinha decidido seguir a carreira missionária. Tendo sido aceito por uma Sociedade Missionária, que tinha começado a evangelizar a China, começou a seguir os respectivos estudos.

Durante a sua preparação, deu-se um pequeno desencontro entre o pai do estudante e a Sociedade Missionária, sobre quem havia de pagar as despesas. Como resultado tanto o pai como a Sociedade deixaram em certa ocasião, o estudante sem recursos. O estudante, por sua vez, pensou em escrever ao pai e à Sociedade e mostrar a sua situação aflitiva, mas por fim pensou: "Antes de partir para o campo missionário eu devo experimentar a minha fé, enquanto estou na minha terra, para ver se Deus pode ou não olhar por mim, mesmo que tenha de operar milagres."

Com esta resolução, saiu para dar um passeio com a última meia libra na algibeira. A quem ele encontraria primeiro? Foi um pobre irlandês que lhe pediu que fosse ver a mulher, que estava a morrer.

O nobre estudante foi imediatamente, subindo a um casebre, onde encontrou a moribunda, rodeada de vários filhos cheios de fome. Diante daquele quadro e antes de orar pela enferma, sentou-se atormentado com a ideia de que sua última meia libra podia matar a fome àqueles inocentes. E resolveu o caso orando ao Senhor para ajudar a ter coragem de dar a sua meia libra, confiando que o Senhor fizesse o milagre de lhe dar outra! E assim fez.

Voltou para casa sem dinheiro algum, mas sentia-se feliz pelo ato que praticara. Para comer naquela noite ainda encontrou em casa alguma coisa. Só Deus sabia a sua situação. No dia seguinte, à hora do almoço, deu-se o milagre; o correio trouxe-lhe uma carta com uma nota de meia libra!

Este estudante veio a ser o abençoado Hudson Taylor, que fundou e desenvolveu a grande Missão do Interior da China, que tem vivido de fé, do poder da oração, seguindo em geral a norma de não pedir nada a ninguém, mas só a Deus e Deus tem correspondido, enviando-lhe os meios para ser uma das maiores missões da China.

Que grande é o poder da fé e da oração!

*Milagres Modernos / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **RADIOGRAFANDO O CORAÇÃO HUMANO - JR 17:9**

É dito que quando o missionário norte-americano Marcus Whitman (1802 - 1847) pregava aos índios daquele país, encontrou no coração destes a mesma rebelião contra a cruz que encontrara em toda parte. Whitman explicou que Cristo morreu na cruz para nos salvar do pecado porque o homem havia pecado contra Deus. Uma vez que o homem é um pecador, necessita de um Salvador do pecado. Mas os índios protestaram e pediram que o missionário pioneiro do Oregon lhes pregasse "palavra boa".

- Diga-nos que somos homens bons, homens bravos.

Os deseducados índios se ressentiam da condenação da cruz tal como o faziam os chamados homens civilizados.

Isso parece ser comum aos homens em toda parte, quer vivam como canibais nas selvas, quer como homens de negócios em nossas grandes cidades, ou mesmo como professores de uma Universidade.

O homem é demasiado orgulhoso para concordar que necessita de um Salvador. Prefere ter o ego lisonjeado com a afirmação de que ele é bom, é "bravo".

No entanto, o Evangelho é a verdade, e Deus proporcionou formas de contextualizar a sua mensagem a cada povo e cultura da Terra, e mais, a cada coração. A dedicação daquele que prega e o estudo do outro, sua cultura e cosmovisão, abrirão as portas para a recepção compreensível das boas novas.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações (adaptado)*

## **TODOS PECARAM - RM 3:23**

Gesticulando com os braços, um evangelista sensacionalista pregava o que a imprensa depois noticiou como um sermão fúnebre. Na frente do púlpito estava um esquife, sobre o qual havia flores em profusão. Não houve elogios. Segundo o pregador, o falecido cometera todos os pecados de que há conhecimento. Fora de fato ímpio. Declarou o pregador que seu destino estava selado. Terminado o sermão, os presentes desfilaram junto ao esquife, para mais uma vez contemplarem o corpo daquele pecador impenitente. Ao olharem os passantes para aquele esquife vazio, com grande surpresa cada qual via o próprio rosto refletido no espelho ali colocado.

*Meditações Matinais / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **NUM PRESÍDIO**

Conta o pregador Moody que durante a guerra civil, quando o General Grant sitiava Richmond, ele ia para Chicago e teve de passar por Nova York, onde passou um domingo. Foi assistir à reunião de oração na rua Fulton. Nessa reunião ele pôde dizer algumas palavras e, terminado o culto, um homem se aproximou e convidou-o para pregar no dia seguinte no presídio de Tombs.

Ele supunha que os presos se reuniam na capela da prisão, mas qual não foi sua surpresa quando viu que tinha de pregar a um auditório invisível. Eles permaneciam

nas suas próprias celas. Havia duas ordens de celas por cima dele, e uma por baixo, e pregou a 300 ou 400 sentenciados.

Depois da pregação, Moody quis ver o seu auditório. Ele se dirigiu à porta da primeira cela, onde havia uma pequena janela para deixar entrar luz e ar. Dentro havia dois homens jogando cartas. Eles jogaram durante toda a pregação. Moody lhes perguntou:

- Por que estão aqui?
- Porque nos metemos com maus companheiros, respondeu um, e o criminoso se livrou e nós fomos condenados.

Um outro disse:

- O homem que cometeu o crime não foi condenado.

Noutra cela disseram:

- Nós vamos ter novo processo. Um homem jurou falsamente contra nós.

Em toda a sua vida, conta Moody que nunca achou tantos inocentes como naquela prisão. A natureza humana é a mesma em toda parte.

Moody pensou: "Bem, vou percorrer este presídio para ver se posso encontrar um pecador". Levou tempo, mas afinal achou um homem sozinho na cela. Estava com a cabeça entre as mãos. Olhando pela janelinha, e Moody perguntou:

- Que tem você, amigo? Pude ver que estava chorando.
- Os meus pecados são tantos que não os posso suportar.
- Ah! Graças a Deus - disse Moody. - Tenho estado à sua procura.

Durante meia hora Moody falou com aquele homem. Suas palavras eram como um copo de água fria para um sedento. Contou quão perverso havia sido. Quando lhe pediu que orasse, o homem disse não saber. Teve a oportunidade de apontar-lhe o Salvador que o purificaria de todo o vil pecado. Afinal o homem orou: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, um vil desgraçado."

Moody ficou tão interessado nesse homem que quase não podia separar-se dele. Sentiu compaixão dele, parecia um amigo, um irmão. Ao separar-se disse-lhe: "À noite estarei no hotel e das nove às dez horas, estarei orando por você e desejo que você ore também. Naquela noite o Espírito Santo impressionou tanto a Moody que desejou tornar a ver o homem.

Moody foi ao presídio e o diretor permitiu-lhe falar com ele. Quando o viu, tomou sua mão e apertou-a enquanto lágrimas de alegria deslizavam-lhe pela face. Contou então que o Senhor lhe dera a salvação.

Por que foi que o Filho de Deus passou aquela noite pelas outras celas e só salvou esse homem? Foi porque esse homem viu sua condição de perdido.

*Moody, in Deus É Amor / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **O COLPORTOR CEGO E O GERENTE DO BANCO**

O irmão cego J.B. foi, por mais de 20 anos, um fiel colportor-evangelista. Era bem conhecido dos homens de negócios da cidade comercial, os quais o recebiam sempre cortesmente e o ajudavam a atravessar os cruzamentos da cidade, em que havia intenso tráfego.

Certo dia dirigiu-se a um estabelecimento bancário da cidade. No seu caminho, dentro do Banco, deixava um exemplar de pequeno livro a cada funcionário, dizendo-

lhes que nele havia uma mensagem de amor da parte de Deus; e que nesse meio tempo o examinassem e que logo após voltaria. Quando o colportor chegou à escrivaninha do gerente, se apresentou com o mesmo livro.

O gerente se enfureceu, atirou o livro no ar, e dirigiu-se rapidamente a todos os funcionários, arrebatou-lhes os livros e os jogou violentamente contra a porta do estabelecimento, e intimou o velho colportor cego a ir embora. Mas, à semelhança de seu Salvador, o colportor cego orava: "Pai, perdoa-lhe, porque não sabe o que faz".

Em seguida abaixou-se e com as mãos procurava em todo o piso a fim de recolher os preciosos livros que continham a mensagem do amor de Deus. Cada vez que achava um, exclamava: "Deus seja louvado, salvei mais um". Assim continuou, até que achou a todos. Durante todo o tempo o gerente do Banco o observava e quando o velho colportor estava perto da porta para ir embora, o gerente correu até ele, segurou-o pelo braço e lhe disse:

- Por favor, perdoe-me, agi como um louco. Volte para dentro e dê-me todos estes livros.

Em seguida foi pessoalmente distribuir um exemplar do livro a cada funcionário do Banco. Indagou do colportor o preço de cada livro, e pagou-lhe o dobro do preço devido. E ainda se escusou humildemente, dizendo: "Hoje, o senhor me ensinou uma lição maravilhosa de educação e de verdadeiro cristianismo. Por favor, volte aqui sempre que tiver outros livros, e eu pessoalmente o ajudarei a colocá-los".

Naquela ocasião se confirmou o que o sábio disse em Provérbios 15:1: "A resposta branda desvia o furor".

*Extraído do Boletim de Colportagem, da Itália / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **TEM CUIDADO DE TI MESMO**

O grande Charles Finney empregou muito tempo treinando pregadores. Ele os advertia com estes sugestivos conselhos:

1. Reconheça que o motivo de pregar o Evangelho é o amor, como foi o motivo de Jesus em dar-nos o Evangelho.
2. Procure constatar se você tem o revestimento do poder do alto.
3. Certifique-se de que a chamada para pregar o Evangelho não é só do intelecto, mas também do coração.
4. Mantenha-se constantemente em íntima comunhão com Deus.
5. Que a Bíblia seja sempre para você o Livro por excelência. Estude-a de joelhos enquanto você espera a iluminação divina.
6. Acautele-se contra a confiança demasiada em comentários. Consulte-os, apenas, quando for conveniente. Tome, porém, as suas resoluções à luz do Espírito Santo.
7. Conserve-se puro, tanto nas manifestações da sua vontade como nos pensamentos, nas palavras como nas ações!
8. Medite intensamente sobre o amor e a compaixão de Cristo para com eles.
9. Medite constantemente sobre o estado de culpa e de perigo em que vivem os pecadores, a fim de que seu zelo pela salvação deles se intensifique.

10. Ame os pecadores tão profundamente, a ponto de você poder oferecer a tua vida por eles.
  11. Creia firmemente na promessa de Jesus de estar contigo sempre e em qualquer parte, para dar-lhe o auxílio de que você precisar.
  12. Gaste longo tempo, mesmo dias e noites, em oração, em comunhão direta com o seu Deus, pois isso fará você poderoso na conquista de almas.
  13. Cientifique-se de que o tempo gasto em adquirir sabedoria e conhecimentos não recompensa a ausência dessa comunhão. Se você falhar em manter comunhão com Deus, você ficará fraco como qualquer outro homem. "Sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faça a obra dum evangelista, cumpre o teu ministério".
- Meditações do Crepúsculo / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **OMISSÃO TRÁGICA (PRIORIDADE AO PERDIDO)**

Conta-se que em certa ocasião três pessoas foram à igreja para receber ajuda. A primeira, era um comerciante, que abriu falência e por isso pensava suicidar-se. A segunda, era um jovem de gosto extravagante que, crendo não ganhar suficiente, pretendia roubar de seu patrão. A terceira, era uma jovem de hábitos alegres que se viu tentada a abandonar a senda da virtude. O coro cantou um hino referente a edificar os muros de Sião. O ministro elevou uma oração eloquente ao Senhor e logo pregou um sermão sobre o tema: "Há habitantes em Marte?"

Desse modo, as três almas se afastaram da igreja, vazias, havendo recebido pedras em vez de pão. O negociante se suicidou; o jovem roubou e foi preso e a jovem se entregou à uma vida de dissipação.

As almas aguardam todos os dias por salvação, que só pode ser obtida de ouvirem e crerem nas palavras de vida eterna.

Numa igreja em que era membro, o líder costumava despejar duras repreensões sobre seus obreiros em falta, diretamente do púlpito, algumas vezes em dias que a igreja recebia visitantes. Visitantes que jamais voltavam.

*Westminster Teacher's Quarterly / D. P. Silva - Mil Ilustrações / S. Reachers*

### **TUA TAREFA É PREGAR O EVANGELHO**

Um velho membro da igreja aproxima-se de seu pastor certa manhã e lhe diz, triste mas com firmeza: "Há certamente alguma coisa que não vai bem na sua prédica ou na sua obra pastoral, pois que a igreja este ano não conseguiu mais do que um membro novo, e esse mesmo não passa de um garoto."

O velho pastor pregou nesse dia com o coração magoado, e quando terminou a oração tinha lágrimas nos olhos. Desejava naquele momento que sua carreira estivesse terminada para que pudesse deitar-se para o derradeiro sono sob os ciprestes do velho cemitério. Deixou-se ficar na igreja querida, procurando solidão, quando se aproxima um jovem com o rosto transfigurado pela emoção.

- Acha que, trabalhando bastante, eu poderia chegar a pregar o Evangelho? perguntou com hesitação.

- A pregar o Evangelho?
- Sim, poderia tornar-me missionário?

Um longo silêncio; as lágrimas banharam as faces do pastor e a ferida de seu coração estava cicatrizada.

- Robert, diz ele, vejo aí a mão de Deus. Que o Senhor lhe abençoe, meu filho. Sim, penso que você pregaria o Evangelho.

Esse rapaz era o missionário Robert Moffat (1795 - 1883) que, mais tarde anexou à igreja uma nova província da África Meridional, traduziu a Bíblia para a língua Setswana e enriqueceu o mundo com suas descobertas geográficas. Moffat veio ainda a ser a inspiração, e posteriormente sogro de outro grande missionário: David Livingstone. E não passava, no entanto, de um garoto!

*Respiando / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **GANHAR DINHEIRO OU SALVAR ALMAS?**

*Palavras de Albert Schweitzer*

O grande médico da África, o missionário Albert Schweitzer, foi convidado para um jantar em casa do presidente do Senado de Bruxelas (Bélgica), do qual participaram membros do governo, e a rainha-mãe, Elizabeth. Uma senhora presente, pensando fazer-lhe uma lisonja, disse:

"Senhor, eu não faria o que o senhor está fazendo no centro da África para a redenção dos nativos nem por um bilhão de esterlinos". Ele respondeu simplesmente: "*Moi nonplus, madame.*"

"Tampouco eu, minha senhora".

O alvo desse importante homem, deve ser também o alvo de cada obreiro! - Ganhar Almas para Cristo!

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **PASSANDO DE LARGO (O FARISAÍSMO ESTÁ À PORTA)**

A facilidade de "passar de largo" nas experiências comuns da vida é apresentada por William R. Moody, na biografia de seu pai, D.L. Moody. Conta-nos que o grande evangelista estava em um trem com o professor D.B. Towner, quando um jovem bastante bêbado e ferido, com uma vista completamente fechada e terrivelmente desfigurado, reconheceu a Moody e começou a cantar hinos e murmurar algumas palavras consigo mesmo. Moody ficou muito incomodado e pediu ao condutor que tirasse dali aquele passageiro. O condutor falou mansamente ao jovem, levou-o ao carro de bagagem e lavou-lhe a vista doente, atando-a com o próprio lenço, depois do que o ébrio adormeceu.

Moody deteve-se a pensar um pouco e então disse: "Towner, aquilo foi uma forte repreensão para mim. A noite passada eu exortei o povo a imitar o bom samaritano e esta manhã Deus me deu oportunidade para praticar o que preguei e eu me coloquei no caminho do sacerdote e do levita". Naquela noite ele relatou o incidente ao auditório, confessando sua humilhação.

*Peloubet / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## TRABALHADORES PARA CRISTO

Em 1867, um velho missionário causou profunda impressão ao falar a uma convenção evangélica, reunida em Edimburgo, Escócia. Era conhecido como "Dr. Duff". Gastou 25 anos de sua vida como missionário na Índia. Encontrava-se com a saúde muito abalada. Deram-lhe a palavra para fazer um apelo em prol de missões. Depois de falar por algum tempo, teve uma síncope. Retiraram-no do auditório, recebendo pronta assistência médica. Ao recobrar os sentidos, disse aos que estavam ao seu redor:

"Não terminei meu discurso, levem-me de volta e deixem-me encerrá-lo!" Disseram-lhe que, se o fizesse, estaria pondo em perigo a sua vida. Ao que ele retrucou: "Ainda que morra, desejo fazê-lo!" Levaram-no de volta ao recinto das conferências. Foi uma cena emocionante: ao entrar no recinto o encanecido obreiro, todos ficaram de pé; ninguém podia conter as lágrimas. Com voz trêmula disse o bravo soldado de Jesus: "Pais e mães da Escócia, é verdade que não tendes mais filhos para enviar à Índia para o trabalho do Senhor?... Quando a Rainha Vitória deseja voluntários para seus exércitos na Índia, dais livremente os vossos filhos, não considerando a questão da saúde ou clima. Mas quando o Senhor Jesus clama por obreiros, a Escócia diz: Não temos mais filhos para dar!"

Voltando-se para o Presidente da Assembleia, disse: "Se ninguém quiser ir pregar as boas novas àqueles pagãos, voltarei amanhã mesmo às praias do rio Ganges, mostrando que um velho escocês está pronto a morrer por eles, como uma testemunha do Filho de Deus".

*S.N.A. / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## SOB O SIGNO DA PRESSA - JO 9:4

"As matas são belas, profundas, escuras, / Mas tenho promessas que importa cumprir, / E milhas de marcha até poder dormir."

Esses versos do poeta Robert Frost, foram usados no enterro do Dr. Tom Dooley (Thomas Anthony Dooley III, 1927 - 1961), o médico de 34 anos de idade, cuja obra médico-pioneira em Laos, no sudeste asiático, se desenvolveu em uma operação de auxílio médico internacional.

Ao aparecerem os primeiros sintomas de câncer no Dr. Dooley, ele conheceu que sua vida seria abreviada, de modo que sua atividade redobrou. Segundo um seu companheiro de viagem: "Ele tinha um ressentimento patológico de que o dia tivesse apenas 24 horas". Em uma viagem para falar ao povo, em 1959, abrangeu 37 cidades americanas, fez 49 discursos e levantou quase um milhão de dólares para a campanha de auxílio, em 60 dias. De volta ao Laos, reassumiu imediatamente suas pesadas responsabilidades - tratando de 100 doentes por dia, ditando quase a noite inteira, atendendo a chamados de emergência. Menos de um ano depois ele estava de regresso aos Estados Unidos, fazendo 55 discursos em 41 cidades dentro de seis semanas. Disse ele a um amigo: "Tenho ainda tanto por fazer!"

A 18 de janeiro de 1961 ele faleceu em Nova Iorque, a obra por terminar. Sua vida apresentou episódios controversos, e consta que pode ter sido agente da CIA. Mas seu exemplo inspirou a muitos a dedicarem-se ao trabalho filantrópico.

A vida de Jesus, mais ainda que a de Tom Dooley, foi assinalada pela consciência de que o tempo era breve. Trabalhava até ao ponto de exaustão.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações (adaptado)*

### **A NECESSIDADE DE CONQUISTADORES DE ALMAS - PV 11:30**

Em uma das reuniões do Sr. Moody levantou-se um homem e disse:

- Eu tenho vivido no monte da Transfiguração por cinco anos, buscando e adorando ao Senhor.
- Quantas almas você já levou a Cristo?, replicou Moody.
- Não sei bem, diz o cavalheiro.
- Você ganhou algumas? - ainda insiste o Sr. Moody.
- Não sei, foi a resposta.
- Sente-se então, pediu-lhe, e o fez.

Por que não queremos nós esta qualidade de experiência em nossa Igreja?

*Relatório da Obra Cristã / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **TODOS SOMOS IGREJA, TODOS SOMOS EMISSÁRIOS – 2 CO 5:20**

O Dr. Len G. Broughton relata que um ministro reuniu os membros de sua igreja e lhes disse que estava pronto a deixar o trabalho naquela localidade por não ter visto nenhum converso em tão longo período. Pediram-lhe que não fizesse isso e procuraram demonstrar-lhe quão edificadas haviam sido pelas suas pregações.

O ministro então se dirige a eles e procurando saber quantas almas tinham conduzido a Cristo, obteve sempre uma resposta negativa. Finalmente, todos prometeram que dentro de curto prazo, trariam alguns a Jesus.

Na próxima segunda-feira, um dos membros começa o trabalho com o secretário do seu escritório, chegando por fim a onze o número de pessoas que trouxera à reunião no domingo seguinte.

Os demais procuraram também fazer a parte que lhes cabia e em breve 30 pecadores vieram ouvir a Palavra de Deus.

*O Metodista Unido / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **O SERMÃO QUE FALHOU - MC 1:17**

Certo senhor, chegando a Ohio (EUA) fez uma visita a uma grande igreja e, depois da reunião, elogiou muito o orador, dizendo, entretanto, que o despediria caso fosse um dos seus empregados.

Perguntado por que, respondeu:

"Você prendeu a minha atenção com a sua aparência, voz e maneiras; suas apresentações fizeram surgir em mim um quê de interesse; em meu coração senti nascer um desejo ardente de possuir aquilo que você pregou. Entretanto, você ali

terminou sem convidar alguém para fazer qualquer coisa; em negócio, a parte mais importante, é fazer com que assinem na linha marcada".

*Relatório de Serviço Cristão / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **FEZ O SEU MELHOR. E VOCÊ? - AT 3:6**

Dwight L. Moody estava uma vez pregando a um grande auditório e procurava pôr toda a sua alma e espírito no sermão, como era o seu costume. Pensava mais na mensagem e nos efeitos que estava tendo sobre os ouvintes do que no arranjo das frases.

Havia presente um cavalheiro fastidioso e ao terminar a reunião, ele se achega ao pregador e diz: "Notei que você cometeu 11 erros gramaticais". "Provavelmente", replicou o Sr. Moody, "não duvido disto nem um só momento. A primeira instrução que obtive tinha muito a desejar. Desejaria ter tido mais oportunidades colegiais. Estou, porém, utilizando tudo que conheço para o serviço de Cristo. Porventura você não faz o mesmo? Assim como eu tenho eu dou".

Esta é a única atitude aproveitável.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **O CESTO E O SERMÃO**

Por bonito que seja o cesto do sementeiro, será inteiramente inútil se não tiver semente dentro. Por mais bela que seja a forma ou o estilo do sermão, e é bom que possua as duas qualidades, será completamente inútil se não contiver as verdades da Palavra de Deus, a semente que o sementeiro deve semear.

*M.G.H. / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **O SACERDOTE E SPURGEON**

Charles Spurgeon, em um discurso pronunciado por ocasião do aniversário de seu instituto chamado "*Pastor's College*", fez uma agradável narração acerca de uma entrevista que teve com um sacerdote católico romano na Itália.

Trata-se de ilustrar aquele grande princípio e máxima de nosso Salvador: "Por seus frutos os conhecereis", que era o tema do discurso.

"Estando eu em Roma, veio um sacerdote ver o trabalho que eu estava dirigindo, e me perguntou com que autoridade pregava. Disse-lhe: dois cavalos puseram-se a correr numa praça ou hipódromo. Um tinha o título de boa tradição, porém, faltava-lhe uma pata. O outro não possuía o tal título, porém, com suas quatro patas, pôde correr o seu trecho. Diga-me o senhor, agora, qual dos dois ganhou a aposta? Pode o senhor encontrar ladrões feitos cavalheiros e decentes, e inveterados beberrões agora sóbrios e temperantes? Venha ao meu 'Tabernáculo' e eu lhe mostrarei algumas centenas e então verá o certificado de minha autoridade".

O apoio das pessoas que escutavam deu mostras de grande contentamento, e o sacerdote, que era um notório vagabundo, pôs-se em retirada.

*I.R.B. / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **O GRANDE EMPREGO VS. O CHAMADO**

Lemos em Prophecy uma bela e edificante história.

Um missionário na China, obrigado, pelas circunstâncias da guerra, a deixar seu campo de trabalho, recebendo ordenado pequeníssimo para enfrentar o encarecimento da vida naquela região, foi procurado por um industrial chinês que lhe ofereceu o lugar de chefe de um dos Departamentos de sua organização, com magnífico ordenado.

Travou-se no coração do missionário uma luta titânica. De um lado, a precariedade da situação financeira, a filhinha enferma, precisando de tratamento adequado, a esposa sobrecarregada porque o ordenado insuficiente não permitia o luxo de uma empregada; do outro, a possibilidade de tudo se resolver com um emprego honroso e bem remunerado.

Depois de pensar por algum tempo, respondeu o nosso missionário ao industrial chinês:

- Agradeço-lhe, mas não posso aceitar o emprego que me oferece.
- Por quê?, pergunta o chinês; se acha pequeno o ordenado, podemos aumentá-lo.
- Não, foi a resposta, o ordenado é bom, o emprego é que é pequeno.

E o chinês, meio "queimado", foi dizendo:

- Não compreendo!

E o missionário:

- Não pretendo insultá-lo. Do ponto de vista do mundo, a posição que o senhor me oferece é a que se pode chamar de grande. Mas, não percebe o senhor que, comparando-a com a tarefa que o Senhor Jesus me deu, esta é incomparavelmente maior? Ganho um pequeno ordenado, insuficiente para as nossas necessidades, mas eu tenho um Grande Emprego: ganhar almas para Deus. Eu seria um louco se deixasse essa obra magnífica para ir vender mercadorias.

Estava vencida a batalha e a obra de evangelização ganhava um obreiro ainda mais consagrado e dedicado em tempo integral.

É possível, notadamente hoje em dia, conjugar trabalho "secular" com a obra missionária, principalmente em locais onde a presença de missionários sofre resistência. É o que se chama de *Business as Mission* (Negócios com Missões). Mas, claro, tal configuração não é a ideal, pois, salvo em condições especiais, aquele dedicado unicamente a um propósito tenderá a obter mais sucesso.

*O Puritano / D. P. Silva - Mil Ilustrações (adaptado)*

## RESOLUÇÕES DE UM PASTOR CRISTÃO

Conhecerei e visitarei, tanto quanto possível, todos os membros de minha paróquia, orando com eles, conhecendo os seus problemas, ajudando-os a resolvê-los e orientando-os em sua vida espiritual.

Serei delicado e cortês para com todos, serei pronto para atender a todos que me procurarem, serei amoroso para com os tristes, enfermos e desalentados; serei compassivo para com os pecadores necessitados de arrependimento.

Terei uma vida reta, vivendo modestamente, repartindo com os outros dos bens que Deus me der, não permitindo luxo e conforto que deem do ministério ideia de meio de vida; pagarei minhas dívidas, darei satisfação quando houver de atrasar algum pagamento; serei justo e amoroso para com os meus empregados.

Não falarei de um membro da igreja a outros, não criticarei a outros os defeitos dos crentes, não falarei pelas costas o que não gostaria que os meus paroquianos ouvissem, não criticarei meus colegas, não diminuirei a autoridade dos oficiais da Igreja, não usarei do púlpito para questões pessoais, nem serei ambicioso ou mesquinho quanto ao meu ordenado.

Serei mais severo comigo, com minha família e com minha casa, do que com os outros, mas não deixarei de exortar os errados, repreender os pecadores, despertar os tímidos, amparar os fracos, acordar os adormecidos e animar as crianças.

Pregarei o Evangelho com simplicidade, com humildade, com oração, sem confiar na minha sabedoria, mas confiado no poder de Deus; pregá-lo-ei com minhas palavras, com meu exemplo, com os bens de fortuna que Deus me der, com minha vida reta e honesta, a tempo e fora de tempo, e usarei todas as minhas oportunidades para ganhar almas para Cristo, e promover a santificação dos membros de minha Igreja. É este o meu desejo sincero.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## SAIA E EMPURRE - GL 6:5

Nos dias dos carros puxados a cavalo um homem foi informado de que havia primeira, segunda e terceira classes; como todos os bancos lhe pareciam iguais, ele comprou passagem de terceira por ser evidentemente mais barata.

Durante algum tempo, tudo correu bem e o homem congratulou-se por ter feito alguma economia. Contudo, mais um pouco e chegaram ao pé de uma íngreme ladeira e o cocheiro, freando os cavalos, gritou: "Passageiros de primeira classe conservem seus lugares, de segunda saiam e andem a pé e vocês de terceira empurrem o carro".

O que precisamos no trabalho do Reino são passageiros de terceira classe, aqueles que empurram. Não os de primeira que somente apreciam os outros trabalhando, nem os de segunda que estão prontos a andar e se afastam quando se apresentam as dificuldades, mas os de terceira que suportam "a carga e o calor do dia".

*Christian Herald / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **... E A SEU TEMPO CEIFAREMOS**

Um missionário em Urfa, na Turquia, trabalhou por treze anos, sem batizar um só convertido. Tudo era desanimador, humanamente falando. Veio então uma epidemia de cólera. O povo fugia em pânico, abandonando à morte os enfermos. O missionário, esquecido de si mesmo, atendeu os doentes, terna e incansavelmente. Osãos e os moribundos bendiziam o seu nome. Desgastado e exausto, ele próprio caiu, finalmente, vítima da peste. Todos os sobreviventes carregaram o seu corpo, com tristeza e reverência, para um pequeno bosque fora da cidade. Parecia agora que o trabalho do missionário havia chegado ao fim.

Foi-lhe apontado, contudo, um substituto, que ao chegar, foi recebido por um grande grupo e levado com honras para Urfa. Grandes números voltaram-se para Cristo e uma boa casa de culto foi erguida dedicada à memória do "homem que morreu por nós". O grão de trigo havia caído na terra, e preciosa fora a colheita.

*Informativo DSA / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **A PROTEÇÃO DIVINA**

Certa manhã em que o missionário Tarr, na África, viajava em carro de boi, por uma estrada quente e poeirenta, chegou a um regato e resolveu parar a fim de tomar banho. Deixando os bois e o carro na estrada, subiu um pouco a barranca do rio até encontrar bonita e calma lagoa; começou então a despir-se.

Alguém parecia dizer-lhe: "Não se banhe aqui. É perigoso." Olhou atentamente em derredor. Nada de anormal parecia haver. Estava certo de que num rio pequeno não existia nenhum crocodilo. A voz fora apenas imaginação sua, pensou. Subiria um pouco mais e tomaria banho.

De novo lhe veio a voz: "Não se banhe aqui. É perigoso." "Estou por certo imaginando coisas hoje", pensou ao sentar-se para tirar o calçado. "Não pode haver perigo aqui." Aconteceu, então, uma coisa estranha. Imediatamente começaram a tremer-lhe as mãos, de maneira que não pôde desatar o cordão dos sapatos. Não podia obrigar as próprias mãos a fazer o que desejava. "Deve haver aqui algum perigo. Deus está procurando proteger-me." Vestiu-se outra vez e caminhou mais para cima.

Depois de banhar-se resolveu voltar cautelosamente pelo mato, a fim de ver se descobria o perigo na lagoa. Caminhou tão silenciosamente quanto possível para não dar qualquer sinal de sua aproximação.

Olhando para a lagoa, através da moita, viu fora d'água, a cabeça de um grande crocodilo! Estaria enganado? Talvez fosse apenas um pedaço de pau.

Soltou rápido para a margem e, quase tão depressa, a grande cabeça do réptil desapareceu sob a superfície da água, deixando através da lagoa um círculo de ondulações. Reconheceu então ter ouvido a voz divina, avisando-o de que havia perigo na lagoa. Soube então porque um anjo a seu lado lhe fizera tremer tão violentamente as mãos, a ponto de não poder desatar o cordão dos sapatos. Se houvesse entrado na lagoa teria deparado com a morte horrível e quase inevitável.

Em cima no Céu, velava sobre ele um amoroso Deus. O Senhor olhara lá do Céu, vira o perigo e mandara-lhe o aviso. Mesmo ali, à margem do rio em que fora salvo da morte, o pastor Tarr ajoelhou-se e agradeceu a Deus o Seu protetor cuidado.

Declarou mais tarde ao contar a história: "Ninguém me pode dizer que Deus não vela por Seus filhos exatamente como nos tempos bíblicos. Sei que, se nEle confiarmos, cuidará de nós hoje como sempre o tem feito. Quando acontece qualquer coisa que me poderia fazer duvidar, tudo quanto tenho a fazer é lembrar-me do crocodilo que perdeu o almoço."

*Murl Vance / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **PROTEÇÃO DIVINA NO MÉXICO**

A história seguinte, relatada por Bárbara Westphal em *The Junior Guide*, de 1º de outubro de 1958, mostra que os anjos protegem ainda os filhos de Deus.

Juan Rivero atravessava uma solitária mata montanhosa, numa região do sul do México. Ao andar sobre as folhas secas, pareceu-lhe ouvir um ruído que lhe lembrava serpentes deslizando entre as folhas. Estaria alguém escondido atrás daquela árvore? O coração de Juan pulsou mais forte. Talvez fosse apenas uma ave que pusera em movimento aquela ramagem. Entretanto, era certo que ele vira alguma coisa mexer-se. Tinha a impressão forte de que havia perto uma presença humana, que vistas humanas o observavam.

Nada podia fazer senão levantar o coração numa prece pedindo proteção e seguir caminho. Imediatamente lhe veio à memória um verso bíblico que aprendera de cor: "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra." Estava ansioso por sair da floresta e alcançar uma clareira onde havia algumas casas, e assim poderia falar ao povo acerca do livro maravilhoso que estava vendendo.

Tempos depois, falou a um amigo acerca da impressão que tivera - de que alguém o estivesse observando, atrás de uma árvore. O amigo ficou sério, e disse: "É bem provável que fosse o filho da família a quem você está dando estudos bíblicos. Ouvi dizer que ele o quer matar porque você está ensinando a seus pais uma nova religião. Ele está irado porque os pais estão abandonando sua maneira antiga de viver - não usam mais comiteco (bebida alcoólica)."

O jovem colportor decidiu ali mesmo empenhar-se em granjear a amizade daquele moço que o queria matar. Por certo Deus o estava protegendo por algum motivo especial, pois do contrário aquele rapaz já o teria matado de emboscada. Tentaria conseguir sua amizade e levá-lo a estudar a Bíblia. Da próxima vez que foi dar estudos bíblicos em casa daquela família, estimou muito que o filho lá estivesse também. Era justamente o que queria.

Os mexicanos são muito dados, gostam de abraços e cumprimentos sorridentes. Quando Juan Rivero deu um grande abraço em seu inimigo, este não pôde resistir ao seu sorriso. Bem depressa estavam falando acerca de caça e pesca, e da política local. Dentro de poucos dias o rapaz estava estudando a Bíblia com seus pais!

Algumas semanas depois, a atitude do inimigo mudou completamente. Ficou ansioso de batizar-se e unir-se à igreja, juntamente com os pais.

- Tenho de lhe confessar uma coisa - disse um dia ao colportor, quando ambos estavam sós. - Eu pretendia matá-lo, quando começou a vir a nossa casa. Eu estava raivoso. Durante dias segui o senhor por toda parte. Um dia eu estava na floresta, atrás de uma árvore, e vi o senhor vindo pelo caminho. Fiz a pontaria com minha espingarda e puxei o gatilho, mas nada aconteceu. Não sei o que havia com a

espingarda, pois naquela mesma manhã eu a havia usado, e ela funcionava perfeitamente.

- Ora, não se aflija por isso, amigo! - respondeu Juan. Isso tudo está perdoado e esquecido. Deus estava cuidando de mim naquele dia, porque Ele queria que eu lhe explicasse a Bíblia. Deus tem um plano para minha vida, e tem um plano para a sua também.

- Sim, tem razão. Foi um milagre, um verdadeiro milagre! Deus naquele dia estava cuidando de nós dois. Mas, diga-me uma coisa, Juan: quem eram aqueles dois homens altos que naquele dia caminhavam ao seu lado, na floresta? Nunca os tinha visto antes nem depois, em parte alguma.

O rosto de Juan ficou pálido, não de temor, mas de humildade e gratidão, ao perceber que o grande Deus naquele dia enviara dois anjos do Céu para libertá-lo.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **PROTEÇÃO DIVINA NA BOLÍVIA**

O missionário estava levando grande número de indígenas recém-convertidos, de uma missão na Bolívia, para o local do batismo. Era tempo de perturbação naquele país, e em caminho o missionário viu, à distância, um grupo de soldados, mas não deu atenção especial ao fato.

No dia seguinte foi intimado a comparecer à polícia, para prestar declarações. Um oficial, dirigindo-se a ele, disse:

- O senhor sabe, não compreendo como foi que o senhor não foi assassinado ontem.

- Por quê? - perguntou o missionário.

Contou-lhe o oficial que os soldados que vira no dia anterior tinham sido enviados para evitar qualquer desordem entre os índios. Os soldados haviam visto os índios da missão e, agitados como se encontravam, aos seus olhos aqueles pareciam milhares de índios hostis. Imediatamente comunicaram à delegacia que estava havendo um levante entre os índios. Receberam então ordem de exterminar aqueles índios "rebeldes". Entretanto, quando chegou o comandante para dar ordem de fogo, alguma coisa aconteceu ao sargento. Quando abriu a boca para dizer "Fogo!", palavra alguma saiu.

Ambos os homens se achavam impossibilitados de pronunciar palavra, de modo que os tiros não foram dados. Enquanto assim se viam embaraçados, observaram que aqueles índios não eram hostis, mas apenas um grupo de protestantes que se dirigiam a uma cerimônia batismal, e assim os deixaram em paz.

Anjos haviam fechado a boca do comandante e do sargento. Um só anjo destruiu 185.000 homens que pretendiam destruir a cidade de Jerusalém. Os anjos estão ainda em ação para proteger os inocentes, para promover a causa de Cristo na Terra, e sempre estarão executando essa obra até que Jesus venha para pôr termo à obra dos homens ímpios.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## DEUS GUARDA

Do tempo em que eram mais comuns os colportores, que são aquelas pessoas que vendem Bíblias e livros cristãos de porta em porta, levando assim a mensagem de salvação, obtemos o seguinte relato:

Fui fazer uma entrega no município de Rio Verde. Quando cheguei à fazenda do Sr. João, a quem deveria entregar o livro Vida de Jesus, ele recusou-se a recebê-lo; então entreguei-o à sua esposa, que apareceu no momento, dizendo que estava com o dinheiro para pagar a encomenda feita. Nisto o Sr. João encolerizou-se e, avançando em direção à esposa, tomou o livro dizendo que estava disposto a matar e a morrer. Foi correndo até ao quarto e de lá trouxe o revólver, calibre 32, fez alvo em mim e disparou dois tiros; porém, ao sair fumaça do cano do revólver, as duas balas caíram ao chão. Quando o Sr. João viu as balas caídas, jogou o revólver de um lado e disse que nunca havia perdido um tiro com aquela arma. Em vista do ocorrido, procurei pegar o livro, colocá-lo na pasta e depois de andar uns trinta metros, vi por trás de mim duas das filhas do fazendeiro vindo ao meu encontro e pedindo o livro em nome do pai. Voltei-me e fiz, pessoalmente, a entrega do referido volume.

Então o Sr. João disse-me que era um desgraçado e que eu era um homem de Deus. Pedi-me perdão pela cena que havia proporcionado, recebeu o livro, pagou e ainda solicitou que estudasse com ele a Bíblia. Estudamos, demoradamente, a Escritura Sagrada e ele me prometeu entrar em contato com a igreja.

Devo dizer aos meus caros colegas colportores que naquele momento de perigo eu abri a Bíblia em Salmos 34:7. Assim como Deus me guardou naquela hora de tentação e perigo, também guardará cada um dos Seus filhos que nEle confiam.

*Trombeteiros do Rei / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## LIBERTADO DO POÇO

Viajando pelo Tibete, foi certa vez Sadhu Sundar Singh (1889 - 1929), indiano converso a Cristo e missionário, condenado à morte. Com o braço despedaçado ele passou três dias e três noites no fundo de um poço onde o haviam lançado e onde se achavam cadáveres putrefatos de pessoas condenadas antes dele. Com orações, ele se preparava para morrer, e nessa cova horrível sentiu-se maravilhosamente confortado e felicitado pela presença do Senhor.

Na terceira noite abriu-se a tampa de ferro do poço, a qual fora chaveada, e uma voz lhe disse que apanhasse a corda que lhe era descida. Com o braço não agarrou-se à corda e foi puxado para cima e salvo, e a mão de seu maravilhoso salvador, que em seguida desapareceu, curou-lhe também o braço. Depois de alguns dias de repouso, Sundar Singh voltou a pregar e foi levado à presença de um juiz, o lhama que era o único possuidor da chave do poço e que, assustado, cria que lhe haviam roubado a chave.

Sundar Singh em pessoa me referiu este incidente, que me fez pensar imediatamente no livramento operado por um anjo. (Hb 1:14)

*Sascha Bauer, na introdução de um livro de Sundar Singh / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## ONDE ESTÃO TEUS GUARDAS, MISSIONÁRIO?

Nos primitivos dias das missões nas Índias Orientais, em 1856, G. Van Asselt estava fazendo trabalho de pioneirismo nas matas de Sumatra. Por vezes, noite após noite, o missionário e sua esposa estavam tão conscientes de estarem cercados de ferozes selvagens caçadores de cabeça, que só mantinham o ânimo implorando a Deus o cumprimento de Suas promessas. Depois de dois anos, quando se haviam mudado para lugar mais calmo, alguns homens da região onde primeiro haviam feito acampamento fizeram-lhes uma visita. O missionário assim refere o pedido do chefe que os visitava:

- Ora, Tuan (mestre), tenho um pedido ainda.
- E qual é?
- Eu gostaria de ver mais de perto os seus guardas.
- A que guardas se refere? Não tenho guarda nenhum!
- Quero dizer os guardas que o senhor estaciona em volta de sua casa à noite, para o proteger...

- Mas, não tenho guardas - disse eu de novo - tenho apenas um menino para cuidar do gado e uma cozinheira, e estes não serviriam de guardas.

Então o homem teve um olhar de incredulidade, como se quisesse dizer: Ora, não procure me enganar, pois sei de que se trata... Perguntou então:

- O senhor me dá licença de percorrer sua casa, para ver se estão escondidos?
- Pois não, perfeitamente! - volvi eu, com uma risada. - Pode olhar por toda parte, que não encontrará ninguém.

Examinou todos os recantos, mesmo nas camas, e voltou a ter comigo, muito desapontado.

- Pedi-lhe então que me contasse as circunstâncias em que vira aqueles guardas de que falava.

O chefe contou como, repetidas vezes, nos primeiros dias da missão, ele e seus homens haviam vindo, à noite, para atear fogo à missão e matar o missionário. Mas encontraram guardas a postos. Então ajustaram um assassino profissional para executar o plano. Ele se gabava de não ter medo de guarda nenhum, e saiu a fazer a obra. Mas, voltou correndo, dizendo que encontrara guardas, ombro a ombro, com armas que "resplandeciam como fogo".

- Mas agora diga-me, Tuan, quem foram aqueles guardas? O senhor nunca os viu?

- Não, não os vi nunca!
- E sua esposa não os viu?
- Não, minha esposa também não os viu.
- Mas todos nós os vimos! Como é isso?

Então entrei em casa e trouxe uma Bíblia, e abrindo-a perante ele, disse:

- Olhe aqui: este Livro é a Palavra de nosso grande Deus, na qual Ele promete guardar e defender-nos, e nós cremos firmemente nessa Palavra. Por isso não precisamos ver os guardas. Mas o senhor não crê, por isso o grande Deus tem de mostrar-lhe os guardas, para que aprenda a crer."

*Stories of Providential Deliverance / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **PROTEÇÃO EM MEIO ÀS FERAS**

Em 1879, Hsi, um pobre chinês, ouviu o Evangelho e converteu-se a Jesus, tornando-se tão zeloso, que os missionários o consagraram ao santo ministério.

Um domingo de manhã, Hsi, como de costume, foi dirigir um culto em Ping-iang, um lugarejo situado a 21 quilômetros de sua aldeia. Quando o pastor já estava de volta, cansadíssimo, um homem veio pedir-lhe que fosse visitar uma pobre mulher que estava às portas da morte e desejava conhecer a Jesus.

A doente morava em uma aldeia situada a 26 quilômetros do lugar em que estava o pastor. A estrada era deserta e perigosa. Lobos famintos costumavam atacar os viajantes indefesos. Mas Hsi, sentindo a necessidade de atender ao apelo daquela alma que ansiava pela vida eterna, não hesitou um só momento e, enfrentando toda a sorte de perigos, seguiu o seu caminho, rumo à casa da pobre mulher.

Andou, andou, andou e quando veio a noite, ainda faltavam 5 quilômetros para chegar à aldeia. Parou para repousar um pouco. Momentos depois começou a ouvir uns uivos que se tornavam cada vez mais distintos. Não tardou muito e se viu rodeado por uma alcateia de lobos! Que fazer? Impossível tentar defender-se dos terríveis animais que, ferozes, investiam contra ele. Só Deus podia valer-lhe naquela hora angustiada. E Hsi, caindo de joelhos, orou em alta voz ao Senhor, pedindo-Lhe que viesse em seu socorro.

Que maravilha! Um grande silêncio se fez e os lobos fugiram espantados e não voltaram mais! Deus atendera ao clamor de Seu piedoso servo e o livrou das garras das terríveis feras. Hsi pôde então continuar o seu caminho e, chegando à casa da pobre enferma, falou-lhe do amor de Jesus e da salvação que Ele oferece aos que nEle creem e aceitam o Seu sacrifício. Momentos depois, a doente, sentindo a alegria da salvação, expirou.

*Adaptado / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **INIMIGO DE MISSÕES SALVO PELA GRAÇA**

Alguns anos depois da morte do missionário John Hunt (1811 - 1848), um ateu inglês visitou o arquipélago de Fiji, país do Pacífico sul. Ele sabia o que tinha sido aquela ilha, viu a transformação que nela se operara na vida daquele povo outrora canibal, mas não cria em Deus, que fora o Autor dessa transformação. Disse a um velho chefe fijiano, que tinha aparência de muito civilizado e respeitável:

- Você é um grande chefe, e é uma lástima que seja tão tolo que dê ouvidos aos missionários, que para cá vieram só para ficar ricos. Hoje em dia ninguém mais acredita naquele velho livro que chamam Bíblia; tampouco acreditam os homens naquela história acerca de Jesus Cristo. Hoje o povo tem mais conhecimentos; eu tenho pena de vocês que são tão tolos.

Os olhos do velho brilharam, e ele respondeu:

- O senhor vê aquele forno ali adiante? Naquele forno nós assávamos corpos humanos, para nossos grandes banquetes. Se não fossem esses bons missionários, e aquele velho Livro, e Jesus Cristo, que nos transformou de selvagens para filhos de Deus, o senhor seria morto e torrado naquele forno, e em três tempos nos banquetearíamos com o seu corpo.

*Tidings / Adaptado / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## O MELHOR INSTRUMENTO DO DIABO

Uma vez foi anunciado que o diabo ia retirar-se de um negócio, e oferecia à venda os seus instrumentos a qualquer pessoa que os pagasse pelo seu preço. Na noite da venda todos os instrumentos foram postos à vista de maneira atrativa, porém, de qualquer forma, constituíam uma coleção terrível. Eram: malícia, ódio, inveja, zelo, sensualidade, engano e outros mais. Cada objeto tinha o seu preço correspondente. Separado dos outros estava um instrumento de parecer insignificante, que tinha a forma de uma cunha e estava muito usado, cujo preço, entretanto, era muito mais alto que os demais.

Alguém perguntou ao diabo que objeto era aquele.

- Desalento - foi a resposta.
- Por que trata de vendê-lo por um preço tão alto?
- Porque - disse o diabo - é mais útil para mim do que qualquer dos outros. Posso meter-me na consciência do homem por meio do desalento (que é desânimo, prostração, esmorecimento), quando não posso fazê-lo com os demais; assim, uma vez dentro da pessoa, posso utilizá-la para o que eu bem entender. Está muito usado porque emprego este instrumento em minha obra em quase todas as pessoas, posto que elas não saibam que me pertence. É a ferramenta ideal para refrear o esforço missionário de indivíduos e igrejas.

Não é necessário acrescentar que o diabo havia posto um preço tão alto no instrumento do desalento que ele nunca foi vendido. Todavia, Satanás é o seu dono e o usa em seu trabalho.

*E.E. Hendricke / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## SERVIÇO MISSIONÁRIO

Há pessoas que perdem tanto tempo aguardando oportunidades espetaculares de servir a outros que passam por alto, como indignos de atenção, o ensejo de fazer o que lhes pareciam pequenos favores. Felizmente há, entretanto, pessoas, que tanto se interessam em prestar o que chamam pequenos serviços, que não têm tempo de aborrecer-se porque não se lhes deparam grandes oportunidades...

Um incidente verificado numa populosa cidade mostra-nos que há grande fome por pequenos atos de bondade.

Certo dia, alguém cumprimentou um pobre estrangeiro que falava muito pouco a língua do país. Notando que o forasteiro parecia desanimado, estendeu-lhe a mão. Perguntou-lhe então se ele estava em necessidade. "Não, não preciso de dinheiro", foi a resposta, "sentia fome apenas de um aperto de mão."

Abençoados os que não se acham atarefados demais para pensar nas pessoas famintas por pequenas demonstrações de afeto! Se soubessem qual o efeito produzido por seus atos, nunca lhes pareceriam insignificantes.

Quem está sempre alerta para aproveitar a ocasião de prestar pequenos serviços está mais apto a efetuar trabalhos importantes do que o que sonha com grandes coisas que pretende fazer algum dia.

*Peloubet / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## UM LOUCO AMOR PELAS ALMAS

Rowland Hill (1744 - 1833), pastor inglês que foi presidente da Sociedade de Tratados (Folhetos) Religiosos e incentivador da Sociedade Bíblica Britânica, em cujo coração ardia um amor intenso pelas almas, e a quem os homens às vezes chamavam de louco, disse:

"Certa vez, quando passava por uma estrada, vi a um homem trabalhar no fundo de uma cova de cascalho. De repente, o barranco desabou e o enterrou vivo. Eu corri depressa em seu auxílio, e também chamei por socorro, que então veio da cidade, a mais ou menos uma milha distante. Nessa ocasião ninguém me chamou de louco.

Mas, quando vejo que a destruição está sobrevindo aos pecadores e os cobrirá com o barranco da desgraça, exclamo, advertindo-os do seu iminente perigo e animo-os a escapar, dizem que estou fora de mim. Talvez esteja, mas anelo que todos os filhos de Deus possuam o mesmo desejo que tenho de salvar seus companheiros."

*Soul Winning / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## FAZEI A VOSSA LUZ BRILHAR

- Deus o abençoe, Bantu. Você e Gezo vão para um lugar difícil. Procurem ser fiéis soldados do Capitão celestial. Sei que sua vila não tem testemunhas de Cristo. Não permitam que as trevas obscureçam a luz de vocês - recomendou o professor.

- Não senhor; esperamos que não - disseram Bantu e seu amigo, ao deixarem a escola cristã numa região da África para retornarem a casa a fim de auxiliar na colheita.

Tendo em mente as palavras do professor, ficaram agradavelmente surpreendidos ao notar que ninguém, no princípio, os perturbava muito, e que não havia forte perseguição. Mas um dia Bantu chamou Gezo ao jardim e, levando-o para trás de uma espessa folhagem, segredou-lhe:

- Gezo, o chefe ordenou que trouxéssemos algumas raízes como oferta ao ídolo, e que tomássemos parte na festa para pedir chuva. Mamãe disse-me que eu fizesse isso, mas não posso.

- Podemos estar certos de que nos irão bater - disse seu amigo - porque meus avós também me ordenaram fazer a mesma coisa. Oh! Bantu, agora teremos de nos firmar em Jesus. A prova será muito difícil, mas devemos ser valorosos.

Logo que o chefe, que se mostrava inflexível em sua determinação, ouviu que os dois rapazes se recusavam a comparecer à Festa da Chuva, ficou muito furioso, e disse: "Esses malvados rapazes trarão mais prejuízo a nossa vila, e devem ser publicamente castigados. Todas as nossas plantações já estão a morrer de sede."

Os rapazes estavam determinados a ser fiéis ao Chefe do alto. Não fazia muito tempo que várias pessoas da vila, que desejavam ser cristãos, haviam sido cruelmente forçadas a se unir na adoração do ídolo. Por isso Bantu disse ao amigo: "Gezo, nós devemos ficar firmes. Deve haver liberdade para todos os que desejam aprender o verdadeiro caminho. Vamos ao chefe distrital e procuremos sua proteção."

Era muito difícil os rapazes verem o chefe e Gezo ficou cheio de temor. Bantu também estava com medo quando viu o grande homem, mas lhe disse o que desejavam. O chefe não lhe prometeu proteção, e os intimou a comparecer à corte no dia seguinte,

onde falsas testemunhas, subornadas por pessoas da vila, os acusaram de toda sorte de coisas más.

No fim, foi exigido de cada um que pagasse certa quantia, senão iriam para a prisão. A família de Gezo com má vontade pagou a importância, mas a mãe de Bantu era muito pobre e não podia conseguir a soma exigida. Assim Bantu teve de ir para a cadeia, a fim de cumprir a pena de 5 meses de prisão. Ficou muito triste por ter de deixar a mãe sozinha, pois era filho único.

- Além do mais, - disse, de si para si - o povo da vila não tem nenhuma luz para lhe mostrar o caminho para Cristo. Pode ser que muitos aprendam que é melhor sofrer que negar o Senhor.

As prisões naquela região eram escuras e imundas, e Bantu foi posto junto com toda espécie de homens maus. No entanto, compreendeu que ali estava para brilhar por seu Senhor e Mestre, e Lhe pediu que o auxiliasse continuamente.

Algum dos presos, como ele, estavam sendo injustamente punidos, e estes e outros que haviam cometido faltas, não mostravam má vontade em ouvir do Livro de Bantu, durante os longos, quentes dias. Que prazer ele sentia em lhes poder ler e falar, em suas palavras simples, do Salvador por Quem estava a sofrer! Vez após vez lia a história de José na prisão, e isso o auxiliava a ser paciente, também, em sua dura experiência.

Finalmente chegou o dia feliz em que esse jovem foi posto em liberdade e pôde ir para junto de sua mãe. Mas não tinha brilhado em vão, pois notou que aos poucos ia aumentando o número de pessoas dispostas a ouvir a Bíblia em sua vila, e logo estavam a pedir um professor.

- Enquanto não me for possível enviar um homem treinado, - disse o missionário a Bantu, que tinha ido à escola para conseguir o que desejavam - você deve prosseguir, Bantu. Você já fez a luz brilhar, de modo que continue a fazer isso até conseguir auxílio.

E Bantu aceitou o conselho, e se regozijava ao pensar como Deus usara sua pequena luz.

*Missionary Leader / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **UMA ALMA GANHA**

Durante um violento temporal na costa da Escócia fora lançado um possante veleiro, pela fúria do mar agitado, contra a praia rochosa. O forte vento e as altas ondas pareciam querer despedaçar o casco do navio. Os pescadores na praia reconheceram logo a situação crítica em que se achavam os tripulantes e foram em seu auxílio.

A fúria do vento era semelhante a um bando de demônios que ameaçava destroçar tudo. O perigo era grande. Contudo, alguns homens destemidos tomaram um barco e se fizeram ao mar e conseguiram salvar a tripulação. Para espanto seu, quando se afastaram do veleiro naufrago, notaram que tinham esquecido de resgatar mais um tripulante que se agarrava ao mastro. O desespero se estampava em seu rosto. Mas, os remadores disseram: "Não podemos voltar e buscá-lo. Se o tentarmos, o nosso bote será arremessado contra as rochas e feito em pedaços pela violência das ondas e todos pereceremos."

Deixaram o jovem sobre o veleiro e rumaram em direção à terra. Quando chegaram à praia, aproximou-se deles um jovem robusto e disse: "Se alguém me acompanhar irei buscar aquele náufrago." Sua mãe, que se achava a seu lado, abraçou-o carinhosamente e lhe disse: "Meu filho, você não deve ir. Lembre-se do seu pai, que também era marinheiro, e pereceu num temporal como este. E, há 8 anos, também seu irmão Guilherme foi ao mar, e nada mais ouvimos dele. Sem dúvida, ele também morreu num naufrágio. Se você for agora e perecer, o que farei eu? Já sou velha e pobre. Você é o meu arrimo, eu lhe rogo que não vá."

Mas, amorosamente, soltou o braço da mãe e respondeu: "Mamãe, ali fora um homem está em perigo. Creio que é o meu dever salvá-lo. Se eu perecer cumprindo o meu dever, Deus há de cuidar da senhora." E, beijando-lhe a querida face, embora pálida e enrugada, embarcou no bote, junto com seu companheiro, e partiram no meio da veemência do temporal.

Os que ficaram na praia ansiosamente esperaram longo tempo, com os olhos fitos no veleiro que devagar ia afundando. Anelavam a volta do barco. Enfim, o avistaram quando anda vinha mui distante, balançado violentamente pelas ondas. Já cansados e quase exaustos, os dois homens, lutavam heroicamente para conduzir o barco à terra. Quando já estavam tão próximos que podiam ser ouvidos, os que estavam em terra perguntaram: "Vocês puderam salvar o homem?"

O jovem que havia partido para salvar o homem, levando as mãos à boca exclamou: "Sim, digam à mamãe que achei meu irmão Guilherme." Havia somente uma alma a ser posta a salvo, e esse homem do veleiro náufrago que se afundou no mar era seu próprio irmão, que por longo tempo estava perdido.

Condições semelhantes há em tomo de nós. Por toda parte há almas perecendo, que ainda se apegam a alguma coisa terrena, a qual logo lhes será arrancada pelo próximo embate da tempestade. Estas almas são nossos irmãos perdidos. O nosso dever é salvá-los, mesmo com risco de nossa vida terrestre. Milhares de almas andam sem rumo definido e serão finalmente arrastadas pelo poder do pecado. O plano divino é salvar os homens por intermédio de homens. Deus conta com você e comigo!

*Soul Winning / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **GANHAR ALMAS É SÁBIO - PV 11:30**

A última parte deste verso, "o que ganha almas é sábio", é traduzida de três palavras hebraicas. E essas três palavras estão escritas no púlpito da igreja do Dr. Andrew Bonar e também sobre a janela de sua casa. A palavra "ganhar", como empregada aqui, é um termo de pescador, e é usada no sentido de fisgar o peixe.

Há neste verso muito de natureza profundamente devocional. Isaac Walton, que escreveu *The Complete Angler* em 1653, esboçou alguns dos requisitos essenciais do pescador. Podem ser resumidos em 4 partes:

1. Face voltada para a luz.
2. Estudar os curiosos procedimentos dos peixes.
3. Conservar-se então fora de vista.
4. E cultivar a paciência diariamente.

Qualquer pessoa que estude seriamente essas quatro regras não deixará de reconhecer aí quatro requisitos para a conquista de almas.

O homem que ganha almas é sem dúvida um sábio. "Os que forem sábios... e os que a muitos conduzirem à justiça, brilharão como as estrelas, sempre, e eternamente." Dn 12:3. E o homem sábio que ganha almas é um homem feliz. "A sabedoria do homem faz reluzir o seu rosto" (Ec 8:1), diz o mais sábio dos homens.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **OLHE AO ENTORNO: NAUFRÁGIO!**

Um navio, a cujo bordo se achavam muitos turistas em viagem de excursão, encalhou num rochedo, não muito distante da costa. Um pescador que nesse dia tinha saído em seu bote, seguindo seu modesto trabalho quotidiano, voltou para a praia onde amarrou o seu pequeno barco. Quando se ergueu, viu subitamente um navio preso nas rochas. Em seguida desatou seu bote, saltou nele, e remando e lutando contra o mar agitado, alcançou o lugar do sinistro e conseguiu embarcar alguns dos náufragos em seu bote.

Outros passageiros, que tinham se atirado à água, pediram-lhe que os levasse, mas o bote já estava todo lotado. Ainda com mais insistência e ansiedade clamaram os náufragos por salvação. Estes clamores angustiosos penetraram no coração do pescador, que levantando o seu olhar ao Céu, exclamou: "Ó, Senhor, envia-nos um barco maior."

Como ministros e evangelistas devemos sentir em nossos corações uma responsabilidade semelhante pelas almas. E ao olharmos as massas, caminhando rumo à destruição, devemos com angústia, exclamar: "Ó, Senhor, envia-nos um barco maior!" Eu creio que vocês compreendem o que quer dizer "Envia-nos um barco maior". Maiores esforços devem ser feitos na evangelização, e um ministério mais frutífero precisa ser desempenhado para finalizar a obra de Deus. É esta a minha oração em nome do Senhor.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **AMPLIA AS TUAS MORADAS - IS 54:2**

William (Guilherme) Carey pregou seu famoso sermão baseado neste texto da Escritura, em 31 de maio de 1792. Esta é uma data muito importante, data histórica. Seu sermão incluía duas seções que são muitas vezes repetidas hoje. São elas:

- Esperemos Grandes Coisas de Deus.
- Façamos Grandes Coisas para Deus.

William Carey era um sapateiro que durante a semana ensinava e aos domingos pregava. Seu salário era de 37 libras anuais para ensinar e pregar. Uma vez ele olhou o mapa-múndi e sentiu-se tocado pela necessidade de fazer alguma coisa pelo mundo. Assim, em seu sermão de 3 de maio de 1792, ele falou com Pearce e Fuller e proferiu estas palavras imortais: "Eu descerei ao poço, se vocês segurarem as cordas." Então ofereceu-se formalmente para o trabalho missionário e pôs a sua vida no altar do trabalho. Nessa noite formou-se a Sociedade Missionária Batista.

Há uma história muito movimentada sobre os acontecimentos dessa noite. Há um relato segundo o qual as pessoas começaram a deixar a reunião após o sermão de Carey. Este desceu do púlpito e disse a Fuller: "Como podem sair? Chame-os de volta, chame-os de volta. Precisamos fazer alguma coisa."

Assim Fuller chamou o povo de volta. E seguiu-se a organização da Sociedade Missionária. A partir dessa hora o movimento missionário varreu o mundo. Mas foi necessário alguém com uma visão e com uma coragem de aceitar por sua fé e por essa visão o desafio.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **PAZ CONVOSCO (O CRISTÃO CONTEMPLATIVO) - JO 20:21**

Um autor desconhecido conta a história de um monge que construiu para si uma pequena cabana de pedras no flanco de uma montanha, vivendo ali por cinco anos, solitário.

Certo dia, depois de ler a comovente história da crucificação de Cristo, adormeceu e sonhou que ia andando pela estrada do Céu. Fazendo uma volta do caminho, achou-se face a face com Jesus.

- Ó Mestre! - exclamou ele, caindo de joelhos. - Por que nos deixaste? Precisamos tanto de Ti! Não podias haver ficado conosco?

- Consumeí a obra que tinha a fazer - respondeu Jesus docemente.

- Mas, - protestou o monge - a pobreza e o pecado ainda estão conosco. Ó Mestre, quem pode levar o fardo das necessidades humanas?

- Reparti com os que Me amam o fardo das necessidades humanas. Deixei com eles parte desse fardo.

- Mas, Mestre, - continuou o monge, começando a ver sua própria responsabilidade - que será se eles Te falharem?

- Ah! - respondeu Jesus. - Conto com os que Me amam, e "o amor nunca falha". O monge despertou, perturbado. Seria direito que ele se separasse do mundo e se entregasse inteiramente à meditação, à leitura e à oração? De joelhos, buscou saber a vontade de Deus. Depois, havendo tomado sua decisão, pôs-se a caminho montanha abaixo. "Vou-me embora de volta", disse em voz alta. "O Mestre consumou Sua parte. Agora Ele trabalha por meio de mim. Não posso Lhe faltar."

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **"TUTTI FRATELLI"**

*(Todos são irmãos)*

A Cruz Vermelha surgiu cem anos atrás. Um jovem de Genebra chegara à região onde estava em andamento a terrível batalha de Solferino. Para lá se dirigiu porque queria ver Napoleão III. Em vez disso, viu carregamentos de feridos que eram trazidos a Castiglione a cada poucos minutos. Eram de todas as nacionalidades: franceses, alemães, eslavos, árabes, italianos - e jaziam pelas estradas e ruas de pedra, sofrendo, gemendo, blasfemando e morrendo.

Quando Jean Henri Dunant viu o horror da cena, logo se pôs em ação: arregimentou camponesas da Lombardia e organizou um sistema de primeiros socorros, que evoluiu até a organização de abrangência mundial conhecida como Cruz Vermelha. Ao contemplar o sofrimento de todos aqueles representantes de raças tão diversas, uma frase se lhe impôs à mente: "Tutti Fratelli!" (Todos são irmãos).

O gênio de Dunant teve suas raízes na fé cristã. Tornou-se um dos fundadores da Aliança Mundial da Associação Cristã de Moços. Observando as massas, foi, como seu Mestre, possuído de compaixão. "O coração arde dentro de mim", era uma de suas frases, e quando se punha em ação, clamava: "Rendo glória a Deus por tudo que o Senhor tem feito!"

*H.W.L. / D. P. Silva - Mil Ilustrações*

### **SOBRE O HINO "DESDE UM A OUTRO PÓLO"**

Esse hino é de autoria de Reginald Heber, que viveu justamente durante o período do crescente interesse, na Inglaterra, pelo trabalho missionário. Provavelmente, foi esse interesse geral que pôs "fogo" em sua imaginação para escrever o que hoje é considerado um dos maiores, senão o maior de todos os hinos missionários.

Uma carta com o selo real foi mandada a todas as igrejas da Inglaterra, pedindo que fosse tirada uma oferta especial para o trabalho missionário no Oriente. Por esse motivo foi que, num certo sábado, no ano de 1818, o Dr. Shipley, sogro de Reginald Heber, estava preparando um sermão especial para a manhã seguinte, fazendo um apelo à sua congregação no sentido de contribuírem para aquela causa gloriosa. Seu genro também estava presente, pois na noite seguinte ia começar uma série de conferências na mesma igreja.

À tarde, enquanto estavam assentados conversando com uns amigos, o Dr. Shipley pediu a Heber que lhe fizesse o favor de escrever um hino sobre "Missões", para ser cantado na manhã seguinte, dando assim, mais força ao seu sermão.

Heber retirou-se por algum tempo e, quando então voltou, trazia consigo as três primeiras estrofes do hino "Desde um a outro Polo" (que nos hinários brasileiros ocorre em Salmos e Hinos, 462; Cantor Cristão, 442; Hinário Evangélico, 400; Hinário para o Culto Cristão, 540; Louvor e Adoração, 295). Mas, depois de as ler em voz alta para o sogro, concluiu que o sentido ainda não estava completo e, então acrescentou a quarta, sendo o hino cantado na manhã seguinte pela primeira vez.

Reginald Heber (1783 - 1826) viveu uma vida exemplar, vida de muito interesse e aventura. Sempre foi uma pessoa de muita coragem e de grande bondade. Dizem que quando estava na escola ele mesmo quase nunca tinha dinheiro para o seu próprio uso, porque à primeira pessoa necessitada que encontrasse dava tudo. À noite, estava sempre no meio de um grupo de meninos e moços, encantando-os com suas histórias. Era um jovem muito cristão, de caráter forte e guiou muitos companheiros no caminho do bem, não deixando que fossem vencidos pelas tentações.

Começou o seu pastorado aos 24 anos de idade. Durante muitos anos teve o desejo ardente de ver o Evangelho espalhado na Índia e a alegria de coroar a sua carreira com uns anos de serviço muito útil, como missionário em Calcutá. Seu campo abrangia não somente toda a Índia, mas também a ilha de Ceilão (atual Sri Lanka) e a Austrália!

É interessante saber que ele ordenou o primeiro hindu nativo ao ministério: Cristão David. Sua morte foi súbita. Depois de algumas horas de trabalho intenso, ao calor de Madrasta, preparou-se para um banho frio. Passado muito tempo, seu empregado, alarmado, abriu a porta e o encontrou morto. A sua morte foi uma grande perda para o trabalho da igreja. Escreveu diversos hinos, mas hoje é lembrado especialmente por causa de seus hinos, muito conhecidos - "Desde Um a Outro Pólo" e "Santo, Santo, Santo".

Uma senhora residente no Estado de Geórgia, nos Estados Unidos, obteve uma cópia da letra deste hino que foi publicado numa revista cristã. Gostou tanto dessa nova letra, que procurou achar uma música para cantá-la. Todavia, não pôde encontrar o que queria, porque a métrica da poesia era nova naquele período. Ela, porém, se lembrou de que tinha ouvido falar de um jovem de bastante talento musical que trabalhava num Banco, pertinho da sua casa. Então, enviou seu filho ao referido jovem com a cópia do hino e, em meia hora, ele voltava com a música.

O compositor da música foi Lowell Mason (1792 - 1872) que, mais tarde, se tornou famoso pelos seus excelentes trabalhos. Durante a sua vida, teve muitos cargos de importância e foi fundador da Academia de Música de Boston. Também organizou escolas de canto, congressos musicais e introduziu a música nas Escolas Públicas dos Estados Unidos. Só esse fato bastaria, por si mesmo, para imortalizar o seu nome. Foi um dos mais notáveis compositores norte-americanos de música sacra, e fez mais do que qualquer outra pessoa para elevá-la em sua terra!

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

## **SALVO DAS GARRAS DO FEITICEIRO**

Um homem emigrou para um país vizinho, a fim de encontrar trabalho. Depois de algum tempo voltou para sua terra, nas Índias Ocidentais, com um valor equivalente a 10.000 reais no bolso. Para tristeza sua, ao voltar, encontrou a esposa muito doente. Foi consultar o feiticeiro, pois fora educado de modo a considerar o feiticeiro o único capaz de tirá-lo de dificuldades. O feiticeiro disse ao homem que, se fizesse um grande banquete aos feiticeiros da zona, sua esposa ficaria curada.

Assim o homem fez o banquete, e gastou os seus 10.000 reais. Mas a esposa não melhorou. Muito triste e abatido, voltou ao feiticeiro:

- Fiz o banquete, mas minha esposa não melhorou.

Disse o feiticeiro:

- Vá para casa e venda seu cavalo e arreios, seu burrico, e tudo que puder, e faça um banquete maior. Meus colegas não ficaram satisfeitos com o banquete ordinário que lhes ofereceu.

Embora muito triste, ele atendeu ao feiticeiro. No entanto, nada da esposa melhorar! Assim, foi pela terceira vez ao feiticeiro. Desta vez ele lhe disse que devia roubar uma jovem e fazer um sacrifício humano.

Contra vontade, o homem foi a um lugar distante da ilha, perseguido pela ideia da ordem que recebera. Porém, ele se encontrou com um velho amigo seu, que estava sendo discipulado. O amigo ouviu sua história, e disse:

- Vou lhe dizer onde o senhor receberá auxílio. Ali adiante há uma missão evangélica. Vá lá que eles o ajudarão.

Ele foi, nada sabendo acerca da religião. Assistiu às reuniões com profundo interesse. Voltou para casa sem ter efetuado o sacrifício humano, mas com nova esperança no coração. Tomando consigo um pouco de mantimento, voltou à Missão e ficou vários dias ali. Aprendeu a orar, e ele e as pessoas da Missão oraram por sua esposa. Quando, depois de alguns dias, voltou para casa, a esposa estava quase boa. Falou a todos acerca da Missão, acerca das orações que haviam devolvido a saúde à esposa, e acerca da mensagem. Logo ele estava estudando com seis interessados, preparando-os para o batismo.

Quando um missionário foi visitar sua aldeia, encontrou não seis, mas 50 pessoas reunindo-se para ouvir o Evangelho, numa igreja coberta de sapé, que eles haviam construído.

Realizaram ali reuniões maravilhosas. O missionário ouviu com gratidão muitas histórias de como o Evangelho libertara o povo da tirania dos feiticeiros.

Como a luz se espalhará! O moço que ouvira a boa nova fez uma sugestão a seu amigo. Este aprendeu a mensagem. Deu testemunho de seu poder, e assim outros foram atraídos. Eles, por sua vez trouxeram outros. Esta é a maneira como se espalha a mensagem da Cruz.

*D. P. Silva - Mil Ilustrações*

#### **ADORAÇÃO - NAS MÃOS DE DEUS - 1 JO 2.15**

"Não ameis o mundo, nem as coisas que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele" (1 Jo 2.15).

Ao fundador do Exército da Salvação, General William Booth, perguntou-se em certa ocasião qual o segredo do seu êxito. "Deus tem tudo que há em mim", respondeu ele. "Se hoje existe qualquer partícula de poder no Exército da Salvação, é porque Deus recebeu toda a adoração de meu coração."

Se a vocês e a mim falta poder na vida, só o poderemos buscar nas mesmas condições: que Deus tenha o que há em nós. Não podemos pertencer metade a Deus e metade ao mundo! "Se alguém ama o mundo", diz João, "o amor do Pai não está nele."

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

#### **ALMAS OU VIDAS PRECIOSAS CONDUZIDAS A CRISTO - JOVENS – MISSÕES - JO 14.8-12**

Ignorando os circunstantes, certo homem, numa reunião de avivamento, conduziu ao altar e à aceitação de Cristo, um rapazinho seu conhecido.

Mais tarde, quando se referia a esse evento, seus olhos brilhavam e sua voz se embargava pela emoção, porque aquele rapazinho tornou-se um obreiro de fama mundial, conhecido como o missionário William Taylor (1821 – 1902).

Um homem obscuro conquistou William Taylor, um rapazinho da roça, para Cristo. William Taylor, feito homem, pregou o evangelho com poder em quase todos os

continentes e em algumas ilhas dos mares. Ele, por sua vez, conquistou milhares de almas para Cristo.

Conduzir os jovens a Cristo é o mais eficaz meio de propagar o evangelho do reino. Quando um jovem se entrega a Cristo e vive de acordo com a fé que abraçou no Espírito do Mestre, ele tem uma existência inteira a sua disposição para servir ao Senhor Jesus, que disse: "O que crê em mim fará as obras que eu faço; e as fará ainda maiores que estas". Pela fé, cumprindo nossa missão de ganhar almas, poderemos achar outros imitadores de William Taylor.

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

### **BOLHAS NOS PÉS E O TRABALHO PARA DEUS - 1 CO 9.16**

*"Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!" (1 Co 9.16).*

- Fui a uma festa de casamento à noite passada - explicou uma moça a um cavalheiro cristão -, e fiz bolhas nos pés de tanto perambular e dançar. Estou tão cansada esta manhã!

Sem hesitar, o homem respondeu:

- Acaso você já fez bolhas nos pés trabalhando para Cristo?

A moça ficou ofendida, e foi-se embora descontente. Por uma semana, aquelas palavras continuaram a soar-lhe aos ouvidos. Por fim, não podendo mais suportar, procurou o conhecido cristão e disse-lhe convictamente:

- Estou envergonhada de mim mesma. Quero ser uma cristã de fato, e fazer bolhas nos pés a serviço do Mestre.

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações (adaptado)*

### **BOM SAMARITANO – SADHU SUNDAR SINGH - RM 12.9-15**

Quando Sadhu Sundar Singh, um célebre cristão indiano, viajava com seu guia, pelo Himalaia, foi atingido por violenta tempestade de neve. Arrastando-se pelo caminho, ele e seu companheiro tropeçaram num homem semicoberto pela neve. O guia insistiu para que prosseguissem dizendo que ao socorrer a vítima poriam em perigo a sua própria segurança.

Enquanto o guia prosseguiu sozinho, Sundar ergueu aquele corpo inconsciente aos ombros e enfrentou a tempestade, parecendo estar em desvantagem. Assim que a noite caiu, a boca de uma caverna se abriu à frente, numa promessa de descanso seguro. Sundar, então, que se conservava aquecido pela carga extra que carregou, tropeçou no corpo gelado do seu guia.

De acordo com o sentido do texto acima, a grande missão de nosso Senhor é a missão de cada cristão com relação aos outros. Embora não estejamos no serviço cristão por tempo integral, temos de ser cristãos integrais. "Vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim" (Gl 2.20).

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações (adaptado)*

### **PROTEGIDO PELO SENHOR DA TERRA - SL 23**

A necessidade obrigou-me a ir montado num jumento, por um matagal africano, numa noite, enquanto trabalhava como voluntário numa organização. Começou a cair uma leve chuva. Na escuridão total, perdi-me entre os atalhos que se cruzavam. Deixei que o jumento tomasse seu próprio caminho, e ele me conduziu até uma aldeia adormecida.

Bati à porta da maior cabana. Alguns momentos depois, um velho chefe africano, de barbas e cabelos brancos, surgiu à porta.

Enquanto trocávamos as primeiras frases, ouvi que atrás da cabana alguém mexia com as galinhas. Então, um menino trouxe um frango e deu-o ao chefe, que por sua vez, deu-o a mim.

Agradecendo-lhe por aquilo, montei no jumento e preparei-me para ouvir as indicações sobre os caminhos que deveria tomar. O velho chefe tomou, então, as rédeas e disse: "Eu o levarei até lá".

Na escuridão absoluta, passamos por um pântano, um rio e colinas com matagais. O chefe levou-me ao destino sem errar. Quando falei de sua habilidade impressionante, ele respondeu: "Mas, é meu país".

Pensamento: Não preciso ter medo de andar pelo mundo de meu Pai, quando me submeto à sua direção.

*Charles E. Fuller / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações (adaptado)*

### **VEJAM O CRISTO – NINGUÉM VAI AJUDÁ-LO? - LC 24.44-48**

Numa Páscoa, há muitos anos atrás, foi posta em exposição numa galeria de arte em Londres uma famosa seleção de quadros sobre os acontecimentos da Semana Santa. Uma multidão examinava os trabalhos em respeitoso silêncio, quando, de repente, entrou uma menina. Dizem que quando ela viu o impressionante quadro que representava Cristo perante Pilatos, não pôde mais permanecer calada, e perguntou: "Ninguém vai ajudá-lo?"

A pequena era a filha de William Booth, Evangeline Booth (1865 – 1950). Ela passou toda a sua vida ajudando Jesus Cristo através do seu trabalho de socorrer os necessitados e infelizes. Como soldado raso, depois oficial e mais tarde, comandante chefe do Exército da Salvação, ela participou dessa grande organização que leva almas perdidas ao encontro do Salvador, em quase todos os países do mundo.

E nesta páscoa Jesus nos diz: "Destas coisas sois vós testemunhas".

Temos nós falado a outras pessoas sobre Cristo ressuscitado? Se ainda não o fizemos, não somos as testemunhas ativas que deveríamos ser.

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

### **A REDENÇÃO DE TODA UMA ILHA AOS PÉS DE CRISTO - AT 6.1-7**

Certa vez, um ministro da Ilha de Tonga, no Pacífico, emocionou seiscentos jovens universitários. Contou-lhes a história da redenção de seu povo da ignorância e do

canibalismo para o gozo da cidadania do reino de Deus. Hoje, cerca de 98% da população de Tonga são membros da igreja. Mostrou a sua bandeira, com uma borda vermelha, o centro branco, com uma cruz vermelha. Ela foi elaborada pelo príncipe Uelingatoni Ngu Tupoumalohi e o pastor metodista Shirley Baker, atendendo a especificações propostas pelo rei de Tonga, George Tupou I: “É meu desejo que nossa bandeira contenha a cruz de Jesus (...) e que a bandeira seja de cor vermelha para expressar o sangue que foi derramado na cruz para nossa redenção.”

Aquela bandeira era o símbolo da salvação para ele e para seu povo. Era também o símbolo de sua gratidão e abnegação em viver a vida cristã e dela fazer participantes seus vizinhos das ilhas do Pacífico e os seus semelhantes em terras longínquas.

Muitos têm repetido estas palavras significativas: “Venha o teu reino”, e têm contribuído sacrificialmente para ajudar a fazê-las reais, esforçando-se para que os indivíduos e as nações nasçam de novo.

Cada cristão conta com o alto privilégio de ter, ainda que pequena, uma parte no estabelecimento do reino divino de amor, de paz e de gozo, em todo o universo que Ele criou. Levemos adiante a bandeira de Cristo, a cada povo, língua e nação!

R. G. Moore / N. de Barros Almeida - *Coletânea de Ilustrações (adaptado)*

## **ELA PARTIU COM UM SORRISO NOS LÁBIOS - JO 16.20**

*"Vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria" (Jo 16.20).*

Morrera, aos dezesseis anos, a filha de uma mulher maometana. Logo depois, a mãe se encontrou com um missionário que frequentemente visitava o seu lar.

- O que os senhores da missão fizeram para minha filha? - perguntou a mãe.

- Nada lhe fizemos - respondeu o missionário.

- Oh, sim, fizeram! - insistiu a mãe - Minha filha morreu com um sorriso nos lábios, e nosso povo em geral não morre assim...

Poucos meses antes, aquela jovem aceitara Jesus. O islamismo não garante a salvação a ninguém: Alá “salva” a quem quer, e a vida do muçulmano é uma vida de incerteza e temor. O próprio termo “Islã” ignifica “submissão”. Para aquela jovem, no entanto, a morte não era o fim. Cristo lhe garantiu uma vida além-túmulo.

N. de Barros Almeida - *Coletânea de Ilustrações (adaptado)*

## **CHAMADA DE DEUS PARA A OBRA DA PREGAÇÃO**

Na Jamaica, Deus falou em sonho a um menino de onze anos, chamado Aston. Certa noite sua mãe o ouviu exclamar em alta voz: "Aleluia!", e perguntou-lhe qual o motivo daquilo. Aston contou-lhe que Jesus lhe aparecera em sonho, instruindo-o a ir a seus vizinhos e falar-lhes da Sua breve volta.

Numa aldeia distante, na Birmânia, um velho teve um sonho. Hman Tun Sem era um ancião muito respeitado pelos habitantes da aldeia. Em sonho, o velho cavaleiro viu muitos de seus concidadãos e mestres religiosos sofrendo num lago de fogo. Isso muito perturbou Hman Tun Sem, e começou então a procurar a verdade. Veio-lhe outro sonho. Desta vez viu dois homens visitando sua aldeia e levando uma salvadora

mensagem de livramento. Logo foram àquela aldeia dois missionários. Ele os reconheceu imediatamente. E assim a obra de Deus se estabeleceu na cidade de Zayasa.

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

### **REGIMENTOS DO EXÉRCITO DO REI - UNIDADE DO CORPO DE CRISTO**

Durante a visita do rei da Itália à cidade de Nápoles, nove pastores protestantes da cidade apresentaram-se a ele. Este era metodista, aquele era batista, um terceiro presbiteriano, e assim por diante. "Não posso compreender" - disse o Rei - "como, sendo todos ministros do mesmo evangelho, tendes tantas divisões." O ministro valdense explicou: "No exército de vossa majestade há muitos regimentos, com uniformes diferentes e designados por nomes diversos; não obstante, estão todos sob um só comando e debaixo de uma única bandeira. Do mesmo modo nós nos sentimos: separados em várias denominações, temos o Chefe Único - nosso Senhor Jesus Cristo - e estamos debaixo de uma única bandeira - a do evangelho redentor baseado unicamente em Cristo". Agradeceu o Rei, e disse: "Agora entendo. Quer dizer que, embora existam diferenças entre vós em matérias secundárias, há uma unidade em tudo o que é essencial".

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

### **HONRE SEU CHAMADO – O ÚNICO PRESENTE QUE PROBLEMAS NÃO PODEM ATINGIR**

O que você ainda tem que você não pode perder? Meu pai acabara de se aposentar. Ele e minha mãe queriam visitar cada Parque Nacional viajando no trailer deles. Mas aí veio o diagnóstico da Doença de Lou Gehrig (esclerose lateral amiotrófica), uma doença degenerativa cruel que afeta os músculos. Em poucos meses o mundo dele mudou totalmente.

Minha esposa Denalyn e eu estávamos nos preparando para fazer trabalho missionário no Brasil. Eu ofereci para mudar meus planos. Mas a resposta de meu pai foi imediata e confiante. "Vá, eu não tenho medo da morte nem da eternidade, então não se preocupe comigo. Apenas vá. Agrade a Ele." Sua aposentadoria; anos com os filhos e netos; tempo com sua esposa – a perda era severa, mas não era completa. "Pai," eu poderia ter perguntado a ele, "o que o senhor tem que não pode perder?" Ele ainda tinha o chamado de Deus no seu coração! E você, realmente o tem?

*Max Lucado*

### **LIBERTOS DO MEDO DA MORTE**

Conta-se uma história no Brasil sobre um missionário que descobriu uma tribo de índios numa área remota da floresta. Eles moravam perto de um grande rio. A tribo

era amigável e carecia de atenção médica. Uma doença contagiosa estava devastando a tribo e pessoas morriam diariamente.

Havia uma enfermaria localizada numa outra parte da floresta e o missionário percebeu que a única esperança para a tribo era se deslocarem até a enfermaria para tratamentos e vacinações. Para chegar ao hospital, porém, os índios teriam que atravessar um rio – uma façanha que eles não estavam dispostos a realizar.

Os índios acreditavam que o rio era habitado por maus espíritos. No entendimento deles, entrar na água seria morte certa. O missionário se dedicou à tarefa difícil de convencê-los a entrarem no rio.

Ele explicou como ele havia atravessado o rio e chegou tranquilo. Os índios não acreditaram. Ele levou o povo ao rio e colocou sua mão na água. As pessoas ainda não acreditaram nele. Ele andou nas águas do rio e jogou água em seu rosto. As pessoas olharam atentas, mas ainda hesitaram.

Finalmente, ele virou e mergulhou na água. Ele nadou debaixo da superfície até que saiu do outro lado. Tendo provado que o poder do rio era uma farsa, o missionário socou o ar com punho triunfante. Ele havia entrado na água e escapou. Os índios clamaram em alegria e o seguiram para o outro lado do rio.

Jesus viu pessoas escravizadas pelo medo de um poder falso. Ele explicou que o rio da morte não era nada para se temer. As pessoas não acreditaram. Ele tocou um menino e o chamou de volta à vida. Os seguidores ainda não foram persuadidos.

Ele sussurrou vida para o corpo de uma menina morta. As pessoas ainda continuaram céticas. Ele deixou um homem morto passar quatro dias no túmulo e daí, o chamou para sair. Será que foi o suficiente? Aparentemente não.

Pois era necessário que ele entrasse no rio, submergisse nas águas da morte, até que as pessoas acreditassem que a morte havia sido derrotada.

Mas, depois que ele o fez, depois que ele saiu do outro lado do rio da morte, era hora de cantar ... era hora de celebrar.

Há ainda milhares de povos reféns de medos os mais absurdos e debilitantes. Tudo que pode libertá-los é uma proclamação poderosa do evangelho, do evangelho que jamais ouviram. Seja você um emissário do Libertador Jesus Cristo.

*Max Lucado (adaptado)*

## **A FIDELIDADE DO PAI**

*"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos... Grande é a tua fidelidade." — Lamentações 3:22-23*

O missionário Hudson Taylor, o humilde servo de Deus na China, demonstrou confiança extraordinária na fidelidade de Deus. Em seu diário ele escreveu: "Nosso Pai Celestial é alguém muito experiente. Ele sabe muito bem que Seus filhos acordam com muita fome todas as manhãs... Ele sustentou três milhões de israelitas no deserto por 40 anos. Nós não esperamos que Ele envie três milhões de missionários para a China; mas se os enviasse, teria todos os meios para sustentá-los. Confie nisso, o trabalho de Deus, feito à Sua maneira nunca deixará de ser suprido por Ele."

Podemos estar fracos e desanimados, mas o nosso Pai Celestial é todo-poderoso. Nossos sentimentos podem ser abalados, mas Ele é imutável. Até mesmo a própria

criação é um registro da Sua fidelidade. E por isso podemos cantar essas palavras de um hino escrito por Thomas Chisholm:

*Flores e frutos, montanhas e mares*

*Sol, lua, estrelas no céu a brilhar*

*Tudo criaste, na terra e nos ares*

*Todo o universo vem, pois, te louvar.*

Que encorajador é viver para Ele! Nossa força para o presente e esperança para o futuro não se fundamentam na estabilidade da nossa própria perseverança, mas na fidelidade de Deus. Não importa qual a nossa necessidade, podemos contar com a fidelidade de Deus.

*PVG / Devocional Pão Diário*

### **VIVO OU MORTO, EIS-ME AQUI**

*"Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim." — Isaías 6:8*

Um dos meus amigos mais queridos do seminário tinha um amor ardente pelo Salvador. O desejo do seu coração era se formar, casar-se com a sua noiva, retornar à sua cidade no interior e implantar uma igreja para levar seus amigos e família a Cristo.

Entretanto, o sonho acabou quando os noivos morreram em um trágico acidente, deixando seus amigos estudantes chocados com a perda. No culto memorial, o desafio foi lançado: "Ele se foi. Quem servirá em seu lugar?" Como prova do impacto daquele exemplo, mais de 200 alunos se levantaram para assumir a responsabilidade do <sup>[SEP]</sup>servo do Senhor que partira.

A resposta daqueles alunos ecoa o compromisso de Isaías. Em um tempo de medo e insegurança, o profeta foi convocado à sala do trono de Deus, onde ele o ouviu dizer: "A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim" (Isaías 6:8).

Deus ainda chama homens e mulheres para serem Seus embaixadores nos dias de hoje. Ele nos desafia a servi-lo — às vezes perto de casa, às vezes em terras distantes. A pergunta para nós é: como responderemos ao Seu chamado? Que Deus nos dê coragem para dizer: "Eis-me aqui, envia-me a mim."

*WEC / Devocional Pão Diário*

### **SENTINELA, VOCÊ ESTÁ PREPARADO?**

*"E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado." — Atos 13:2*

Três meses antes de uma viagem missionária que planejáramos, um amigo e eu estávamos conversando sobre <sup>[SEP]</sup>o evento que se aproximava. Ele me disse: "Se alguém não puder ir, estou disposto a me juntar a vocês." Não seria nada fácil,

passaríamos oito dias pintando e consertando coisas no calor tropical. Ainda assim, o meu amigo parecia ansioso para ir conosco.

Cerca de seis semanas antes da data marcada para nossa partida, abriu uma vaga. Eu mandei um recado para meu amigo — eu não o encontrara durante esse período — e perguntei-lhe se ainda estava interessado. Ele respondeu imediatamente: “Com certeza! E já tirei meu passaporte, caso você me chamasse.” Ele tinha se preparado antecipadamente, caso fosse chamado.

O preparo do meu amigo traz-me à memória o que aconteceu no primeiro século em Antioquia. Paulo e Barnabé faziam parte de um grupo que se preparava espiritualmente para fazer qualquer coisa que Deus ordenasse ou partir para qualquer lugar que Ele os enviasse. Eles não se prepararam obtendo um passaporte, mas “servindo eles ao Senhor e jejuando” (Atos 13:2). E quando o Espírito Santo disse: “Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra”, eles estavam prontos para a jornada.

Você está se preparando para o que Deus possa querer que você faça? Quando o Espírito disser: “Vá,” você estará pronto?

Mantenha suas ferramentas preparadas <sup>[L]</sup><sub>[SEP]</sub> — Deus encontrará um trabalho para você.

*JDB / Devocional Pão Diário*

## **1 CORÍNTIOS 13: UM GUIA PARA O AMOR TRANSCULTURAL**

Se eu falasse a língua de meu campo missionário, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou o címbalo que retine.

E se eu me vestisse como eles, e entendesse toda a sua cultura e toda a sua forma de entender as coisas, e se aprendesse todos os costumes, de tal maneira que me passasse por um deles, e não tivesse amor, nada seria.

E se repartisse todos os meus bens para dar de comer aos pobres, e se entregasse meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

O amor sofre longas horas estudando o idioma, é benigno com os que se divertem com sua pronúncia; o amor não tem inveja dos que vão ao campo, o amor não é orgulhoso de sua própria cultura, não se envaidece de sua superioridade nacional.

Tudo sofre, mesmo quando criticam sua cultura, tudo crê, incluindo o bom da cultura, tudo espera e não se deixa abater pelas dificuldades, tudo suporta.

O amor nunca falha. Porém a antropologia se acabará, e mudarão as línguas, a contextualização se fará sincretismo e a ciência desaparecerá.

Porque em parte conhecemos a cultura, e ministramos somente uma parte; mas quando Cristo vier a esta cultura, então o que é inadequado em nós será aniquilado.

Quando eu estava no México, falava como mexicano, pensava como mexicano, raciocinava como mexicano; mas quando eu fui ao campo missionário, deixei o que era mexicano.

Agora no adaptamos à cultura por espelho, obscuramente; mas então veremos esta etnia face a face. Agora falo com um estranho sotaque; mas então Ele lhes falará ao coração.

E agora permanecem a adaptação cultural, o estudo do idioma e o amor, estes três; porém o maior deles é o amor.

*Id Por Todo El Mundo*

## **QUER ENCONTRAR SUA MISSÃO? TENDE VER O MUNDO DE CABEÇA PARA BAIXO**

"... Os *sãos* não precisam de médico, e sim os *doentes*." Mt 9.12

Na Índia eu cultuei a Deus entre pacientes leprosos. A maioria dos avanços da medicina no tratamento da lepra surgiu como resultado de médicos missionários que se dispuseram a viver entre os pacientes e a arriscar-se à exposição à pavorosa doença. Como resultado, desenvolvem-se igrejas na maioria dos grandes centros de lepra. Em Mianmar visitei casas de órfãos aidéticos onde voluntários cristãos tentam substituir a afeição dos pais que a doença já roubou. No Chile e no Peru, visitei os cultos mais avivados no interior de uma penitenciária federal. Entre os simples, os desprezíveis, os oprimidos - os rejeitados deste mundo - o reino de Deus cria raízes.

Levar a sério algo designado por Deus significa que precisamos aprender a olhar para o mundo de cabeça para baixo, como Jesus fez. Em vez de buscar pessoas com recursos que possam nos fazer favores, procuramos pessoas com poucos recursos. Em vez dos fortes, encontramos os fracos; em vez do saudável, o doente. Em vez do espiritual, o pecador. Não é assim que Deus reconcilia o mundo consigo? "...Os *sãos* não precisam de médico, e sim os *doentes* [...] pois não vim chamar os justos, e sim pecadores" (Mateus 9:12,13).

Para ganhar uma nova perspectiva, olhe para o mundo de cabeça para baixo, como Jesus o fez.

*Philip Yancey / Devocional Pão Diário*

## **MUNDO DE FORMIGAS**

"*Demais, tendo amado o presente século, me abandonou...*" — 2 Timóteo 4:10

Um dos pontos altos do meu trabalho como presidente de uma faculdade é o dia da formatura. Um ano, ao caminhar para a cerimônia de graduação, estava animado por pensar que nossos formandos estavam prontos para sair incumbidos de espalhar pelo mundo o conhecimento sobre o poder transformador do reino de Cristo. No caminho, percebi algumas diligentes formigas ocupando-se da sua rotina. Pensei: "Há coisas muito maiores acontecendo do que a construção de montes de terra!"

É fácil, para nós, nos perdermos no "mundo de formigas" — tão ocupados com nossas rotinas, nossa segurança e paz da comunidade e igreja local, que perdemos a alegria de nos envolver pessoalmente com o restante do grande trabalho de Deus ao redor do mundo. A atuação do Espírito está varrendo a América do Sul, milhares na África estão encontrando Cristo diariamente, os cristãos perseguidos estão

umentando e a costa asiática está latejante com o pulsar do evangelho! Por outro lado, o secularismo e a perseguição à igreja crescem em outros pontos do mundo, e exigem uma reação. Esses pensamentos chegam a capturar o seu coração? Sua vida de oração? Seu talão de cheques?

Nossa preocupação com coisas de pouca importância traz-me à mente o relato de Paulo, de que “Demas, tendo amado o presente século, me abandonou...” (2 Tm 4:10). Fico imaginando se Demas se arrependeu por abandonar o evangelho e preferir os montes de terra deste mundo.

Saiamos do “mundo de formigas” e engajemos os nossos corações e vidas na difusão do evangelho de Jesus Cristo.

Não permita que as pequenas distrações o afastem do trabalho maior de Deus ao redor do mundo.

*Joe Stowell / Devocional Pão Diário (adaptado)*

## **PLANTANDO UMA ROÇA PARA DEUS**

Quando cheguei ao trabalho entre os índios Tapirapés, em outubro de 2003, percebi que alguns índios tinham roça. Logo, meu colega Edson Rocha e eu começamos a trabalhar junto com os homens em suas roças. Este tipo de roça é conhecido como roça de toco, pelo fato de ser feita manualmente, sem ajuda de trator ou animais, onde as árvores são cortadas aproximadamente entre 70 cm a 1m do chão, ficando assim o toco da árvore de pé por muito tempo no local.

Todos nós gostamos de comer os frutos da roça. Mas nem todos sabem como se dá todo o trabalhoso processo para que isso aconteça. Quero então comparar a roça com a Obra Missionária. Normalmente, o trabalho na roça é dividido da seguinte forma: 1ª etapa - a escolha de um local na mata; 2ª etapa - a demarcação do local; 3ª etapa - início da brocagem (usando facão ou foice): corte dos arbustos, cipós e da vegetação mais fina; 4ª etapa - derrubada das árvores com machado, dois dias depois da brocagem e com as energias recuperadas; 5ª etapa - queima de tudo depois de aproximadamente trinta dias, quando tudo já está seco; 6ª etapa - segunda queima para os galhos mais grossos e algumas árvores que não queimaram direito (são colocados juntos e queimados); 7ª etapa - início do plantio das sementes; 8ª etapa - limpeza da roça porque depois das primeiras chuvas vêm as ervas daninhas e é preciso tirá-las, senão acabam sufocando o que foi plantado; 9ª etapa - colocação de uma cerca para proteção contra os invasores: veado, anta, cavalo, etc.

Depois de todo este trabalho é que as plantas irão crescer e dar frutos. Só que durante todo este processo acontecem ataques de formigas (de fogo, tucandeiras, etc.), marimbondos, abelhas, mosquitos, muriçocas, piuns, e ainda há o risco de picadas de cobras e escorpiões!

Todos nós missionários, liderança da missão, pastores, igrejas, queremos ver os frutos do nosso trabalho. Daí surgem as perguntas: Quantas conversões já houve? Quantos batismos? Quantos cultos têm por semana? Vocês já têm a Bíblia traduzida na língua indígena? Há quanto tempo estão no trabalho? E assim por diante!

Querido leitor, talvez você esteja enfrentando algumas dificuldades no processo de “construção da sua roça” (ministério), mas é preciso perguntar: em que etapa deste processo estou? Os frutos não surgem na época em que fazemos a broca ou a

derrubada. Tanto na Obra Missionária Indígena como em outros ministérios somos atacados por vários insetos (desânimo, problemas de saúde ou emocionais, financeiros, frustrações, perdas, provações, etc.), além do risco de sermos “picados” pelas tentações e armadilhas do diabo. Mas é preciso trabalhar! Quero desafiá-lo a compreender o processo e perseverar no esforço de plantar uma roça para o Senhor, tendo almas como frutos eternos. Como diz a letra de uma música: “Mas quem observa o vento não plantará! Quem olha pras nuvens nunca colherá! E semear parece em vão, e vem do coração a voz: deixa pra lá!”

É Deus que opera o germinar nas vidas e as torna frutíferas, embora muitas vezes tenhamos que semear tendo nossas lágrimas, suor e/ou até mesmo sangue como adubo. Junte-se a nós missionários! Pegue suas ferramentas: facão, machado, enxada, foice (Palavra de Deus, oração, ânimo, coragem, etc.). Preparemos uma roça para o Senhor!

*Wilton Dias Silva - Missão Novas Tribos do Brasil*

## **MISSÃO PERIGOSA - NATAL**

*“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio.” – Jo 20.21*

*“Eu envio-os para o mundo, como tu me enviaste também.” – Jo 1.18*

O Natal é um modelo para as missões. As missões refletem o Natal. Assim como eu, vocês também.

Por exemplo, o perigo. Cristo veio aos seus e os seus não o receberam; a vocês também não. Eles conspiraram contra ele; contra vocês também. Ele não tinha uma morada permanente; vocês também não. Eles fizeram-lhe falsas acusações; a vocês também. Eles bateram-lhe e fizeram pouco dele; e a vocês também. Ele morreu após um sacerdócio de três anos; vocês também.

Mas há um perigo ainda maior do que qualquer um desses de que Jesus escapou... e vocês também!!

Em meados do séc. XVI, Francisco Xavier (1506 - 1552), um missionário católico, escreveu ao Padre Perez de Malaca (parte da atual Indonésia) sobre os perigos da sua missão na China, e disse-lhe:

*O maior perigo de todos seria perder a confiança na misericórdia de Deus... Desconfiar dele seria ainda mais terrível do que qualquer mal físico que todos os inimigos de Deus, todos juntos, nos poderiam infligir, porque sem a permissão de Deus, nem os diabos nem os seus sacerdotes humanos poderiam parar-nos no degrau mais baixo.*

O maior perigo que um missionário tem de enfrentar é o da desconfiança relativa à misericórdia de Deus. Se esse perigo for evitado, todos os outros perigos perderão a sua força. Deus faz de todas as cruces cetros nas nossas mãos. Como diz J.W. Alexander: “Cada momento de trabalho atual deve ser pago e repago, graciosamente, com um milhão de eras de glória.” Cristo escapou ao perigo da desconfiança. Por isso, Deus o exaltou grandemente!

Neste Advento, lembrem-se que o Natal é um modelo para as missões. Assim como eu, vocês também. Esta missão é sinónimo de perigo e significa que o maior dos perigos é a desconfiança relativa à misericórdia de Deus. Sucumbam a isto e tudo

estará perdido. Conquistem aqui a confiança em Deus e nada vos poderá fazer mal por um milhão de eras.

*John Piper - Gospel Translations*

## **CARTA DE UM DIABÃO A UM DIABINHO SOBRE MISSÕES**

Odiado Cramulhão Encardido Junior,

Espero que esteja comendo o pão que o nosso maldoso pai amassou. Escrevo-lhe esta missiva com vistas a lhe orientar quanto a melhor forma de obstruir o trabalho missionário dos filhos do nosso inimigo.

Primeiramente, não permita com que eles entendam o significado do inferno. Leve-os a acreditar que o inferno não existe e que o nosso inimigo é tão bom que no final de tudo salvará a todos da condenação eterna.

Em segundo lugar faça com que eles se endividem. Leve-os a consumir mais do que podem pagar, e quando estiverem cheios de dívidas, instigue-os a não contribuir com o trabalho missionário.

Ordeno também que promova brigas nos departamentos da Igreja. Leve-os a querer investir na construção de prédios, na reforma de salas, tirando assim o foco missionário.

Determino que INFERNIZE a vida dos pastores envenenando diáconos e presbíteros, fazendo destes, pedras de tropeço para a obra missionária.

Agora, é mister que você trabalhe nos crentes. Não permita com que eles enviem ofertas aos missionários, até porque, se as ofertas não chegarem ao campo, os obreiros do nosso adversário serão desestimulados em sua missão.

Leve-os ao esquecimento da oração. Torne a Igreja ativa demais e não permita que os obreiros do inimigo dediquem tempo a intercessão.

Termino esta carta, desejando todo tipo de maldade,

Com ódio,

Seu tio Diabão.

*Renato Vargens*

## **ORAÇÃO MISSIONÁRIA**

Mostra-nos, por Tua Palavra, pela inspiração do Teu Espírito, como devemos cumprir o chamado que sabemos que é Teu: IDE, FAZEI DISCIPULOS DE TODAS AS NAÇÕES! Senhor, a Igreja é Teu Corpo! Eis mais uma Campanha de Missões e, como vês, a diretoria desta igreja, a equipe pastoral, os ministérios, todos estamos aqui a obedecer-Te, como Cabeça. Reconhecemos, em nome de Teu Filho Jesus, o quanto temos de mudar as atitudes, reordenando nossas prioridades, para que o comando seja exclusivamente Teu, Senhor.

Senhor, cerrando nossos olhos em oração, é como se visualizássemos uma tocha, passando de Tuas mãos às dos apóstolos, e estes repassando à igreja de Jerusalém, e depois, para o Oriente Médio, Europa, Estados Unidos, Santa Bárbara d'Oeste e

Americana, aqui em nosso Estado, e, daí por diante, chegando aqui, alcançando as diferentes gerações de membros da Igreja da Liberdade, nesses 102 anos. Aqui está a Igreja de hoje, decidida ao cumprimento de Tua ordem. Que todos saibamos aonde queres que cheguemos! Oh Senhor, seja de tirar o fôlego, para esta geração de crentes, a condução da Tocha do Evangelho, no mesmo ritmo de alegria e compromisso da igreja primitiva, para sermos luz em nossa Jerusalém (cidade de São Paulo), Judeia e Samaria (Estado de São Paulo e Brasil) e até os confins da terra (todas as nações).

Senhor, incomoda-nos, atuais membros da Igreja, para que caia a ficha. Se és Cabeça e nós, corpo, e nos dás a Tocha do “IDE”, como o cumpriremos assentados, desaquecidos em nossas poltronas?! E ainda cantamos: “ateia o fogo do alto do céu em cada coração”!

Senhor, dá-nos Tua suficiente graça para que, testemunhando, sustentemos a qualquer preço a pureza da fé cristã que uma vez nos foi dada. Não nos permitas, como tantos, mercadejar a Tua Palavra, interpretá-la de maneira interesseira, diferente do Evangelho que Cristo e os apóstolos nos ensinaram.

Cremos, mais que nunca, em Teus eternos propósitos para “todo homem” e para “o homem todo”, de todas as culturas e raças! Abençoa-nos! Dá-nos força para que não reduzamos a velocidade nessa corrida, oferecendo-Te nosso tudo: finanças e vidas, tocha acesa nas mãos, quais luzeiros dissipando as trevas, alcançando sedentos de Jesus, de inclusão social, sucumbindo sem esperança! Redime-os, oh Senhor, usando-nos, por Teu amor!

Ah, Senhor! Faze-nos, como diz Paulo, “despertar do sono”, ser colunas de fogo! Peço-Te pelas ovelhas que nos deste, que não esquentem mais bancos, acordem, peguem a Tocha e se certifiquem de que não podem falhar. Que hoje é o dia. Agora é a hora. Desperta-os! Sim, Senhor, desperta-nos todos!

O que devemos mudar já em nossas vidas e ministérios? O que reavaliar? Conquanto que os membros desta igreja passem a olhar com os teus olhos... Com compaixão pelos marginalizados, pelos jovens drogados, pelos miseráveis, pelas famílias em crise, pelo mundo sem Ti... Eis nossas vidas, dinheiro, orações, tudo posto em Teu altar... Um pelotão de mãos erguidas para receber a TOCHA - e a levarão para onde quiseres. Ouve nosso clamor! Usa-nos, conta conosco, Senhor. Em nome de Jesus, amém e amém!

*Eli Fernandes de Oliveira - vigiai.net*

## **DEZ EM TEOLOGIA E ZERO EM MISSIOLOGIA (JONAS)**

*"Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?" - Jonas 4.11.*

Jonas era ótimo em teologia e péssimo em missiologia. Para ele Deus é misericordioso, compassivo, muito paciente, cheio de amor e pronto para perdoar (4.2). A Assembleia de Westminster deve ter se inspirado nele quando declarou que Deus “é amantíssimo, graciosíssimo, misericordiosíssimo, longânimo, cheio de bondade e verdade, e perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado”.

Em missiologia, o profeta era quadrado, fechado, apagado, reprovado, etnocêntrico, nacionalista e bairrista, além de arrogante e vingativo. Até parece que Deus é amor, mas só para Israel e mais ninguém.

Se para o jovem rico só faltava uma coisa (vender todos os seus bens em favor dos pobres), para Jonas também faltava uma coisa só: consciência missionária. O profeta nada sabia sobre a teologia de missões embutida na chamada de Abraão — “Por meio dele' (de Abraão) 'todas as nações da terra serão abençoadas” (Gn 18.18) — e explícita nos Salmos: “Proclamem entre as nações os seus feitos” (Sl 9.11).

Não posso trazer todo mundo a Cristo, mas devo levar Cristo ao mundo todo.

*Refeições Diárias com os Profetas Menores (Editora Ultimato)*

## **ABC DO MISSIONÁRIO**

### **A de Amor**

Pois sem amor nos nossos corações jamais alcançaremos os campos missionários.

### **B de Bíblia**

Porque o homem mais desprezível e pecaminoso pode semear a Palavra de Deus. A vida não está no semeador, mas na semente - a Bíblia.

### **C de Cristo**

Pois Deus forma o homem; o pecado o deforma; a escola o informa; mas somente Cristo o transforma.

### **D de Deus**

Pois não somente acreditamos nele, mas O amamos, O conhecemos e todos os dias O buscamos mais e mais.

### **E de Esperança**

Porque sabemos que só pode vencer aquele que sabe esperar.

### **F de Família**

Pois nenhuma família será completa enquanto Cristo não for membro dela.

### **G de Graça**

Pois o caminho para os céus não atravessa uma ponte com pedágio, e, sim, uma ponte livre, a saber, a graça imerecida de Deus em Cristo Jesus.

### **H de Humildade**

Porque verdadeiramente Deus nos ajuda quando nos tornarmos mais humildes que o próprio pó em que estamos pisando.

### **I de Ideal**

Pois o homem que empreende grandes coisas para Deus pode esperar receber grandes coisas de Deus.

### **J de Justiça**

Pois Deus é justo e misericordioso; é um Juiz, e, ao mesmo tempo, Pai.

### **L de Louvor**

Porque existem variadas formas de louvar a Deus, mas nenhuma delas é válida sem fé.

### **M de Missionários**

Pois os missionários consideram os problemas e as tragédias sociais como oportunidades de servir.

### **N de Natal**

Deus, em Sua sabedoria infinita abalou o mundo com um bebê, e não com uma bomba.

### **O de Oração**

Pois as melhores orações contêm mais lágrimas do que palavras.

### **P de Paz**

Pois a verdadeira paz é uma bênção do Evangelho, e somente do Evangelho.

### **Q de Queixas**

Sabe por que as queixas são tão destruidoras para a alma? É porque os gemidos do desespero afogam a voz de Deus - aquela voz que vinha trazer o bálsamo para as feridas.

### **R de Renúncia**

Porque para nenhuma dor - nenhuma palma;  
Para nenhum espinho - nenhum trono;  
Para nenhuma amargura - nenhuma glória, nenhuma coroa.

### **S de Salvação**

Pois o sangue sozinho nos salva e a Palavra sozinha nos confere segurança.

### **T de Tudo**

Porque o nosso alvo é Jesus Cristo. Tudo em todos.

### **U de Unidade**

Pois, ainda que as doutrinas nos dividam, o serviço nos une.

### **V de Verdade**

Porque o que o povo diz não é da minha conta. O meu dever é proclamar a verdade, que é Jesus Cristo.

### **X de Xingamentos**

Porque é geralmente durante os ventos das aflições, das lutas, que nos encontramos com as mais doces experiências do amor de Deus.

### **Z de Zelo**

Pois o zelo é como o fogo; precisa ser, ao mesmo tempo, alimentado e observado.  
*Alzira Sterque*

## **COMO OUVIR O CHAMADO?**

Questionada por um biógrafo sobre a forma como se deu sua chamada, Sophie Müller, após 40 anos de ministério missionário na Amazônia brasileira, quando

evangelizou as tribos Curipaco e Baniwa, respondeu: “Nunca tive um chamado: Li uma ordem; vi uma necessidade; e obedeci”.

Sejamos dispostos como Sophia.

### **A MISSÃO ESTÁ À SUA PORTA (IMIGRANTES E REFUGIADOS)**

Maria orou por doze anos para que Deus a fizesse missionária em terras estrangeiras.

Um dia o Pai Celestial respondeu:

- Maria, pare de perguntar e responda: Onde você nasceu?

- Na Alemanha, pai.

- Onde vives?

- Na América, pai.

- Você não é então... uma missionária agora? Pense: quem mora no andar de cima?

- Uma família sueca.

- E quem acima deles?

- Outra família, mas italianos.

- E ao seu lado?

- Bem, alguns jovens indianos.

- E naquela casa verde, próxima à mercearia da esquina?

- Bem, alguns chineses ...

- E você nunca lhes ofereceu uma palavra falando sobre meu Filho? Você acha que eu vou mandar você tão longe para trabalhar com amor para os perdidos se você os tem tão próximos e os ama tão pouco?

*Web de Recursos Cristianos*

### **QUANDO COMEÇAR A PREGAR?**

O missionário Hudson Taylor nos conta de um pastor chinês que questionava um jovem convertido. Tal pastor perguntou-lhe se era verdade que ele conhecesse o Senhor Jesus há apenas três meses. Ele respondeu:

- Sim, felizmente, é assim.

O pastor continuou:

- E quantas pessoas você ganhou para Jesus?

- Oh! - disse o recém convertido -, eu sou apenas um aprendiz, e nunca possuí sequer um Novo Testamento, até ontem.

O zeloso pastor chinês respondeu:

- Você usa velas em sua casa?

- Sim.

- Você espera que a vela comece a iluminar somente quando estiver já meio consumida?

- Não; assim que é acesa ela brilha.

O jovem convertido compreendeu a lição e começou a trabalhar. Em seis meses, vários de seus vizinhos foram salvos.

*Sigueme.net*

## **GANHADORA DE ALMAS**

Um certo ministro havia pregado um sermão muito impressionante sobre o trabalho de ganhar almas. Depois disso, uma mulher aproximou-se dele e disse:

“Eu sou uma viúva pobre, tenho filhos pequenos e tenho que trabalhar em minha máquina de costura desde muito cedo, até muito tarde da noite. Que horas tenho para ganhar almas?”

O pastor olhou para ela amavelmente e disse: “Quem traz leite para a senhora?”

Ela respondeu: O leiteiro. O pastor perguntou: “Quem lhe traz o pão?” Ela respondeu: O padeiro. O pastor, sorrindo, olhou para ela e disse: Irmã, que Deus a ajude.

A mulher foi para casa e, como já era tarde, foi para a cama. Mas não conseguiu dormir nem esquecer as palavras de seu pastor, e estava pensando em seu dever de ganhar almas.

Na manhã seguinte, levantou-se mais cedo do que o habitual e não tirou a garrafa vazia. Quando o leiteiro chegou e não viu a garrafa, bateu na porta, a senhora saiu e com uma voz temerosa disse ao leiteiro:

- Ouça-me um momento, por favor. Quero lhe fazer uma pergunta: você já pensou em onde irá depois de morrer?

O leiteiro olhou para ela com ansiedade e disse:

- Sabe, senhora... Essa pergunta me incomoda há dois anos.

A senhora disse:

- Entre e eu lhe direi algo sobre este assunto.

Naquele lugar e naquele momento aquela dama levou seu leiteiro a Cristo, e ele o aceitou como seu salvador.

No curto espaço de um ano, aquela senhora ajudou vinte e seis pessoas a aceitarem o Senhor Jesus como seu salvador pessoal.

*Sigueme.net*

## **PREGUE A TEMPO E FORA DE TEMPO**

O famoso Moody prometera não passar um único dia sem pregar o evangelho a uma alma. Lembrando, uma noite, que ele ainda não tinha cumprido sua promessa, ele se aproximou de um homem solitário que estava na rua e começou a conversa perguntando se ele estava preparado para morrer.

O questionado teve um grande susto no momento, mas se acalmou quando entendeu o significado da pergunta, e Moody teve a alegria de trazê-lo a Cristo.

Outro cristão havia feito a mesma promessa de Moody. Deixando um culto uma noite, já muito tarde, acompanhado por outro crente, e lembrando-se de seu dever, pediu ao outro que esperasse alguns instantes, enquanto ele ia compartilhar algumas palavras sobre a vida eterna a um empregado de um hotel na frente do qual eles passaram.

O riso do companheiro não foi pequeno, quando ele percebeu que o suposto funcionário era nada mais do que um manequim colocado como propaganda para o hotel, e isso lhe foi declarado pelo crente envergonhado.

Mas qual a sobrenatural alegria de ambos, quando em certa reunião, um recém-convertido declarou que tinha sido induzido a procurar a Cristo pelas palavras que ouvira um estranho dizer na porta do hotel ali próximo à igreja.

*Sigueme.net*

### **CONFIANÇA NA VONTADE DE DEUS - CAPELANIA - JO 7.14-17**

Certa manhã, bem cedo, quando me punha nas mãos de Deus, como fazia diariamente para executar a sua obra, senti a impressão de que devia visitar o hospital, ainda que não fosse dia regular de visita.

Num catre da enfermaria, encontrei uma mulher em desespero. Ela ia ser operada no dia seguinte. Estava com muito medo. Esforcei-me por fazê-la sentir que Jesus estava com ela e que ela devia confiar nele e entregar-se aos seus cuidados. "Ele não falhará", disse eu. Depois de orar com ela, sai.

Quando voltei lá outra vez, o rosto mais alegre de toda a enfermaria era o rosto daquela senhora. Ao aproximar-me de seu leito, ela me disse: "Pastor, eu fiz como o senhor me disse. Não tive medo algum".

Não precisamos argumentar como Deus nos faz conhecer a sua vontade. O importante é que confiemos nele, seja qual for a circunstância. Ele nos mostrará a sua vontade se o buscarmos em oração, em meditação, no estudo de sua Palavra e na comunhão com outros que estão buscando obedecê-lo.

*T. Stanley Cannon (Jamaica) / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

### **BOIANDO NUMA GELEIRA - CONFIANÇA NA VONTADE DE DEUS - MT 26. 36-46**

O Dr. Wilfred Thomason Grenfell (1865 - 1940), renomado médico missionário, quando estudante de medicina, teve o curso de sua vida mudado pela pregação de Dwight L. Moody. Uma das dramáticas experiências de sua vida, que demonstra sua aceitação incondicional de Cristo, acha-se no livrinho "Boiando numa geleira", que relata o episódio seguinte.

Atendendo a um chamado urgente para ir a cerca de sessenta milhas de distância, ele saiu de trenó numa manhã de domingo de Páscoa. O gelo já estava se derretendo nas geleiras e ele verificou que, dentro em breve, ele e seus cães estariam sendo levados para o oceano Atlântico. A morte rondava perto. A noite o alcançou e, então, veio-lhe à memória um hino que aprendera na escola dominical, de autoria de Charlotte Elliot, intitulado "Seja Feita a Tua Vontade". Sua alma começou a cantar e logo uma perfeita calma invadiu todo o seu ser. Estava nas mãos de Deus. Na manhã seguinte, foi salvo. Grenfell estava fazendo o trabalho de Cristo e sentiu, portanto, que podia orar com fé: "Seja feita a Tua vontade".

*William J. Hart (Nova Iorque, E.U.A.) / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações (adaptado)*

## **USANDO O INFORTÚNIO PARA A GLÓRIA DE DEUS - 1 PE 5.6-11**

Conta-se a história de uma jovem que se preparava para ser professora. Exatamente quando a vida parecia sorrir e desdobrar-se perante ela, como uma grande esperança, descobriram que ela estava leprosa. Isto significava o seu afastamento de tudo que ela conhecia e amava. A sua tristeza foi imensa. Parecia que não restava um facho de esperança para a sua existência. Nesta terrível agonia e miséria da alma, a jovem invocou o Senhor, em oração, e um raio de luz penetrou seu coração. Ela alcançou a nobreza de espírito que a levou a dizer: "Não a minha vontade, mas a Tua, Senhor". Neste espírito, ela deu entrada no leprosário, não como vítima das circunstâncias, mas para usar os seus talentos num serviço altruísta. Sujeitando-se à vontade de Deus, ela encontrou paz.

O apóstolo Paulo não estava contente com as circunstâncias que o cercavam, mas contentava-se com o que tinha, porque era obediente à vontade do Senhor. Nós criamos o nosso próprio mundo. A felicidade vem de dentro para fora e não de fora para dentro. A estrada da vida está congestionada pelo de número de descontentes, desajustados, infelizes que tentam suportar circunstâncias de suas vidas, ao invés de usá-las para a glória de Deus.

*Gladis Sanborn Wagoner (Indiana, E.U.A.) / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

## **O PODER DE UM FOLHETO PARA A SALVAÇÃO - SL 119.105; AT 9.1-9**

Jamais me esquecerei do dia em que visitei certa família crente, no meu primeiro pastorado. Logo que entrei na casa, avistei um revólver numa prateleira. "Para que é isto? O que isto significa?", indaguei.

"Esta arma", respondeu o dono da casa, "eu a comprei, há algum tempo. Eu era ladrão e jogador. Percebi que ia perder meu emprego e comprei o revólver para suicidar-me. Quando eu vinha voltando para casa", continuou ele, "encontrei um livrinho na estrada. Abri-o e comecei a lê-lo e estas foram as palavras que encontrei: 'Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim'. Li aquele livrinho, muitas vezes, durante aquela noite, e não sei como", acrescentou, "mas comecei a sentir que eu era um novo homem. Quando o sol raiou, eu pude repetir com o salmista: 'A tua palavra é lâmpada para os meus pés, e luz para o meu caminho' (Sl 119.105)."

Aqui está uma prova incontestável da luz que a Palavra Santa traz ao que crê no Deus de amor.

*Sadi Machado (Brasil) / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

## **UMA CONVERSÃO NOTÁVEL - CAPELANIA PROSIONAL - EZ 36.26**

Certo capelão tinha sob seu cuidado um certo preso, excepcionalmente astuto e bruto. Era até repugnante em comparação com os outros prisioneiros. Tornara-se

conhecido pela sua audácia e pela completa insensibilidade quando cometia atos de violência. Era chamado "o rei dos criminosos".

Diversas vezes o capelão tinha-lhe aconselhado, mas não recebia dele resposta alguma. O homem era intolerante quanto a qualquer instrução. Finalmente, pediu um certo livro, mas como não o achasse na biblioteca, o capelão indicou a Bíblia que pertencia ao quarto deste homem, perguntando:

"Já leu este livro?" O criminoso não respondeu, somente olhou o pregador com maior ódio. Então o capelão repetiu a pergunta, assegurando-lhe que valia a pena ler a Palavra de Deus. "Se o senhor soubesse quem sou", disse o prisioneiro, "não me faria tal pergunta. Que tenho eu com tal livro?" Disse-lhe então o capelão: "Conheço muito bem a sua fama e o seu caráter, e é esta a razão por que lhe ofereço a Bíblia como o livro que o ajudará". "Não me valerá coisa alguma", insistiu o preso, "já não tenho mais sentimento"; e fechando a mão, deu um murro na porta de ferro, gritando ao mesmo tempo: "Meu coração é tão duro como este ferro; nenhuma coisa neste livro me poderá tocar". "Bem", disse o capelão, "o senhor quer um coração novo. Já leu o pacto da graça?" A isto o teimoso indagou do que queria ele dizer com tal fala. "Escute estas palavras", disse o capelão: "...e vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo..." (Ezequiel 36.26).

O homem ficou muito admirado. Pediu que lhe mostrasse a passagem na Bíblia. Leu as palavras repetidas vezes, e quando o capelão voltou no dia seguinte a fera estava mansa. "Meu senhor", disse ele, "nunca sonhei com uma tal promessa! Nunca tive a menor ideia de que Deus pudesse falar de tal maneira com homens. Se Ele me conceder um coração novo, será um milagre, porque somente a esperança de uma natureza nova me trará a emoção que nunca senti na vida."

Este homem aceitou Jesus, e tornou-se manso, obediente à autoridade e de espírito gentil igual ao de uma criança.

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

## **CORAGEM – DESTEMOR EM MISSÃO**

O grande pioneiro batista na Alemanha, Pr. Johann Gerhard Oncken (1800 - 1884), que chegou a ser chamado de "o apóstolo dos batistas europeus", sofreu muito pela fé: perseguições duras e até prisões. Ele conta que foi levado uma vez perante o Tribunal de Justiça da cidade de Hamburgo, e o juiz, levantando o dedo, disse-lhe: "Está vendo este dedo? Enquanto eu tiver força de movê-lo, o senhor será vencido". O pastor respondeu-lhe: "Vejo, sim, o seu dedo. Mas vejo também um braço que o senhor não pode ver, e enquanto meu Deus estende-me o seu braço forte, o senhor não poderá vencer-me!"

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações (adaptado)*

## **UM HOSPITAL PARA OS SEM LUGAR - MT 25.40**

Na véspera do Natal de 1827, em Londres, o médico cirurgião William Marsden (1796 - 1867), levando presentes para a esposa e o filhinho, caminhava animadamente de

volta para casa, na neve. De repente, um gemido que vinha das escadas de uma igreja, o interrompeu. Uma mulher mendiga, de dezoito anos aproximadamente, jazia moribunda, vítima de moléstia repulsiva. Marsden rapidamente envolveu-a em seu sobretudo e com esforço conseguiu levá-la até um hospital. Contudo, não encontrou vaga no primeiro nem demais hospitais da cidade, devido à aparência daquela criatura. O médico compassivo providenciou, então, por conta própria, abrigo para a infeliz numa pensão barata.

Devido a esta experiência, Marsden resolveu fundar um hospital gratuito aos pobres e, sem perda de tempo, reuniu uma comissão para estudar o projeto. Alugou-se um velho edifício e, em breve, o hospital para tratamento gratuito de moléstias malignas foi inaugurado. Assim começou o hoje famoso Hospital Real Gratuito e o Royal Marsden Hospital, especializado no tratamento do câncer.

*William G. Slade (Nova Zelândia) / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações (adaptado)*

## **DECISÃO POR CRISTO**

"Se você não desistir dessa mania de evangelho, pode deixar esta casa!" quem dizia isto era um rude membro de uma tribo das longínquas colinas do Oriente.

"Sim, pai", respondeu Ngai, ao deitar-se na esteira de bambu, junto à porta.

Logo o pai dormia em sono profundo. Quanto à filha Ngai, porém, o sono lhe fugira. Há semanas vinha rugindo a batalha em seu íntimo. Deus lhe falara ao coração. Abriu-se-lhe à frente uma nova vida de obediência em Cristo Jesus.

Deveria baquear agora, e ceder aos desejos do velho pai? Ele providenciaria seu casamento com um moço da religião dele. Nada lhe faltaria. Viveria em segurança. Ou deveria ela escapular porta afora, para o grande desconhecido; seguir seu Senhor, e deixar que Ele a guiasse e lhe provesse o necessário?

Por alguns instantes, sua fé teve altos e baixos levada pelas emoções.

Afinal, quando se certificou de que todos estavam dormindo em sono profundo, arrumou sua trouxinha e penetrou temerosa na escura noite.

Sozinha, Ngai caminhou sete dias para chegar à casa do missionário e matricular-se numa escola cristã. Foi preciso coragem extraordinária para tomar aquela decisão, mas o resultado de sua escolha certamente a recompensaria com valores eternos.

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

## **AO PASTOR ESQUECIDO**

Talvez more "de favor" no quintal da casa de um filho, de um amigo, de uma ex-ovelha;

Talvez esteja sozinho, viúvo, abandonado num asilo ou numa "casa de repouso";

Talvez esteja no porão escuro e úmido do templo de uma igreja;

Talvez num barraco esquecido até da comunidade onde vive;

Talvez só receba a aposentadoria por idade que o governo paga aos que envelhecem;

Talvez nunca tenha pago uma previdência privada ou feito um plano melhor;

Talvez viva com uma cesta básica que lhe dão de quando em vez ou ofertas incertas de algum bom coração;  
Talvez já tenha ido dormir com fome, com frio ou absolutamente solitário;  
Talvez tenha feito um longo ministério, numa única igreja, um investimento de toda uma vida;  
Talvez tenha cuidado de uma dezena de igrejas e congregações, grandes ou pequenas;  
Talvez tenha sido missionário itinerante, andando a pé, de bicicleta, cavalo, barco ou carro;  
Talvez tenha exercido um ministério secundário, um co-pastorado em alguma grande igreja;  
Talvez não tenha uma família que lhe visite;  
Talvez não tenha mais cartões de aniversário ou do Dia do Pastor;  
Talvez não consiga comprar nem meio quilo de carne para o Natal;  
Talvez nem uma esposa tenha mais ao seu lado;  
Talvez esteja pensando que poderia ter feito outra coisa na vida, ter seguido outras profissões;  
Talvez tivesse mais dinheiro, dignidade, amigos, patrimônio;  
Talvez seus filhos ainda fossem presentes ou sua esposa não tivesse sofrido tanto;  
Talvez fosse alguém na vida se não amasse tanto a Igreja, o púlpito, as pessoas e o pastorado;  
Talvez tudo teria sido diferente se tivesse aceito aquele convite que lhe fizeram;  
Talvez encontrasse a felicidade não investindo tempo integral em seu ministério;  
Talvez pudesse até ter desfrutado de um plano de saúde melhor ou de uma aposentadoria mais digna;  
Talvez não estivesse esquecido numa cama velha e numa casa pequenina;  
Talvez haja muitos porquês a assaltar-lhe as noites, a espantar-lhe o sono;  
Talvez se o tempo voltasse teria feito tudo diferente;  
Talvez nem igreja pastoreasse e se sentisse mais feliz;  
Talvez envelheceria com mais dignidade.  
Pastores esquecidos! Pastores superados!  
Pastores envelhecidos! Pastores cansados!  
Pastores empobrecidos! Pastores ultrapassados!  
Pastores entristecidos! Pastores injustiçados!  
Tais pastores não aparecem na televisão, não são vencedores e prósperos;  
São obsoletos, são cenários velhos de velhos cultos em velhos evangelhos;  
São restos de um passado que as igrejas querem apagar, são seres que envergonham a classe;  
São tudo o que a mídia cristã procura ignorar e fazer acreditar que não existem.  
Mas existem e não são poucos!  
São aqueles que queimaram como velas de duas pontas, que se excederam nos cuidados com a igreja;  
Que dormiram pouco, que andaram muito, que visitaram todos, que oraram sempre!  
São aqueles que ano após ano estavam em seus púlpitos, proclamando o "assim diz o Senhor!"  
São os que aguentaram as crises, que venceram as divisões, que não fugiram quando os lobos uivaram;

São heróis sem nome, são vencedores sem medalha, são pioneiros que abriram as picadas na mata  
Onde hoje fulguram orgulhosas catedrais!  
Hoje são páginas amareladas, muitas vezes ignorados pelos seus próprios filhos,  
Que aguardam apenas o dia de partir deste mundo injusto.  
Colegas esquecidos,  
Pastores sem nome, ministros sem púlpito, anciãos não respeitados;  
Não se esqueçam, por favor, que há colegas nobres nas fileiras, que jamais receberam recompensas neste mundo mau e ingrato.  
Recebam o abraço de Paulo, o apóstolo abandonado por todos no final de sua vida;  
O abraço de Pedro, talvez crucificado sozinho, de cabeça para baixo;  
Ou de Heróis da Fé na História da Igreja, que muitas vezes morreram como holocausto pelo nome do Senhor!  
Ah, colegas esquecidos!  
Não há galardão perdido!  
Não há uma visita pastoral que ficará sem menção!  
Não há uma noite em claro, gasta em prol do rebanho, que deixará de ser lembrada!  
Não há uma lágrima, uma companhia, uma esmola, uma oferta, uma dedicação, que deixará de ser contada!  
Há um Deus nos Céus!  
E se a dor lhe cobre o leito, se a solidão lhe traspassa a alma,  
Saiba que muito mais que isso sofreu o nosso Salvador, o Supremo Pastor; mas Ele venceu,  
E com Ele está a Coroa da Justiça, a ser oferecida aos pastores, mesmo aos esquecidos.  
Ânimo! Deus não lhes esquece!  
E se Deus não esquece, por que nos entristeceremos?  
É hora de lavar o rosto, como José do Egito, ou de comer algo e reanimar, como Davi,  
Ou de levantar e ir, como Abraão, ou de confiar no Senhor para a partida.  
"Lá está o meu tesouro, lá onde não há choro,  
Onde todos cantaremos juntos hinos de louvor ao Senhor!"  
*Pr. Wagner Antonio de Araújo*

## **ABRA SEU MINISTÉRIO PARA AS INTERRUPÇÕES - E OUÇA DEUS FALAR**

Jesus estava sempre sendo interrompido — por homens cegos, leprosos, fariseus que se encontravam com ele à noite, pais desesperados com filhos endemoninhados ou morrendo, mulheres pecadoras pegadas em adultério ou colocando perfume em seus pés. E ele estava sempre interrompendo outros — coletores de impostos contando dinheiro, pescadores remendando redes ou puxando-as para cima, perseguidores indo para Damasco. Muito de seu ministério transformador aconteceu por meio de interrupções.

Muitos de nós que pregamos somos os sacerdotes e levitas na história que Jesus contou do bom samaritano. Estamos tão inflexivelmente focados nos nossos deveres com o templo que perdemos o que Deus tem para nós à beira da estrada. A única cura que conheço é o comprometimento diário e intencional da espera por Deus nas

interrupções. (Enquanto eu escrevia isto, Deus interrompeu a minha agenda três vezes. Dois telefonemas, um de um homem à margem da fé salvadora e precisando de um pouco de atenção extra; o outro de um homem de outro credo interessado em realizar um trabalho para a igreja. A terceira interrupção foi de uma mulher pedindo alimento. Ela e seu filho não tinham nada para comer. "Eu vim a você faminto", Jesus disse. "Você percebeu?". Eu estava tão ocupado que quase não percebi).

Viver uma teologia de interrupções abre minha alma para o vento fresco que reacende a minha chama.

*Mark Buchanan – do livro A arte e o ofício da pregação bíblica*

## **NÃO PRESTE ATENÇÃO NA MONTANHA**

Há alguns anos, um membro do coral da minha igreja e eu fomos convidados por um líder cristão para ir ao sul da Índia. Ali nos reuniríamos a um grupo de ministério composto por pessoas de diversas regiões dos Estados Unidos. Foi-nos dito que Deus nos usaria para alcançar para Cristo muçulmanos, hindus e pessoas sem religião. Todos nós nos sentimos chamados por Deus para ir, embora sem saber o que nos aguardava.

Ao chegarmos, o líder indiano nos convidou para ir a sua casa. No decorrer dos dias, falou-nos de seu ministério.

O pai dele, orador e líder dinâmico, havia iniciado a missão em uma região de domínio hindu. Certo dia, um líder hindu pediu a seu pai que orasse.

Ansioso para orar com o homem, na esperança de levá-lo a Cristo, aquele cristão conduziu-o a uma sala particular, ajoelhou-se com ele, fechou os olhos e pôs-se a orar. Enquanto orava, o hindu tirou uma faca da roupa e apunhalou-o repetidas vezes.

Meu amigo, ouvindo os gritos do pai, correu em seu auxílio. Tomou-o nos braços, enquanto o sangue se espalhava pelo assoalho da cabana. Três dias depois, o pai morreu. Em seu leito de morte, falou ao filho: "Diga, por favor, àquele homem, que ele está perdoado. Cuide de sua mãe e continue com este ministério. Faça o que for necessário para ganhar pessoas para Cristo."

Com mais coragem e fé do que a maioria das pessoas jamais sonharia em obter, este homem de Deus obedeceu. Há mais de vinte anos vem trabalhando com fervor inacreditável. Fundou mais de cem igrejas, uma clínica médica, além de vários tipos de ministérios.

Todo ano, geralmente em fevereiro, ele aluga um enorme parque, monta um palco e um sistema de som improvisados, pendura algumas lâmpadas e dirige reuniões evangelísticas durante uma semana. Faz publicidade das reuniões por intermédio de cartazes e alto-falantes por toda a cidade. As pessoas acorrem aos milhares e sentam-se no chão, em frente ao palco, homens de um lado e mulheres e crianças, do outro. As reuniões da noite começam às 18 horas. Por cerca de meia hora eles ouvem música instrumental gravada, seguida por alguns números especiais. Depois, vem o sermão de aquecimento. Instrutivo, prático e relevante para a vida diária, seu objetivo é mostrar aos ouvintes que o Cristianismo faz sentido.

Mais ou menos às 20 horas, mais dois números musicais são apresentados, antes da mensagem principal, que é sempre centrada na pessoa de Jesus Cristo. O pregador

fala sobre quem era Jesus, o que Ele fez, como morreu, como sua morte paga o preço pelo pecado, como sua ressurreição dá poder àqueles que colocam sua fé e confiança nele.

Das 21h até 21h30, os ouvintes, quer sejam hindus, muçulmanos ou não religiosos, são convidados a crer em Cristo. São chamados à frente para receber perdão, purificação e vida eterna, depois são desafiados a abandonar outros deuses ou sistema religioso que trouxeram consigo para a reunião, e a colocar fé e confiança somente em Jesus.

*Uma missão assustadora na Índia* - De terça até quinta-feira, minhas tarefas foram viáveis. Eu falava em uma reunião bem pequena, na parte da manhã ou pregava o sermão de aquecimento, à noite. Na sexta-feira, o líder do ministério disse: "Eu recebi orientação de Deus e quero que você se encarregue do sermão principal desta noite." Estarrecido, fiquei imaginando por que eu não havia recebido uma orientação semelhante.

A barreira do idioma parecia quase intransponível, mesmo com o tradutor.

Eu não estava familiarizado com a cultura e minha palavra seria de pouca ou nenhuma relevância para a situação das pessoas. Seria difícil usar ilustrações engraçadas. Eram tantas incógnitas que, toda vez que eu tentava orar, depois de trinta segundos era impedido por dúvidas e temores. De que adianta?, pensava. As barreiras são intransponíveis.

A noite chegou. Pegamos um riquixá para o parque. Ao nos aproximarmos, ouvi a primeira mensagem pelo alto-falante. Havia um pouco de tempo para acalantar minha paranoia.

Sentamos no fundo do palco. Olhei, e vi o maior mar de rostos que já vira na vida. Um dos líderes indianos me cutucou e disse: "Temos vinte mil hoje, talvez trinta."

Depois desta, qualquer migalha de confiança que eu pudesse ter, desapareceu. Vai ser um desastre - pensei. O que estou fazendo aqui?

Olhei para trás do palco. O líder do ministério e diversos líderes de sua confiança, com os rostos em terra, oravam.

Sei a respeito do que estão orando - refleti. Já se deram conta de que o americano que vai pregar o sermão principal é bem capaz de esvaziar o parque em questão de minutos!

Era do meu conhecimento que aqueles homens viviam na pobreza e lutavam com dificuldades incriveis para pregar a Palavra de Deus. Haviam dado suas vidas para que as pessoas presas em sistemas religiosos falsos pudessem conhecer a verdade de Jesus Cristo. Como as reuniões anuais eram o ponto alto de seus esforços de todo um ano, sentia-me angustiado com o revés que o trabalho deles iria sofrer devido à minha pregação inepta.

*Grande é a tua fidelidade* - Àquela altura, o primeiro pregador terminou a mensagem. Eu teria ainda cerca de dez minutos antes de entrar na linha de fogo. Pouco depois, a solista da minha igreja se aproximou do microfone, para cantar.

Tenho que sustentá-la em oração - pensei - mas serei o próximo, e quando o navio está afundando, é cada um por si.

Minha oração tornou-se mais veemente. Oh, Senhor, livra-me. Faça chover. Faça com que eu desapareça!

A montanha parecia tão grande que eu não via porque pedir a Deus para removê-la. Eu ficaria feliz se ela caísse sobre mim e me libertasse da angústia.

Enquanto minhas orações lastimáveis dançavam em minha mente cheia de dúvidas, eu ouvi timidamente a solista.

*Grande é a tua fidelidade, meu Pai celestial,  
Não há sombras ao teu lado;  
Tu não mudas, tuas misericórdias jamais se acabam;  
Como tu eras, sempre serás.  
Grande é a tua fidelidade! Grande é a tua fidelidade!  
Tuas misericórdias se renovam a cada manhã;  
Tua mão provê todas as minhas necessidades —  
Grande é a tua fidelidade para comigo, Senhor!*

Como eu, a cantora não sabia a língua dos ouvintes. Portanto, ela não podia apenas cantar uma canção; devia haver uma comunicação de coração para coração, ou nada aconteceria. Ao mesmo tempo em que ela se comunicava, de coração para coração, com milhares de pessoas diante do palco, também se comunicava com um pastor angustiado, inseguro, sem fé, que precisava bem mais daquela música do que a própria multidão. Algo aconteceu comigo ao ouvir a letra de: "Grande é a tua fidelidade". Enquanto as palavras penetravam em meu cérebro, lembrei-me para onde eu havia direcionado a minha atenção durante todo o dia. Em mim mesmo: a barreira da linguagem, minha perplexidade cultural, minha inexperiência, minha fraqueza, meu medo de fracassar, meu pavor de uma multidão tão grande. Eu estava olhando apenas para a minha montanha, e só conseguia ver minha incapacidade para removê-la.

Minhas orações eram lamentáveis porque eu olhava para minha insuficiência, em vez de olhar para a suficiência de Deus!

*Mudança de direção* - À medida em que o hino continuava, disse a mim mesmo: Espere um pouco, vou mudar a direção agora mesmo. Vou olhar para Deus, não para Hybels. Eu tinha pouco tempo, e comecei a orar com fervor: "Oro ao criador do mundo, rei do universo, o Deus Todo-Poderoso, onisciente e fiel. Oro ao Deus que criou as montanhas e que, se for preciso, pode movê-las. Oro ao Deus que tem sido sempre fiel a mim, que jamais me desapontou por mais assustado que eu estivesse ou por mais difícil que fosse a situação. Oro ao Deus que deseja produzir frutos por meu intermédio, e confio que serei usado por Ele esta noite, não por ser quem eu sou, mas por quem Ele é. Ele é fiel."

Quando o hino terminou, o meu interior era de uma pessoa diferente. Eu bem que aceitaria um substituto, caso alguém se oferecesse, mas não me sentia mais apavorado. Estava pronto para começar, porque um Deus fiel era o objeto de toda a minha atenção. Quando subi à plataforma com o tradutor, fiz a oração que move montanhas, porque estava firmemente direcionada para a suficiência de Deus, e não, para a minha insuficiência.

Naquela noite falei com a confiança concedida pelo Espírito Santo, baseada na suficiência de Deus. Conteí àquelas pessoas que alguém havia derramado o sangue para pagar pelos seus pecados. Este alguém não era Buda, nem um deus hindu, ou um personagem de um mito, ou conto de fadas. Foi um ser humano de verdade chamado Jesus, o único Filho de Deus. Repeti inúmeras vezes: "Você é importante para Ele. Ele derramou o próprio sangue para perdoar os seus pecados e vocês podem ser libertos se colocarem sua fé e confiança nele."

Eu sabia que Deus estava operando enquanto eu falava.

Terminei a mensagem e as pessoas foram convidadas para aceitar a Cristo.

Voltei para o fundo do palco, caí de joelhos e comecei a orar: "Senhor, sei como estas pessoas são importantes para ti. Traga-as para junto de ti."

Centenas e centenas de pessoas vieram à frente: hindus, muçulmanos, incrédulos de todos os tamanhos e formas, cores e idade. Foram tantos que pensei que meu coração fosse explodir. Estava me rejubilando por todos os que encontraram uma nova vida em Cristo e, também, porque naquela noite Deus, por intermédio da oração, havia pego uma montanha chamada medo e a havia lançado nas profundezas do mar.

Naquela noite eu aprendi que, para Deus, não existem barreiras. Deus está pronto para me usar. Quando eu me concentrei em Deus e não na montanha, Ele pôde operar por meu intermédio.

*Bill Hybels - Ocupado Demais Para Deixar de Orar*

## **EFICIÊNCIA E ÊXITO DO EXEMPLO DE JOHN WESLEY**

Wesley publicou trezentas e setenta e uma obras, que podem ser classificadas em: livros poéticos, filosóficos, históricos e teológicos.

Viajava oito mil quilômetros por ano, a cavalo; pregava anualmente setecentos e cinquenta sermões; mantinha uma correspondência numerosíssima com personagens notáveis da Inglaterra, Estados Unidos e Austrália.

Como lhe foi possível realizar tanta coisa? Um dos segredos dessa eficiência estava no método que ele seguia e desejava que seus auxiliares também o fizessem. Ele é descrito nas palavras seguintes: "Sejam diligentes; nunca fiquem sem emprego. Nunca estejam sobremodo ocupados com coisas triviais. Não percam tempo. Nunca gastem em lugar algum mais tempo do que o absolutamente necessário. Sejam pontuais. Façam tudo exatamente em seu tempo próprio".

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

## **JAPONÊS VENCIDO PELO TESTEMUNHO - AT 26.19-25**

Um dia, um navio de guerra japonês ancorou na baía de Nagasaki, Japão. Os cristãos daquela localidade foram indicados para apresentar as boas-vindas à oficialidade e aos marinheiros daquele barco, em nome da Igreja. O capitão tomou a palavra, dizendo que tinha especial prazer em falar porque ele se tornara cristão por um fato acontecido em um dos parques de Nagasaki.

Anos atrás, ele havia atirado pedras numa missionária que estava pregando o evangelho naquele parque. Quando percebeu que havia ferido a senhora, tratou de fugir e se escondeu por três dias. Foi quando as mais extraordinárias notícias chegaram ao seu conhecimento: a missionária, cujo nome era Umhoff, não queria que ele fosse preso, estava orando por ele e querendo saber onde ele se encontrava, para lhe oferecer perdão e sua amizade. Ouvindo isto, o jovem resolveu procurar saber como servir ao Deus daquela missionária.

Agora, era um prazer para ele dar o seu testemunho naquela mesma cidade onde ele tinha aprendido o que quer dizer ser cristão.

*Rita F. Snowden / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

### **BRILHE NA ESCURIDÃO - MT 5.13-16**

Conta-se que durante o almoço num clube, Sir Harry Lauder relatou o incidente seguinte, para ilustrar o poder da influência.

"Certa noite, eu observava um velho acendedor de lampiões a gás, segurando uma tocha colocada em longa vara. Eu não podia ver o velho homem", disse Sir Harry, "estavam completamente tenebrosos os pés dos postes de luz; no entanto, eu sabia onde ele estava pela fileira de luzes que deixava atrás de si."

Não importa muito se o mundo vê ou não o indivíduo como pessoa importante. Porém, é imprescindível que, ao passar ao longo dos caminhos da vida, geralmente escurecidos, cada um de nós seja uma tocha, a fim de transmitir um pouco do espírito iluminador de Cristo. Cristo não só afirma que é a luz do mundo, como também diz a seus discípulos: "Vós sois a luz do mundo". Sua ordem para nós é: "Assim brilhe também a vossa luz" (Mt 5.16). E mais: que nos esforcemos por brilhar naqueles lugares onde é maior a escuridão!

*Geórgia May Cook / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

### **MÁRTIR - TRILHAS MISSIONÁRIAS NA ÁFRICA**

Na África, nos primórdios da obra missionária, certo evangelista vivia só, numa choupana que levantara com as próprias mãos. Os nativos daquela região mostravam hostilidade, e ele esperava um ataque a qualquer momento. Certa manhã, olhando pelas frestas do pau-a-pique, constatou que doze homens, em círculo, se aproximavam da choupana. Vinham munidos de suas armas rústicas e se mostravam dispostos à violência. Num ímpeto, pegou o fuzil e verificou que estava carregado; poderia, com apenas doze balas, liquidar todos e manter-se vivo. Mas orou a Deus e chegou à conclusão de que, se matasse um daqueles nativos, nunca mais admitiriam missionário algum para pregar-lhes o evangelho. Pendurou a arma no gancho e esperou. De repente, veio o assalto. Algumas bordoadas, mais uns golpes de lança e o missionário rendia a alma a Deus. Felizes com a facilidade do sucesso, aqueles homens passaram ao saque. Descobriram, então, a arma carregada e ficaram admirados: "Por que ele não atirou? Teria sido por causa da religião?" Dias depois, dois nativos daquela tribo procuraram a igreja cristã da cidade mais próxima, pedindo que lhes fosse enviado um novo missionário.

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

## **ODEDIÊNCIA E CORAGEM - SERVOS E GIGANTES DE DEUS - DT 31.8**

"O Senhor é quem vai adiante de ti: ele será contigo, não te deixará, nem te desampará, não temas, nem te atemorizes" (Dt 31.8).

Ao aproximar-se Martinho Lutero da porta prestes a abrir-se, para dar entrada à presença dos juizes na Dieta de Worms, encontrou-se com o celebrado Jorge de Friendsburgo. Jorge era um velho e corajoso general, que conduzira seus soldados contra os exércitos franceses e os pusera em fuga para o Placento, o que decidiu em alto grau o aprisionamento do rei da França. Este velho general, ao ver Lutero passar, deu-lhe uma palmadinha no ombro, e, meneando a cabeça, disse bondosamente: "Pobre monge. Vais tomar agora mais nobre posição do que eu ou qualquer outro capitão já tenha tomado na mais sangrenta de nossas batalhas. Mas se tua causa é causa justa e estás certo disto, vai em nome de Deus, e não temas. Deus não te abandonará". Foi realmente um nobre tributo rendido pela coragem da espada à coragem do espírito e do coração.

Necessitamos tanto do valor do espírito como da ação. Pensemos na coragem de Filipe, bispo de Heracléia, o qual, no princípio do quarto século, foi arrastado pelos pés através das ruas, cruelmente açoitado, sendo de novo levado à presença do governador que o acusou de "obstinada temeridade em persistir na desobediência ao Decreto Imperial". Ele, porém, respondeu briosamente: "Meu procedimento não é efeito de temeridade, porém procede do amor e respeito que tenho para com Deus, que fez o mundo e há de julgar os vivos e os mortos, e cujos mandamentos não ousou transgredir. Tenho, até aqui, cumprido meu dever para com os imperadores, e estou sempre disposto a cumprir as ordens justas que deles provêm em harmonia com a doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos manda dar tanto aos Césares como a Deus aquilo que lhes pertence. Sou, porém, obrigado a preferir o céu à terra, e a obedecer primeiramente a Deus, e não aos homens".

Eis a espécie de coragem que necessitamos hoje. Conquanto, maravilhem-nos ante a coragem dos mártires de outrora, e lembremos que é preciso ter tanta ou mais coragem para viver para Deus do que para morrer por Ele.

Que Ele nos ajude a todos a sermos fortes e valorosos, destemidos, sabendo que Deus é conosco.

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

## **MUNDO SEM CRISTO E A RESPONSABILIDADE DO CRISTÃO – TRANSFORMAÇÃO**

A resposta correta à insolente pergunta de Caim - "Acaso sou eu tutor de meu irmão?" - seria um muito positivo "Sim!" Indubitavelmente, somos guardadores de nossos irmãos. Temos responsabilidade para com todos os que entram em contato conosco. Certo comerciante conservava, na parede de seu escritório, três mapas. "Antes de eu aceitar Cristo", explicou ele, "como negociante de imóveis, eu tinha este mapa de várias subdivisões sempre à minha frente. Só pensava em propriedades. Então, me tornei crente, e pendurei outro mapa. Este segundo mapa é de meu país e meu estado, e sempre me lembra o dever que tenho para com a minha comunidade e os habitantes de minha terra. Então, comecei a pensar em obrigações mais vastas - o campo mundial - e pendurei um terceiro mapa: o mapa mundi. Este mapa abrange

os outros dois. Ele sempre me lembra que sou guardador de meus irmãos em todo o mundo."

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

### **“JISU MASIH KI JAI”: LIBERTO DAS GARRAS DE KALI - AP 21.1-5**

"Sahib, este é o dia mais feliz da minha vida!", exclamou Lachman, um indiano. "Quando aceitei Jesus Cristo como meu Salvador, uma grande luz iluminou meu coração e o fez puro e, então, eu vi quão fraco eu era em adorar Kali Mata (Mãe Preta), e roubar, e matar."

O autor destas palavras pertencia a uma quadrilha de assaltantes, que por muitos anos assolava os viajantes, atacando-os e roubando-lhes tudo que possuíam. Invocavam as bênçãos da sanguissedenta deusa Kali, e dividiam os lucros com os seus sacerdotes. Mas chegou o dia em que Lachman ouviu o evangelho de Jesus Cristo, cuja mensagem de amor e perdão o fez uma nova criatura, estimada e apreciada por todos.

Nesta ocasião, seu único filho, um esbelto rapaz de quinze anos, acabara de fazer a sua profissão de fé, na Igreja de Cristo. O grupo de cristãos da vila ergueu sua voz num cântico alegre, dizendo: "Jisu Masih ki jai", que significa "vitória por Jesus Cristo".

*Theodor C. Badley (Índia) / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

### **VOCÊ JÁ SE CANSOU DE ORAR POR UMA ALMA PERDIDA? - LC 18**

Nas planícies do Oeste dos Estados Unidos, vivia um mineiro doente.

Muito cedo na vida passara ele o desgosto de perder a esposa e a primeira filha. Tornou-se um revoltado. Enquanto estava doente, uma senhora crente administrava-lhe os cuidados de enfermeira e orava por ele. Uma noite, a filhinha desta senhora lhe disse:

- Mamãe, tu não oraste por aquele homem hoje; já desanimaste?

- Creio que sim - responde a mãe.

- E Deus já desanimou, também?

- Creio que não - respondeu a mãe.

- Mamãe, é justo que nós desanimemos, enquanto Deus não desanima? - inquiriu a criança.

Naquela noite, orou novamente a mãe pelo homem, endurecido na sua obstinação. No dia seguinte ela levou consigo a filhinha para visitar o enfermo. Chegando lá, a criança começou a conversar com ele e lhe disse:

- O senhor já teve uma filhinha, não é verdade? Deus a levou para o céu, mas o senhor vai se encontrar com ela lá.

- Não, não creio que vá, pois sou um homem mau - replicou ele.

- Mas Jesus veio a este mundo para fazê-lo um homem bom - acrescentou a criança, arguta e crente.

E foi através daquela criança de fé que o homem obcecado se converteu.

*F. S. Eitelgeorge / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

## **ORAÇÃO ATRAVÉS DO ESPÍRITO – “DÁ-ME A ESCÓCIA SENÃO MORRO” - RM 8.26**

"Também o Espírito nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis" (Rm 8.26).

John Knox, reformador escocês e um dos fundadores do presbiterianismo, sentindo uma enorme preocupação por seu país, orou: "Dá-me a Escócia, senão eu morro!" Seu esforço desmedido foi coroado com um renascimento espiritual em sua terra. Isto é orar no Espírito. E manifestar uma profunda preocupação espiritual pelos outros, instilada pelo Espírito de Deus. Este tipo de oração pode atravessar os oceanos, ultrapassar os desertos escaldantes, saltar montanhas, vencer florestas e levar o poder redentor e confortador do evangelho ao objeto da oração. O fato de que o Espírito mesmo intercede indica que diante de Deus ele realmente advoga e roga por nós com gemidos inexprimíveis. Deste modo, nos tornamos colaboradores, parceiros de Deus. Nossas vidas erguem-se do baixo plano do egoísmo, para o elevado plano da criatividade com Deus. John Knox trabalhou, e a Igreja na Escócia experimentou uma nova vida.

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

## **ORAÇÃO, SEU PODER**

O Dr. H. C. Tucker, missionário no Brasil por muitos anos, conta um fato interessante de sua mocidade, sobre o poder da oração. Quando veio pela primeira vez à nossa terra, viajava pelo interior, pregando o evangelho e vendendo Bíblias. Num certo lugar, ele foi cercado por um grupo de homens que queriam matá-lo. O jovem missionário ficou com medo no princípio, mas sentiu-se animado e, começou a explicar o evangelho ao homem que lhe apontava a arma. Pouco depois, a arma caiu por terra, e o missionário pôde prosseguir a viagem. Dias mais tarde, o Dr. Tucker recebeu dos Estados Unidos uma carta de sua velha mãe, dizendo que, enquanto ela lhe escrevia, tivera o pressentimento de que ele estava em perigo e se ajoelhou em oração a seu favor. Isto acontecera na hora exata em que ele enfrentava aqueles homens! O Dr. Tucker diz até hoje que deve sua vida à resposta da oração de sua mãe, naquela ocasião.

Cristo igualmente nos deu o exemplo de intercedermos uns pelos outros, quando intercedeu pelos seus discípulos e por nós.

*N. de Barros Almeida: Coletânea de Ilustrações*

## **O LIVRO PERDIDO, E SUA MENSAGEM DE VIDA - 2TM 3.14-17**

No interior do estado de Minas Gerais, passei certa vez, alguns dias, em casa de um amigo, a fim de ajudar na difícil tarefa de evangelizar o povo. Uma tarde, visitamos um velho fazendeiro para falar-lhe do amor de Deus.

Compreendendo a razão de nossa visita, falou-nos a respeito de um livro que ganhara quando jovem: "Quanto mais eu o lia, tanto mais queria ler. Às vezes eu me sentia

confortado; outras, perturbado. Perdi-o há quarenta anos atrás e nunca mais encontrei um outro igual a ele".

"Conte-me algumas de suas histórias", repliquei. O fazendeiro mencionou a história de Lázaro, Tabita e outras. Virei as páginas da minha Bíblia e li as mesmas histórias. Entusiasmado, ele gritou em alta voz: "É este o livro! Justamente este!"

O Livro tinha sido perdido, mas suas palavras haviam ficado gravadas no seu coração, claras e vivas, pois são eternas. Na medida de nossas forças, levemos a Bíblia a cada ser humano da pátria e do mundo!

*José de Freitas (Brasil) / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

## **NIGERIANOS LIBERTOS DO BOKO HARAM**

Entre 2018 e 2019 surgiu na Nigéria, através de uma missão social internacional muito respeitada e realista, notícias de um acontecimento maravilhoso. Esta envolve um grupo de aproximadamente 500 cristãos que se converteram do Islamismo. Excepcionalmente eles se reuniram nesse grande número depois de sofrerem ataques dos militantes Islâmicos do grupo terrorista Boko Haram. Mas então eles foram atacados novamente. A maioria conseguiu escapar, mas 76 foram capturados e levados para o campo do Boko Haram, onde foram torturados. Quatro homens, líderes dos fiéis capturados, receberam ordens do Boko Haram para renunciar à sua fé cristã e retornarem para o Islamismo, ou eles seriam mortos. Os quatro se recusaram e de fato foram mortos na frente de seus familiares e amigos. Uma semana depois, as quatro viúvas dos homens assassinados receberam a ordem para renunciarem sua fé e retornarem para o Islamismo, caso contrário, seus filhos seriam mortos. Foi dado a elas tempo para pensar sobre esta terrível escolha, mas, enquanto estavam juntas e agoniadas naquela noite, as crianças entraram correndo no quarto, e animadas disseram para suas mães que Jesus tinha aparecido para elas e disse para elas que tudo ficaria bem.

Então Jesus apareceu para todos os 72 do grupo e disse para eles não temerem pois iria protegê-los. Ele disse que eles não deveriam renunciá-Lo, mas permanecerem fortes, e que Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.

No dia seguinte, os militantes do Boko Haram alinharam as crianças contra a parede e perguntaram para as quatro mães se elas iriam negar Jesus e voltar para o Islamismo. Todas disseram "Não." Os soldados prepararam suas armas para mirar nas crianças, quando de repente começaram a arranhar suas próprias cabeças e a gritar "Cobras! Cobras!" Eles correram do local e alguns deles caíram mortos no chão.

Um dos homens cristãos alcançou a arma de um militante morto, mas uma menina de apenas quatro anos de idade, a mais nova das crianças, colocou sua mão em seu braço e o parou. "Você não precisa fazer isso", ela disse. "Você não consegue ver o homem de branco lutando por nós?"

Alguns perguntam se tal história maravilhosa pode ser verdade. Esta é uma ótima pergunta. Todos nós sabemos que Deus pode fazer tais milagres, como por exemplo quando Ele cobriu a montanha com cavalos e carruagens de fogo para salvar Eliseu do rei Arameu (2 Reis 6:17). Mas nem todas as afirmações feitas pela Igreja Perseguida no século vinte e um é precisa. Portanto, os cristãos locais da Nigéria montaram um Comitê de Discernimento para investigar a história contada pelos 72 sobreviventes.

Uma das ações do Comitê de Discernimento era criar um livro com 26 figuras de Jesus. O livro foi mostrado para cada um dos 72 homens, mulheres e crianças, para os quais foi pedido que escolhessem a imagem que mais parecia com o homem que apareceu para eles naquela noite. Todos os 72 escolheram a mesma imagem.

Então vamos nos alegrar pois nosso soberano Senhor continua agindo com poder para salvar o Seu povo daqueles que planejam fazer mal a eles. Nós podemos nos perguntar por que Ele não faz isso sempre, por que, até mesmo desta vez, Ele permitiu que os quatro maridos e pais fossem assassinados. Mas, como cristãos, sabemos que Seus caminhos não são nossos caminhos (Isaías 55:8) e podemos nos consolar pois Ele está trabalhando em todas as coisas juntas para o bem eterno daqueles que O amam (Romanos 8:28).

*Revista AjudaBarnabas #3, 2019*

## **RESSURREIÇÃO DE CRISTO, CENTRO DA HISTÓRIA E NOSSA MENSAGEM AO MUNDO**

Fui convidado para tomar o café da manhã com Konrad Adenauer (1876 - 1967) antes de ele se afastar do cargo de Chanceler da Alemanha. Quando cheguei, esperava encontrar um homem forte e normal, capaz de ficar embaraçado se eu lhe falasse de religião. Após os cumprimentos, o Chanceler virou-se para mim repentinamente, e perguntou: "Sr. Graham, qual é a coisa mais importante do mundo"? Antes que eu respondesse, ele tinha pronta a sua resposta: "A ressurreição de Jesus Cristo. Se Jesus Cristo está vivo, então resta uma esperança para o mundo. Se Jesus Cristo está no túmulo, não vislumbro esperança alguma no horizonte". E voltou a me surpreender ao dizer que tinha a ressurreição de Cristo como um dos fatos mais seguros da história.

Disse ele ainda: "Quando deixar o cargo, pretendo passar o resto de minha vida reunindo provas científicas da ressurreição de Jesus Cristo".

Foi o fato da ressurreição de Cristo que levou os discípulos a trabalharem como revolucionários apaixonados e pioneiros na transformação do mundo do seu tempo. Eles pregavam que Cristo estava vivo. Esta deve ser a nossa mensagem, não só na Páscoa, ou no Natal, mas em todos os dias do ano.

*Billy Graham / N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações*

## **UMA VIDA À BORDA DO PRECIPÍCIO, TRANSFORMADA EM AJUDADORA DE ALMAS POR UMA PALAVRA AMIGA**

Um homem esfarrapado, alquebrado de corpo e espírito, atormentado pelo "delirium tremens", vagueava em Worcester, no estado de Massachussetts, nos EUA, a caminho do rio, numa noite de domingo. Tentara ser ator e cantor, mas tudo dera errado, e ele já havia perdido esposa e filho.

Arruinara de tal forma a sua vida que, com o coração pesaroso e em desespero, não podia ver outra saída senão o suicídio. De repente, alguém lhe pôs a mão no ombro, dirigindo-lhe algumas palavras bondosas. Foi convidado a ir à Igreja e assinar o

compromisso de temperança. E ele o fez, seguindo-se terrível batalha com o próprio apetite. Por seis dias e noites jejuou. Ao voltar ao seu trabalho, fraco, mas vitorioso, o patrão riu-se dele, mas outra vez uma boa palavra, um aperto de mão amigo e uma expressão de confiança o guardaram do desespero. Tal foi o início da admirável vida de serviço que ele havia de prestar a Deus em dois continentes, pois foi este o grande conferencista de temperança, o norte americano John B. Gough (1817 - 1886), cuja vida e obra beneficiaram a milhares.

A nenhum homem chameis comum: toda alma é valiosa aos olhos de Deus. Continue a semear a tempo e fora de tempo; continue a confiar no poder transformador do evangelho. Mantenha os olhos no céu, celeiro eterno e destino final de nossa obra de semeadura e colheita.

*N. de Barros Almeida - Coletânea de Ilustrações (adaptado)*

## **DUAS PULGAS E SUA REENGENHARIA PARA ENFRENTAR O SÉCULO XXI**

Muitas instituições caíram e caem na armadilha das mudanças drásticas de coisas que não precisam de alteração, apenas aprimoramento. O que lembra a história de duas pulgas.

Elas estavam conversando e então uma comentou com a outra:

- Sabe qual é o nosso problema? Nós não voamos, só sabemos saltar. Daí nossa chance de sobrevivência, quando somos percebidas pelo cachorro, é zero. É por isso que existem muito mais moscas do que pulgas.

E elas contrataram uma mosca como consultora, entraram num programa de reengenharia de voo e saíram voando. Passado algum tempo, a primeira pulga falou para a outra:

- Quer saber? Voar não é o suficiente, porque ficamos grudadas ao corpo do cachorro e nosso tempo de reação é bem menor do que a velocidade da coçada dele. Temos de aprender a fazer como as abelhas, que sugam o néctar e levantam voo rapidamente.

E elas contrataram o serviço de consultoria de uma abelha, que lhes ensinou a técnica do “chega-suga-voa”. Funcionou, mas não resolveu. A primeira pulga explicou por quê:

- Nossa bolsa para armazenar sangue é pequena, por isso temos de ficar muito tempo sugando. Escapar, a gente até escapa, mas não estamos nos alimentando direito. Temos de aprender como os pernilongos fazem para se alimentar com aquela rapidez.

E um pernilongo lhes prestou uma consultoria para incrementar o tamanho do abdômen. Resolvido, mas por poucos minutos. Como tinham ficado maiores, a aproximação delas era facilmente percebida pelo cachorro, e elas eram espantadas antes mesmo de pousar. Foi aí que encontraram uma saltitante pulguinha:

- Ué, vocês estão enormes! Fizeram plástica?

- Não, reengenharia. Agora somos pulgas adaptadas aos desafios do século XXI. Voamos, picamos e podemos armazenar mais alimento.

- E por que é que estão com cara de famintas?

- Isso é temporário. Já estamos fazendo consultoria com um morcego, que vai nos ensinar a técnica do radar. E você?

- Ah, eu vou bem, obrigada. Forte e sadia.

Era verdade. A pulguinha estava viçosa e bem alimentada. Mas as pulgonas não quiseram dar a pata a torcer:

- Mas você não está preocupada com o futuro? Não pensou em uma reengenharia?

- Quem disse que não? Pensei, sim! E fui conversar com a minha avó, que tinha a resposta na ponta da língua.

- E o que ela disse?

- Não mude nada. Apenas sente no “cocuruto” do cachorro. É o único lugar que a pata dele não alcança.

**MORAL:** Você não precisa de uma reengenharia radical para ser mais eficiente. Muitas vezes, a GRANDE MUDANÇA é uma simples questão de **reposicionamento**.

A igreja precisa, claro, estar atenta às novas mudanças e nuances culturais e tecnológicas, para antecipar-se e alcançar a todo homem, onde quer que ele esteja e como esteja; mas o método da igreja é um só, e seu exemplo nos é dado pela igreja primitiva. Cuidado ao negociar com a **simplicidade** do evangelho!

*“Virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos, e não só desviarão os ouvidos da verdade, mas se voltarão às fábulas.” 2 Tm 4.3-4*

*Max Gehringer (adaptado) / Gesiel de Souza Oliveira - Coletânea de Ilustrações que Edificam*

## O EXEMPLO DE JOHNNY APLESSEED

Não muito tempo depois da assinatura da Constituição dos Estados Unidos, nasceu, no Estado de Massachusetts, John Chapman. Muito pouco se conhece de seus primeiros anos de vida. Mas sabemos que, na sua mocidade, trabalhou num engenho de cidra a oeste da Pensilvânia. Algumas pessoas haviam começado a viajar naquela direção, para além da fronteira, mas muitas delas acreditavam que a região era selvagem e pouco desenvolvida para ser colonizada.

Enquanto trabalhava naquele engenho, John Chapman foi possuído por uma ideia e uma visão, e sua influência no futuro da nação seria tão grande como ele jamais poderia ter imaginado.

Um subproduto óbvio do trabalho no engenho eram as sementes - pilhas e pilhas de sementes de maçã que sobravam do processo de espremer as frutas para fazer a cidra. Elas formavam montes que pareciam inúteis a quase todos. Mas um homem percebeu a sua utilidade, e essas sementes tornaram-se o centro da visão que fascinou John Chapman.

Certo dia, depois de muito planejamento, Chapman encheu grandes sacos com as sementes, demitiu-se do emprego e preparou-se para seguir rumo ao oeste. Enquanto viajava, foi plantando macieiras ao longo do caminho.

O propósito do jovem era claro. Da mesma forma que milhares de pretensos colonizadores, ele ficara fascinado pela visão de uma nação jovem expandindo-se para oeste. Mas John Chapman tinha uma noção diferente do desafio que o oeste oferecia. Ele sabia que, no momento em que grandes multidões comessem a chegar para se estabelecerem ali e criarem suas famílias, haveria pouca coisa com que sustentá-las durante a viagem e assegurar-lhes a chegada aos locais onde iam fixar-

se. Desse modo, ao longo das trilhas e nos pontos em que fazendas futuras poderiam desenvolver-se, esse visionário plantou sementes ao acaso e em pomares. Fez isso na expectativa de que, quando os pioneiros chegassem, houvesse frutos disponíveis esperando por eles.

Ele enfrentou as intempéries, aprendeu a lidar com os índios e a vencer as dificuldades na perseguição de seu sonho. Chapman era também um homem de fé, tido como dedicado à Palavra de Deus e ao testemunho de Jesus Cristo. Conta-se que não só plantou sementes no solo, como também levou sementes espirituais que germinariam no coração de homens e mulheres. Era um homem com uma visão do futuro, que via as possibilidades de um país incipiente. Ele semeou para o amanhã como um ato de fé.

Alguns, que não acreditam na história, dizem que o homem era insano. O mundo provavelmente sempre verá os que se entregam a uma visão - que plantam para o futuro - como alienados. Não obstante as avaliações negativas, os mais lúcidos dizem que ele foi uma personalidade-chave na história inicial dos Estados Unidos, como Daniel Boone ou Kit Carson; um dentre os que pavimentaram o caminho para a grande nação do norte.

Um monumento foi levantado a Chapman no coração da América. Colocado num pequeno parque em Indiana, é possível visitar o local onde ele foi sepultado - um tributo prestado à vida e à contribuição de um grande semeador. Quando você procurar por ele, vai encontrá-lo sob outro nome, afetuoso, que lhe foi dado há quase dois séculos pelos colonos cujas vidas foram facilitadas em virtude de sua visão: Johnny Appleseed (Johnny Semente de Maçã / Joãozinho Semente de Maçã).

Que possamos semear a vida nos lugares mais necessitados e ainda preparar o caminho para outros obreiros que virão após nós!

*Elvino Rodrigues da Silva - Programa de Incentivo à Leitura Bíblica*

## **CONVIDAR SEMPRE**

*"Que pregues a palavra a tempo e fora de tempo" (2 Tm 4.1).*

Um pastor, aconselhando sua igreja a convidar, contou a seguinte ilustração:

Havia em certa igreja um crente muito dedicado à evangelização pessoal. Evangelizava, entregava folhetos, convidava, convidava, e insistia. Chegava a ser cansativo em sua insistência.

Próximo de sua casa, havia uma pequena alfaiataria. O atelier ficava num jirau, que se alcançava por uma escada de madeira. Ali o alfaiate pedalava a sua máquina o dia inteiro.

O crente entrou pela centésima vez porta a dentro e puxou conversa, renovou o convite para o culto da igreja naquele dia. O alfaiate que não estava bem-humorado, subitamente empurrou o crente escada abaixo dizendo:

- Desapareça daqui seu fanático!

O crente se levantou, ajeitou a roupa, olhou para cima e disse:

- Está bem, eu desapareço, mas o senhor vai à igreja hoje. Não vai?

*Gesiel de Souza Oliveira - Coletânea de Ilustrações que Edificam*

## CONVERSÃO NO SERTÃO NORDESTINO

De família muito católica, em sua adolescência o pastor assembleiano João Ferreira Filho recebeu um Novo Testamento de um crente. Colocou-o no bolso e foi a uma festa de São João, lá no Rio Grande do Norte, onde aconteceu uma pequena baderna. "Eu era metido a valente e, quando descia uma ladeira, parei o cavalo e abri o Novo Testamento deparando com o versículo que diz: 'Aparte-se do mal e faça o bem; busque a paz e siga-a' (1 Pe 3.11). Algo aconteceu comigo. Uma onda de gozo entrou no meu coração e fiquei chorando na estrada. Puxei o cavalo para fora da estrada para poder chorar, pois alguém poderia passar e dizer que eu estava louco. Quando cheguei em Pau dos Ferros havia alguém pregando na cidade. Era um vendedor de bijuteria, de Mossoró. Reunia-se na casa de um pernambucano chamado Pedro Alves Fontes. Fui assistir à reunião, e quando fizeram o apelo me entreguei a Jesus. Foi o dia de minha conversão."

*"Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo: o que anda num caminho reto, esse me servirá"* (Sl 101.6).

*Pr. João Ferreira Filho - Revista Obreiro, Fev/1998 / Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens*

## O CHAMADO DE UMA CRIANÇA, E O SEU ESPANTO

*"E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado"* (At 13.2).

Uma criança, após ler uma passagem bíblica a respeito de missões, passou a falar insistentemente:

- Não vou para a África para ser comida por um leão. Não, não vou...

Enquanto falava sozinha, sua mãe, que passava próximo, assustada, retrucou:

O que é isso, minha filha? O que está acontecendo com você?

A criança, em sua inocência e ainda um pouco assustada, respondeu:

- Mamãe, enquanto lia a Bíblia, uma voz falou dentro de mim que irei para a África.

*Rosélia, na AD Fonseca (Niterói-RJ) / Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens*

## RESISTÊNCIA E CONVERSÃO

Em sua juventude, o pastor Cícero da Silva foi convidado, com outros rapazes, para visitar a casa de uma jovem. Ela era a única convertida ao Senhor numa família formada por seus pais, outras moças e um rapaz. Após chegarem, os jovens começaram a conversar com a moça em frente à casa. Em dado momento, o pai daquela moça — um alcoólatra — surgiu esbravejando e passou a ameaçar os rapazes. Enquanto xingava, o homem ameaçava expulsá-los dali, demonstrando seu ódio por crentes. Todos ficaram quietos, cabisbaixos e sem falar uma só palavra sequer. A moça demonstrou a vergonha por seu pai, e ele, insistentemente, dizia que não se conformava em permitir a presença de crentes em frente à sua casa.

Passado determinado tempo, os rapazes, em fé, resolveram pedir permissão para entrar. Mesmo demonstrando muita raiva, o homem acabou aceitando recebê-los, embora continuasse a falar. "Não sei por que estou fazendo isso", dizia. Por fim os rapazes criaram coragem e começaram a cantar, após a permissão.

Quando iam orar para terminar o culto, o único rapaz da casa aceitou a Jesus e ajoelhou-se para receber oração. Mas, antes de orar, novamente pediram o consentimento do dono da casa, que lhes respondeu: "Não, vocês não vão orar por ele somente, mas também por mim", e, em seguida, ajoelhou-se.

Depois daquela ocasião constrangedora, o Senhor iniciou uma grande obra, libertando e salvando toda aquela família.

*"Moisés, porém, disse ao povo: Não temais; estai quietos e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará..." (Êx 14.13)*

*Pr. Cícero da Silva / Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens*

## **DESEJO PELA PALAVRA**

Contam que, em uma de suas viagens, o evangelista Billy Graham tentou inutilmente evangelizar um passageiro sentado ao seu lado no avião. O homem não deu importância ao evangelista e tampouco à sua mensagem. Mas em dado momento o avião passou a ser sacudido por uma ameaça de pane, deixando muitos passageiros assustados, inclusive o companheiro de poltrona de Graham, que imediatamente voltou-se a ele e disse: "Como era mesmo aquela história que o senhor estava contando?"

*"... correrão por toda parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão" (Am 8.12).*

*Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens*

## **DEUS VIVO X DEUS MORTO: QUEM INDICARÁ O CAMINHO?**

Um influente muçulmano do norte da África converteu-se ao cristianismo. Isso ocasionou uma onda de indignação entre membros da religião que teve Maomé como mentor. Questionado sobre o motivo de sua conversão, o ex-muçulmano deu explicações a partir do seguinte fato: Ele contou que depois de certo tempo andando pelo deserto, deparou-se com uma encruzilhada. Parou e começou a pesquisar acerca de qual seria a melhor direção a seguir. "Seria à direita? À esquerda? Talvez seguir em frente, ou seria melhor voltar atrás?" Enquanto pensava, percebeu que havia dois homens à beira da estrada. Um deles estava morto. "É possível que o homem, ainda vivo, esteja aguardando socorro para carregar o morto", pensou. Então, voltou-se para aquele que o indagava e perguntou-lhe:

A qual dos dois deveria perguntar pelo melhor caminho a seguir?

Ao vivo, é claro — devolveu-lhe o inquiridor.

Foi justamente o que fiz. Vivi por muitos anos perdido num deserto, até que me encontrei com Jesus Cristo, o Deus VIVO, enquanto os fundadores de religiões como Maomé, Buda, Confúcio, entre outros, estão MORTOS.

“E o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1.18).

Pr. Antônio Gilberto / Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens

## **DORMIR O SONO DA INDOLÊNCIA – ENQUANTO O PRÓXIMO PERECE**

Quando o *Titanic* afundou, havia um outro navio, o *Califórnia*, tão perto do *Titanic* que podia avistá-lo no momento do desastre; tão perto que podia salvar muitos, senão todos os 1.500 que pereceram. Mas então, por que não o fez? Porque o telegrafista do *Califórnia* dormia, e não ouviu os apelos urgentes e repetidos do *Titanic*.

Diz-se que quatro dias depois, quando os sobreviventes chegaram a Nova Iorque levados pelo navio *Carpathia*, havia uma multidão composta de 30 mil pessoas. Entre elas estavam parentes aguardando para abraçar seus queridos enquanto desciam do navio. Também estavam ali os parentes daqueles que desapareceram. Esperando, sem esperança!

A grande multidão de pessoas, em pé, mantinha-se em silêncio enquanto a primeira sobrevivente descia com dificuldade pela escada.

Então, a multidão rompeu num gemido e choro baixo que aumentou em volume e depois diminuiu. Que horror, que angústia, que sofrimento, que perda de vidas... porque um homem, o telegrafista do *Califórnia*, dormira!

Quantos de nós, possuindo a chave para a salvação dos náufragos deste mundo, o evangelho de Jesus Cristo, não dormimos quietos na segurança de nossa zona de conforto!

Orlando Boyer - *Jornal Mensageiro da Paz* / Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens

## **ERRAIS... OU: A IMPORTÂNCIA DE CONTEXTUALIZAR SUA MENSAGEM PARA O PÚBLICO-ALVO**

O texto bíblico "Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus" (Mt 22.29) cumpriu-se em uma cidade onde uma igreja evangélica realizava uma festa. A fim de divulgar o acontecimento, a igreja produziu diversas faixas com o tema: "Examinais as Escrituras".

Por onde passavam, os cidadãos daquela cidade deparavam-se com a frase: "Examinais as Escrituras". O marketing foi tão eficiente que, por desconhecimento da Palavra de Deus, os moradores criaram uma expectativa, e começaram a visitar os cartórios daquela cidade para saber se as escrituras de suas propriedades estavam com algum tipo de problema.

“Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” (Jo 5.39).

Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens

## FALARÃO NOVAS LÍNGUAS

O pastor Antônio Gilberto conta que um diácono da Assembleia de Deus da Lapa, no Rio de Janeiro, distribuía folhetos de evangelização enquanto trabalhava como ascensorista de um prédio. Um judeu, ao entrar no elevador, recebeu o folheto. Como permanecia em oração, o diácono, sem poder se conter, começou a falar em línguas estranhas. Embora não conhecesse nada da língua hebraica, falou em tal idioma a seguinte mensagem: "Venha a minha casa". O judeu entendeu, e depois quis saber se o diácono tinha conhecimento do que falara, recebendo um não como resposta.

Diante da mensagem do Espírito Santo, o judeu pôde entender que era Deus quem o convocava a ouvir sua Palavra, e passou a frequentar a igreja. Aquele momento de alegria em estar cumprindo a determinação divina foi de fundamental importância ao judeu, que pôde ouvir o Senhor falar diretamente com ele. Com certeza, aquele diácono também foi edificado.

*“Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil” (1 Co 12.7).*

*Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens*

## ESTRATÉGIA INUSITADA: “MEU JESUS DÁ ATÉ ÁGUA GELADA”

Um dos grandes desejos do jovem missionário Luck, nativo da Nigéria, foi cumprido pelo Senhor. Ele levou do Brasil para sua casa uma geladeira. Entretanto, sua alegria durou pouco. Deus lhe disse que a geladeira não era dele, mas da igreja. Luck ficou estupefato e não entendeu, pois lutou tanto para ter uma geladeira e agora Deus havia mudado tudo, deixando bem claro que era da igreja, e não dele.

Numa madrugada Luck acordou, deu um pulo da cama, gritando: "Já sei". Sua esposa ficou assustada, mas Luck tinha acabado de receber orientação do Espírito Santo de como agir diante daquela situação entre ele e Deus. Depois de ajuntar sacos plásticos, encheu-os de água e colocou-os para congelar. Em seguida, pegou um grande tambor de água, instalou-o na entrada do templo e ali depositou os sacos de gelo.

Quando os irmãos africanos chegavam à igreja, a primeira coisa que faziam era tomar água gelada, o que não tinham em casa. Logo começaram a anunciar Jesus aos compatriotas, que insistiam em não abandonar seus deuses e santos, no que os irmãos retrucavam:

— Meu Jesus dá até água gelada.

Foi assim que muitos começaram a frequentar a igreja e, ouvindo ali o evangelho, aceitar a Jesus como Salvador de suas vidas.

*“E eu vos digo: granjeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos” (Lc 16.9).*

*Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens*

## INSISTÊNCIA DE UM ARAUTO

Todos os dias, quando ia à escola, ao passar pela praça central de sua cidade, um garoto sempre se deparava com um homem que pregava contra a corrupção reinante

naquela região. Anos se passaram, e o garoto não se cansava de ver, sem conseguir entender tamanha insistência daquele homem, que não faltava um dia sequer.

O garoto cresceu e foi estudar na grande cidade, abandonando por muito tempo sua terra natal. Anos mais tarde, foi visitar a família, e qual não foi sua surpresa quando se deparou com aquele homem pregando a mesma mensagem ortodoxa. Agora, já adulto, ele não aguentou a curiosidade e perguntou:

- Quando garoto, eu já o via anunciar a mesma indignação. Cresci e passei anos fora, e agora o vejo pregar a mesma mensagem. Por que o senhor não muda?

- Ora - respondeu aquele homem, já caquético e de barbas longas e esbranquiçadas -, o dia em que eu parar é sinal de que já me adaptei ao sistema – sistema do qual sou inimigo. O pássaro voa enquanto vive; trabalha a formiga até seu último dia; quanto a mim, ai de mim se não pregar o evangelho!

*“E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo” (Mt 10.22).*

*Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens (adaptado)*

## **SEGURANDO A CORDA DOS QUE VÃO – “DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO”**

Em certa cidade dos EUA, um rapaz paralítico, embora ficasse a maior parte de seu tempo numa cadeira de rodas, colhia, embrulhava e vendia nozes. Todo o dinheiro arrecadado era usado como contribuição a um casal de missionários na África do Sul. O rapaz era membro da Assembleia de Deus e morava com seus pais. As nozes eram colhidas no quintal de sua casa.

*“E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu venha” (Lc 19.13).*

*Richard Hoover / Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens*

## **O HOMENZINHO DA RUA GEORGE**

Alguma vez você já se perguntou o que resulta da distribuição de folhetos? O relato abaixo, do pastor Dave Smethurst, de Londres, responde essa pergunta:

“É uma história extraordinária a que eu vou contar. Tudo começou há alguns anos em uma Igreja Batista que se reúne no Palácio de Cristal ao Sul de Londres. Estávamos chegando ao final do culto dominical quando um homem se levantou em uma das últimas fileiras de bancos, ergueu sua mão e perguntou: “Pastor, desculpe-me, mas será que eu poderia dar um rápido testemunho?” Olhei para meu relógio e concordei, dizendo: “Você tem três minutos!” O homem logo começou com sua história:

“Mudei-me para cá há pouco tempo. Eu vivia em Sydney, na Austrália. Há alguns meses estive lá visitando alguns parentes e fui passear na rua George. Ela se estende do bairro comercial de Sydney até a área residencial chamada Rock. Um homem baixinho, de aparência um pouco estranha, de cabelos brancos, saiu da entrada de uma loja, entregou-me um folheto e perguntou: ‘Desculpe, mas o senhor é salvo? Se morrer hoje à noite, o senhor irá para o céu?’ – Fiquei perplexo com essas palavras, pois jamais alguém havia me perguntado uma coisa dessas. Agradei polidamente

pelo folheto, mas na viagem de volta para Londres eu me sentia bastante confuso com o episódio. Entrei em contato com um amigo que, graças a Deus, é cristão, e ele me conduziu a Cristo”.

Todos aplaudiram suas palavras e deram-lhe as boas-vindas, pois os batistas gostam de testemunhos desse tipo.

Uma semana depois, voei para Adelaide, no Sul da Austrália. Durante meus três dias de palestras em uma igreja batista local, uma mulher veio se aconselhar comigo. A primeira coisa que fiz foi perguntar sobre sua posição em relação a Jesus Cristo. Ela respondeu:

“Morei em Sydney por algum tempo, e há alguns meses voltei lá para visitar amigos. Estava na rua George fazendo compras quando um homenzinho de aparência curiosa, de cabelos brancos, saiu da entrada de uma loja e veio em minha direção, ofereceu-me um folheto e disse: ‘Desculpe, mas a senhora já é salva? Se morrer hoje, vai para o céu?’ – Essas palavras me deixaram inquieta. De volta a Adelaide, procurei por um pastor de uma igreja que ficava perto de minha casa. Depois de conversarmos, ele me conduziu a Cristo. Assim, posso lhe dizer que agora sou crente”.

Eu estava ficando muito admirado. Duas vezes, no prazo de apenas duas semanas, e em lugares tão distantes, eu ouvira o mesmo testemunho. Viajei para mais uma série de palestras na *Mount Pleasant Church* em Perth, no Oeste da Austrália. Quando concluí meu trabalho na cidade, um ancião da igreja me convidou para almoçar. Aproveitando a oportunidade, perguntei como ele tinha se tornado cristão. Ele explicou:

“Aos quinze anos vim a esta igreja, mas não tinha um relacionamento real com Jesus. Eu simplesmente participava das atividades, como todo mundo. Devido à minha capacidade para negócios e meu sucesso financeiro, minha influência na igreja foi aumentando. Há três anos fiz uma viagem de negócios a Sydney. Um homem pequeno, de aparência estranha, saiu da entrada de uma loja e me entregou um panfleto religioso – propaganda barata – e me fez a pergunta: ‘Desculpe, mas o senhor é salvo? Se morrer hoje, o senhor vai para o céu?’ – Tentei explicar-lhe que eu era ancião de uma igreja batista, mas ele nem quis me ouvir. Durante todo o caminho de volta para casa, de Sydney a Perth, eu fervia de raiva. Esperando contar com a simpatia do meu pastor, contei-lhe a estranha história. Mas ele não concordou comigo de forma alguma. Há anos ele vinha me incomodando e dizendo que eu não tinha um relacionamento pessoal com Jesus, e tinha razão. Foi assim que, há três anos, meu pastor me conduziu a Cristo”.

Voei de volta para Londres e logo depois falei na Assembléia Keswick no Lake-District. Lá relatei esses três testemunhos singulares. No final da série de conferências, quatro pastores idosos vieram à frente e contaram que eles também foram salvos, há 25-30 anos atrás, pela mesma pergunta e por um folheto entregue na rua George em Sydney, na Austrália.

Na semana seguinte viajei para uma igreja semelhante à de Keswick e falei a missionários no Caribe. Também lá contei os mesmos testemunhos. No final da minha palestra, três missionários vieram à frente e explicaram que há 15-25 anos atrás eles igualmente haviam sido salvos pela pergunta e pelo folheto do homenzinho da rua George na distante Austrália.

Minha próxima série de palestras me conduziu a Atlanta, na Geórgia (EUA). Fui até lá para falar num encontro de capelães da Marinha. Por três dias fiz palestras a mais de mil capelães de navios. No final, o capelão-mor me convidou para uma refeição. Aproveitando a oportunidade, perguntei como ele havia se tornado cristão.

“Foi um milagre. Eu era marinheiro em um navio de guerra no Pacífico Sul e vivia uma vida desprezível. Fazíamos manobras de treinamento naquela região e renovávamos nossos estoques de suprimentos no porto de Sydney. Ficamos totalmente largados. Em certa ocasião eu estava completamente embriagado e peguei o ônibus errado. Desci na rua George. Ao saltar do ônibus pensei que estava vendo um fantasma quando um homem apareceu na minha frente com um folheto na mão e perguntando: ‘Marinheiro, você está salvo? Se morrer hoje à noite, você vai para o céu?’ – O temor de Deus tomou conta de mim imediatamente. Fiquei sóbrio de repente, corri de volta para o navio e fui procurar o capelão. Ele me levou a Cristo. Com sua orientação, logo comecei a me preparar para o ministério. Hoje tenho a responsabilidade sobre mais de mil capelães da Marinha, que procuram ganhar almas para Cristo”.

Seis meses depois, viajei a uma conferência reunindo mais de cinco mil missionários no Nordeste da Índia. No final, o diretor da missão me levou para comer uma refeição simples em sua humilde e pequena casa. Também perguntei a ele como tinha deixado de ser hindu para tornar-se cristão.

“Cresci numa posição muito privilegiada. Viajei pelo mundo como representante diplomático da Índia. Sou muito feliz pelo perdão dos meus pecados, lavados pelo sangue de Cristo. Ficaria muito envergonhado se descobrissem tudo o que aprontei naquela época. Por um tempo, o serviço diplomático me conduziu a Sydney. Lá fiz algumas compras e estava levando pacotes com brinquedos e roupas para meus filhos. Eu descia a rua George quando um senhor bem-educado, grisalho e baixinho chegou perto de mim, entregou-me um folheto e me fez uma pergunta muito pessoal: ‘Desculpe-me, mas o senhor é salvo? Se morrer hoje, vai para o céu?’ – Agradei na hora, mas fiquei remoendo esse assunto dentro de mim. De volta a minha cidade, fui procurar um sacerdote hindu. Ele não conseguiu me ajudar, mas me aconselhou a satisfazer minha curiosidade junto a um missionário na Missão que ficava no fim da rua. Foi um bom conselho, pois nesse dia o missionário me conduziu a Cristo. Larguei o hinduísmo imediatamente e comecei a me preparar para o trabalho missionário. Saí do serviço diplomático e hoje, pela graça de Deus, tenho responsabilidade sobre todos esses missionários, que juntos já conduziram mais de 100.000 pessoas a Cristo”.

Oito meses depois, fui pregar em Sydney. Perguntei ao pastor que me convidara se ele conhecia um homem pequeno, de cabelos brancos, que costumava distribuir folhetos na rua George. Ele confirmou: “Sim, eu o conheço, seu nome é Mr. Genor, mas não creio que ele ainda faça esse trabalho, pois já está bem velho e fraco”. Dois dias depois fomos procurar por ele em sua pequena moradia. Batemos na porta, e um homenzinho pequeno, frágil e muito idoso nos saudou. Mr. Genor pediu que entrássemos e preparou um chá para nós. Ele estava tão debilitado e suas mãos tremiam tanto que continuamente derramava chá no pires. Contei-lhe todos os testemunhos que ouvira a seu respeito nos últimos três anos. As lágrimas começaram a rolar pela sua face, e então ele nos relatou sua história:

“Eu era marinheiro em um navio de guerra australiano. Vivia uma vida condenável. Durante uma crise entrei em colapso. Um dos meus colegas marinheiros, que eu havia incomodado muito, não me deixou sozinho nessa hora e ajudou a me levantar. Conduziu-me a Cristo, e minha vida mudou radicalmente de um dia para outro. Fiquei tão grato a Deus que prometi dar um testemunho simples de Jesus a pelo menos dez pessoas por dia. Quando Deus restaurou minhas forças, comecei a colocar meu plano em prática. Muitas vezes ficava doente e não conseguia cumprir minha promessa, mas assim que eu melhorava recuperava o tempo perdido. Depois que me aposentei, escolhi para meu propósito um lugar na rua George, onde centenas de pessoas cruzavam meu caminho diariamente. Algumas vezes as pessoas rejeitavam minha oferta, mas também havia as que recebiam meus folhetos com educação. Há quarenta anos faço isso, mas até o dia de hoje não tinha ouvido falar de ninguém que tivesse se voltado para Jesus através do meu trabalho”.

Aqui vemos o que é verdadeira dedicação: demonstrar amor e gratidão a Jesus por quarenta anos sem saber de qualquer resultado positivo. Esse homem simples, pequeno e sem dons especiais deu testemunho de sua fé para mais de 150.000 pessoas. Penso que os frutos do trabalho de Mr. Genor que Deus mostrou ao pastor londrino sejam apenas uma fração da ponta do iceberg.

Só Deus sabe quantas pessoas mais foram ganhas para Cristo através desses folhetos e das palavras desse homem. Mr. Genor, que realizou um enorme trabalho nos campos missionários, faleceu duas semanas depois de nossa visita. Você pode imaginar o galardão que o esperava no céu? Duvido que sua foto tenha aparecido alguma vez em alguma revista cristã. Também duvido que alguém tenha visto uma reportagem ilustrada a seu respeito. Ninguém, a não ser um pequeno grupo de batistas de Sydney, conhecia Mr. Genor, mas eu asseguro que no céu seu nome é muito conhecido. O céu conhece Mr. Genor, e podemos imaginar vividamente a maravilhosa recepção que ele teve quando entrou por suas portas. (*Extraído de Worldmissions – redação final: Werner Gitt*)

Vale a pena semear!

*“Disse-lhe o Senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mt 25.21).*

Existem muitas organizações que trabalham com literatura cristã. Inúmeros irmãos fazem uso de folhetos, livros, fitas e revistas para divulgar o Evangelho, mas geralmente não veem o resultado de suas atividades missionárias. Isso pode causar desânimo, e certamente muitos distribuidores de folhetos já se perguntaram: “Será que vale a pena?”

Com frequência ficamos sabendo de pessoas que se converteram através de um folheto ou de um livro, ou que foram fortalecidas na fé por meio da literatura. Mesmo que jamais saibamos dos resultados de nossa semeadura, eles são prometidos pelo Senhor (veja Is 55.11). Além disso, um obreiro na “seara do Senhor” não é avaliado pelo número de pessoas que se convertem pelo seu trabalho, mas por sua fidelidade no trabalho cristão. Também devemos ter sempre em mente que nós não convertemos ninguém. Só Deus é que pode tocar os corações, despertar as consciências e, pelo Espírito Santo, conduzir uma pessoa à fé em Jesus Cristo. O exemplo citado mostra que Ele faz isso em nossos dias e que pode agir através de muito ou de pouco. Que este testemunho anime os distribuidores de folhetos a

continuarem semeando com perseverança a boa semente, que certamente dará frutos a seu tempo.

*Norbert Lieth - Missão Chamada da Meia Noite*

## **O VALOR DE UM FOLHETO**

Sebastião Custódio da Silva e Antônio Messias eram bons cooperadores nos trabalhos de evangelização, membros da Igreja em São João da Boa Vista, Estado de São Paulo.

Um dos trabalhos que mais apreciavam era o culto de evangelização ao ar livre.

Certa vez, estando ambos em Aguaí, cidade próxima, num dia de Finados, aproveitaram a oportunidade para realizar um trabalho dessa natureza na porta do cemitério. Acompanhados por um grupo de crentes, para lá se dirigiram desejosos de anunciar as boas novas de salvação por meio de Jesus Cristo.

Por ali passavam muitas pessoas. Algumas, paravam para ouvir os cânticos e a pregação, enquanto que outras, indiferentes, passavam de largo, sem dar atenção aos servos de Deus.

E, enquanto o abençoado trabalho de evangelização era realizado, ali estava, nas proximidades, um velho amigo de Sebastião, chamado Ramon, vendendo melancias. Terminada a reunião junto à porta do cemitério, Sebastião e Messias passaram a distribuir folhetos evangelísticos entre os transeuntes. E, ao passarem junto ao vendedor de melancias, este, em tom de brincadeira, disse ao Sebastião: "Como eu nunca lhe dei nada, leve esta melancia", colocando-a, em seguida, nas mãos do amigo. Este, ao receber e agradecer o presente inesperado, diz ao amigo, parafraseando as palavras que ouvira: "Ramon, como eu nunca lhe dei nada, leve este folheto."

Despediram-se sorridentes. Sebastião e Messias continuaram semeando a boa semente, enquanto Ramon, não tendo tempo ou interesse em ler aquele folheto, apenas leu o título antes de guardá-lo. Aliás, um título muito interessante: "Onde Passarás a Eternidade?"

Três meses depois, Ramon veio a enfrentar um grande sofrimento. E tão grande foi a tormenta que, por pouco não o levou ao desespero. Mas, como Deus muitas vezes nos fala através do sofrimento, ele fez com que Ramon se lembrasse do folheto que havia guardado. E, com a alma sequiosa de paz, leu-o com sofreguidão. E enquanto lia e meditava na mensagem do folheto, sentiu o desejo de ir a São João da Boa Vista à procura de um pastor que o ajudasse naquela hora difícil. E, ao fazê-lo, encontrou, na pessoa do pastor Francisco Alves Sobrinho, a ajuda necessária e toda orientação espiritual.

Dentro em pouco, não só o Sr. Ramon se converteu, mas toda a sua família. Os problemas foram resolvidos e a paz e a alegria resultantes da atuação poderosa do Espírito Santo tornaram-se uma realidade em suas vidas.

E note-se que toda aquela chuva de bênçãos começou a cair com a leitura de um folheto.

Eis porque precisamos acreditar mais no valor da página impressa, como poderoso meio de divulgação do Evangelho. Em particular, no valor de um folheto, quando bem escrito, em bom papel e com boa apresentação gráfica, sem dúvida, pode ser usado

pelo Espírito de Deus para orientar, confortar e salvar as almas sedentas de paz e esperança eterna.

O leitor costuma distribuir folhetos evangelísticos? Ah, nunca os distribui? Então, comece hoje essa distribuição. Faça dessa distribuição um ministério em sua vida diária. Tenha sempre à mão folhetos próprios para distribuir em hospitais, em escolas, em consultórios médicos ou dentários. Aproveite também as oportunidades que surgem durante as viagens; espalhando as bênçãos do Evangelho em muitas almas, que talvez estejam sedentas da verdade.

Torne-se, assim, um ganhador de vidas para Cristo. E esteja certo que dessa situação irão resultar muitas bênçãos para a sua própria vida e para aqueles que vivem ainda sem Cristo e sem salvação.

*O Jornal Batista / Blog Páginas Missionárias*

## **FOLHETO - O PREGADOR SILENCIOSO**

*As vantagens desse pregador:*

Ele prega no silêncio.

Ele acompanha o pecador.

Ele é um pregador temperado e paciente.

Ele não discorda com o incrédulo.

Ele deixa o pecador lhe ofender, amassar e rasgar.

Ele é humilde e resignado.

Ele não desanima, nem perde a esperança.

Ele tem uma mensagem que permanece.

Ele percorre todas as distâncias.

Ele viaja por terra, mar e ar.

Ele viaja de qualquer forma.

Ele segue pelo correio.

Ele entra em todos os lugares.

Ele entra em todos os ambientes.

Ele não faz acepção de pessoas.

Ele não faz diferença de posição social, racial ou religiosa.

Ele não se importa com o tempo ou com horário.

Ele não é atingido pelo pecado do mundo.

Ele não pede licença da comunhão com Deus.

Ele não tira férias nem pede aposentadoria.

Ele é usado por Deus.

Ele tem vida, é persistente, é incansável.

*Valdemar Fontoura - Instituto Bíblico Esperança, Porto Alegre / Blog Páginas Missionárias*

## PIETA E SEU PORQUINHO COR-DE-ROSA

"Pieta, esse é seu único vestido?", perguntou a missionária. A menina filipina, de semblante triste, timidamente olhou para ela. Então explicou: "Meu senhor é espanhol. Meu pai me vendeu para ele há muito tempo para pagar uma dívida. Ele não me deixa usar outro vestido, senão este feito de pano de saco".

A senhora Wightman, a missionária, olhou com pena para aquele pobre vestido. Era apenas um saco de farinha, velho e desbotado, virado de cabeça para baixo. Buracos rudes tinham sido feitos em baixo e nos lados do saco, para passarem a cabeça e os finos braços da menina. "Deixe-me fazer-lhe um vestido, Pieta", disse a senhora impulsivamente. "Seu senhor não irá ligar se ele não tiver que pagar, não é?"

Um olhar de medo atravessou o rosto da menina, enquanto ela abanava a cabeça vigorosamente. "Obrigada, mas a senhora não entende. Meu senhor é um beberrão e muito cruel. Se eu chegasse em casa com um vestido novo, ele ficaria desconfiado e bravo. Ele me espancaria e depois venderia meu vestido para comprar mais bebida. Ele diz que escravos devem usar as coisas mais fajutas porque não custam nada".

A senhora Wightman, uma jovem missionária nas Ilhas Filipinas, estava dando aulas diárias para crianças num grande pavilhão. Ela tinha descoberto que a hora da "siesta" (descanso depois do almoço) era uma ótima hora para ajuntar as crianças, pois os pais estavam contentes em tê-las longe de suas casas, para que eles pudessem descansar em paz. A classe tinha crescido e mais de cem meninos e meninas vinham correndo assim que a missionária aparecia. Quando as crianças entravam alegremente e barulhentas, Pieta ficava triste atrás das outras crianças com seu vestido gasto.

Um dia, a missionária chamou Pieta novamente ao seu lado. "Eu já decidi a respeito do seu vestido. Vou fazer-lhe um bonito vestido, igual ao que as outras meninas usam. Todo dia eu o trarei comigo para a classe e você o vestirá antes que os outros cheguem. Você poderá usá-lo enquanto as crianças estiverem aqui e, ao sair, o deixará comigo. Gostaria de fazer isto?"

O olhar de Pieta foi a resposta. "Oh! A senhora poderia fazê-lo de cor-de-rosa e com babados, por favor?" Ela sussurrou alegremente.

Nos dias seguintes, a radiante Pieta em seu bonito vestido cor-de-rosa, sentava na primeira fileira; seu faminto coração acolhia cada palavra das histórias bíblicas.

Era a Páscoa e a senhora Wightman contou a história do sofrimento e morte do Salvador Jesus pelos pecados do mundo. Inesperadamente, Pieta a interrompeu:

"Eu sei o que mais machucou o Senhor Jesus".

"O que você quer dizer, Pieta?"

"Algumas vezes, quando eu tenho sido malvada, o meu senhor fica bravo comigo e me pendura na cerca", disse a menina. "Ele amarra arame em volta do meu corpo até eu pensar que vou morrer. O arame machuca meus pulsos e a dor se espalha por todo o corpo, mas a dor mais terrível é bem aqui!" E ela passa a mão no seu coração. "É a dor mais terrível de todas e eu tenho certeza que foi isto que mais machucou o Senhor Jesus".

A missionária ficou chocada ao ouvir do tratamento cruel que a menina tinha sofrido, mas continuou: "Você está certa, Pieta. O Senhor Jesus sofreu mais no Seu coração. Não só por causa da terrível dor da crucificação, mas porque todos os nossos pecados foram postos nele por Deus e então Deus O deixou sozinho para sofrer o castigo que nós merecíamos".

"Oh! Eu queria que Ele tivesse morrido por mim, também!" Pieta falou com ansiedade marcada em sua voz.

"Ele morreu por você, Pieta", assegurou-lhe a missionária. "Você pode recebê-Lo como seu Salvador agora mesmo!"

"Mas a senhora se esqueceu que eu sou uma escrava? Escravas não podem ser salvas, pois meu senhor me disse que uma escrava não tem alma".

Quão feliz estava a sra Wightman em poder contar-lhe a história de Onésimo, no livro de Filemom. Apesar de ser um escravo e de ter pecado grandemente, Onésimo tinha aceitado o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador e foi perdoado. Então ela pediu a Pieta que, depois da aula terminar, ela ficasse para poderem conversar juntas.

Quando estavam sozinhas, depois dos outros terem ido embora, lágrimas começaram a escorrer pelo rosto de Pieta. "É maravilhoso que o Senhor Jesus me ama! Eu não consigo lembrar-me de outra pessoa que me tenha amado. Mas eu receio que sou muito ruim para pertencer a Ele!"

"Como assim, Pieta?"

"Às vezes, meu senhor me manda à loja para comprar um repolho e eu lhe roubo uma das moedas para comprar um doce para mim. Outras vezes, quando ele é cruel para mim, eu cuspo na água que retiro da cisterna; outras vezes... bem, faço muitas coisas feias!"

"Pieta, é por causa destas coisas que o Senhor Jesus morreu. Jesus já pagou o castigo que você merece, ao morrer sobre a cruz. Ele quer ser seu Salvador".

"Eu quero pertencer a Ele. Como posso dizer-lhe que eu O quero?"

"Você está lembrada do corinho que cantamos hoje, aquele que diz: 'Lava-me e serei mais branco que a neve'? Por que você não pede para o Senhor Jesus fazer isto por você agora mesmo?"

Olhando para o céu, Pieta orou com simplicidade: "Senhor Jesus, lava-me e serei mais branca que a neve". Depois de um momento, ela disse tristemente, olhando para sua professora: "Ele não o fez. Eu me sinto como antes".

"Escute este versículo, Pieta: Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo. O que a palavra "crê" significa na sua língua?"

"Significa 'confiar em alguém, aceitar que é assim'", ela respondeu pensativa. "Já sei! Eu lhe pedi que me deixasse mais branca que a neve. Não importa como eu me sinta. Eu posso confiar que Ele cumprirá Sua promessa e o fará!" O rosto molhado de lágrimas começou a brilhar. "Espere até eu contar para o meu senhor! Eu acho que ele não sabe nada sobre isto e eu quero que ele também seja salvo, pois ele é tudo que eu tenho".

No dia seguinte, quando a missionária ajudava Pieta a vestir o seu vestido cor-de-rosa, ela notou uma porção de machucados em seu magro corpo. Pieta explicou: "Meu senhor me xingou e disse que o que a senhora me ensina é tudo mentira e, depois, me bateu. Não sei porque ele estava bravo. É uma história tão boa! Ajude-me a orar para que um dia ele entenda que é uma história verdadeira a história de Jesus". E perguntou: "Haveria alguma coisa que eu pudesse fazer pelo Senhor Jesus por ter me amado tanto?"

A sra. Wightman deu-lhe a responsabilidade de todo dia varrer o pavilhão e, daquele momento em diante, ele estava tão lindo como uma menininha poderia deixá-lo.

Então vieram os dias de muita chuva e de vento. Ventos do nordeste curvavam os coqueiros e as bananeiras até o solo, arrancavam o telhado das casas e jogavam

grandes ondas sobre a ilha. Torrentes de água caíam com fúria, era uma chuva que parecia interminável. Era um dos terríveis furacões e, quando a tempestade terminou, muitos estavam desabrigados e alguns tinham morrido.

Quando puderam ter novamente sua aula, os meninos e as meninas tinham muitas histórias excitantes para contar e algumas eram histórias bem tristes. A missionária reparou que Pieta estava sentada em seu lugar de costume, mas que não estava sozinha! A seu lado havia um porquinho cor-de-rosa!

"Ora, Pieta, de onde veio este porquinho?"

"Ele é todo meu!" Pieta respondeu com orgulho. "Quando a água corria por nosso quintal, este porquinho veio flutuando nela. Eu pensei que ele estava morto e quase estava. Eu o peguei com um pau e cuidei dele e agora está melhor. Eu já perguntei em todas as casas, mas ninguém sabe de onde ele veio ou quem é seu dono. Então, agora é meu!"

"Isto é muito bom", sorriu a missionária. "Mas seria melhor deixá-lo em casa, pois esta é uma classe para meninos e para meninas e ele poderá atrapalhar a aula".

O medo brilhou nos olhos escuros de Pieta. Ela pegou seu porquinho e o segurou com força. "Não! Não! Não! Eu nunca poderia deixá-lo em casa. Se ele não pode vir, eu tenho que ficar em casa com ele. A senhora não entende. Se eu o deixar em casa, meu senhor pode comê-lo ou vendê-lo e ele é meu porquinho! Ele é a única coisa que eu jamais tive que é toda minha. Ele é para mim algo muito importante!"

"Por que ele é tão importante assim para você?", perguntou a sra. Wightman.

"Quando ele estiver grande, gordo e forte, então eu o darei ao Senhor Jesus. Ele já me deu tanto e eu nunca tive nada para dar a Ele. Eu não estou deixando meu senhor alimentá-lo porque aí ele diria que o porco lhe pertence. Eu estou pedindo comida e lavagem aos vizinhos".

"Eu entendo, Pieta", assegurou-lhe a missionária. "Se você conseguir que ele fique quieto para não nos atrapalhar, você pode trazê-lo sempre".

E assim, o porquinho de Pieta se tornou um fiel membro da classe. Passaram-se semanas e até meses e a sra. Wightman podia ver que a menininha filipina estava tornando-se uma cristã firme. Seu porco também crescia! Um dia, ele apareceu com um laço vermelho em volta de seu gordo pescoço e o sorriso no rosto de Pieta levou sua professora a perguntar: "Hoje é um dia especial, Pieta?"

A menina disse com entusiasmo que "Hoje é o dia que quero dar meu porco ao Senhor. Veja como ele está grande e gordo! Eu não gosto do jeito como meu senhor fica olhando para ele. Amanhã é seu aniversário e eu receio que ele deseje fazer uma festa para seus amigos com meu porco. A senhora daria ele para o Senhor Jesus por mim, hoje?"

Depois de pensar cuidadosamente, a missionária perguntou: "Você gostaria que eu o levasse ao mercado e o vendesse? Poderíamos usar o dinheiro para comprar Bíblias e livrinhos que contam a história da salvação para darmos a pessoas que não ouviram do Senhor Jesus".

Pieta concordou e, depois da aula, a sra. Wightman e o porco de Pieta foram ao mercado. No dia seguinte, Pieta não veio à aula.

Quando três dias se passaram sem ela vir, a sra. Wightman perguntou se alguém sabia se ela estava doente. As crianças se entreolharam com medo. Então um menino disse: "A senhora não sabe? O senhor dela ficou tão bravo quando descobriu que ela tinha vendido seu porco e nem tinha o dinheiro que lhe bateu muito. Ele tinha planejado

fazer uma festa com seus amigos. Surrou-a com tanta crueldade que um olho já foi e pensamos que ela está morrendo!"

Horrorizada e com temor no coração, a missionária despediu as crianças e correu para a pequena casa onde tinha sido informada que Pieta vivia com o espanhol. Era uma típica casa de um quarto, construída sobre paus para ficar por cima das águas durante as enchentes. Embaixo da casa, no meio dos porcos, frangos e lavagem, ela viu Pieta. Engatinhando para baixo da casa, a missionária sentou ao seu lado e pegou a criança doente em seus braços. A pele quente de Pieta indicava a forte febre de que estava possuída e, enquanto a segurava, a menina teve uma convulsão. Lágrimas escorreram pelo rosto da missionária e ela disse: "Oh, Pieta! O que ele fez para você? O que ele fez para você?"

O pequeno corpo estava imóvel em seus braços. Após algum tempo a menina recuperou a consciência. Olhando para ela com seu único olho, Pieta perguntou com voz fraca: "A senhora está chorando? Por que está chorando? A senhora não está chorando por mim, está?"

A missionária não conseguiu responder e Pieta continuou: "Não chore por mim! Eu estarei no céu com o Senhor Jesus logo, logo, e estou tão contente por isso! Por favor, não chore por mim, eu mal posso esperar".

Então a sra. Wightman perguntou: "Você acha que conhecerá o Senhor Jesus quando estiver com Ele?"

Pieta respondeu: "Claro que O conhecerei! Ele é o único que terá marcas de pregos nas mãos e nos pés!" Após um minuto, ela sussurrou, olhando para cima de novo: "Quando eu for, a senhora orará por meu senhor, não é? Ele é tudo que eu tenho e eu quero que ele se salve".

Foi difícil para a sra. Wightman responder, pois as lágrimas a engasgavam. Ela sentia tanto ódio contra aquele homem, mas Pieta esperava a resposta e, finalmente, ela conseguiu falar: "Sim, Pieta, eu orarei por sua salvação".

Em poucos minutos, Pieta ficou imóvel em seus braços e a missionária percebeu que seu espírito tinha ido para junto do Salvador a Quem ela tanto amava. Segurando o corpo mole da criança, ela saiu de debaixo da casa e lentamente subiu os degraus. Abrindo a porta com o pé, ela entrou no quarto onde estava o espanhol, com uma garrafa na mão.

Por um momento, a missionária e o homem se encararam. Então, a senhora Wightman disse: "Olhe para Pieta! Ela está morta! Você a matou!"

"E eu com isso?", respondeu grosseiramente o homem. "Ela não tinha alma. Ela era somente uma menina escrava e eu tinha o direito de fazer o que queria com ela. Ela era minha propriedade".

A missionária estava tremendo, mas conseguiu responder: "Sim, ela tinha uma alma e você sabe disso. Pieta agora está no céu. Você é um assassino cruel aos olhos de Deus".

"Saia daqui! Eu não tenho nada a ver com Deus e nem com as coisas que você ensina! Saia daqui!"

"Eu irei num instante, mas antes tenho algo a lhe dizer. Um pouco antes de morrer, Pieta me pediu para fazer algo muito difícil. Ela pediu-me que orasse por você. Ela o amava, apesar de sua crueldade, e queria que se salvasse do castigo eterno. Eu guardarei minha promessa feita a Pieta. Eu orarei para que Deus lhe mostre como você é pecador e que você venha a Ele para obter Seu perdão".

Em casa, a missionária lavou os machucados de Pieta e a vestiu com seu vestido cor-de-rosa de que ela tanto gostava. Com alguns crentes filipinos, tiveram um enterro cristão. Então a sra. Wightman contou-lhes a história toda e lhes pediu: "Orem comigo para que este homem cruel aceite o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador". Eles concordaram em orar e orar continuamente, até que este homem fosse salvo. Durante a quarta noite de oração, eles escutaram passos. Olhando para fora, viram o espanhol, cambaleando para dentro do quarto onde eles estavam.

"Há misericórdia em Deus para um homem tão cruel como eu?", ele perguntou. Seus olhos estavam vermelhos e parecia que não tinha comido nem dormido por algum tempo.

Caindo de joelhos, o homem esvaziou seu coração perante Deus, confessando o seu pecado e sua necessidade de Cristo como Salvador. Os crentes mostraram-lhe pela Palavra de Deus que a morte do Senhor Jesus no Calvário tinha pago a sua dívida e ele recebeu o dom da salvação de Deus.

A mudança na vida deste homem foi vista por todos. Imediatamente ele foi ter com seus colegas e lhes compartilhou o que Deus tinha feito por ele. Logo o seu testemunho estava ganhando outros para o Salvador.

A guerra veio com todos os seus horrores. Pearl Harbour foi bombardeada e os japoneses estavam em todo lugar, forçando os filipinos a se prostrarem diante do Imperador japonês. Um dia, o espanhol recebeu ordem para se prostrar.

Sem medo, ele disse que não, pois só adoraria o Deus vivente que o tinha salvo dos seus caminhos cruéis.

Houve um momento de espanto e de silêncio! A ordem foi repetida furiosamente.

"Prostre-se para o Imperador ou morra!"

O espanhol não se moveu.

Uma ordem foi seguida de tiros e o espanhol estava com o Salvador a Quem ele aprendera a amar até à morte, e com Pieta, em resposta à sua oração!

*Histórias Missionárias para Adolescentes - Margaret J. Tuininga - Edições Cristãs*

## **CARTA AO APÓSTOLO PAULO**

Conta-se que o Apóstolo Paulo enviou seu currículo para uma determinada Junta de Missões oferecendo-se para trabalhar como missionário. Depois de algumas semanas, o Secretário da Junta escreveu-lhe esta carta, justificando por que não poderia aceitá-lo.

*Ao Reverendo Saulo Paulo, Missionário Independente em Roma, Itália*

Caro Sr. Paulo:

Recebemos recentemente seu currículo, exemplares de seus livros e o pedido para ser sustentado pela nossa Junta como missionário na Espanha. Adotamos a política da franqueza com todos os candidatos. Fizemos uma pesquisa exaustiva no seu caso. Para ser bem claro, estamos surpresos que o senhor tenha conseguido até aqui "passar" como missionário independente.

Soubemos que sofre de uma deficiência visual que, algumas vezes, o incapacita até para escrever. Essa certamente é uma deficiência grande para qualquer pessoa.

Nossa Junta requer que o candidato tenha boa visão, ou que possa usar lentes corretoras.

Em Antioquia, o senhor provocou um entrevero com Simão Pedro, um pastor muito estimado na cidade, chegando a repreendê-lo em público. O senhor provocou tantos problemas que foi necessário convocar uma reunião especial da Junta de Apóstolos e Presbíteros em Jerusalém. Não podemos apoiar esse tipo de atitude.

Acha que é adequado para um missionário trabalhar meio turno em uma atividade secular? Soubemos que fabrica tendas para complementar seu sustento. Em sua carta à igreja de Filipos, o senhor admite que aquela é a única igreja que lhe dá algum suporte financeiro. Não entendemos o porquê, já que serviu a tantas igrejas.

É verdade que já esteve preso diversas vezes? Alguns irmãos nos disseram que passou dois anos na cadeia em Cesaréia e que também esteve preso em Roma, e em outros lugares. Não achamos adequado que um missionário da nossa Junta tenha folha corrida na Polícia.

O senhor causou tantos problemas para os artesãos em Éfeso que eles o chamavam de "o homem que virou o mundo de cabeça para baixo". Sensacionalismo é totalmente desnecessário em Missões. Deploramos, também, o vergonhoso episódio de fugir de Damasco escondido em um cesto.

Estamos admirados em ver sua falta de atitude conciliatória. Os homens elegantes e que sabem contemporizar não são apedrejados ou arrastados para fora dos portões da cidade, tampouco são atacados por multidões enfurecidas. Alguma vez parou para pensar que palavras mais amenas poderiam ganhar mais ouvintes? Remeto-lhe um exemplar do excelente livro "Como Ganhar os Judeus e Influenciar os Gentios", de Dálio Carnego.

Em uma de suas cartas, o senhor referencia a si mesmo como "Paulo, o velho". As normas de nossa Missão não permitem a contratação de missionários além de uma certa idade.

Percebemos que é dado a fantasias e visões. Em Trôade, viu "um homem da Macedônia" e em outra ocasião diz que "foi levado até o Terceiro Céu e que ouviu palavras inefáveis". Afirma ainda que viu o Senhor e que ele o confortou. Achamos que a obra de evangelização mundial requer pessoas mais realistas e de mente mais prática.

Em toda a parte por onde andou, o senhor provocou muitos problemas. Em Jerusalém, entrou em conflito com os líderes do seu próprio povo. Se alguém não consegue se relacionar bem com seu próprio povo, como pode querer servir no exterior? Dizem que tem o poder de manipular serpentes. Na ilha de Malta uma víbora se enroscou no seu braço, picou-o, mas nada lhe ocorreu. Isso soa muito estranho para nós. O senhor admite que enquanto esteve preso em Roma, "todos o esqueceram". Os homens bons nunca são esquecidos pelos seus amigos. Três excelentes irmãos, Diótrefes, Demas e Alexandre, o latoeiro, disseram-nos que acharam impossível trabalhar com o senhor e com seus planos mirabolantes.

Soubemos que teve uma discussão amarga com um colega missionário chamado Barnabé e que acabaram encerrando uma longa parceria. Palavras duras não ajudam em nada a expansão da obra de Deus.

O senhor escreveu muitas cartas às igrejas onde trabalhou como pastor. Em uma delas, acusou um dos membros de viver com a mulher de seu falecido pai, o que fez a igreja ficar muito constrangida e a excluir o pobre rapaz.

O senhor perde muito tempo falando sobre a segunda vinda de Cristo. Suas duas cartas à igreja de Tessalônica são quase totalmente devotadas a esse tema. Em nossas igrejas, raramente falamos sobre esse assunto, que consideramos de menor importância.

Analisando friamente seu ministério, vemos que é errático e de pouca duração em cada lugar. Primeiro, a Síria, depois, Chipre, vastas regiões da Turquia, Macedônia, Grécia, Itália, e agora o senhor fala em ir à Espanha. Achamos que a concentração é mais importante do que a dissipação dos esforços. Não se pode querer abraçar o mundo inteiro sozinho.

Em um sermão recente, o senhor disse "Longe de mim gloriar-me, a não ser na cruz de Cristo". Achamos justo que possamos nos gloriar na história da nossa denominação, no nosso orçamento unificado, no nosso Plano Cooperativo e nos esforços para criarmos a Federação Mundial das Igrejas. Seus sermões são muito longos. Em certa ocasião, um rapaz que estava sentado em um lugar alto, adormeceu após ouvi-lo por várias horas, caiu e quase quebrou o pescoço. Já está provado que as pessoas perdem a capacidade de concentração após trinta ou quarenta minutos, no máximo. Nossa recomendação aos nossos missionários é: Levante-se, fale por trinta minutos, e feche a boca em seguida.

O Dr. Lucas nos informou que o senhor é um homem de estatura baixa, calvo, de aparência desprezível, de saúde frágil e que está sempre agitado, preocupado com as igrejas e que nem consegue dormir direito à noite. Ele nos disse que o senhor costuma levantar durante a madrugada para orar. Achamos que o ideal para um missionário é ter uma mente saudável em um corpo robusto. Uma boa noite de sono também é indispensável para garantir a disposição no trabalho no dia seguinte.

A Junta prefere enviar somente homens casados aos campos missionários. Não compreendemos nem aceitamos sua decisão de ser um celibatário permanente. Soubemos que Elimas, o Mágico, abriu uma agência matrimonial para pessoas cristãs aí em Roma e que tem nomes de excelentes mulheres solteiras e viúvas no cadastro. Talvez o senhor devesse procurá-lo.

Recentemente, o senhor escreveu a Timóteo dizendo que "lutou o bom combate". Dificilmente pode-se dizer que a luta seja algo recomendável a um missionário. Nenhuma luta é boa. Jesus veio, não para trazer a espada, mas a paz. O senhor diz "lutei contra as bestas feras em Éfeso". Que raios quer dizer com essa expressão?

Pesa-me muito dizer isto, irmão Paulo, mas em meus vinte e cinco anos de experiência, nunca encontrei um homem tão oposto às qualificações desejadas pela nossa Junta de Missões. Se o aceitássemos, estaríamos quebrando todas as regras da prática missionária moderna.

Sinceramente,

A. Q. Cabeçadura - Secretário da Junta de Missões.

*Anônimo / Blog Páginas Missionárias*

## **A MEMÓRIA DO DEUS VIVO SUBJAZ NAS CULTURAS – MAS NÃO TEMOS QUEM LHES PREGUE A REVELAÇÃO COMPLETA**

Aquela era uma pequena aldeia africana rodeada por uma floresta pouco densa. As palhoças foram construídas com barro. Uma fogueira ao centro iluminava a noite sem

luar. Ao redor do fogo, homens e mulheres, enrolados em coloridos panos, dançavam freneticamente sob o ritmo forte e acelerado de dois tambores. Estes eram tocados por homens negros, enfeitados com cordas e tendo as faces pintadas com um barro branco.

Estavam celebrando o Khwllcm - funeral. Três homens armados com arcos e flechas corriam ao redor do grupo gritando e mirando suas flechas para todos os lados. A música cantada já é conhecida daquele povo há 1.000 anos. Os sons guturais soam roucos e estranhos. Eles se auto intitulam bisalyiins. Habitam essa região há séculos. Repentinamente um homem bem mais alto que os demais se levanta do meio do grupo e vai em silêncio até uma árvore que fica à esquerda. Ali toma quatro galinhas, um porco e três cabritos. Então os mata. Recolhe o sangue em pequenas cabaças. Ele as leva até a aldeia, onde começa a proferir certas palavras enquanto molha um pano com o sangue e o passa nos umbrais das portas de cada palhoça. Continua esse ritual até chegar à última palhoça, onde derrama o restante do sangue colhido. Nesse momento há um profundo silêncio e ele, com o semblante abatido, vira-se e começa a cantar sozinho, bem baixo, uma música que diz: "U Nyun ka cha linampaln bika-polechona" (Os espíritos de morte não virão por mais algumas semanas).

O canto prosseguia quando eu o parei no meio do caminho e lhe perguntei:

- Quem lhes ensinou a usar o sangue dessa forma?

- Quando Uwumbor era Deus, principiou ele a dizer, não precisávamos temer os espíritos. Desde que nossos ancestrais vieram para estas terras, tivemos de aprender a usar o sangue nas portas das palhoças, renovando a cada lua, para evitar os Nyunin. Mesmo assim a morte e a opressão continuam a se abater sobre o nosso povo.

Essa aldeia ouviu o evangelho e ali nasceu uma igreja. Entretanto mais de mil povos sobre a face da Terra permanecem sob um manto de total escuridão. Acham-se à espera de um missionário que nunca vai, uma igreja que nunca envia e um povo que nunca ora. [...] No início deste milênio, apesar dos muitos avanços, percebemos que na obra missionária brasileira há mais credo do que prática. Há mais pregações do que atitudes. São mais escritos do que história.

Ronaldo Lidório - *Missões, o Desafio Continua*

(Para maiores informações sobre a presença da memória do Deus criador entre as diversas culturas da Terra, leia os livros *O Totem da Paz* e *O Fator Melquisedeque*, de Don Richardson).

## UMA VISITA À IGREJA DO PRIMEIRO SÉCULO

Seria cativante visitar uma igreja do primeiro século e notar o seu programa de evangelismo. Poderiam informar-nos sem perda de tempo sobre a maneira de fazer uma igreja tornar-se conquistadora de almas. Se hoje pudéssemos viajar até essas antigas igrejas, sem dúvida ficaríamos maravilhados com nossas descobertas.

Chegando em Éfeso, nossa visita seria mais ou menos assim:

"Boa tarde, Áquila! Sabemos que você é membro desta igreja. Queremos entrar e conversar".

"Sejam bem-vindos. Entrem".

"Se não for demais, queremos que nos conte como as igrejas da Ásia Menor efetuam seu programa de evangelização. Lemos que antes você era membro da igreja em

Corinto, depois em Roma e, agora, aqui em Éfeso. Portanto, você deve saber informar-nos com exatidão e clareza acerca do evangelismo do Novo Testamento. Também desejamos ver a igreja antes de regressarmos".

"Sentem-se. Já estamos na igreja. Ela se reúne em nossa casa".

"Vocês não têm templo?"

"Que quer dizer templo? Não, acho que não temos".

"Diga-nos, Áquila, o que a igreja está fazendo para atingir a cidade com o evangelho?"

"Ora, já evangelizamos a cidade de Éfeso. Todos os habitantes desta cidade compreendem bem o evangelho".

"Que?"

"É verdade... acha isso extraordinário?"

"E como é que a igreja conseguiu fazer isso? Por certo vocês não têm rádio nem televisão. Realizaram, então, muitas cruzadas de evangelização?"

"Não. Como vocês provavelmente ouviram dizer, experimentamos evangelismo em massa nesta região, mas quase sempre terminávamos na cadeia!"

"E então, como fizeram tudo?"

"Oh, então não sabem? Somente visitamos todas as casas da cidade. Foi assim que a igreja evangelizou a princípio aquela cidade (At 5.42). Os discípulos evangelizaram a cidade inteira de Jerusalém em muito pouco tempo. Todas as igrejas da Ásia Menor seguiram esse exemplo."

"E esse método tem dado bons resultados em todos os lugares?"

"Sim. Tem havido tantas conversões que os líderes das religiões pagãs temem que suas religiões sejam extintas. Quando o irmão Paulo saiu de Éfeso pela última vez, lembrou-nos que deveríamos continuar evangelizando com o mesmo método" (At 20.20).

"Áquila, isso é maravilhoso! Nesse passo, quantas pessoas ouvirão o evangelho e o aceitarão?"

"Não ouviram ainda dizer? Já levamos o evangelho a todas as pessoas da Ásia Menor — tanto a gregos como a judeus"

"Ora, isso é impossível. Você não está realmente dizendo que cada pessoa já foi evangelizada, não é mesmo?"

"É verdade. Cada pessoa".

"Mas isso incluiria Damasco, Éfeso e dezenas de cidades grandes, aldeias e povoações — e também as tribos nômades do deserto. Quanto tempo foi necessário para as igrejas alcançarem todo esse povo?"

"Não muito tempo — exatamente 24 meses (At 19.10). O mesmo está acontecendo na África do Norte e no sul da Europa. O evangelho também já chegou à Espanha. Esperamos completar a Grande Comissão de Jesus antes do fim deste século".

"Áquila, o que você nos está contando é incrível. Vocês têm feito mais, em uma geração, do que nós em mil anos".

"Não compreendo a razão disso. Para nós foi algo simples. Pode ser que vocês tenham usado métodos errados de evangelização".

*Gene Edwards - Assim Esta Igreja Conquista Almas*

## **ONDE PISRARES ESTAREI CONTIGO**

Certa vez ouvi um missionário pentecostal pioneiro contar essa experiência. Uma menina pequena, da tribo onde ele era missionário, foi sequestrada por uma tribo vizinha. O povo da tribo dela sabia que, caso não a recuperasse antes do amanhecer, jamais voltaria a vê-la.

Sendo assim, o missionário e um intérprete nativo caminharam pela floresta até a aldeia dos sequestradores. Levaram bugigangas e negociaram com o chefe da tribo a fim de receberem a menina de volta, mas acabou anoitecendo.

Por não poderem viajar na floresta à noite, o missionário e o intérprete foram obrigados a pernoitar na aldeia dos sequestradores. Dormiram no chão de uma cabana de sapé e foram acordados pelo som dos tambores. O intérprete explicou que aquele som significava que seriam mortos. O chefe da tribo resolveu matá-los e ficar com as bugigangas e a menina. Então, ouviram os nativos hostis irem buscá-los.

O missionário e o intérprete ajoelharam-se, oraram e entregaram-se aos cuidados de Deus. E o missionário disse ao intérprete: Não vamos esperar por eles. Saíamos. Eu vou primeiro".

O missionário deu um passo para fora da cabana, com os olhos fechados, e esperou por um tempo que lhe pareceu interminável. Um único golpe das facas usadas por eles cortaria a sua cabeça. Mas, em vez disso, ouviu gemidos e lamentações. Olhou e viu que todos os nativos estavam com o rosto no chão.

Explicou o intérprete: "Estão chamando você de deus. Disseram que, quando você saiu da cabana, saíram juntamente com você dois gigantes vestidos de branco com espadas enormes nas duas mãos". (Anônimo).

*"Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos" Sl 91.11.*

*Blog Páginas Missionárias*

## **“MEU FILHO NÃO TERIA MORRIDO”**

Um casal de missionários recém-chegado para trabalhar na Índia estava à beira do rio Ganges - rio que corta quase todo o país indiano. O casal orava e observava atentamente as pessoas que ali faziam suas preces, que se banhavam nas águas sujas do rio, depositavam os cadáveres de seus entes queridos seguindo as leis do Hinduísmo e a multidão de turistas que ali estava para fotografar e receber uma bênção especial do rio mais sagrado, misterioso e adorado da Ásia.

De repente, uma cena estranha e bizarra lhes roubou a atenção. Uma mulher que descia em direção ao rio, com passos firmes e rápidos, segurava em seus braços uma criança imóvel e indefesa. Aquela mulher ao aproximar-se da margem do rio, desenrolou a criança que estava se mexendo lentamente e a lançou com toda força nas correntezas do Ganges. Tudo foi muito rápido, estranho e inesperado.

As águas barrentas do rio engoliram ferozmente a pobre criança indefesa, que não teve nem tempo de dar o último suspiro. Como será a reação de alguém que está se afogando em águas fundas e escuras de um rio? E como se sente uma criança de colo que se afoga sem ter o direito de chorar?

Após essa ação trágica e triste, a jovem mulher prostrou-se diante das águas e começou a fazer alguns rituais e súplicas. Coisas estranhas aos olhos de um cristão, que não está acostumado a ver tais práticas.

O casal de missionários, perplexo, resolveu se aproximar da jovem mulher para abordá-la, fazer-lhe algumas perguntas e, quem sabe, ajudá-la a mudar de vida:

- Quem era aquela criança? - Perguntou o casal.

- Era meu filho - Respondeu firmemente a jovem mulher.

- Você o amava?

- Claro que sim, eu o amava muito. Era meu único filho.

- Então, por que você o jogou no rio para que ele morresse?

- Porque o deus que eu sirvo me pediu como sacrifício vivo. Apenas o obedeci!

Naquele instante, diante de tal resposta, o casal movido de muita compaixão e amor por aquela mulher que estava cega pela religião hindu, começou a falar-lhe sobre o amor de Deus por nós e o sacrifício que já foi feito por Jesus na cruz, para que não precisássemos mais fazer esse tipo oferta viva. Eles gastaram algumas horas conversando e orando por aquela jovem senhora. Ela entendeu o plano de salvação e com o coração quebrantado e arrependido, entregou a sua vida para Jesus. Decidiu abandonar aquela religião maldita.

Depois que entendeu o erro que havia cometido ao lançar o único filho ao rio, a mulher com os olhos cheios de lágrimas e soluços, fitou o casal de missionários e exclamou em alta voz:

- Se vocês tivessem vindo a algumas horas antes, para me falar sobre Jesus e o amor de Deus, o meu filho não estaria morto. Eu ainda o teria comigo em meus braços!!!

O que você faria se fosse um dos missionários que presenciou aquela cena inusitada? Qual seria a sua resposta àquela jovem e triste mãe? De quem é a culpa, quando tanta gente morre sem conhecer a Cristo?

Cenas como essa estão se repetindo diariamente no mundo. Pessoas que vivem debaixo do jugo do diabo e clamam pelo evangelho. Pessoas que precisam apenas de alguém que vá até elas para lhes falar do amor de Deus. Pessoas que não sabem para onde ir, que necessitam de ajuda espiritual e ser alcançadas pela graça de Deus através da sua igreja.

Quando pensamos em missões, pesa sobre nós uma grande responsabilidade e privilégio de sermos co-participantes com Cristo na ação redentora da humanidade. Privilégio tal, que nem os anjos poderiam desfrutar, pois foi conferido apenas aos embaixadores de Cristo na terra. Você e eu!

Hoje, fala-se muito sobre missões no Brasil. Usamos até jargões que dizem: "missões está no coração de Deus", ou, "Deus tinha um único Filho e fez dEle um missionário", quem sabe esse outro que diz: "pede-me e te darei as nações por herança", ou ainda, o versículo mais usado nas conferências missionárias, que nos exorta dizendo:

*"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra". Atos 1:8.*

*Wal Cordeiro - Missões Sem Fronteiras: Como iniciar um departamento missionário em sua igreja*

## COMO MATAR UM MISSIONÁRIO

*Eis aqui algumas maneiras práticas de como matar um missionário:*

- Comece deixando de orar por ele.
- Na igreja, passe a plantar fofocas e intrigas, a respeito dele, assim cada um se preocupará com banalidades e se esquecerá da obra a ser realizada.
- Se você for pastor, jamais pregue a respeito de missões, afinal esta responsabilidade não é sua.
- Sinta muita vontade de escrever, mas nunca escreva, afinal você “não sabe” e “não tem tempo”!
- Se por acaso não resistir à tentação de escrever, escreva, mas sempre cobrando dele alguma coisa, por exemplo: quantas almas ganhou?
- Nunca demonstre seu amor por ele.
- Nunca envie uma mensagem de ânimo, afinal todo missionário é um “super crente” e, portanto, não precisa dessas coisas.
- Mantenha o seguinte pensamento: todo missionário precisa passar fome para atingir o “êxtase espiritual” como se ele fosse um guru indiano.
- Pare imediatamente de contribuir financeiramente; você já ouviu a expressão: “o missionário vive pela fé”?

*Anônimo / Blog Páginas Missionárias*

## TRÊS CANDIDATOS SENDO ENTREVISTADOS NA AGÊNCIA MISSIONÁRIA

Na sala de espera de um diretor de agência missionária, encontravam-se três sujeitos. O primeiro, meio fedido, tinha mãos calejadas e aspecto ignorante. O segundo tinha aparência de ser de classe social superior, face obstinada e fina. O terceiro estava com uma Bíblia gigante debaixo do braço, orando baixinho enquanto aguardava.

O diretor manda entrar o primeiro:

- Então, o irmão quer ser missionário. É membro de qual comunidade?
- Olha, num sô membro di ninhum lugar não sinhô.
- Não? O irmão não congrega?
- Oia moço. Maômeno. O ocorrido foi o seguinte: eu tava lá pescando, quando Jesus me chamô e eu fui. Fiquei andando com ele uns ano. Nós às veiz parava numa sinagoga, mais era difícil de nós ficá muito tempo numa, sabe como é, né? Bom, depois teve aquela confusão toda, e num é que Jesus apareceu pra mim de novo? E ele me enviô e mandô fazê discípulo de tudo quanto é gente. Pur isso eu tô aqui.
- Hmmm... mas sem igreja local, fica difícil, irmão. O irmão precisa da Igreja local. É assim que fazemos missões. E curso teológico, o irmão tem?
- Curso o quê?
- Bíblico... seminário...
- Olha, sei disso não... o que sei é o que meus pais me ensinô, depois o que Jesus me ensinô. Mas tenho estudado bastante por mim mesmo e acredito que o Espírito Santo tem me ajudado a entendê umas coisa muito bonita. O sinhô acredita que...
- Sem curso teológico... - o diretor falou vagarosamente enquanto escrevia numa folha de papel.
- Algum curso superior?

- Olha moço, num sei se dá prá percebê, mas eu sô pescadô. Não tenho curso superiô, não sinhô.
- Pescador... olha irmão, hoje em dia, é impossível ser missionário sem curso superior. Os países querem profissionais da área de saúde, educação...
- Ih... ó moço, o sinhô tá complicano. Num vim aqui prá ser professor, longe di mim. Nem tenho educação direito. Eu só tô aqui porque Jesus mandô eu ensiná pros outro o que ele ensinô prá mim.
- Imagino que o irmão tem uma vida muito piedosa então, sem mácula...
- Olha moço, prá lhe falá a verdade... teve uma vez que Jesus me deu uma bronca, dizendo "sai de perto de mim, Satanais!" Teve uma otra vez também que eu cortei a orelha dum homi... e, prá sê bem sincero pro sinhô, eu já neguei Jesus três veiz...
- Irmão Simão, infelizmente tenho que comunicá-lo que o irmão não tem a mínima condição de ser missionário. Olhe, o senhor procure uma igreja local, um diploma de curso superior, formação teológica e também é aconselhável que o irmão faça aconselhamento para conter essa impulsividade. Depois disso podemos conversar. Simão ficou meio sem entender e saiu. O diretor mandou chamar o segundo candidato:
- Bom dia. Não me diga o irmão que também não é membro de nenhuma congregação...
- Eu? Por quê? Sou membro, sim. Aliás, o pessoal orou, impôs as mãos sobre mim e me enviou, por isto estou aqui.
- Ah, me desculpe. É que me aparece cada um... e curso bíblico, o irmão possui?
- Posso sim. Estudei as Escrituras e Filosofia muito tempo com um dos grandes mestres de nosso tempo. Sou de uma tradicional família hebraica, e fui muito zeloso em guardar e Lei quando era judeu. Até fui perseguidor, mas hoje estou salvo.
- Que maravilha, que testemunho! Tenho certeza que muitos judeus se converterão pela sua mão. Você é judeu messiânico? Pretende ir para Israel? E quipá, você não usa?
- Olha irmão, pra falar a verdade, tenho um chamado específico para os não-judeus.
- Como assim não-judeus? O irmão vem de família hebraica, conhece a Torah de cabo a rabo, é parte da comunidade. O irmão vai desperdiçar esses dons que Deus lhe deu?
- Vou. E digo mais, pra mim, tudo isso é esterco de vaca!
- Hmpf... bem que estou vendo aqui no seu exame psicotécnico que o irmão tem grande tendência à desobediência a autoridades. Além disso vejo aqui que o irmão tem também tendências a correr muito risco e procurar o perigo. Veja bem, nós não queremos investir em alguém teimoso que chegará no campo e correrá o risco de morrer.
- Então não invista em mim, disse o segundo candidato deixando a sala. O candidato restante vê o seu antecessor passando furioso pela sala, e logo em seguida a cabeça do diretor olhando para fora da porta.
- O irmão permite que eu entre?
- Claro, respondeu o diretor, com o humor já afetado.
- Olha, o irmão me perdoe, mas não estou tendo um dia bom. O que esses jovens querem? Não se faz mais missões como antigamente... enfim, o irmão é membro de alguma comunidade?
- Sim, claro que sim. Desde criança congrego no mesmo lugar. Fui criado lá e instruído também. Sou dizimista fiel, dando até o dízimo da hortelã e do cominho. O senhor

ouvirá os melhores relatórios sobre mim da minha liderança. Sempre fui obediente a eles.

- Que bênção!

- Aliás, na minha cidade sou conhecido pela minha espiritualidade e devoção. O pessoal até brinca. Sabe como é, estou sempre nas praças orando, fazendo caridade, em jejuns... a gente até tenta esconder essas coisas, mas Deus nos honra. Além disso fiz diversos cursos teológicos, sou mestre em divindade e doutor da Lei. Minha família ocupa os melhores lugares nos banquetes e igrejas, tendo contatos políticos que me permitem viajar para onde eu quiser também.

- Uau...

- Sim, e eles também estão dispostos a me sustentar. Recursos para nós, não é problema, o que importa é levar ao mundo as Escrituras. Se for preciso, eu atravesso o mar e viajo toda a terra para fazer um discípulo!

- Olha, temos que fazer mais algumas análises, mas já posso adiantar pro irmão que você está praticamente aprovado. Glórias a Deus, o irmão salvou meu dia! Ainda bem que ainda temos gente séria fazendo missões nesse país!

*Antonio Oliveira / Missão Portas Abertas / Blog Páginas Missionárias*

## **A VIGÍLIA DE CEM ANOS**

Alguém de certo estranhará o título desta mensagem. Mas foi isto exatamente o que aconteceu numa pequena vila da Saxônia, na Alemanha, chamada "Hernnhut", que significa "A Vigília do Senhor". O nome foi dado por um grupo de crentes que ali formaram uma colônia de refugiados em virtude de perseguição em sua terra, a Morávia, Checoslováquia, também chamada Boêmia. Eram remanescentes de um avivamento liderado por John Huss, padre católico que se influenciou com as doutrinas de John Wycliff, da Inglaterra; as quais enfatizavam a autoridade das Escrituras. John Huss começou a traduzir tais obras, mas teve de fugir da capital, Praga. Depois, apesar do salvo conduto do Imperador Sigismundo, compareceu ao Concílio de Constança para responder por suas supostas heresias. Foi aprisionado. Chamado a renunciar suas crenças, recusou categoricamente. Condenado à morte, foi queimado vivo na fogueira, em praça pública, no ano de 1415. Desapareceu o líder, mas o movimento continuou apesar das muitas perseguições que obrigaram os fiéis a procurarem refúgio onde pudessem. Foi assim que, 300 anos depois, um grupo deles apareceu nas terras de um jovem de 22 anos de idade, o conde Zinzendorf, fervoroso crente em Jesus, que os acolheu. Entre os crentes havia luteranos, batistas e também da Igreja Reformada. O jovem conde deu prova de ser um verdadeiro herói espiritual.

O Avivamento em Hernnhut - Desde a idade de 16 anos, o conde se distinguira como universitário e na formação de locais de oração, tática esta que aplicou em Hernnhut. No dia 12 de maio de 1727 foi celebrado solenemente o famoso "Pacto Fraternal", com inteira dedicação ao Senhor e ao estudo assíduo da Bíblia. Pequenos grupos se reuniam diariamente para a oração. O resultado foi um grande avivamento quando o espírito de intercessão tomou conta de todos os presentes. Até as crianças foram envolvidas no extraordinário movimento espiritual que sacudia a vila de Hernnhut. Oravam até altas horas da noite. No dia 27 de agosto, firmados na lembrança do fogo

do altar do Tabernáculo, 24 irmãos e 24 irmãs iniciaram a famosa vigília horária, dia e noite, semana após semana, que durou mais de cem anos, sem parar. Parece que em toda a história do Cristianismo nunca houve coisa igual. Assim, distante de qualquer orientação carnal, foram verdadeiramente inspirados pelo Espírito Santo, e tudo prosseguia sobre os moldes dos genuínos avivamentos, como no Dia de Pentecostes, na Igreja Primitiva, onde até a casa em que estavam reunidos tremeu (At 4.31). Hoje falamos muito em avivamentos. Queremos a evangelização do mundo. Há muitas organizações que a isto se dedicam. Porém a maneira mais certa para a evangelização do mundo é a descoberta do poder da oração e da intercessão.

Os Resultados do Avivamento - A dissensão tornou-se desconhecida entre os crentes. Zinzendorf escreveu que “todo o lugar tomou o aspecto da visível habitação de Deus”. E a oração constante era mantida, dia e noite, a favor de um avivamento em todo o mundo, era uma chama que ardia até na alma das crianças. Todos do grupo eram bem jovens. Dentro de seis meses de vigília foram impulsionados a enviar missionários para as Ilhas do Mar das Antilhas, Groenlândia, Turquia e Lapônia. Surgiram as dúvidas, mas Zinzendorf insistiu. Vinte e seis morávios ofereceram-se como voluntários para a evangelização do mundo. As proezas da fé e a coragem constituíram os monumentos mais auspiciosos na história da Igreja. Nada pôde, pois, segurar Zinzendorf e seu grupo de intrépidos soldados de Cristo. Prisões, naufrágios, perseguições, zombarias, epidemias, pobreza e ameaças de morte não os puderam deter.

Os primeiros missionários chegaram às Antilhas em 1732, e, no decorrer dos dois anos seguintes, 22 desses morávios morreram. Outros vieram substituí-los. Um dos primeiros foi Frederich Martin. Ele e os companheiros foram presos por pregarem aos negros, permanecendo encarcerados por três meses. Mas uma atitude exemplar os distinguiu quando se deram intensamente à intercessão, como Paulo e Silas na prisão em Filipos. E um número de 700 convertidos reuniu-se o mais perto possível da prisão para cantar hinos e ouvir sermões inspirados dos dois denodados pastores. E surgiu um glorioso avivamento. Foi quando, inesperadamente, chegou o conde Zinzendorf a bordo de um veleiro, na sua primeira viagem missionária, acompanhado de dois casais que vinham reforçar o número de obreiros. Ao aproximar-se da Ilha, disse o conde aos novos missionários: “E se não encontrarmos ninguém? Se todos os missionários tiverem sido assassinados?”. A resposta logo se fez seguir por parte de um dos missionários: “Mas então nós estamos aqui!” Esta disposição muito impressionou Zinzendorf, que exclamou: “Geens aeterna diese Maehren!” (“Essa raça eterna, esses morávios!”). O conde conseguiu a libertação dos dois pastores, que estavam doentes e padecendo fome. E foi grande a surpresa no tocante à obra do Senhor, que se tornou maior que em Hernnhut. Deus continuava a levantar obreiros, cada vez mais, à medida que os morávios na pequena ilha intercediam diante de Seu trono, sem parar, dia e noite, década após década, durante 100 anos. No ano de 1792, William Carey (considerado o “Pai das Missões Modernas”) propõe numa reunião em Kettering, Inglaterra, uma missão para ir à Índia. Nesta época, quando os morávios já haviam enviado 300 missionários, Carey lançou sobre a mesa um exemplar de um periódico contendo as “aventuras” dos morávios, dizendo: “Olhem aqui, vejam os que os morávios já fizeram! Por que não podemos seguir o seu exemplo, e, em obediência a nosso Mestre celestial, sair por todo o mundo e pregar o Evangelho aos pagãos?”.

Os historiadores da Igreja relatam as maravilhas do avivamento do século XVII como o “Grande Despertar” espiritual na América do Norte e na Inglaterra conduzindo dezenas de milhares para Cristo. Uma das figuras principais neste avivamento foi John Wesley, fundador da Igreja Metodista. Mas nem todos sabem que foram os modestos morávios que o “ganharam” para Cristo. É oportuno lembrar que foi no ano de 1736 quando dois irmãos anglicanos John e Charles Wesley se encontravam a bordo de um navio a caminho da América e surgiu um terrível furacão ameaçando suas vidas. Eram pastores, mas não convertidos. Apavorados, procuraram alguns morávios que também viajavam com eles. E a calma destes e o espírito de confiança em Deus no meio da tormenta muito impressionaram os dois pastores, os quais não tinham paz na alma.

Pregavam para outros, mas eles mesmos precisavam da certeza da justificação pelo sangue de Cristo. Contudo, somente dois anos depois, em 1738, numa reunião dos morávios em Londres, é que o pastor Peter Bohler foi usado por Deus para levar a plena luz da conversão, do novo nascimento e a consequente segurança da fé em Cristo para o jovem John Wesley. Este ganhou seu irmão Charles para a mesma experiência de fé. E deste modo, pregando a salvação pela fé nos méritos do sacrifício de Cristo, tornou-se um ganhador de almas. Por sinal, a primeira pessoa a quem testificou foi um preso, condenado à morte. Não demorou muito quando John ganhou para Cristo sua idosa progenitora, Susana, mãe de 19 filhos. Os metodistas e os morávios frequentemente se reuniram para estudo da Bíblia e oração. O grande pregador George Whitefield, companheiro de Wesley, que foi tão grandemente usado por Deus no despertamento da América, recebeu um grande impacto em sua alma pelo contato com os morávios. Acerca de uma dessas reuniões escreveu Wesley em seu diário: “Por volta das três horas da madrugada, enquanto continuávamos em oração, o poder de Deus desceu intensamente sobre nós de tal forma que muitos choraram e muitos caíram no chão. Quando me refiz um pouco daquele grande impacto da presença da Majestade suprema, uníssonos cantávamos: ‘Nós te louvamos, ó Deus; nós de reconhecemos como Senhor’”. O grande líder John Wesley formou o Metodismo, que salvou a Inglaterra da desgraça da Revolução Francesa. Foi o impacto do Espírito Santo e o ensino bíblico que trouxe tão grandes resultados espirituais no oportuno exemplo desses irmãos morávios, inspirando-se na Vigília dos Cem Anos.

*Ms. Lawrence Olson - A Seara / Blog Páginas Missionárias*

## **O EVANGELHO NO ALFABETO CHINÊS**

Os primeiros missionários enviados à China enfrentaram um obstáculo formidável. Eles tiveram de aprender a escrita chinesa. Acostumados a escrever com os alfabetos europeus de aproximadamente 26 letras, eles se assustaram! Descobriram que a escrita chinesa usava um sistema baseado em 214 símbolos chamados “radicais”. Espantaram-se de novo quando souberam que esses radicais – suficientemente enigmáticos por si mesmos – combinavam-se para formar 30 mil ideogramas.

O santo mais paciente teria dificuldade em controlar-se num caso assim! Como um Deus soberano poderia permitir que um povo desenvolvesse um sistema de escrita tão radical? Será que Deus não se importava com o fato de que a escrita chinesa

colocava uma barreira praticamente intransponível à comunicação do Evangelho a um quarto da humanidade?

Certo dia, porém, um dos missionários deixou de se queixar. Ele estava estudando um determinado ideograma chinês, que significa “justo”, notando que possuía uma parte superior e outra inferior. A superior era simplesmente o símbolo chinês para “cordeiro”. Logo embaixo do cordeiro havia um segundo símbolo, o pronome da primeira pessoa, “Eu”. De repente percebeu uma mensagem surpreendentemente bem codificada, oculta no ideograma: Eu, que estou debaixo do cordeiro, sou justo! Ali estava exatamente o centro do Evangelho que ele atravessara o oceano para ensinar! Os chineses ficaram surpresos quando ele lhes chamou a atenção para a mensagem oculta. Jamais a tinham notado, mas uma vez alertados, perceberam claramente. Quando ele perguntou, “sob qual cordeiro devemos estar para sermos justificados?”, eles não souberam responder. Com grande alegria, contou-lhes, então, a respeito do “Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo”, Ap 13.8, o mesmo “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, Jo 1.29.

Outro exemplo: o símbolo chinês para barco mostra uma embarcação com oito pessoas dentro. Oito pessoas? A arca de Noé levou exatamente oito pessoas para um lugar seguro.

O radical que significa “homem” é uma figura desenhada como um Y de cabeça para baixo. O ideograma significando “árvore” é uma cruz com o símbolo do homem superposto a ela! E o símbolo para “venha” exige dois outros símbolos menores para “homem”, colocados de cada lado da árvore, com o homem maior sobreposto a ela. Alguns estudiosos da escrita chinesa afirmam que as duas figuras humanas menores significam coletivamente a humanidade. Caso positivo, o ideograma que significa “venha” parece conter um código que diz: “Humanidade, venha para o homem da árvore”.

Nem todos os pesquisadores concordam sobre a interpretação exata de cada símbolo. Não obstante, os próprios chineses (e muitos japoneses, pois o Japão usa praticamente o mesmo sistema de escrita) ficaram intrigados com as interpretações sugeridas pelos missionários. Mesmo quando as teorias não são conclusivas, a simples discussão sobre elas pode ser suficiente para comunicar a verdade espiritual aos incrédulos. Descobri em minhas pesquisas que muitos pastores chineses e japoneses consideravam o emprego desses vários símbolos como um meio válido de fazer contato com a mente do povo.

Um missionário que voltara da China contou a história de um soldado chinês que se aproximou dele cheio de hostilidade. O missionário desenhou alguns dos símbolos já mencionados em um bloco de papel e apontou seus significados “ocultos”. Os olhos do soldado se arregalaram. “Me falaram”, exclamou ele, “que o Cristianismo era uma religião estrangeira do diabo! Você me mostrou que o sistema de escrita de meu próprio país o prega!”

*Don Richardson - A Seara / Blog Páginas Missionárias*

## **UM CÃO, UM CAVALO – E ALMAS SEDENTAS POR CRISTO**

Em certo culto o pastor Cesino Bernardino, dos Gideões Missionários da Última Hora, relatou o seguinte:

Dentre muitas experiências por nós vividas a que mais me tocou foi quando atravessávamos o deserto do Chile, e em meio a paisagem agreste do deserto onde só se podia vislumbrar areia, pedras e alguma vegetação rasteira, pela total falta de água, inesperadamente vimos um cão e um cavalo contrastando com a falta de vida desértica.

Fiquei sobremaneira curioso. De onde teriam vindo esses animais? Naturalmente teriam donos. Impulsionado pelo Espírito começamos a procurar pelos proprietários e não muito tempo depois, num oásis, os encontramos. Ali havia moradores e pelo fato de ficarmos curiosos por vermos o cavalo e o cachorro, por essa razão encontramos um povoado e ali fundamos um trabalho, na costa do Pacífico, ainda dentro do deserto. Hoje contamos com muitos crentes naquele lugar.

*Blog Páginas Missionárias*

## **CEM MIL ALMAS SALVAS – JOHN HYDE**

John Hyde (1865 - 1912) gastou sua vida agonizando em oração, suplicando que Deus salvasse os perdidos. Mas, em resultado da sua oração, cem mil pecadores foram levados a Cristo.

John Hyde costumava passar quatro, seis, oito e até dez horas em oração, diariamente, e de forma tão insistente que morreu com 47 anos, devido ao peso da responsabilidade que assumiu de orar sem cessar. Contudo, nos avivamentos que resultaram dessa vida de oração, cem mil pecadores foram acolhidos no Reino de Deus. Hyde, cognominado “o homem que ora” pelos companheiros de trabalho na Índia, iniciou esse ministério de intercessão ao preparar a grande convenção de missionários e pastores que seria realizada em Sialkot, Índia, no ano de 1904. A vida dos crentes de Punjab tinha descido até muito abaixo do padrão bíblico. Havia poucas conversões entre os milhões sem Cristo. John Hyde, juntamente com um amigo, decidiu que a convenção desse ano não seria como as demais; permaneceriam diante do Senhor até que caíssem torrenciais chuvas de bênçãos.

Trinta dias antes de começar a convenção, esses dois heróis dedicaram-se à oração. Oraram dia e noite. Sete dias depois, outro amigo se lhes juntou e os três continuaram em oração durante mais vinte e um dias. Quando, finalmente, a convenção começou, milhares entraram no Reino de Deus em resposta à oração.

Durante os seis anos seguintes John Hyde foi levado, cada vez mais insistentemente, a viver uma vida de vigília e oração pelos seus semelhantes. Às vezes não podia ocultar o enorme peso da responsabilidade que sentia pelas almas perdidas. Em tais ocasiões, porém, apesar de comer e dormir muito pouco se mostrava alegre por onde quer que andasse. Era muito estimado pelas crianças, que sempre se mostravam felizes quando ele se hospedava em seus lares.

Em dada altura começou pedindo a Deus, definitivamente, que, em cada dia, uma pessoa se tornasse crente ao ouvir o seu testemunho. Tinha certeza de que Deus ouviria a sua oração e atentaria para o seu jejum. E, apesar das dores e dos conflitos, nunca se sentiu desapontado. Contudo, não estava satisfeito ainda. Parecia-lhe que a voz do Senhor dizia constantemente: "Tenho outras ovelhas..."

No ano seguinte, John Hyde pediu duas almas por dia. E viu uma colheita de oitocentas almas, durante o ano.

Novamente se firmou em Deus e ganhou a certeza de que receberia quatro almas diariamente. Quando um dia findava sem que tivesse conseguido levar quatro almas a Cristo, sentia o peso da responsabilidade tão fortemente que não podia comer nem dormir. Então, rogava ao Senhor que lhe mostrasse o obstáculo, em si próprio, que o impedia de receber essa bênção. Invariavelmente era-lhe revelado que se tratava da falta de louvor na sua vida. Confessava então seu pecado e buscava o espírito de louvor. Enquanto louvava a Deus, as pessoas aproximavam-se, os pecadores eram salvos e completava-se o número esperado. Finalmente, devido à sua vida de oração intensa começou a sentir-se abatido. Apesar de sofrer febres altas e de sentir dor crescente nos pulmões, continuou as vigílias noturnas. Quando, por fim, foi a um médico, este exclamou: "Nunca se me deparou um caso tão grave. O seu coração está fora da posição normal. Mudou-se do lado esquerdo para o direito. Pode melhorar, mas somente depois de muitos meses de completo repouso".

De regresso aos Estados Unidos, onde morreu, passou por Shewsbury, Inglaterra, na ocasião em que se realizava a campanha evangelística de Champmann e Alexander. Eis o que o reverendo Champmann escreveu pouco tempo depois: "Cremos na oração como nunca. Os auditórios nos nossos cultos eram muito pequenos. Parecia impossível colher fruto. Fui informado, porém, que certo missionário, conhecido como o "Homem que ora" ia orar até que recebêssemos a bênção de Deus sobre a obra. Logo tudo se transformou. O salão ficou superlotado e quando fiz o apelo 50 homens aceitaram a Cristo. Desde então o Espírito esteve presente, com muito poder, que todas as barreiras foram vencidas, todos os embaraços desapareceram, levando os perdidos a clamarem pedindo misericórdia a Deus".

Poucos meses depois John Hyde morreu. Gastou sua vida agonizando em oração, suplicando que Deus salvasse os perdidos. Mas, em resultado da sua oração, cem mil pecadores foram levados a Cristo. É glorioso morrer assim!

*A Seara*

## **O DESAFIO DOS VALENTES**

Em 1839, John Williams (1796 - 1839), chamado "o Apóstolo dos Mares do Sul", juntamente com outro missionário de nome Herris, velejaram até às ilhas Novas Hébridas, no Pacífico Sul. Ali, após servirem a Cristo por um certo período, foram espancados pelos selvagens até a morte. Dezoito anos mais tarde, um outro missionário, G. N. Gordon, acompanhado da esposa, deram prosseguimento à obra de evangelização naquelas ilhas. Em 1861 eles também foram mortos. O irmão de Gordon também se dirigiu àquelas ilhas e, em 1872, teve a vida tirada por aqueles selvagens.

Dois missionários, Tanner e Nisbel, posteriormente desembarcaram na ilha de Tana, e ali trabalharam por sete meses até que, durante uma noite, tiveram de fugir para se livrar da morte. Anos depois, John G. Paton (1824 - 1907) também ouviu o chamado para as Novas Hébridas. Quando segredou a um amigo quais eram seus planos, foi enfaticamente advertido: "Você será devorado pelos canibais!", ao que Paton respondeu: "Sr. Dickinson, o senhor já é um homem idoso, e em breve será colocado em uma sepultura, onde os vermes o comerão. Entretanto, se eu puder viver e morrer servindo ao Senhor Jesus Cristo, para mim não fará a menor diferença se tiver de ser

comido pelos vermes, ou pelos canibais". E assim, decidido, Paton partiu para sua missão: perigosa, mas dirigida por Deus.

Paton aprendeu o idioma dos nativos e conquistou muitos selvagens para Cristo. Em 1869 realizou o seu primeiro culto, celebrando a ceia do Senhor, com a participação de doze crentes nativos.

"Tenho certeza de que jamais sentirei felicidade maior do que aquela, a não ser o dia em que contemplar o rosto glorioso do meu Senhor Jesus!", testemunhou Paton mais tarde. Ele viveu o bastante para ver 16.000 habitantes daquelas ilhas entoando louvores ao Senhor Jesus. E nas clareiras, onde antigamente os selvagens matavam e se devoravam, foram fundadas igrejas, escolas e gráficas.

*"Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra..."* (Ez 22.30).

*Mensagem da Cruz / Blog Páginas Missionárias*

### **"JÁ SOU UM MISSIONÁRIO"**

Josias, um menino muito vivo de cinco anos de idade, filho do evangelista Max e Luciana Fernandes, ouviu através do rádio, um apelo para auxiliar crianças da Amazônia. Ficou muito comovido e buscava meios para ajudar na missão.

Certo dia veio correndo falar com seus pais, muito satisfeito, pois descobrira uma forma de contribuir para a missão. Sua cachorra Nicole esperava filhotes e ele decidira doar um para auxiliar os missionários.

O tempo se passou e sua mãe pensou que ele esquecera o propósito feito, ainda mais que naqueles dias estavam envolvidos com a mudança da família para Porto Alegre, RS. Mas não, o propósito estava muito firme: um cachorrinho seria da missão.

Nicole, a cachorra, ganhou dois cachorrinhos. Eram fofinhos e muito lindos, mas um em especial, branco e preto, chamava a atenção pela graça e peraltice. Sem nenhuma dúvida, foi o eleito por Josias para a tão esperada oferta.

Aproximava-se a tão esperada Manhã Missionária no Distrito Partenon, e, por esquecimento dos pais, não trouxeram o cãozinho para a oferta habitual. Quando a salva passou e o menino se deu conta que não trouxera a "sua oferta", começou a chorar convulsivamente. Nada o consolava.

Quando o cachorrinho foi trazido à igreja, uma jovem o comprou e sua oferta seguiu para a África, para alegria do menino. Tão logo a missionária Marlene Alves soube da história de Josias, mandou e-mail agradecendo e contando que aquela oferta servira para comprar ventiladores para a sala de culto das crianças. Exultante, Josias afirmou: "Que bom, agora as crianças já não vão mais morrer. Já sou um missionário!"

Que o exemplo de Josias desperte a todos nós!

*Informativo Círculo de Oração / Blog Páginas Missionárias*

## SUBMISSÃO AO ESPÍRITO

Um crente aplicava-se à cooperação na igreja e, em decorrência de sua dedicação aos serviços de final de culto, era sempre o último a sair do templo. Todavia, como aspirava ao ministério, se não importava com o horário.

Um dia, após entrar no trem para ir embora, o Espírito Santo o exortou a continuar a viagem além de sua estação. Passaram-se algumas estações até que se sentiu impulsionado a descer. Ainda estava indagando ao Senhor sobre o porquê de tudo aquilo quando recebeu uma nova instrução: atravessar um terreno coberto pelo mato. Continuou submisso às determinações do Espírito até chegar a um morro. E foi instigado a subir. A hora continuava avançando noite adentro, mas chegou ao topo do morro, onde se deparou com uma pequena rocha.

Era o ponto final. Então ouviu novamente a voz bem clara e enfática:

Agora comece a pregar!

Mas Senhor, pregar para quem? Ninguém me ouvirá daqui...

- Pregue! - insistia o Espírito Santo. Diante da insistência, começou a pregar uma mensagem evangelística, de salvação. Terminada a mensagem, sem que pudesse ver alguém o ouvindo, foi-se embora, sem nada entender.

Passaram-se anos e aquele homem foi ordenado ministro. Assumiu a liderança de uma igreja, onde muitos conheceram a Jesus por meio da Palavra. Um dia, um homem aproximou-se dele e perguntou:

- Pastor, o senhor me conhece?

- Olha, perdoe-me. São muitas pessoas, e às vezes a memória falha... - tentou justificar-se.

- Sim, pastor, o senhor realmente não me conhece, mas com certeza se lembra do dia em que pregou em cima de uma rocha num lugar totalmente deserto, não? Pois bem, eu havia fugido da prisão e estava escondido atrás daquela pedra. Quando ouvi a mensagem, voltei e me entreguei novamente às autoridades para cumprir o restante de minha condenação. Mas também entreguei a minha vida a Jesus, e depois de cumprir toda a minha pena, fui liberto e agora estou frequentando a igreja.

“Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho” (Sl 18.32).

“Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes” (Sl 19.3).

*Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens*

## EXEMPLO DE VIGOR NA CAUSA DE CRISTO

Andrew Evans, pastor-presidente das Assembleias de Deus na Austrália, conta que seu pai iniciou um trabalho novo na igreja quando estava com 80 anos de idade. Com 85 anos, reformou aquela igreja e começou outra. Aos 90 anos já estava cego, mas não parou. Foi para uma outra igreja cantar. Aos 95 anos de idade sentou-se em sua cadeira e começou a planejar alguma coisa. Ele não podia mais enxergar, nem mesmo caminhar, mas começou a ter sonhos.

Naquele Estado, ele obteve os endereços de duas mil pessoas de diversas igrejas. Ele sonhou que aquela gente ganharia almas. Então escreveu e enviou carta para estas duas mil pessoas com dinheiro do seu próprio bolso, dando as instruções e o

incentivo para o trabalho de corpo a corpo, inserindo na carta folhetos para o evangelismo.

“... e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos” (Ag 2.4).

*Antônio Mesquita - Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens (adaptado)*

## **CORAGEM DE ADÉLIA**

Há uns 100 anos, o Vale do Urso, tinha a fama de um dos mais depravados lugares da América do Norte. Ali reinava a bebida e a imoralidade. Os assassinatos eram frequentes, e quando a jovem Adélia Fox resolveu ir para lá como missionária, todos ficaram grandemente surpresos. Lá chegando Adélia realizou a primeira reunião no prédio da escola. A sala era pequena, mas ficou repleta de homens armados de armas e garrafas. Ameaçaram em altas vozes o missionário, mas ficaram sobremodo surpreendidos quando viram a atraente jovem levantar-se no palco. O silêncio reinou. A reunião não poderia produzir melhores resultados. Gostaram da bela música que ela cantou, das palavras meigas e desembaraçadas que lhes falou.

Depois da reunião diversas famílias a convidaram para hospedar-se em suas casas. Ela aceitou o convite da esposa do fabricante de cachaça, o homem conhecido como o mais perigoso e valente do lugar. O menor dos seus filhos estava doente. A jovem Adélia cuidou da criança, tomando todas as providências necessárias para aliviar as suas dores e combater a doença. De tal modo se dedicou que os pais da criança se tornaram seus amigos fiéis. Fizeram-lhe uma casa onde dava as aulas e, pouco a pouco, ela foi ganhando a amizade e confiança de todos.

Surgiu então um episódio interessante. Houve uma eleição para decidir se naquele estado seria ou não permitida a venda legal de bebidas alcoólicas. Adélia convocou uma reunião urgente; e fortemente apelou aos seus ouvintes para que votassem contra a venda do álcool, mostrando-lhes como o álcool é prejudicial ao indivíduo, à família, etc.

O fiel amigo, fabricante de bebidas, estava escutando pensativo. Quando a missionária explicou que muitas crianças morrem em consequência deste horrível vício dos pais, este homem levantou-se muito vermelho.

"A senhora quer dizer que estou matando meus filhos, D. Adélia?" perguntou com raiva.

Adélia orou apressadamente ao Senhor, pois o homem estava enfurecido naquele momento.

"Sim senhor", respondeu calmamente.

O homem ficou atordoado, e confuso – e então jogando o chapéu no chão, num gesto de raiva, declarou: "Nunca jamais beberei álcool! Nem mais o fabricarei e venderei. Que Deus me ajude a agir assim!"

E a votação naquele dia foi na grande maioria contra a venda de álcool.

*200 Ilustrações*

## COMO PODEMOS VER A JESUS, E COMO SERVI-LO

Há uma boa e pequena história para o Natal, que devemos lembrar.

Havia um pobre sapateiro chamado Martins. Morava numa grande cidade além-mar. Era um bom homem, amava a Jesus e tinha muitas vezes pensado que gostaria de ter a Jesus como hóspede.

Na véspera do Natal, Martins sonhou que ouvira uma voz dizer: "Martins, olhe aí nas ruas amanhã, vou chegar".

Quando veio o dia, Martins levantou-se, prestou um culto a Deus, e foi à oficina começar o trabalho. Lembrou-se então da voz, e começou a olhar para a rua esperando Jesus. Mas via-se somente um velhinho, raspando a neve da calçada. O homem era muito fraquinho, e sofria tanto de frio que mal podia mexer com a pá. Martins pensou: "Enquanto estou esperando o Senhor, vou fazer uma xícara de chá para aquele velho".

Preparou o chá, chamou o ancião para dentro, e depois de tomarem o chá quente, o velho voltou animado para o trabalho, enquanto Martins começou de novo a procurar Jesus na rua.

Viu então uma pobre mãe com a filhinha mal embrulhada num xale roto. Convidou-a a entrar, deixou-as aquecer-se ao fogo, deu-lhes comida e uma roupinha à menina, e elas saíram contentes. Quando a mulher tinha ido, Martins continuou a trabalhar, mas pensou que devia estar na hora do Senhor chegar e saiu para a rua de novo.

Uma senhora que vendia maçãs estava sofrendo nas mãos de um rapazinho que queria roubar-lhe a fruta, e Martins chamou o menino e deu-lhe conselhos e lhe falou como amigo, até que o menino pediu desculpas à velha, fazendo as pazes.

A noite chegou. Era hora de deitar-se. Secretamente Martins pensou: "O Natal passou, mas Jesus não veio".

Sentou-se para ler a Bíblia, mas estava muito cansado e dormiu. Então, sonhou que ouvia de novo a voz:

"Martins, você não conheceu quando cheguei?" Martins perguntou: "Quem?" E a voz disse: "Eu".

Viu então o rosto do velho raspando a neve, a mulher e a criança, a vendedora de maçãs e o menino levado ... e cada um destes dizia... "Sou eu, sou eu".

*200 Ilustrações*

## PERSEGUIÇÕES DE LIVINGSTONE

David Livingstone quase perdeu a vida em Mabotsa num encontro com um leão. Este esmagou-lhe um braço, que ficou inutilizado para sempre. Isto se deu no primeiro lugar onde fixou residência na África.

Mais tarde, quando voltou ao seu lar em Kolobing, descobriu que os Boers lhe tinham tirado o sofá, a cama, mesa e a louça de sua casa, tinham quebrado as cadeiras, rasgado os livros, tinham quebrado as janelas, vidros de remédios e levado suas provisões de mantimentos e o gado. Os Boers (colonos holandeses) estavam resolvidos a cerrar o interior da África; mas Livingstone com o auxílio de Deus havia de abri-lo. Havia de fazer uma estrada pelo país, ou morrer na tentativa.

Chegando a Linyanti, a capital de Morolo, Livingstone encontrou uma grande enchente. Achou os brejos cobertos d'água à altura de um metro. As árvores, pedras e mato lhe foram grande obstáculo. Chegou ao fim de sua viagem com as mãos ensangüentadas e a roupa toda rota. Tinha sofrido febre repetidas vezes. Mas não se incomodava com isto, nem resolveu entregar-se ao desespero. Escreveu: "Há tantas pessoas cuja sorte nesta vida é tão miserável e desgraçada em comparação com a minha boa vida".

Falta-nos espaço para contar aqui algo que o grande missionário sofreu, viajando mais de 46 mil quilômetros pela África, descobrindo assim para o mundo dois e meio milhões de quilômetros quadrados. Deu também um grande impulso à Causa das missões, acordando as consciências de cristãos em toda a parte, quanto ao tráfico de escravos na África.

Há poucos anos uma estátua de bronze de David Livingstone, o missionário e explorador, foi erguida perto da Cachoeira de Vitória, no coração da África. Ele foi o primeiro branco a avistar esta cascata. Um Jornal, escrevendo a respeito da inauguração deste monumento, disse: "A neblina levantando-se de uma das mais estupendas cachoeiras servirá de símbolo de louvor perpétuo àquele que, como ele mesmo disse: Assentou sobre a África uma marca tão profunda, como igual construtor nenhum do império britânico jamais conseguiu deixar, porque não somente colocou esta grande extensão – a terça parte dum continente – sobre os mapas da terra como explorador e geógrafo, mas também foi um dos maiores missionários que o mundo já viu, pregando o Evangelho que é a base moral dos povos desenvolvidos. Na sua própria vida exemplificou aquilo que pregou. A influência dele durará na África mais do que o bronze que o representa com a Bíblia na mão."

*200 Ilustrações*

## **A CORAGEM DE MOFFATT**

Na biografia de Robert Moffatt (1795 - 1883), conta-se como um chefe do sul da África e doze de seus bravos seguidores esperavam com as suas lanças envenenadas, levantadas nas mãos. Estavam prontos a enfiá-las no peito do missionário. Este estava consertando o seu vagão com a esposa ao lado, quando chegaram os guerreiros. Deixando as ferramentas cair ao chão, e expondo o peito aos selvagens, Moffatt disse-lhes calmamente: "Não temos receio nenhum das suas ameaças. Viemos abençoá-los e pretendemos ficar aqui. Se quiserem, porém, ficar livres de nós, façam o que quiserem. Mas quando estivermos mortos virão outros para fazerem o nosso trabalho".

As lanças caíram, e o chefe disse aos seus homens: "Estes missionários não têm receio algum da morte, parecem ter dez vidas. Ou com certeza há uma vida além, na qual confiam".

O espírito de Robert Moffatt animou e anima a todo missionário de coração, pois muitos, seguindo o seu exemplo, têm arriscado e dado até suas vidas ao trabalho da Causa.

*200 Ilustrações*

## **DEUS GUIA O EVANGELISTA - HUDSON TAYLOR**

Hudson Taylor, o grande missionário da China, chegou a Hangchow e com um saco de livros sobre o ombro começou a percorrer a cidade, evangelizando-a. À tardinha ia voltando para seu barco no rio, mas exausto como estava sentou-se para descansar numa casa de chá. Ali, sentado à mesa, Taylor notou que um chinês idoso o estava observando; na obscuridade da tarde o homem, possivelmente estava procurando alguém.

"O senhor é estrangeiro?" perguntou-lhe o ancião.

"Sou sim, inglês".

"O senhor traz livros nesse saco?"

"Sim, senhor".

"É um professor duma religião estrangeira?"

"Sim da religião de Jesus".

O chinês contou então como procurava a verdade há tantos anos, e não tinha encontrado religião sequer que lhe pudesse aliviar a carga de pecados. Mas algumas noites antes tivera uma visão: um homem, vestido de branco, falou-lhe que fosse a Hangchow, que havia de encontrar lá um estrangeiro sentado num hotel, com um saco de livros sobre a mesa. Tinha visitado os hotéis, mas não encontrou tal pessoa. Finalmente, ouvindo desta pensão no subúrbio caminhou até lá com uma última esperança. Pediu que Taylor lhe ensinasse a verdade e o missionário imediatamente pregou o Evangelho, dando-lhe um Novo Testamento. Dois dias depois visitou a casa deste convertido e descobriu que ele havia destruído todos os seus ídolos e estava se regozijando em Jesus Cristo.

Taylor, então, adorou Deus não somente pelo seu poder de salvar, mas também pela maneira maravilhosa e milagrosa de conduzir almas ao mensageiro do Evangelho.

*200 Ilustrações*

## **O EVANGELHO NÃO FALHA**

Há muitos anos, um jovem pregador foi consultar David Swing (1830 - 1894), o pregador-poeta de Chicago. Perguntou-lhe o moço: "Que poderei fazer para atrair uma congregação aos domingos? Já experimentei história, biografia, literatura, poesias, revistas, livros e política – mas o povo não vem ouvir. Que hei de fazer?"

O Sr. Swing então respondeu: "Experimenta o Evangelho!"

Todos os recursos humanos, sem dúvida, embora úteis em algum momento falharão, mas "o evangelho de Cristo é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê". "E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim". João 12:32.

*200 Ilustrações*

## QUE FAZES TU POR MIM?

Em seu pequeno livro *A Oração Muda as Coisas*, Gordon imagina uma conversação entre Cristo e o anjo Gabriel, logo após a ascensão de Cristo.

Gabriel pergunta a Jesus que planos Ele fez para que o mundo saiba que Ele viveu, morreu e ressurgiu. E o Mestre deve ter respondido: "Pedi a Pedro, Tiago e João, e mais alguns lá, que se entregassem à obra de pescar homens e dizer-lhes as coisas que viram. E os outros dirão o mesmo a outros, e assim por diante, até que o último homem tenha ouvido a história e tenha sido transformado pelo poder dela".

Mas Gabriel, preocupado, parece encontrar certa dificuldade no plano do Mestre e diz: "Sim, Senhor, porém suponhamos que depois de algum tempo Pedro se esqueça. Suponhamos que João perca o entusiasmo, e simplesmente não conte a outrem a história. Imaginemos que seus sucessores até ao século XX fiquem tão ocupados, que não contem a história aos outros. Que acontecerá então?"

E a voz serena de Jesus replica: "Gabriel, não fiz outros planos. Estou contando com eles".

"Na cruz morri por ti. Que fazes tu por mim?"

*200 Ilustrações*

## POR UM TRIZ

Certo domingo à tarde, estava eu empenhado em distribuir folhetos evangelísticos a vários trabalhadores das minas de carvão. Gozava o ar fresco e puro, bem como a luz do sol, após uma semana inteira passada na escuridão e insalubridade da mina.

Atravessava a praça em direção ao portão de meu jardim, quando encontrei dois jovens mineiros que, com passo lento, vinham ao meu encontro. Parei e, escolhendo dois folhetos dos poucos que ainda me restavam, ofereci uma mensagem a cada um deles. Ambos aceitaram, agradecendo, e um deles, rapaz dos seus vinte e cinco anos, forte e de aspecto sadio, parou e leu em voz alta o título do folheto que recebera: "Por Um Triz".

Senti em meu íntimo um solene anelo e, dirigindo o meu olhar para o seu semblante, que patenteava franqueza e honestidade, disse-lhe:

— Sim, meu amigo, Deus conceda que você atinja o Céu, ainda que seja apenas por um triz. Em casa orei: "Senhor, salva aquele jovem".

Na noite da terça-feira seguinte, tinha-me retirado para o quarto a fim de me deitar, quando ouvi bater à porta, pelo que abri a janela e perguntei:

— Quem está aí?

— Foi o senhor que, no domingo passado, ofereceu a um jovem um folheto intitulado "Por Um Triz"? — perguntou o homem que havia batido à porta.

— Sim, fui eu.

— Então, venha já, por favor — disse ele.

Vesti-me depressa e acompanhei-o, naquela noite de verão. No caminho ele contou-me que o seu amigo descia à mina, como de costume, mas que saltara do elevador antes de ter chegado ao fundo, tendo sido apanhado e esmagado pela plataforma. Tinha as costelas fraturadas e, disse-me o rapaz, sofria dores horríveis, sem poder falar e respirando com a maior dificuldade. Parecia estar mesmo às portas da morte.

Quando o jovem que me acompanhava terminou de contar tudo isto, chegamos à casa do acidentado. Lá estava aquele belo e forte rapaz que eu havia encontrado há apenas dois dias, então cheio de saúde e vigor, mas agora totalmente inválido.

Quando entrei, fitou em mim o olhar e tentou falar; mas não lhe foi possível.

— Quer que eu leia a Bíblia e faça uma oração por você? — perguntei.

A resposta foi apenas um fraco som, que parecia significar que sim. Li então em João 3.16: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Então lhe falei do amor de Deus, anelando a sua salvação; bem como do valor do sangue de Cristo para salvá-lo. Disse-lhe que, por natureza estava perdido, arruinado; mas que Jesus viera buscar e salvar os perdidos; que Jesus tinha buscado a ele e que muito o desejava; que, havendo feito a obra pela qual o pecado podia ser limpo diante de Deus, podia agora dar-lhe a certeza do perdão de todos os seus pecados, em virtude do Seu sangue precioso.

Li a bela história do pai e seu filho pródigo (Lucas 15), bem como as breves orações do fariseu e do publicano, no capítulo 18 do mesmo Evangelho, e repeti o versículo: “O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora” (João 6.37), palavras ditas por Jesus.

O semblante do enfermo começou a brilhar de esperança, desaparecendo os sinais de desespero que havia manifestado. Fez sinal de querer beber, e sua esposa deu-lhe um copo de água que lhe apoiou aos lábios. Bebeu um pouco e, depois, com profunda surpresa de todos, ele, que até então mal tinha podido proferir um pequeno sussurro, disse em voz clara e de olhos fitos no alto, como se estivesse contemplando Aquele a Quem se dirigia:

— Por um triz! Deus tenha misericórdia de mim, pecador, por Jesus Cristo. Amém!

Mal tinha pronunciado a última palavra, a cabeça caiu para trás, no travesseiro, escapou-lhe dos lábios um suspiro trêmulo, e eis-nos na presença do cadáver.

Nunca me esquecerei daquela cena. Para muitos dos que a presenciaram, foi como uma palavra de aviso à beira da eternidade, e Deus serviu-*Se* dela para bênção de preciosas almas.

“Apenas há um passo entre mim e a morte” (1 Samuel 20.3). “O Senhor... é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam” (2 Pedro 3.9). “Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação” (2 Coríntios 6.2).

*Qual o teu destino? / Acervo Digital Cristão*

## **SÓ UMA HORA DE DESCANSO, SENHOR**

Um teólogo dinamarquês nos contou a seguinte parábola: Um pato selvagem voava na primavera com seus companheiros para o Norte, atravessando a Europa. Neste voo, o pato pousou por acaso num quintal na Dinamarca, onde havia patos mansos. Comeu e gostou do milho e ficou; ficaria só uma hora para descansar; gostou e ficou um dia, só um.

Demorou-se mais uma semana, era só uma semana, e mais um mês, e finalmente acabou gostando da boa vida, da boia (comida) fácil, da segurança do quintal e resolveu ficar aquele verão. Logo que acabasse o verão voltaria.

Chegou o outono e seus companheiros selvagens passaram voando para o sul e gritando por sobre o seu quintal. As suas vozes pareciam chamá-lo.

Sentiu no peito um desejo forte de voar, uma aspiração pela liberdade; batendo as asas com alegria, levantou-se no ar para acompanhar seus companheiros em viagem de volta para sua terra. Mas, aí, que dó, descobriu que a boa comida e a falta de exercício o tinham deixado pesado e sem forças para levantar-se acima do telhado.

Assim, desceu dizendo a si mesmo: "Bem, aqui estou fora de perigo e a boia é boa". Toda a primavera e todo o outono quando os patos passavam voando sobre o seu quintal o pato batia as asas e ficava com os olhos brilhantes por uns momentos, mas tornava a esquecer-se da vida livre e boa que tinha com seus companheiros nas lagoas quietas e convidativas, protegidas pelas matas densas e lindas.

Os anos se passaram e chegou o tempo quando o pato nem ao menos prestava atenção à passagem de seus companheiros que voavam em alegres bandos, convidando-o a voltar com seus gritos estridentes.

A vida de muitos crentes é semelhante à deste pato. No início de sua conversão, esforçam-se de um para outro lado, a pregar o evangelho, a falar com amigos ou desconhecidos, a contribuir com o que podem e não podem com a causa de Cristo. São movidos por um sentimento de urgência – pois para os que morrem lá fora, é urgente que lhes chegue o socorro! Mas depois, loucamente, rogam por “descanso”: sua zona de conforto vai-se estabelecendo e se apresenta cada vez mais atrativa; a igreja, o hospital de Deus, passa a ser apenas um agradável clube dominical para um grupo de pessoas separadas. O mundo exterior, que perece, é visto com cada vez menos urgência, menos amor. “Outros que façam”, diz o crente frio, enquanto levanta a cabeça para os céus e avança para seu clube, com sua Bíblia e sua paz bem seguras, bem presas embaixo dos braços apertados, braços que há muito não se abrem.

*200 Ilustrações (adaptado)*

## **UMA DEFENSORA PERSISTENTE**

Uma senhora estava sentada no quintal da casa do Chefe de umas das tribos no Oeste da África, e esperava pacientemente. O filho mais velho do chefe desta tribo havia perecido num incêndio numa floresta densa na vizinhança. O feiticeiro dissera que uma vila vizinha era culpada da morte deste moço, e por isso fora invadida, sendo feitas prisioneiras doze pessoas. Todos eles, acorrentados, esperavam no quintal do chefe a hora de sua prova por meio de veneno. Raramente escapava alguém por este processo, e isto, somente quando havia engano.

Os selvagens, numa terrível orgia, se embriagavam dançando noite após noite, enquanto a mulher branca vigiava com paciência, sem medo algum, evitando que alguém viesse clandestinamente fazer mal aos presos indefesos. Ela sabia perfeitamente que eles nada fariam aos pobres prisioneiros enquanto ela estivesse presente. Se pudesse salvar a vida deles, seria a primeira vez que uma pessoa de destaque seria enterrada sem a honra da vingança por meio de sacrifícios humanos. O irmão missionário que a acompanhava insistia em libertar clandestinamente os pobres presos, porém ela não o permitia, conhecendo a sabedoria da paciência. Deixava o irmão guardar durante o dia, mas à noite era ela que ficava vigiando.

Sobreviveria a sua paciência em meio à fúria inexorável dos selvagens contra as suas vítimas?

Muitos dias depois, o chefe, pai do rapaz que morrera no incêndio ajoelhou-se, e agradeceu à fiel mulher o seu maravilhoso amor e a coragem e persistência. Pela primeira vez morreu, e foi enterrado o filho de um chefe ou rei, sem o sacrifício humano. "Estamos todos enfadados dos costumes antigos", disse o triste pai, "mas nenhuma pessoa sozinha entre nós tem a coragem de mudá-los". Assim a fé corajosa da inglesa Mary Slessor (1848 - 1915) fez raiar uma vitória nas negras trevas daqueles selvagens do Oeste da África.

200 Ilustrações

### **UMA PERGUNTA QUE RECOMENDA**

Quando o pai do Senador Dolliver estava visitando a cidade de Washington (EUA), foi apresentado ao então embaixador italiano. Durante a conversação, Sr. Dolliver perguntou ao embaixador: "Como está sua alma?" e rapidamente explicou, dizendo: "O senhor é cristão?" "Sou católico romano", respondeu o embaixador.

Pouco depois o Sr. Dolliver, com 90 anos de idade, voou com Deus para o lar celestial. A primeira pessoa a chegar trazendo flores como tributo ao morto, foi o embaixador italiano. Pediu como favor especial licença para ver o corpo do falecido, dizendo com lágrimas nos olhos:

"Sr. Dolliver foi a única pessoa que me perguntou: 'Como está sua alma?'"

Estaremos nós, os já salvos, a exemplo de Jesus nos interessando pelas almas perdidas ao redor de nós?

200 Ilustrações

### **UM NOVO SISTEMA DE VIDA**

A juventude tem diante de si uma porta aberta. Na atmosfera que respira e na luz refulgente que irradia pode idealizar e tentar a realização de planos tais que mais tarde não possam ser atingidos.

Um dia um talentoso aluno da Universidade de Oxford espreguiçava-se na sua cama, depois de uma noite de prazeres. Um colega e companheiro entrando, disse-lhe: "Você não é prudente. Está gastando o seu tempo e oportunidade. O seu modo de viver não é bom. Por que não se levanta e faz alguma coisa de valor, ao invés de apenas divertir-se e cumprir as matérias regulamentares, como um robô?"

Nesse mesmo momento, o jovem que havia gasto inutilmente o tempo precioso de sua mocidade como a água de uma nascente que corre sem ser utilizada, caiu em si e resolveu mudar a sua vida. Já no dia seguinte levantou-se cedo, e começou a dedicar-se ao curso com bastante aplicação que finalmente fez dele um homem notável de seu tempo. Tornou-se um grande defensor da fé cristã por meio do seu famoso livro *As Evidências do Cristianismo*.

Não espere o tempo passar para tentar grandes coisas para Deus. Busque honrá-lo em tudo o que fizer!

200 Ilustrações (adaptado)

## **TRABALHADORES SÃO POUCOS – JÁ COMENTARISTAS...**

Vou dizer a que vocês são semelhantes. Num dia quente de outono um homem está ceifando. O suor escorre pela sua face, e ele está curvado sobre o trabalho. Tem medo que não chegue nunca ao fim do campo, e você todo o tempo agradavelmente curvado sobre o portão está dizendo: "Este é um bom trabalho para se fazer de quando em quando". Ou talvez em vez de fazer isso, você está dizendo: "Porque ele não maneja a foice melhor; eu posso mostrar-lhe um modo melhor de ceifar".

Mas como você nunca tentou mostrar-nos, nós temos apenas a sua palavra para guiar-nos, e você precisa desculpar-nos por sermos um pouco céticos no assunto.

Há sempre muitos mestres e críticos para os que estão fazendo o trabalho. Mas trabalhadores mesmo, há muito poucos. É muito fácil criticar, mas fazer é diferente.

*200 Ilustrações (adaptado)*

## **CONVERTEU-SE POR SE TER ENGANADO DE ENDEREÇO**

O pastor de uma Igreja Evangélica, ex-padre, contava como tinha acontecido a sua conversão a Jesus:

Quando padre, na cidade de São Paulo, fora chamado para "encomendar" um corpo de pessoa católica em determinada rua da cidade. Subindo a rua, na primeira casa que viu um ajuntamento de pessoas, sem prestar atenção ao número do prédio, foi entrando. Começou a se preparar para fazer o seu trabalho. No entanto, tudo ali era diferente. Ninguém estava chorando, cantavam hinos de louvor a Deus, enquanto prestavam a última homenagem ao morto. Alguém se aproximou do padre e disse:

- Seu vigário, não teria havido engano? nós somos crentes!

- Mas eu fui chamado, respondeu o padre.

- O senhor deve estar enganado. Deve ser logo acima onde há um outro morto.

O padre para lá se dirigiu. Ao chegar percebeu muito choro, lamentação, gritos de desespero... Foi então que notou uma grande diferença no modo de encarar a morte entre um grupo e outro. Procurando saber a razão dessa confiança, ele se converteu e tornou-se um grande obreiro até que foi chamado à Glória. Sim, até mesmo um funeral é local – e local EXCELENTE, para a proclamação do evangelho, da única forma de escaparmos da morte eterna!

*"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor". "Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir, e estar com Cristo, porque isto é ainda muito melhor" (Ap 14.13b; Fp 1.23).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Seleccionadas (adaptado)*

## **O FERREIRO MISSIONÁRIO**

Um ferreiro estava cantando a plenos pulmões ao ritmo do martelo, com cujas pancadas moldava uma peça na bigorna.

- Por que está tão alegre, irmão? - perguntou-lhe alguém.

- É que estou pregando o Evangelho em Portugal.

- O senhor está brincando.  
- Não é pilhéria, meu irmão. A minha igreja sustenta um missionário em Portugal e eu vou cooperar com o produto do meu trabalho de hoje - confirmou sorridente.  
*"E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam. E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra..." (1 Ts 5.12,13).*  
Alcides Conejeiro Peres - *Ilustrações Seleccionadas (adaptado)*

## **ESTRADAS BOAS PARA OS MISSIONÁRIOS**

David Livingstone recebeu uma carta de certa Sociedade Missionária, perguntando se havia boas estradas para o interior da África. "É que queremos mandar outros missionários para ajudá-lo", escreviam.

A resposta veio prontamente:

- Se há pessoas prontas para vir somente se houver estradas boas, não quero que venham. Eu quero homens que venham mesmo que não haja nenhuma estrada...  
*"Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6.8).*  
Alcides Conejeiro Peres - *Ilustrações Seleccionadas (adaptado)*

## **VALE A PENA INSISTIR**

Pregávamos numa manhã de domingo no culto da Escola Dominical, no município de Nova Iguaçu - RJ. Tínhamos como visitante de primeira vez uma jovem de 14 anos, e, no final do culto, ela se dirigiu a mim, com muito desembaraço, dizendo que tinha gostado da reunião e que queria aceitar a Cristo como Salvador; e desejava que sua família toda fosse crente também. Continuou:

- Minha mãe toma conta de uma casa e lá se reúne um grupo de pessoas de um Centro Espírita. Acho que vai ser difícil minha mãe aceitar.

Não querendo perder tempo e agarrando a oportunidade, sugeri:

- Podemos ir lá hoje à tarde, fazer uma pregação?

- Não adianta o senhor ir. Ela não vai deixar entrar.

- Podemos experimentar? - tornei a perguntar. Tudo combinado, marcamos um encontro para as quinze horas, e lá chegamos à hora certa. Batemos palmas. A jovem veio nos atender com recado da mãe:

- Podem entrar, mas não podem demorar muito.

Cumprimentamos aquela senhora de fisionomia cansada, sentada em uma cadeira, imobilizada pela doença.

Começamos a pregação com a leitura de Marcos 2.3: "...trouxeram-lhe um paralítico carregado por quatro pessoas..." Em seguida o irmão Raimundo cantou um belo hino com aquela voz bonita que Deus lhe deu. A pobre paralítica não resistiu ao impulso do Espírito Santo de Deus, e chorando lágrimas quentes de arrependimento de seus pecados, fez alegremente a sua decisão ao lado de Jesus. Glória a Deus!

*"Conjuro-te pois diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo... que pregues a palavra, instes, a tempo e fora de tempo..." (2 Tm 4.1,2).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Seleccionadas (adaptado)*

## **UMA ATITUDE SURPREENDENTE NA ÍNDIA**

Um missionário na Índia, depois do culto, pediu a todos os seus congregados que contribuíssem com alguma coisa para a construção de um templo. Na reunião seguinte, cada um trouxe uma coisa: pedras, madeiras, pregos, etc. Uma velha senhora veio à frente e, reverentemente, depositou a sua oferta em dinheiro. Era uma oferta de grande valor. O missionário estranhou que ela, pobre, sem posses, depositasse ali uma oferta tão generosa.

Procurou-a depois do culto e perguntou como tinha conseguido tanto dinheiro. Então ela respondeu:

- Ah! pastor... eu não tinha nada para dar; não tinha nada para vender... vendi-me a mim mesma! Agora sou escrava, mas o meu coração continua livre para adorar o Senhor.

*"E [Jesus], chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro; porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, de sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento" (Mc 12.43,44).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Seleccionadas (adaptado)*

## **O SENHOR É QUEM TE GUARDA**

Culto e santo foi J. W. Bashford (1849 - 1919), que se deleitava em servir ao seu Mestre onde quer que o dever o chamasse. Por isso, depois de haver servido a uma grande congregação como pastor e também a uma grande universidade (Ohio Wesleyan University), como presidente, deixou tudo e foi para a China em prol da expansão do evangelho. Ali fazia jornadas longas e difíceis, e, muitas vezes, perigosas.

Um incidente em sua vida indica a fonte de sua força: Chegou certa noite a uma aldeia e achou o hotel já todo ocupado. O hoteleiro, entretanto, ofereceu-lhe uma cama-de-vento e lhe deu licença para dormir debaixo das árvores. Avisaram-lhe, porém, que havia ladrões por ali.

Ficando acordado por algum tempo, pensava nestas palavras: "...aquele que guarda Israel, nem cochila nem dorme. Jeová é quem te guarda" (Sl 121). Então orou: "Bendito Senhor, não há necessidade de nós ambos ficarmos acordados", e dormiu em seguida.

No outro dia, ao acordar, viu um homem perto dele, em pé: um chinês que nem era cristão e a quem ele não conhecia, o havia guardado durante toda a noite.

*"O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra à tua direita. O sol não te molestará de dia nem a lua de noite. O Senhor te guardará de todo o mal; Ele guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre" (Sl 121.5-8).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Seleccionadas (adaptado)*

## O PENTECOSTE DOS MORÁVIOS

O Conde Zinzendorf tinha 27 anos de idade quando passou por uma experiência extraordinária, fruto de sua vida consagrada à oração.

Os moravianos ou morávios são descendentes espirituais do famoso reformador John Huss, e eram conhecidos pelo nome de "Os Irmãos". Muitos, para fugir à sanha dos perseguidores, refugiavam-se na Alemanha e na Saxônia, e encontravam asilo nas propriedades do Conde. Ali se reuniam os crentes de diversas correntes evangélicas: batistas, luteranos, "os irmãos", etc.

"Os irmãos" formavam um grupo de mais ou menos 300 pessoas.

A princípio, como era de se esperar, as questões doutrinárias não os deixavam em paz: o batismo, a predestinação, a santidade, e tantas outras... Esse fato deixou seriamente preocupado o jovem Conde.

Além do aconselhamento de líder do grupo, passou a dedicar-se seriamente à oração. Nas memórias dos moravianos se diz que no dia 16 de julho de 1727 o Conde orou com tanto fervor e lágrimas, que foi o princípio das maravilhas ali operadas por Deus. Fizeram, então, os componentes do grupo, um pacto de se reunirem muitas vezes em Hutberg, a fim de orarem. Mas no dia 13 de agosto foi que aconteceu "O Pentecoste dos Moravianos". Um dos seus historiadores assim descreve:

"Vimos a mão de Deus e as suas maravilhas, e todos estiveram sob a nuvem de nossos pais, e fomos batizados com o Espírito Santo".

A partir daí, as missões moravianas se estenderam por todo o mundo. Caribe, Groenlândia, África... O historiador, doutor Werneck, diz:

"Esta pequena igreja, em vinte anos, trouxe à existência mais missões evangélicas do que qualquer outro grupo evangélico o fez em dois séculos".

*"E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e nossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito. E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumo" (Jl 2.28-30).*

Alcides Conejeiro Peres - *Ilustrações Seleccionadas (adaptado)*

## O SOCORRO NOS VEM DO SENHOR

Faziam parte da missão evangélica americana em Shenkiu, na China, a irmã Margareth Hillis, o missionário Dick Hillis (1913 - 2005) e dois filhinhos de ano e meio e de dois meses. Eles eram membros da China Inland Mission, a mesma que fora fundada por Hudson Taylor. Transcorria inclemente a guerra contra o Japão.

Uma tarde, na ausência de Dick, um mensageiro anuncia a aproximação das tropas japonesas.

- Todos precisam fugir - anuncia. - A senhora deve também procurar refúgio imediatamente nas aldeias rurais.

Margareth agradeceu o bondoso aviso, mas decidiu ficar. Em primeiro lugar, porque seu marido estava ausente e haveria um sério desencontro; também porque não quis submeter-se com as crianças às vicissitudes dos fugitivos, mas, principalmente, porque confiava em Deus.

Na parte da tarde desse dia, a cidade ficou desguarnecida, pois o próprio exército chinês recuara. Os presbíteros da igreja partiram e suplicaram a Margareth que os acompanhasse.

- Agradeço, irmãos, o cuidado, mas vou esperar a volta do meu marido. (Estavam a 15 de janeiro e ele prometera voltar no princípio de fevereiro.)

Margareth olhou a folhinha pendurada na parede. A do dia 15 ainda estava ali.

Arrancou-a e no verso tinha uma mensagem: "Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome, porque tu, Senhor, não desamparas os que te buscam" (Sl 9.10). Nos dias seguintes ela, sucessivamente, foi destacando a folhinha: "Em me vindo o temor, hei de confiar em ti" (Sl 56.3).

Com o passar do tempo, Margareth começou a pensar se tinha tomado uma decisão errada ficando para trás. Até o empregado que ordenhava as cabras tinha partido sem avisar, mas no dia seguinte, destacando o calendário, encontrou outra mensagem de confiança: "Eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos" (Gn 50.21). Naquela mesma tarde, alguém bateu ao portão. Foi atender preocupada, pensando que eram soldados inimigos. Era um velho conhecido que trazia frangos e ovos. Era o cumprimento da promessa da Palavra de Deus impressa no calendário.

Ainda uma vez Margareth destacou a folhinha: "No dia em que eu te invocar, baterão em retirada os meus inimigos: bem sei isto, que Deus é por mim" (Sl 56.9).

Desta vez Margareth teve dificuldades em crer na promessa de Deus. Ouvia-se o barulho das armas pesadas que se aproximavam, e foi-se deitar completamente vestida. Ao amanhecer do dia seguinte, aproxima-se do portão um mensageiro dando a boa notícia:

Os japoneses tinham retirado suas tropas!...

- É incrível - dizia Margareth! - como Deus tem cuidados especiais para com os seus servos. Ele mesmo determinou a impressão de tão grandes mensagens naquele calendário que foi feito com um ano de antecedência.

*"Quando eu a ti clamar, então retrocederão os meus inimigos; isto sei eu, porque Deus está comigo. Em Deus louvarei a sua palavra; no Senhor louvarei a sua palavra. Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem" (Sl 56.9- 11).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Seleccionadas (adaptado)*

## **SALOMÃO GINSBURG**

O diácono Candinho foi membro de uma igreja evangélica em Jacarepaguá durante muitos anos. Convertido em 1927, conheceu pessoalmente e conviveu com o grande missionário judeu Salomão Luiz Ginsburg (1867 - 1927), que, dentre outros feitos, foi o criador do hinário Cantor Cristão. De Ginsburg, Candinho contava muitas experiências, inclusive esta:

Uma ocasião, no Estado do Rio, o missionário tinha de chegar a determinado lugar de difícil acesso onde estava sendo aguardado. Conseguiu quem o conduzisse, e aproveitou a oportunidade de falar sobre o Evangelho ao guia. Este respondeu:

- Não, missionário. Eu não posso aceitar a sua religião, porque ficarei proibido de beber, fumar, de fazer tantas coisas que gosto de fazer. Os crentes são escravos. Não têm liberdade.

O missionário pediu ao guia um maço de cigarros, e ao invés de acender um cigarro, guardou o maço no bolso e prosseguiu viagem sob a admiração do guia, que não ousava dizer nada. As horas foram passando e o missionário continuava de posse dos cigarros.

Lá pelas tantas, o companheiro sentindo um desejo irresistível de fumar, não se conteve:

- Como é, o senhor não vai me devolver os cigarros?

- Não - respondeu o missionário.

O inveterado fumante perdeu a calma e ameaçou tomar do missionário os cigarros, à força, ao que este respondeu:

- Espere, vou devolver-lhe os cigarros; eu só fiz isto para provar-lhe que eu não sou escravo, mas você é escravo. Você está querendo brigar comigo porque não pode passar sem fumar uma hora. Isto é ser escravo.

*"Não reine portanto o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências." "Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?" (Rm 6.12,16).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Selecionadas (adaptado)*

## **NUNCA FOI CONVIDADO**

Conta-se que um cidadão lusitano, dono de uma arruinada casa de negócios, às portas da falência, resolveu se suicidar, atirando-se sob as rodas de um trem, na ferrovia próxima à sua residência. Mas era um domingo à noite quando tomou tal decisão. Em seu trajeto teria de passar pela porta de uma igreja. Estava no horário do culto, e, no momento em que a congregação cantava um belo hino: "Em Jesus amigo temos... mais chegado que um irmão... e nos manda que levemos... tudo a Deus em oração..." O pobre do homem resolveu aproximar-se para ouvir melhor. "Temos lidas e pesares... e na vida tentação... não ficamos sem consolo... indo a Deus em oração..." O desesperado cidadão sentiu um alívio com tanta promessa vinda da parte de Deus. Entrou na igreja. O porteiro indicou-lhe um lugar, e ele ouviu atentamente a pregação. O pastor pregou sobre o Salmo 140: "O Senhor sustentará a causa do oprimido". O Espírito Santo tocou aquele infeliz coração. No apelo foi à frente, chorando e confessando os seus pecados e a sua desdita.

A alegria foi geral, pois o decidido era muito conhecido dos membros da igreja.

Findo o culto, o pastor pediu a ele que ficasse ao seu lado na porta, para ser cumprimentado pelas pessoas, mas para tristeza de muitos crentes, o velho comerciante cumprimentava a todos e dizia a alguns:

- O senhor!? É membro desta igreja? Eu não sabia. Por que não me convidou antes para ouvir coisas tão belas?

*"Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte. Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei!" (Ez 3.17,18).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Selecionadas*

## "PERSISTÊNCIA É CAVAR POÇO"

No sertão de Pernambuco, "seu" Severino Soares cavava um poço. Incansavelmente trabalhava ali. Cuidava com religiosidade de seus afazeres, mas não faltava à reunião na igreja: Cultos aos domingos, Escola Dominical, reuniões de oração, evangelismo... No entanto, todo o tempo disponível empregava em cavar seu poço na baixada, próximo de sua casa. O viajante que passasse pela estrada perceberia o monte de terra do lado de fora do buraco aumentando dia a dia.

Na igreja, ou entre amigos, o conselho era um só:

- Descansa "seu" Severino. Ninguém tira água desse sertão. O senhor vai morrer cavando poço e a água não aparece.

Um dia "seu" Severino deu com um veio de água que o encharcou e o obrigou a pendurar-se depressa numa corda pendente. A alegria tomou conta de "seu" Severino. O poço satisfazia, não somente a ele e sua família, mas a todos os seus vizinhos.

Por ocasião de um esforço evangelístico de sua igreja, o pastor insistia com os crentes para convidarem pessoas.

- Os irmãos precisam ser persistentes - dizia.

Mas como acontece sempre, alguns manifestavam desânimo quanto aos convites.

- Os irmãos precisam ser persistentes, - tornava o pastor. - Insistam! Persistam! Convidem!

Em conversa, depois do culto veio à baila a palavra persistência. O irmão Severino Soares estava presente. Perguntaram-lhe:

- O que é persistência, irmão Severino?

- Persistência? - respondeu ele. - Persistência é cavar poço!...

*"Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador, espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva tèmpera e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima" (Tg 5.7,8).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Selecionadas*

## A PALAVRA NÃO VOLTA VAZIA

O grande desejo de um recém-convertido era pregar o Evangelho, mas não conseguia vencer a timidez. Julgava com acerto que a primeira vez é sempre difícil. Depois seria fácil.

Com esse pensamento, dispôs-se a fazer uma experiência inédita. Penetrou numa floresta com a Bíblia na mão, leu o texto em Apocalipse 3.20, orou em voz alta e pregou. Não se preocupou com as palavras. Deixou que elas fluíssem naturalmente, conforme é a promessa do Senhor. Quando acabou a pregação fez o apelo. Queria dar em tudo o maior cunho de autenticidade.

- Jesus está oferecendo nesta tarde uma oportunidade a quem queira aceitá-lo. Quem quiser dê um sinal, levantando o seu braço.

Repentinamente surge, de entre as árvores, com os braços levantados, chorando, um criminoso foragido da cadeia local. Estava escondido e ouviu a pregação. Confessou:

- Eu aceito Jesus como meu Salvador. Eu aceito Jesus!

*"Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envie!" (Is 55.10,11).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Seleccionadas*

## **CONFIANÇA NO SENHOR DURANTE EVANGELISMO**

Um seminarista foi convidado a ajudar nos trabalhos de determinada igreja no interior. Era um crente valoroso, muito confiante no poder de Deus e se entregava inteiramente à obra. A igreja tinha muitos pontos de pregação, e cada dia ele ia conhecer um trabalho diferente. Um domingo, à tarde, foi convidado a pregar em um certo lugar temido pelos crentes, pois havia forte oposição ao trabalho evangélico. Os valentões do lugar ameaçavam os crentes. O seminarista foi avisado.

- Vamos confiar em Deus e fazer a sua obra - disse o rapaz.

Em lá chegando, reuniram-se numa pracinha em frente a uma casa comercial. Havia ali alguns cavalos amarrados pelas rédeas, grupos de pessoas de chapéu grande e grandes facões na cintura.

O cântico do primeiro hino foi interrompido pela aproximação de um homem, que disse:

- Vamos acabar com esse negócio de Bíblia aqui.

- Por que o senhor acha que pode nos mandar parar?

- Eu não acho nada. Só não quero mais cantoria aqui, como já disse.

- O senhor vai me desculpar - disse o seminarista, - mas a Bíblia é a Palavra de Deus e ela nos autoriza, ou melhor, ela nos ordena pregar o Evangelho. Em seguida, leu para o valentão no capítulo 16 de Marcos, e em Atos dos Apóstolos, capítulo 1. Depois disse:

- Ainda mais. Nós não podemos nos calar, porque Jesus disse que se nós nos calarmos, as próprias pedras clamarão.

A confiança do seminarista intimidou aquele homem. Ele voltou para o seu grupo e a pregação foi reiniciada. Nunca mais os crentes encontraram ali qualquer dificuldade.

*"Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fp 4.13).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Seleccionadas*

## **IMIGRANTE VENCIDO POR JESUS**

Ao se despedir de sua família para embarcar para os Estados Unidos, onde ia com o fim de enriquecer, Tsuquiama, ante apelos insistentes de sua família, prometeu:

- Sei que vou para um país cristão, mas nunca serei um deles, pois odeio o cristianismo.

Mas quando chegou à América, sozinho, Tsuquiama, triste com o budismo que abraçava desde criança, não pôde conter o ímpeto que teve de ler uma Bíblia que ganhara. As palavras de Jesus faziam um grande apelo ao seu coração, mas ele tinha prometido à sua mãe: "Nunca serei um cristão. Eu odeio o cristianismo".

Mas teve a felicidade de ler Mateus 10.37: "Aquele que não renunciar pai e mãe não é digno de mim..."

Resolveu renunciar a tudo: pai, mãe, religião. Deixou tudo por amor de Cristo e, em abril de 1908, na igreja, levantou-se para confessar a Cristo como seu Salvador. Depois de 13 anos de ausência, em 1918, voltou ao Japão. Voltou como missionário, e teve a grande alegria de ver a sua família toda - um por um - render-se a Jesus.

*"Ó profundidade das riquezas, tanto de sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inexcrutáveis os seus caminhos!" (Rm 11.33).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Seleccionadas*

## **DEU TUDO E RECEBEU DE VOLTA - CHARLES STUDD**

No final do século passado, na Inglaterra, Charles Studd (1860 - 1931), um dos maiores desportistas, herdou o que era considerado uma fortuna para a época: 29 mil libras esterlinas. Mas ele não quis. Ficou com medo que esse dinheiro viesse a atrapalhar a sua vida. Resolveu investi-lo nas coisas de Deus. Enviou 5 mil libras para o missionário Hudson Taylor, na China; 5 mil para William Booth, fundador do Exército da Salvação e 5 mil para Moody, para que iniciasse o Instituto Bíblico Moody, além de realizar muitas outras contribuições à causa de Cristo. Assim, ficara somente 3400 libras, com que presenteou a esposa no dia do casamento.

Quando sua esposa recebeu o dinheiro, disse:

- Jesus pediu ao jovem rico que desse tudo.

Então enviaram o restante anonimamente ao General Booth. Depois Charles Studd disse:

- Agora nós nos achamos na privilegiada situação de poder dizer que não "possuímos nem prata nem ouro" (At 3.6).

Tempos depois, Deus chamou Charles Studd para ser missionário na China, e depois na África. Ele fundou a Cruzada de Evangelização Mundial, que hoje tem mais de mil missionários em todo o mundo. Ele foi, como missionário, beneficiado pelo próprio dinheiro que doara.

*"Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito" (Hb 11.24-26).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Seleccionadas*

## **LIVINGSTONE, O PIONEIRO, HUMANO COMO VOCÊ E EU**

Na galeria dos heróis da fé do século passado, figura com destaque o nome de David Livingstone. Era escocês, nascido em 1813, e faleceu em 1873, em missão na África que tanto amou. Era de uma tenacidade a qualquer prova. Intrépido, firme nas suas decisões: nenhum obstáculo o fazia recuar.

Quando tinha 20 anos de idade, converteu-se a Cristo e sentiu a chamada de Deus para ser missionário, como médico. Mas uma coisa, inicialmente, Livingstone não

sabia fazer. A primeira vez que subiu ao púlpito para pregar, esqueceu-se do sermão cuidadosamente preparado, e tudo o que tinha a dizer, foi:

- Amigos, eu me esqueci de tudo o que tinha a dizer.

Isso não desanimou o jovem crente. Seguiu para a África, onde passou pelas mais duras provas e saiu vencedor. Principalmente na sua luta contra a escravatura e na pregação do Evangelho. Livingstone é um herói internacional. Na Escócia há um memorial, na Inglaterra é reverenciado. Em todo o mundo cristão, seu exemplo, mesmo sendo homem imperfeito, segue inspirando muitas vidas a dedicarem-se à causa missionária, razão de existência da igreja na Terra.

*"Tão somente temei ao Senhor, e servi-o fielmente com todo o vosso coração; porque vede quão grandiosas coisas fez" (1 Sm 12.24).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Seleccionadas*

## **UM CRENTE ESCONDIDO**

Muitos rapazes trabalhavam juntos num escritório no centro do Rio de Janeiro; viviam em boa camaradagem, bom ambiente de trabalho: tudo transcorria em paz. Um dia um dos rapazes chegou de manhã, todo entusiasmado, falando do Evangelho a todos e contando o sucesso do dia anterior. Estivera numa igreja evangélica, assistira ao culto e se convertera. Estava possuído de uma alegria contagiante: queria contar a todos a sua alegria: achava que todos os seus colegas deveriam se converter...

Mas dentre os colegas ele descobriu um que "já era crente". Trabalhava ali durante muitos anos seguidos, mas ninguém sabia que ele era crente!

*"Vós sois a luz do mundo: não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus" (Mt 5.14,16).*

*Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Seleccionadas*

## **CULPADO DO SANGUE DERRAMADO**

Um jovem conta a seguinte história:

Meu pai, passando por determinado lugar, ouviu alguém dizendo: "Hoje vou matar fulano". Chegando à casa, escreveu um bilhete, e me mandou correndo entregá-lo à pessoa ameaçada. No caminho, fiquei distraído, brincando, atirando uma pedra em um passarinho.

Quando me lembrei da urgência do recado, saí correndo, e, em lá chegando, o destinatário já estava morto. O assassino, mais apressado do que eu, chegara primeiro e consumara o seu intento.

Ao voltar, meu pai já sabia da história e me perguntou:

- Que sangue é esse em suas mãos?

- É de um passarinho que eu matei - respondi.

- Não, meu filho. O sangue que mancha suas mãos é o da pessoa que morreu porque você não a avisou a tempo.

"Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte. Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Mas, se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu livrarás a tua alma" (Ez 3.17-19).

Alcides Conejeiro Peres - Ilustrações Selecionadas

## **DEUS MANDOU EVANGELIZAR, MAS HESITEI**

No tempo em que eu era recém-convertido, andava já com folhetos evangelísticos no bolso, pois Deus plantara a necessidade de levar a boa nova ao próximo em meu coração, e eu aos trancos e barrancos me esforçava em luta contra minha timidez em evangelizar. Também procurava adquirir folhetos para “municiar” outros irmãos, motivo por que estava sempre “carregado”. Certo dia, estando num ponto de ônibus, vi um conhecido, morador de meu bairro, a quem só cumprimentava à distância. De repente, senti um impulso de ir até ele e dar-lhe um folheto; acontece que nunca havia sentido aquele tipo de toque direto do Espírito, focado em uma pessoa em particular, e fiquei confuso e duvidoso sobre o que fazer; isso somado à minha timidez e de certa forma vergonha de confessar a Cristo, pois o rapaz nem sabia que eu me tornara crente, e talvez fosse até rir de mim, me fez hesitar, e entrei em meu ônibus assim que ele chegou. Cinco dias depois, apenas alguns metros adiante daquele mesmo ponto de ônibus, o rapaz foi atropelado e faleceu enquanto se dirigia para o trabalho, de bicicleta.

Sammis Reachers

## **UMA MISSIONÁRIA DESTEMIDA E UM AVIVAMENTO NA CHINA**

Marie Monsen (1878 - 1962), uma missionária norueguesa de grande poder no Senhor e uma das responsáveis pelo chamado Reavivamento de Shantung, relata algo do seu trabalho na China, onde o Espírito de Deus operou milagres entre um grupo de mulheres ignorantes e pagãs. Era o grupo das “impossíveis”, como as chamava. A atuação do Espírito começou quando elas sentiram terrível convicção de pecado. Elas não podiam conciliar o sono depois das mensagens da missionária.

Eis a história:

Então eu lhe disse: “Concluiremos aqui a reunião e então vocês poderão vir a minha presença, uma a uma em particular.” Todas se precipitaram após os meus passos, numa competição desesperada, cada qual desejando ser a primeira. “Não, não, venham uma a uma”, eu lhes disse. Mas duas ou três escapuliram e passaram. Uma ficou de pé, sustentando a tranca da porta. “Eu devo ser a primeira”, ela disse. “Tenho sofrido demais. Não posso esperar. Tenho o coração dolorido. É certo que não há ninguém pior do que eu.” Ela caiu então sobre seus joelhos e uma torrente de palavras como um aguaceiro negro saiu de seus lábios. Que relatório de terríveis

pecados! Fiquei perplexa e confusa... Quando, finalmente, cessou de falar e se levantou, a luz da vida eterna brilhava nos seus olhos e a paz de Deus repousava naquela face outrora conturbada. Ela estava salva. “Sabe o que senti?” disse ela. “Como se tivesse sido levada diante do Mandarim e ele, ao invés de mandar-me para a o lugar da execução, me tivesse dito: ‘Vá em paz’. Verdadeiramente isto é o Evangelho!”

Para isso Deus convoca obreiros de um lado do oceano para atravessar ao outro lado, e do sul ao norte, e do norte ao sul – para ver a redenção de vidas operada pelo Espírito.

*Rosalee Mills Appleby e Stela Câmara Dubois - Asas Resplandecentes (adaptado)*

### **ALGUNS FATOS SOBRE A VIDA E A OBRA DE JOHN WESLEY**

"Dai-me cem homens que nada temam senão o pecado, e que nada desejam senão a Deus, e eu abalarei o mundo".

Wesley foi ousado em pronunciar tal frase. Ele se doou para ver o nome do Senhor Jesus Cristo conhecido, enaltecido, honrado e glorificado em todas as nações. Ele andou mais de 400.000 km em cima do lombo de cavalos e escreveu muitos dos seus mais de 1.000 hinos e sermões viajando a cavalo.

O quarto de oração da igreja em Londres ainda tem as marcas no chão dos joelhos desse evangelista conhecido como o Cavaleiro de Deus.

Certa vez uma professora norte americana levou alguns jovens numa expedição missionária à Inglaterra e os conduziu ao templo wesleiano de Londres. Enquanto mostrava os diversos cômodos do lugar se deu conta que um deles havia se perdido. Ao procurá-lo o encontrou orando com os joelhos nas marcas no chão e dizendo, repetidamente: - "Senhor faz de novo". Essa oração foi respondida. Esse jovem era Billy Graham.

Ainda na infância, com cinco anos de idade John Wesley foi o último a ser salvo, de forma miraculosa, em um incêndio que destruiu toda sua casa, onde ficara preso no segundo andar. A partir desse dia Susana, sua mãe, que tinha 12 filhos, dedicou-lhe atenção especial, pois entendeu que Deus havia poupado sua vida para algo muito especial. Depois desse acontecimento, John Wesley ficou conhecido como "um tição tirado do fogo".

*David Botelho - Missão Horizontes*

### **NÃO DESPREZE A GRAÇA DE DEUS, NEM O PRÓXIMO SOBRE QUEM ELA TEM PODER**

O próximo Apóstolo Paulo pode estar neste momento perseguindo cristãos em algum lugar do mundo.

O próximo John Wesley pode estar no alcoolismo, sem qualquer esperança de restauração em algum lugar por aí.

O próximo George Muller pode ser um ateu convicto e militante.

O próximo John Bunyan pode ser um depravado, viciado em pornografia.

O próximo Jonathan Edwards ou C. S. Lewis pode ser um professor universitário pagão, que defende ideologias anti-cristãs.

O próximo Gideão pode ser aquele jovem tímido, retraído, sem qualquer força de vontade, até diagnosticado com autismo.

O próximo apóstolo Pedro pode ser aquele caminhoneiro que chegou em casa drogado de tanto “rebite” para não dormir no volante e espancou a mulher.

O próximo José pode ser o menino afeminado e detestado pela comunidade – e pelos próprios irmãos.

O próximo John Newton pode ser aquele que vive de mercadejar o corpo de mulheres em sua casa de prostituição.

O próximo profeta Elias pode ser qualquer pessoa que você esbarrou nesta semana. Não subestime o poder e a graça de Deus.

O Senhor escolheu as coisas loucas, desprezíveis, e que nada são, para confundir os sábios deste mundo.

*Autor desconhecido (adaptado)*

## **TESTEMUNHO LITERAL**

Certo missionário na China relatou sobre um cidadão daquele país, Wang, um cristão que conseguira levar muitos de seus patrícios aos pés do Senhor. Ele próprio dizia ser um “cano condutor”. E o segredo do sucesso de Wang era a sua vida consagrada, posta ao serviço do Mestre. Os chineses diziam dele: “Wang é parecido com o Livro!” Ou então: “Não há diferença entre Wang e o Livro” – referindo-se à Bíblia.

*Rosalee Mills Appleby e Stela Câmara Dubois - Asas Resplandecentes (adaptado)*

## **CONTENTAMENTO NA PERSEGUIÇÃO**

*“E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho, Que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna.” - Marcos 10:29,30*

Um dos testemunhos mais belos do passado foi o de Madame Guyon, de França, a cristã profundamente consagrada que viveu na corte corrupta de Luís XIV. Ela achou a Bíblia no convento onde estudava, leu-a e se converteu. Mais tarde ela foi encarcerada devido à vida espiritual e aos ensinamentos que praticava, sendo acusada de herética. Hoje, grande parte de suas crenças estão divulgadas e reconhecidas como ricas e edificantes verdades.

Sobre seu período de cadeias por amor a Cristo, ela mesma diz: “Eu tive infinitamente mais do que cem vezes tanto, possuindo-te, meu Deus e tornando-me possessão tua; na inquebrantável firmeza que me deste nos sofrimentos; na tranquilidade sentida no meio da furiosa borrasca que me assaltava de todo lado; na alegria indizível e na liberdade que gozei no tempo de uma prisão rigorosa e severa. E não tive o desejo que a minha prisão terminasse antes do tempo aprazado. Amei as minhas cadeias.

Tudo é o mesmo para mim, pois não tenho vontade própria, senão a vontade e o amor daquele que me possui. Meus sentidos, verdadeiramente, não têm apetite próprio, pois meu coração está separado deles e nascido outra vez; e a minha perseverança não é minha própria, senão daquele que é minha vida; de modo que posso dizer como o apóstolo: logo já não sou eu quem vive, mas Cristo que vive em mim. E se a sua vida está em mim, a minha vida está nele. Porque nele vivo e ando e tenho a minha existência.”

*Rosalee Mills Appleby e Stela Câmara Dubois - Asas Resplandecentes (adaptado)*

### **O FOGO ETERNO REVELA O VALOR DE UMA ALMA**

Duncan Campbell (1898 - 1972), o instrumento divinamente escolhido para deflagrar o chamado Despertamento de Lewis (1949, Escócia), passou por uma experiência terrível antes que o avivamento começasse. Ele teve uma visão do pandemônio das almas perdidas e do terror que sentiram ao entrar no inferno. Duncan sentiu, após tal experiência aterradora, uma compreensão perfeita do valor da alma pela qual Cristo teve de morrer.

*Rosalee Mills Appleby e Stela Câmara Dubois - Asas Resplandecentes (adaptado)*

### **DESANIMADO DA OBRA DO SENHOR**

O grande pregador norte-americano Moody (1837 - 1899) estava um dia desencorajado pela dureza dos corações e, disse ele, “pronto para pendurar a sua harpa no salgueiro” (Sl 137). Um professor de Escola Dominical entrou no seu escritório para pedir-lhe que lesse as notas que fizera. Eram como um esboço de sermão. O texto versava sobre as bênçãos que seu autor obtivera estudando a vida de Noé. Quando o professor saiu, Moody tomou da Bíblia e concluiu que Noé trabalhou cento e vinte anos SEM TER VISTO UMA CONVERSÃO e, entretanto, não se desencorajou. Firme, denodado, “vendo o invisível”, trabalhava, ouvindo zombarias, escárnios, réplicas, mas trabalhando e trabalhando sempre. Esta lição foi um esteio, uma peça de sustentação para a sua vida.

*Rosalee Mills Appleby e Stela Câmara Dubois - Asas Resplandecentes (adaptado)*

### **HOMEM NÉSCIO E DEUS SÁBIO**

“Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados.” 1Co 26.

Às vezes creio que Deus mofa do pedantismo do homem, fazendo as coisas pequenas e desprezíveis deste mundo, confundirem as fortes e as poderosas. Ele toma um rude funileiro e fá-lo escrever o livro mais conhecido e lido depois da Bíblia. Toma um pobre órfão e torna-o o maior evangelista que a América já viu. O missionário enviado pelos batistas portugueses à África, foi convertido numa cadeia. Os séculos, na sua fúria de

passar, deixaram as sinaleiras das palavras de Paulo: E DEUS ESCOLHEU AS COISAS VIS DESTE MUNDO, E AS DESPREZÍVEIS, E AS QUE NÃO SÃO, PARA ANIQUILAR AS QUE SÃO.

Foi uma mulher samaritana, com a sua bagagem de pecado, que bebeu da Água da Vida e se tornou uma das primeiras missionárias do mundo, levando muitas almas da vila de Sicar a crer no Senhor. Foi ao demoníaco de Decápolis a quem Jesus disse: VAI PARA A TUA CASA, PARA OS TEUS, E ANUNCIA-LHES QUÃO GRANDES COISAS O SENHOR TE FEZ E COMO TEVE MISERICÓRDIA DE TI. Foi Maria Madalena, de quem Jesus expulsou sete demônios, que recebeu a primeira comissão depois de ressurreto: IDE DIZER! Foi o pobre coxo à porta do templo, chamada Formosa que, ao ouvir a invocação do Nome de Jesus Cristo o Nazareno, pôs-SE EM PÉ E ANDOU, E ENTROU COM ELES NO TEMPLO, SALTANDO E LOUVANDO A DEUS.

Assim cada um de nós, dentro dos farrapos de nossa pobreza espiritual, podemos, como a gota d'água irisada pelo sol, refletir em nossas vidas o poder de Deus.

*Rosalee Mills Appleby e Stela Câmara Dubois - Asas Resplandecentes (adaptado)*

### **VOCÊ TEM UTILIZADO REALMENTE TODAS AS SUAS FORÇAS?**

Trabalhando num campo hostil, determinado missionário tentava realizar uma espinhosa obra, sem obter sucesso. Cansado de pelejar, resolveu dedicar-se a um período de jejum e oração. Dizia em oração a Deus: “Senhor, estou esgotado. Por mais que eu faça, não vejo solução. Minhas mãos estão calejadas”. “Filho”, disse Deus, “está você utilizando realmente todas as suas forças?”. Espantado, o jovem semeador afirmou: “Sim, Senhor!”. “Tem certeza?”, replicou o Senhor, e em visão lhe estendeu suas mãos onipotentes. “Você não tem usado todas as suas forças, pois você não tem usado as *minhas mãos*”.

*Sammis Reachers*

### **AME A SEU PRÓXIMO COMO SE ELE FOSSE MUITO PRÓXIMO**

Certo homem foi soterrado acidentalmente por uma barreira que desabou, e muitos estavam cavando energicamente para libertá-lo. No local estava alguém indiferente, apenas contemplando o drama, quando foi informado por um dos voluntários, que o conhecia: “É seu irmão que está lá embaixo”. Essas palavras operaram nele uma imediata mudança; no mesmo instante pôs-se a trabalhar desesperadamente para resgatá-lo. Se realmente desejamos salvar nossos ouvintes da condenação, enquanto pregamos, é preciso que sintamos compaixão: paixão e amor ardente. Que Deus nos conceda tais sentimentos.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **MODO DE FAZER**

Um dia, uma senhora disse ao evangelista da Igreja Congregacional, D. L. Moody: “Eu não gosto do modo como você evangeliza!”. “E como você faz?”, ele perguntou. Ela disse: “Eu não faço”. “Então”, respondeu Moody, “eu prefiro o meu modo de fazê-lo, do que o seu de não o fazer!”.

*Edino Melo: 1001 Ilustrações para Sermões*

## **O PODER DA BÍBLIA TRADUZIDA**

Quando o missionário escocês John Paton (1824 - 1907), ao longo de seu trabalho no Pacífico Sul, terminou a tradução do Novo Testamento na língua aniwan, um velho chefe indígena perguntou-lhe: “O livro fala?”. O missionário respondeu: “Sim, agora ele fala em sua língua”. John Paton pôs-se então a ler trechos do Novo Testamento para o velho líder tribal. As palavras entraram em seu coração. Então, agarrando o livro, comprimindo-o ao peito, o velho exclamou: “O livro fala, o livro fala!”. Sim, a Palavra de Deus é viva e eficaz.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **O LIVRO MAIS IMPORTANTE**

Diz-se que quando o renomado missionário inglês David Livingstone começou sua caminhada por toda a África, tinha 73 livros em 3 pacotes, pesando 70 quilos. Depois de percorrer 480 quilômetros, Livingstone foi obrigado a livrar-se de alguns dos livros devido à fadiga causada pelo peso da bagagem. Conforme prosseguia em sua jornada, sua biblioteca diminuiu cada vez mais, até que lhe restou apenas um livro: Sua Bíblia.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **ORA ET LABORA: ORAR E TRABALHAR**

Numa das viagens do evangelista norte americano D. L. Moody, da América para a Europa, irrompeu, no navio em que ele viajava, um incêndio. Os passageiros formaram uma fila, passando de mão em mão os baldes de água. Alguém lembrou-se de convidar o homem de Deus a se afastarem para uma oração, ao que ele respondeu: “Vamos orar aqui mesmo, enquanto ajudamos a carregar os baldes de água”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **A SERVIÇO DE DEUS**

Quando o inglês Robert Morrison (1782 - 1834) estava a caminho da China, onde realizaria um trabalho missionário, o capitão do navio, em conversas, se mostrava cético em relação ao seu sonho e lhe deu mesmo bastante trabalho. Ao aportarem na China, enquanto Morrison saía do navio, o capitão lhe disse: “Imagino que você pensa que vai causar uma grande impressão à China”. Robert Morrison simplesmente respondeu: “Não, senhor. Eu creio que DEUS CAUSARÁ”. Ele estava a serviço de Deus.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **O SEGREDO DE HUDSON TAYLOR**

J. Hudson Taylor (1832 - 1905), missionário inglês na China, declarou: “Durante mais de quarenta anos, o sol nunca se levantou na China sem me encontrar de joelhos, em oração”. Antes da tomada daquele país pelos comunistas, Taylor deixou plantados em solo chinês mais de 250 pontos missionários, e mais de 800 missionários ingleses. O comunismo não pôde matar os frutos daquelas sementes: hoje, mesmo perseguida, a igreja chinesa é uma das maiores do mundo.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **RONALDO LIDÓRIO: A PALAVRA DE DEUS É MUITO PRECIOSA**

Durante seu tempo de trabalho entre os Konkombas, em Gana (África), o missionário brasileiro Ronaldo Lidório plantou 23 igrejas, com 5 mil pessoas convertidas entre tribos animistas e feiticeiras, e traduziu o Novo Testamento para a língua nativa desse povo. Certa vez, uma mulher de 60 anos, analfabeta, fez uma viagem de quatro dias a pé até a aldeia onde morava Ronaldo, para decorar treze versículos da Palavra de Deus. No caminho de volta, depois de dois dias de viagem, esqueceu-se de um versículo. Ela regressou à aldeia onde estava o missionário para ouvir novamente o versículo perdido, e justificou: “A Palavra de Deus é muito preciosa para ficar perdida no meio do caminho”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **“CONTA AS BÊNÇÃOS”**

Um missionário, em uma de suas viagens, conheceu a ilha de Tobago. No final do dia, liderando o momento de adoração em uma colônia de leprosos, indagou se alguém tinha uma canção favorita. Foi então que uma mulher se voltou e ele viu a face mais desfigurada que jamais vira. Ela não tinha orelhas nem nariz. Seus lábios já não existiam. Contudo, ela levantou uma das mãos sem dedos e pediu: “Poderíamos cantar ‘Conta as bênçãos?’”. O missionário começou a canção, mas não pôde terminá-la. Mais tarde, alguém comentou: “Suponho que você nunca mais será capaz de

cantar esse hino”. E ele respondeu: “Não, eu o cantarei novamente. Mas nunca mais da mesma forma.”

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **OS HÁBITOS DE JOHN WESLEY**

Certa vez, perguntaram a John Wesley o que ele e a sua esposa fariam se soubessem que morreriam à meia-noite do dia seguinte. Ele respondeu algo parecido com isto: “Simplesmente continuaria a fazer o que estou fazendo: levantaria às cinco da manhã para orar, depois faria uma reunião em casa às seis. Ao meio dia, estaria fazendo uma pregação em praça pública. Às três da tarde, teria uma reunião em outra cidade, e às seis da tarde mais uma reunião caseira; às dez da noite teria uma reunião de oração, e à meia-noite me encontraria com o Senhor.”

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **UMA NOVA IGREJA COM UMA VELHA MISSÃO**

Em Liverpool, na Inglaterra, certa igreja é o destaque do porto por onde entram diversos navios vindos de diferentes países. Curiosamente, antes da guerra, a parte de trás da igreja ficava virada para o porto. Com a Segunda Guerra Mundial, o prédio da igreja foi bombardeado e posto abaixo. Vendo a necessidade de uma posição mais estratégica, ao reconstruírem-na, redirecionaram a sua frente para o porto. Agora, ela tem suas portas abertas para as nações. Qualquer igreja que dê as costas para as nações deve ser reestruturada. O sentido da existência da Igreja neste mundo é a evangelização das nações da Terra.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **SEGUIDORES VERDADEIROS**

Um terrorista, portando uma arma automática, apareceu de repente num culto e gritou: “Todos os que estão prontos para morrer por Cristo, fiquem onde estão”. Imediatamente, a maioria saiu correndo, restando apenas vinte e cinco pessoas das centenas que ali estavam. Então o terrorista tirou o capuz e disse: “Pronto, pastor. Nós nos livramos de todos os cristãos mornos. Agora podemos realizar o culto!”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **CONVICÇÃO OU OPINIÃO?**

Heinrich Heine (1797 - 1856), um renomado poeta alemão, estava de pé com o seu amigo diante de Catedral de Amiens, na França. “Diga-me, Heine”, perguntou o homem, “por que já não se constroem igrejas como essas hoje em dia?”. “Meu

amigo”, replicou Heine, “naqueles dias as pessoas tinham convicções. Nós, modernos, temos opiniões; é necessário mais do que opinião para construir uma igreja. E preciso ter convicção”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

### **SACRIFIQUE SEUS SONHOS POR VIDAS**

O alpinista David Swift estava em uma expedição rumo ao pico do monte mais alto do mundo, o Everest, em 2004. A 7.800 metros de altitude, seu grupo encontrou dois alpinistas. Um estava com a perna quebrada, e o outro, Peter Madew, fora cegado pela brancura da neve, tinha o corpo quase congelado e estava muito desidratado. O grupo desceu o homem com a perna quebrada, enquanto Swift levou Madew, que não podia ver nem usar as mãos durante a descida. Após sete horas de sofrida descida, chegaram ao acampamento-base, onde levaram Madew para um hospital. “Foi duro chegar tão perto de meu sonho e ter de voltar”, lamentou Swift. “Mas pensei que se eu estivesse no lugar daquele homem ferido, gostaria de ter alguém para me ajudar”.

E você, tem coragem de deixar o caminho de seus sonhos de realização para salvar as almas perdidas, para realizar os ‘sonhos’ de Deus?

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

### **MADRE TERESA E O CHAMADO DE DEUS**

Quando perguntaram a Madre Teresa de Calcutá (1910 - 1997), ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, sobre a origem de tão nobre chamado de gastar a sua vida com os pobres e miseráveis da Índia, ela escreveu apenas o seguinte: “Quanto à origem – foi muito simples – o bom Deus chamou e eu disse ‘sim’”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

### **ABSOLUTO NADA**

Certa vez, perguntaram à Madre Teresa de Calcutá: “A senhora já esteve com a primeira-ministra Indira Gandhi, a Rainha Elizabeth da Inglaterra, o presidente norte americano Ronald Reagan (...). Como é que a senhora lida com esse tipo de admiração por parte de algumas das pessoas mais poderosas e relevantes do mundo?”. Ela respondeu: “Jesus me deu uma graça muito grande que é: Uma profunda convicção do meu absoluto nada”.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **A ABÓBORA MISSIONÁRIA**

Uma mulher pobre queria muito participar da campanha de missões que sua igreja vinha fazendo, mas, decididamente, não tinha dinheiro.

Ajoelhou-se em seu quarto e pediu a Deus que lhe desse uma ideia, um jeito de ganhar algum, para poder participar.

Logo após a oração, saiu para o quintal e viu que uma abóbora da sua horta caseira já estava no ponto de ser colhida. Decidiu, então, dar aquela abóbora para missões.

Para tentar vendê-la por um preço melhor, resolveu partir a abóbora em quatro pedaços, mas, ao ver as sementes, teve uma ideia brilhante. Resolveu "batizar" as sementes de "Semente de Abóbora Missionária". Secou-as e saiu às ruas vendendo-as.

E vendeu todas. Muitos compraram pela criatividade da mulher; outros, por sua insistência; outros, ainda, por amor a Jesus e às missões. Para cada comprador ela dava um folheto evangelístico de sua igreja.

Quando a campanha se encerrou, todos ficaram espantados ao ver que aquela mulher, uma das mais pobres da comunidade, foi a que deu a maior oferta de missões daquele ano. Superando em muito o valor doado por pessoas de posse.

E Deus, na sua graça, salvou algumas pessoas por meio dos folhetos que ela distribuiu.

*Autor desconhecido – Aplicativo Ilustrações de Fé*

## **REPARTINDO A VIDA**

Ao passar próximo de um pé de bananeira, certo pastor perguntou ao seu obreiro, a quem buscava capacitar para o ministério: “Como a bananeira se multiplica?”. O discípulo respondeu: “Creio que seja por meio de mudas”. “Exatamente”, disse-lhe o mestre. “A bananeira não se multiplica através de sementes, como é o caso de muitas árvores. O seu fruto não tem semente. Por isso, para multiplicar-se, ela precisa deixar brotar de si outras bananeiras. O mesmo se dá com o discípulo: para gerar outros à sua semelhança, não basta apenas frutificar e semear; é preciso repartir sua própria vida. Assim, discípulos são brotos de outros discípulos”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **MISSÃO COM AMOR**

“Com o que o amor se parece?”, pergunta Santo Agostinho. “Tem mãos para ajudar os outros. Tem pés que se apressam em direção ao pobre e ao necessitado. Tem olhos que enxergam a penúria e a carência, tem ouvidos para ouvir os lamentos suspirados e o pesar dos homens”. E conclui: “É essa a aparência do amor”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **O CHAMADO**

Certa vez, perguntaram a Billy Graham por que Deus o havia escolhido para pregar ao mundo. Ele respondeu: “Quando eu chegar ao céu, esta será a minha primeira pergunta”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **UMA POSIÇÃO DE EXCELÊNCIA**

Conta-se que perguntaram a Billy Graham: “O senhor não deseja se candidatar à presidência da república dos Estados Unidos da América?”. “Não”, respondeu efusivamente. “Eu não posso rebaixar-me de posição. Eu já sou embaixador do Reino dos Céus”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **O SONHO DE ATINGIR MILHÕES**

Na década de 1940, Billy Graham teve o sonho de pregar para multidões. Lançou-se com todas as forças ao desafio. Desde aquele ano, 210 milhões de pessoas ouviram Billy Graham pregar ao vivo, e mais de um bilhão já o ouviu pela televisão, rádio e internet.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **QUAL O SEU MAIOR OBJETIVO NA VIDA?**

Um *head hunter* (caçador de talentos), especialista em contratar executivos para empresas, disse: “Quando entrevisto um executivo, gosto de deixá-lo desarmado. Ofereço um drinque, tiro o paletó, coloco os pés sobre a mesa e falo sobre futebol, família, qualquer outro assunto, até que ele se sinta à vontade. Então, debruço-me sobre a mesa, olho firme em seus olhos e pergunto: ‘Qual é o seu objetivo na vida?’. É impressionante ver como executivos de alto nível se intimidam. Um dia, durante uma entrevista, quando perguntei ‘Qual é o seu objetivo na vida, Roberto?’, ele respondeu: ‘Ir para o Céu e levar comigo o maior número de pessoas que puder’. Pela primeira vez, fiquei sem saber o que dizer”.

E você, cristão: Qual o seu objetivo na vida?

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **O BATISMO DA CARTEIRA**

Enquanto descia ao batistério, o novo convertido disse: “Espere, pastor. A carteira ainda está no meu bolso”. O pastor respondeu prontamente: “Pode vir, a carteira também precisa se batizar! Há um mundo a ser alcançado lá fora.”.

Não por acaso, já dizia Billy Graham: “A carteira é um documento teológico, ela vai dizer quem é que você adora.”

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **A MAIOR DE TODAS AS OFERTAS**

Após o apelo, as pessoas vinham à frente a fim de trazerem sua oferta missionária. De repente, uma garotinha de sete anos posicionou-se diante do diácono e disse: “Por favor, abaixe até o chão o prato das ofertas”. “Por quê?”, perguntou o homem. A garotinha prontamente respondeu: “Eu quero ofertar a mim mesma para a obra missionária”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **SE DESEJA COLHER, PLANTE – COMO NOÉ**

Francis Hunter disse: “Tudo o que eu realmente precisava saber, eu aprendi na arca de Noé: planeje de antemão – quando Noé construiu a arca, não estava chovendo”; ele prossegue: “fique em forma – quando você for mais velho, alguém pode te pedir para fazer algo realmente grande; não ouça os críticos”. Hunter finaliza afirmando: “Faça o que tem que ser feito; por razões de segurança, viaje em dupla; não esqueça que todos nós estamos no mesmo barco; não perca o barco”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **O VALOR DE UM APELO**

Em 1871, o evangelista D. L. Moody pregava a uma multidão em Chicago. Ao concluir seu sermão, ele disse: “Espero que estas palavras encontrem lugar em seus corações. Pensem bem, pois domingo que vem, terão a chance de professar publicamente sua fé em Cristo”. Porém, logo após as pessoas regressarem aos seus lares, um acidente com um lampião num espetáculo daria início ao terrível incêndio que veio a consumir um quarto da cidade de Chicago. Muitos dos que ouviram as palavras de Moody pereceram naquela noite. Após esta experiência, Moody disse: “Nunca mais irei postergar um apelo”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **TODOS ESTÃO SUJEITOS AO MEDO E ÀS PREOCUPAÇÕES**

Em outubro de 1773, Wesley caiu gravemente enfermo; os médicos diagnosticaram a tuberculose e receitaram a suspensão de suas atividades e a mudança para uma região campestre. Prevendo a morte próxima, ele redigiu seu epitáfio, que dizia: “Aqui jaz o corpo de John Wesley, tição arrebatado do fogo: morreu de tuberculose aos 51 anos de idade; sua oração era: Deus, tem misericórdia de mim, servo inútil”. Wesley, no entanto, não morreu. Ele viveu por mais trinta anos, permanecendo a serviço de Deus e de sua Igreja. Enquanto estava doente, preparou várias obras para a editora. Na primavera seguinte, estava ativo no ministério, com novas energias.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **A PALAVRA NÃO VOLTA VAZIA**

O pastor Marcus Paula conta que certo seminarista saiu para distribuir folhetos evangelísticos. Um grande milagre aconteceu naquele dia. Quando um incrédulo amassou um dos folhetos e o lançou no ar em rejeição à mensagem, o vento levou-o a um trabalhador, que limpava feijão com a peneira. Aquela mensagem tinha destino certo. A Palavra jamais volta vazia. O folheto caiu sobre a peneira bem no momento em que eram suspendidos os feijões. Como este fato, incomum, chamou-lhe a atenção, ele parou para pegar o folheto. Desamassou-o e começou a ler. O título do folheto era: “Aonde você passará a Eternidade?”. O coração daquele homem desmanchou-se com esta questão. Quando terminou a leitura, ele estava em lágrimas. Caiu de joelhos ali mesmo, no meio dos feijões, e se entregou a Jesus.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **A PALAVRA DE UM GRANDE ESTRATEGISTA**

Perguntaram ao grande estrategista alemão von Moltke (1848 - 1916), qual era o segredo das suas grandes vitórias e sucesso. “Tenho um lema”, disse ele: “Pondere primeiro e, só então, se aventure”. E acrescentou: “Seja vagaroso, consciente e cuidadoso no planejamento, mas intrépido, ousado na execução”. Uma ação planejada deve seguir uma decisão. Que possamos assim proceder na causa de Cristo.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **ANTES DO SOL NASCER**

Amy Carmichael (1867 - 1951) foi uma das grandes missionárias do século vinte. Ela resgatou um grande número de crianças na Índia, que tinham sido vendidas por seus pais para prestar serviços degradantes nos templos. Então, deu a elas um lar onde pudessem crescer felizes. Uma vez ela disse: “Nós temos toda a eternidade para celebrar nossas vitórias, mas apenas algumas horas antes do nascer do sol para alcançá-las”.

*Edino Melo - 1001 Ilustrações para Sermões*

## **O ÍMÃ**

“Se uma peça de aço comum for amarrada a um ímã e deixada ali, depois de algum tempo o magnetismo do ímã passa para o aço de modo que ele também se torna um ímã”, disse Henry Drummond em um de seus sermões. “A forma como aprendemos a amar os outros, portanto, é ficando tão próximos de Jesus, que Seu amor se transforme em nosso amor pelos outros”.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões*

## **UMA PALAVRA CARINHOSA PODE VIVIFICAR**

Leon Tolstói, o grande escritor russo, fala de uma ocasião em que estava andando pela rua quando passou por um mendigo. Tolstói levou a mão ao bolso para dar dinheiro ao mendigo, mas o bolso estava vazio. Ele se virou para o homem e disse: “Sinto muito, meu irmão, mas não tenho nada para dar”. O mendigo, reanimado, respondeu: “Você me deu mais do que lhe pedi, pois me chamou de irmão. Para a pessoa amada, uma palavra de carinho é uma migalha, mas, para a que tem fome de amor, uma palavra de carinho pode ser um banquete”.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões*

## **O AVIVAMENTO NA CHINA E O PERDÃO**

Quando Jonathan Gofforth (1859 - 1936) orava a Deus por um avivamento para a sua vida e para a China, leu uma obra de Charles Finney em que o autor dizia que é impossível recebermos avivamento e sermos batizados com fogo sem acertarmos a vida com Deus e com os outros. A primeira exigência do Espírito Santo foi que ele acertasse a vida com um irmão que o havia ofendido. Mas ele respondeu: “Senhor, eu não sou culpado. Eu não posso ir”. Então, o Espírito Santo lhe disse que aquele era o preço, e ele atendeu. Perdoou e pediu perdão, e uma grande alegria invadiu a sua alma. Não tardou, e veio sobre ele um poderoso avivamento, que em seguida varreu toda a China.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões*

## **ESCULPIDOS EM OURO, FORJADOS EM FORNALHAS**

Zig Ziglar conta em seu livro *Você em Alta em um Mundo em Baixa* que, há vários anos, analisaram-se as pessoas listadas no livro *Who's Who in America* (Quem é Quem na América). Os pesquisadores descobriram que 25.000 famílias trabalhadoras produzem apenas uma criança que faria parte do Who's Who. Eram necessárias 10.000 famílias cujo chefe era artífice qualificado, 6.000 pregadores batistas, 5.000 advogados, 5.000 pregadores presbiterianos, 2.500 dentistas e 1.200 padres episcopais para produzir alguém que seria listado em Who's Who. No entanto, cada sete famílias de missionários cristãos produzia um membro do Who's Who.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões*

## **O ORDENHADOR DE NUVEM**

Kurt G. Blüchel conta que o pinheiro canarino é um coletor requintado de névoa; é uma árvore que, de certa maneira, ordenha as nuvens. Através de captores de até 30 centímetros de comprimento, ele retira dos ventos alísios úmidos, num único ano, até 20.000 litros de água condensada. Destes, ele utiliza apenas 600 litros, e distribui todo o restante para outras plantas. Aqui há um poderoso segredo a ser aprendido: através dos captores da oração, você pode retirar diariamente, da nuvem da presença de Deus, a água viva para refrigerar o seu coração e o dos outros servos, e para saciar as multidões sem Cristo.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **O SEGREDO DO ÊXITO MINISTERIAL**

Duas esposas de pastor estavam sentadas, uma ao lado da outra, remendando as calças de seus maridos. Uma delas disse: “Meu marido anda muito desencorajado do ministério. Ele está pensando em desistir. A obra não cresce de jeito nenhum”. A outra respondeu: “Lamento muito. O meu marido já passou por isso. Mas agora ele tem experimentado um tempo de grande frutificação e bênçãos no ministério”. A primeira estava remendando a parte traseira da calça do marido, e a segunda, os joelhos.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões*

## **O DINHEIRINHO CONVERTIDO**

Disse a nota de cinquenta reais à moeda de vinte e cinco centavos: Você é um dinheirinho magricela e sem valor. A moeda disse à nota de cinquenta: “Sim, mas eu vou à igreja com mais frequência do que você. Quem sabe se você aparecesse mais por lá, não teria uma vida menos fútil?”.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **O COMPROMISSO COM A MISSÃO**

Nechayev, um discípulo de Karl Marx no século XIX, que participou do assassinato do Czar Alexander II, escreveu: “Um revolucionário (...) não tem interesses pessoais, nem negócios, nem emoções, nem vínculos, nem propriedades e nem nome”. Ele afirma que “tudo nele é completamente absorvido pelo único pensamento que é a paixão pela revolução”. Apesar de suas motivações e metas serem incorretas, a declaração de Nechayev mostra a determinação de seu compromisso. Quantos de nós, cristãos, arautos da verdade que liberta, poderíamos dizer o mesmo?

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **APRESENTANDO SUAS CAPACIDADES**

Certo jovem aspirante a missionário, desejando fazer parte do ministério de evangelização da igreja, apresentou-se ao pastor, que por sua vez o cumulou de perguntas sobre seus conhecimentos doutrinários, teológicos e missiológicos.

Diante do bombardeio, saiu-se mal o pobre examinado, e o pastor o exortou a que se dedicasse aos estudos antes de agir. Ao retirar-se, com muita humildade, mas com profunda convicção, disse o jovem ao pastor: “Eu sei que não sou muito capaz de falar por Cristo, mas sou capaz de morrer por Ele”.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **TODOS NO CORPO DE CRISTO SÃO ESSENCIALMENTE IMPORTANTES**

Durante um concerto do famoso maestro norte americano Leonard Bernstein (1918 - 1990), em um momento informal no decorrer do programa, uma pessoa indagou: “Maestro, qual é o instrumento mais difícil de ser tocado?”. E ele respondeu com muita presença de espírito: “É o segundo violino. Temos muitos primeiros violinos, mas é uma dificuldade encontrar alguém que queira tocar o segundo violino com o mesmo entusiasmo com que tocaria na posição do primeiro. O mesmo se dá com a segunda trompa, ou segunda flauta. E, no entanto, se não houver o segundo instrumento, não haverá harmonia”. Que poderosa ilustração para a Igreja! Muitos querem a preeminência, mas quão poucos estão dispostos a trabalhar nos bastidores, com a mesmo entusiasmo de quem está à sua frente!

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **A CRUZ x O CÍRCULO**

“O círculo é perfeito e infinito por natureza, mas ele está para sempre amarrado a suas dimensões, não podendo crescer ou diminuir, já que na sua definição o raio é constante”, diz Chesteron. A cruz, embora tenha no centro uma colisão e uma contradição, pode sempre estender seus braços sem modificar sua forma”, segundo ele. “Pelo fato de abrigar um paradoxo em seu centro, a cruz pode crescer sem mudar. O círculo volta-se sobre si mesmo como prisioneiro”. Chesterton finaliza afirmando que “a cruz abre seus braços aos quatro ventos e serve de marco indicador aos viajantes livres”.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões*

## **LANCE PRIMEIRO O SEU CORAÇÃO**

Norman V. Peale conta que um famoso trapezista tinha um grupo de alunos. Quando um deles ergueu os olhos para a barra, vislumbrou o pior: um escorregão e um mergulho no chão. Ficou gelado. Não conseguiu mexer um músculo. Apavorado, o rapaz gaguejou: “Não posso. Não posso. Vejo-me caindo. Não posso”. Então o

acrobata disse: “Faça o seguinte: primeiro atire o seu coração sobre aquela barra; o corpo irá atrás”. O raciocínio do rapaz então descongelou e ele passou pelo teste sem mais problemas. O foco do seu coração direcionará sua vida. Assim é na obra de Deus. Você tem medo? Ponha nela antes de seu corpo, o seu coração! E seu corpo seguirá seu coração – até os confins da Terra.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **ELE CHORA COMO UM DE NÓS**

No início de sua missão na Libéria (África), o médico metodista norte americano George Harley (1894 - 1966) se reunia com a esposa para o culto, mas nenhum africano se juntava a eles. Quando Harley perdeu seu filho, construiu e carregou o caixão sozinho e, tomado pela dor, chorou. Um africano fitou-o por um longo tempo, e então correu para a aldeia, gritando: “Homem branco chora como um de nós”. No domingo seguinte, o culto estava repleto de africanos. George fez grandes realizações na Libéria. Contudo, teve antes que perder o próprio filho. Quando um bispo de sua denominação lhe disse isso, George, referindo-se a Deus, respondeu: “Ele também tinha um garoto, como você sabe”.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **A IMPORTÂNCIA DA VISÃO NA OBRA MISSIONÁRIA**

Há alguns anos li um artigo numa revista dos EUA que mostrava que existem basicamente quatro tipos de pastores:

1 - *Pastor com Visão de Púlpito*. Estes são os pastores que pensam nos que vão à igreja e ficam ao alcance da Visão do Púlpito. Se falta um dos membros logo ele o visita e diz que sentiu a falta dele no templo. Estive pregando em um Púlpito individual na Irlanda do Norte que tinha quatro metros de altura. Tinha uma visão muito boa dos 2.500 ouvintes!

2 - *Pastor com Visão de Torre*. Esta classe de pastores, na Europa, eram os que iam nas torres para estudar e orar em um lugar tranquilo. As torres, no passado, abrigavam sinos que ao ressoar tinham várias finalidades, como: mostrar as horas, avisar o nascimento e a morte de um ser, chamado para o culto, etc. Também servia para o viajante ver que havia uma igreja e que poderia participar de um culto ali. A partir da torre o pastor tem uma visão de certa região em seu derredor.

3 - *Pastor com Visão de Helicóptero*. Estes são os que têm uma visão mais ampla e pensam em outras cidades. Muitos pastores brasileiros têm tal visão e eles conseguem iniciar congregações em outras cidades.

4 - *Pastores com Visão de Satélite*. Estes são raríssimos e são os que possuem um amor imensurável. São aqueles que ao verem e ouvirem uma notícia de um povo que não possui nada traduzido da Bíblia, começam a orar por tal povo. Oram por obreiros e procuram apoiar aqueles que estão interessados em alcançá-los. Qualquer notícia de catástrofe, fome e ou sofrimento de um povo, nação ou grupo desfavorecido, se interessam logo em ajudar – e movem-se!

Qual o tipo de pastor que temos em nossas igrejas? Podemos orar para que nossos pastores tenham a *Visão de Satélite*, e orar também por vocacionados com tal Visão?  
*David Botelho - Missão Horizontes (adaptado)*

### **A CONSAGRAÇÃO GERA MULTIPLICAÇÃO**

Ainda jovens, o Dr. Bill Bright (1921 - 2003) e sua esposa tiveram um encontro com Cristo, e para firmar seu compromisso com Ele, “fizeram contratos prometendo empregar em Sua obra todas as posses que tinham”. Logo depois, iniciaram a Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo Internacional (atualmente CRU). Bill jamais voltou atrás em relação a esse compromisso. Foi ele que escreveu um pequeno livreto intitulado *As Quatro Leis Espirituais*. O escritor Zig Ziglar relata que “até hoje, este livreto evangelístico já foi publicado em todos os principais idiomas do mundo, e distribuído a mais de 2,5 bilhões de pessoas em 228 países. Tal sucesso, só é possível com a ajuda de Deus”.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

### **O DISFARCE DE JESUS**

Certa vez, Madre Teresa disse às pessoas que trabalhavam com ela que fossem especialmente delicadas com os mais pobres dentre os pobres, quando lidassem com os que estavam morrendo e os abandonados nas ruas de Calcutá. Ela lhes dizia que tratassem os pobres com o tipo de reverência com a qual um sacerdote católico lida com os elementos da missa. “Quando vocês tocam neles”, ela dizia, “ali vocês tocam em Jesus no seu disfarce de aflito”.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões*

### **UM DEBATE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO**

Dois cristãos discutiam acerca da contribuição. Um deles defendia o dever e o privilégio de contribuir e agir em favor da fé e adicionava argumentos a favor de sua tese. O outro discordava e lembrava que não somos salvos pelas obras, e sim, pela fé. E apresentou um argumento real: “O ladrão que se converteu na cruz não contribuiu e se salvou”. Ao que o outro respondeu: “Há uma diferença entre você e ele: ele era um ladrão que estava morrendo, você é um ladrão que está vivo...”.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões*

### **NÃO ANDE SÓ**

Podemos aprender muito com os gansos selvagens. Quando um ganso bate as asas, por exemplo, voando numa formação em V, cria um vácuo para a ave seguinte passar,

e o bando inteiro tem um desempenho 71% melhor do que se voasse sozinho. Sempre que um ganso sai da formação, sente subitamente a resistência do ar por tentar voar sozinho e, rapidamente, volta para a formação, aproveitando o vácuo da ave imediatamente à sua frente. Se um deles adoece, dois gansos abandonam a formação e seguem o companheiro doente, para ajudá-lo e protegê-lo. Ficam com ele até que esteja apto a voar de novo. Só depois disso, eles voltam à formação ou vão atrás de outro bando. Jamais voam sós.

Jesus enviava seus discípulos de dois em dois (Lc 10:1-24). Paulo buscava sair em viagens missionárias sempre que possível com algum companheiro (At 13:1-3; 16:1-3; etc.). Que a igreja moderna não olvide tal lição.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

### **VOCAÇÃO PARA CUIDAR DO PRÓXIMO**

Em 1913, o médico Albert Schweitzer e sua esposa viajaram para Lambaréné, na África Francesa (Gabão). Num consultório montado em um antigo galinheiro, ele começou a atender pacientes com uma variedade de enfermidades: febre do pântano, malária, lepra, reumatismo, feridas abertas, insônia, diarreia e ocasionais casos de elefantíase. Sua esposa, Helene, era sua enfermeira, e Joseph Azvawami, um nativo que falava oito dialetos, seu intérprete. Ele dizia: “O que o mundo mais necessita é de homens que se dediquem às necessidades dos outros homens”.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões*

### **TODA ADVERSIDADE É UMA OPORTUNIDADE**

Georg F. Haendel (1685 - 1759) estava falido quando um grupo das instituições de caridade de Dublin (Irlanda) o convidou para escrever uma obra musical. Tratava-se de uma peça para uma apresentação beneficente a fim de levantar fundos para libertar homens endividados da prisão. Ele entregou-se a um trabalho incansável para escrever a peça. Em apenas 24 dias, compôs a obra prima intitulada O Messias, no qual aparece também o famoso “Aleluia de Haendel”. Ao recontar sua experiência, Haendel escreveu: “Se estava em meu corpo ou fora dele quando escrevi a peça, não sei. Deus sabe”. Mais tarde, também disse: “eu pensei e vi todo o céu diante de mim e o próprio e grande Deus”.

Haendel, falido, pôde reconhecer-se na situação daqueles homens aprisionados justamente por suas dívidas financeiras, e compôs uma das mais belas peças da música universal. Deus usa nossas experiências difíceis e dores para ajudar a outros na mesma situação.

*Edino Melo - 1002 Ilustrações para Sermões (adaptado)*

## **CHARLES FINNEY E A ORAÇÃO**

Este foi o segredo do ministério de Charles G. Finney, que resultou em centenas de milhares de pessoas voltando-se para o Senhor e cujas reuniões em 1858-59 foram tidas como uma causa direta de um dos maiores reavivamentos do mundo. Finney era, ele mesmo, um homem poderoso na oração e tinha muitas pessoas orando por seu ministério. Quando Finney viajava de lugar para lugar, ele era acompanhado por dois homens idosos conhecidos como Clery e Nash. Quando Finney viajou para a Inglaterra a fim de realizar reuniões especiais durante várias semanas, esses dois homens de condição remediada também foram, alugaram um quarto escuro e úmido no porão por 25 cents por semana, e ficaram ali de joelhos, constantemente em oração. Eles eram os guarda-intercessores de Finney.

*Edino Melo - 1003 Ilustrações para Sermões*

## **A ORAÇÃO É A CHAVE DO AVIVAMENTO**

O Dr. Russel Shedd conta que David Brainerd era um homem de oração. Como consequência do seu modo de vida, ele descreve no seu diário o efeito que a Palavra de Deus alcançou em Crossweeksun, em Nova Jérsei, nos Estados Unidos, no século XVIII. Dr. Shedd relata que “os índios sentiam dores de consciência tão fortes, que ficavam rolando no chão durante horas seguidas, pedindo a misericórdia de Deus. Quando receberam a certeza do perdão, o alívio sentido por eles correspondia ao peso da aflição que tinham sofrido pouco antes. O consolo da parte do Senhor foi muito precioso. Esse efeito extraordinário ocorreu em resposta às orações intensas e prolongadas de Brainerd em favor do avivamento que Deus passou a enviar”. Milhares de índios nasceram de novo.

*Edino Melo - 1003 Ilustrações para Sermões*

## **O PODER DE UMA MÃE E SEU IMPACTO NO REINO DE DEUS – SUSANA WESLEY**

O melhor lugar do mundo para grandes começos é o lar. O maior começo de todos deu-se numa manjedoura e num humilde lar de Nazaré.

O Metodismo, o grande movimento de avivamento e evangelismo que se alastrou da Inglaterra para o mundo, também nasceu, muito adequadamente, num lar. A educação que as crianças da numerosa família Wesley receberam no lar, ministrada por Susana Wesley, tornou-se a base de todo o movimento metodista. Estamos familiarizados com o ditado segundo o qual “uma instituição é a sombra de um homem”. A história do Metodismo traz uma variante deste provérbio, porque não é exagero dizer que o “Metodismo é a sombra alargada de uma mulher”; Susana Wesley foi uma das maiores mães da história.

O preparo que deu a seus filhos, particularmente a John e Charles, os fundadores do Metodismo, foi a origem de uma força que se tem avolumado durante mais de dois séculos e meio.

Para o povo de 1708, quando John Wesley tinha 4 anos de idade, teria parecido o mais louco voo de uma imaginação desordenada, se lhe houvessem dito que um dos mais importantes acontecimentos de toda a Europa, naquele tempo, era o que se dava numa obscura casa paroquial em Epworth, na região fria e lamacenta do leste da Inglaterra: uma senhora ensinava seus filhos a orar. “Asneira!”, teriam dito. A guerra campeava em diversas partes do mundo! Governos subiam e caíam. Contudo, era verdade incontestável que o maior evento, na sua influência sobre o mundo, estava se desenvolvendo num lar de Epworth.

Susana Wesley era uma rara combinação de habilidade executiva, senso comum (termo que sempre significa muito incomum), amor aos filhos e profunda devoção e discernimento religioso. João Wesley foi o 15º de dezenove filhos, nove dos quais faleceram quando bem pequenos. Podemos dizer que, verdadeiramente, método era o segundo nome de sua mãe. Organizava tudo para os filhos, até mesmo o sono. Punha-os na cama num momento exato e eles lá ficavam!

Ela até ensinou os bebês a chorar suavemente, de modo que, depois de um ano de idade, nenhum deles chorava ruidosamente.

No quinto aniversário de cada filho, Susana lhe dedicava o dia inteiro e lhe ensinava todo o alfabeto nesse dia. No dia seguinte, ensinava a criança a ler o versículo: “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. Seu amor pelos filhos e sua dedicação religiosa estão assinalados na oração que escreveu depois que John, aos seis anos de idade, foi salvo de um incêndio: “Pretendo ser particularmente cuidadosa, como nunca antes, com a alma desta criança que tu tens cuidado tão misericordiosamente, para que eu possa inculcar em sua mente os princípios da verdadeira religião e virtude”. Essa dedicação foi levada até o fim. Sua profunda sabedoria brilhou no conselho que deu a João, quando este pensava em tornar-se ministro: “O verdadeiro fim da pregação é endireitar a vida dos homens e não entulhar suas cabeças com especulação inútil”.

E assim, a História pode dizer: “E tu, Epworth, não és de maneira alguma a menor das cidades da Inglaterra, porque de ti sairá um príncipe”.

Tudo isso nos deixa com uma inquiridora questão: “São nossos lares lugares onde, pelo ambiente e espírito, pode ser originada uma força pelo Reino de Deus?”

*Halford E. Luccok - Linha de Esplendor Sem Fim*

## **UMA HISTÓRIA DA RUA AMÁVEL**

Um dia, em 1787, um rapaz de dezessete anos, sedento de aventuras, saiu de casa em Lincolnshire, na Inglaterra, e navegou, como marujo, para a América. O pequeno navio, finalmente, chegou a Baltimore, naqueles dias um importante porto do Atlântico. A “chegada à praia” era para o menino uma experiência de há muito esperada. Passou o dia na tradicional maneira de muitos marinheiros num porto estranho e voltava para o navio levemente embriagado. Viu as luzes de um pequeno edifício perto do porto e entrou “para ver se alguma coisa estava acontecendo”. Ele viu que realmente alguma coisa estava acontecendo. Era uma reunião metodista na capela da Rua Amável (Lovely Lane Chapel).

Algo aconteceu àquele rapaz naquela noite e ele sempre sentiu durante o resto de sua vida que a melhor palavra para exprimir isso era que ele estava convertido. De

qualquer forma, o que quer que haja acontecido – surgiu e durou por sessenta anos. O rapaz não voltou para o navio mas ficou em Maryland e tornou-se um pregador local. Seu filho tornou-se um itinerante metodista e cuidou de um circuito em Ohio. O filho deste homem, por sua vez, tornou-se também um pregador e cuidou de um grande circuito no longínquo Oeste. O bisneto do jovem convertido na Rua Amável também se tornou pregador metodista, embora nunca cavalgasse um cavalo para a “reunião”. Depois veio o filho da quinta geração, também um pregador, que sempre dizia que tinha um complexo constitucional de inferioridade sempre que era apresentado a um cavalo; fazia seu circuito pelas cidades de automóvel.

Uma história amável e verdadeira, a da Rua Amável! Cinco gerações de pregadores em linha direta – um ministério de mais de 150 anos! E tudo porque, numa noite, em uma pequena capela, Deus estendeu sua mão e tocou um marinheirinho aventureiro. Pelo correr dos séculos, haverá uma forte correnteza ascendente na vida do mundo por causa do que aconteceu numa pequena capela perto de um porto em Baltimore. Que a sua igreja continue a pregar a tempo e fora de tempo; nos lugares mais ricos e nos mais inóspitos – para que salve almas e gere descendência de Cristo que mantenha viva a chama do evangelho.

*Halford E. Luccok - Linha de Esplendor Sem Fim (adaptado)*

### **TRÊS MIL QUILOMETROS POR UM LIVRO**

A grande epopeia da América do Norte é a marcha da população em direção ao Oeste. Uma das grandes histórias do Cristianismo na América é uma longa jornada em direção ao Leste. O Leste eventualmente pôs em ação muitos missionários em direção ao Oeste.

Uma tarde, no inverno de 1831-32, três índios Nez Percés e um índio cabeça-chata apareceram nas ruas de Saint Louis, com um pedido que, provavelmente, nenhum homem branco ouviu antes. Explicaram que haviam vindo da terra do sol poente. Disseram que ouviram sobre o Deus do homem branco e desejavam aprender acerca dele e obter um exemplar da Bíblia. O General William Clark, que havia estado com o capitão Meriweather Lewis na famosa viagem de exploração Lewis-e-Clark ao Nordeste, em 1804-6, era então agente de índios em Saint Louis. Deu aos índios presentes e instrução religiosa. Um dos índios, com o formidável nome de Ta-Wis-Sis-Sim-Nim, expressou o desapontamento dos homens vermelhos, numa palestra captada e largamente divulgada na época, uma palestra que teve grande influência em dirigir o interesse para missões entre os índios. Esta foi a conclusão da palestra:

“Meu povo mandou-me obter o Livro do Céu, do homem branco. Vocês me levaram aos lugares onde permitem às suas mulheres dançar, como não deixamos as nossas; e o Livro não estava lá! Vocês me levaram ao lugar onde adoram o Grande Espírito com velas, mas o Livro não estava lá! Vocês me mostraram imagens do Grande Espírito e retratos da Boa Terra além, mas o Livro não estava entre eles para contar-me o caminho. Vou voltar para o longo caminho, para o meu povo, na terra escura. Vocês fazem meus pés pesados com presentes e meus mocassins envelhecerão ao carregá-los, e, no entanto, o Livro não está entre eles! Quando eu disser ao meu pobre e cego povo, depois de mais uma nevada, no grande concílio, que eu não trouxe o Livro, nenhuma palavra será pronunciada por nossos velhos, nem por nossos bravos

jovens. Um por um, eles se levantarão e sairão em silêncio. Meu povo morrerá na escuridão, e continuará num longo caminho para outras terras de caça. Nenhum homem branco irá com eles, e nenhum Livro do homem branco irá aplinar o caminho. Não tenho mais palavras”.

Os índios partiram, voltando para o Oregon com um sentimento de desapontamento, desconhecendo o fato de haverem posto em ação forças que trariam grandes resultados. William Walker enviou à Sociedade Missionária da Igreja Metodista Episcopal sua carta histórica a respeito da visita do índio chefe cabeça-chata a Saint Louis, em busca do Livro da Vida do homem branco. Aquelas cartas, publicadas no *The Christian Advocate* e no *Zion's Herald*, atraíram grande atenção. Elas conduziram, afinal, à primeira missão transcontinental da América do Norte, a dos índios do Oregon. Essa história da visita dos índios também levou a American Board, representando as Igrejas Congregacionais, Alemã Reformada e Presbiteriana a enviarem três missionários.

*Halford E. Luccok - Linha de Esplendor Sem Fim*

## **MIL CAIRÃO – DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO**

Em 1831, um jovem pregador metodista do circuito de Virgínia havia tristemente desistido de seu trabalho, mais uma vez arruinado pela péssima saúde.

Ele poderia ter sido desculpado por atirar as mãos em desespero, porquanto todos os passos de sua vida haviam sido seguidos pela frustração e aparente derrota. Natural do Maine, havia começado a pregar na Conferência da Nova Inglaterra. Mas, depois de três anos, estava batido pela tuberculose. Foi forçado a procurar um clima mais favorável na Virgínia. Ele era responsável, durante certo tempo, por um jornal da igreja, em Baltimore – duplo fracasso, tanto de sua saúde como do jornal.

Casou-se e, em menos de dois anos, sua esposa faleceu de parto. E agora, este fracasso final, ser forçado a desistir do seu trabalho como pregador.

Esta foi a trágica história do jovem Melville Cox (1799 - 1833). Mas ele não levantou as mãos em desespero para o céu. Ele tinha melhores trabalhos para elas. Há quatro coisas que um cristão pode fazer com suas mãos. Pode torcê-las em fútil piedade de si mesmo e lamentações. Pode cruzá-las com preguiçosa passividade. Pode erguê-las em oração. Pode empregá-las em uma tarefa no Reino de Deus. Cox escolheu as duas últimas alternativas. Ao pedido para um voluntário, que seria o primeiro missionário estrangeiro da Igreja Metodista, ele se ofereceu. O lugar era a nova República da Libéria, um dos piores climas do mundo, mesmo para um homem de perfeita saúde! Depois de muita hesitação, foi aceito e navegou em seguida para a África, onde chegou em 1833, aos 33 anos de idade. Quatro meses depois estava morto. Passou na África um tempo menor que o da duração da viagem para lá!

Ficamos surpresos hoje que uma Sociedade Missionária mandasse para além-mar um homem com uma saúde tão precária. Na verdade, alguns se opuseram, e um disse que Cox deveria levar consigo um caixão de defunto! O trabalho das Missões não pode ser levado a efeito desta maneira. Seria loucura. Mas, no caso de Melville Cox, era loucura da Cruz.

Ele se ergueu como um farol para a Igreja, refletindo o espírito de sacrifício de Cristo. Deixou um grande legado para a Igreja em sua senha, apresentada antes de partir

para a África: “Mil cairão antes de desistir-se da África”. Isso e a inspiração de seu próprio espírito corajoso, sem dúvida, fizeram mais para a causa da evangelização do mundo que sessenta anos de bem-sucedido trabalho missionário poderiam ter feito. Sir Walter Scott escreveu:

*Oh! Onde estava Roderick, então?  
Um assopro da sua buzina de chifre  
Valia por mil homens”.*

A vida e morte de Cox foram um “assopro de buzina”, e nos seguintes mais de 120 anos continuou a ser, de modo que muito mais de mil responderam.

*Halford E. Luccok - Linha de Esplendor Sem Fim*

### **MARY REED – MISSIONÁRIA AOS LEPROSOS**

Ela olhou atentamente para o indicador de sua mão direita. Havia uma estranha ferida nele e um constante latejamento de dor. Então ela olhou outra vez em um espelho e viu uma igualmente estranha mancha em uma das faces, perto da orelha. Ela estava perplexa, como também os médicos haviam estado. Então, com rapidez de um relâmpago, veio-lhe a convicção de que eram sintomas de lepra e que ela era portadora da moléstia.

A moça era Mary Reed (1854 - 1943); o lugar, seu lar, em Cincinnati, em 1890. Seis anos antes, em 1884, ela se havia apresentado voluntariamente para o serviço missionário na Índia e foi enviada pela filial de Cincinnati da Sociedade Missionária de Mulheres da Igreja Metodista Episcopal. Ela serviu em Cawnpore e no magistério em Gonda, mas, sofrendo um abalo na saúde, foi forçada a voltar para casa.

Seria um baque aterrorizador a qualquer um, naquele tempo, convencer-se de que estava leprosa, porque não havia esperança de cura. Foi um choque para Mary Reed. Ela poderia repetir as palavras registradas nas Escrituras: “meus propósitos estão destruídos”. O que ela disse foi: “Estamos perplexos, mas não desesperados; abatidos, mas não destruídos”. Com sua convicção de que estava leprosa, veio uma determinação, uma dedicação: dar sua vida como missionária aos leprosos da Índia. Ela levou a efeito essa dedicação. Voltou à Índia e, depois de pouco tempo, começou seu serviço, que se estendeu por meio século no Lar dos Leprosos de Chandag Heights, sendo diretora durante a maior parte do tempo.

É uma história heroica, um pouco mais dramática, possivelmente, que muitas outras, mas somente uma dentre centenas de histórias de mulheres missionárias na linha de esplendor sem fim de vidas dedicadas.

O esplendor se reflete naquelas que saíram, naquelas que cooperaram para enviá-las para fora e sustentá-las nos seus trabalhos.

*Halford E. Luccok - Linha de Esplendor Sem Fim*

### **WILLIAM BOOTH E O EXÉRCITO DA SALVAÇÃO**

A igreja estava cheia, todos os lugares tomados e dificilmente haveria lugar para uma pessoa estar de pé. O edifício era a maior igreja da Nova Conexão Metodista, em

Liverpool. A ocasião era a reunião da Conferência Anual; a data, verão de 1860. Na plataforma, um jovem alto, nervoso, com o rosto semelhante às pinturas hebraicas, representando os profetas, estava fazendo um fervente apelo para ser permitido tornar-se evangelista itinerante, pela Conferência Anual, ao invés de ser forçado a ministrar a uma única congregação.

Ele havia sido por anos um sensacional sucesso como pregador de reavivamentos e sentia-se chamado para aquele serviço. A Conferência era rígida. Ela recusou, por uma grande maioria, nomeá-lo como evangelista para trabalhos evangelísticos gerais e propôs-lhe um compromisso de meio expediente.

Subitamente o tenso silêncio foi quebrado pela aguda, apaixonada voz de uma moça, a esposa do evangelista, na fileira frontal da galeria: “Nunca, William, nunca!” Ele abanou a mão em sinal de concordância com ela e começou a sair do templo. Seus adversários gritaram, com raiva: “Ordem! Ordem!” Mas o jovem pregador continuou seu caminho. Encontrou sua esposa à porta da Igreja e juntos saíram, “sem um amigo e sem um níquel”, para um estranho destino que levou sua influência aos confins da terra.

O jovem era William Booth, o fundador do Exército da Salvação, e a mulher era Catarina Booth, uma das mais notáveis mulheres na história cristã. A inflexibilidade desse grupo metodista para reter em seu devido lugar um dos mais poderosos evangelistas que Deus já levantou em uma Igreja, é um espetáculo estranho e deprimente. William Booth havia nascido e se convertido na Igreja Metodista. Na sua mocidade, em Londres, começou a pregar na rua. Mas a Igreja Metodista havia perdido muito do espírito inflamado dos seus primeiros dias e a paixão pelas almas havia sido substituída por uma triste “paixão pela respeitabilidade”. O jovem Booth, chamado à atenção por trazer a “gente sem brio” das ruas para dentro da igreja, disse que sua própria igreja “não era lugar onde obter religião”. Trabalhou com a Nova Conexão Metodista, que se havia separado da Igreja Metodista, a fim de obter maior espírito evangelístico e maior representação leiga. Assim, aqui estava uma conferência Metodista, a sucessora de um movimento fundado no evangelismo itinerante, desperdiçando um homem porque este insistia em ser um evangelista itinerante!

Talvez fosse Deus quem estivesse trabalhando porque seus pensamentos são mais elevados que os pensamentos dos homens. De qualquer forma, William e Catarina Booth começaram o trabalho evangelístico nos cortiços de Londres, que levou eventualmente à fundação do Exército da Salvação e ao incomensurável trabalho que ele tem feito por toda a terra. O Exército de Salvação levou a paixão pelos “últimos, menores, e perdidos”.

*Halford E. Luccok - Linha de Esplendor Sem Fim*

## **O ÚLTIMO FOLHETO**

Todos os domingos à tarde, depois do culto da manhã na igreja, o pastor e seu filho de 11 anos saíam pela cidade e entregavam folhetos evangelísticos.

Numa tarde de domingo, quando chegou à hora do pastor e seu filho saírem pelas ruas com os folhetos, fazia muito frio lá fora e também chovia muito. O menino se agasalhou e disse:

- Ok, papai, estou pronto.

E seu pai perguntou:

- Pronto para quê?

- Pai, está na hora de juntarmos os nossos folhetos e sairmos.

Seu pai respondeu:

- Filho, está muito frio lá fora e também está chovendo muito.

O menino olhou para o pai surpreso e perguntou:

- Mas, pai, as pessoas não vão para o inferno até mesmo em dias de chuva?

Seu pai respondeu:

- Filho, eu não vou sair nesse frio.

Triste, o menino perguntou:

- Pai, eu posso ir? Por favor!

Seu pai hesitou por um momento e depois disse:

- Filho, você pode ir. Aqui estão os folhetos. Tome cuidado, filho.

- Obrigado, pai!

Então ele saiu no meio daquela chuva. Este menino de onze anos caminhou pelas ruas da cidade de porta em porta entregando folhetos evangelísticos a todos que via.

Depois de caminhar por duas horas na chuva, ele estava todo molhado, mas faltava o último folheto. Ele parou na esquina e procurou por alguém para entregar o folheto, mas as ruas estavam totalmente desertas. Então ele se virou em direção à primeira casa que viu e caminhou pela calçada até a porta e tocou a campainha. Ele tocou a campainha, mas ninguém respondeu. Ele tocou de novo, mais uma vez, mas ninguém abriu a porta. Ele esperou, mas não houve resposta.

Finalmente, este soldadinho de onze anos se virou para ir embora, mas algo o deteve. Mais uma vez, ele se virou para a porta, tocou a campainha e bateu na porta bem forte. Ele esperou, alguma coisa o fazia ficar ali na varanda. Ele tocou de novo e desta vez a porta se abriu bem devagar. De pé na porta estava uma senhora idosa, com um olhar muito triste. Ela perguntou gentilmente:

- O que eu posso fazer por você, meu filho?

Com olhos radiantes e um sorriso que iluminou o mundo dela, este pequeno menino disse:

- Senhora, me perdoe se eu estou perturbando, mas eu só gostaria de dizer que JESUS A AMA MUITO e eu vim aqui para lhe entregar o meu último folheto que lhe dirá tudo sobre JESUS e seu grande AMOR.

Então ele entregou o seu último folheto e se virou para ir embora.

Ela o chamou e disse:

- Obrigada, meu filho!!! E que Deus te abençoe!!!

Bem, na manhã do seguinte domingo na igreja, o Papai Pastor estava no púlpito. Quando o culto começou ele perguntou:

- Alguém tem um testemunho ou algo a dizer?

Lentamente, na última fila da igreja, uma senhora idosa se pôs de pé. Conforme ela começou a falar, um olhar glorioso transparecia em seu rosto.

- Ninguém me conhece nesta igreja. Eu nunca estive aqui. Vocês sabem, antes do domingo passado eu não era cristã. Meu marido faleceu há algum tempo deixando-me totalmente sozinha neste mundo. No domingo passado, sendo um dia particularmente frio e chuvoso, eu tinha decidido no meu coração que eu chegaria ao fim da linha, eu não tinha mais esperança ou vontade de viver.

Então eu peguei uma corda e uma cadeira e subi as escadas para o sótão da minha casa. Eu amarrei a corda numa madeira no telhado, subi na cadeira e coloquei a outra ponta da corda em volta do meu pescoço. De pé naquela cadeira, tão só e de coração partido, eu estava a ponto de saltar, quando, de repente, o toque da campainha me assustou. Eu pensei:

- Vou esperar um minuto e quem quer que seja irá embora.

Eu esperei e esperei, mas a campainha era insistente; depois a pessoa que estava tocando também começou a bater bem forte. Eu pensei:

- Quem neste mundo pode ser? Ninguém toca a campainha da minha casa ou vem me visitar.

Eu afrouxei a corda do meu pescoço e segui em direção à porta, enquanto a campainha soava cada vez mais alta.

Quando eu abri a porta e vi quem era, eu mal pude acreditar, pois na minha varanda estava o menino mais radiante e angelical que já vi em minha vida.

O seu SORRISO, ah, eu nunca poderia descrevê-lo a vocês! As palavras que saíam da sua boca fizeram com que o meu coração, que estava morto há muito tempo, SALTASSE PARA A VIDA quando ele exclamou com voz de querubim:

- Senhora, eu só vim aqui para dizer QUE JESUS A AMA MUITO.

Então ele me entregou este folheto que eu agora tenho em minhas mãos.

Conforme aquele anjinho desaparecia no frio e na chuva, eu fechei a porta e atenciosamente li cada palavra deste folheto.

Então eu subi para o sótão para pegar a minha corda e a cadeira. Eu não iria precisar mais delas. Vocês veem - eu agora sou uma FILHA FELIZ DO REI!!!

Já que o endereço da sua igreja estava no verso deste folheto, eu vim aqui pessoalmente para dizer OBRIGADO ao anjinho de Deus que no momento certo livrou a minha alma de uma eternidade no inferno.

Não havia quem não tivesse lágrimas nos olhos na igreja. E quando gritos de louvor e honra ao REI ecoaram por todo o edifício, o Papai Pastor desceu do púlpito e foi em direção a primeira fila onde o seu anjinho estava sentado. Ele tomou o seu filho nos braços e chorou copiosamente.

Provavelmente nenhuma igreja teve um momento tão glorioso como este e provavelmente este universo nunca viu um pai tão transbordante de amor e honra por causa do seu filho...

Exceto um. Este PAI também permitiu que o Seu Filho viesse a um mundo frio e tenebroso. Ele recebeu o Seu Filho de volta com gozo indescritível, todo o Céu gritou louvores e honra ao Rei, o PAI assentou o Seu Filho num trono acima de todo principado e potestade e lhe deu um nome que é acima de todo Nome.

*Núcleo de Apoio Cristão*

## **DEUS HÁ DE REPARAR SUA IGREJA COM OURO – PERSEGUIÇÃO NA CORÉIA DO NORTE**

*"Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós. De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos. Trazemos sempre em nosso corpo o*

*morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo. Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal. De modo que em nós atua a morte; mas em vocês, a vida."* - 2 Co 4.7-12

Certa equipe da Missão Portas Abertas, a missão fundada pelo Irmão André e que objetiva auxiliar a Igreja Perseguida em todo o mundo, foi até a Coréia do Sul, onde realizaram diversos encontros e entrevistas com refugiados da Coréia do Norte. A Coréia do Norte é, há muitos anos, o país do mundo que mais persegue cristãos. Leia o relato da equipe:

Encontrando-nos em certa residência, a líder da reunião explicou como ela havia passado por um momento muito difícil e como o texto de 2 Co 4.7-12 tinha falado ao seu coração. Ela compartilhou conosco sobre como ficara perplexa com as tragédias que ocorreram em seus arredores, sem ser levada pelo desânimo. Uma amiga dela falecera de repente, o que a fez clamar a Deus: "Isso não pode ser o fim de sua história!" Sentindo-se aflita em todos os sentidos, Deus não permitira que ela fosse esmagada.

Depois ela nos deu um cartão com uma foto. A imagem mostrava uma tigela bonita e, em seguida, ela explicou o termo japonês "kintsukuroi", que significa: "reparar com ouro". Esta é a arte de reparar a cerâmica quebrada com ouro ou prata laca. A peça ganha um toque único em sua imagem e torna-se mais bonita e por isso, mais valorizada. A líder fechou a pregação dizendo: "Talvez este devocional não pareça útil para você agora; mas talvez você possa usá-lo no futuro."

No dia seguinte conhecemos uma mulher cujo testemunho mexeu com nosso espírito e nos fez lembrar do kintsukuroi. De alguma forma, a sua história se assemelha à de sua pátria. Ela também fora quebrada muitas vezes. Ela precisou viver nas ruas para fugir de seu marido abusivo. Fugiu para a China, foi presa, enviada de volta e severamente torturada em uma prisão norte-coreana. Em sua cela, uma cristã lhe permitiu descansar no seu colo, orou por ela e procurou aliviar sua dor.

Depois de liberta da prisão, essa mulher engravidou de seu marido e veio dar à luz ao seu bebê numa estação de trem em uma noite muito fria de inverno. Mãe e filha viveram nas ruas por dois anos. Sua filha costumava acordá-la, apontando para o céu, dizendo: 'Mãe, é um céu azul um novo dia?' A mãe odiava quando ela fazia isso. Pois era mais um dia de sofrimento e miséria.

Não aguentando mais, essa mulher tão sofredora decidiu fugir mais uma vez para a China, desta vez com outras três mães sem-teto e seus filhos, todos com idade inferior a três anos. Cada uma delas levou consigo veneno e ganchos de pescar para cometer suicídio, caso fosse necessário. O grupo chegou ao outro lado do rio com sucesso, mas foi interrompido pela polícia chinesa. No entanto, não foram presos. A polícia chamou dois táxis: um para as mulheres, e um para as crianças.

Neste ponto da história, ficamos paralisados e pedindo a Deus: "Por favor, que não seja verdade, que não seja verdade..." Mas era verdade. As mães foram separadas de seus filhos e nunca ouviram deles novamente. As próprias mulheres também foram vendidas. "Todas as pessoas da aldeia vieram para olhar para nós. Nós fomos leiloadas como gado. Eu nunca me senti tão humilhada. Eu fui comprada por um pouco menos de mil dólares por um homem chinês e seu pai. Eles abusaram de mim e me estupravam diariamente, até que eu escapei de sua fazenda pelo orifício abaixo de um vaso sanitário."

Nossa entrevistada chegou à Coreia do Sul com a ajuda de cristãos e até mesmo alguns policiais chineses. Ela agora vive para a glória de Deus e crê firmemente que Deus um dia vai reuni-la com sua filha de 11 anos.

"No caminho de volta ao aeroporto, eu estava oprimida pela tristeza. Continuei a ter essa visão de um homem quebrando meu coração com uma vara. Eu me perguntava como seria voltar para a minha família e como explicar que eu voltei com o coração partido. E então Deus trouxe de volta a palavra 'kintsukuroi' - reparar com ouro. De repente, percebi que Deus havia de reparar o meu coração com ouro. Mas Deus não iria somente trabalhar na minha restauração. Deus está reparando o coração da Coreia do Norte. Não com feno, madeira ou argila, mas com ouro, para assim, torná-lo mais bonito do que era antes.", completou a irmã.

Este é apenas um dentre milhares de relatos conhecidos sobre o horror da perseguição aos cristãos na Coreia do Norte. Estes cristãos são firmes em sua fé. Sua força é encontrada no Senhor, tanto que eles estão dispostos a sofrer e morrer por Seu Nome. Para esses seguidores de Cristo, a morte é apenas o fim do começo. Que a Igreja Perseguida esteja diante de nós em oração; que seu exemplo seja fortaleza para nossas almas e chama para insuflar nosso ardor missionário!

*Portas Abertas (adaptado)*

## **SOMOS CRISTÃOS, ENCONTRAMOS OURO**

Por ocasião das grandes explorações de ouro em Montana, Estados Unidos, um dos mineradores encontrou uma pedra de aspecto diferente. Vendo-a, os demais homens da equipe trabalharam depressa e conseguiram assim uma grande quantidade do precioso metal. "Encontramos ouro! Estamos ricos!". Combinaram então de não espalhar a notícia.

Reuniram os equipamentos de exploração e voltaram à mina. Na volta, outros homens se reuniram ao grupo, pois descobriram que de fato haviam encontrado ouro. "Quem contou a vocês?", perguntou alguém. A resposta foi: "Ninguém! Os rostos de vocês mostram claramente que encontraram ouro, sim!".

Isto pode mudar a sorte de alguém. Todavia, a descoberta de Jesus Cristo muda o futuro e influencia na eternidade a vida de alguém. Somos cristãos, encontramos o único ouro que existe: Temos proclamado, como Igreja, a Jesus Cristo em todo o mundo? E mais: ainda que não seja diretamente proclamado, verão que em nós Ele está, pela mudança visível do viver, que reflete sua pessoa, sua presença em nossa vida e nossa face? Quem possui realmente a Cristo, inevitavelmente será visto. De nada resolverá esconder a nova identidade. Os que verem-no, aproximar-se-ão e quererão saber melhor a respeito de nossa fé, e a eles pregaremos.

*Isac Rodrigues - Blog Páginas Ilustrativas (adaptado)*

## **RONALDO LIDÓRIO E O MISSIONÁRIO 'DESPREPARADO' QUE EVANGELIZOU UMA TRIBO AMAZÔNICA**

Na maioria das igrejas por onde passa, o pastor Ronaldo Lidório faz questão de lembrar da primeira vez que entrou na mata amazônica para fazer missões. Foi em

sua primeira jornada na região amazônica que ele conheceu o “seu João”, um ribeirinho plantador de igrejas.

"As aldeias que eu gostaria de pesquisar estavam a alguns dias de caminhada dentro da mata. Contratamos um guia indígena, que era um caçador e conhecia bem aquela mata. Eram quatro dias de caminhada e ainda nenhuma agência missionária havia ido nesta região.

No quarto dia de caminhada, estávamos prestes a entrar em uma daquelas aldeias, ainda sem o Evangelho. Eram três tribos: as tribos dos Cambeba, Miranha e Cocanha. E nós estávamos prestes a entrar na aldeia da tribo dos Cambeba, a aldeia ainda não alcançada, em um local remoto".

Ele afirma que quando entrou na aldeia, os indígenas que estavam ali não se assustaram com sua presença. E mais: Ronaldo julgou ouvir alguns deles entoando um conhecido hino cristão. Aproximando-se da aglomeração e indagando sobre o que eles estavam fazendo, disseram: “Nós estamos aqui preparando o lugar para o culto de hoje à noite”. “Esse pessoal deve ter entendido errado a minha pergunta, porque nós estamos há dias de caminhada e não há missionários conhecidos no local”, pensou.

Ronaldo, espantado, perguntou: “Vocês são crentes?”. Eles responderam: “Mas é claro que somos crentes, você não é?”. “E quem trouxe o Evangelho? Qual foi o missionário?”, questionou o pastor. Eles disseram que foi o seu João, um ribeirinho pescador que mora rio acima, em um flutuante, que é uma casa feita sobre madeiras em um rio.

Ronaldo, curioso e abismado com a obra ali realizada, foi até o flutuante para saber quem seria o seu João e, para sua surpresa, ele encontrou um “casebre bem envelhecido com três ou quatro redes puídas, uma cadeira quebrada e uma panela”. Seu João estava sentado no chão e tentava ler a Bíblia com muita dificuldade.

“Eu disse: ‘Meu nome é Ronaldo, eu sou missionário’, ao que ele respondeu: ‘Um momento’. Abriu a janela e gritou: ‘Maria, venha para casa, traga depressa as crianças porque chegou em nossa casa um missionário de verdade’. Eu nunca fiquei tão constrangido na minha vida por estar em um lugar como missionário”, relata o experiente Ronaldo.

O pastor contou então ao seu João que ele estava ali preparado para a situação, coberto com as orações de sua igreja, com sustento suficiente e mochila especial com proteção, botas especiais para caminhada na mata - e viu um homem simples que não tinha nada do que ele possuía, mas havia paixão por Jesus em seu coração.

Seu João contou ao pastor que era membro da Assembleia de Deus, ribeirinho e pescador que morava em um local que tinha pouco peixe. Um dia ele entrou na mata à procura de um rio que tivesse mais peixes e chegou na aldeia dos índios. Ali ele chegou a plantar seis igrejas. Duas em cada tribo.

“Ali estava um homem que não tinha preparo e jamais usou o termo ‘missionário’ e nem ‘obreiro’, nem nada. Mas era crente no Senhor Jesus, um homem apaixonado por Deus e disposto a caminhar para levar a Palavra de Deus com a esposa e quatro filhos para alcançar aquele povo isolado”.

*Ronaldo Lidório / Portal Guiame (adaptado)*

## **UM REVÓLVER, UMA BÍBLIA – E O SERTÃO NORDESTINO**

Um dos aspectos mais gratificantes em liderar um centro de treinamento no sertão é a beleza da obra da cruz externada em vidas que conhecemos na caminhada. Um destes personagens verídicos é o irmão Luiz. Ele era violento. Um violento “calmo”, de fala mansa, homem de palavra e que não levava desaforo para casa. Cismado, não gostava de brincadeira. Para ele as coisas se resolviam logo na bala.

Este estilo de ser não é incomum no sertão nordestino. Homens que valorizam a honra, e respeitam mais o revólver que a Bíblia. Era assim que pensava e agia o seu Luiz, morador de Ibiara, na Paraíba. Não era difícil ameaçar alguém de morte e ser ameaçado, principalmente em sua mocidade. Com este estilo de vida, ele adquiriu muitos inimigos e, alguns, de morte.

Em determinado dia foi pego numa emboscada, levou muitos tiros. Não morreu. Segundo ele, porque era escolhido de Jesus. Depois que seu Luiz se recuperou dos ferimentos, passou a refletir mais sobre a vida, e se valia à pena viver. Foi quando, num belo dia, um crente se aproximou dele e dos demais cabras valentes que estavam reunidos embaixo de um juazeiro e informou acerca de uma reunião na casa de seu Zé Nicolau, no sítio Olho d'Água. Seu Luiz ficou intrigado com a ousadia e segurança daquele crente. Afinal de contas ele e seus companheiros eram famosos pela ignorância e violência. Sem saber exatamente por que, ele disse que ia. E foi. E gostou do que ouviu, passando a frequentar a igreja dos crentes, contudo, só ia armado. Ele não confiava em ninguém, só em seu revólver.

Um dia, na igreja dos crentes, ele se sentiu mal por estar de revólver na cintura. Meditou dentro de si e chegou à conclusão que não era certo estar armado dentro da casa de Deus. Foi para casa, chamou um compadre dele e propôs a venda da arma. O amigo sugeriu uma troca por um terreno, um lote de casa. Seu Luiz concordou e fechou negócio. Pouco tempo depois ele se converteu de verdade, aceitando a Jesus como Salvador e Senhor. O irmão Luiz hoje é um homem manso, ainda corajoso, mas, só para pregar o Evangelho. Um evangelista de mão cheia por sinal. É aluno do Seminário Sertanejo da Juvep em Itaporanga e termina neste ano o básico em teologia.

A filha do irmão Luiz se casou ano passado e ela disse uma frase que ele não esquece: “Pai, que bom que o Senhor trocou o revólver pelo terreno, eu e meu marido temos um lugar para construir a nossa casa. Muito obrigado, meu pai”. O Evangelho quando chega de verdade transforma vidas.

*Pedro Luis Da Silva – Missão JUEP*

## **A LIÇÃO DA TAMAREIRA**

Tive a oportunidade de visitar a Igreja egípcia no final de novembro de 2007. Uma das lições mais marcantes que aprendi lá foi sobre a tamareira. Ela é como uma palmeira, e as frutas ficam presas em cachos lá no alto, perto das folhas.

Só existem duas maneiras de se conseguir uma tâmara. Uma forma é subindo na árvore. Essa, entretanto, é uma tarefa bastante difícil, por causa do tronco liso, sem galhos para apoiar as mãos e os pés. Uma vez lá no alto, você ainda vai ter de separar

as frutas maduras das verdes. E nem me pergunte como descer da árvore carregando as tâmaras...

A outra forma, mais fácil e mais usada, é jogar uma pedra na árvore e ficar embaixo dela enquanto as frutinhas maduras caem.

A lição não é sobre a arte de colher tâmaras. A lição está na árvore. Ela devolve a pedrada com o melhor que ela tem, algo doce e gostoso.

O desafio é ser como a tamareira.

Há muita gente sendo apedrejada e ainda pagando o mal com o bem. Muitos estão semeando a semente do amor, enquanto são discriminados e excluídos. São inúmeras as oportunidades de ser uma tamareira, respondendo às pedradas com palavras de amor e doçura. Lembre-se disso quando semear o evangelho, pois isso faz parte da semeadura.

*Daila Fanny - Missão Portas Abertas (adaptado)*

## **O CLUBE DE PESCADORES**

Ora, aconteceu que existia um grupo de pessoas que se chamava "Os Pescadores". Eles organizaram um clube. E eis que havia um grande número de peixes nos rios da região.

Mês após mês e ano após ano, esses pescadores se reuniam em seu clube para falar acerca da vocação para pescar. Falavam também da abundância de peixes e da metodologia apropriada para pescar.

Faziam também contínuas pesquisas em busca de novos e melhores modos de pescar. Patrocinavam dispendiosas conferências e congressos para discutir a arte de pescar, para promover a pesca e para debater o tema da pescaria.

Grandes centros foram criados e cursos eram oferecidos a respeito das necessidades dos peixes, a cultura dos peixes e onde encontrar peixes.

Os que ensinavam nesses cursos tinham doutorados em Peixologia, mas tinham pouca experiência em matéria de pescar peixes. Eles somente ensinavam aos outros como pescar com técnica.

E aqueles que eram enviados para pescar faziam exatamente o mesmo que faziam os que os tinham enviado. Organizavam mais clubes.

Analisavam o peixe e discutiam o que era necessário para apanhar peixes. Mas uma coisa eles não faziam: Pescar.

Serão semelhantes a certos cristãos e igrejas?

*Blog Páginas Ilustradas*

## **OS TRÊS SONHOS DE UMA CRIANÇA SERTANEJA**

Quero compartilhar com os irmãos a história de uma das crianças de um dos povoados acompanhados pelo Ministério SOS Sertão que já visitei junto com o grupo de Missionários do projeto.

Prestem bem atenção e vejam como é a situação das crianças do Sertão.

Os missionários estavam saindo de um vilarejo do sertão chamado Lagoa Cumprida no município de São Paulo do Potengi/RN depois de uma obra social. Todos estavam entrando na kombi do grupo até que uma menina de 9 anos chamada Camila foi correndo até a missionária Isaura. A missionária já conhecia a menina e ela era muito apegada ao grupo.

- Oi, Camila, o que foi?

- Missionária, eu queria pedir uma coisa pra senhora. Será que a senhora pode realizar 3 sonhos meus?

No meio daquela pobreza do sertão, imagine os sonhos de uma criança de 9 anos? Uma casa grande? Algo de valor? Ela ficou com medo de prometer para a menina algo que não estivesse ao alcance dela.

- Olha, Camila, nem tudo eu posso fazer, mas o que eu puder fazer para realizar seus 3 sonhos, eu vou fazer.

Nessa altura estavam todos curiosos para saber quais eram os 3 sonhos.

- O meu primeiro sonho é uma coisa que eu quero usar. Mas aqui ninguém tem, só uma moça, mas ela não empresta mais pra gente porque diz que temos muito piolho.

- Mas o que é, Camila?

- Eu queria um pente cor-de-rosa.

- Um pente?!

- É. Aqui a gente precisa pentear o cabelo, mas não temos um pente.

- Tudo bem, Camila, eu posso te dar um pente cor-de-rosa. Qual é o segundo?

Agora, foi a menina que hesitou. Pareceu envergonhada.

- Não precisa ser novo, pode ser usado, seu mesmo.

- Mas Camila, o quê que dá em mim pode dar em você?

- Meus pais me falaram que é muito cheiroso e eu queria saber como é.

- E o que é, Camila?

Deu um aperto no coração antes dela dizer o que era.

- Um sabonete. Queria saber como é tomar banho com um.

- Ai, meu Deus, um sabonete...

Aquilo deu um choque em todos. Como assim existe gente no Brasil que nunca viu um sabonete?

A realidade é bem pior do que muitas pessoas imaginam.

Perto desse povoado existe uma autoestrada em que raramente passa alguém, mas de vez em quando uns caminhoneiros param lá e deixam restos de alimentos para as crianças: quentinhas estragadas, garrafas de água pela metade, outros restos de comida.

- Teve um dia que um moço deu uma coisa para um garoto, mas como era pouco ele não conseguiu dividir com todo mundo. Então esse menino ofereceu pra pelo menos todas as crianças sentirem o cheiro. Era o melhor cheiro do mundo! Nunca senti um cheiro tão bom.

- O que era, Camila?

- Quando eu ia dormir, eu sonhava que alguém me dava aquilo também e eu acordava pensando que o tinha.

A menina muitas vezes mastigava o vento sonhando com o que o garoto tinha ganhado.

- Esse é o meu terceiro sonho: um biscoito de chocolate.

- Um biscoito de chocolate?

Um pente, um sabonete e um biscoito. Com menos de 10 reais dava pra comprar os 3 sonhos da menina.

E não era só a Camila, aquele povoado todo de lá deve estar passando por isso. A Camila foi a porta voz de todas as outras crianças que tiveram vergonha de pedir o mesmo. Estamos indo lá levando Jesus a essas pessoas e envolvendo todos por uma obra social. Se quem tem que fazer não faz, alguém tem que pôr a mão na massa. E você e sua igreja, têm trabalhado para estender o braço de Cristo até o sertão?

*Renato Magnus*

## **A TRANSFORMAÇÃO DA PIPOCA E O CRISTÃO**

A transformação do milho duro em pipoca macia é símbolo da grande transformação por que devem passar os homens.

O milho de pipoca não é o que deve ser.

Ele deve ser aquilo que acontece depois do estouro.

O milho somos nós: duros, quebra-dentes, impróprios para comer.

Mas a transformação só acontece pelo poder do fogo.

Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho para sempre.

Assim acontece com a gente.

As grandes transformações acontecem quando passamos pelo fogo.

Quem não passa pelo fogo fica do mesmo jeito, a vida inteira.

São pessoas de uma mesmice, uma dureza assombrosas.

Só elas não percebem.

Acham que o seu jeito de ser é o melhor jeito de ser.

Mas, de repente, vem o fogo.

O fogo é quando a vida nos lança numa situação que nunca imaginamos – Dor.

Pode ser o fogo de fora: perder um amor, um filho, um amigo ou o emprego.

Pode ser o fogo de dentro: pânico, medo, ansiedade, depressão, doenças e sofrimentos cujas causas ignoramos.

Há sempre o recurso do remédio, uma maneira de apagar o fogo.

Sem fogo, o sofrimento diminui.

E com isso a possibilidade da grande transformação.

Imagino que a pipoca dentro da panela, ficando cada vez mais quente, pensa que a sua hora chegou: vai morrer!

Dentro de sua casca dura, fechada em si mesma, ela não consegue imaginar destino diferente.

Não pode imaginar a transformação que está sendo preparada.

A pipoca não imagina aquilo de que ela é capaz.

Aí, sem aviso prévio, pelo poder do fogo, a grande transformação acontece: Bum!

E ela aparece completamente diferente, como nunca havia sonhado.

Já o piruá é o milho que se recusa a estourar.

São aquelas pessoas que, por mais que o fogo es quente se recusam a mudar.

Elas acham que não pode existir coisa mais maravilhosa do que o jeito delas serem. A sua presunção e o medo são a dura casca que não estoura.

O destino delas é triste.

Ficarão duras a vida inteira.

Não vão se transformar na flor branca e macia.  
Não vão dar alegria para ninguém.  
Terminado o estouro alegre da pipoca, no fundo da panela ficam os piruás que não servem para nada.  
O seu destino você já sabe...  
E você, o que é?  
Uma pipoca estourada ou um piruá?

\* \* \* \* \*

Que tal ilustração seja aplicada a nós, cristãos, em nossas vidas e serviço a Cristo. "Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus." Rm 8.18,19.  
*Crônica de Rubem Braga / Blog Páginas Ilustradas (adaptado)*

### **GRAÇAS A UMA MOSCA – DOS MÉTODOS DE DEUS PARA SALVAR ALMAS**

Bastantes vezes se ouve falar no meio evangélico de homens, de mulheres e até de crianças de quem o Senhor se tem servido para bênção de outros. Mas quem pensaria que Ele também pode servir-se de uma mosca, inseto tão antipático e muitas vezes até perigoso por ser portador de moléstias?

No entanto, o nosso Deus onisciente serve-se por vezes dos meios mais insignificantes, mesmo dos que nós reputamos mais desprezíveis.

O grande evangelista do século XVIII, John Wesley, anunciava o Evangelho na cidade de Dublin, capital da Irlanda. Certo homem, católico romano fanático e intolerante de tudo quanto em religião fosse alheio à Igreja de Roma, resolveu assistir a um dos cultos dirigidos pelo célebre evangelista tão somente para ouvir os cânticos, pois apreciava muito a música.

Resolvido a nada escutar do que Wesley dissesse na sua prédica, tapava os ouvidos com os dedos sempre que não estivessem cantando. Mas, quando Deus deseja tocar numa consciência, serve-se muitas vezes de meios que nós consideramos muito estranhos.

Assim, aconteceu que, estando o homem com os ouvidos tapados com os dedos, pousou-lhe no rosto uma mosca, provocando-lhe tal comichão que precisou usar uma das mãos para tirá-la.

Precisamente neste momento, Wesley citava palavras que no Novo Testamento se acham repetidas cinco vezes: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça" (Mateus 11.15; 13.9,43; Marcos 4.9; Lucas 11.35).

O homem, que se recusara a escutar o pregador, ficou tão impressionado que continuou a ouvir as prédicas de Wesley, enveredando, por fim, pelo caminho da salvação. E esse homem era um taberneiro de reputação duvidosa!

"Ouvi e a vossa alma viverá" (Isaías 55.3).

*Blog Páginas Ilustradas*

## DESENLEANDO A CORDA

Um homem apanhou um rolo de corda muito emaranhado e tentou desenleá-lo. Gastou horas absorto nessa ocupação.

O seu filho pequenino, observando-o, tomou outra corda, prendeu-a numa árvore e fez um laço na ponta. Depois colocou o pescoço no laço e, imitando o que vira num desenho animado, enforcou-se, enquanto o pai lidava para desenlear o rolo.

Quando a mãe viu aquilo, correu ao local, gritando:

- A criança está morrendo! E tu, em vez de a salvares, fica desembaraçando os nós de uma corda!

Mas o filho já estava morto.

É o que acontece com as vãs especulações teológicas. O tempo, as mentes, o papel impresso, os recursos que se gastam com elas, poderiam ser usados para salvar milhões de almas que perecem.

*Anônimo / Blog Páginas Missionárias (adaptado)*

## SEGURANDO UM AO OUTRO – CAPELANIA HOSPITALAR

A dedicada enfermeira, sobrecarregada com tantos pacientes a atender, viu um jovem entrar no quarto e, inclinando-se sobre o paciente idoso em estado grave, disse-lhe em voz alta:

- Seu filho está aqui!

Com grande esforço, o velho moribundo abriu os olhos e, a seguir, fechou-os outra vez.

O jovem, aproximando-se, apertou a mão envelhecida do enfermo e sentou-se ao lado da cama. Por toda a noite, ficou sentado ali, segurando a mão e sussurrando palavras de conforto ao velho homem.

Ao amanhecer, o manto escuro da morte caiu sobre o corpo cansado do enfermo. Ele partiu com uma expressão de paz no rosto sulcado pelo tempo. Em instantes, a equipe de funcionários do hospital encheu o quarto para desligar as máquinas e remover as agulhas. A enfermeira aproximou-se do jovem e começou a lhe dizer palavras de conforto, mas ele a interrompeu com uma pergunta:

- Quem era esse homem?

Assustada, a enfermeira respondeu:

- Eu achei que fosse seu pai!

- Não. Não era meu pai, falou o jovem. Eu nunca o havia visto antes.

- Então, por que você não falou nada quando o anunciei para ele?

- Eu percebi que ele precisava do filho e o filho não estava aqui. E como ele estava por demais doente para reconhecer que eu não era seu filho, resolvi segurar a sua mão para que se sentisse amparado. Senti que ele precisava de mim.

Nesses dias em que as pessoas caminham apressadas, sempre com muitos problemas esperando solução, não têm tempo sequer para ouvir o desabafo de um coração aflito, um jovem teve olhos de ver e ouvidos de ouvir o apelo mudo de um pai no leito de dor.

É tão triste viver na solidão... É tão triste não ter com quem contar num leito de morte...

Se você tem um familiar enfermo, aproxime-se dele e segure firme a sua mão. Ofereça-se para lhe fazer companhia, ainda que por alguns minutos. Fique em silêncio ao seu lado para ouvir o que os ouvidos do corpo não conseguem captar.

Há tantos enfermos solitários precisando de um gesto qualquer de afeto para sentir que viver ainda vale a pena. Você e sua igreja já consideraram iniciar um ministério de capelania hospitalar?

*Autor desconhecido / Blog Páginas Ilustradas*

## **NINGUÉM DOS SANTOS E SUA OBRA**

Era uma vez um grupo de quatro homens esquisitos. Eles se chamavam: Alguém da Costa, Todomundo da Igreja, Qualquer da Turma e Ninguém dos Santos.

Mais esquisito do que os nomes era o comportamento dos quatro, que pertenciam à mesma igreja cristã. Vou explicar agora e depois você me diga se não há outros iguais a eles. Seu comportamento era o seguinte: Aos domingos, Todomundo da Igreja ou passeava ou ficava em casa assistindo TV. Qualquer da Turma iria às reuniões, mas Alguém da Costa não ligava para ele. Mais e mais, era Ninguém dos Santos quem ia para a casa de oração.

Dos quatro irmãos da mesma igreja, era Ninguém dos Santos quem manifestava mais brio e mais coragem. Por exemplo, Ninguém fazia as visitas. Ninguém fazia a limpeza da casa de oração. E quando era necessário um professor para a Escola Dominical, então Todomundo achava que Alguém tomaria o cargo, mas Alguém achava que Qualquer da Turma poderia ensinar. Será que você já adivinhou quem era, afinal, que lecionava na Escola Dominical? Claro que era Ninguém dos Santos.

Aconteceu que um novo vizinho apareceu no bairro, e foi morar perto dos quatro irmãos. Para Todomundo, era Qualquer que devia fazer amizade com o recém-chegado. Talvez você já saiba quem foi, dos quatro, que conseguiu ganhar a alma do vizinho para Cristo. Se não me engano, foi Ninguém.

Esta estória tem uma falsa moral: Se você não quer fazer o trabalho do Senhor, "deixa pra lá", Ninguém dos Santos vai fazê-lo em seu lugar.

*Roberto Eduardo (adaptação) - Revista Vigiai e Orai*

## **POUCOS LEÕES – A SOMBRA DA PERSEGUIÇÃO**

Quando minha esposa e eu passeávamos pelo shopping, chegamos a um quiosque de camisetas. Enquanto olhávamos as camisetas e suas frases, muitas vezes engraçadas, reparei numa peça com uma mensagem perturbadora. Estava escrito: “Tantos cristãos, tão poucos leões.” Aquela camiseta fazia referência à prática do primeiro século de jogar cristãos aos leões no Coliseu de Roma, e não tinha graça alguma.

A perseguição não é um assunto divertido. Pouco tempo antes daqueles cristãos corajosos enfrentarem a morte no cruel esporte romano, Paulo escreveu: “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3:12). A perseguição é inevitável e deve ser um tema de muita preocupação para

todos os cristãos. Na verdade, neste exato momento, irmãos e irmãs em Cristo estão sofrendo em nome de Jesus ao redor do mundo.

O que podemos fazer a respeito disso? Em primeiro lugar, podemos orar para que Deus os console em seus sofrimentos. Em segundo, podemos ajudar as famílias que ficam desamparadas enquanto os seus entes queridos estão encarcerados e em terceiro, podemos orar agora por coragem caso enfrentemos perseguição. Quando o apóstolo Paulo foi preso por sua fé, a coragem dele levou outros a serem mais ousados em seu testemunho (Filipenses 1:14).

Você quer encorajar a igreja perseguida? Ore e proclame a mensagem pela qual os cristãos sofrem.

*Bill Crowder - Ministérios Pão Diário*

## **BISCOITOS MILAGROSAMENTE MULTIPLICADOS NA ÁFRICA**

A missionária norte americana Heidi Baker lembrou o dia em que biscoitos foram milagrosamente multiplicados em uma aldeia na África, após a oração de uma criança. Segundo a líder do ministério Iris Global, muitos milagres relacionados ao suprimento de comida têm acontecido no continente.

“Temos que ter muita comida para alimentar a todos. Se você soubesse a quantidade de alimento que nós precisávamos, você ficaria nervoso! Mas eu não fico ansiosa com isso. Eu me sinto feliz, porque eu sei que Deus sempre provê para mim e para os meus pequenos”, disse Heidi, em um post no Facebook.

“Um dia fizemos uma grande fornada de biscoitos para as crianças. Eles não são como biscoitos ocidentais; são mais duros e menores, mas nossos filhos amam, e eles são um mimo raro”, a missionária contou.

Neste dia, ela lembra que espalharam rapidamente a notícia de que havia biscoitos e centenas de crianças foram à procura de um para comer. “Juma, um dos nossos pequenos, e Dawn, um missionário, estavam servindo os biscoitos. Muito antes, eles perceberam que ficariam sem saída. As crianças estavam pegando mais do que um e enchendo os bolsos. Não haveria o suficiente para sair por aí, principalmente com centenas de crianças chegando”.

Heidi observou que “ensinamos os nossos filhos a orarem se precisarem de comida”, com base naquilo que mostram as Escrituras. “Foi isso que aconteceu na Bíblia, e a Bíblia é o que vivemos. Por isso, nos baseamos nas histórias da Bíblia”, afirmou.

Diante do dilema, o pequeno Juma orou para que Deus multiplicasse os biscoitos para alimentar as crianças. “Deus tem realizado milagres com comida para nós muitas vezes, mas é normal isso acontecer com pão e frango. Desta vez, Ele trabalhou nesse saco de bolacha”, relatou Heidi.

“Estavam Juma e Dawn, com centenas e centenas de crianças, e o saco de biscoitos não acabou. Durante semanas e semanas, Deus enchia esse saco de vez em quando”, contou a missionária.

Heidi refletiu que embora Deus não tenha suprido uma necessidade básica, Ele abençoa seus filhos com mimos. “Este não foi um milagre ‘necessário’. Eles não tinham que ter esses biscoitos por uma questão de vida ou morte. Mas Deus ama nos abençoar e nos dar bons presentes. Ele também adora quando confiamos Nele para responder a mais simples das orações: ‘Socorro!’”.

Só na eternidade saberemos o impacto de cada grande ou pequeno milagre. Alegremo-nos sempre confiantes de que Deus, sim, ainda faz milagres e está conosco em todo o tempo!

*Portal Guiame*

## **ORAR É SEMEAR**

O missionário João Pedro Kollenda (1922 - 1984), sempre observou seu pai orar ao lado de uma enorme pedra, num bairro de Porto Alegre. Trinta anos mais tarde, Kollenda foi procurar aquele local de oração. Para a sua surpresa, em vez de encontrar ali a tal pedra, encontrou um belo templo de adoração, suntuosamente erigido naquele mesmo lugar”.

*Blog Páginas Ilustradas*

## **QUE FOI QUE VOCÊ SOFREU?**

Sonhei, certa vez, que estava na cidade celestial - embora não soubesse como nem quando lá chegara. Eu estava com a grande multidão que nenhum homem podia contar, de todos os países, povos e épocas. Vim a descobrir que o homem que estava próximo de mim já se encontrava lá havia mais de 1.800 anos.

"Quem é você?", perguntei-lhe. Ambos falávamos a linguagem celestial de Canaã, e nos comunicávamos perfeitamente.

"Eu era um cristão romano", respondeu-me. Vivi nos dias do apóstolo Paulo. Fui um dos que morreram nas perseguições de Nero. Cobriram-me de piche, fui preso a uma estaca, e queimado para iluminar os jardins de Nero."

"Horível!" exclamei.

"Não", respondeu-me ele, "foi um prazer para mim fazer algo por Jesus. Ele morreu na cruz por mim."

Depois, o homem que estava do outro lado falou:

"Estou nos céus há algumas centenas de anos apenas. Venho de uma ilha dos Mares do Sul, Erromanga. O missionário John Williams foi até lá e me falou de Jesus, e eu também aprendi a amá-lo. Meus patrícios mataram o missionário, e me capturaram e amarraram. Bateram-me até eu desmaiar. Eles pensaram que eu estivesse morto, mas revivi. No dia seguinte, deram-me uma pancada na cabeça, cozinham-me e me comeram."

"Terrível!" respondi.

"Não", respondeu ele. "Foi um prazer para mim morrer como cristão. Você compreende, os missionários contaram-me que Jesus foi açoitado e coroado de espinhos por minha causa."

Então ambos se voltaram para mim e me perguntaram:

"E você? O que foi que você sofreu por Ele? Ou será que você vendeu tudo o que tinha para enviar homens como John Williams para falar aos pagãos?"

Eu fiquei mudo. Ambos me olharam com olhos tristes. Então despertei. Era apenas um sonho. Mas fiquei deitado na cama, horas e horas, pensando no dinheiro que

gastara em meus prazeres, em roupas supérfluas, em meu carro caríssimo, em luxos, e cheguei à conclusão de que não compreendia o verdadeiro significado das palavras de Jesus: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me".

*Revista Mensagem da Cruz, Número 38*

## **QUEM SOU EU?**

Sou a melhor amiga da humanidade. Para o homem que preza a pureza, a pacificação, o pensamento casto, a estabilidade social e longevidade – sou uma necessidade. Sou memorada com doces e lembranças – pelas esposas, mães, jovens e pelos mais velhos. Sou adornada com lágrimas amorosas e coroada com mãos e corações queridos. Na mente dos mais conspícuos homens da terra, encontro constante abrigo. Vivo na existência dos jovens e nos sonhos dos velhos. Defendo o homem com simpatia, sem distinguir o rico do pobre. Concedo dádivas que não podem ser compradas com ouro nem tomadas pelos reis. Vou ao encontro com os braços estendidos e com cânticos de alegria. Algum dia, em algum lugar e em uma determinada hora, numa época bem próxima ou num futuro remoto, nutrireis o desejo de sentir o contato de minha mão amiga. Sou a vossa melhor confortadora e amiga. Eu vos chamo. Sou a Igreja!

*Anônimo – Blog Páginas Ilustradas*

## **CONFIE NO PODER DA PROCLAMAÇÃO**

O pastor Josué Brandão relata que certa vez foi convidado a pregar em Ubaitaba, no sul da Bahia. O evento seria realizado em um clube. Chegando lá, um aguaceiro terrível desabava dos céus, e, num clube em que cabiam 1.500 pessoas, havia apenas em torno de 50. Mesmo entristecido, o pastor resolveu dar o seu melhor e pregou poderosamente. No entanto, ao ir embora, era patente a sua frustração.

Anos depois, o pastor foi novamente pregar por aquela região. Após o culto, enquanto autografava alguns livros que levava para vender, um homem que até ali aguardava ansiosamente na fila, ao apresentar seu volume para ser autografado, disse:

- Eu sou fruto de uma pregação do senhor.

No que o pastor Brandão, feliz, deu glória a Deus. O indivíduo continuou:

- O senhor se lembra do dia em que foi pregar num clube em Ubaitaba, há alguns anos? Chovia muito naquela noite, e praticamente ninguém compareceu ao evento.

- Como não me lembraria, meu irmão? Lembro, com certeza!

- Naquela noite, enquanto o senhor pregava, eu, um alcoólatra, estava deitado na calçada do clube, e ouvi toda a sua pregação. Naquela mesma noite, ali na calçada, recebi a Jesus em meu coração. Hoje eu sou um obreiro aqui da casa do Senhor.

Confie no poder de Cristo para salvar, manifesto na proclamação do evangelho.

*Pastor Josué Brandão*

## A ROSA BRANCA – OUÇA A VOZ DO ESPÍRITO

A história passou-se com um evangelista de Londres. Ele comenta: “Uma noite, no fim do verão, eu caminhava ao longo do rio Tâmbisa, em direção ao local onde deveria pregar.

Um estranho pressentimento fazia-me andar com lentidão, e detive-me um momento a contemplar a água tranquila, pensando nos séculos de história e drama de que esse rio havia sido testemunha. Quantos, de entre os milhares que têm passado ao longo desse rio, teriam conhecido a paz com Deus?, disse a mim mesmo.

Dispunha-me a continuar o meu trajeto, quando a minha atenção subitamente foi despertada pelos movimentos de uma jovem que avançava com determinação para a margem do cais em direção da água.

Qualquer coisa na sua atitude deu-me mau pressentimento, e por isso dirigi-me a ela. “Desculpe”, disse eu tranquilamente. A jovem deu um sobressalto e olhou assustada em redor de si, como se procurasse fugir. Estava vestida de preto, e o seu rosto apresentava-se terrivelmente pálido. Os olhos, cheios daquela profunda dor das desilusões, impressionavam até mesmo qualquer pessoa habituada a encontrar todos os dias os náufragos da vida nas salas da missão em Londres.

“Queira perdoar que um estranho lhe fale”, acrescentei. “Mas sou um ministro do Evangelho, e vou à sala de reuniões que fica na primeira rua. Vejo que está abatida e perturbada. Não quer acompanhar-me esta noite? Poderá achar descanso Naquele que está pronto a ser seu Amigo”.

Quando articulei a palavra “ministro”, a expressão do seu rosto alterou-se, e ela disse: “Não; não quero ir à sua reunião. Não quero nada com a sua religião. Deixe-me”.

Um pouco depois do meio-dia, a minha hospedeira havia-me oferecido uma linda rosa branca. Embora nunca usasse uma flor na lapela, senti que devia aceitá-la e usá-la. Agora, agindo sob um impulso que não compreendia, tirei a rosa da banda do casaco e ofereci à jovem. Era um gesto estranho, mas eu não ousava desobedecer àquilo que sentia ser a direção do Espírito.

“Quer aceitar esta rosa branca?”, perguntei com bondade. “Talvez uma lembrança, para lhe recordar que há, naquela sala, pessoas amigas que gostariam de ajudá-la, se viesse”.

Ela desviou-se como se eu lhe tivesse batido. As emoções eram evidentes no seu rosto.

“Não! Oh! Não!”, disse ofegante. Em seguida estendeu a mão, pegou a rosa, e eu vi que as lágrimas deslizavam pelo seu rosto.

Eu tinha de partir, mas falei-lhe ainda outra vez da reunião e pedi-lhe para vir.

Quando acabava de pregar, vi à retaguarda, em um ângulo da sala, a jovem a quem havia falado no cais. De súbito, ela levantou-se e veio para a frente. Começou a falar, hesitou, depois continuou indiferente aos olhares de curiosidade do auditório.

“Ouvi as exortações em vir a Jesus, e quero vir. Achar que Ele pode salvar uma pecadora como eu?”, perguntou com voz embargada. “Ia acabar comigo esta noite, no rio, porque não podia continuar por mais tempo a vida que tenho vivido há cinco anos. Estava pronta para atirar-me na água quando aquele senhor me falou e me convidou a vir aqui. Recusei indelicadamente. E então ele deu-me esta rosa branca. À primeira vista não a queria. Depois a peguei. Era semelhante à rosa que minha mãe me deu quando abandonei a casa há cinco anos. Era a sua flor preferida. Quando peguei esta rosa, esta noite, ouvi de novo a sua voz quando ela me dizia adeus:

‘Helena, minha filha, deixas a tua pobre mãe contra o seu desejo, para ires para um mundo de pecado. Quando estiveres longe e vires uma rosa branca, lembra-te de que o meu compromisso para contigo na tua partida foi seguir-te com minhas orações pelo seu regresso ao lar. Não cessarei de orar a Deus dia e noite para que tu possas regressar, salva’. Esta rosa branca me fez voltar a mim mesma esta noite. Compreendi que devia retomar o caminho aberto por mim. O senhor disse que há Alguém que me ajudaria. Crê que Deus poderá aceitar uma pecadora como eu?’”

Não era difícil responder a essa pergunta. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”, Jo 3.16. Li ainda Isaías 1.18 e outros versículos.

A jovem escutou atentamente, depois desatando em soluços, ajoelhou-se. Quando se levantou era “uma nova criatura em Cristo Jesus”. O seu primeiro desejo foi regressar para casa e ver sua mãe.

Os anos se passaram, mas aquela jovem, assim, arrancada do suicídio, regozija-se em Cristo e é zelosa em dar testemunho do poder de Cristo para salvar os pecadores.

*De um folheto – Blog Páginas Ilustradas*

## **O PREGADOR E O FAZENDEIRO QUE NÃO QUERIA IR À IGREJA**

Certo pregador visitou um fazendeiro para fazer-lhe um convite para o culto evangélico na igreja. “Nunca irei à sua igreja”, disse o fazendeiro. “Por que não?”, quis saber o pregador.

Foi então que o fazendeiro apresentou a seguinte razão: “Eu sei que alguns membros de sua igreja não vivem uma vida melhor que a minha”.

Algum tempo depois o pregador visitou-o novamente, não para convidá-lo para o culto, mas para comprar dele um porco. O pregador escolheu o porco menor e o pior, dos suínos que havia na fazenda. Disse ao fazendeiro: “Quero mostrar este porquinho a todos e dizer de quem comprei”. O fazendeiro protestou: “Isto não é justo! Não vês que tenho porcos melhores que este?” O pregador replicou: “Se é justo em relação à igreja, daquilo que falas dela, então é justo em relação aos porcos”.

Quão injusto é que muitas pessoas julguem a Igreja por um de seus membros mais fracos!

*Novas de Alegria / Blog Páginas Ilustradas*

## **O JOVEM ALEX E A POLÍCIA – CONTRABANDEANDO BÍBLIAS**

Alex esperava o trem. Tinha uma missão difícil para cumprir: levar Bíblias a uma cidade de certo país comunista, fronteiro ao seu, onde a Palavra de Deus era totalmente proibida. Temeroso, embarcou no trem e colocou a mala no bagageiro. De repente, teve um pensamento como se Deus estivesse falando com ele: “Desça do trem na próxima estação!” Ele pensou: “Por que descer agora?” Ele tinha certeza de que devia obedecer àquela ordem. Então desceu do trem e começou a andar.

Repentinamente um carro surgiu e Alex fez sinal de carona. O carro parou. Para seu espanto, era o carro da polícia, mas disfarçou seu medo. “Para onde você vai, jovem?” – “Eu estou indo para a próxima cidade”. – “Entre rápido, estamos com pressa!”. Alex sentou no banco de trás apertando bem sua mala. Os policiais conversavam. Alex escutava, agradecido por não fazerem perguntas para ele. Um deles disse: “Acelera ou não iremos chegar a tempo de alcançar o trem”, – “Tens razão. Eu não quero perder a oportunidade de ver a cara daquele jovem quando for preso com a mala cheia de Bíblias”. Sem olhar para trás, o motorista perguntou: “Aqui estamos. Onde você quer ficar?” – “No próximo semáforo, por favor”. Alex desceu, observou o carro desaparecer, e agradeceu ao Senhor pelo maravilhoso livramento.

*Boa Semente – Blog Páginas Ilustradas*

### **UM CASO INSPIRADOR – MELVILLE COX**

Melville Cox, missionário que trabalhou na África, pouco pôde fazer diretamente em favor desse continente. Quatro meses depois de sua chegada ao campo missionário, morreu com 33 anos de idade. Mas uma carta endereçada a um amigo da Universidade Wesleyana, dizia assim: “Se eu morrer na África, venha escrever o meu epitáfio”. O amigo respondeu: “Eu irei; o que é que devo escrever no seu túmulo?” A resposta foi esta: “Ainda que milhares pereçam, não desista de evangelizar a África”. Essa frase, iluminada pelo sacrifício, transformou-se em apelo permanente para a evangelização. As bênçãos da consagração ao trabalho de Deus, são, de fato, incomensuráveis. As almas consagradas nunca podem ver na sua totalidade os benefícios que espalham entre os homens.

*Blog Páginas Ilustradas*

### **CERTAMENTE ELE VOLTARÁ – DAVID LIVINGSTONE**

Quando o missionário e ilustre pregador David Livingstone, explorador da África desconhecida, tinha acabado de percorrer o gigantesco continente pela segunda vez, suas condições financeiras tinham chegado ao fim. Era necessário voltar o quanto antes ao seu país, a longínqua Inglaterra, a fim de conseguir recursos para pagar seus fiéis carregadores e levá-los à sua terra. Com o seu último dinheiro, Livingstone conseguiu persuadir um cacique para cuidar desses homens até que voltasse. Porém, quando mal partiu o iminente inglês, começou o escárnio dos nativos do rio Zambesi: “Ele não voltará! Por acaso, já ouviram falar que um homem branco cumprisse com a sua promessa?” Os homens responderam: “Vocês não conhecem o nosso pai. Certamente ele voltará!” Meses e meses se passaram, chegando a quase dois anos. A zombaria dos moradores tornou-se quase insuportável. No entanto, os carregadores sempre diziam: “Ele voltará; temos certeza!”

Eis que num belo dia ouviu-se um barulho estranho vindo do rio. Todos correram às margens do Zambesi. Lá estava um vulto estranho na face das águas - um barco a vapor que sulcava o rio africano. Nessa embarcação estava ninguém mais ninguém

menos que o próprio Livingstone. Os trezentos homens romperam em grandes gritos de júbilo e lançaram-se à água para irem ao encontro dele, bradando: “Nosso pai! Nosso pai!”.

Que lição é esta para nós? Honremos a palavra empenhada. Cumpramos o ide sem esmorecer. Cremos que o Filho de nosso Pai Celeste também há de voltar.

*Blog Páginas Missionárias*

## **O DESERTO CHORA... VOCÊ PODE OUVIR?**

Uma antiga história do norte da África fala de um beduíno que costumava estender-se no chão e apertar o ouvido contra a areia do deserto. Passava horas escutando a terra. Um missionário, espantado com aquilo, lhe perguntou: “Afinal, o que você faz aí deitado no chão?” O beduíno levantou-se e respondeu: “Amigo, escuto o deserto chorando – ele gostaria tanto de ser um jardim!”.

O deserto do mundo está chorando – ele gostaria tanto de ser um jardim de vida. O deserto da guerra chora – ele gostaria tanto de ser um jardim de paz. O deserto da fome chora – ele gostaria tanto de ser um jardim cheio de alimento. O deserto da pobreza chora – ele gostaria tanto de ser um jardim em que todos tivessem sustento. O deserto da solidão chora – ele gostaria tanto de ser um jardim de encontros. O deserto da culpa chora – ele gostaria tanto de ser um jardim de perdão. O deserto da morte chora – ele gostaria tanto de ser um jardim de nova vida. Somos regadores de desertos, semeadores do reino de Deus. Ouça o clamor do mundo em trevas. Nunca pare de lutar.

*Norbert Lieth - Revista Chamada da Meia Noite / Blog Páginas Missionárias*

## **RENÚNCIA POR UM SAPO - E O ARDOR MISSIONÁRIO**

Estava no final do meu plantão quando chegou um paciente muito especial – vou chamá-lo de Cléber! Era um jovem biólogo, muito inteligente e que se expressava muito bem. Trabalhava na região Norte do Mato Grosso, Sul do Amazonas e também Tocantins. Ele estava com uma Leishmaniose na região dorsal há um ano, sem tratamento. Por quê?

Cléber nos disse que não podia parar o que estava fazendo a fim de se tratar. “Mas, o que você estava fazendo?” Eu perguntei.

Cléber estava na mata fechada correndo riscos todos os dias, por sete vezes ficou em situação de grande perigo com onças, sem falar das cobras, aranhas e outros bichos, porque queria cumprir sua missão – descrever um anfíbio transparente que só vive naquela região.

Ao falar do anfíbio (sapo), quase chorava. Falava com tanta empolgação dos sapos cururus da vida, que todos nós do plantão ficamos quietos a ouvir-lhe. Ele disse: “Sem os sapos, a vida humana não existiria na Terra, pois eles, na cadeia alimentar, mantêm o equilíbrio, ou seja, cada sapo cururu come cerca de mil insetos por dia...”

Cléber nem se importou com o que uma leishmaniose não tratada poderia lhe causar daqui há dez ou vinte anos indo para o seu nariz ou orelhas... mas, como disse, “está

envolvido nesse trabalho e alguém tem que se arriscar, alguém tem que ir lá e eu tenho esse prazer”.

Cléber se dirigiu a enfermaria para a aplicação de Pentamidina intramuscular para sua leishmaniose nas costas e eu, Dra. Simone, me dirigi a Deus. Fui alcançada por Ele com toda essa história. Saí do plantão lembrando que por muito menos que uma Leishmaniose, estamos desistindo de uma tão grande Obra – a de descrever Cristo, o Senhor, para gente como a gente que também vive nas matas, cercados por todos os perigos, mas principalmente o de perder suas vidas eternamente.

Que Deus me empolgue novamente com Ele e Sua maravilhosa Obra. Que, como Deus, valorizemos o que é eterno, o que vale mais que o mundo inteiro. Que falemos dEle como Cléber fala do sapo cururu!

*Simone Botileiro - Missão Novas Tribos do Brasil / Blog Páginas Missionárias*

## **ELE QUERIA SER MISSIONÁRIO**

Quando o missionário chegou para atender ao chamado, parou antes de entrar. O rancho erguia-se exatamente em frente ao local onde há anos tombara o pioneiro do trabalho missionário em Brasiléia, o Pastor Corinto Moreira.

Dentro da casa pobre, na cama mais pobre ainda, alguém esperava, olhos brilhantes de febre, no rosto magro e sem cor.

- Que é isso, amigo? - perguntou o pastor, aproximando-se.

- Tuberculose, pastor. Acho que estou para morrer.

Certamente que estava. Depois de trabalhar como dentista prático pelos seringais, José Gomes de Andrade, o Darito, ficara assim. O violão das alegres serenatas jazia abandonado. Longe iam as noites de festas. Só os sonhos persistiam. É difícil aceitar a ideia de morte quando se tem apenas 22 anos, principalmente quando a vida além é o desconhecido.

Bem que vinha tentando encontrar o Caminho. Procurara em várias religiões e livros, mas em nenhuma fonte encontrara a certeza, a paz. E a morte se aproximava. Podia senti-la na angústia dos pais, dos irmãos, da garota que era o seu amor. Foi por isso que a Palavra encontrou campo fértil em seu coração.

- Volte na terça-feira, pastor. Quero dizer publicamente que sou um crente.

E na terça-feira o culto se realizou. A Igreja de Brasiléia para lá se dirigiu com alto-falante e tudo. Era o trigo que dava frutos. Porque a música que lembra o ideal único de Corinto Moreira, e que agora nascia no coração de Darito, espalhava-se pelas ruas, telhados, copas das árvores: “Direi ao mundo que sou crente; / não me envergonho de o dizer...”

Na hora do apelo a mão descarnada, transparente, ergueu-se com dificuldade: - Eu aceito Cristo como meu Salvador.

Uma senhora enxuga as lágrimas, e exclama: - Sigo o exemplo de Darito: aceito Cristo como meu Salvador.

Foi assim que Darito começou o seu ministério. Sua casa tornou-se ponto de pregação, e seu leito pobre, um púlpito.

Finalmente, depois de muito esperar, Darito foi trazido para o Rio de Janeiro, que lhe aparecia nos sonhos como a terra da promessa. Nada pôde ver da cidade, porque do aeroporto foi direto para o hospital.

Mesmo assim, pediu um dia:

- Escreva ao Pastor Paulo, que só voltarei ao Acre como Missionário. Assim mesmo: “Darito só voltará ao Acre como missionário...”

Foi difícil conter as lágrimas, quem acabava de ver aquelas horríveis radiografias, onde apenas parte de um dos pulmões era visível. Ainda bem que Darito ignorava a extensão do seu mal e podia continuar sonhando: - Quando sarar, vou estudar, fazer odontologia, depois seminário... voltarei dentista e pastor...

E assim continuou sonhando, mesmo quando passou a tomar oxigênio dia e noite... mesmo quando Cristo o veio buscar...

Viajara tanto, apenas para anunciar na enfermaria do São Sebastião: “...sou um crente; não me envergonho de o dizer...” apenas para distribuir folhetos, para deixar o seu desafio, para fazer aumentar em meu coração o amor por este imenso Brasil distante da Amazônia.

O campo continua lá. Grande e belo. Mais necessitado que nunca. Há por lá, muitos Daritos à espera de um pastor, de um enfermeiro crente, desses que colocam o Reino em primeiro lugar. Se Darito não tivesse morrido, seria um desses, com os instrumentos de trabalho em uma das mãos, e a Bíblia na outra. O violão acompanharia hinos de louvor e gratidão. Deus não quis que fosse assim. E quem somos nós para perguntar-lhe – Por que o fizeste?

Mas uma coisa, você que é jovem, que tem talentos e dois fortes pulmões pode fazer – você pode viver o sonho de Darito, entregando-se nas mãos de Deus para que o Acre, o Brasil e o mundo todo, sejam ganhos para Cristo.

*“Oh! Dize ao mundo que és um crente; não te envergonhes de o dizer!...”*

*Myrtes Mathias - Deus Precisa de Você*

## **A MELHOR RESPOSTA PARA A IDOLATRIA**

Para a solução de determinados problemas ou situações impossíveis em nossa vida não precisamos usar de nenhuma estratégia meramente humana. Tudo o que temos a fazer é colocá-los diante de Deus e ele mesmo encaminhará a melhor resposta. Li de um missionário, de férias na Inglaterra, seu país de origem, que havia comprado um pequeno cão esculpido em bronze para levar à Birmânia – seu campo de trabalho. Colocou a estátua na frente de casa, junto da porta, intrigando os indígenas: “Por que puseste este cão diante da tua porta?” “Porque muitas vezes fico sozinho em casa. Tenho necessidade de um cão que me proteja, e que durante a noite me avise do perigo”. “Mas o teu cão não vê nada, não entende nada, não ladra e não morde. Como poderá ele te proteger contra os ladrões? O teu cão é apenas um pedaço de bronze!” “Pois é, e os vossos ídolos de que são feitos? De madeira, de pedra, de ferro! Eles não veem e nem entendem nada mais do que o meu cão. E se prostram diante deles, com adoração, pretendendo que eles os protejam! Quantas vezes vos tenho dito que só Deus é o verdadeiro Deus, e que deu o seu Filho por vós, a fim de que, todo aquele que nele crê tenha a vida eterna? Voltai-vos agora para Deus”.

Não é necessário dizer que o dilema do Missionário findou-se. A resposta que vem de Deus é a que melhor impacta, que melhor resolve questões difíceis e a que melhor satisfaz o nosso coração diante das impossibilidades.

*Isac Rodrigues - Blog Páginas Missionárias*

## **O FILHO DA PAZ – CONTEXTUALIZANDO O EVANGELHO NO CAMPO MISSIONÁRIO**

Até 1962, em Irian Jaya, Indonésia, o povo sawi vivia em completo isolamento do mundo. Os sawis eram canibais e seu maior valor como povo era a traição e o engano. Podiam aparentar amizade com as tribos vizinhas durante meses, fazendo-se sentirem seguros para então cair cruel e repentinamente sobre eles. Chamavam isso de “cevar com amizade para a matança”.

Em 1962, o casal Richardson, missionários norte-americanos, foi viver com essa tribo. O casal aprendeu o idioma sawi e logo pôde lhes contar as primeiras histórias bíblicas. Mas os relatos acerca da vida e obra do Senhor Jesus não pareciam interessar os sawis.

No entanto, certa vez Don Richardson viu que eles estavam gostando de sua narrativa. Isso aconteceu quando lhes contava como Judas traiu o Senhor Jesus. Os sawis escutaram com muita atenção que Judas havia estado por mais de três anos com o Senhor Jesus, fazia as refeições com Ele, andava com Ele... e, contudo, O traiu. Neste ponto, o missionário percebeu uma admiração especial entre os indígenas... e compreendeu que Judas era o herói, o homem que correspondia exatamente ao maior ideal da tribo. Desesperado, ele se esforçou para lhes mostrar a maldade de tal ação; mas naquela noite não conseguiu apagar o brilho dos olhos dos sawis.

Portanto, Judas, o traidor do Senhor Jesus, correspondia ao ideal dos sawis. Don Richardson orou pedindo a Deus a chave para entrar no coração daquela gente para que lhes fizesse entender a grande diferença que existe entre inimizade e traição e a santidade e o amor de Deus. Mas as dificuldades aumentaram. Houve guerra com outra aldeia. Então o missionário presenciou como eles faziam as pazes: um pai do clã inimigo tomou um de seus filhos e o entregou a um homem da aldeia adversária, que o adotou. Dali em diante, a criança tinha o direito de representar o outro grupo na aldeia dos sawis. Os demais habitantes impuseram as mãos sobre o “filho da paz” que havia sido entregue e firmaram uma aliança que, de acordo com a ética sawi, não podia ser violada mediante traição. Ali estava a chave para abrir o coração dos sawis. Deus enviou o Senhor Jesus, Seu amado Filho, para ser a ponte do intransponível abismo entre os homens e Deus, a fim de oferecer a paz aos Seus inimigos. Porém a humanidade rejeitou e matou o Filho de Deus.

Segundo a concepção humana (e também a dos sawis), qualquer possibilidade de paz havia sido anulada. Mas o amor de Deus triunfou sobre o ódio humano. Exatamente em virtude da morte do Senhor Jesus na cruz, Deus oferece perdão e salvação aos inimigos. Dessa maneira, muitos sawis compreenderam a mensagem de Jesus Cristo e abriram seu coração ao Evangelho.

*Boa Semente / Blog Páginas Missionárias*

## **O PODER DA ORAÇÃO E A COLHEITA DE ALMAS**

A oração é o maior recurso da igreja. Ela é o meio mais eficaz de preparar o caminho do Senhor, disponível aos cristãos de hoje. Você mesmo pode influenciar mais pessoas para Deus e ter um desempenho maior no avanço da causa de Cristo através da oração, do que por qualquer outro meio. Essa não é a única coisa que você deve fazer, mas é a maior coisa que pode fazer.

"Lemos nas biografias de nossos antepassados que se mostraram mais bem sucedidos na conquista de almas, que oravam em secreto durante horas a fio. Nossos progenitores espirituais choraram, oraram e agonizaram diante do Senhor, em favor dos ímpios, visando a salvação deles, e não descansavam enquanto os pecadores não fossem feridos pela Espada da Palavra do Senhor. Esse é o segredo do êxito retumbante dos gigantes espirituais do passado; quando as coisas se paralisavam eles lutavam em oração até que Deus derramasse de seu Espírito sobre os homens, que assim se convertiam." (Samuel Stevenson).

Todos os homens de Deus eram poderosos homens de oração. Somos informados de que o sol nunca surgia no horizonte, na China, sem encontrar Hudson Taylor de joelhos.

Quão poucos encontram tempo pra a oração! Resta-lhes tempo para tudo o mais, como tempo pra dormir e tempo para comer, tempo para ler o jornal e assistir à novela, tempo para visitar os amigos, tempo para tudo o que acontece debaixo do sol; porém, não lhes resta tempo para a oração, a coisa mais importante de todas.

As palavras dos grandes homens de Deus revelam como o coração os abrasava com o desejo ardente de ganhar almas para Cristo. Vejamos algumas expressões:

- John Knox, assim rogava a Deus: "Dá-me a Escócia ou eu morro!".

- Whitefield, implorava: "Se não queres dar-me almas, retira a minha!".

- John Bunyan, disse: "Na pregação não podia contentar-me sem ver o fruto do meu trabalho".

- Mathew Henry dizia: "Usa-me, então, meu salvador para qualquer alvo e em qualquer maneira que precisares. Aqui está meu pobre coração, uma vasilha vazia, enche-a com Tua graça".

- Henry Martyn, ajoelhado numa praia da Índia, onde fora como missionário, dizia: "Aqui quero ser inteiramente gasto por Deus".

- David Brainerd falava: "Eis-me aqui, Senhor. Envia-me a mim! Envia-me até aos confins da terra; envia-me até aos habitantes das selvas; envia-me para longe de tudo que tem o nome de conforto, na terra; envia-me mesmo para a morte, se for no Teu serviço e para o progresso do Teu reino".

- Charles Inwood "O soluço de um bilhão de almas na terra me soa aos ouvidos e comove o coração; esforço-me, pelo auxílio de Deus, para avaliar, ao menos em parte, as densas trevas, extrema miséria e o indescritível desespero desses mil milhões de almas sem Cristo. Medita, irmão, sobre o amor do Mestre, amor profundo como o mar; contempla o horripilante espetáculo do desespero dos povos perdidos, até não poderes censurar, até não poderes descansar, até não poderes dormir."

"Quando dependemos da organização, conseguimos o que ela pode fazer – e isso é alguma coisa.

Quando dependemos da educação, conseguimos o que a educação pode fazer – e isso é alguma coisa.

Quando dependemos do dinheiro, conseguimos o que o dinheiro pode fazer – e isso é alguma coisa.

Quando dependemos do que a música e a pregação podem fazer, conseguimos o que a música e a pregação podem fazer – e isso é alguma coisa.

Quando dependemos da oração, conseguimos o que Deus pode fazer – e isso é tudo". (James O. Davis).

O diabo não fica perturbado por hinos especiais, sermões dinâmicos e reuniões evangelísticas que não foram banhados em oração pela salvação dos perdidos. O diabo dá gargalhadas de muitos dos esforços de evangelismo da Igreja. A intercessão é mais do que mencionar meramente frases decoradas na oração. Os ministros têm de orar quando sentem vontade. Caso não a sintam, devem orar até senti-la.

“Ninguém é maior do que sua vida de oração. O pastor que não está orando, está brincando;

O crente que não está orando, está se desviando. [...]

Temos muitos que organizam, mas poucos que agonizam;

Muitos que tocam, poucos que oram;

Muitos que cantam, poucos que se consagram;

Muitos pastores, poucos lutadores;

Muitos espantos, poucos prantos;

Muita ilusão, pouca paixão;

Muitos que interferem, poucos que intercedem;

Muitos escritores, mas poucos batalhadores;

Fracassar aqui, é fracassar em tudo”. (James O. Davis).

Que esta mensagem sobre a oração faça com que você reflita e seja um intercessor constante da obra missionária.

*Missão SEMIPA*

## **GUERRA ESPIRITUAL - RELATO MISSIONÁRIO**

Havia uma senhora por nome Beatriz que, durante um ano, a convidamos para os cultos, mas nunca aceitou o convite. Porém, um dia ela chegou à igreja e nos pediu para orar pelo seu sobrinho que estava atormentado por um espírito maligno. Neste dia não fomos, mas outra vez nos procurou e então partimos em direção à rancheria, uma região afastada da cidade de Maicao.

Glades, sua sobrinha, morava na rancheria e alguém estava fazendo feitiçaria para destruir sua família. Seu esposo ficou possuído por demônios, rastejava pelo chão como serpente e o inimigo dizia em sua boca que iria destruir todos os seus familiares. Não demorou muito tempo e o homem faleceu. Depois que ele morreu o diabo se manifestou no corpo da sogra, com os mesmos sintomas. Passaram nove dias e o inimigo fez mais uma vítima. Depois que a velaram, Satanás se manifestou no corpo de sua irmã e dizia: “enquanto eu não levar toda a família, não vou descansar”. Depois de nove dias ela morreu, deixando três filhos. Glades, desesperada, fugiu com seus quatro filhos e dois sobrinhos que ficaram órfãos.

Por desígnio divino foram morar perto do local onde trabalhamos. Nosso adversário não tem fronteiras, seu plano era destruir toda a família. Fomos a sua casa levar leite e biscoitos para as crianças; são pessoas de poucos recursos financeiros.

Oramos por eles e enquanto nos despedíamos para sair, Satanás se manifestou no corpo da criança de um ano de idade e todos entraram em desespero. A criança ficou como se estivesse com insuficiência cardíaca, não respirava, se retorcia no corpo da mãe. Então, a Missionária Keila pegou a criança no colo e começamos a repreender aquele espírito maligno, declarando que aquela criança era propriedade de Deus e que o adversário não iria fazer mais vítimas ali.

Depois de uma longa batalha espiritual, conseguimos expulsá-lo. O resultado foi que Beatriz aceitou a Jesus com seus três filhos e Glades também, com todos os seus filhinhos.

Se Jesus não chegasse primeiro àquele lugar, o inimigo teria feito muitas atrocidades. Isso porque atendemos ao “ide” do Senhor.

*Missionárias Cleuseni Lopes e Keyla Cordeiro - Gideões Missionários da Última Hora*

## **MINHA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA TRADUZINDO A PALAVRA DE DEUS**

"Wãiwí, eu procurei, procurei aquela história da mulher que você contou lá na igreja, mas eu não achei na minha Bíblia. Aquela história é muito bonita. Aquela mulher gostava mesmo da sogra dela. Aquela história tem muitos ensinamentos para a sogra, para a nora, para os jovens. Eu quero traduzir para a minha língua a história da Rute."

Estas foram as palavras de Atu Kayabi, co-tradutor do Novo Testamento em sua língua materna e cacique do povo Kayabi na Aldeia Kururuzinho, rio Teles Pires, Pará. Eu me chamo Raquel Alcântara e tenho trabalhado na área de educação bilíngue, e, apesar de nunca ter descartado a possibilidade de traduzir o Velho Testamento em Kayabi, o desejo de Deus no coração de Atu me surpreendeu e confesso que fiquei temerosa. Depois de algumas orientações da linguista Rose Dobson, que traduziu o Novo Testamento Kayabi e conversando com uma colega da Missão ALEM que está traduzindo o Novo Testamento, orei a Deus pedindo a sabedoria e capacitação para tão grande e sublime tarefa. Recentemente fiz uma série de estudos bíblicos no livro de Rute. Li, reli e meditei neste livro em pelo menos três versões, além de fazer várias consultas em outros materiais de apoio.

Enfim chegou o dia 22 de novembro de 2008. Atu percebeu que eu estava um pouco nervosa e ele me tranquilizava dizendo: "É assim mesmo. Quando eu comecei a trabalhar com a dona Rosa, às vezes eu ficava atrapalhado, mas eu fui aprendendo e ela também. Você também vai aprender".

Naquele dia pude constatar o que meus colegas sempre compartilham e experimentam quando nos propomos a traduzir a Palavra de Deus. Empecilhos não faltaram naquela manhã, os quais me fizeram parar por várias vezes. A vigilância sanitária resolveu aparecer para fazer uma visita de rotina no controle à dengue; o Correio veio entregar uma encomenda que nem era para nós; o telefone tocou por três vezes, duas delas procuravam pelo Atu; por fim, minha vizinha me chamou insistentemente para me ofertar duas jacas. Todas as vezes que eu tive que parar, Atu dava muita risada e tranquilamente me dizia: "É assim mesmo Wãwi...".

Não desistimos. Conseguimos naquela manhã chegar até o versículo 10 do primeiro capítulo de Rute. Para uma iniciante creio que é um ótimo resultado. Louvado seja Deus, pois a sua boa mão estava conosco.

Somente no Brasil, temos mais de cem línguas indígenas que necessitam de tradução. Ore e contribua para que mais missionários tradutores sejam enviados aos campos, e que os impedimentos caiam por terra. Seja você esse missionário!

*Blog Páginas Ilustradas*

## DEUS USA A QUEM TEM SEU CARÁTER – RELATO MISSIONÁRIO

O seguinte relato, do missionário brasileiro Ronaldo Lidório, narra uma de suas experiências:

Eu me lembro de uma história que aconteceu conosco quando trabalhávamos com a tribo dos Konkombas, em Gana, noroeste da África. Eu me lembro que o primeiro convertido da tribo foi o feiticeiro, Deus derramou muita graça, o nome dele é Meba, e hoje ele é presbítero na primeira igreja plantada lá: a igreja em Conija; somos 19 igrejas, e uma pequena que não tem liderança própria, mas podemos pensar em 20 igrejas. Meba foi o primeiro convertido, ele era o feiticeiro de Koni, teve experiência com Deus e trouxe consigo todos seus filhos e também sua esposa. Mas havia uma segunda pessoa influente na aldeia em Koni: Quedi, este era um aprendiz de feiticeiro regional, não como Meba, feiticeiro local, da aldeia. Quedi estava sendo treinado como feiticeiro regional, alguém que iria invocar o espírito maior, dentre os 250 espíritos que eles conhecem nominalmente. Quedi seria a única pessoa que poderia invocar o “Grumadi” que é o espírito mais poderoso, na visão Konkomba, aquele que até pode matar. E Quedi vivia em Koni, ele tinha algum contato conosco. Nós orávamos, jejuávamos e tentávamos com todas as nossas forças pregar o evangelho ao Quedi. Porque pensávamos o seguinte: o feiticeiro Meba se converteu, agora o Quedi, aprendiz de feiticeiro, digamos assim, para toda aquela região, se ele também se converter, nós quebramos o círculo da feitiçaria, do animismo fetichista entre os Konkombas na região de Koni, que é uma região muito estratégica para a tribo Konkomba. E orávamos, trabalhávamos e eu preguei o evangelho ao Quedi inúmeras vezes. E preguei utilizando as chaves culturais, Matoti, a troca entre crianças quando duas famílias estão em conflito e entrega o seu filho em troca de outro filho que é recebido também, eu usei uma outra chave cultural, que é Cartimen, o ato de pintar os umbrais de uma porta com sangue de uma cabra sacrificada com a intenção de prevenir a entrada do Grumandi naquela palhoça, fiz uma ponte com o Antigo Testamento e nada disso funcionou. E nós orávamos e pregávamos; eu usei umas 14 ou 15 abordagens diferentes para pregar e comunicar o evangelho ao Quedi, mas sem nenhum efeito. Ele era um rapaz de 22 ou 23 anos nessa altura.

Ele conhecia todas as formas de invocação demoníaca ao Grumandi, já era um expert na arte de sacrifício, rituais e de cerimônias fetichistas, ele era procurado e temido pelas pessoas. Ninguém olhava o Quedi ou para ele, ninguém o fitava, nem poderia dar as costas ou ficar mais alto que ele; era uma pessoa temida apesar da sua pouca idade. E eu me lembro que no meio dessa oração, da expectativa de vê-lo convertido, ele nos contou depois como foi a sua conversão. Ele estava na roça plantando inhame (os Konkombas cultivam basicamente só isso), em uma região árida, com influência do sul do deserto do Saara, e Quedi estava cultivando o inhame, e sempre havia dois rapazes, filhos do chefe da aldeia de Koni, que ficavam ao lado do Quedi onde ele fosse, com a intenção deliberada de não deixá-lo se aproximar muito dos cristãos. E os dois guarda-costas, digamos assim, estavam com Quedi naquela plantação de inhame, num final de tarde, e passou uma moça crente filha do Meba, uma jovem, talvez naquela época uma adolescente, com 15 ou 16 anos de idade, e ela passou cantando uma música que nós cantamos até hoje lá na igreja, essa música diz: “Deus me libertou, e Jesus pode fazer a mesma coisa com você”.

Ela não sabia que Quedi estava ali, e ia para o rio buscar água, mas quando ela cantava, não era muito alto; Quedi nos contou que aquela palavra entrou no seu

coração e a única frase, expressão, o único pensamento que ele tinha em sua mente naquele momento era o seguinte: “eu preciso de Deus” e ele tentava racionalizar, “mas eu sou feiticeiro”, e o Espírito Santo confirmava em seu coração: “eu preciso de Deus”. Ele tentava se auto convencer: “mas eu sou a pessoa mais importante do fetichismo aqui na região”. E o Espírito Santo convencia: “eu preciso de Deus”. Ele largou o seu roçado e saiu correndo em direção a uma árvore, onde estávamos reunidos conversando e discipulando algumas pessoas, e aqueles dois rapazes correram atrás do Quedi tentando segurá-lo, mas ele correu mais rápido e chegou ali chorando. Eu me lembro daquela cena, tomei um susto porque era o Quedi, feiticeiro promissor em toda região, correndo em nossa direção. Fiquei estático e ele chegou, colocou-se de joelhos quebrantado e gritou: “eu sei que preciso de Deus!”, e ali ele se converteu aos pés do Senhor Jesus. E aqueles dois rapazes correram, chegaram após ele e nós falamos: “Quedi se converteu, querem se converter também?” Os dois se entregaram a Jesus.

O Quedi é hoje um dos presbíteros e pregadores da igreja Konkomba. O que eu quero lhes dizer é que, na minha visão e percepção pessoal, a pessoa ideal para pregar o evangelho que fizesse a diferença na vida seria eu. Missionário pioneiro entre os konkomba, já havia traduzido parte do Novo Testamento para a tribo, plantado uma ou duas igrejas Koni, a igreja de Molan e muitas pessoas haviam se convertido até então somente comigo e Rossana, minha esposa, mas nem toda visão de um homem de Deus é, necessariamente, visão de Deus. Na visão dEle, a pessoa ideal para plantar uma igreja a partir do Quedi era uma menina adolescente, que ia tranquilamente para o rio carregando uma bacia para buscar água e dizia: “Deus me libertou e pode fazer o mesmo com você”. Queridos, o caráter precede a missão. O que faz diferença não é quanta Teologia ou conhecimento você tem, Deus pode usar esse conhecimento, mas Ele jamais usa uma pessoa que não tem o caráter de Jesus. Se nós queremos ser uma igreja missionária, pastores missionários, obreiros, crentes que fazem a vontade de Deus e cumprem a Sua visão, é necessário olharmos não só para o nosso potencial e serviço, aquilo que podemos produzir a partir da nossa capacidade humana, que é pouca e muito limitada. Devemos olhar para o nosso próprio caráter, como está nossa vida com Deus. É aí que começa missões.

*Ronaldo Lidório - Restaurando o Ardor Missionário*

## **ENTREGA SEM RESERVAS – O OLEIRO MORÁVIO**

No dia 13 de agosto de 1727, um fato ocorreu na antiga Saxônia entre um grupo de Tchecos que ficaram conhecidos depois como Morávios ou Moravianos; nesse dia, depois de muitas orações, buscando o avivamento de Deus, o Espírito Santo cai sobre eles e aquela igreja nasce na força do Espírito, e dá-se ali um avivamento que iria durar mais de um século. E a igreja Moraviana, fruto de um avivamento, fruto de caráter, de santidade, de intimidade com Deus, começa então a enviar missionários e, ao longo de toda a sua existência de 20 anos de forte impulso missionário, eles enviam pouco mais de 2.600 missionários para todos os continentes conhecidos na época. Notem que, segundo a Sepal, todas as denominações evangélicas brasileiras em nosso país hoje (anos 2000) não têm mais de 2.200 missionários além-fronteiras. A igreja Maroviana enviou sozinha mais de 2.600 missionários. E eles invadiram várias

partes do mundo, chegaram até a África do Sul e, através de uma consulta antropológica da qual eu participei em Botsuana, foi descoberta uma tribo quase isolada em nossos dias, que alguns missionários ingleses chegaram para alcançá-la e descobriram que já eram crentes; quando foram perguntar quem levou o evangelho, eles apontaram para uma árvore que estava ali há muitos séculos: “nós não sabemos mais os seus nomes, nossos pais já eram crentes antes de nós e nossos avós antes de nossos pais”, e naquela árvore de século de existência, descascada e semimorta, em baixo relevo estava uma figura de um cordeirinho carregando uma cruz, o símbolo dos Moravianos. Eles passaram por aquele lugar, chegaram ali com ardor missionário. Porém o que quero dizer a vocês, na verdade, não é sobre o que aconteceu com os moravianos durante o ápice missionário, mas depois que este movimento começou a ficar enfraquecido, porque não havia missionários e nem mais dinheiro para enviá-los também. Então, o Conde Von Zinzendorf, sai da sua aldeia onde estavam os moravianos, vai para uma viagem missionária e se encontra com dois esquimós que o desafiam: “Conde, nós também queremos ouvir de Jesus”. Ele então volta para seu vilarejo e, incomodado com esse desafio, vai dormir; naquela noite ele sonhou com Jesus que conversava com Zinzendorf: “Eu quero alcançar os esquimós e você vai enviar o oleiro” (o oleiro era um homem de meia idade, crente pacato na igreja, solteiro, uma pessoa sem muito brilho ministerial até então). Zinzendorf chama o oleiro, que fazia vasos de barro naquele vilarejo e diz: “Eu tenho um desafio a lhe fazer; nesta noite sonhei com Jesus e quero alcançar os esquimós, você é nosso missionário, mas antes que você responda positiva ou negativamente, quero lhe dizer que, se você aceitar, vai sozinho porque não temos mais ninguém para enviar contigo, vai sem dinheiro porque não temos como financiá-lo, você vai se auto-sustentando e, se aceitar, acho que você nunca mais vai voltar, porque nós não sabemos exatamente onde estão os esquimós, que vivem como nômades”. Desafio missionário tremendo, você vai sozinho, sem dinheiro, sem sustento e sem volta. E aquele oleiro então diz a Zinzendorf: “Eu quero um tempo para orar, preciso de dois minutos”, ele curva sua cabeça e ora, depois levanta sua face, olha para o Conde e diz: “Se o senhor me conseguir um par de sandálias usadas, amanhã cedo eu irei”. Zinzendorf vai até sua casa, pega o par de sandálias usadas, coloca nos pés do oleiro que volta para sua casa; no outro dia pela manhã, Zinzendorf bate à porta do oleiro esperando uma resposta, mas a vizinha corre ao seu socorro dizendo: “Conde, o senhor chegou tarde demais, ainda era de madrugada quando o oleiro me confiou todos os seus bens e disse: ‘eu tenho uma missão que é importante demais e não pode esperar’ e partiu”.

Nós não sabemos o nome dele, desse missionário anônimo, não sabemos os detalhes da sua missão, mas sabemos o resultado desta viagem, que foi uma entrega inteira e total aos pés do Senhor Jesus. Hoje mais de 50% de todos os esquimós da terra são convertidos a Jesus. Isto porque no século XVIII, um homem exigiu não mais que um par de sandálias usadas para ser fiel a Deus e cumprir Sua missão.

*Ronaldo Lidório - Restaurando o Ardor Missionário*

## HISTÓRIA CHINESA DE NATAL

Numa pequena cidade do interior da China, um evangelista relembra a história do menino Jesus em Belém para explicar o poder do verdadeiro Deus.

Um certo evangelista itinerante estava viajando pela ocasião do Natal de 1991 na província acidentada de Gansu. Ele caminhava a pé de povoado em povoado. Havia neve e um vento frio soprava, mas o coração dele estava quente. Era sua primeira viagem como evangelista e ele fizera vários convertidos nos cinco primeiros povoados que acabara de visitar. Mas, ao aproximar-se da sexta cidade deparou-se com um drama que parecia uma reprise do que aconteceu em Belém.

“Enquanto ia chegando na cidade, senti que algo estava errado. As pessoas estavam agrupadas, falando em voz baixa, com olhares acusadores umas para as outras. Então eu me apresentei: ‘Olá, sou um portador de Boas Novas...’. Um homem baixinho me interrompeu: ‘Olhe, só temos más notícias aqui no momento’. Ele explicou, sem esconder sua irritação: ‘O bebê de um casal desta aldeia acaba de ser roubado’.

Nas regiões mais pobres da China, é comum o rapto de crianças para os casais ricos das grandes cidades. Pedi para falar com o casal, mas pessoas não permitiram e me mandaram embora. ‘Volte para sua terra, não queremos você aqui. Pare de nos aborrecer’. Lágrimas subiram aos meus olhos. Raramente alguém me falara nesse tom. Deveria ‘sacudir o pó das sandálias’ e prosseguir? Ou ficaria mais um pouco com eles?

‘Por favor, me leve até ao casal’, supliquei. ‘Quem sabe posso ajudar’. Com relutância, talvez porque eu fosse estrangeiro, fui levado à casa do sofrido casal. Entrei na cidade e encontrei ambos a me fitarem em silêncio. Os vizinhos se amontoavam na porta. Houve silêncio. A tristeza do casal pesava no ar. ‘Sinto muito pelo que aconteceu a vocês, mas conheço alguém que pode ajudar... Deus. Deixem que eu faça uma oração’.

O jovem marido exclamou indignado: ‘Cale a boca e vá embora. Oramos aos nossos deuses e nada aconteceu. Por que o seu iria ser diferente?’ Neste momento fui agarrado por trás pelos aldeões e expulso da vila. ‘Não se atreva voltar aqui de novo!’, gritaram enquanto eu me retirava. Que fracasso. Fiquei andando pelas colinas humilhado, em lágrimas e clamando a Deus. Eu perguntava: ‘Senhor, terei orado em vão?’

Foi então que comecei a pensar no Natal. O Filho de Deus viera ao mundo sabendo que ia ser desprezado, espancado, perseguido pela incompreensão dos homens e finalmente crucificado. Todavia, mesmo assim Ele veio. E eu fui para outro povoado esperando ser bem acolhido, recebido com entusiasmo por pessoas que vivem uma existência monótona e isolada. Em vez disso, recebi o mesmo tratamento dado a Cristo.

Ajoelho ali na neve, compreendi o que devia fazer. Tinha de voltar àquela vila, sabendo com certeza que seria desprezado. Isso era seguir os passos do Mestre. Ele mostrara coragem, eu também deveria mostrá-la. Com o coração aos pulos tomei a direção oposta e comecei a andar vagarosamente de volta para a cidade.

De repente, através do silêncio do cair da tarde, ouvi o choro de um bebê. Virei em outra direção e ouvi novamente o choro, vindo de um buraco que na verdade era um velho poço. Cheguei até ele e olhei. Cerca de dois metros abaixo estava uma criancinha envolta num cobertor grosso, deitada no fundo do poço seco.

‘Senhor, eu te louvo’, gritei para dentro do poço. A criança tinha a pele azulada pelo frio e então desci para aquecê-la um pouco. Aquela deveria ser a criança que sumira da cidadezinha naquela mesma manhã. Abri o cobertor. Ah, ali estava a explicação. Era uma menina. Os raptos não sabiam que era uma menina e descobrindo isso depois, a esconderam no poço para que morresse. Os casais das grandes cidades que financiam esse comércio hediondo, só querem meninos.

Voltei para o povoado com o fardo precioso da vida apertado em meus braços. Todos vieram correndo. Ficaram surpresos e cheios de alegria. Mãos amigas me levaram à casa do pobre casal e o sorriso no rosto da mãe quando coloquei o bebê em seu rosto era de pura gratidão.

‘Venha, se aqueça perto do fogo’, disse o marido. Eles puxaram uma cadeira para mim e enquanto os outros aldeões se juntavam ao redor, ele perguntou: ‘Quem é esse Deus para o qual você orou?’

Que convite! Ali estava eu, um hóspede honrado, olhando para trinta pessoas ansiosas para ouvir o Evangelho. ‘Bem’, comecei eu, ‘Ele veio à terra na forma de uma criancinha, mais ou menos nesta época, há dois mil anos...’

O casal creu em Jesus naquela noite, mas eu também aprendi uma grande lição. Eu só ouvi o choro do bebê porque tinha decidido voltar à vila. Se não tivesse tido a coragem de levar o Evangelho, sem pensar nas consequências, não teria encontrado o bebê, e jamais compartilharia o Evangelho. Eu tive de aceitar primeiro o preço de levar as Boas Novas, sabendo que seria desprezado, mas sem me importar com isso. Ganhei naquele Natal grande conhecimento da coragem mostrada pelo Senhor Jesus ao vir para um povoado tão pouco acolhedor como o nosso mundo. Ele veio voluntariamente! E esta é minha oração: ‘Que Deus me conceda mais dessa coragem que tornou possível o Natal!’”

*Missão Portas Abertas*

## **CHINÊS ESPERA VINTE ANOS PARA OUVIR SOBRE DEUS**

O missionário norte americano Ray Aker não podia acreditar no que ouvia. Nativo de Oklahoma, ele passou os últimos dois anos, compartilhando Jesus em uma área rural da China, sem ver uma única salvação, até agora.

Deus levou Aker e uma pequena equipe de voluntários dos Batistas do Sul a um homem chamado Salomão, que vivia com sua família em um barraco de chão batido uma aldeia de montanha isolada. Aker contou a história do Evangelho e Salomão creu imediatamente.

Mas foi o que Salomão disse depois que Aker não pôde esquecer. “Há vinte anos eu senti no meu coração que havia um Deus acima de tudo, mas não sabia nada sobre ele. Então eu orava todos os dias pedindo que Ele mandasse alguém para me dizer quem Ele era. E hoje Deus respondeu a minha oração”.

De acordo com relatos do missionário, essa foi provavelmente a experiência mais marcante que ele já teve com Deus no tempo missionário. “Não fiz nada de especial, foi Deus que ordenou o momento certo”.

Imediatamente Salomão começou a contar aos outros sobre um Deus único e verdadeiro. Rapidamente levou seis moradores da aldeia a Cristo, incluindo sua esposa e duas filhas.

O pajé local tomou conhecimento e ameaçou publicamente, que se não parassem de falar do amor de Deus, seriam amaldiçoados e morreriam em três dias. Salomão recusou-se a ficar em silêncio, e no quarto dia, quando os moradores viram que ele ainda estava vivo, ninguém entendeu.

Salomão falou de Jesus para toda a aldeia. Em um único dia, mais de 80 pessoas se renderam a Cristo. “Essas pessoas vivem com medo de espíritos malignos. Tudo que eles fazem, seja a direção de sua casa, momento certo para casar e o que comer, é tudo baseado na tentativa de acalmar os espíritos malignos. Mas Salomão não teve medo de morrer porque confiou em Deus”.

Quatro anos depois, Deus continua usando a influência de Salomão para trazer mais de 400 pessoas à Cristo em três aldeias vizinhas e está chegando a quarta. Três igrejas já foram plantadas. “Eu jamais conseguiria evangelizar todas as 147 aldeias em cinco meses. Por isso temos que treinar os crentes para chegar onde não chegamos”, revela Ray Aker.

*CPAD News / Blog Páginas Missionárias*

## **RAUL E DEUS – O NASCIMENTO DE UM MISSIONÁRIO EM ANGOLA**

Uma história real de como nasce um missionário africano.

O chão da kimbo é de areia, suja, misturada com lixo das casas e mato. Raul olhava para o chão, porque não era muito polido ficar encarando os mais velhos. Os brasileiros não sabiam disto, então ficavam olhando nos olhos dos outros, esperando sempre uma resposta. Raul não estava ansioso. Sabia como é demorado o processo de decisões numa kimbo, o cuidado que os velhos tomam com cada ideia.

Para Raul era um grande passo estar ali. Sempre se imaginou falando de Deus para outros de sua terra, mas não sabia bem como seria. Agora ali, na kimbo, para sua surpresa descobriu que era fácil. Pensava que ia precisar de entender das difíceis teologias dos brancos, dos termos complicados e “palavrões” religiosos, usados o tempo todo nos cultos que frequentava desde criança. Ali, em pé, esperando pelos velhos se sentiu de repente adequado. Sabia que teologia não importava naquele momento. Sabia que os palavrões não iam calar no coração dos velhos da kimbo.

A resposta veio. Podiam pousar e contar suas histórias ao povo da kimbo. Sentaram-se, a noite caindo atrás do morro, o fogo foi aceso no meio e as histórias foram fluindo. Primeiro as do povo que eram muitas. Os visitantes deviam ouvir calados e com atenção. Depois podiam contar eles também a que vieram. Raul ouviu e ouviu, e entendeu um pouco da dor do coração daqueles velhos, com um mundo sempre em guerra à sua volta, a comida escassa, os jovens perdendo o gosto pela vida tradicional da kimbo.

Raul era de um outro povo tribal, mas sabia da realidade destes conflitos. Os brasileiros também se aplicaram em ouvir e orar pela kimbo. No final as histórias de Jesus saíram dos lábios de todos, simples como a vida ali, com porcos, crianças, as gentes. Raul pensou em Jesus como um homem como ele ou aqueles ali que ouviam. Uma emoção quente como um café veio de dentro dele quando ele falava do amor e do carinho de Jesus por todos.

Naquela noite ele dormiu sabendo que era um missionário. Sua noiva brasileira, e enfermeira da equipe da JOCUM, ia se sentir orgulhosa dele. Pensou nela e pensou

na mãe também. Nos anos em que dizia a ela, "mãe, quero ser um pastor", e a mãe só abanava a cabeça pensando no sonho impossível do filho.

As igrejas que frequentava eram sempre dirigidas por brancos. Era bom, apesar de que às vezes era muito difícil entender os cultos. O povo sempre tinha que estar muito quieto, as crianças imóveis nos bancos, engomadas como seus vestidos. O português falado na igreja era como o da escola, mas bem diferente da língua Umbundo, a língua de casa. Para Raul umbundo tinha cheiro de gente, de carne assada na brasa, de milho cozido, enquanto português cheirava como as flores das igrejas, dos enterros, ou das latrinas da escola.

Mas parecia para Raul desde pequeno que Deus falava português, então ele se propôs a falar também. E como todos em sua geração ele aprendeu bem, desde muito novo, e se sentia seguro tanto numa língua quanto noutra. Pra sua surpresa, quando conheceu a noiva ela já falava um pouco de umbundo. Tropeçava aqui e ali, dizia coisas engraçadas, mas Raul admirava seu esforço de falar a língua da gente dele. Foi uma das coisas que o fez amá-la, a esta mulher de outras terras, nem preta nem branca, que falava rápido e cantado como as novelas da TV.

Enquanto crescia e acalentava seu sonho missionário, Raul sempre viu seu país em guerra. Aprendeu a ser grato a Deus, quando por alguns dias o ribombar do fogo nas linhas de guerra parava, ou quando a comida chegava para todos na cidade, ou quando passava dias sem ver ninguém ferido pela rua.

"A gente aprende a viver em guerra..." - Sempre ouviu isto de todo mundo e viu que era verdade. Em nenhum de seus vinte e cinco anos de vida experimentou paz. A guerra na Angola durou trinta e oito anos. A família se apega entre si, o amor tem sempre um gosto de desespero, a comida desce para um estômago ansioso que não sabe quando será a próxima vez que vai comer. Os mortos são tantos que se para de contar.

Afora isto cresceu normal, foi na escola em dias calmos, e sempre na igreja aos domingos. Universidade no país é difícil. Seminário, então, não existia de jeito nenhum. Quando terminou alguns anos de estudo, tinha esgotado as opções. Agora era trabalhar, formar uma família e sobreviver pela guerra afora como fizera seu pai. Até que chegaram os brasileiros. Eram poucos no início, mas logo pareceram ser muitos pelo tanto que se mexiam pela cidade toda. Formaram muitos novos discípulos, ajudaram programas da ONU, visitaram vilas distantes à pé, participavam de igrejas, sempre muito alegres e vivos. Depois de alguns meses anunciaram seu desejo de treinar missionários. O coração de Raul bateu mais forte ao ouvir isto. Afinal Deus lhe tinha respondido! O curso ia ser em outra cidade.

"Não importa o lugar", Raul pensou. "Orei para que viesse gente assim ao meu país que acreditasse que eu também podia ser missionário. Não perco de jeito nenhum..."

Raul foi com o apoio da família e gostou muito. Lá conheceu outros angolanos como ele e alguns brasileiros missionários. Sirlene, a noiva, estava entre eles. A princípio se assustou um pouco com o jeito deles, uma exuberância religiosa que lhe pareceu exagerada, acostumado que estava a igrejas quietas e ordenadas. Depois entendeu que eram gente bem verdadeira, e que tinham uma consciência do amor de Deus por eles, bem maior que a sua. "Por que será", indagava-se.

Observava de longe quando os brasileiros se reuniam para cantar samba, se requerebrando, e se horrorizava quando eles em uma hipnose nostálgica se

debruçavam em frente da TV para ver novelas com linguagem pesada e cenas amorosas tórridas.

Além disto aprendia muito nas aulas. Sentia por um lado que aquela era uma outra religião, diferente da que havia sido criado pra entender. Era a mesma Bíblia, devia ser a mesma teologia, mas havia algo diferente, pulsante, informal, comum e ao mesmo tempo incomum, naqueles ensinamentos. Sirlene ensinava muito, sempre rindo à toa. Marcos, o líder da equipe era mais sério, mas falava com uma ternura suave, que ouvi-lo se tornava tão repousante quanto dormir.

No fim Raul ainda não se sentia pronto, mas não disse nada a ninguém. O amor entre ele e Sirlene tinha crescido, estavam orando e esperando a direção de Deus sobre seu futuro. Ele tinha que ir para o “prático”, como diziam os brasileiros, fazendo tudo soar muito simples. Mas Raul tinha uma sensação de pavor, quando pensava que finalmente a sua vez tinha chegado.

Foi ali na kimbo que tudo se esclareceu. A religião sempre tinha sido complicada pra ele, porque era uma coisa para os brancos. Deus falava português e precisava de flores caras, e ambiente silencioso para falar. Ou então, Deus era um brasileiro desbocado e irreverente, bem distante da polidez consciente que cerca as relações sociais dos angolanos.

Ali na kimbo, sendo missionário sem o ser na verdade, foi que entendeu pela primeira vez: “Deus pode ser meu.” Deus fala umbundo e mukuando, a língua da kimbo, fala português com os portugueses e brasileiro para os brasileiros. Deus pode ter cheiro de carne e mandioca cozida, pode se sentar no chão lizento da kimbo, pode aguentar a barra da linha de fogo, só pra estar próximo de alguém.

Em meio a sonhos com a noiva, a mãe, Raul foi tocado por Deus naquele chão da kimbo. A mão dele lhe pareceu suave e negra, sua voz lhe falou em língua que se fala às criancinhas e seu cheiro era como o cheiro do regaço da sua mãe.

“Deus é meu”, entendeu Raul, e dormiu.

*Bráúlia Ribeiro - Revista Ecclesia*

## **TESTEMUNHOS DE PERSEGUIÇÃO – NIGÉRIA**

Meu nome é Moses, sou nigeriano. Nasci numa família muçulmana muito rigorosa. Eu acreditava seriamente na unicidade de Alá e que ele era o criador de tudo que existe na terra. Eu rejeitava qualquer ensinamento contrário aos do Islã. Porém, eu tinha um amigo chamado Mark. Ele era meu parceiro nos estudos. Um dia ele se aproximou de mim e disse que deveríamos ser amigos. Eu sabia que ele era cristão, mas mesmo assim resolvi começar uma amizade. Ele ia ao meu dormitório e deixava folhetos cristãos, mas eu nunca lia.

Isso aconteceu diversas vezes até que o chamei e disse: "Mark, se você quiser que a nossa amizade continue, por favor, pare com isso. Não quero que você jogue mais nada debaixo da minha porta. Se fizer isso de novo, nossa amizade vai acabar."

Um dia, quando fui até o dormitório de Mark, havia um quadro de um homem com as mãos juntas em oração que eu supus ser Jesus. Eu me aproximei mais do quadro, olhei pra ele e disse sarcasticamente, "Os cristãos te adoram, Jesus. Mas, para sua informação, você é somente um profeta de Alá, apenas um humano como eu. Vamos

fazer um trato agora. Se você é verdadeiramente o filho de Deus, então mostre isso pra mim. Prove que você é filho de Deus e digno de adoração."

Quatro dias depois eu tive uma visão. Não foi um sonho porque eu estava acordado me preparando para as provas e lendo algumas anotações. Depois de algum tempo, eu fechei meu livro e meus olhos tentando meditar no que havia lido. De repente, fui transportado para outro lugar, como um deserto. Eu estava assustado e com medo. Depois disso houve escuridão. Eu pensava "o que está acontecendo aqui? Estou em apuros?". A escuridão me envolveu e o medo apertou o meu coração.

Então eu vi uma luz em forma de estrela vindo do norte. Quanto mais perto ela chegava, mais brilhante ficava, até que não pude mais suportar a claridade porque estava cegando meus olhos. Eu tive que ficar com a cabeça baixa. Então, a luz começou a perder a intensidade e tentei ver o que estava acontecendo. Eu vi uma nuvem a aproximadamente dez metros de mim. No topo dela havia um trono brilhante. Nesse trono havia um homem com roupa branca. Ele estava sorrindo pra mim e, depois de um tempo, acenou se despedindo. Eu comecei a ouvir uma música angelical que tinha a seguinte mensagem: "Santo, Santo, Santo, Jesus, o filho de Deus, Santo, Santo, Santo". Conforme o som ia sumindo, toda a cena ia embora do mesmo jeito que veio.

Então, abri meus olhos e me perguntei se aquilo era resultado do desafio que fiz para aquele quadro na casa de Mark, mas eu não quis levar a sério. Daquele dia em diante não tive mais paz. Eu comecei a procurar algo nas Escrituras. Um amigo me deu um Novo Testamento e disse para eu ler o livro de João. Um verso em particular saltou em meus olhos - Jo 8.52, "Antes de Abraão ser, eu sou". Isso era muito sério: Jesus era antes de Abraão? Ele nasceu antes? Comecei a questionar os cristãos. Eu estava convencido de que Jesus era o Caminho.

Quando tive meu encontro com Cristo, minha família logo soube. Fui trancado num quarto por cinco dias e espancado ao ponto de perder a consciência. Ainda tenho as cicatrizes em minhas costas.

Eu pensei: "Como posso escapar daqui?" Graças a Deus que enviou um cristão que encontrou uma maneira de ir até o lugar onde estava preso. Ele me trazia comida nas madrugadas. Eu não comia nada que meus captores me traziam com medo de ser envenenado. Na quarta noite que esse irmão veio eu perguntei: "Por favor, como posso escapar daqui?". Havia uma cerca de arame atrás da janela. Esse irmão trouxe uma serra pra mim e eu consegui cortar a cerca e fugir.

*Blog Páginas Missionárias*

## **DANIEL, UM MENINO DIFERENTE – E O SEU AMOR PELAS ALMAS**

Fui convidado para falar sobre o trabalho evangelístico realizado pela Cruzada Mundial de Literatura, da qual sou representante, durante um culto de missões. No término daquela reunião, realizada numa congregação da Assembleia de Deus, em Indaial-SC, onde falei do arrojado ministério evangelizante da Cruzada - principalmente no Estado do Amazonas -, fiquei por demais surpreso e até mesmo perplexo quando aquele menino louro e sorridente veio ao meu encontro, entregando-me uma pequena oferta. Suas palavras soaram como um doce cântico de consagração: "Isto é para ajudar no trabalho missionário do Amazonas... eu vou

vender mais caixas de ovos e logo poderei mandar mais uma oferta!" Movido por incontida curiosidade, desejei imediatamente conhecer melhor aquela história das "caixas de ovos". Foi, então, que pude ouvir dos lábios da irmã Inge Frans Reinecke, um relato tremendamente comovente e inspirador. O menino Daniel Reinecke, seu filho de apenas 8 anos de idade, possuía em seu coração um profundo amor pela obra missionária, e resolveu fazer algo para poder contribuir com a mesma.

Começou a catar caixinhas de ovos vazias na vizinhança e a vendê-las para um aviário. Todo o dinheiro arrecadado era destinado à obra missionária de sua Igreja e, a partir daquele dia - segundo palavras do próprio menino - passaria também a ser destinado ao sustento do ministério da Cruzada Mundial de Literatura... Isto prova que Deus sempre cumpre o desejo do coração de seus filhos, principalmente em se tratando da obra missionária. Se realmente temos o desejo de ver almas salvas, o Senhor sempre preparará meios para que tal anelo seja cumprido, independente da realidade que nos cerca. Toda e qualquer oferta é sempre de inestimável valor nas mãos do "Senhor que opera maravilhas" e, nas mãos Dele, até um simples menino se torna numa poderosa coluna para o sustento da obra missionária. Um menino assim, é mesmo diferente - é um menino cheio do Espírito!

*Leandro Ferreira - Jornal de Oração da Cruzada Mundial de Literatura*

## **ALÉM DE SUAS POSSES – EXEMPLO MISSIONÁRIO AMAZONENSE**

Corria o mês de março de 1968. Do porto de Manaus, singrando as águas do rio Negro, afluente do Amazonas, saía uma embarcação a motor, rebocando um pequeno barco de madeira, sem nenhuma cobertura, levando Francisco da Silva Miranda, a esposa e três filhos, todos menores.

Cheio de fé e esperança na proteção de Jesus, Francisco saía da capital do Amazonas em direção a um mundo insondável de águas e florestas virgens, levando no bolso apenas 20 centavos e todos os bens disponíveis: um pequeno bote de madeira sem cobertura, um pequeno motor de moer mandioca, que ele pensava poder adaptar ao barco, algumas redes usadas, pratos de ágata e colheres, um terçado (facão usado na região para cortar mato), uma velha Bíblia, sua maior riqueza, e uma vontade indômita de anunciar o Evangelho em regiões mais distantes.

O campo de Pauinin, na boca do Acre, quase extremo norte do Amazonas, era o destino do obreiro. Francisco tinha uma ideia real da jornada, das distâncias e dos perigos que lhe esperavam. Ele agia pela fé no seu Mestre e Senhor, com desejo de servi-Lo por amor.

Saindo de Manaus, o barquinho que levava a família de Francisco foi puxado durante 12 dias até chegar a Tapauá, em pleno rio Purus. Aí começava a faltar alimento, não havia combustível, nem dinheiro. Dali em diante, Francisco teria de ir só. Precisava de dinheiro. Lançou mão do remo e penetrou no rio do Sol, pequeno rio do Amazonas, e após 15 dias parou junto a uma palafita abandonada. Refez a cabana com ajuda da esposa e ali se abrigou. A família passou a se alimentar da caça. Francisco planejava conseguir sova (espécie de borracha) na região para então vender no Regatão (espécie de barca que percorre o Amazonas vendendo e comprando de tudo) e, com o dinheiro, prosseguir viagem.

Certa noite, Josué, o filho menor, começou a inquietar-se passando mal. Não havia remédios, nem para quem apelar; estavam em plena selva e longe da civilização. Francisco lembrou-se dos parentes, da Igreja, dos irmãos na fé, e, enquanto seu espírito voava distante, de seus olhos rolavam duas grossas lágrimas. Contemplou o céu e orou: "Senhor, tem cuidado de nós". No terceiro dia, Josué começou a ficar quieto e no quarto dia faleceu.

A morte de Josué abalou profundamente o obreiro do Senhor, o qual não imaginava aquela situação. A surpresa foi muito dolorosa. Na pequena sala da palafita, assentados no chão, sua esposa e suas duas filhas choravam, e no centro da sala uma rede, onde Josué permanecia morto. Para construir um caixão para o sepultamento do menino, arrancou as duas tábuas superiores do barco, desentortou os pregos e com o terçado fez um tosco caixão. Josué foi sepultado na terra úmida da floresta amazônica, que mais úmida ficou com as lágrimas dos discípulos de Jesus.

No rio do Sol, novamente se viu um pequeno barco a remo coberto de palha, que se afastava vagarosamente. Era o obreiro de Jesus, no cumprimento da missão: Ide! E, ao longe, junto a uma cabana de palha, uma pequena elevação de terra fresca, sem relva, a sepultura de Josué. Ao sair disse: "Nosso filho vai ficar aqui".

Finalmente chegou a Tapauá, onde havia um lugarejo. Era um lugar de má fama, onde nenhum obreiro pregava o Evangelho. Porém Francisco decidira no seu coração que iria deixar a mensagem da Bíblia ali. Falou com o delegado do local e certa noite tinha um bom auditório. Falou de Jesus e do seu amor e, ao fazer o apelo para decisão, o delegado foi o primeiro a se apresentar. Aquela noite foi de grande conforto para Francisco, pois o Senhor agora começava a lhe dar outros filhos.

Em Tapauá, Francisco adaptou o motor de moer mandioca que levava no barco, vendeu a sova que tirou da mata no rio do sol, conseguiu algum dinheiro, comprou mantimentos, gasolina e seguiu viagem novamente. Apesar da tristeza pela morte do filho, era preciso continuar a entregar a mensagem.

Em Lébrea, ficou sem combustível e sem mantimentos. Trabalhou como ajudante de pedreiro e conseguiu ser rebocado durante 12 dias em pleno rio Purus, período em que foi alimentado por ordem do comandante do barco que o rebocara, o qual até a luz colocara no seu pequeno barco. Ao chegar à entrada do rio Pauinim, o comandante lhe deu três latas de gasolina e uma de óleo, além de mantimentos.

Agora começava a etapa mais difícil. O Pauinim a certa altura não permitia navegação e Francisco teve de carregar o bote por longos trechos, até chegar onde a navegação podia ser reiniciada. Deste modo navegou 60 dias, até chegar a Reforma. Era o fim da jornada, completando 228 dias de viagem, vencendo rios, florestas, fome, lágrimas e morte, tudo por amor de Jesus.

No campo de Pauinim existiam 15 crentes em Jesus. Francisco os reuniu e começou a trabalhar; visitou a todos, fez reuniões, incentivando-os a evangelizar, e começou a penetrar cada vez mais longe nos seringais e na selva, até que chegou aonde a floresta densa fechava e não permitia mais a passagem do bote. Após um ano, de oito meses de evangelização, Jesus havia salvo 223 almas. Parte da missão estava cumprida.

É nesta região insondável, que os obreiros da Assembleia de Deus têm, com a ajuda do Espírito Santo, edificado mais de 100 congregações evangélicas e têm se oferecido em sacrifício vivo e atual, para cumprirem a ordem de Jesus de ir fazer discípulos.

*Revista A Bíblia no Brasil, número 131 - 1984*

## **A EFICÁCIA COMPROVADA DA LITERATURA EVANGELÍSTICA**

Quão significativa é a literatura na tarefa de cumprir a Grande Comissão! Patrick Johnstone, autor de *Operation World*, destaca que metade de todos os Cristãos no mundo testemunha que a literatura teve um papel principal em sua conversão.

Ralph Winter, fundador do Centro Norte-Americano para Missões Mundiais, vai além: “Existem duas coisas em toda a história das missões que foram absolutamente principais. A primeira, mais óbvia, é a própria Bíblia. A outra é a página impressa. Não existe absolutamente mais nada em termos de metodologia missionária que supera a importância da página impressa. Reuniões vêm e vão. Personalidades aparecem e desaparecem. Mas a página impressa continua falando.”

Frank Gaebelin, ex-editor da *Christianity Today*, escreveu: “Entre os recursos eternos disponíveis à Igreja, a página impressa está em primeiro lugar.”

Comentando seu trabalho entre Muçumanos, Bob Hoskins, fundador da *Life Publishers*, escreveu: “Em nosso ministério, nós descobrimos que quando podíamos conseguir a Palavra de Deus na forma impressa, mesmo sem um pregador, o Espírito Santo acompanharia a palavra escrita, revelando Cristo ao trazer os Muçumanos ao conhecimento de uma verdade salvadora.”

Lars Dunberg, o ex-presidente da Sociedade Bíblica Internacional, aconselha: “Nenhum grupo de pessoas ou nação pode ser considerado evangelizado a não ser que tenham acesso à Palavra de Deus em seu próprio idioma.”

*Cruzada Mundial de Literatura*

## **A HISTÓRIA DE MARY JONES – SOCIEDADES BÍBLICAS**

Conta-se que as Sociedades Bíblicas, entidades dedicadas à produção e distribuição do Livro Sagrado, em atividades no mundo todo, tiveram sua origem na bela história de uma menina. O lema das Sociedades Bíblicas - levar a Bíblia a todos os povos, em uma língua que possam entender e a um preço que possam pagar - teria sido inspirado na humildade, determinação e coragem de Mary Jones, que viveu no País de Gales (Grã-Bretanha), durante o século XVIII.

Em 1792, aos 8 anos de idade, Mary Jones começou a acalantar um sonho: ter a sua própria Bíblia. Ela queria poder ler, em sua casa, aquelas histórias tão bonitas que costumava ouvir na igreja. Esse desejo, no entanto, parecia impossível de ser realizado. Mary, que morava em uma pequena vila chamada Alan, ainda não sabia ler - e, infelizmente, não havia escolas nas redondezas. Além disso, naquele tempo, as Bíblias - assim como os demais livros - eram muito raras e caras. Só poucos privilegiados podiam ter um exemplar das Escrituras Sagradas. E este não era o caso da menina, cuja família era muito pobre. Mesmo assim, Mary Jones fez uma promessa a si mesma: um dia, ela teria a sua própria Bíblia.

Ao completar 10 anos, a menina viu surgir uma oportunidade de aprender a ler. Seu pai foi vender tecidos numa vila próxima, chamada Aber, e soube que ali seria aberta uma escola primária. Tempos depois, quando a escola começou a funcionar, Mary foi uma das primeiras crianças a se matricular. Muito motivada, ela logo se tornou uma das primeiras alunas de sua classe.

Em pouco tempo, aprendeu a ler. Enquanto isso, a menina continuava firme em seu propósito de conseguir a sua Bíblia. Agora que já sabia ler, a grande dificuldade era

conseguir a quantia necessária para comprá-la. Para isso, fazia pequenos trabalhos, com os quais ganhava alguns trocados. Pegava lenha na mata para pessoas idosas e cuidava de crianças. Depois, com a intenção de ganhar um pouco mais, a menina comprou algumas galinhas e passou a vender ovos.

Passado o primeiro ano de economias, Mary abriu o cofre para conferir quanto havia guardado. Mas chegou a uma triste conclusão: havia conseguido economizar apenas uma pequena parte do que precisava para comprar a Bíblia. Durante o segundo ano em que estava economizando dinheiro, Mary aprendeu a costurar. Com isso, conseguiu guardar um valor maior - embora não o suficiente, ainda, para concretizar o seu sonho.

Então, no correr do terceiro ano, Mary teve de enfrentar um acontecimento imprevisto - seu pai ficou doente, e deixou de trabalhar. Por isso, ela teve que dar tudo o que havia economizado durante aquele ano para sua família. E, desta vez, Mary não pôde colocar nada no cofre. Mas continuou trabalhando e, no final do quarto ano, conseguiu completar a quantia de que precisava para comprar a Bíblia. Nessa época, Mary tinha 15 anos de idade. Ela já podia, então, comprar a sua tão sonhada Bíblia. Mas onde iria encontrá-la?

O pastor de sua igreja lhe informou que não era possível comprar Bíblias em Alan, nem nas vilas vizinhas. Ela só conseguiria encontrar um exemplar na cidade de Bala, que ficava a 40 quilômetros dali. Naquela cidade, morava o Rev. Thomas Charles, que costumava ter em sua casa alguns exemplares das Escrituras Sagradas, para vendê-los às pessoas da região. Com esta informação, Mary foi para casa e pediu a seus pais que a deixassem ir à cidade de Bala. No início, eles não queriam que ela fosse sozinha. Mas a mocinha insistiu tanto, que os pais acabaram concordando.

A longa jornada de Mary Jones foi feita a pé. Pensando em poupar seus sapatos da dura caminhada, a fim de poder usá-los na cidade, ela resolveu ir descalça. Depois de caminhar por todo o dia, por fim, no início da noite, Mary chegou à casa do Rev. Thomas Charles. Ali, no entanto, mais uma dificuldade a esperava: o Rev. Thomas havia vendido todas as Bíblias. Ele ainda tinha alguns poucos exemplares, mas esses já estavam encomendados. Ao receber essa notícia, Mary começou a chorar. Em seguida, mais calma, ela contou a sua longa história ao Rev. Charles. Então o pastor, comovido, dirigiu-se até um armário, retirou de lá uma das Bíblias vendidas e entregou-a à Mary.

Impressionado com a história daquela menina, o Rev. Thomas resolveu contar o que tinha ouvido aos diretores da Sociedade de Folhetos Religiosos, uma entidade cristã local. Profundamente tocados com a luta de Mary Jones para conseguir seu exemplar da Bíblia, os diretores daquela organização chegaram à conclusão de que experiências como a dela não deveriam mais se repetir.

Decidiram, então, fazer alguma coisa para tornar a palavra de Deus acessível a todos. E, depois de muito estudo e oração, resolveram organizar uma nova sociedade, com a finalidade de traduzir, imprimir e distribuir a Bíblia.

Foi assim que, no dia 7 de dezembro de 1802, foi fundada a primeira Sociedade Bíblica, que recebeu o nome de Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.

Depois de ler essa história você não fica motivado a ler a Bíblia? Faça esse propósito de conhecer mais a Palavra de Deus.

*A Bíblia no Brasil - SBB*

## **FEZ O ENXERTO E DOOU SANGUE PARA SALVAR**

Um certo médico foi trabalhar na Arábia Saudita como missionário. Um dia, o filho de um homem muito importante adoeceu. Era um terrível furúnculo que tinha surgido em suas costas. O médico missionário pediu aos parentes que doassem sangue e um pedaço de pele do próprio corpo para fazerem um enxerto. Os familiares recusaram, dizendo não valer à pena.

Sem uma saída, o missionário doou então o seu sangue e fez o enxerto, numa operação cirúrgica, salvando o rapaz. Alguém lhe perguntou por que tinha feito tal ato. Ele, então, contou a história de Cristo, que doou o seu corpo e derramou o seu sangue para salvar muitos pecadores. Desta maneira a mensagem do Evangelho teve um livre curso entre eles.

*Novas de Alegria*

## **A MISSÃO DO CAÇADOR DE ALMAS**

Quando um caçador sai à procura de uma presa não sabe em que direção vai andar, nem tem ideias preconcebidas a respeito. Talvez tenha que subir uma montanha, talvez cruzar um rio ou talvez percorrer longa distância pela planície. Onde o leva a caça, lá vai ele.

Assim é também o caçador de almas que é realmente sincero. Sente-se livre para seguir sua presa. Entrega-se totalmente à tarefa de ganhar almas para Cristo. No trem, fala ao seu companheiro de viagem; no negócio, procura a oportunidade de falar com um cliente. Semeia em toda espécie de terreno. Este é o caçador que será abençoado por Deus.

*Spurgeon - 200 Ilustrações*

## **POR QUE IR À IGREJA?**

Um frequentador de igreja escreveu para o editor de um jornal e declarou que não faz sentido ir aos cultos todos os domingos.

"Eu tenho ido à igreja por 30 anos e durante este tempo devo ter ouvido uns 3.000 sermões. Mas, por minha vida, com exceção de um ou outro, eu não consigo lembrar da maioria deles... Assim, eu penso que estou perdendo meu tempo e os pastores também estão desperdiçando o tempo deles".

Esta carta iniciou uma grande controvérsia na coluna "Cartas ao Editor", para alegria do editor chefe do jornal, que recebeu diversas cartas, das quais, ele decidiu publicar esta resposta de um outro leitor:

"Eu estou casado há mais de 30 anos. Durante este tempo minha esposa deve ter cozinhado umas 3.000 refeições. Mas, por minha vida, com exceção de uma ou outra, eu não consigo me lembrar da maioria delas, mas de uma coisa eu sei, todas elas me nutriram e me deram a força que eu precisava para fazer o meu trabalho. Se minha esposa não tivesse me dado estas refeições, eu e nossos filhos estaríamos desnutridos ou mortos. Da mesma maneira, se eu não tivesse ido à Igreja para

alimentar minha alma e de minha família, estaríamos hoje em terríveis condições espirituais".

“Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.”

Mateus 4.4

*Autor desconhecido - Blog Arsenal do Crente*

## **O PRÓXIMO BILLY GRAHAM PODE ESTAR BÊBADO AGORA**

Sempre que começo a me sentir desencorajado a respeito do futuro da igreja, me lembro de uma conversa que tive, alguns anos atrás, com o teólogo evangélico Carl F. H. Henry, no que acabaria sendo a sua última visita ao Southern Seminary antes de sua morte.

Muitos de nós estávamos lamentando o estado lamentável da igreja em relação ao descompromisso teológico, a pregação vazia, a falta de discipulado. Perguntamos ao Dr. Henry se ele via alguma esperança nas próximas gerações de evangélicos.

Nunca me esquecerei de sua resposta.

“Por que você fala como se o cristianismo fosse genético?”, disse. “É claro que há esperança para a próxima geração de evangélicos. Mas os líderes da próxima geração talvez não venham do contexto evangélico atual. Provavelmente, ainda são pagãos”.

“Quem diria que Saulo de Tarso seria o maior dos apóstolos entre os gentios?”, nos perguntou. “Quem diria que Deus levantaria um C. S. Lewis, um Charles Colson? Eles eram incrédulos que, uma vez salvos pela graça de Deus, foram grandes guerreiros da fé”.

O próximo Jonathan Edwards pode ser o homem dirigindo na sua frente, com um adesivo do peixe de Darwin colado no carro. O próximo Charles Wesley pode ser um artista de hip-hop misógino e de boca suja agora. O próximo Billy Graham talvez esteja desmaiado de tanto beber em alguma festa de faculdade. O próximo Charles Spurgeon pode estar, nesse momento, produzindo cartazes de alguma marcha do orgulho gay. A próxima Madre Teresa pode estar administrando uma clínica de aborto nesse instante.

Mas o Espírito de Deus pode mudar tudo isso. E parece ter prazer em fazê-lo. O novo nascimento não simplesmente transforma vidas, criando arrependimento e fé; também provê novos líderes para a igreja, e cumpre a promessa de Jesus de dar a igreja tudo que ela precisasse para prosseguir sua marcha, no espaço e no tempo (Efésios 4.8-16).

Afinal de contas, enquanto Filipe levava o eunuco etíope a Cristo, Saulo de Tarso ainda era um assassino.

Grande parte da igreja, em qualquer geração, surge por meio do discipulado lento e paciente da próxima geração. Mas para nos impedir de pensar que o cristianismo é evolucionário e “natural” (ou, para usar o termo do Dr. Henry, “genético”), Jesus choca sua igreja ao usar líderes que parecem surgir como um Big Bang, do nada.

Sempre que sou tentado a me desesperar por conta do estado da igreja americana, sou lembrado que Jesus nunca prometeu o triunfo da igreja americana; ele prometeu o triunfo da igreja. Grande parte da igreja, no céu ou na terra, não é americana. Talvez a esperança para as igrejas americanas esteja, nesse exato momento, na Nigéria, no Laos ou na Indonésia.

Jesus será Rei, e sua igreja florescerá. E ele o fará acontecer da forma como quiser, ao exaltar os humildes e humilhando os exaltados, ao transformar covardes, ladrões e assassinos nas pedras de fundação da Nova Cidade.

E seja gentil com o ateu dirigindo na sua frente; aquele mesmo que acabou de te fazer um gesto obscuro. Pode ser que ele venha a evangelizar os seus netos.

*Russell D. Moore - IProdigo*

## **SEIS GRAUS DE SEPARAÇÃO – NÃO VOS CANSEIS DE SEMEAR**

*... assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia... —Isaías 55:11*

Há pouco mais de oitenta anos atrás, o autor húngaro Frigyes Karinthy escreveu o conto Cadeias, no qual propôs que quaisquer dois indivíduos no mundo se conectam através de, no máximo, cinco conhecidos. A tese renasceu recentemente, sendo habitualmente descrita como Seis Graus de Separação. Trata-se de uma teoria não comprovada, é claro. Mas, existe uma dinâmica em ação que nos liga a outras pessoas do mundo: a sabedoria e providência de Deus operando por meio de Sua Palavra para realizar a Sua vontade.

Recebi alguns anos atrás uma carta de um homem que nunca havia encontrado; ela dizia que um bilhete que eu tinha enviado a um amigo próximo havia chegado até ele e o tinha encorajado num tempo de exaustão e sombrio desespero. O amigo a quem eu havia enviado o bilhete o enviou a outro amigo, este a outro ainda, e assim por diante, até chegar ao homem que finalmente me escreveu.

Pode ser que uma simples palavra oferecida com amor, guiada pela sabedoria de Deus e transportada para o alto nas asas do Espírito produza consequências eternas na vida de alguém.

Não devemos então encher-nos da Palavra de Deus e transmiti-la a outras pessoas com a oração de que Deus a usará para os Seus propósitos? (Isaías 55:11).

Como a flor desconhece o rumo de sua fragrância, desconhecemos o de nossa influência.

*David H. Roper - Nosso Pão Diário*

## **A IGREJA E O BANHO**

### **10 razões porque não vou à Igreja**

- 1 - Fui forçado a ir à igreja quando era criança.
- 2 - Pessoas que vão à igreja são hipócritas - elas acham-se mais santas que as outras.
- 3 - Há muitos tipos de igrejas, eu nunca saberia qual a certa.
- 4 - Eu costumava ir à igreja, mas tornou-se uma coisa chata.
- 5 - Nenhum dos meus amigos vai à igreja.
- 6 - Vou à igreja apenas no Natal ou na Páscoa.
- 7 - Começarei a ir à igreja quando ficar mais velho.
- 8 - Não tenho tempo.
- 9 - A igreja é muito fria.

10 - Os pastores estão somente atrás do meu dinheiro.

### **10 razões porque não tomo banho**

1 - Fui forçado a tomar banho quando era criança.

2 - Pessoas que se banham são hipócritas - elas se acham mais limpas que as outras.

3 - Há muitos tipos de sabonete, eu nunca decidiria qual usar.

4 - Eu costumava tomar banho, mas tornou-se uma coisa chata.

5 - Nenhum dos meus amigos toma banho.

6 - Tomo banho apenas no Natal ou na Páscoa.

7 - Começarei a tomar banho quando ficar mais velho.

8 - Não tenho tempo.

9 - O banheiro é muito frio.

10 - Os fabricantes de sabonete estão somente atrás do meu dinheiro.

*Autor desconhecido – Blog Arsenal do Crente*

## **O CAMINHO DAS LÁGRIMAS – EM BUSCA DE ALMAS**

Hudson Taylor, fundador da China Inland Mission (Missão para o Interior da China), conta que quando era estudante universitário, ficou encarregado de cuidar de um homem com um pé gangrenado. Era sua obrigação fazer o curativo no pé do homem todos os dias. Logo ficou sabendo que seu paciente não era cristão e que não entrava numa igreja há mais de quarenta anos. Era tão grande o seu ódio pela religião que se recusou a entrar na igreja por ocasião do enterro da sua esposa.

O jovem Hudson decidiu falar a esse homem a respeito da sua alma cada vez que o visitasse. O homem o xingava e não permitia que ele orasse. O estudante persistiu em lhe apresentar Cristo até um dia em que disse para si mesmo: "É inútil", e levantou-se para sair do quarto.

Quando chegou à porta, Hudson se voltou e viu o homem olhando para ele como se dissesse: "Como assim, você vai embora hoje sem me falar de Cristo?". Nisso, o jovem prorrompeu em lágrimas e, voltando para perto da cama, disse: "Quer o senhor queira, quer não, eu preciso liberar a minha alma. Permite que eu ore com o senhor?". O homem assentiu, foi tocado e começou a chorar. O coração duro, que parecera impenetrável, finalmente se abriu.

O testemunho de Hudson Taylor sobre essa experiência foi: "Deus quebrou o meu coração a fim de poder, por meu intermédio, quebrar o coração daquele homem ímpio".

Peça agora ao Espírito Santo que lhe dê um coração sensível e que faça dos seus olhos uma fonte de lágrimas, a fim de que possa, com a compaixão de Cristo, buscar os que estão perdidos e próximos à morte.

*Morris Chalfant – Revista Impacto*

## **O HOMEM OSTRA – DEUS USA A QUEM QUER NA COLHEITA**

*“Este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós.” - 2 Coríntios 4:7*

Nos dias de John Wesley, pregadores leigos, com educação limitada, às vezes dirigiam os cultos nas igrejas. Um homem usou Lucas 19:21 com o texto: “Tive medo, porque és um homem severo”. Não conhecendo a palavra severo, ele achou que o texto falava de um homem ostra (a pronúncia no inglês das duas palavras é idêntica). Ele explicou como um mergulhador tem que tatear no escuro, em águas geladas, para encontrar ostras. Neste esforço ele corta as mãos nas pontas afiadas das conchas. Depois que consegue uma ostra ele sobe à superfície, segurando-a com “suas mãos rachadas e sangrentas”. O pregador acrescentou: “Cristo desceu da glória dos céus... a uma sociedade humana pecadora, a fim de encontrar seres humanos e trazê-los de volta com ele para a glória do céu. Suas mãos rachadas e sangrentas são um sinal do valor que ele colocou no objeto de sua busca”.

Naquela noite doze homens receberam a Cristo. Mais tarde alguém foi a John Wesley para queixar-se dos pregadores iletrados que eram demasiado ignorantes, até mesmo para saber o significado dos textos sobre os quais estavam pregando. O tão bem formado Wesley simplesmente disse: “Não se preocupe. O Senhor conseguiu doze ostras hoje à noite”.

O nosso melhor nem sempre se iguala aos padrões dos outros. Mas Deus usa nossas imperfeições e esforços humildes e usa-os para a sua glória.

*Cindy Hess Kasper - Ministérios Pão Diário*

## **UM SONHO – SERVOS OU COVARDES?**

Sonhei. Em meu sonho, havia um oceano cheio de pessoas se afogando. Havia uma rocha que sobressaía deste oceano. Algumas pessoas conseguiram subir à rocha e chegaram a se salvar.

Ao observar a cena, 10% das pessoas sobre a rocha começaram a agir e a fazer cordas e escadas, aproximando-se da beira da rocha, tentando puxar outros para cima da mesma. Mas 90% se tornaram ativos em seus jardins que tinham na rocha, na música que havia na rocha, nos empregos da rocha e em suas vidas na rocha. Tinham muitas reuniões nas quais gastavam bastante tempo procurando desenvolver programas de como voltar ao Oceano – mas eles nunca voltaram.

O pensamento que se repetia e voltava a aparecer neste sonho era a pergunta: “Será que eles esqueceram que eles próprios estiveram anteriormente no mar?”

Um pequeno grupo de pessoas que pareciam ser os líderes, me perturbavam ainda mais. Eles gastavam o tempo tentando subir ainda mais alto na rocha. Pareciam não querer se aproximar à margem porque era muito arriscado. A morte, a enfermidade, os perdidos – estes estavam lá embaixo. Mas o grupo sobre a rocha gastava mais tempo enclausurado em uma falsa segurança na parte mais alta da rocha. E mesmo assim, todos eles ouviam uma voz que dizia: “Você quer vir? Você quer me ajudar?”

Em meu sonho, a rocha era a Cruz do Calvário. A voz que eles ouviam era Jesus Cristo, chamando a mim e a você para vir. Só resta uma coisa, se nós queremos ou não. A pergunta é se você e eu queremos ser diferentes. Estamos nós dispostos a ouvir a voz, arriscar-nos e falar a fim de resgatarmos aos demais?

Se a sua resposta é sim, ore estas palavras agora mesmo:  
Deus, faz de mim um servo disposto. Eu errei, ao permanecer em silêncio. Cada dia, cada momento, esforçar-me-ei para compartilhar a Ti com outros.  
*Como Posso Compartilhar a Minha Fé Sem Discutir? - Ministérios Pão Diário*

## **TESTEMUNHA DE JESUS NO NATAL**

Osvald Golter era um missionário norte-americano que trabalhava no norte da China durante os anos de 1940. Após dez anos de serviços prestados neste campo missionário ele estava voltando ao seu país. No caminho o navio ancorou na Índia, e ele resolveu andar pelos arredores do porto. Foi então que encontrou um grupo de refugiados de guerra, que estava morando num armazém abandonado, no cais. Como todos os refugiados, nesta época, este grupo também era perseguido, humilhado e indesejado. O missionário Golter foi até eles, compartilhou algumas palavras e, como era Natal, desejou-lhes um "Feliz Natal".

- Mas nós não somos cristãos, respondeu um deles. Nós não acreditamos em Jesus!  
- Eu sei, disse o missionário. Mas gostaria de saber o que vocês querem ganhar no Natal.

Então eles passaram a falar do macarrão alemão, e como sonhavam em comê-lo. O missionário se despediu do grupo, pegou seus tíquetes de alimento, comprou diversas caixas de macarrão, levou-as até os refugiados e lhes desejou um "Feliz Natal".

Alguns anos mais tarde, já em seu país, ele contou esta história numa sala de aula. Ao que uma aluna questionou:

- Mas, missionário, porque o senhor fez isto? Eles não eram cristãos, não acreditavam em Jesus!

- Eu sei, respondeu ele, mas eu acredito...

*Alek Sandro Dias e Alzira Sterque - Da Arte de Pregar Através das Ilustrações*

## **CONVERSÕES E RESSURREIÇÕES – DEUS CONTINUA A OPERAR**

Charles Johnson, missionário evangelista na Libéria, nos conta: fomos a Providence Island para exibir um filme evangélico e distribuir folhetos, e por volta de 1945, mais de 175 homens e mulheres decidiram seguir a Cristo.

Pouco tempo depois, repentinamente, pessoas correram para dizer que um homem havia caído dentro do rio e estava submerso de 10 a 15 minutos. Meu filho Charles, com sua lanterna, apontava na escuridão até que alguém gritou, "Ali!". Charles então mergulhou e trouxe o homem para fora; eu massageei desesperadamente seu peito na tentativa de fazer com que seu coração voltasse a bater, mas foi em vão, ele estava morto. Então me lembrei sobre amarrar o poder da morte, e no nome de Jesus eu o fiz e ordenei que a vida retornasse. Abraham Massalay, o afogado, sentou-se de repente e tossiu, "Ele está vivo!" todos gritavam. Ele era um dos que havia dado sua vida a Cristo durante a exibição do filme.

*Jornal Missionário DCI*

## **BATISMO ESPIRITUAL NA SELVA AMAZÔNICA**

Esta história quem me contou foi a missionária Cristina, no ano de 2005, quando ela estava na Venezuela. Ao ouvir tal história não pude conter as lágrimas de alegria, e, assim, passo a relatar o maravilhoso ocorrido com esta serva muito amada do Senhor. Alguns anos antes a missionária Cristina fazia a obra numa tribo indígena no Brasil, num posto bem afastado, no coração da selva amazônica. Lá ela desenvolvia um trabalho muito lindo no discipulado com crianças, sempre por meio de suas músicas. Um dia, ela e as crianças, numa tarde muito quente, foram tomar um banho no igarapé próximo da aldeia indígena, um costume da região. De repente a missionária foi atingida por um raio. As crianças, aterrorizadas, puxaram-na das águas até a beira do igarapé, então ela desmaiou. Elas foram chamar seus pais, que assim levaram a missionária até sua casa. Aquele posto missionário ficava distante cerca de oito dias de barco do médico mais próximo. Nada havia a ser feito, somente esperar a visita do médico por aquelas bandas, algo muito raro de acontecer.

Imobilizada, com os nervos do corpo atingidos, sem poder falar, sem poder andar, a missionária era cuidada pelas crianças e por suas mães. Como não podia abrir a boca, recebia um caldinho ralo de mandioca com água, que era derramado garganta abaixo, pois seu maxilar estava imobilizado. Com uma alimentação fraca assim, seu corpo foi se debilitando. Assustados com a piora do estado da missionária Cristina, eles resolveram pedir ajuda para uma freira que morava numa comunidade católica próxima. A freira relutou muito em vir, mas finalmente veio. Quando chegou na porta da casa da missionária ela ficou nervosíssima, dizendo não entrar de jeito algum em casa de missionários. Ela viu uma luz muito forte lá dentro e saiu correndo, assustada e gritando. As crianças continuaram por ali, cuidando da missionária que muito amavam. De repente, elas resolveram dar as mãos ao redor da cama de Cristina e, com lágrimas nos olhos, passaram a interceder:

- Jesus, não leve a missionária. Nós a amamos muito, nós precisamos muito dela. Cure ela, Senhor! Cure ela!

Uma leve brisa passou por aquele quarto... Imediatamente aquelas crianças foram batizadas com o Espírito Santo. E todas elas começaram a dançar ali mesmo, numa alegria maravilhosa; umas falavam em línguas, outras se ajoelhavam em reverência à presença maravilhosa do Senhor. Em seguida, a missionária Cristina levantou-se de sua cama com dificuldade, e chorou de alegria ao contemplar e entender os caminhos que o Senhor faz Seus servos passarem para melhor derramar da Sua glória.

## **ALTERANDO AS FRONTEIRAS – DESAFIE OS OBREIROS**

Há alguns anos, durante um seminário de uma semana numa grande universidade cristã da Califórnia, desafiei os alunos a fazerem a oração de Jabez (1Cr 4.10), pedindo mais bênçãos e maior influência. Sugeri que o corpo discente de mais de dois mil alunos estabelecesse um objetivo ministerial digno da importância daquela escola.

- Porque não olhar para o globo e escolher uma ilha? – sugeri - Depois de escolher o lugar, reúnam um grupo de alunos, fretem um avião e conquistem a ilha para Deus.

Alguns alunos riram. Os outros questionaram minha sanidade. Mas quase todo o mundo ouviu. Insisti. Tinha viajado à ilha de Trindade e constatado a carência do lugar e por isso disse a eles:

- Vocês podem pedir Trindade para Deus. E também um DC-10.

Ninguém comprou a ideia.

Mesmo assim, o desafio deu início a uma agitada conversa. Vi que a maioria dos alunos estava ansiosa por fazer alguma coisa significativa com seus talentos e com seu tempo disponível, mas estavam inseguros sobre como começar. Normalmente eles faziam questão de relatar sua falta de habilidade, de dinheiro, de coragem e oportunidade.

Passei a maior parte daquela semana fazendo-lhes uma pergunta: se o Deus do céu o ama infinitamente e quer que você esteja diante dele a cada instante, e se você sabe que o céu é um lugar muito melhor para você, então porque será que Ele deixou você aqui na terra?

Expus a cada aluno que encontrava o que eu achava ser uma resposta bíblica para aquela questão: você está aqui porque Deus quer que você alargue suas fronteiras, conquistando novos territórios para Ele – talvez uma ilha – e alcançando pessoas em nome dEle.

Deus estava operando. Uma semana depois de voltar para casa, recebi uma carta de um aluno chamado Warren. Ele e seu amigo, Dave, tinham decidido desafiar o poder de Deus e pedir que os abençoasse e alargasse suas fronteiras. Eles oraram especificamente que Deus lhes desse a oportunidade de testemunhar ao governador daquele estado naquele final de semana. Jogaram seus sacos de dormir no portamalas do Plymouth Valiant ano 1963 de Warren, viajaram mais de 600 quilômetros até a capital do estado e foram bater na porta do governador.

A carta prossegue assim:

*Veja o que tinha acontecido até a noite de domingo, quando voltamos de Sacramento. Havíamos testemunhado de nossa fé a dois frentistas de um posto de gasolina, a quatro seguranças, ao chefe da Guarda Nacional dos Estados Unidos, ao diretor do Departamento de Saúde, Educação e Ação Social do Estado da Califórnia, ao chefe da Polícia Rodoviária da Califórnia, à secretária do Governador e por fim ao próprio Governador.*

*Estamos agradecidos e assustados feito crianças com o crescimento que Deus nos tem dado. Obrigado mais uma vez por seu desafio!*

Isso foi só o começo. Nas semanas e meses que se seguiram, uma visão de fronteiras mais largas varreu o campus. No outono, um aluno, orientado por Warren e Dave, já havia montado um grande projeto missionário para o verão seguinte, chamado “Operação Jabez”. Seu objetivo: reunir um grupo de alunos auto-sustentados, fretar um avião e – adivinhe – voar para a ilha de Trindade para um ministério de verão.

E foi exatamente isso que eles fizeram. O grupo foi composto de 126 alunos e professores. Quando levantou voo de Los Angeles, a Operação Jabez já contava com grupos prontos para ministrar mediante dramatizações, construção, escola bíblica de férias, música e visitação. Nas palavras do reitor da universidade, a Operação Jabez foi o mais bem-sucedido ministério estudantil da história daquela entidade.

Dois alunos pediram que Deus lhes alargasse as fronteiras – e Deus atendeu! Uma pequena oração refez um mapa e impactou a vida de milhares de pessoas.

*Bruce Wilkinson - A Oração de Jabez*

## A ORAÇÃO PELO FOLHETO

Deus de amor, eterno Pai das luzes, a Ti apresento estes folhetos.

Há muitas almas, poucos são os folhetos: Que eles cheguem até o mais necessitado de socorro e cumpram o inadiável, para alcançar sempre o mais útil resultado.

Que ele seja retransmitido, Senhor. Que ele não fique esquecido nos bolsos de seus receptores, ou em Bíblias e gavetas da casa e do coração egoísta, tímido e autossuficiente de tantos crentes.

Ele é feito de papel, o mais frágil dos engenhos humanos. Mas contém a Tua palavra imorredoura. Que ele resista ao tempo e às intempéries, e ao ter prolongada sua vida útil, tenha prolongado o seu alcance.

Que a sua mensagem não seja motivo de escândalo, escândalo para a morte – mas que antes “escandalize” para trazer ao pecador o arrependimento, e fé ao descrente. Que ele encontre as brechas, espaços e o endereço de quem tem e não tem onde abrigar-se. Que ele esteja no local certo e na hora exata para, dentre todas as almas, alcançar a mais certa em necessidade e receptividade, ainda que tardia.

Timidez é meu nome, timidez o meu crime. Aqui renego tal nome de lenta morte e rogo: Cura-me da paralisia de intimidar-me. Que eu lance a tempo e fora de tempo a palavra, e não me envergonhe da honra suprema de ser um Teu emissário.

Não olhe para mim quando fores abençoar estas sementes; sou o menor dos homens e o último do Teu arraial. Olha antes para Teu Filho que à tua destra clama dia e noite, e abençoe a lavoura; olha para Teu Filho para que o número de Teus filhos seja aumentado, Senhor.

São muitos os solos que encontrarei, e as próprias rochas possuem variada textura e sabor: inspire ao que do folheto redige a mensagem, se universal ou específica, a bem fazê-lo; que eu encontre, adquira e semeie a mensagem certa no chão correto – que cada texto comunique o máximo no mínimo espaço, expresse com precisão a palavra oportuna ao coração carente. Que haja mensagens universalmente compreensíveis, e que haja mensagens contextualizadas à toda particularidade étnica, social, cultural e temporal.

Eu oro pela Tua palavra neste folheto contida, Senhor, e para além de orar por ela, eu oro sob ela (Lc 5.5):

Tua palavra diz que a Teu amor nada se compara, pois ao próprio e Unigênito filho deste por resgate de todo aquele que nele crer (Jo 3.16): Que tal boa nova de grande esperança, como o mundo jamais viu, seja vista e conhecida por todos, em todos os lugares (Hc 2.2)!

Ela diz que é de Teu desejo que todos se salvem (1Tm 2.4): Que esta semente seja instrumento de salvação para o rico e o pobre, o judeu e o gentio, a criança e o adulto (Rm 2.10,11); que seja lido para o analfabeto e o cego, e seja traduzido para o que desconhece nossa língua (Ap 5.9), para que assim se cumpra a Tua vontade de salvação para todos os homens (2Pe 3.9).

Ela diz que todos os que o Senhor der a Cristo a Ele virão, e o próprio Cristo conclui dizendo que os que a Ele forem, de maneira alguma serão postos para fora (Jo 6.37): Que este convite traga a cada um dos Teus escolhidos, Senhor. Que desenterre os mortos, desperte os ébrios, cure os doentes, liberte os cativos, apresse os que dormitam, reconduza os desviados do caminho (Lc 4.17-19).

Que eu não faça do folheto minha muleta ou escudo para não ter que abrir a boca; não seja ele subterfúgio a esconder minha dificuldade, mas antes, Senhor, à minha

dificuldade contempla (Mc 9.24): cada fruto de carne seja por fruto de Teu Espírito cambiado (Gl 5.22). E onde medo houver, plante ousadia; e mornidão por fervor, e ardente fé por desânimo e desesperança.

Esteja sempre em Tuas mãos a semente, a semeadura e o semeador. Desfaça o que for inóspito nos campos, para que toda semente logre sucesso a seu tempo; guarde o crescimento e a saúde das plantas e por fim: que toda semente que germinar, produza muito fruto (Mt 13.23).

Prospera nosso humilde trabalho, Senhor. Em nome de Teu Filho amado, nosso Senhor Jesus Cristo, Amém.

*Sammis Reachers - Blog Veredas Missionárias*

### **E AS ALMAS DE NOSSOS VIZINHOS?**

"Ah, se vocês têm corações cristãos ou humanos dentro de vocês, deixem que eles se comovam por seus pobres vizinhos ignorantes e ímpios. Ai dessas pessoas, pois não há mais que um passo entre eles e a morte e o inferno; muitas centenas de enfermidades estão à espera, prontas para aprisioná-los, e se eles morrerem não regenerados, estarão perdidos para sempre. Será que vocês têm corações de pedra, que não podem se apiedar de homens em tal condição? Se vocês não creem na Palavra de Deus e no perigo que correm os pecadores, por que vocês mesmos são cristãos? Se acreditam nela, por que não se movem em ajudar aos outros? Será que vocês não se preocupam com quem é condenado, desde que vocês sejam salvos? Se vocês pensam assim, então têm motivos de sobra para se compadecerem de si mesmos, pois esta estrutura espiritual é absolutamente incompatível com a graça... Vocês vivem próximos a eles, ou os encontram nas ruas, trabalham com eles, viajam com eles, ou se sentam e conversam com eles, e não dizem nada a eles com relação a suas almas, ou à vida por vir? Se suas casas estivessem se incendiando, vocês correriam e os ajudariam; então porque não os ajudam agora, quando suas almas estão quase no fogo do inferno?"

*Richard Baxter. Citado por John MacArthur em A Sós com Deus - O poder e a paixão pela oração*

### **A ORAÇÃO DE UM MISSIONÁRIO**

A oração do missionário Allen F. Gardner:

"Oh Deus, o mais santo e misericordioso Senhor, imploro-Te que prepares meu coração agora para uma solene oração. Faze-me sentir humilhado perante Ti por todos os meus pecados e provocações contra Ti. Não olharei mais para mim como pertencendo-me, mas como comprado por preço. E que preço! Senhor, faze que deixe tudo com gozo e Te siga.

Tu, Senhor, puseste em meu coração que me dedique ao serviço entre os pagãos. Se esta é a Tua vontade, que eu seja um humilde instrumento em Tuas mãos para o bem de suas almas. Mas eu sou tão insuficiente quanto indigno de fazer tal serviço. Eu sei, Senhor, que sem Ti nada posso fazer que seja agradável aos Teus olhos, mas ao

mesmo tempo creio que contigo todas as coisas são possíveis. Como um menino pequeno venho a Ti. Toma-me, prepara-me o caminho, inclina os corações do Teu povo para prosseguir com minha mensagem.

Mostra-me claramente o caminho do dever. Senhor, se não for a Tua vontade que eu vá aos pagãos, não me deixes desanimar, mas, se for, sê Tu minha luz, meu caminho e meu refúgio. Dirige-me, Senhor, quanto ao que deva fazer, a quem me deva aproximar e aonde deva ir. Se não for por Ti, não desejo dar um único passo. Ajuda-me e apresentarei Tua maravilhosa promessa: 'Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei.'

Senhor, estou carregado de orgulho e de suficiência própria. Este é o pecado que, Tu sabes disto, mais facilmente me domina. É minha carga. Salva-me de seu pesado jugo e leva-me a submeter-me completa e prazerosamente ao Teu jugo, que certamente é fácil. Senhor, que tendo posto a mão no arado, não volte atrás! Que Teu poder seja aperfeiçoado na minha fraqueza!

*Allen F. Gardner (1794 – 1851), foi um missionário e marinheiro inglês. Esta oração foi escrita quando prestes a desembarcar do navio que o deixaria na África do Sul, onde desenvolveu parte de seu ministério missionário. Mais de uma década depois, Gardner e seus companheiros perderam suas vidas numa viagem missionária à Patagônia. Seu exemplo de fé e sacrifício serviu de inspiração para gerações de missionários.*

*Arnoldo Canclini - Vocação Suprema*

## **DEZ GRANDES RAZÕES PARA SER UM GANHADOR DE ALMAS**

1. DEUS NOS MANDOU ALCANÇAR O MUNDO. (Atos 1:8: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e até os confins da terra.”)

2. POR CAUSA DE UM CORAÇÃO GRATO. (Atos 20:35: “Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário auxiliar os enfermos e recordar as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.”)

3. É UM PRIVILÉGIO TRAZER GLÓRIA AO SENHOR. (1Pedro 4:10,11: “Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o poder para todo o sempre. Amém!”)

4. É DA RESPONSABILIDADE DOS SALVOS. (Colossenses 1:10: “para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus;”)

5. É DEVER DOS CRENTES. (Romanos 12:1: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”)

E Lucas 17:10: “Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer.”)

6. PORQUE AS PESSOAS ESTÃO INDO NUMA ESTRADA DIRETA PARA O INFERNO. (Judas 20-23: “Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai a vós mesmos no amor de Deus,

esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. E apiedai-vos de alguns que estão duvidosos; e salvai alguns, arrebatando-os do fogo; tende deles misericórdia com temor, aborrecendo até a roupa manchada da carne.”)

7. É PARA OS CRISTÃOS UMA GRANDE OPORTUNIDADE DE SERVIR. (Romanos 13:10,11: “O amor não faz mal ao próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor. E isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.”)

8. PORQUE É TEMPO DE COLHEITA. (João 4:35: “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa.”)

9. DAR FRUTOS. (João 12: 24: “Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.”)

10. PARA RECEBER A BÊNÇÃO PLENA DE DEUS. (João 4:36: “E o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem.”)

*Blog Veredas Missionárias*

## **A GRAMÁTICA MISSIONÁRIA**

Só há dois tipos de reação quando alguém se depara com a palavra MISSÕES:

Há os que preferem conjugar os verbos adiar, esquecer, calar, desfrutar, estagnar-se. Estes escolhem os advérbios depois, amanhã, talvez, futuramente, nunca.

Para esses a vida é definida pelos substantivos tristeza, decepção, vergonha, descompromisso, deslealdade.

Há os que preferem conjugar os verbos falar, amar, orar, sustentar, enviar, comprometer-se, crescer.

E escolhem os advérbios hoje, agora, diariamente, já.

Para esses a vida é definida pelos substantivos alegria, realização, compromisso, lealdade, crescimento.

**E VOCÊ, QUE VERBOS PREFERE CONJUGAR? QUE ADVÉRBIOS ESCOLHE? QUE SUBSTANTIVOS DEFINEM A SUA VIDA?**

*Núcleo de Apoio Cristão*

## **52 RAZÕES PARA USAR FOLHETOS EVANGELÍSTICOS**

*Qualquer* cristão comprometido pode usar folhetos e demais literaturas evangelísticas quase em *qualquer lugar*, quase a *qualquer hora!* Escolha o folheto com cuidado, certificando-se de que eles apresentem *as palavras de Deus* na Bíblia e possuam uma explicação clara e bíblica da salvação. Se você está fazendo um esforço consciente para crescer em Cristo e ser guiado pelo Espírito Santo, Deus vai lhe dar muitas oportunidades para usar folhetos/literaturas para compartilhar o evangelho a cada semana e normalmente todos os dias - *se você estiver disposto!*

*Um bom motivo para usar um folheto é por que ...*

1. Oferece um caminho para os cristãos responsáveis para compartilhar o evangelho, muitas vezes e amplamente.
2. É tão fácil de dar a outra pessoa com um sorriso e incentivo para ler.
3. Explica o evangelho de forma clara e simples para que o leitor possa tomar uma decisão de confiar em Cristo se ele está naquele ponto em seu entendimento e desejo pessoal de acreditar.
4. Vai a qualquer lugar com você, trabalho, escola, férias, shopping, restaurantes.
5. Pode realizar seu objetivo a qualquer hora do dia ou da noite, inverno ou verão, momentos bons ou ruins, "agora" ou "mais tarde".
6. Pode tirar proveito de um evento especial, eleições, Dia das Crianças, eventos esportivos, levando em conta esse interesse das pessoas e demonstrando a verdade de Deus relacionada a ele.
7. Injeta verdade espiritual através de mensagens do evangelho especializadas durante as épocas de Natal, Ano Novo, Páscoa, Carnaval, *quando as pessoas estão pensando sobre eles*.
8. Adora viajar por pessoa, ou por correio; e muitas vezes é lido por mais de uma pessoa!
9. Pode ser adaptado a muitos outros formatos - jornais, revistas, blogs e e-mails.
10. Custa muito pouco, tornando-o fácil de comprar para distribuir.
11. São tão acessíveis que podem ser usados em quantidade, *multiplicando* o seu testemunho.
12. É portátil, cabe no bolso, bolsa, agenda, bolsa para laptop, porta luvas do carro, etc.
13. Aborda temas que estão na mídia, bem como tópicos que são atemporais.
14. Usa uma variedade de formatos de design e estilos que lhe dão muitas opções e favoritos.
15. Se encaixa em sua *rotina normal* da vida, se você está vivendo uma vida cristã coerente.
16. Oferece o ponto de vista de Deus sobre a vida e questões de morte.
17. Transmite o seu ponto de vista em um formato fácil de ler, breve, *adequado para uma mensagem de áudio, mensagens de texto por celular, geração de e-mails*.
18. Atravessa obstáculos educacionais e está disponível em vários níveis de complexidade, das mensagens mais simples às mais elaboradas.
19. Podem se comunicar em idiomas que você não fala.
20. Abrange as diferenças de idade e de gênero.
21. Não requer um grau de conhecimento, dons especiais, treinamento ou experiência de usar.
22. Nunca muda ou compromete a sua mensagem.
23. Atravessa barreiras socioeconômicas.
24. Pode conter a única porção da Palavra de Deus que algumas pessoas já leram na vida.
25. Nunca argumenta ou perde a paciência, nunca se cansa ou desiste.
26. Dá a sua mensagem, quando o leitor está pronto a recebê-la.
27. Continua a repetir sua mensagem tantas vezes quanto necessário.
28. Servem como ponte étnica / para atravessar barreiras culturais.

29. Pode iniciar uma conversa.
30. Reforça o que você diz sobre o evangelho em uma conversa, ou sermão.
31. Compartilha a sua mensagem quando uma conversa *não* é possível, em uma carta, com um pagamento de contas, ou quando você tem apenas alguns segundos com outra pessoa.
32. Pode abordar temas importantes (quando escrito por um especialista), temas nos quais você *não* é pessoalmente um perito (em temas de ciência ou prática, por exemplo).
33. Pode se comunicar com alguém que *não* sabe ler, que recebe alguém para ler para ele.
34. Geralmente adiciona sua mensagem a outros fatores do passado do leitor que pode, eventualmente, levar a pessoa à salvação.
35. Mantém a sua mensagem para que o destinatário possa voltar a lê-lo muitas vezes, se desejado.
36. Pode orientar a pessoa a confiar em Cristo como Salvador, como ele entende a sua mensagem.
37. Fornece um ponto de referência para o leitor encontrar ajuda espiritual entrando em contato com a editora, igreja local, ou site listado na parte de trás.
38. Pode ser usado em saídas da igreja do bairro e em visitações a outros locais.
39. Pode ser reformatado e usado com permissão da editora/responsável em anúncios de jornal, boletins da igreja ou enviados por correio em datas estratégicas, como Natal, Páscoa, feriados patrióticos, tempos de dificuldade ou desastre.
40. Pode ser adaptado para a internet (com permissão) para espalhar a sua mensagem entre as pessoas e lugares onde *não* podiam ou *não* podem chegar através de papel e tinta: através de e-mail, blogs, sites, redes sociais, etc.
41. Faz uma apresentação adequada para dar com lembranças de Natal (ou presentes) para os vizinhos a cada ano. Um excelente acompanhamento para dar a todos os frequentadores de programas e eventos da igreja, corais natalinos, de Páscoa e em ocasiões patrióticas.
42. Adapta-se facilmente em envelopes de pagamento de contas, assim você pode compartilhar o evangelho com pessoas que você nunca vai alcançar de outra forma... *enquanto você paga suas contas em dia!*
43. Pode ser dado aos garçons em restaurantes, manobristas de estacionamento, e atendentes de hotéis, *depois de uma amigável interação* e SE você ofereceu uma gorjeta. Pois assim você aumenta em muito as chances do material ser realmente lido.
44. Pode ser entregue a qualquer pessoa que o ajudou em uma loja, auxiliou-o no registro, dando-lhe conselhos sobre o produto ou direções para achar um item... Se você exibiu uma atitude cristã durante essa interação.
45. Pode ser distribuído no exterior em viagens de curto prazo de missão, estudo, a trabalho ou em férias, no idioma do país a ser visitado.
46. Pode ser usado com a juventude e em programas infantis para se certificar de que o evangelho é claramente apresentado e levado para casa para que os pais possam também receber a mensagem.

47. Funciona bem como um auxiliar durante programas especiais de sensibilização da comunidade e eventos como culto ao ar livre, ações sociais, Natal e apresentações de Páscoa, etc.
48. Pode ser colocado em um balcão de negócios ou aparador de escritório para as pessoas pegarem, em suportes de folhetos em locais públicos, empresas e áreas de alto tráfego, e onde as pessoas fazem muita espera.
49. Podem ser incluídos em pacotes de socorro e cestas básicas e de Natal que são dadas a famílias carentes.
50. Pode focar diretamente certas crenças falsas, seitas, cultos e religiões, comparando esses ensinamentos à verdade de Deus nas Escrituras.
51. Pode ser incluído com um cartão de Natal ou carta anual para um testemunho evangélico claro.
52. Dá-lhe a oportunidade de compartilhar o evangelho até mesmo no mais breve dos encontros pessoais com clientes ou vendedores, atendentes de estacionamento, motoristas de ônibus, seu médico e sua equipe, motoristas de táxi. Em nosso mundo ocupado você vai ver muitas pessoas na próxima semana que você pode nunca ver de novo, mas graças ao seu ato de semear, muitas delas podem aprender sobre a oferta de Deus de perdão e da vida eterna!

Lembre-se ... quando Deus quis revelar-se a Si mesmo, a Sua vontade e o Seu plano para a humanidade, Ele escolheu a impressão da Bíblia! Ele vai sempre usar o impresso, contanto que Ele continue a usar a Sua Palavra escrita. Estas razões ilustram porque um folheto evangélico é o melhor "púlpito portátil" que a humanidade conhece!

*Literature Ministries International / Blog Veredas Missionárias*

## **A CARREIRA MISSIONÁRIA DE JESUS CRISTO**

Cristo foi missionário NACIONAL na casa de Lázaro.

Foi missionário INTERNACIONAL, quando os gregos foram procurá-lo.

Foi missionário URBANO, quando ensinou em Samaria.

Foi missionário na ESCOLA DOMINICAL, ao abrir a Palavra de Deus e ensinar as Escrituras aos que estavam presentes.

Foi missionário entre as CRIANÇAS, quando as pegou no colo e as abençoou.

Foi missionário entre os POBRES, quando abriu os olhos do cego que mendigava.

Foi missionário entre os RICOS, quando abriu os olhos espirituais de Zaqueu.

Na CRUZ, ele foi missionário entre os malfeitores. Seu último mandamento foi a Grande Comissão a todos nós:

“Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas” (Marcos 16.15).

Tudo que temos a fazer é seguir o exemplo Dele.

*Nancy S. Williamson - 52 Maneiras de ensinar missões*

## **COVEIROS DE IGREJAS – NÃO MORRA!**

Quando pastoreava a Primeira Igreja Batista de Irajá, no Rio de Janeiro, eu era assíduo frequentador do cemitério daquele bairro. Quase uma vez por semana lá estava acompanhando o sepultamento de algum membro ou familiar de membros da igreja, sem contar as vezes que eu tinha de ir a outras necrópoles.

Ao ver os coveiros no seu trabalho sem glória, mas útil, sempre pensava: "Esses homens fizeram da morte a sua rotina de vida. Para eles, descer um esquife à cova e cobri-lo de terra é apenas o seu meio de vida". Quantas vezes esses homens ouviram testemunhos de pessoas salvas por Jesus nas breves palavras proferidas por pastores à beira das sepulturas, mas isso também era parte da sua rotina de trabalho.

Nunca batizei um coveiro e nunca soube que um deles tivesse aceitado a Cristo. Será que o convívio com a morte torna a alma insensível ao amor de Jesus? Com a mesma insensibilidade, com o mesmo sentido de uma rotina a cumprir, pastores e líderes matam o fervor missionário de uma Igreja, que deve ser uma comunidade missionária por princípio vital; estão cumprindo a lúgubre função de coveiros. Coveiros de igrejas! Certa vez visitei uma igreja batista na Inglaterra. Ela se reunia em um belo templo para mais de 2.000 pessoas, mas naquele Domingo pela manhã (não se reuniam à noite) havia 32 pessoas presentes. Eu sabia que aquela igreja, um século antes, tinha sido uma poderosa agência missionária que lotava seu grande templo de crentes com grande fervor pela evangelização do mundo. Agora aquela igreja estava morta. No "culto" de que participei, não houve uma oração, nem leitura bíblica, nem qualquer cântico. A mensagem do pastor foi sobre a entrada da Inglaterra no Mercado Comum Europeu e o apelo foi pela lealdade à rainha.

Duas velas permaneceram acesas sobre a mesa da ceia durante os 12 minutos do ritual, dando um pouco mais de realismo à cena funérea que ali transcorria. Senti um profundo pesar por ver uma igreja morta.

*Pastor João Falcão Sobrinho - Revista A Colheita*

## **TRABALHA E CONFIA - RAZÕES PARA PERSEVERAR**

Uma vez me contaram como os paraquedas eram feitos em uma fábrica durante a Segunda Guerra Mundial.

Os paraquedas tinham um processo de fabricação tedioso e aborrecido. Os costureiros trabalhavam com suas máquinas de costura por muitas horas seguidas. A interminável peça de tecido era sempre da mesma cor. Após costurados eles tinham que ser corretamente dobrados, empacotados e amontoados. Tudo o que faltava fazer era que alguém colocasse a cordinha que, quando puxada, abria o paraquedas. Como puderam aguentar aquela rotina dia após dia e semana após semana? Eles puderam fazer isso porque a cada dia, antes de começar a jornada de trabalho, eles se reuniam em grupo. Um dos supervisores lembrava então que cada paraquedas poderia salvar a vida de alguém. Eles eram convidados a pensar, enquanto costuravam, dobravam e embalavam, em como se sentiriam se aquele paraquedas estivesse preso nas costas de um de seus filhos, cônjuges, pais ou irmãos.

Aqueles trabalhadores trabalhavam duro, sem reclamar, porque alguém conectou o que eles estavam fazendo com alguém que eles poderiam imaginar, relacionando-o ainda a uma grande missão que acabou por salvar muitas vidas.

Também devemos ter o fim em mente. É muito fácil nos deixar dominar pelo tédio e pela rotina, semana após semana de trabalho na igreja e na obra do Senhor.

Recordemos que tudo o que fazemos tem o propósito de que outros conheçam e recebam a salvação eterna que Deus nos oferece em Cristo, ou para ajudar alguém a viver uma vida cristã. Recordar esses objetivos renova nossas forças para tudo o que fazemos em nome de Cristo e para a expansão do reino de Deus.

Ter em mente todo o quadro é necessário para nos ajudar a cumprir nossa parte como membros do corpo de Cristo, porque não nos envolvemos na obra de Jesus Cristo apenas para nos sentirmos bem ou atendermos às nossas necessidades. Vidas dependem de nosso trabalho. A cada instante.

*José Luiz Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **SERVOS DE DEUS**

Um homem de Deus costumava dizer: “Deus tem três classes de servos no mundo. Alguns são escravos e o servem por temor; outros são diaristas e o servem pelo pagamento; e outros são filhos e o servem por amor”. Em que grupo você está?

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **O IRMÃO ESTAVA EQUIVOCADO**

O pastor levava vários domingos pregando sobre a mordomia, e um dos membros comentou: “Que vontade que tenho de que o pastor deixe de falar sobre dinheiro para a obra e volte a pregar o puro evangelho!”. Um verdadeiro mordomo cristão nunca pensa nem diz algo assim, pois o dar é o coração do evangelho. “Deus **amou** o mundo de tal maneira... **que deu...**” (Jo 3.16).

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **DEZ DIFERENÇAS ENTRE A IGREJA VIVA E MORTA**

1. A igreja viva está cheia de pessoas com a Bíblia na mão. Nas mortas, ninguém carrega a Bíblia.
2. A igreja viva tem um culto intenso e uma adoração profunda. As mortas têm rotina.
3. A igreja viva tem problemas de espaço. Na morta ele sobra durante anos.
4. A igreja viva tem juventude "problemática". A morta não.
5. A igreja viva tem uma visão de fé. A morta não tem nenhum tipo de programa.
6. A igreja viva visa sua projeção missionária. As mortas só pensam em suas "necessidades".
7. A igreja viva concentra seu ministério nas pessoas. As mortas só olham para si mesmas.

8. A igreja viva está cheia de dizimistas. A morta está cheia de pedintes.
  9. A igreja viva está cheia de ar fresco de amor. Nas mortas, brigas são a única motivação.
  10. A igreja viva é eminentemente evangelizadora. As mortas estão fossilizadas.
- José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

### **PENSE ANTES DE CRITICAR**

Certa vez, fui acampar com um grupo de pessoas na Baixa Califórnia (México). Um homem se ofereceu para cozinhar, com uma condição: "Eu cozinho a comida, mas quem não gostar e a criticar, tomará meu lugar e será o cozinheiro. Lembro que mais tarde, durante uma refeição, pensei: "Este prato não tem tempero". Mas eu disse entre mim mesmo: "Prefiro comer isso de que não gosto a ser o cozinheiro e me expor a que outras pessoas critiquem o que cozinho." Como não tinha disposição de ajudar, também não tinha o direito de criticar.

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

### **BURACOS NA ESCURIDÃO**

Robert Louis Stevenson tem um conto em que fala de um garoto que certa vez olhou pela a janela de sua casa ao entardecer. De repente, ele viu o homem encarregado de acender as luzes de gás da rua chegando e, enquanto o mesmo se movia pela rua, as acendia.

Surpreso, o menino correu para sua mãe e disse: "Mãe, mãe, do lado de fora da rua há um homem que está fazendo buracos na escuridão". Assim o menino viu as coisas, e esse era seu conceito de luz e escuridão.

Qual é o seu conceito do evangelho e o que você faz com ele? Você acha que proclamá-lo é como abrir buracos no escuro? Você abre buracos no escuro?

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

### **QUAL É A PONTUAÇÃO DA SUA IGREJA?**

A experiência de um homem que visitou dezoito igrejas diferentes em sucessivos domingos foi mencionada em um boletim de igreja. Ele estava tentando descobrir como eram realmente as igrejas. Este homem disse:

"Eu sentava-me nos primeiros bancos. Após o culto, caminhava lentamente em direção à saída e voltava para a frente novamente, usando outro corredor. Eu sorria e estava sempre corretamente vestido. Pedia a alguma pessoa que me levasse a um determinado lugar: Para o salão de confraternização ou cantina, para o escritório do pastor, etc. Tomava café, se me fosse servido. Usava então uma escala para avaliar a recepção que recebia.

Eu a segmentara da seguinte forma:

10 pontos para o sorriso de um membro.

10 pontos para uma saudação de alguém sentado nas proximidades.

100 para um cumprimento com troca de nomes.

200 pontos para um convite para tomar café.

200 pontos para um convite para retornar.

1.000 pontos se eles me apresentassem a outras pessoas.

2.000 pontos se eles me apresentassem ao pastor.

Nesta escala, onze das dezoito igrejas atingiram menos de 100 pontos. Cinco receberam 20 ou menos pontos. A conclusão: a doutrina pode ser bíblica, o sermão pode ser bom, mas quando um visitante descobre que ninguém se importa se ele está ali ou não, ele provavelmente não voltará".

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **O BOM CAÇADOR**

Durante o inverno rigoroso e sombrio do Alasca, os jovens de uma vila esquimó costumam sair para o frio para encontrar comida para suas famílias. O caçador, armado apenas com uma vara bem afiada em uma das extremidades e movido pela compaixão pelo seu povo em risco de fome, vagueia vigilante para fora, antecipando o possível ataque de um urso polar. Não tendo medo natural do ser humano, um urso polar pode muito bem atacar e comer um homem. Caso esteja sob ataque, o caçador esquimó move as mãos para enfurecer o bicho e faz com que ele levante o corpo mais de dois metros nas patas traseiras. Nesse exato momento, o esquimó se aproximando aponta a vara afiada para o coração e, apoiada no chão, a outra extremidade espera que o urso caia com todo o seu peso na vara e ela penetre seu coração. O urso, mesmo com o coração trespassado, ainda pode matar ou mutilar o caçador. Família e amigos do caçador saem mais tarde e seguem as trilhas na neve, encontrando através daquela grande demonstração de coragem, comida para sobreviver.

Os primeiros missionários proclamaram aos ouvintes atentos que Cristo Jesus é o "bom caçador" que dá a vida pelo mundo faminto. Sejamos seus imitadores.

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **O PRESENTE JÁ ESTÁ À SUA MÃO**

Anthony Campolo, professor de sociologia no Seminário Batista do Leste (EUA) e orador muito requisitado, relata a experiência em que havia sido convidado como orador em uma conferência da União das Mulheres. Em um ponto do programa, quando as mulheres presentes foram desafiadas com o objetivo de ofertar alguns milhares de dólares, a presidente se voltou para o Dr. Campolo e solicitou que ele orasse pedindo a Deus que abençoasse aquelas senhoras para que pudessem alcançar seu objetivo.

Para sua surpresa, o Dr. Campolo se aproximou do púlpito e recusou amavelmente, dizendo: "Vocês já possuem nesta sala os recursos necessários para concluir este projeto missionário". E continuou: "Seria inapropriado pedir a Deus que as abençoe

quando ele já o fez abundantemente para que vocês possam alcançar esse objetivo. Os presentes necessários já estão em suas mãos. Assim que coletarmos a oferta para sustentar esse projeto missionário em sua totalidade, agradeceremos a Deus por nos libertar de todas as limitações, a fim de sermos os mordomos generosos e responsáveis que são esperados de nós como cristãos”. Quando a oferta foi recolhida, o projeto missionário foi suprido economicamente, e o Dr. Campolo dirigiu a Deus uma alegre oração de agradecimento pelas abundantes bênçãos recebidas de Deus e pela fidelidade do povo de Deus.

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **OS SETE PASSOS PARA CHEGAR AO MESMO LUGAR**

1. Nunca fizemos isso dessa maneira.
2. Não estamos preparados para isso.
3. Estamos indo bem sem isso.
4. Já tentamos uma vez.
5. Custa muito.
6. Essa não é a nossa responsabilidade.
7. Simplesmente não funciona.

Sempre que uma pessoa apresentar uma nova ideia, siga estas etapas e tenha certeza de duas coisas: nada mudará e tudo seguirá no mesmo ritmo de sempre, estagnado.

*Juan Pablo Tamayo / José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **UM DOMINGO SEM DESCULPAS**

Para aumentar a frequência aos seus cultos, as igrejas devem considerar a propagação de um 'domingo sem desculpas'. Vamos ver como isso funcionaria.

Camas pequenas seriam colocadas nos corredores do templo para aqueles que dizem: "Domingo é o único dia em que eu posso dormir um pouco mais".

Capacetes de aço seriam fornecidos para aqueles que disserem: "O teto cairá no dia em que eu voltar a este templo".

Haveria cobertores para aqueles que dizem que na igreja faz muito frio e ventiladores para quem diz que faz muito calor.

Aparelhos auditivos estariam disponíveis para aqueles que dizem que o pastor fala em voz muito baixa e bolas de algodão para aqueles que dizem que o pastor fala em voz alta.

Estariam disponíveis listas de membros e visitantes para que fossem fazendo anotações avaliativas aqueles que dizem que na igreja há muitos hipócritas.

Estariam como obreiros alguns parentes daqueles que dizem sempre que domingo eles “vão visitar seus parentes”.

Uma seção do templo seria decorada com grama e vegetação artificial, para aqueles que gostam de falar com Deus na natureza nas manhãs de domingo.

Finalmente, o santuário seria decorado com flores de Páscoa e lírios da Ressurreição para aqueles que nunca viram o templo, senão com esses arranjos florais, nas datas especiais em que comparecem.

Quando todas essas desculpas típicas desaparecerem, deve haver um comparecimento recorde no "domingo sem desculpas".

*Juan Pablo Tamayo / José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

### **VOCÊ É UM BOM SAMARITANO? - LUCAS 10:33**

Conta-se de um professor de homilética de certo seminário que pediu a seus alunos que preparassem um sermão sobre a parábola do Bom Samaritano. Esse sermão teria um impacto importante em sua qualificação de final de curso. Quando chegou o dia de cada aluno pregar seu sermão diante da classe, todos eles se encontraram com uma pessoa que lhes causou um certo atraso no caminho para a sala de aula; sim, enquanto eles corriam pelo campus, encontraram uma pessoa que alegava estar em necessidade. Ironicamente, nenhum deles parou para ajudar. No final, o professor, que havia preparado aqueles encontros de propósito, comentou: "Afim, eles tinham a grande tarefa de pregar um sermão muito importante".

Os seguidores de Cristo podem pregar grandes sermões ao mundo, mostrando a bondade de Deus, mostrando a bondade samaritana para com os outros, e não apenas falando sobre isso. Como vai você? Toda vez que conhece alguém em necessidade, saiba que está (re)vivendo a parábola do bom samaritano. Você dedica tempo e força para se envolver nas necessidades do seu próximo?

*Juan Pablo Tamayo / José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

### **ADMIRE ACIMA DE TUDO OS QUE SERVEM**

Diz-se que Albert Einstein, no final de sua vida, removeu os retratos de dois grandes cientistas - Newton e Maxwell - da parede onde os tinha em seu gabinete de estudo e os substituiu por outros de Gandhi (líder pacifista indiano) e Schweitzer (médico missionário alemão). Quando alguém o perguntou, ele explicou que havia chegado a hora de substituir a imagem do sucesso pela do serviço. Que retratos estão pendurados na parede do seu escritório? Os de pregadores bem-sucedidos ou os de santos que servem?

*Juan Pablo Tamayo / José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

### **MOSQUITOS E MONTANHAS**

Um homem de Deus ilustrou a importância das coisas pequenas lembrando o que aconteceu durante a construção do canal do Panamá. A primeira tentativa de cavar o canal através do istmo do Panamá, foi realizada por uma empresa francesa. Homens e máquinas brigavam com as montanhas e a selva. No entanto, o projeto foi

abandonado não por causa das montanhas, mas dos mosquitos. A febre amarela, inoculada por mosquitos, matou milhares.

Tempos depois, os médicos americanos encontraram uma maneira de proteger as pessoas contra-ataques de mosquitos.

Quando eles controlaram os mosquitos, as montanhas acabaram caindo. Há muita diferença entre mosquitos e montanhas. No entanto, os mosquitos causaram muito mais dano. Muito mais homens morreram por causa dos mosquitos que das montanhas.

Ninguém alcança sucesso nas grandes oportunidades da vida se antes não for fiel em pequenas obrigações. " Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito." (Lucas 16:10).

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

### **PODER DO ALTO!**

Um trabalhador da General Motors estava tentando cortar um metal novo muito duro. Depois de repetidos e inúteis esforços, resolveu levar o material ao gerente geral da corporação, que era um engenheiro de automóveis bem conhecido e inventor, e lhe disse que não poderia cortá-lo. O engenheiro lhe perguntou: "Você usou o diamante para cortar metais?" O trabalhador disse que não, mas depois foi tentar fazer e conseguiu cortá-lo com o diamante. Então o administrador lhe disse: "Não é que o metal seja muito duro, mas que nossas ferramentas não são fortes o suficiente".

Cristo sabia que as "ferramentas" dos primeiros discípulos não eram fortes o suficiente para fazer por si mesmos o trabalho difícil que ele lhes havia designado. Ele reconheceu que a força humana não tinha o poder suficiente para espalhar o evangelho em um mundo hostil. É por isso que Cristo insistiu que seus discípulos esperassem até o Espírito Santo chegar, antes de se dedicarem à tarefa de cumprir a Grande Comissão (Atos 1:4,8; Lucas 24:49).

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

### **MEDO DE DAR TESTEMUNHO**

Para superar o medo que todos experimentamos em geral quando nos aproximamos de alguém para falar sobre o evangelho, temos que estar convencidos de que Deus nos deu algo a dizer que as pessoas precisam saber urgente e desesperadamente. Essa convicção nos libertará de todo medo.

Por exemplo, vamos pensar em uma pessoa que passa pela rua e percebe que em um prédio próximo há muitas pessoas reunidas. Ao observar todo o edifício, ela percebe que há fogo em sua parte superior. O que supomos que essa pessoa fará? Se porá a correr imediatamente e avisará todas as pessoas para que saiam o quanto antes do edifício, e observaremos que ela fará isso sem medo ou hesitação. Por quê? Porque sabe que elas precisam ouvir o que ela tem a lhes dizer. Quão convencidos estamos de que as pessoas precisam ouvir a mensagem de salvação do evangelho?

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **A SEGUNDA VINDA DE CRISTO**

Jesus nunca falou de sua segunda vinda em termos de *tempo*, mas de *condições*. Temos que cuidar das *condições* (Mt 24:14) e deixar com o Pai a questão do *tempo* (Atos 1: 7).

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **COMPAIXÃO – IDE OU ESPERE?**

Um homem voltou para casa e encontrou sua mãe conversando com um vagabundo na cozinha enquanto ele estava comendo alguns lanches que a senhora preparara para ele. No seu caminho para o mercado, ela o encontrou e havia percebido sua grande necessidade não apenas de ajuda física, mas também espiritual. O homem chegou a ouvir algo da conversa de sua mãe com o vagabundo.

- Gostaria de poder encontrar muitas pessoas como a senhora no mundo - disse o vagabundo.

- Elas existem. Você tem apenas que procurá-las - disse a senhora.

- Mas senhora - respondeu ele - não a procurei, mas a senhora procurou por mim!

Não é esse o chamado de Deus e a lição da parábola da ovelha perdida (Lucas 15:3-7)?

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **EVANGELIZAR É SALVAR UM AFOGADO**

Uma menina experimentou um grande desafio em sua vida aos doze anos de idade. Ela e uma prima estavam tendo um bom dia de lazer nadando no rio, quando de repente tudo mudou. A prima, sem perceber, foi pega pela correnteza. Atingiu o fluxo e não importava o quanto ela tentasse, não conseguia escapar, correndo o risco de se afogar. Ela gritou pedindo ajuda.

A menina não era uma nadadora muito boa e ficou paralisada pelo terror. Ela conta: "Pensei que, se tentasse salvá-la, nós duas nos afogaríamos; mas então um medo maior tomou conta de mim: o de não fazer nada e perdê-la. "

Consequentemente, ela se jogou na água e salvou sua prima.

Todos temos medo de vez em quando de conversar com outros sobre Cristo. Medos diferentes assediam diferentes pessoas: medo de rejeição, medo de fazer errado, medo de ficar sem saber como responder suas perguntas etc. Mas acima de tudo deve haver o medo de não fazer nada e que as pessoas se percam para a eternidade. Se nos calarmos, as pessoas serão arrastadas pela corrente do mundo e afundarão pelo peso de seus pecados.

*José Luiz Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **UMA GANHADORA DE ALMAS CEGA E ILETRADA**

Um missionário na África contou a história de uma mulher idosa que foi alcançada pelo evangelho. Embora ela fosse cega e não pudesse ler nem escrever, ela queria compartilhar sua nova fé com os outros. Ela foi ao missionário e pediu uma cópia da Bíblia em francês. Quando ela conseguiu, ela pediu ao missionário para sublinhar João 3:16 em vermelho e marcar a página em que estava, para que ela pudesse encontrar aquele versículo facilmente. Sem compreender bem, o missionário fez o que a pequena senhora lhe pedira.

Mas, curioso, o missionário queria ver o que ela faria, e então um dia ele a seguiu. À tarde, pouco antes da saída dos alunos da escola da vila onde morava, ela se dirigiu para a porta da frente. Conforme os meninos iam saindo da escola, ela parava um deles e perguntava se ele sabia ler francês. Quando ele dissesse "sim", ela pedia a ele que lesse o verso que estava marcado em vermelho. Então ela perguntava: "Você sabe o que isso significa?" E contava a ele sobre Cristo.

O missionário disse que vinte e quatro dos meninos da escola que a senhora levou ao Senhor se tornaram pastores.

*R. Kent Hughes - Colossenses e Filemom: A Supremacia de Cristo / Ministry 127*

## **NÓS MORREMOS ANTES DE CHEGARMOS AQUI**

Quando o inglês James Calvert (1813 - 1892) viajou como missionário para os canibais das Ilhas Fiji, o capitão do navio tentou mandá-lo de volta, dizendo: "Você perderá sua vida e a vida daqueles que estão com você se for a tais selvagens". Calvert respondeu: "Nós morremos antes de virmos aqui".

*Ann Dunagan / Ministry 127*

## **EU NÃO VEJO AQUELES COM DUAS PERNAS INDO**

George Stott (1835 - 1889), um professor de uma escola da Escócia, se ofereceu para o serviço missionário na China. Quando perguntado por que ele, possuindo apenas uma perna, pensou em ir para a China, George disse: "Eu não vejo aqueles com duas pernas indo, por isso me ofereci." Assim começaram seus mais de vinte anos de trabalho missionário na China.

*Grace Stott - Vinte e seis anos de trabalho missionário na China / Ministry 127*

## **SUA MORTE VALIDOU SUA MENSAGEM**

No centésimo aniversário da chegada dos missionários no Congo, um grupo de cristãos se reuniu para celebrar a chegada do evangelho naquele país que já foi chamado de Congo Belga e Zaire. Perto do final da celebração, um homem muito velho se levantou para fazer um discurso. Ele disse que iria morrer em breve e que precisava dizer algo que nenhum outro homem ainda vivo conhecia.

Ele explicou que quando os primeiros missionários brancos chegaram, seu povo não sabia se devia acreditar em sua mensagem ou não. Então, eles planejaram um plano para envenenar os missionários lenta e secretamente, e observá-los morrer. Um por um, crianças e adultos ficaram doentes, morreram e foram enterrados. Foi quando seu povo viu como esses missionários morreram um a um, sem esmorecer, que eles decidiram acreditar em sua mensagem.

Os missionários nunca souberam o que estava acontecendo. Eles não sabiam que estavam sendo envenenados e não sabiam por que estavam morrendo. Sua fidelidade ao Senhor convenceu as pessoas a quem eles ministraram que sua mensagem era verdadeira.

*Leith Anderson - Vencendo a Guerra dos Valores / Ministry 127*

### **SIGA O CHAMADO DE DEUS**

Quando Adoniram Judson se formou na faculdade e no seminário, recebeu uma carta de uma igreja da moda em Boston, para se tornar seu pastor assistente. Todos lhe parabenizaram. Sua mãe e sua irmã se alegraram de saber que ele poderia morar com elas em casa e fazer o trabalho de sua vida, mas Judson balançou a cabeça. "Meu trabalho não está aqui", disse ele. "Deus está me chamando para além dos mares. Se ficar aqui, mesmo para servir a Deus em Seu ministério, sinto que seria apenas uma obediência parcial, e não poderia ser feliz nisso." Embora lhe custasse uma grande luta, ele deixou mãe e irmã para seguir o chamado celestial.

As igrejas de Judson na Birmânia tiveram cinquenta mil convertidos e a influência de sua vida consagrada é sentida ainda hoje em todo o mundo.

*William J. McRae - A Dinâmica dos Dons Espirituais / Ministry 127*

### **A DOAÇÃO DE ROBERT ARTHINGTON**

O investidor e filantropo inglês Robert Arthington (1823 – 1900), embora herdeiro de grande fortuna, vivia em um quarto individual, preparava suas próprias refeições e compartilhava sua amizade com os alunos que precisavam, durante seus estudos na Universidade de Cambridge. No entanto, ele deu enormes quantias de dinheiro durante sua vida para missões cristãs. Quando ele morreu, seu patrimônio valia cerca de cinco milhões de dólares, que ele desejava que fossem enviados para as missões. Depois de sua morte, uma carta que recebera de um missionário foi encontrada em seus pertences. Dizia: "Se eu estivesse na Inglaterra novamente, eu ficaria feliz em morar em um pequeno quarto, fazer no chão a minha cama, de uma caixa a minha cadeira, de outra a minha mesa, em lugar de assistir, em conforto, aos pagãos morrerem pela falta de conhecimento de Jesus Cristo". Robert Arthington estava determinado a tornar esse tipo de autonegação o padrão de sua vida.

*A Tribuna Batista da Bíblia / Ministry 127*

## **FÉ PARA OS CONVERSOS**

A fé honra a Deus e Deus honra a fé. Por 10 anos Robert e Mary Moffat trabalharam fielmente em Bechuanaland (agora chamado Botswana) sem um raio de encorajamento para iluminar seu caminho. Eles não conseguiram reportar um único convertido.

Finalmente, os diretores do conselho da missão começaram a questionar a sabedoria de continuar o trabalho. A ideia de deixar o campo, no entanto, trouxe grande pesar a esse casal devoto, pois eles tinham certeza de que Deus estava em seus labores, e que eles veriam pessoas se voltando para Cristo no devido tempo. Eles ficaram; e por um ano ou dois, a escuridão reinou. Então, um dia, um amigo na Inglaterra mandou dizer aos Moffats que ele queria mandar um presente para eles e perguntou o que gostariam de receber. Confiando que com o tempo o Senhor abençoaria seu trabalho, a Sra. Moffat respondeu: "Envie-nos um conjunto de comunhão para a ministração da Santa Ceia; tenho certeza de que em breve será necessário".

Deus honrou a fé daquela querida mulher. O Espírito Santo moveu-se sobre o coração dos aldeões e logo um pequeno grupo de seis convertidos se uniu para formar a primeira igreja cristã naquela terra. A encomenda da Inglaterra sofreu atraso pelo correio; mas no dia antes da primeira comemoração da ceia do Senhor em Bechuanaland, o conjunto chegou.

*Heather Hanly - Coragem para Conquistar / Ministry 127*

## **O TRABALHO ERA PEQUENO DEMAIS**

Há muitos anos, um jovem de excelente formação acadêmica foi para a China como missionário, com uma renda anual de US\$ 2.500. Uma empresa decidiu que eles queriam que esse jovem trabalhasse para eles e lhe ofereceu uma posição com um salário mensal de US\$ 5.000. Ele recusou a oferta, e o valor da proposta foi aumentado para US\$ 7.000 e depois para US\$ 10.000, mas ele ainda assim recusou. A empresa perguntou se o salário era seu ponto de discórdia e ele respondeu: "Ah, o salário é grande o suficiente, mas o trabalho não é."

*Roy B. Zuck - O livro de citações do orador / Ministry 127*

## **AGARRANDO UMA SOMBRA**

Henry Martyn (1781 - 1812), um estudante da Universidade de Cambridge, foi honrado com apenas 20 anos de idade por suas conquistas em matemática. De fato, ele recebeu o maior reconhecimento possível nesse campo. E ainda assim ele sentia um vazio imenso em sua alma. Ele disse que, em vez de encontrar satisfação em suas realizações, ele havia "só agarrado uma sombra".

Depois de avaliar os objetivos de sua vida, Martyn viajou para a Índia como missionário aos 24 anos. Quando ele chegou, orou: "Senhor, deixe-me queimar por Ti." Nos próximos sete anos que precederam sua morte, ele traduziu Novo Testamento em três línguas orientais difíceis.

*J. Oswald Sanders - Enfrentando a solidão / Ministry 127*

## **O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?**

Ariana veio com seus pais missionários para visitar a família nos Estados Unidos. Durante esse período de descanso de sua missão (seus pais eram missionários no Brasil), alguém perguntou a Ariana se ela queria ser missionária quando crescesse. A menina, de apenas 5 anos, afirmou: “Sou missionária AGORA. Eu quero ser outra coisa quando crescer!”

*Vida Madura / Ministry 127*

## **O PRIVILÉGIO DE GANHAR VIDAS**

Depois de testemunhar, no interior africano, a um bando de pessoas que haviam assassinado alguns estrangeiros, David Livingstone escreveu: “Eu tinha algo maior do que simples prazer em falar a esses assassinos sobre o precioso sangue que purifica de todo pecado. Eu agradeço a Deus que Ele tenha conferido a um homem tão desprezível o distinto privilégio e a honra de ser o primeiro *mensageiro de misericórdia* que já pisou nessas regiões”.

*William Garden Blaikie - A vida pessoal de David Livingstone / Ministry 127*

## **NÃO DEIXE UMA TEMPESTADE PARAR VOCÊ**

Numa noite tempestuosa, Hudson Taylor estava programado para falar em Birmingham, na Inglaterra, na sala de aula da Severn Street. Sua anfitriã tentou dissuadi-lo de ir até lá falar durante aquele aguaceiro torrencial, dizendo-lhe que todos iriam supor que o evento fora cancelado. “Mas não foi anunciado para esta noite?”, perguntou Hudson Taylor. Ele então disse: “Preciso ir, mesmo que não haja ninguém além do porteiro”.

A reunião contou com a participação de menos de uma dúzia de pessoas, mas houve um derramamento incomum do poder do Espírito Santo, e metade dos presentes se tornaram missionários ou deram seus filhos como missionários, enquanto a outra metade se constituíram em apoiadores regulares da missão de Hudson.

*Hudson Taylor - O Crescimento de uma Obra de Deus / Ministry 127*

## **FAÇA A TAREFA QUE DEUS LHE DEU**

Adoniram Judson trabalhou fielmente na Birmânia por dezoito anos sem licença, e nos primeiros seis anos não teve um único convertido birmanês. Ele disse que nunca viu um navio deixar a Birmânia sem querer embarcar nele e ir para casa. Quando sua esposa ficou doente e teve que ir para casa por dois anos sem ele, ele escreveu: “Se pudessemos encontrar algum lugar tranquilo de descanso na Terra onde pudessemos passar o resto de nossos dias em paz e realizar os serviços comuns da religião...” Mas ele então escreveu: “A vida é curta. Felicidade não consiste em circunstâncias

externas. Milhões de birmaneses estão perecendo. Eu sou quase a única pessoa na terra que alcançou sua língua para lhes comunicar a salvação”.

Deus tem um trabalho específico para você e você é a única pessoa que pode realizá-lo.

*Francis Wayland - Uma memória da vida e dos trabalhos do Rev. Adoniram Judson / Ministry 127*

## **A FORÇA DOS PEQUENINOS**

*“Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve.” (Mateus 11:25-26)*

Bill e Jenny Morris, um jovem casal de missionários da América do Norte, tinham sido enviados para um lugar particularmente difícil: a fronteira do Tibete. Poucos haviam ousado ir lá antes. A população estava mergulhada na idolatria; a moral e o estilo de vida deles eram deploráveis. Esse foi o relato de Bill acerca de suas experiências:

"Durante 7 anos pregamos Cristo sem que houvesse nem uma conversão sequer. Aprender a língua nos custou muito esforço, e cada dia tentávamos demonstrar àquele povo que os amávamos. Porém, eles jamais mostraram o menor sinal de confiança em nós.

Então, no sétimo ano, algo aconteceu: o nascimento de nossa filhinha. Quando nossa Betsy começou a engatinhar, os aldeões a observavam e riam. Quando ela aprendeu a falar, passou a se comunicar facilmente com as crianças da vila. Um dia ouvimos as crianças repetindo versículos e musiquinhas bíblicas que ensinávamos a Betsy.

Para nós aquilo foi um milagre. Quando tínhamos perdido todas as esperanças de alcançar o coração do povo, eles receberam o testemunho do Senhor Jesus pela boca de nossa pequena filha. Deus a usou na primeira conversão. Desde então, há oito jovens que estão lendo o evangelho e se preparando para pregar entre seus conterrâneos."

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## **O QUE O SENHOR NOS PEDE?**

*“Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus Caminhos.” (Provérbios 23:26)*

Certa vez, um missionário pregou diante de um grupo de nativos. Falou do Bom Pastor que veio ao mundo para buscar e salvar os perdidos. Também contou como o Salvador orou no Getsêmani, como foi alvo de zombarias, de maus tratos, e como Deus O desamparou na cruz.

Então um índio, respeitado entre sua tribo, se colocou de pé e, com lágrimas, perguntou: — Jesus também morreu por mim? Não posso dar a Ele o meu campo, pois me tomaram, mas posso dar-Lhe meu cachorro e meu rifle. — O missionário explicou que o Senhor esperava outra coisa. — Sou pobre — insistiu o homem — não posso Lhe dar mais que meu cachorro, meu rifle, a manta de lã, isso é tudo. — O

missionário deu a mesma resposta. Então o homem abaixou a cabeça tristemente e se pôs a refletir. De repente, com uma expressão de esperança refletida no rosto, olhou para o missionário e disse: — Aqui está o índio. Jesus me quer?

Para o missionário foi uma grande alegria quando esse homem se rendeu aos pés de Jesus e entregou sua vida — alma, corpo e espírito — Àquele que tanto o amou e se ofereceu em sacrifício por ele.

Amigo leitor, você é salvo? Também pertence ao Senhor? O que tem dado ao Senhor e à sua obra? Por meio das Escrituras, Ele nos diz: “Ou não sabeis... que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus” (1 Coríntios 6:19-20).

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

### **ALIMENTANDO AO INIMIGO – ISSO TAMBÉM É GANHAR ALMAS**

*“Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam.” (Lucas 6.20)*

Durante o século XIX, a população tribal da Nova Zelândia estava frequentemente em guerra contra as tropas britânicas de ocupação. Um dia, enquanto se recuperava de um extenuante conflito, um general chamado Cameron e seus homens acamparam-se na orla do rio Waikato. Seus soldados tinham poucas provisões e esperavam um ataque dos guerreiros maoris. De repente, um homem que tinha sido posto como sentinela avisou que várias canoas de grande tamanho estavam subindo o rio. Cameron e seus soldados esperavam que as canoas estivessem cheias de guerreiros, mas se viram surpreendidos ao notar os barcos carregados com leite, cabras e batatas. Os maoris disseram: "Ouvimos dizer que estavam famintos e o Livro que os missionários trouxeram diz: 'Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer'. Vocês são os inimigos, têm fome e nós os alimentamos. Isto é tudo". Os maoris saltaram na orla, descarregaram os alimentos e regressaram apazivelmente a seu povoado. Estes neozelandeses tribais, iluminados pela Palavra de Deus, mostraram amor para com seus inimigos. Tomaram Romanos 12:20 ao pé da letra, compreendendo o que ali estava escrito. Deveríamos fazer menos que isto?

Recorde por um momento a sua reação quando alguém em seu convívio lhe causou aborrecimentos. Pense acerca do colega de classe que lhe tratou mal. Você respondeu com o leite e o mel da bondade humana? Ou ainda melhor, deu-lhe a provar do fruto do Espírito Santo em sua vida?

Nosso verdadeiro caráter como cristãos se conhece melhor por nossas ações para com aqueles que nos maltratam. A represália vingativa não deve ter lugar algum em nossa vida. Em vez disso, façamos como os maoris e “alimentemos o inimigo”. A mais gloriosa vitória que podemos obter sobre um inimigo é convertê-lo em amigo. "Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem" (Romanos 12:21).

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## CHARLES STUDD E SEU PODEROSO EXEMPLO

*“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações... Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação do mundo.”* (Mateus 28:19,20)

Enquanto estudava na Universidade de Cambridge, com uma brilhante carreira diante de si, Charles Studd abandonou tudo para responder ao chamado de Deus. Saiu como missionário para a China, onde permaneceu 10 anos; mais tarde, passou 6 anos na Índia.

Com mais de 50 anos de idade, sentiu-se chamado por Deus para ir à África. Sua saúde estava muito debilitada e seus amigos desaconselharam a viagem. Os médicos eram categóricos: tratava-se de uma loucura. O comitê de ajuda às missões recusou-lhe qualquer cooperação. Esta é a carta que Studd lhes redigiu: "Senhores, Deus me chamou para ir ao Congo, e irei. Tenho de ir como explorador, devo abrir caminho para que os mais jovens possam seguir, ainda que a lápide de meu túmulo lhes sirva de marco de partida". Studd embarcou com um companheiro de 20 anos de idade. Contava somente com o dinheiro para pagar sua viagem.

Esse homem espalhou a semente da vida em um país, o antigo Zaire, onde hoje trabalham muitos missionários. Deus outorgou notável extensão a este trabalho de evangelização que começou débil, porém sob a dependência divina e com muita fé. "A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza", disse o Senhor ao apóstolo Paulo (2 Coríntios 12:9).

Uma vez homem mais verificaram-se estas palavras na vida de um homem de Deus, por meio do qual o Senhor se compadeceu em cumprir grandes coisas.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## FIÉIS TESTEMUNHAS NO TIBETE

*“Por isso sofro trabalhos e até prisões, como um malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa. Portanto, tudo sofro por amor dos escolhidos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna.”* (2 Timóteo 2:9-10)

Um hindu, Kartar Singh, achou no Evangelho a resposta às profundas aspirações de sua alma. Expulso de sua casa, dirigiu-se às montanhas do Tibete para anunciar a boa nova da salvação em Jesus. Prontamente foi detido e intimado a comparecer diante do lama de Tsinghan, que o condenou à morte. Kartar escutou a sentença com calma e, enquanto caminhava para o lugar do suplício, manifestava mansidão ao aproximar-se do Senhor Jesus. Foi despojado da sua roupa e costuraram ao redor de seu corpo uma pele fresca de ‘yac’ — uma espécie de boi do Tibete — que, ao encolher-se ao sol, provoca os mais cruéis sofrimentos. Kartar não deixou escapar nenhuma queixa. Na tarde do terceiro dia antes de morrer, deu graças a Deus por lhe ter dado a força de permanecer fiel.

O primeiro secretário do lama, vivamente impressionado com a atitude do injustiçado, levou o Novo Testamento de Kartar para estudá-lo e assim foi conduzido à fé em Jesus Cristo. Impuseram a ele o mesmo suplício, só que com maior intensidade; depois disso, crendo que ele estava morto, atiraram seu corpo sobre um monte de lixo. Mas Deus velava sobre essa testemunha, que recuperou força

suficiente para arrastar-se dali. Quando seus verdugos voltaram a vê-lo, não se atreveram a tocá-lo, persuadidos de que ele tinha um poder sobrenatural. Assim ele pôde seguir pregando a Cristo aos tibetanos.

Qual cristão que não se sente humilhado pela debilidade de seu testemunho, ao ler a história de tais homens de Deus? Mas que seu exemplo nos fortaleça a copiá-los se necessário.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## **OCASIÃO PERDIDA**

*“Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.”* (Colossenses 4:5) *“Remindo o tempo; porquanto os dias são maus.”* (Efésios 5:16)

Em 1905, na época em que o pregador Torrey cumpria sua missão de evangelização em Brighton (Inglaterra), um de seus colaboradores entrou num salão de chá. Ao observar o rosto angustiado do moço que o atendia, sentiu-se impelido a dirigir-lhe a palavra, mas vacilou e saiu sem dizer nada. Um pouco mais tarde, assediado pela ideia de que talvez tivesse descuidado de algo importante, voltou ao estabelecimento e perguntou ao dono se ele podia ter uma breve conversa com o empregado que acabara de servi-lo.

- Você jamais terá oportunidade de falar com esse homem - disse o dono, emocionado. - Imagine que, depois que ele atendeu você, subiu a seu quarto e deu fim a seus dias.

É fácil representar o pesar do evangelista: ele não resistira assim a um mandamento divino? E nós, amigos crentes? Quantas vezes na fábrica ou no escritório, no colégio, durante uma viagem ou em circunstâncias comuns da vida diária, temos ocasião de pronunciar algumas palavras que poderiam despertar a atenção de uma pessoa conhecida ou desconhecida acerca das realidades invisíveis e dos direitos absolutos de nosso Deus! Basta uma "palavra dita a seu tempo" (Provérbios 15:23) para orientar uma vida e levar ou fazer voltar uma alma ao Salvador. Peçamos a Deus mais diligência para falar do Senhor Jesus.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## **UMA MUDANÇA NOTÁVEL**

*“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito.”* (Hebreus 4:12)

No tempo do comunismo na Romênia, uma mulher trabalhava como agente de polícia em uma prisão cujo administrador era seu marido. Certa vez, quando este viajava em um trem, um cristão se sentou ao seu lado e lhe deu uma Bíblia. Ao chegar em casa, mostrou o livro à mulher. Ela o reprovou, dizendo: — Se alguém descobrir que temos uma Bíblia, nós dois vamos perder o emprego! Furiosa, despedaçou a Bíblia e a jogou no lixo.

No dia seguinte, contou a uma amiga o que acontecera e, como esta jamais havia visto uma Bíblia, pediu o livro. A agente tirou do lixo e deu-a à amiga.

Uma semana depois a agente sofreu um acidente. Enquanto jazia no hospital sofrendo fortes dores, vez por outra pensava por que havia se desfeito da Bíblia. Em um sonho, teve a impressão de ter ouvido que deveria pedir o livro e lê-lo. Na manhã seguinte, ela pediu à amiga a Bíblia de volta e começou a ler atentamente. Pouco depois, se arrependeu de seus pecados e recebeu o Senhor Jesus como seu Salvador pessoal. Apesar das ameaças de seus parentes incrédulos, ela permaneceu fiel à sua nova fé. Fez questão de se batizar e não perdia nenhuma reunião cristã.

Mais uma vez se comprova a exatidão do seguinte: "Assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a envie".

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

### **O ANTÍDOTO MAIS EFICAZ: A ORAÇÃO**

*"Rogo-vos... pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional."* (Romanos 12:1)

Depois de um dia de trabalho, uma pequena equipe de pregadores do Evangelho chegou a uma aldeia da Indonésia conhecida por suas práticas ocultistas. Os aldeões lhes deram comida, mas cada pregador se perguntava: Será que esses alimentos estão envenenados? Um deles falou: — Jesus mandou dar testemunho e comer tudo o que seja oferecido; confiemos, pois, nEle. A comida foi precedida e seguida de várias orações. De repente, um aldeão veio avisar: — Seus alimentos foram envenenados pelo grande bruxo. Antes que o sol nasça, vocês estarão todos mortos!

Esses piedosos pregadores se ajoelharam e oraram fervorosamente para que Deus interviesse e falasse àquele povo tão escravizado pelo medo e engano de Satanás.

Às quatro da manhã, um homem completamente desesperado surgia das sombras. Com extrema angústia, ele se lançou aos pés dos missionários, rogando: — Salvem-me! Sou o bruxo e sei que se vocês não estiverem mortos quando o sol nascer, eu é que morrerei. A má sorte se voltará contra mim. Tenham piedade! Me digam o que devo fazer para ser salvo?

O bruxo ouviu a mesma resposta dada ao carcereiro de Filipos Atos 16:31: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa". Esse versículo produziu o mesmo resultado: salvação para aquele homem e para outros. Atualmente existem muitos cristãos naquela região da Indonésia.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

### **MEU PEQUENO INSTRUMENTO NA GRANDE ORQUESTRA DIVINA**

*"Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis... os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são muito mais necessários."* (1 Coríntios 12:18,22)

Num ensaio em que Michael Costa regia sua célebre orquestra, enquanto retumbavam as trombetas, ressoavam os címbalos e cantavam os violinos, o flautista se disse: "Em que sou útil aqui? Seria o mesmo se eu não tocasse. De qualquer modo

ninguém me ouve". Então continuou com o instrumento na boca, mas sem tocá-lo. Alguns instantes depois o maestro exclamou: — Parem, parem! Onde está a flauta? O ouvido do maestro havia percebido a sua ausência.

Há períodos em nossa vida em que nos sentimos insignificantes e inúteis. Quando trabalhamos para o Senhor e nos vemos rodeados de pessoas que têm mais aptidão que nós, queremos, no momento de fraqueza, retirar-nos e deixar que outros façam a nossa tarefa. Pensamos que de qualquer maneira a nossa contribuição não mudaria muito as coisas. Esquecemos o que o Senhor nos fez entender quando se valeu de cinco pães e dois peixes de um menino para alimentar uma multidão.

Ele nos pôs no lugar que estamos. Ele distribuiu as tarefas e deu os meios para a realização delas. Não nos compete julgar a importância dos poucos ou muitos talentos que recebemos. Simplesmente coloquemos a Seu serviço o que dEle recebemos. Ele está sempre atento ao modo que realizamos aquilo que poderíamos chamar de nossa colaboração cotidiana.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## **FRUTO PARA A VIDA ETERNA NO ZIMBÁBUE**

*“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos... e orai pelos que... vos perseguem.”*  
(Mateus 5:44)

*“Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos... a esse glória.”* (Efésios 3:20-21)

Em 1978, em Zimbábue (antiga Rodésia), aconteceu uma terrível tragédia: 9 missionários, com seus filhos, foram assassinados por guerrilheiros. Mas, recentemente, uma família a serviço de Deus no Sul da África informou-nos dos frutos produzidos por esse terrível acontecimento.

O chefe dos guerrilheiros, um homem apelidado de "Demônio da guerra", e mais 9 membros de seu grupo agora são alunos da Escola Bíblica em Zimbábue.

O fato chocante que impressionou esses guerrilheiros foi que, logo no início do massacre, os missionários se puseram a orar não por eles mesmos, mas pelos assassinos. Eles consideraram essa atitude extraordinária e, graças a isso, a vida deles foi transformada.

No que diz respeito aos 9 missionários, eram discípulos daquele que disse: "Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; bendizei os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam. E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós também" (Lucas 6:27,28,31).

Aquele que dizia essas coisas, ilustrou perfeitamente os princípios que enunciava. Quando foi cravado na cruz, suas primeiras palavras foram uma oração por seus verdugos: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34).

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## **"TENDE FÉ EM DEUS" – HUDSON TAYLOR**

*“Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta”* (Mateus 6.26). *“Tende fé em Deus”* (Marcos 11:22).

No ano de 1876, o missionário Hudson Taylor percorria a província de Honan, interior da China. Um dia, ao ficar sem dinheiro, enviou seu ajudante à província de Tcheng-Tcheu para buscar fundos, e enquanto isso esperaria em uma pousada.

No dia seguinte soube da ordem de uma autoridade local que proibia, sob pena de severos castigos, vender qualquer coisa para ele, um missionário estrangeiro. A partir daí, o dono da pousada não se atrevia a lhe dar nenhum alimento. Certa noite, orando em seu quarto, Taylor ouviu um barulho. Como em Honan os ladrões geralmente andavam armados, ele se aproximou com cautela da janela e deu de cara com um indivíduo que aparentemente desejava entrar no quarto. Antes que o missionário pudesse fazer alguma coisa, o homem fez sinal para que se calasse e lhe deu um pão, depois outro, e mais outro até que chegasse a seis. E sem dizer uma palavra, desapareceu na escuridão. Na noite seguinte voltou e fez a mesma coisa. O missionário quis lhe oferecer as poucas moedas que tinha, mas o desconhecido recusou e, sem falar nada, repetiu fielmente as visitas até que o ajudante de Taylor chegasse e ambos partissem para o litoral.

Certa vez, Jesus disse aos Seus discípulos: "Tende fé em Deus" (Marcos 11:22). Deus conhece e satisfaz cada uma de nossas necessidades segundo Lhe apraz.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## **O VENTO SOPRA PARA ONDE QUER – LANCE A SEMENTE!**

Na praça de uma cidade chilena, um cristão distribuía evangelhos aos transeuntes. Um deles aceitou o livro que lhe foi oferecido e, após folheá-lo, arrancou com ira todas as suas páginas. O vento levou-as até a banca de um vendedor de bombons, o qual se alegrou por gratuitamente ter papel para envolver sua mercadoria. Uma cliente se aproximou, comprou alguns bombons e se surpreendeu ao comprovar que estes estavam embrulhados numa folha impressa. Leu o texto com tanto interesse que voltou à banca do vendedor para comprar todos os bombons assim embrulhados. Logo colocou as páginas em ordem e reconstituiu quase todo o evangelho de João. A última página indicava um endereço onde se podia conseguir uma Bíblia. Em seguida a mulher solicitou o seu exemplar.

A leitura do santo Livro ensinou àquela mulher o que ela ignorava sobre Deus e Jesus Cristo, que veio à Terra para reconciliar os homens com Deus. Pronto, ela compreendeu que isto também lhe dizia respeito. Arrependeu-se de sua vida passada, e a paz e o gozo de Deus encheram seu coração.

Atualmente, ela consagra parte de seu tempo distribuindo evangelhos e anunciando a boa nova da salvação por meio de Jesus Cristo em seu país.

Os meios que Deus emprega são surpreendentes: um crente que difunde a Boa Nova distribuindo exemplares dos evangelhos, um incrédulo que rasga um deles, um vendedor que não lhe dá valor algum e finalmente uma mulher a quem Deus chama a Seu serviço.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## UMA TRANSFORMAÇÃO EM MADAGÁSCAR

*“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”* (2 Coríntios 5:17)

Conta-se que, pouco depois da chegada de uma missão cristã à ilha de Madagascar, o capitão de um barco perguntou a um chefe tribal por que ele se convertera ao cristianismo; queria saber se havia sido resultado de uma pregação ou se ele já sabia ler os livros dos cristãos.

— Não — respondeu o homem — nada disto me convenceu. Na tribo, um era ladrão, o outro um bêbado e o terceiro um bruto. Aconteceu algo no interior de cada um deles, de modo que se transformaram. Eu vi isso e também quis ter essa misteriosa força. Por isso achei-me a Cristo com meus pecados.

Sim, a fé em Cristo é um poder de Deus que nos muda de dentro para fora. O que ninguém pode fazer mediante seu próprio esforço, isso faz a nova criação que Deus realiza no que crê, pois "nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo"(2 Coríntios 5:18).

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## DAFFA, UM ÉTIOPE DE 12 ANOS

*“Assim será a minha palavra, que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia.”* (Isaías 55:11)

Daffa, um menino etíope de 12 anos, desejava ardentemente aprender a ler. Mas não podia pagar a escola porque não tinha pai. Então um professor permitiu que ele assistisse às aulas de vez em quando. Assim, Daffa aprendeu a ler, e seu maior desejo era possuir um livro só seu.

Todos os dias, Daffa tinha de levar bodes ao mercado. Lá, havia um homem que vendia livros. Mas qualquer um deles lhe custaria semanas de salário. Mesmo assim, ele aproveitou a oportunidade e levou seu livro para casa como quem carrega um tesouro. Quando começou a ler, deparou-se com histórias desconhecidas. Por exemplo, a de uma criança cujo nascimento fez os anjos se alegrarem. Depois, outras maravilhosas sobre um homem chamado Jesus. Daffa pensou: "Se Ele estivesse vivo agora, meu pai não teria morrido". Um desejo ardente tomou conta dele.

Anos mais tarde, alguns missionários estrangeiros visitaram o vilarejo. Eles queriam construir uma escola, e falavam sobre Deus e Seu Filho, Jesus Cristo. "Esse é o homem do meu livro!", pensou Daffa, excitado com a novidade. Ele perguntou se poderia trabalhar para os estrangeiros, e a resposta foi sim. Certa noite, um deles foi até a cabana de Daffa. Ele mal pôde acreditar no que estava ouvindo! Daffa lia a Bíblia para os aldeões; depois todos se ajoelharam e pediram que Deus abençoasse o trabalho missionário.

O missionário voltou correndo para sua casa a fim de contar à esposa que Daffa conhecia Jesus e que orava. "Isso é um milagre!", ele falou. Quando conheceram Daffa melhor, souberam que o próprio Deus tinha feito o primeiro convertido naquele distrito.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## **NÃO DESISTIR NUNCA DE INTERCEDER**

*“A oração do justo pode muito em seus efeitos.”* (Tiago 5.16)

Um jovem estava sentado numa cela, preso. Sua irmã o estava visitando e conversava com ele. Suas palavras eram amistosas, porém sérias. Contudo, ela observou que se via diante de um muro de rejeição. Então os dois começaram a falar do tempo em que a mãe deles ainda estava viva. O jovem disse:

— Naquela época eu ainda podia orar.

— Sim — respondeu sua irmã — eu ainda posso ouvir como você costumava orar ao Salvador. E o que há em seu coração agora? Ressentimento, ódio e cobiça!

— E doloroso pesar — acrescentou o prisioneiro.

— Você sabia — continuou sua irmã — que consigo lembrar a época antes de seu nascimento, quando chegou a notícia da morte de nosso pai na guerra? Foi um terrível momento para mamãe. Mas em meio às suas lágrimas, ela disse: “Eu estou levando um dom de Deus em meu ventre. Esse dom não se perderá. As coisas têm de mudar”. O irmão ficou comovido com essas palavras e olhou nos olhos da irmã. Então ele reconheceu as características faciais da mãe que tinha amado.

— De fato — ele disse — as coisas têm de mudar, e mudarão de agora em diante!

Ainda que esse jovem não tenha aberto seu coração para o Salvador até depois da morte de sua mãe, as orações dela não tinham sido em vão. O redimido nunca deve desistir de orar pela salvação de seus parentes e amigos que ainda não aceitaram Jesus Cristo como seu Salvador.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## **A VALIDADE DA PALAVRA DE DEUS E OS JOVENS**

*“Os que cedo me buscarem, me acharão.”* (Provérbios 8:17)

Cerca de 10 mil pessoas reuniram-se em um estádio gigantesco em Los Angeles; achar um lugar vago era quase impossível. Elas foram ouvir o famoso evangelista D. L. Moody. Repentinamente, no meio da sua mensagem, ele a interrompeu e disse: "Eu quero que todos neste lugar que realmente sabem que pertencem a Cristo fiquem em pé. Por favor, permaneçam em pé até que nossos auxiliares estimem o número total!" Entre 5 e 6 mil pessoas se levantaram. Moody continuou: "Agora eu quero que aqueles que aceitaram Jesus antes dos 15 anos se sentem". Mais da metade sentou. Então acrescentou: " Quantos de vocês aceitaram a Cristo como Senhor antes dos 20 anos? Sentem-se". Mais uma vez, cerca da metade das pessoas que estavam em pé se sentaram. O pregador continuou repetindo a pergunta, deixando um intervalo de 10 anos entre os grupos. O número dos que sentavam diminuía a cada pergunta. Quando ele perguntou quem aceitou a Cristo na idade de 50 anos, apenas 20 pessoas daquela multidão ainda continuavam em pé.

Isso aconteceu há muito tempo. Mas hoje a situação não mudou. Quem busca a Deus na sua juventude O encontrará, confirmando o versículo de hoje. Outro texto bíblico que lida sobre isso, diz: "Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto" (Isaías 55:6). E, apesar de séculos terem passado, essa mensagem nunca deixará de ser verdadeira. Devemos lançar a semente sobre os

jovens, pois ganhando-os ganha-se uma alma e um trabalhador em geral com muito tempo ainda para dedicar ao Evangelho.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

### **SORTE OU RESPOSTA DE DEUS?**

*“Na angústia invoquei ao SENHOR, e clamei ao meu Deus; desde o seu templo ouviu a minha voz, aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face. Enviou desde o alto, e me tomou; tirou-me das muitas águas.”* (Salmo 18:6,16)

Um piloto missionário certa vez contou a seguinte história:

"Semana passada um incidente provou ser um real encorajamento para mim. Durante um voo de teste, decidi virar para o norte a fim de pousar em uma pista afastada e mostrar ao meu aluno algumas técnicas de pouso. Quando descemos, várias pessoas vieram em nossa direção em um estado de agitação. Um jovem tinha se cortado gravemente enquanto trabalhava em um campo de arroz nas proximidades. O ferimento estava sangrando há 36 horas.

Ninguém foi capaz de estancar o sangue.

Logo colocamos o paciente no avião e o transportamos para o hospital da missão. O voo durou cerca de 25 minutos. Por terra ou rio, a viagem seria de 4 dias, e aquele jovem não sobreviveria. Antes que 1 hora se passasse, ele já estava na sala de cirurgia onde a artéria atingida e ferimento puderam ser tratados.

O que tornou esse incidente tão comovente foi o fato de que os habitantes daquele vilarejo cristão estavam orando por um milagre. Levaria muito tempo para conseguir ajuda à pé. Mas, após terem orado, nosso avião repentinamente começou a descer sem razão aparente, exceto de que nós éramos a resposta de Deus às orações deles."

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

### **A CANETA OU A MÃO**

*“A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem.”* (Esdras 8:22)

*“Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus.”* (1 Pedro 5:6)

As aulas estavam por começar e minha netinha me perguntou:

— Vó, quando era pequena a senhora também foi à escola?

— Sim, meu amor, e vou lhe contar como aprendi a escrever. Em meu caderno, a professora escreveu um modelo das letras que eu devia copiar. Quão bonitas elas eram! Queria fazer igualzinho com minha caneta nova. Me esforcei... mas foi um desastre! Minhas letras saíam torcidas, com manchas feias... Por quê? Certamente devia ser a caneta — pensei. Então me ocorreu furtar a da professora. Porém ela percebeu e com voz severa me perguntou: — Quem pegou a minha caneta? Um grande silêncio se fez na sala.

Comecei a chorar. A professora brigou comigo na frente da turma, dizendo: — Por que você pegou a minha caneta? — Contei-lhe tudo. Então ela me consolou com um sorriso e acrescentou: — Pegue sua caneta, eu vou segurar sua mão. — Ela foi

conduzindo minha mão e, para minha surpresa, as letras ficaram boas. A culpa não era da caneta, mas da mão que a guiava!

Lembro-me dessa história toda vez que pretendo fazer o bem. Apesar de meus esforços, só terei sucesso à medida que, como instrumento sem vontade própria, permitir que Deus "guie minha mão" e aja em minha vida, porque Ele tem um objetivo preciso para sua glória e minha felicidade.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## **VALEU A PENA! - EM CADEIAS PELA FÉ**

*“Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.” (Eclesiastes 11:1)*

*“E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, [Paulo e Barnabé] voltaram... Confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus.” (Atos 14:21-22)*

Como Bíblias podem entrar em países que são contrários a Deus? Há muitos anos, cristãos tiveram a ideia de embalar algumas páginas em sacos plásticos e jogá-los no mar. Dessa maneira, a Albânia foi evangelizada a partir das ilhas gregas.

Cada pacote, leve o bastante para não afundar, continha uma porção do evangelho com algumas notas explicativas. Pela fé, os sacos foram entregues ao mar, ao sabor das correntes. As ondas os levaram para praias distantes. E Deus garantiu a chegada deles em segurança.

Um albanês encontrou umas páginas do evangelho na praia e se converteu. Procurando ao longo da praia, achou mais alguns sacos plásticos, que distribuiu a outras pessoas. Ele foi preso e condenado a 9 anos de prisão. Mais tarde, quando a Albânia se tornou um país, os cristãos foram procurá-lo e perguntaram: — Você se sente amargurado por ter ido para a prisão por nossa causa?

Ele respondeu:

— Não! Valeu a pena!

Após 9 anos no cárcere, aquele homem foi capaz de participar de uma reunião cristã pela primeira vez e recebeu uma Bíblia completa. Contudo, o Senhor tinha alcançado o coração dele por meio de um simples pedaço do evangelho, e sem qualquer outra literatura cristã, tinha-o convencido de seus pecados, tinha-o colocado em Sua obra e o guardado em todo o tempo de severas provações.

*Boa Semente Seleções - Histórias da Graça de Deus*

## **INFLUÊNCIA**

Alguém disse: "Eu sempre gostei de observar onde as pessoas deixam suas marcas. Eu gostei por um tempo de explorar cavernas, enfiar-me por elas por centenas e centenas de metros até o ventre da Terra, vadeando correntes subterrâneas e escalando paredes cortadas até o pico, até chegar ao final das mesmas. E lá, em algum canto, eu sempre achei a marca de alguém dizendo: 'Fulano de tal estava aqui

em tal data'. Eu também subi montanhas altas e no mais alto delas, em uma rocha ou em uma árvore, sempre aparece a assinatura de alguém: 'Eu estava aqui nessa data'. Todos gostamos de deixar nossa marca para a posteridade".

Eu acho que há algo instintivo em querer deixar nossa marca para a posteridade. Todos nós queremos que nossa vida seja digna de ser lembrada. Queremos ser conhecidos e lembrados. Então, vamos passar pela vida deixando sinais para que o mundo saiba que estivemos na terra.

Mais importante do que todas as outras marcas é a marca de Jesus Cristo em nossas vidas. Ele quer que a nossa vida seja diferente: feliz, fecunda, útil e eterna. E por meio dele podemos deixar a marca mais proveitosa e indelével nos demais. Deixe a marca de Cristo por onde você for.

*José Luis Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

### **ÍDOLOS NO CORAÇÃO - EZEQUIEL 14:3**

Uma missionária disse que quando ela deixou seu país de origem para ir aos campos missionários, marchou preocupada pelo materialismo que ela viu entre seus compatriotas. Nunca passou por sua mente que ela própria poderia ser materialista. Afinal, eles não deixaram quase tudo para ir morar em um lugar onde teriam muito poucas comodidades?

Ela pensava que o materialismo não poderia tocá-los.

No entanto, pouco a pouco começaram a aparecer em seu coração sentimentos de descontentamento. Logo depois ela estava desejando coisas agradáveis e confortáveis em seu coração e alimentando secretos ressentimentos por não as ter. Um dia o Espírito Santo abriu seus olhos para um conhecimento perturbador: o materialismo não é simplesmente possuir coisas; também pode ser desejá-las de tal maneira que isso o perturbe. Ela percebeu que o materialismo também morava nela e que ela permitira que ele se tornasse um ídolo em seu coração. Quando ela se arrependeu daquele pecado sutil, Deus voltou a recuperar o lugar que lhe pertencia no coração da missionária. Ela se encontrou então cheia de profundo contentamento não baseado em coisas, mas nEle.

No tempo do profeta Ezequiel, Deus lidou com esse tipo de idolatria no coração. Devemos, pois, nos livrar de tudo o que nos impede de ter nosso contentamento apenas em Deus. Assim cumprimos sem embaraços nossa missão.

*José Luis Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

### **AMOR É IDENTIFICAÇÃO**

Em 1873, um padre católico chamado José Damián de Veuster foi enviado para ministrar aos leprosos da ilha Molokai, no arquipélago do Havaí. Logo ao chegar ele começou a visitar cada um dos leprosos da colônia com a esperança de estabelecer um relacionamento de amizade com eles; mas isso nunca aconteceu, as pessoas o evitavam. Parecia que todas as portas estavam fechadas. Ele dedicou-se intensamente à sua tarefa: construiu templo, iniciou serviços religiosos e derramou

seu coração a favor dos leprosos. Mas tudo parecia em vão, ninguém respondeu ao seu ministério. Depois de doze anos o padre Damian tomou a decisão de sair.

Entristecido, ele arrumou suas coisas e seguiu seu caminho para o porto para embarcar e retornar à Bélgica. Enquanto esperava, ele esfregou as mãos nervosamente, recapitulando em sua mente seu ministério aparentemente inútil entre os leprosos. Ao fazer isso, ele olhou para as mãos e notou algumas manchas misteriosas em que sentia um pouco de dormência. Quase imediatamente ele percebeu o que estava acontecendo em seu organismo: ele havia sido infectado com hanseníase, a lepra!

Ele sabia então o que tinha que fazer. Pegou suas coisas e voltou para a colônia de leprosos e para seu ministério. Logo se espalhou rapidamente por toda a colônia notícias de seu retorno. Em poucas horas todos descobriram e centenas deles se reuniram em sua casa, porque eles entenderam sua dor, medo e insegurança sobre futuro.

A grande surpresa veio no domingo, quando o padre Damian abriu a capela e na porta encontrou centenas deles que esperavam para entrar. No momento do início dos trabalhos, o templo estava cheio e muitos estavam esperando do lado de fora. Seu ministério se converteu em um grande êxito. Por quê? Porque ele era um deles. Ele entendia e simpatizava com eles.

*José Luis Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **AS OPORTUNIDADES DE EVANGELISMO PERDIDAS**

Um dos maiores desastres da história ocorreu em 1271. Naquele ano, Niccolò e Matteo Polo (o pai e o tio de Marco Polo) estavam visitando o mongol Kubla Khan, que naquele tempo era um líder mundial que governava a China, a Índia e grande parte do Antigo Oriente. Ele foi atraído pela história do cristianismo, que Niccolò e Matteo lhe relataram, e lhes disse:

"Vá ao seu sumo sacerdote e diga a ele em meu nome que envie cem missionários treinados em sua religião e eu me batizarei, e quando eu me batizar muitos dos meus vassalos principais farão isso também e em breve haverá mais cristãos aqui do que em seus países".

Nada foi feito por trinta anos, e só então foram enviados alguns missionários. Muito poucos e tarde demais. Está além da imaginação pensar o que significaria para o mundo se no século XIII a China se houvesse convertido ao cristianismo, se no século XIII a Índia chegasse a ser cristã e grande parte do Oriente também. Nestes casos, vemos como o homem frustra o propósito de Deus na história.

*William Barclay / José Luis Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **PERDA DE VIDA E VITÓRIA – DE PRINCESA DO FÚTIL A SERVA (ÚTIL) DE CRISTO**

Marion Preminger (1903 - 1972) é um exemplo vivo do que disse Jesus sobre perder e ganhar a vida. Ela nasceu em 1913 na Hungria e cresceu em um castelo com sua família aristocrática, cercada por empregados, tutores, governanta e motoristas. Sua avó,

que morava com eles, insistia que quando viajassem eles levassem seus próprios lençóis, porque ela achava que era rebaixar-se o dormir entre lençóis de pessoas comuns.

Enquanto estudava na escola em Viena, Marion conheceu um jovem médico muito bonito. Eles se apaixonaram, fugiram e se casaram quando ela tinha apenas dezoito anos. O casamento durou apenas um ano. Ela voltou para Viena e começou sua vida como atriz.

Ao ensaiar uma peça, ele conheceu o brilhante diretor de orquestra alemão Otto Preminger. Eles se apaixonaram e se casaram. Logo depois eles se mudaram para os Estados Unidos, onde ele começou sua carreira como diretor de cinema. Lamentável e tragicamente Hollywood é um lugar de dramáticos exemplos de pessoas que se mordem e devoram umas às outras. Marion estava deslumbrada com o brilho, as luzes e a emoção superficial da vida de Hollywood e começou a viver o tipo de vida próprio do lugar. Quando Preminger descobriu, ele divorciou-se dela.

Marion voltou à Europa para morar em Paris. Em 1948, ela soube pela imprensa que Albert Schweitzer, o homem de quem ela tinha ouvido falar quando era criança, estava fazendo uma de suas visitas periódicas à Europa e estava em Gunsbach. Ela ligou para a secretária de Schweitzer solicitando uma consulta, que foi concedida para o dia seguinte. Quando Marion chegou a Gunsbach, descobriu o missionário tocando o órgão no templo do lugar. Ela ouviu a música e o ajudou virando as páginas da partitura para ele. Ele a convidou mais tarde para comer juntos em sua casa; no final do dia ela sabia que tinha encontrado o que procurara por toda a sua vida. Marian acompanhou Schweitzer durante todo o resto de sua estadia na Europa e quando ele voltou para a África ele a convidou para ir a Lambarene e trabalhar no hospital.

Ela fez isso, e se encontrou. Lá em Lambarene, a jovem que nasceu em um castelo e cresceu como uma princesa, acostumada a viver com todos os tipos de luxos e como uma mulher caprichosa, se tornou uma servente. Dedicou-se a trocar ataduras, dar banho nas crianças e alimentar leprosos... e se libertou. Marion escreveu sua autobiografia e a intitulou *All I Ever Wanted Was Everything* (Tudo que eu sempre quis foi tudo). Ela não conseguiu o "tudo" que lhe daria satisfação e significado, até que ela desse tudo. Quando ela morreu em 1979, o jornal New York Times inseriu a notícia em sua coluna obituária, que incluía uma frase de Marion: "Albert Schweitzer disse que existem apenas dois tipos de pessoas neste mundo: aquelas que ajudam e aquelas que não ajudam. Eu sou alguém que tentou ajudar".

*José Luis Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **QUEM É UM MISSIONÁRIO?**

Um missionário é um discípulo bem capacitado que Deus envia ao mundo com seus recursos divinos para fazer discípulos pelo reino de Deus. As escrituras sugerem as seguintes imagens bíblicas:

1. Uma testemunha: Atos 1:8; Isaias 43:10-12.
2. Um evangelista: Lucas 2:10, 11; Atos 11:19-21.
3. Um pioneiro: Hebreus 12:2; Atos 20:22-24.
4. Um arauto: 1 Timóteo 2:7; 2 Timóteo 1:11; 4:2

5. Um embaixador: 2 Coríntios 5:20; Efésios 6:19, 20.

6. Um servo: 1 Coríntios 4:1; 2 Timóteo 2:24.

Alguém apontou as seguintes semelhanças entre Jesus e Paulo em relação à preparação e ministério:

Preparação: Eles tinham um profundo senso de chamado, estavam bem treinados para a vida, estavam cheios do Espírito e eles tinham o coração de um servo.

Ministério: Sua mensagem era de reconciliação com Deus, eles tinham uma visão mundial, tinham uma estratégia, focavam nos ministérios básicos, eles treinaram outros discípulos para continuar o trabalho, eram homens de perseverança, eles faziam parte de uma equipe, eram homens de compaixão e de paixão.

*José Luis Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **DONS ESPIRITUAIS – AVALIANDO UM CANDIDATO A MISSIONÁRIO**

Numa manhã de intensa neve e frio, um candidato a missionário bateu às 5:00 da manhã na porta da casa do missionário que iria examiná-lo. Ele foi posto no escritório e ali permaneceu esperando, após a hora do compromisso marcado, por mais três horas para a entrevista. As 8:00 da manhã, um missionário já aposentado apareceu e o exame começou.

- Você conhece a ortografia das palavras mais comuns?

Muito surpreso com o tipo de pergunta, ele respondeu:

- Sim senhor.

- Diga-me, então, como você escreve: 'Há lá um homem que diz 'oh!'?'

O aspirante a missionário respondeu corretamente.

- Muito bem - continuou o examinador - você sabe somar?

- Sim, senhor.

- Bem, diga-me quantos são dois e dois.

- Quatro - respondeu o candidato.

- Correto - disse o veterano missionário. Creio que você passou no exame. Amanhã informarei o Comitê de Compromissos.

Na reunião do comitê, o missionário que havia feito o exame, relatou:

"Eu acho que ele tem todas as qualificações para servir como missionário. Primeiro, testei-o em abnegação, fazendo-o chegar à minha casa às cinco da manhã. Ele foi capaz de sair de uma cama quente numa manhã fria de inverno sem reclamar. Segundo, eu o testei em sua pontualidade, e ele chegou exatamente no momento combinado. Terceiro, eu o examinei quanto à paciência, porque eu o fiz esperar no meu escritório por três horas, e ele não se desesperou. Quarto, eu o testei em seu gênio e temperamento, e ele não mostrou raiva ou irritação. Eu o examinei quanto à humildade, fazendo perguntas que uma criança poderia responder e ele não mostrou indignação. De maneira que minha conclusão é que o mesmo satisfaz todos os requisitos para ser o bom missionário que precisamos".

Os dons e habilidades dadas pelo Espírito são muito necessários, mas os frutos do Espírito demonstrados em amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio são muito mais importantes.

*José Luis Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## SEDE BONDOSOS UNS COM OS OUTROS - EFÉSIOS 4:32

O pregador metodista James W. Moore, da cidade de Houston, conta que quando era estudante no seminário, foi ministrado em uma pequena igreja em uma cidadezinha de Ohio. Numa tarde de verão, na rua principal da cidade, ele teve uma das experiências mais memoráveis de sua vida.

Estava chovendo e na frente dele havia uma garota andando de bicicleta carregando uma caixa com vários alimentos que tinha acabado de comprar. A bicicleta patinou por causa da chuva e a menina foi ao chão, e as compras se espalharam pelo solo. O pastor fez o que qualquer um teria feito: Parou e apressou-se para ajudar a jovem.

A menina chorava silenciosamente enquanto o pastor limpava seu joelho e a ajudava a pegar as compras e colocá-las na caixa. Ele se ofereceu para levá-la para casa, o que ela aceitou com gratidão. Eles colocaram a caixa no carro e a bicicleta no porta-malas, e foram para a casa seguindo as orientações da garota. Mãe os recebeu muito bem, até descobrir quem foi a pessoa que ajudou sua filha.

Ela ficou nervosa, pediu-lhe para sair, disse-lhe que seu marido não gostava de ver ministros da religião em sua casa, e que ele estava prestes a voltar do trabalho. Ele obviamente havia tido algum tempo atrás alguma má experiência que o levou a desprezar a igreja.

Enquanto a esposa lhe dava essas explicações, o pastor viu na parede uma fotografia do marido indicando que ele tinha sido um boxeador. O homem estava ótimo e musculoso. Então o pastor pensou que realmente era melhor sair. Mas já era tarde demais, o marido já estava entrando pela porta.

A mulher toda nervosa explicou o que tinha acontecido, mas apesar de tudo, ele não reagiu muito bem e disse:

- Saia e não volte. Aqui não são bem recebidas pessoas da igreja e muito menos pastores.

A esposa não tirou os olhos do chão, envergonhada, e o pastor fez o que qualquer um em sã consciência faria, partiu dizendo muito gentilmente:

- Que Deus lhes abençoe!

No domingo seguinte, o pastor não pôde acreditar no que seus olhos viram. Durante o primeiro hino, aquele homem entrou e se sentou em um dos últimos bancos. Foram ouvidos alguns murmúrios na congregação. O pastor engoliu em seco e seguiu em frente. Durante a música do último hino, o homem saiu em silêncio.

No domingo seguinte, a mesma coisa aconteceu novamente, mas dessa vez, o homem avançou até a frente quando o convite foi feito. Foi um momento emocionante. Muitos na igreja que o conheciam começaram a chorar.

Movido por curiosidade, o pastor perguntou qual dos dois sermões haviam tocado seu coração. O que conseguira quebrar aquela casca dura de hostilidade?

A que o homem respondeu:

- Eu não quero lhe ofender, mas não foi nenhum de seus sermões. Não foi nada que você disse.

- Então o que foi? - ele voltou a perguntar.

O pastor nunca esqueceu sua resposta.

- Você foi gentil com minha filha. Foi isso que me chamou a atenção. Você foi amável. Ele aprendeu uma lição naquele dia: a importância da bondade, da amabilidade, na vida. O grande sermão, o grande testemunho que é ser gentil com os outros. A

bondade e amabilidade são expressões do fruto do Espírito que, supostamente, deve ser visto nos cristãos.

*José Luis Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **OS LIGAMENTOS DO AMOR E DO RESPEITO**

O escritor norte americano M. Scott Peck tem uma história muito interessante em seu livro *The Different Drum* (O Tambor Diferente), que ele intitulou "O presente do rabino".

Trata-se de um mosteiro e seus monges que caíram em um período de declínio. Restavam apenas cinco monges e todos eles com mais de sessenta anos de idade. Nas florestas próximas do mosteiro, havia uma cabana que um rabino da cidade vizinha visitava periodicamente. Um dia o abade do mosteiro, desesperado pela situação, foi ver o rabino para pedir conselhos.

O rabino disse:

- Não tenho conselhos para dar-lhes. A única coisa que posso dizer é que um de vocês pode ser o Messias.

Quando o velho abade voltou ao mosteiro, os outros monges o cercaram e perguntaram ansiosamente:

- O que o rabino disse a você? Ele te deu alguma solução para nossa situação?

- Não, ele não pôde me ajudar - respondeu o abade. Nós estávamos orando e lendo as escrituras juntos, e choramos juntos. A única coisa que ele me disse quando eu saí para voltar ao mosteiro, foi algo um pouco misterioso. Ele me disse que um de nós poderia ser o Messias, e eu não sei exatamente o que ele quis dizer com isso.

Nos dias seguintes, os monges ficaram pensando nas palavras do rabino. Um de nós, o Messias? E se for, então, quem?

Estava falando sobre o pai abade? Se ele estava se referindo a alguém, certamente seria o pai abade.

Por outro lado, talvez estivesse pensando no irmão Thomas, pois ele é um homem realmente santo.

Eu não creio que ele estava falando sobre o irmão Santiago. Bem, às vezes ele tem um pouco de mau humor, embora na verdade quase sempre está com a razão.

Eu não acho que ele quis dizer o irmão Felipe, porque ele é muito passivo, embora seja verdade que ele está sempre disposto quando você precisar.

Quando essas reflexões se estabeleceram, os monges começaram tratar um ao outro com muito amor e respeito, pois um deles talvez fosse o Messias.

Porque a floresta era tão bonita, as pessoas dos arredores costumavam ir comer ali e apreciar a paisagem nos fins de semana. Ocasionalmente, alguns entraram no antigo mosteiro e começaram a perceber o grande amor e respeito que os monges tinham um para com o outro. O amor que os unia e os sustentava irradiava deles e enchia o ambiente. A notícia sobre aquele ambiente agradável e amoroso correu e cada vez mais pessoas os visitavam.

Logo, alguns jovens se juntaram ao mosteiro e isso o foi renovando e desenvolvendo novamente. Tornou-se uma vez mais um centro de luz e espiritualidade graças ao conselho de rabino, de modo que o conselho se tornou "o presente do rabino".

Como dito no início, essa é uma estória fictícia. Sabemos que o Messias, Jesus Cristo, já veio uma vez, e quando retornar será perceptível para todos. Mas qual é afinal o significado dessa estória? Quando nós tratamo-nos com amor e respeito, amor e respeito que teríamos por Cristo, isso não apenas nos une mas une outras pessoas com Cristo e conosco. Os ligamentos do amor são muito poderosos quando os cultivamos.

*José Luis Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **O MENOR PRIMEIRO**

Na cidade de Buenos Aires, na Argentina, você pode ver nomes de ruas e monumentos dedicados à memória do missionário inglês William Morris (1864 - 1932). Ele é um dos poucos evangélicos cujo nome é reconhecido em todo o país.

Morris foi o fundador de abrigos para crianças e foi também conhecido como um grande educador. Ele percorria pessoalmente ruas e casas pedindo ajuda para crianças órfãs. Também realizava negociações com as autoridades em favor de crianças indefesas. Um dia Morris veio à casa de uma família de crentes para pedir sapatos usados. A família que o recebeu observou que de fato seus sapatos estavam gastos, porque já estavam aparecendo pelos lados furados seus dedos dos pés. Eles rapidamente lhe trouxeram um par de sapatos. Mas com grande surpresa o ouviram dizer: "Desculpe, não me expressei bem; não vim para pedir por mim, mas pelos meus filhos. Eles estão em primeiro lugar."

Na nova ordem instituída por Jesus Cristo, os grandes ou os mais importantes são aqueles que se colocam ao lado e à altura dos menores ou mais humildes, e participam com eles na solução de seus problemas.

*José Luis Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **O TESTEMUNHO EVANGELIZANTE**

Uma cabeleireira em San Bernardino, Califórnia, empreendia conversas frequentes e usava um vocabulário vulgar que ofendia algumas de suas clientes cristãs. Uma delas parou de ir ao cabeleireiro, preferindo outro ambiente mais cristão. Algum tempo depois, ela soube que sua ex-cabeleireira havia se convertido a Cristo e resolveu retornar àquele salão porque, como cabeleireira, ela era certamente melhor que as outras.

Um dia, durante um momento de confidências, ela confessou o motivo de ter deixado de ir ao cabeleireiro. Após ouvir, sua agora nova amiga respondeu: "Por que você não me contou sobre o amor de Cristo?"

Muitos de nós podemos lembrar de ocasiões semelhantes em que preferimos fugir do que amar e orar. Jesus é nisto, como em tudo mais, um exemplo para nós. Primeiramente, ele não tratou o imoral ou o perdido como se eles fossem inimigos. Se ele censurou alguém, foram os líderes religiosos por usar mal as escrituras ou o templo, por distorcer o caráter de Deus ou colocar sobre as pessoas cargas desnecessárias. Pelo contrário, ele se relacionava com aqueles que eram socialmente

reprováveis. Segundo, ele tratou a cada um de uma maneira diferente; adaptando-se às circunstâncias pessoais de cada um, ele não estabeleceu um método único como molde que serviria para todos.

Paulo estava fazendo tudo por todos para ganhar aqueles que pudesse para Cristo (1Co 9:19-23). Você é daqueles que se aproximam das pessoas ou daqueles que se afastam?

*José Luis Martínez - 503 Ilustraciones Escogidas*

## **O PODER DA PALAVRA DE DEUS – PÁGINAS RASGADAS**

Cerca de cinquenta anos atrás, na Nicarágua, uma perseguição obstinada prevaleceu contra os evangélicos e as Sagradas Escrituras que eles divulgavam. Os emissários do clero romano seguiam os passos dos crentes e confiscavam as Bíblias, Novos Testamentos e partes das Escrituras que eram distribuídas, para destruí-las ou queimá-las nas praças públicas. Dessa maneira, caminhando pelas ruas ou estradas, você podia ver partes da Bíblia espalhadas pelo vento.

Um dia, um homem das Serras chegou a Manágua e viu um livrinho cujas páginas rasgadas se agitavam ao vento. Desceu do seu cavalo, apanhou o livreto que na verdade era um Novo Testamento e continuou seu caminho tentando ler, mas não conseguia entender muito porque suas páginas estavam rasgadas. Ele chegou a Manágua e estava tão interessado em conhecer seu conteúdo que perguntou onde ele poderia comprar uma cópia igual. Ele chegou à Missão da América Central e lá eles lhe venderam uma Bíblia.

No caminho de volta para casa, ele subiu no celeiro onde guardava milho e passou três dias lendo a Bíblia, em particular, para que seus amigos não o interrompessem. Três dias depois, ele desceu e foi à procura do pastor evangélico daquele lugar que lhe explicou o evangelho. Poucos dias depois ele se entregou ao Senhor, deixou os vícios e com o tempo veio a se tornar um dos pregadores mais famosos de sua região. Ele foi pastor por muitos anos até o martírio chegar. Ele foi morto no mesmo lugar de sua conversão. Não importa que mãos sacrílegas rasguem a Bíblia, mesmo rasgada ela ganha corações para Cristo.

*Heriberto Vásquez H. / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **A BÍBLIA EM UM ACIDENTE DE AVIAÇÃO**

Julius Hickerson (???? - 1951) era um jovem médico brilhante. Ele estava preparado para uma carreira de muito sucesso e uma vida rica como médico nos Estados Unidos. Mas algo aconteceu. Deus chamou Júlio para a América do Sul, para o país da Colômbia. Quando ele contou à família e aos amigos que planejava se mudar e servir na Colômbia, todos pensavam que ele era louco. “Por que você está saindo de uma carreira de muito sucesso e se mudando? Você está desperdiçando sua vida. Veja todo o dinheiro que você perderá.”

O Dr. Hickerson trabalhou muitas horas na remoção de aldeias, ajudando e tratando pacientes e compartilhando o evangelho. O povo, no entanto, era resistente às boas

novas da salvação. Ao fim de dois anos servindo, ajudando e compartilhando o evangelho, nenhuma pessoa aceitou a Cristo.

Um dia, o Dr. Hickerson estava em um pequeno avião transportando suprimentos para uma vila remota, na qual ele infelizmente nunca chegou. O avião caiu nos Andes e o médico faleceu. Seus amigos estavam certos - uma vida desperdiçada? O Dr. Hickerson morreu por nada?

Alguns anos se passaram e a organização missionária que enviou o Dr. Hickerson para a Colômbia, os Batistas do Sul, decidiu enviar outro missionário para a Colômbia. O plano era que esse missionário retomasse o trabalho iniciado pelo Dr. Hickerson. Depois que o missionário chegou à região onde o médico havia morrido, ele descobriu algo incrível. Todos os homens de certa tribo eram cristãos.

À medida que o novo missionário explorava as redondezas, mais cristãos ele encontrava. Igrejas foram construídas e toda a área foi cristianizada. O missionário perguntou: "Como isso aconteceu? Onde vocês aprenderam sobre Jesus Cristo?" Os moradores responderam: "Deste livro." Depois que o avião caiu, os moradores encontraram uma Bíblia que havia sido traduzida para o idioma deles. Eles começaram a ler a Bíblia e a compartilharam para todo mundo ler. Ao lerem, um por um, deram a vida a Cristo e começaram a construir igrejas.

Depois de ouvir essa história incrível, o missionário abriu a já surrada Bíblia dos nativos e viu um nome escrito por dentro: Julius Hickerson.

*Ray Stedman - The Ruler Who Serves / Infusion Ministries*

## **FALSA CONSAGRAÇÃO E FALSO LOUVOR**

Como uma novidade irônica que representa o costume de muitos, mas que contradiz o espírito de um verdadeiro discípulo de Senhor, copio o seguinte hino corrigido que foi publicado recentemente no boletim semanal de uma igreja batista mexicana.

*Quero descansar no Senhor,  
escorado nas obras do pastor,  
quero cantar e orar,  
mas nunca trabalhar  
na obra do Senhor.*

### **Coro**

*Descansar e dormir,  
na obra, na obra do Senhor,  
sim, meu desejo é descansar  
e em repouso sempre estar  
com licença do Senhor*

Essa paródia indica que cantamos, mas mentimos em muitos casos. Cantamos: "Doce oração" e nunca oramos ao Senhor. Cantamos: "Firmes e avante", e não vamos ao Capitão Cristo Jesus. Cantamos: "Deus nos deu promessas", mas não acreditamos nelas de coração. Cantamos: "Caminhamos para Sião", mas nem sequer vamos ao templo. Cantamos: "Agradável é contar a história", mas nunca falamos de Cristo. Cantamos: "Seguirei se tu me guiares", mas não seguimos a Cristo. Cantamos: "Tudo rendo a Cristo", e vivemos com um pé no mundo e outro na igreja. Cantamos: "Que

minha vida inteira seja consagrada a ti, Senhor", mas não nos pomos em suas mãos para que Ele nos use. Cantamos: "Cristo está procurando obreiros hoje", mas não obramos para ele.

*Mateo M. Gurrola / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **DEVEMOS SER FIGURAS DE CRISTO**

Um soldado voltou da Primeira Guerra Mundial com um rosto muito desfigurado. Ficou desanimado e amargo. Um dia, um cirurgião plástico aceitou o compromisso de restaurar seu rosto desfigurado, se uma fotografia fosse fornecida para guiá-lo. O homem disse que não queria parecer como era antes; e ele perguntou ao médico se ele poderia fixar o rosto de maneira semelhante à imagem de Jesus que estava pendurada na parede.

O médico concordou com ele. Quando os curativos foram removidos, o jovem viu um rosto surpreendentemente semelhante ao do divino Mestre. Então ele decidiu: "Como eu me pareço com ele, só há uma coisa a fazer. Na minha vida, devo buscar ser semelhante a ele." Fomos criados à imagem de Deus. Nós o estamos revelando no mundo?

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **O PODER DE UMA VIDA TRANSFORMADA – SOMOS BÍBLIAS VIVAS**

Certo domingo à noite, uma mulher bêbada entra em um templo e é convertida. O pastor da igreja foi visitar o marido da mulher no dia seguinte e viu que ele era um mecânico muito inteligente; no entanto, percebeu que ele se opunha às Escrituras Sagradas, ao cristianismo, e que estava muito apegado às ideias do escritor ateu Ingersol, que lhe haviam infundido um espírito de inimizade em relação à Bíblia. Ele ficou muito desgostoso por causa da conversão de sua esposa e disse que não tinha dúvidas de que ela retornaria em breve à sua vida anterior.

Seis meses se passaram, e uma tarde, esse mesmo homem, cheio de grande perplexidade, veio ver o ministro para perguntar sobre sua própria condição e disse: "Eu li todos os livros que me estavam disponíveis sobre as evidências do cristianismo e fui capaz de resistir a seus argumentos; mas, nos últimos seis meses, tenho tido um livro aberto em minha casa na pessoa de minha esposa, ao qual não posso resistir ou refutar. Cheguei à conclusão de que eu estou em erro, e que deve haver algo santo e divino na religião que possa levar uma mulher bêbada a se tornar uma mulher que vive a louvar, amável, paciente e piedosa como minha esposa é agora."

*Juan V. Galdámez Palma / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **DEUS MUDA VIDAS, MESMO AS PIORES**

Um garoto órfão e pobre, aprendiz de sapateiro, se converteu ao Senhor e se tornou o evangelista Moody, que durante seu ministério trouxe três milhões de almas aos

pés de Cristo. Um menino pobre e sem perspectivas, filho de agricultor, entregou seu coração a Jesus e tornou-se um grande presidente e libertador dos escravos dos Estados Unidos – Abraham Lincoln. Um advogado alcólatra, entregou-se ao Salvador e tornou-se um excelente teólogo e fundador da Missão da América Central, C. I. Scofield. Um homem mundano e grande pecador que, na prisão, se rendeu a Cristo, chegou a ser um dos melhores hinologistas latino-americanos, Alfredo Colom. *Juan V. Galdámez Palma / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **EXEMPLOS DE CONVERSÕES**

Jim Elliot relata em seu diário que foi salvo ou alcançou sua salvação durante um processo de vários anos. Amy Carmichael diz que foi salva depois que terminou de cantar o hino "Cristo me ama". E. P. Hammond, o evangelista de crianças, foi convertido aos dezessete anos por meio do hino "Cristo me ama". Charles E. Fuller se sentou, solitário, no banco traseiro de seu automóvel num lugar silencioso em Hollywood, e entregou seu coração e vida a Cristo. Uma professora de escola dominical contou que havia sido salva por ter visto o versículo de João 3.16 em um sonho. Deus tem um tempo, um método e uma forma para tocar a cada alma. Nosso trabalho consiste em semear.

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **J. N. DARBY E O SALMO 23**

Conta-se sobre o famoso tradutor e estudioso da Bíblia, John N. Darby (1800 - 1882), que, durante um feriado entre as montanhas, ele conheceu um pastor pobre que estava doente. Averiguando, descobriu que o jovem havia adoecido depois de procurar um cordeiro de seu rebanho que havia se perdido na neve; salvou-lhe a vida ao custo da sua porque estava morrendo de tuberculose como resultado das horas passadas ao ar livre naquela noite.

Darby contou a ele do Bom Pastor que veio do céu à procura de ovelhas humanas perdidas, sacrificando sua vida por amor a elas. Darby ensinou a ele o primeiro versículo do Salmo 23 e, para ajudá-lo a se lembrar, ele disse as palavras contando nos dedos. Existem cinco: "O Senhor é meu pastor" e ensinou-o a enfatizar a palavra MEU, segurando o quarto dedo da mão. O senhor Darby retornou no próximo ano ao mesmo lugar e foi visitar a cabana onde morava o pastorzinho doente. A mãe disse a ele que poucos dias depois de sua primeira visita, havia encontrado o filho morto. Ele segurava o quarto dedo da mão. Darby se sentiu muito emocionado ao ouvir isso e teve certeza de que encontraria o pastor no céu, pois não duvidava que o menino havia aceitado o Senhor Jesus como seu Pastor e Salvador.

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **OPORTUNIDADE DE TESTEMUNHAR**

A viagem de volta às montanhas tornou-se uma odisseia para a missionária. Não conseguia encontrar nenhum meio disponível: longas filas em frente aos pontos de ônibus e trem indicavam que aquelas habitações montanhosas de inverno, para onde ela se dirigia, seriam aproveitadas por muitas pessoas.

Finalmente, ela conseguiu travar uma amizade ocasional com alguém que lhe indicou uma companhia turística desconhecida. Embora com relutância, comprou lá a passagem, pois o importante era viajar para o local onde cumpriria sua missão. Com muito poucos passageiros, a viagem começou; ela logo descobriu a verdade: o ônibus não era adequado, exigindo paradas frequentes para consertos, até que eles foram informados de que não podiam mais andar. O motorista devolveu o valor do bilhete, e ainda faltavam muitos quilômetros para ela chegar ao seu destino.

Eles procuraram por um pequeno restaurante na rota, onde foram informados de que cinco horas depois, um ônibus passaria por ali, que os poderia levar ao seu destino. O que fazer? A missionária tomou sua decisão: um a um, todos ali ouviram o seu testemunho pessoal, e receberam uma porção bíblica. Seu espanto aumentou quando ela encontrou um interesse crescente em alguns deles, que queriam ouvir mais sobre Jesus Cristo. Foi tal o resultado que, assim que a jornada foi retomada, eles continuaram conversando até chegarem ao seu destino, poucas horas depois. A oportunidade se apresentou, e aquela fiel serva de Jesus Cristo aprendeu uma nova experiência sobre evangelismo pessoal. As oportunidades devem ser aproveitadas, para exortar "a tempo e fora do tempo".

*Rubén O. Zorzoli / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **QUAL É O NOSSO MÉTODO PARA EVANGELIZAR**

Certo homem se fazia passar como um bom crente na igreja que frequentava. Ele não tivera uma profunda experiência com Deus, mas gostava de se chamar evangélico. Este homem tinha uma certa fraqueza em sua vida pessoal: frequentemente bebia licor. Toda vez que ficava bêbado, se punha a gritar aos quatro ventos que era evangélico.

Em uma ocasião, entrou em uma cantina para beber licor. Ali se encontrou com um amigo seu. Logo eles começaram a beber até ficarem bêbados. De repente, uma discussão acalorada surgiu entre eles, e começaram a brigar. O homem "crente" dominou o outro e o jogou no chão. Então subiu em cima dele e o espancou dizendo: "Aceitas ou não a Jesus Cristo como seu Salvador?" Toda vez que repetia essa frase ele dava um tapa na cara de seu companheiro.

Muitas vezes nós crentes cometemos o erro de evangelizar com métodos drásticos e duros. Alguns métodos são tão ofensivos que a pessoa acaba ferida e rejeita o evangelho. Cristo usou o método do amor e da compaixão para evangelizar e curar almas para seu reino. Nunca se esqueça de que nossas ações contam muito na evangelização das almas perdidas.

*Maclovio Gómez Lorenzana / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **NEGLIGÊNCIA PARA TESTEMUNHAR**

Quando nos pediram para entregar um trabalho escrito no seminário sobre como apresentar a mensagem da salvação em menos de cinco minutos a uma pessoa que está morrendo, não imaginei quão útil isso seria anos depois em meu pastorado. Estando em Maracaibo, Venezuela, me disseram por telefone que uma senhora agonizante queria conversar com um pastor. Cheguei ao hospital e em uma câmara de oxigênio vi uma senhora desesperada, inquieta e agonizante. Seus parentes a rodeavam. Contei a ela sobre Cristo e seu perdão e perguntei se, caso ela quisesse se render a Cristo e aceitá-lo como seu Salvador, que apertasse a minha mão em sinal de aceitação. Assim fez a senhora, e lhe sobreveio uma tranquilidade e uma quietude que causaram admiração às pessoas ao seu redor. Orei com ela e logo me pediu para chamar seus parentes pelo nome para se despedir. Minutos depois, partiu para a presença de Deus.

Em seu funeral, preguei o evangelho, destacando sua decisão antes de morrer. Quando terminei, uma cristã se aproximou de mim e disse: "De que peso o senhor me livrou, pastor; ela era minha amiga; quando soube que ela morreu, senti-me muito envergonhada diante de Deus, porque conversava com ela sobre tudo, mas nunca lhe falei sobre Cristo. Fiquei desesperada por saber de sua morte e acreditar que ela estava perdida. Então, quando o senhor mencionou que ela aceitou a Cristo, agradei a Deus e senti um grande alívio, e recebi também uma grande repreensão. "

*Esteban Cifuentes S. / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **HÁ QUE TESTIFICAR**

O falecido E. Stanley Jones esteve na Índia quando o Parlamento estava discutindo uma nova constituição para o país. Uma frase um tanto difícil da constituição dizia: "Se garante às pessoas o direito de professar, praticar e propagar sua fé".

Alguns dos legisladores queriam omitir a palavra "propagar", a qual significava que haveria conversões. Durante o debate, um membro do parlamento, que professava o hinduísmo, levantou-se e disse: "O dever de espalhar sua fé é inseparável da fé cristã; portanto, se eles não têm o direito de propagá-la, tampouco se lhes dá o direito de professá-la ou praticá-la ". A frase em questão foi aprovada.

Não é estranho que um político hindu tenha visto o que muitos cristãos não têm reconhecido, que o dever de espalhar sua fé é inseparável da fé cristã?

A conclusão prática é a seguinte: aqueles que não espalham sua fé, não a praticam e não têm o direito de professá-la.

*W. T. Purkiser / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **NOSSO ÚNICO CUIDADO**

Nos disse um amigo, que vinha de visitar um farol, que ele havia perguntado ao faroleiro se ele não tinha medo de morar lá sozinho.

- Não - disse ele -, não tenho medo, porque nunca preciso pensar em mim.

- Como não pensar em si mesmo?

A resposta foi a seguinte:

- Eu sei que nesta rocha estou completamente seguro, e meu único cuidado é sempre ter as luzes acendidas, para que aqueles que estão em perigo no mar possam vê-las e serem salvos.

É também isso que o verdadeiro cristão faz. Por si mesmo ele não se preocupa, porque está na rocha, Cristo. Só pensa nas almas que podem afundar no mar do pecado, e procura que a luz do evangelho brilhe para guiar as almas naufragadas à segurança encontrada em Jesus Cristo.

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **TESTEMUNHANDO QUANDO VAMOS**

Nas montanhas do estado de Kentucky, nos Estados Unidos, existe uma expressão comum quando você quer que alguém lhe faça um favor. Por exemplo, quando o fazendeiro vai ao celeiro, sua esposa pode pedir: "Já que você vai ao celeiro, traga-me os ovos". Ou ele pode dizer a ela: "Já que você vai à cozinha, traga-me o cachimbo".

A Grande Comissão, além de seu imperativo "ide", possui algo desse mesmo elemento. É como se Cristo dissesse: "Já que você vai ao centro, ou tomar um café na esquina, ou participar de uma reunião, traga-me um discípulo".

*El Hogar Cristiano / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **PROCURANDO DEUS FORA DA IGREJA**

Eu estava em Lausanne, Suíça, em 1974, participando do Congresso Mundial de Evangelização. Uma tarde, saí do hotel e comecei a caminhar ao longo da costa do lago Léman. Me chamou a atenção uma jovem de uns dezoito anos que tinha seu olhar como que perdido nas águas. Eu segui o meu caminho e, quando voltei, encontrei-a nas mesmas condições. Sendo participante de um congresso de evangelização, senti-me tocado a tentar falar em francês. Eu decidi falar com ela. Perguntei se ela tinha algum problema. Ela balançou a cabeça para indicar uma resposta negativa.

- Desculpe-me, senhorita, mas a expressão de seu rosto me fez pensar que teria um problema; eu sou pastor evangélico.

A jovem disse:

- Graças, Senhor, por ter respondido à minha oração.

Levantando o rosto, disse:

- Eu vim ao lago para procurar Deus, porque acho que no templo ele não pode ser encontrado.

Ela se referiu longamente a algumas experiências decepcionantes em uma instituição religiosa e, finalmente, disse que estava pedindo a Deus para guiá-la e falar com ela de alguma maneira. Sentei-me ao lado dela e pude ajudá-la espiritualmente.

Infelizmente, existem pessoas em algumas igrejas cujo testemunho negativo faz com que alguns pensem que Deus não pode ser encontrado no templo, e essas pessoas o

procuram lá fora. O cristão deve sempre lembrar quem ele é e por que Deus o colocou no mundo como sua testemunha.

Não se trata apenas de falar em evangelização; é necessário ser portador de Cristo, encarnar e compartilhar seu Evangelho. O cristão nunca está de folga, mas está sempre de serviço, porque é um soldado de Jesus Cristo. Aquele que só trabalha quando está usando o uniforme e está sob a supervisão de seus superiores é na verdade um mercenário, nunca um soldado.

*Jorge A. León / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **A IGREJA É UM EXÉRCITO?**

Um jovem havia retornado do serviço militar e o pastor pediu que ele desse um breve testemunho sobre suas experiências no exército. O rapaz aceitou, mas pediu que, antes, a congregação cantasse o hino "Firmes e Avante". Então ele disse:

- Acabamos de cantar "Firmes e Avante, hostes de fé"... mas eu agora sei como realmente funciona um exército, e acho difícil compará-lo às nossas igrejas. A disciplina dos soldados é muito diferente da maneira como muitos cristãos agem. Suponhamos que, ao passar em revista o Batalhão, o sargento note que alguns soldados estão desaparecidos das fileiras e pergunta por eles:

- Por que o soldado Fulano não apareceu?

- Ele está bravo com o soldado Sicrano, meu sargento, e decidiu não vir mais ao quartel - responde um recruta.

- Bem - responde o sargento - talvez algum dia passe a sua decepção e depois ele retornará ao regimento. E o soldado Mengano?

- Mengano me pediu para informá-lo que ele está um pouco cansado da "ordem unida" do outro dia e por ter sido posto de guarda duas vezes numa semana, meu sargento. E ele também disse que, se não deixarem de aporrinhá-lo com tantas atividades, ele irá para o exército de outro país.

- É uma pena - manifesta o sargento -; vou enviar uma carta para ele refletir. Ah! Percebi um outro que está faltando. Onde está o soldado Zultrano?

- Zultrano teve que participar de uma reunião importante dos líderes do clube "Os Onze Futebolistas" e diz que lamenta muito e que hoje não será possível vir ao quartel, mas mandou recordar que ele esteve nas manobras que realizamos no mês passado. Também lhe manda muitas saudações, meu sargento, e disse que está sempre recordando dos bons tempos de batalhão...

- Muito grato - contesta o amável sargento -; diga-lhe que venha quando puder, ainda que seja um pouco tarde. Por último, que se passa com o soldado Poltrano?

- O soldado Poltrano está de cama, meu sargento. Disse que tem sentido muito sono e que lhe dói o calo. Pediu que o senhor vá visitá-lo...

Repentinamente, o jovem que contava esta amena história se deteve e perguntou à congregação:

- Vocês creem que um exército poderia ser assim? Sem dúvida, nós cantamos "Firmes e avante hostes da fé". Porém, se a igreja fosse um verdadeiro exército, muitos membros seriam fuzilados.

*Adaptado de Amanhecer / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **A IGREJA, ENFERMEIRA DO MUNDO**

Uma mãe experimentou a angústia de se sentir sozinha diante da doença. O marido, que era um marinheiro, estava muito distante e, em meio à angústia, ela não conseguiu se comunicar com ele. Seus três filhos estavam gravemente doentes. Ela também sofria da mesma doença, mas não podia dar-se ao luxo de ficar na cama, embora precisasse. Tirando forças de suas fraquezas, tornou-se enfermeira de seus filhos moribundos, colaborou eficazmente com o médico e ajudou na salvação de sua família.

A igreja, como esta mãe, também está doente. Dois mil anos de história mostram suas manchas e rugas (Efésios 5:27). Não faz sentido que tentemos esconder os defeitos da igreja; mesmo em nossa congregação local, podemos encontrar falhas. Mas com tudo isso, ela é o corpo de Cristo (Romanos 12, 1 Coríntios 12, Efésios 4) e a única esperança para o mundo, porque é o único instrumento com que Deus conta.

A igreja pode estar doente, mas é a única enfermeira com quem o mundo moribundo pode contar.

No entanto, a igreja deve se conscientizar de suas dificuldades, porque, saudável, será mais capaz de cumprir a tarefa para a qual Deus a colocou no mundo.

*Jorge A. León / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **O VEÍCULO COM TRÊS CLASSES DE PASSAGEIROS**

A certa cidade chegou um turista ansioso por conhecer lugares pitorescos. Ele foi ao mercado de onde saía um carro para um determinado local de interesse turístico. Quando o turista pediu para fazer a viagem, o motorista lhe disse que havia três classes de passageiros em seu carro e que o preço da viagem era de acordo com essas classes. Havia passageiros de primeira, segunda e terceira classe. Embora o turista não tenha notado nenhuma distinção dentro do carro, tomou aquilo como brincadeira e comprou um ingresso de primeira classe. Em pouco tempo, o automóvel se encheu com mais passageiros e assim, bem lotado, o motorista iniciou a viagem.

Quando chegaram a uma certa encosta na estrada, o motorista parou o veículo e, virando o rosto para trás, disse em voz alta: "Os passageiros da terceira classe saiam do veículo e comecem a empurrar o carro; os passageiros da segunda classe desçam e aguardem o carro ser empurrado; passageiros de primeira classe, continuem sentados em seus assentos." E assim fizeram. Ao turista, aquela cena lhe pareceu estranha e engraçada, e ele ficou contente porque, embora não soubesse que aconteceria tudo aquilo, ele comprara um ingresso de primeira classe.

Isso ilustra a situação de muitas igrejas. Parece que existem três tipos de membros: o terceiro, o segundo e o primeiro. Os terceiros são os irmãos que levam adiante a obra do Senhor, eles são os que suam a camisa, como se costuma dizer. Os segundos membros são os que estão sempre assistindo o que os outros fazem. E os primeiros são os que querem tudo fácil; que tudo seja feito por eles, porque eles se creem possuidores de todos os direitos. Quisera que todos os irmãos que são membros de nossas igrejas fossem semelhantes aos passageiros de terceira classe; esses são a garantia de crescimento e força da obra.

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **NUNCA FAZEMOS AS COISAS SOZINHOS**

Nos tempos em que os órgãos soavam apenas quando alguém girava uma manivela para impulsionar o ar nos tubos, diz-se que um artista deu um concerto de órgão em um teatro e o fez muito bem. Quando terminou o show, ele foi muito aplaudido e, inclinando a cabeça, agradeceu à plateia pelos aplausos. Nisso, o garoto atarracado que girava a manivela apareceu na plataforma e, aproximando-se do artista, disse em voz baixa:

- Quão bem fizemos! Não é mesmo?

O artista, fingindo ignorá-lo, disse:

- Saia do palco, é a mim que estão aplaudindo.

O público insistiu que o artista repetisse seu show em outra ocasião. E assim foi. Mas quando ele estava na metade do show, o garoto sentiu que estava exausto e não conseguia mexer na manivela com força suficiente. O artista no órgão estava suando e muito preocupado. Falou com o garoto e disse:

- Vá em frente, se apresse, faça bem o seu trabalho, porque, se não, nos sairemos mal. O show terminou com êxito. Quando o artista se apresentou para os aplausos, ele convidou o menino para que ele também recebesse o merecido reconhecimento por seu trabalho. Em tudo de grande que o homem faz, sempre há outros que o ajudam.

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **SEJAM CRISTÃOS!**

Quando o famoso transatlântico Titanic estava afundando, e as pessoas corriam aterrorizadas procurando os botes salva-vidas, uma voz foi ouvida dirigida aos oficiais: "Sejam ingleses!", com o qual eles se lembraram de um santo dito que estava se referindo à grandeza de um povo de marinheiros. O pastor Robert Bateman estava no Titanic, e enquanto ajudava a colocar mulheres e crianças em botes salva-vidas, cantava um hino em voz triunfante. Este cristão fervoroso, naquela hora suprema, enquanto aguardava a morte - porque ele cedera seu lugar para aqueles que mais precisavam -, dizia para aqueles que mostravam seus rostos pálidos de medo: "Sejam cristãos!"

*El Hogar Cristiano / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **A RESSURREIÇÃO DE CRISTO E O BUDISTA**

O missionário batista Allen Walker conta que, durante seus anos de serviço no Japão, ele tinha um budista de confiança, que fazia muitos trabalhos em casa. O missionário Walker lhe falou sobre Cristo e a salvação da alma. Um dia, o missionário, olhando pela janela, viu que o homem estava cavando um buraco no fundo do pátio e ao lado dele tinha um ídolo de Buda. Cortado pela curiosidade, ele perguntou:

- O que você está fazendo aí?

E o budista respondeu:

- Vou enterrar meu deus para ver se no terceiro dia ele ressuscita, como você diz que Cristo ressuscitou. Se ele não ressuscitar, eu me torno cristão.

Dessa maneira, o homem se convenceu do erro de sua religião e da veracidade do cristianismo.

*A. J. Kennerly / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **A OBRA DO SENHOR DEVE VIR PRIMEIRO**

O missionário James D. Crane, em um sermão que ele pregou, relatou o seguinte: "Pablo Jiménez é um irmão de recursos econômicos limitados e com família para sustentar. Ele mora em Manzanillo, na República do México, e é membro da igreja batista daquele lugar. É um bom ofertador. Em um acidente, ele perdeu uma perna, e seu desejo era ter dinheiro suficiente para comprar uma perna artificial. Ele tem um pomar e durante um ano vendeu a colheita de coco e arrecadou os 300 Pesos, o que custa a perna artificial. Mas quando ele foi para o culto, tornou-se conhecido que a igreja tinha um déficit que poderia obrigá-la a fechar as portas, e então ele deu à igreja o dinheiro que tinha guardado para comprar sua perna artificial. O pastor ficou emocionado e lhe indagou o porquê de ele pretender fazer aquele sacrifício. Sua resposta foi: "Prefiro eu andar de muletas, a que a minha igreja ande de muletas."

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **É POSSÍVEL REDUZIR O DÍZIMO?**

Conta-se de certo jovem cristão que se ajoelhou com seu pastor para orar e se comprometer diante de Deus para dar o dízimo na igreja. Durante sua primeira semana de trabalho, seu salário foi de dez dólares e ele deu o dízimo, um dólar. À medida em que foi avançando em idade, prosperou, e então o dízimo era de sete dólares por semana. Quando se mudou para outra cidade, em pouco tempo, o dízimo se tornou de cem dólares e mesmo depois de duzentos dólares. Então ele enviou um telegrama para o pastor convidando-o a visitá-lo.

O pastor se fez presente na casa do homem. Eles conversaram animadamente sobre os tempos passados. Finalmente, o homem chegou ao assunto principal:

- Você se lembra da promessa que fiz alguns anos atrás de dar o dízimo? Como posso me libertar dessa promessa?

- Por que você quer quebrar seu compromisso?

- Bem -, respondeu o homem - quando eu fiz a promessa, tinha que dar apenas um dólar, mas agora são duzentos dólares. Não posso me dar ao luxo de ofertar tanto dinheiro assim.

O velho e sábio pastor olhou para o amigo e disse:

- Temo que você não possa se livrar da promessa, mas há algo que você pode fazer. Podemos nos ajoelhar aqui e pedir a Deus que reduza sua renda, para que você não possa dar mais do que um dólar.

O jovem não gostou da proposta, mas entendeu a lição.

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **TUDO QUE CRESCE, CUSTA**

Dois homens se encontraram um dia. Um deles estava tentando conseguir mais fundos para a igreja e, como tinha confiança em seu amigo, pediu uma oferta generosa como irmão na fé.

Diante disso, o outro respondeu que a igreja estava sempre necessitada e pedindo dinheiro, e que ele já estava cansado de tantas contribuições que eram solicitadas para isso e aquilo.

Ao ouvir isso, o homem que estava angariando fundos contou-lhe esta pequena história: "Quando minha filha era pequena, não me custava muito. Suas roupas, sua comida, seus sapatinhos não eram muito caros. À medida que ela crescia, as despesas também aumentaram. Eu tinha que repor suas roupas e sapatos com mais frequência. Quanto mais ela crescia, maiores ficaram minhas despesas."

Quando ele disse isso, os lábios do homem tremeram e seus olhos se encheram de lágrimas. Mas ele continuou: "Agora minha garota não me custa nada, porque ela morreu. E você me acha feliz? De jeito nenhum! Eu preferia que ela estivesse viva, mesmo que minhas despesas estivessem constantemente aumentando."

**ESTA É A IGREJA:** Tem necessidades, e quanto mais a igreja e seu trabalho crescem, mais crescem seus gastos. Mas o que você prefere: uma igreja viva ou uma igreja morta?

*Boletín Adelante / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **A MAIOR PÁ**

Conta-se de um fazendeiro que amava o Senhor e acreditava na mordomia cristã. Ele era muito generoso, e os amigos perguntavam como ele prosperou tanto, já que ele dava bem mais do que eles para a obra do Senhor.

- Não podemos entender o que acontece com você. Parece que você dá mais do que qualquer um de nós e, no entanto, sempre tem maior prosperidade.

- Ah - respondeu o homem -, é muito fácil de explicar. Eu sempre jogo com a minha pá para dentro do celeiro de Deus, e Ele continua usando a sua pá para encher o meu celeiro. Acontece simplesmente que Deus tem uma pá maior que a minha.

*Estudiante Bíblico / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **O VALOR DE UMA ALMA**

Horacio Mann, depois de visitar um reformatório, observando seus edifícios caros e o corpo de professores que representavam uma grande despesa anual, disse:

- Se tudo isso resultar na salvação de uma só criança, terão valido a pena todas as despesas e trabalho.

Um cavalheiro cauteloso e calculista, ouvindo essas palavras, pensou que eram exageradas e disse:

- Não lhe parece demasiado afirmar que a reforma de um único jovem será uma compensação suficiente por esse imenso investimento de capital?

- Não, se essa criança fosse meu filho - foi a resposta rápida. Não nos importamos com o estado de condenação das almas moribundas que estão ao nosso redor? Alguns são nossos filhos, nossos amigos e todos são nossos semelhantes.

*Buenas Nuevas / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **NOITE INTRANQUILA**

O dia foi muito cansativo para o jovem pastor. As coisas não foram muito bem em algumas visitas. Após a reunião de oração, ele se despedia de alguns irmãos, enquanto pensava em como seria bom se todos partissem logo, a fim de poder descansar.

Enquanto discutia alguns planos com um diácono da igreja, uma humilde irmã os interrompeu, a fim de cumprimentar o pastor e se retirar. O mau humor e o cansaço abalaram o pastor, que respondeu mal à saudação, que interrompia aquela importante conversa para a obra. A irmã, um tanto surpresa pela dura saudação, retirou-se pensativa.

Mais tarde, à noite, o pastor tentou adormecer. Mas uma e outra vez recordava esse incidente. Ele tentou considerar aquilo como algo trivial. No entanto, o fato incomodou sua consciência como uma picada. E naquela noite inquieta, ele entendeu que seu exemplo começava com as pequenas atitudes que moldavam sua vida. No início da manhã, ele pediu perdão ao Senhor e humildemente pediu por aquela irmã, para que sua atitude dura não causasse demasiado dano ao seu crescimento cristão. Mas ele entendeu que deveria fazer outra coisa. Assim que se levantou, ele saiu de casa e correu para a casa daquela irmã. O jovem pastor, com lágrimas nos olhos, pediu perdão. As mãos da irmã também haviam se unido em oração naquela manhã pelo pastor, e ela o recebeu com prazer, compartilhando essa situação singular. Ela entendeu e aceitou a reconciliação. O jovem ministro aprendeu uma lição que duraria por todo o seu ministério.

*Ruben O. Zorzoli / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **A CRUCIFICAÇÃO DO PASTOR**

Se conta de um jovem metodista que acabara de sair do seminário, e que foi nomeado como pastor de uma igreja em uma pequena cidade. Ele não estava feliz com seu novo pastorado, porque pensava que suas habilidades e dons mereciam maior responsabilidade e que não eram adequadamente apreciados pelos simples membros de sua pequena congregação. Mas ele estava conformado em passar um ano lá, esperando que na próxima reunião da Conferência Anual de sua denominação, ele passaria para uma posição mais de acordo com seus talentos.

A Conferência chegou e sua decepção foi grande quando soube que havia sido designado para seguir mais um ano na mesma cidade. No final da sessão, ele conheceu um pastor idoso e disse:

- Não posso voltar para lá. Eles não me apreciam. Na verdade, eles estão me crucificando!

Com grande sabedoria, o velho pastor olhou para ele e disse:

- Sim, jovem, eu sei. Eles estão crucificando você, mas seu problema é que você ainda não morreu.

Essas palavras penetraram o coração do jovem pastor como uma flecha. Ele foi meditar e lembrou-se das palavras de Jesus: "Negue-se a si mesmo, pegue sua cruz todos os dias e siga-me". Naquele momento, ele morreu para si mesmo, retornou à sua aldeia em um novo poder, e diz-se que no ano seguinte quase cem pessoas deram suas vidas a Jesus Cristo através do ministério daquele jovem.

*Autor desconhecido / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **“ESTE REMÉDIO NUNCA FALHA”**

Um pastor que se sentia frustrado e que não via frutos em seu ministério, recebeu uma lição de seu filho adolescente.

Ele amava muito o seu jardim, no qual havia uma macieira, a qual não dava frutos. Preocupado, o garoto percorreu as livrarias em busca de um livro de botânica, até conseguir encontrá-lo. Era um livro antigo de botânica, de um autor francês. Ele leu e encontrou a recomendação para a macieira dar frutos. Vários pregos tiveram que ser pregados no tronco e nos galhos principais, o que ele fez. Em poucos meses, a árvore produziu lindas e grandes maçãs.

Muito feliz, ele ligou para o pai e disse: "Pai, esse remédio nunca falha".

O pastor meditou sobre isso, se “crucificou” e depois houve frutos em sua vida e em seu ministério.

*El Hogar Cristiano / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **COMO DIZER A VERDADE**

De tempos em tempos, você ouve um pregador dizer: "Eles não me amam porque eu lhes digo a verdade". Eles esquecem que é muito importante que o pregador saiba como dizer a verdade. Uma pessoa pode me dar uma maçã colocando-a cuidadosamente na minha mão, mas outra pessoa pode me dar a maçã jogando-a para mim com toda a força. Ambos estão me dando uma maçã, mas por maneiras diferentes de fazer isso. Alguém se expressou dizendo que a segunda pessoa não estava me dando uma maçã, mas um tapa.

Alguns dirão que a Palavra de Deus fere: " Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para julgar os pensamentos e propósitos do coração". Hebreus 4:12.

Eu concordo que a Palavra de Deus nos machuca. Quando eu tinha 15 anos, um jovem de mesma idade quis me matar com facadas, e carrego as cicatrizes no meu corpo; já quando eu era pastor em Dallas, um médico me operou de apendicite, e eu também

tenho uma cicatriz. Tanto o jovem quanto o médico me cortaram; um queria me matar, o outro me ajudou a manter minha saúde. Que diferença!

O pregador deve usar a Palavra de Deus como o bisturi espiritual que ajudará seus ouvintes a ter uma vida abundante em Cristo Jesus, nosso amado Salvador.

*Leopard Estrada / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **POR QUE VOCÊ ALCANÇOU TANTO PROGRESSO EM SUA IGREJA?**

A um famoso pregador e pastor de Boston foi perguntado:

- Como você pôde alcançar tanto progresso em sua igreja?

Ele respondeu:

- Porque eu prego duas vezes à igreja todos os domingos e seus 400 membros pregam 800 sermões no mesmo espaço de tempo e em muitas centenas de lugares nesta cidade e arredores, através de suas vidas e testemunho, das verdades que recebem e assimilam na casa de Deus.

*Boletín Progreso / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO POR SEU SENHOR?**

Havia uma vez um certo vendedor de amendoim. Ele queria ser uma testemunha de Deus e se perguntava: "O que posso fazer? Tudo o que sei fazer é vender amendoim." Então ele pensou: "Posso ser uma testemunha de Deus vendendo meus amendoins." E ele fez o seguinte: imprimiu um versículo das escrituras em cada saquinho de amendoim, e toda vez que ele vendia um pacote entregava uma porção do evangelho ao comprador.

Todo cristão pode prestar algum testemunho a favor de Deus no trabalho diário que realiza.

*El Hogar Cristiano / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **O DOM DE SI MESMO**

Em certa ocasião, um violinista famoso cativou uma multidão com sua música. De repente, ele parou de tocar e, removendo o violino bruscamente do queixo, esmagou-o contra o chão. As pessoas ficaram sem palavras.

Diante do silêncio, o artista caminhou até a frente da plataforma e disse: "Não se assustem. Comprei o violino que acabei de destruir por algumas moedas. Agora vou tocar com o Stradivarius".

Ele tirou o valioso instrumento do estojo, afinou-o e começou a tocar. A música era maravilhosa, mas a maioria dos ouvintes não sabia a diferença.

Quando terminou de tocar, ele disse: "Amigos, tanto se falou sobre o valor do violino que tenho em minhas mãos que queria impressioná-los com o fato de que a música não está no instrumento, mas em quem o toca".

E assim é conosco. Afinal, o que importa não são nossos dons ou talentos - alguns que possuem grandes talentos os usam indevidamente - mas se estamos dispostos a deixar que Deus os use como Ele deseja. Esta é a nossa tarefa.

*Morris Chalfant / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **"NÃO PAGUEIS A NINGUÉM MAL POR MAL"**

Francisco Xavier (1506 - 1552) estava pregando em uma cidade no Japão, quando de repente a multidão de ouvintes se voltou contra ele. Um dos membros do grupo, mais ousado, se aproximou dele, lhe deu um tapa e cuspiu em seu rosto, além de insultá-lo verbalmente. O missionário continuou seu discurso enquanto mantinha sua serenidade, sem demonstrar a menor indignação.

Diante dessa atitude, as pessoas trocaram seus gritos de escárnio por admiração. Entre o grupo estava o médico mais inteligente da cidade, que se expressou assim: "Uma lei que ensina aos homens essa virtude... e lhes dá uma vitória sobre si mesmos, só pode vir de Deus".

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **CONVERTIDO PELO EXEMPLO**

Uma senhora sofreu por muitos anos porque seu marido era indiferente às coisas de Cristo. Ela chorou, pregou e até o repreendeu, mas ele seguia mais obstinado do que nunca.

Um dia, seu pastor sugeriu que ela parasse de tentar converter seu marido, e apenas silenciosamente o amasse e desse um bom exemplo.

Então, após uma oração sincera, ela seguiu o conselho de seu pastor e, em menos de seis meses, seu marido entregou seu coração a Cristo.

Temos que reconhecer a verdade fundamental de que nada pode se opor ao poder que age quando permitimos que o amor de Cristo se mostre aos outros através de nós.

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **A MELHOR VERSÃO DA BÍBLIA**

Certa vez, encontraram-se várias pessoas falando sobre as diferentes versões da Bíblia, e qual delas era a mais confiável. Então, um homem disse:

- Prefiro a versão de minha mãe a todas as outras.

Todos ficaram surpresos e perguntaram:

- O que você quer dizer com isso? Sua mãe não fez nenhuma tradução da Bíblia, ou você quer dizer a versão que ela tinha?

Então o homem respondeu:

- Durante tanto tempo quanto me lembro, minha mãe me traduziu a Bíblia em sua vida cotidiana, e saibam que ela traduz fielmente e dá a tudo o seu verdadeiro significado. Na sua tradução, tudo é claro e compreensível. Até uma criança pode entender esta versão.

Irmãos! Traduzamos fielmente a Bíblia em todos os atos de nossas vidas diárias!

*Axel Anderson / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **A RECOMPENSA DO SERVIÇO**

Cerca de 150 anos atrás, Frederico Guilherme III, rei da Prússia, descobriu que precisava de dinheiro para proteger e consolidar a economia do país, mergulhada em uma perigosa depressão.

A situação tornou-se tão delicada que o rei pediu a todas as mulheres do reino que entregassem suas joias de ouro e prata, para convertê-las em moedas. Em troca de suas joias, as mulheres receberam um molde de ferro no qual a seguinte inscrição foi impressa: "Dei ouro por ferro - 1813".

Logo se tornou motivo de orgulho usar esse ornamento simples, pois ele era a prova do sacrifício feito.

Assim, a ORDEM DA CRUZ DE FERRO se originou, como uma distinção para recompensar atos de serviço e sacrifício realizados em favor da nação.

Deus também está esperando e procurando aqueles que estão dispostos a sacrificar por seu amor e obediência ao seu nome, tudo aquilo que eles possuam aqui em baixo. Com a diferença de que em seu tempo, ele dará como recompensa, não uma "cruz de ferro", mas UMA COROA DE GLÓRIA.

"E, quando o Supremo Pastor se manifestar, vocês receberão a coroa da glória, que nunca perde o seu brilho." (1 Pedro 5:4).

*Agustín Ruiz V. / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **CORAÇÕES MACIOS E CORAÇÕES ENDURECIDOS**

Outro dia, ouvi uma oração de que não gostei no começo, mas depois a achei muito boa. O homem dizia: "Senhor, se nossos corações são duros, amoleça-os; mas se forem moles demais, endureça-os".

Sei o que ele quis dizer e acho que posso orar a última parte da oração por alguns de meus amigos que são tão delicados que uma simples brincadeira, ou também uma repreensão mais dura, os mataria. Que o Senhor endureça seus corações até que possam suportar o vitupério de Cristo.

*Charles Spurgeon / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **FIZ MAL MEUS CÁLCULOS**

Como sempre, na terça-feira, 3 de março de 1970, levantei-me muito cedo; foi um dia fresco e esplêndido. Fiz meus cálculos e preparei o programa para o dia: gravar minha mensagem de rádio, dar minha aula no Seminário pela manhã e preparar meu sermão da noite. À tarde, visitar o irmão Sebastião, que estava um pouco doente no hospital. À noite, pregar num culto da vizinhança.

Tudo estava indo muito bem, todo o meu programa estava sendo desenvolvido conforme o planejado; mas, quando eu estava me preparando para ir ao hospital, recebi uma visita. Convidei o irmão que me visitou para seguir em frente comigo, mas ele disse:

- Não, muito obrigado. Eu só vim para informar que o irmão Sebastião Obando dormiu no Senhor nesta manhã.

Que notícia terrível! Eu nunca imaginei uma coisa dessas, porque ele não parecia tão doente; mas errei ao fazer meus cálculos. Eu queria visitá-lo naquele dia; mas já era tarde demais.

Quantas vezes, caro leitor, estamos errados de muitas maneiras. Muitos pensam que têm uma vida muito longa, quando a realidade é que a morte está muito próxima. Muitas vezes deixamos para amanhã o que pode ser feito hoje e perdemos oportunidades preciosas; mas, como no meu caso, esse amanhã nunca chega.

O Espírito Santo diz: "Hoje é o dia aceitável, hoje é o dia da salvação. Portanto hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração ". Hebreus 3:7,8; 2 Coríntios 6:2.

E ainda: "É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar." João 9:4.

*Agustín Ruiz V. / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **UM FOLHETO EVANGÉLICO NA LAVANDERIA**

Certa noite, um homem que trabalhava em uma lavanderia sentiu que Deus o havia inspirado a colocar um folheto evangélico em uma cesta usada na empresa para transportar roupas. Assim o fez. No dia seguinte, ele foi chamado pelo capataz desse departamento.

O capataz mostrou o folheto e perguntou se era ele quem o colocara na cesta. O trabalhador confessou que o fizera. Então o capataz disse-lhe:

"Ontem à noite cheguei ao meu escritório, cansado da vida. Fui para a sala onde estão as caldeiras, com a intenção de enforcar-me em uma das vigas de aço. No meio da sala, vi a cesta e o papel deixado em seu fundo, o que me chamou a atenção. Eu o li. Aquele tratado não apenas me salvou do suicídio, mas também me mostrou como salvar minha alma, pois aceitei a Cristo Jesus como meu Salvador pessoal".

Esse folheto que você coloca nas mãos de uma pessoa, enquanto faz uma oração silenciosa, pode ser a voz de Deus para uma alma carente. Os folhetos são os seus testemunhos, se você não tem o dom de falar, como Moisés. E muitos obreiros descobriram que um tratado evangélico interessante é a maneira ideal de iniciar uma conversa sobre assuntos espirituais.

*Boletín Adelante / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **NÃO SEJAMOS ESTORVO PARA A OBRA DO SENHOR**

Um homem e sua esposa estavam andando de bicicleta, numa daquelas bicicletas que tinham dois assentos. Ele ia na frente e ela na parte de trás. Eles chegaram a uma parte da estrada onde havia uma colina que eles tinham que subir e o homem a empreendeu com um impulso bastante bom. Mas, à medida que avançavam, ele notou que a bicicleta estava ficando cada vez mais pesada, até que finalmente eles mal conseguiram chegar ao topo da pequena colina. O homem parou a bicicleta, já muito suado, passou o lenço sobre a testa e soltando um suspiro, disse:

- Bem, finalmente chegamos ao topo.

Ao que, sem esperar um segundo, a esposa respondeu:

-É por isso que eu já vinha freando.

Este é o caso muitas vezes nas igrejas. Alguns estão pedalando com toda a força, mas não conseguem avançar como deveriam. A causa é que há muitos atrás que, além de não pedalar, estão freando.

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **O EXEMPLO DE SERVIÇO**

Um chinês de muita influência, uma vez testemunhou uma operação que o Dr. Ayers realizou. Ele percebeu que esse médico estrangeiro viajou 16 mil quilômetros para curar o povo sofrendor da China, sem esperar receber dinheiro em troca.

Este homem disse ao médico missionário: "Tenho ouvido você nas ruas pregar a história do seu Cristo, mas o que você disse me entrou através de um ouvido e saiu através do outro. Hoje eu vi algo com meus próprios olhos, e não há abertura na parte atrás da minha cabeça para que isso possa sair."

*El Hogar Cristiano / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **É NECESSÁRIO USAR OS TALENTOS**

Havia um homem rico que pensava apenas em ações e dividendos. Uma noite ele ficou sozinho em casa, dormindo em uma poltrona. De repente, ele foi acordado por uma pessoa estranha que o abordou com modos tão gentis e maneiras encantadoras, que logo o senhor Gonzalez esqueceu sua irritação inicial e principiou uma conversa interessante com seu visitante. Ele falou de maneira brilhante e elegante sobre coisas nas quais Gonzalez estivera interessado nos dias de sua juventude.

O visitante falou sobre arte, literatura, ciência, filosofia. Discutia facilmente música, poesia e lembrou ao Sr. Gonzalez como ele estava interessado nessas coisas em sua juventude. Mais tarde, o visitante falou do famoso livro escrito por Gonzalez, que havia cativado a atenção de todo o mundo. A princípio, Gonzalez não se lembrou do livro. Em seguida, o visitante sentou-se ao piano, tocando uma bela música que ele disse ter sido composta por Gonzalez. Ele também falou das famosas pinturas que Gonzalez pintara.

Finalmente chegou a hora de partir e Gonzalez expressou o grande prazer que experimentou com sua visita. Então ele disse:

- Com licença, eu gostaria de saber seu nome.

O visitante falou, com um olhar que alcançou a alma do Sr. Gonzalez:

- Eu sou o homem que você poderia ter sido. O herói adormecido do Sr. Gonzalez!

Luis de Zulueta disse: "Todos nós carregamos dentro de nós um herói adormecido".

"Todo indivíduo carrega consigo uma silhueta do homem que ele gostaria de ser".

*Ortega y Gasset / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **O CRISTÃO DEVE SER UM FAROL DE LUZ PARA OUTROS**

Muitos anos atrás, de acordo com a tradição local, um pequeno barco de pesca, tripulado por um pai e seu filho, se afastou da costa da Escócia para realizar tarefas de seu destino. Declinava o dia com bom tempo e nada pressupunha alguma contingência desagradável. Mas no final da noite um vento forte começou a soprar e cresceu em intensidade até se tornar um verdadeiro furacão. A superfície do mar se encrespou em uma onda furiosa que jogou sem piedade o pequeno barco perdido no escuro.

Totalmente desorientada, a tripulação não sabia o caminho a seguir para retornar com segurança ao pequeno porto, em vez de colidir com a costa rochosa.

A luta contra os elementos parecia já perdida quando o barco começou a fazer água.

Foi nesse momento que o filho exclamou:

- Eu vejo uma luz!

Seu pai olhou na direção indicada e também a viu. Pouco tempo depois, ambos chegaram em casa em segurança. A luz que viram foi a de um abajur colocado por acaso na janela pelo filho mais novo da família.

Desde aquele dia, o pescador religiosamente colocava todas as noites uma luz na mesma janela, para guiar os navegantes que poderiam estar desorientados.

Assim nós, os cristãos, devemos ser como faróis de luz para guiar os outros em direção à sua salvação.

*Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **DOIS AMIGOS**

Eram dois velhos amigos que se conheciam desde o ensino fundamental. Eles se afastaram por terem seguido carreiras diferentes: um praticava a advocacia, o outro era dedicado ao ministério sagrado. Muito tempo depois eles voltaram a se encontrar e desfrutavam de férias na residência do advogado à beira-mar. Durante o dia, saíam para tomar banho e pescar, à noite se dedicavam a ouvir músicas selecionadas, assistir televisão e conversar.

Na última noite, o advogado disse ao ministro:

- Eu estava querendo lhe fazer uma pergunta: você realmente acredita naquele livro chamado Bíblia? Você acredita no que ela diz?

O ministro, surpreso, respondeu:

- Claro que sim, não é isso que eu prego? Como vou pregar o que não acredito?  
O advogado perguntou novamente:  
- Você acha que existe um inferno para o qual aqueles que não acreditam em Jesus vão?  
- Certamente eu acho. Por que me pergunta?  
- Bem, acho que você não acredita. Olha, passamos oito dias aqui e você não me disse nem uma palavra do que diz acreditar. Se você realmente acreditasse no inferno, não ia querer que eu, seu amigo, fosse para aquele lugar, certo?  
O pastor, profundamente comovido, confessou sua falta e pediu desculpas ao amigo por não falar de Cristo como seu Salvador.  
*Miguel A. Blanco / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **VITÓRIA SOBRE A ADVERSIDADE**

Um violinista tocou em um concerto diante de uma grande audiência. Qual não seria o seu susto ao ver uma das cordas do violino romper-se? Sem fazer a menor pausa, ele transportou a música da peça para outro tom e acabou tocando em apenas três cordas. A plateia se levantou para aplaudir seu feito.  
Sua grandeza não estava apenas em seu talento, mas que em vez de reclamar de sua má sorte, ele usou o que tinha para terminar a tarefa.  
Frequentemente dizemos: "Não tenho talento, não consigo me expressar bem", ou "Não conheço a Bíblia suficientemente".  
Qualquer que seja o nosso impedimento, podemos superá-lo, porque Deus fornecerá a maneira pela qual cada pessoa poderá falar sobre a história de Seu amor.  
*El Hogar Cristiano / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **TODA LEI É MENOR QUE O NOME DE JESUS**

O sétimo centenário da fundação da Universidade de Salamanca, onde o renomado escritor e filósofo Miguel de Unamuno foi professor e reitor, foi comemorado há alguns anos. A celebração duraria uma semana e a Igreja e o Estado se uniram para concordar que durante essa celebração nem sequer se mencionaria o nome de Dom Miguel, sendo que a Igreja o havia condenado e colocado seus livros no "Índex" de livros proibidos, e o Estado o banira por algum tempo (durante a ditadura de Primo de Rivera). Mas durante os dias da celebração, certo visitante do exterior, das centenas que chegaram, pronunciou o nome de Dom Miguel, ocasião em que se produziu um tremendo aplauso. E ele continuou falando sobre Unamuno, algo que não podia ser evitado e que colocava a Igreja e o Estado em uma situação embaraçosa. Assim, nós não podemos deixar de mencionar o nome de Jesus, nosso Salvador, mesmo que o mundo nos proíba (Atos 4:20).  
*Juan A. Machay / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## DEVEMOS SER FELIZES NO TEMPLO

O pastor R. Watson estava pregando em uma manhã de domingo na igreja, quando observou um homem que se levantou levemente de sua cadeira e olhou para o relógio na parede, como se ele tentasse dar ao pregador a ideia de que ele deveria concluir.

Observando esses olhares, duas ou três vezes consecutivas, o pastor Watson, dando uma certa virada em seu discurso, disse: "Entre as mudanças que ocorreram na religião cristã, observei uma que merece ser notada". Ele acrescentou: "Nossos ancestrais colocavam seus relógios na fachada dos templos para que os participantes não chegassem tarde à casa de Deus. Nós os temos cá dentro, para não dar a Deus um minuto a mais do que o acordado. Vocês não acham que é uma mudança triste? "

*Boletín Adelante / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## VENCEDORAS APESAR DO SOFRIMENTO

Frances Havergal, nascida em 1836, transformou sua deficiência em atividade constante em favor das almas perdidas, escrevendo cartas e folhetos, tratados e livros devocionais. Seu formidável caráter cristão lhe permitiu transformar a cadeira de rodas em um púlpito, onde passou vinte e um anos de sua vida. O espírito, a fé e a bondade que marcaram sua vida se manifestam em seus hinos; como o que cantamos hoje em nossos templos: "Consagração total":

*Que minhas mãos guiem  
o impulso do seu amor  
e que a ti, meu Senhor, minha voz  
se compraza em bendizer.*

Também são de Frances os versos do hino "Desprendimento cristão":

*Cristo nos guia, é nosso chefe  
e, conosco, sempre estará.  
Não tememos nada, ele nos encoraja  
E à vitória levar-nos poderá.*

Outra das poetisas cristãs, e talvez a mais conhecida das hinologistas, foi Fanny Crosby. Ser cega desde os primeiros meses de sua vida não foi um obstáculo intransponível para nos legar oito mil hinos e poemas, a maior produção cristã conhecida. A integridade de seu caráter permitiu-lhe superar as limitações físicas, esquecer suas dificuldades e suas próprias adversidades e dedicar-se a incentivar, fundamentar e orientar seus semelhantes. Ela necessitou, sem dúvida, de autocontrole, bondade e coragem; mas ela provou ter alcançado alegria e paz. Um de seus hinos diz:

*Ame seus próximos, pense nas almas deles,  
conte a história do terno Senhor,  
cuide dos órfãos, torne-se seu amigo,  
Cristo é Pai e fiel Salvador.*

*Luis Bernal Lumpuy / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **GENEROSIDADE**

*(Paráfrase de Lucas 10: 30-37)*

Um homem desceu de Jerusalém a Jericó e caiu nas mãos de um ladrão, que disse: "O seu é meu, eu o tomarei".

Por acaso, um sacerdote desceu por ali e também um levita, mas os dois passaram dizendo: "O meu é meu, eu o guardarei".

Mas um samaritano, que vinha pelo caminho, se aproximou dele e, vendo-o, foi levado à misericórdia; e, aproximando-se, e vendo suas feridas, derramou-lhes óleo e vinho; e, colocando-o no cavalo, o levou para a estalagem, dizendo: "O meu é seu, eu lhe darei".

*Autor desconhecido / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **DEDICADOS A SEU SERVIÇO**

Diz-se que quando Oliver Cromwell, um grande líder inglês, viu que havia um bom número de imagens de prata nos nichos de uma capela lateral, perguntou ao gerente do templo, com severidade:

- O que são essas imagens?

- Sua Alteza, são os doze apóstolos.

- Então são assim os doze apóstolos? Bem, abaixe-os e os transforme em moedas para que, como o Mestre, eles saiam para fazer o bem.

Ser cristão significa que entregamos todo o nosso ser a Deus em gratidão pelo presente de seu Filho Jesus Cristo. Como cristãos, todas as nossas ações serão medidas pelo seu efeito na causa do Senhor. Será um trabalho contínuo, pois toda a nossa vida deve ser dedicada ao seu serviço.

*El Hogar Cristiano / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

## **QUANDO O AMOR NOS MOVE ...**

"Existe amor em um coração de plástico?" Esta pergunta foi feita ao famoso cirurgião cardíaco D. Michael DeBakey, por uma menina de dez anos de idade. O médico respondeu à garota assim:

- Sim, um coração de plástico contém amor; muito amor. O amor de um coração de plástico é o amor de muitas pessoas que amam os outros e não querem que eles morram.

É por isso que trabalham dia e noite para construir um coração que permita que essas pessoas vivam mais.

Se você pode imaginar o amor de centenas de corações, esse é o amor que encerra um coração de plástico.

Em uma era de satélites, computadores e terríveis armas nucleares, o coração de plástico é um símbolo de uma técnica cuja fonte de energia é o amor...

Mas é tristemente claro que existem milhões de pessoas que ainda não entenderam o que significa "amar o próximo como a si mesmo – concluiu o médico.

O fracasso retumbante de cooperar com Deus para que seu amor deite raízes em todas as áreas da atividade humana é um convite ao desastre.

*Boletín Adelante / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **O MAL COM O BEM SE PAGA**

Uma vez um homem jogou um balde de água sobre Arquelau, o macedônio. O inimigo esperou ser atacado, ou pelo menos repreendido. Arquelau não disse absolutamente nada; o outro, completamente frustrado, retirou-se em um estado de confusão. Quando um amigo perguntou ao macedônio como ele podia suportar o insulto com tanta serenidade, ele disse: "Ele não jogou a água em mim, mas no homem que ele pensava que eu era". Homens de má vontade não podem lidar com homens de boa vontade. O apóstolo Paulo diz: "Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem" (Romanos 12:21).

*El Hogar Cristiano / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **LEALDADE A NOSSOS PRINCÍPIOS**

Em 1622, Robert Atkins esclareceu o ponto de nossa lealdade como talvez nenhum outro o tenha feito jamais. Quando ele foi expulso de sua posição eclesiástica por se recusar a assinar a lei ignominiosa da Conformidade (que proibia que leigos doravante pregassem a Palavra), declarou em seu último sermão na Catedral de Exeter: "Peço que não interpretem nossa falta de conformidade como um ato de desarmonia ou deslealdade. Estamos dispostos a fazer qualquer coisa por sua majestade, desde que não seja um pecado. Vamos arriscar qualquer coisa por ele, exceto nossas almas. Confiamos que, se a ocasião aparecer, poderíamos morrer por ele, mas por causa dele não devemos condenar nossas almas."

"Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens." - Atos 5.29

*El Hogar Cristiano / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **TEMOS QUE CUMPRIR COM NOSSOS DEVERES**

O 19 de maio de 1780 foi um dia memorável de densa escuridão em pleno meio do dia na Nova Inglaterra, a leste dos Estados Unidos. O céu inteiro escureceu inesperadamente, enchendo milhares de pessoas de medo e perturbação, e agitando as feras da terra. Multidões de pessoas acreditavam que o dia do julgamento havia chegado, com o fim de todas as atividades terrenas. Muitos suspenderam suas atividades habituais e se dedicaram à oração, vendo nas trevas uma expressão da ira de Deus.

A Câmara estadual de Connecticut estava em sessão quando esse fenômeno ocorreu. Alguns dos representantes quiseram suspender a sessão, acreditando que era o fim do mundo. Foi mesmo feita uma moção nesse sentido. Mas, naquele momento, o Sr.

Davenport se levantou e disse: "Sr. Presidente do corpo legislativo, não temos certeza de que o dia do julgamento chegou. Se isso não for verdade, não há motivo para suspender a sessão. Mas se esse dia chegou, quero ser encontrado cumprindo meu dever. Proponho que se tragam velas para fornecer iluminação e que continuemos com os negócios que temos em nossas mãos." Não sabemos mais sobre o Sr. Davenport, mas sua exortação foi muito oportuna, pois indica a maneira correta de esperar o dia final.

Senti o desejo de trabalhar com três vezes mais intensidade desde que entendi que meu Senhor está voltando a esta terra novamente.

*D. L. Moody / Adolfo Robleto - 501 Ilustraciones Nuevas*

### **PORQUE FRACASSOU UMA VIDA**

Certa ocasião encontrei uma senhora de meia idade que me disse ter sido toda a sua vida arruinada, porque Deus a chamara para ser missionária e ela não obedeceu. Contou que desejava ir mas seus pais objetaram. Ela escolheu fazer o que eles desejavam, e depois fazer a vontade de Deus. O que acabou nunca acontecendo. Depois de poucos anos, casou-se com um homem que se desviou e se tornou um ébrio inveterado. O filho que Deus lhe deu feriu-lhe o coração, não querendo saber de religião. Jamais esquecerei os seus soluços enquanto me dizia: Recusei-me a fazer o que Deus queria, e minha vida tem sido um pesadelo. Tenha a bondade de avisar aos jovens, em suas pregações, que se Deus os honrar com uma chamada para o seu trabalho missionário, não digam – ‘não’ – a Deus!"

*Silvano da Silva Reis - Mil e Uma Ilustr. para Sermões, Pregações & Palestras*

### **A CONSAGRAÇÃO DO POLICIAL**

Um policial em Birmingham, converteu-se e ficou em grande dificuldade devido ao ambiente de espetáculos, barulhos e pecados no qual ele trabalhava. E por muito tempo ele e sua esposa oraram: "Ó Senhor, tira-me desta ocupação. Dá-me outro trabalho." Entretanto a resposta não vinha e nenhum outro trabalho aparecia.

Afinal disse à esposa: "Creio que cometi um grande erro. Oramos pedindo a Deus para me tirar daquele serviço, mas creio que foi Deus quem me pôs ali. Agora orarei pedindo a Deus que me ajude a servi-Lo bem naquele trabalho mesmo".

Este foi o início de uma vida de maravilhosa utilidade. Sua influência sobre os homens foi tão grande que ele foi promovido a chefe dos detetives. E serviu como instrumento nas mãos de Deus para salvação de muitos criminosos.

*Silvano da Silva Reis - Mil e Uma Ilustr. para Sermões, Pregações & Palestras*

## WESLEY COMO MORDOMO

Certa tarde alguém deu cinco libras a John Wesley. Aquela era uma boa quantia. Ele pediu a Deus que o guiasse a pessoas necessitadas de auxílio e saiu imediatamente para as ruas de Londres. O resultado da caminhada daquela tarde deu uma das passagens mais divertidas da sua biografia. Entre um sem número de coisas, ele livrou um homem do aprisionamento por débito e restaurou-o à sua esposa chorosa. O homem provou ser um negociante arruinado por um falso amigo. Wesley pôs-lhe os negócios em segurança outra vez. O homem prosperou, readquiriu a saúde e fundou em sua velhice um asilo para os negociantes arruinados e falidos. Coincidência interessante é que o primeiro homem admitido no referido asilo, foi o que lhe causou falência, anos atrás.

*Silvano da Silva Reis - Mil e Uma Ilustr. para Sermões, Pregações & Palestras*

## DÁDIVA SACRIFICIAL NA ÁFRICA

Dr. Wengatz, missionário na África, contou como fez uma viagem ao coração daquele continente, e na sua volta ao litoral, os nativos da congregação que ele pastoreava reuniram-se na igreja para ouvi-lo. Contou de um chefe pagão que lhe implorou que mandasse alguém que lhes pudesse ensinar o evangelho. Mas ele, assim como a missão de que era membro, não tinha dinheiro e a ida de um pregador para lá durante um ano ficava por mil dólares. O povo fez menção de contribuir para o envio e sustento do missionário. Mas que poderia ele esperar daquele povo extremamente pobre, que não tinha nem farrapos suficientes para cobrir os corpos?

Ele os fez sentir que precisavam fazer algum sacrifício a fim de que o evangelho lhes fosse enviado com a urgência requerida. Precisavam dar alguma coisa que fosse preciosa para eles. Começaram, então, a comprometer-se a doar: um cabrito, quatro fileiras de milho, uma cesta de feijão. Finalmente as salvas passaram para receber os dízimos de algumas pessoas. Quando a cesta foi posta no lugar, havia uma boneca quebrada, a única possessão de Nichi, uma menina que tinha ficado terrivelmente deformada pela paralisia infantil. A boneca lhe tinha sido oferecida pouco antes. Ela a chamou de "Amor"; conversava com ela durante o dia e dormia com ela à noite. Quando andava, arrastando as pernas no chão, amarrava-a às costas. Aquela boneca era tudo para Nichi. Mas, tornando-se cristã, ela agora dava sua boneca a fim de que o evangelho pudesse ser levado aos outros.

Quando o Dr. Wengatz levantou a boneca, o auditório chorou. Eles sabiam quanto sacrifício envolvia aquela dádiva. Então o missionário disse: "Desejo que alguém compre esta boneca de volta para Nichi. Precisa ser um sacrifício tão grande quanto o que ela fez." Um homem com os olhos cheios de lágrimas disse: "Darei uma vaca por ela", e do mesmo modo mais alguns disseram. Quatro homens trouxeram suas vacas para a missão no dia seguinte para comprar de volta a boneca quebrada. O resultado foi que houve dinheiro suficiente para mandar o pregador para o interior durante um ano, e aquele ano foi assinalado por grandes bênçãos de Deus. Muitos corações saíram das trevas para a luz.

*Silvano da Silva Reis - Mil e Uma Ilustrações para Sermões, Pregações & Palestras (adaptado)*

## **SEU MAIOR PRAZER - DIZIMISTAS**

Há poucos anos o pastor de uma igreja em Indianópolis contou o seguinte: Durante uma campanha pró-dizimistas em sua igreja, uma pobre viúva, lavadeira, assinou o compromisso de ser dizimista. Duas senhoras que a conheciam bem e sabiam como era difícil para ela a vida e o sustento das crianças, decidiram-se voluntariamente num gesto de bondade a chamá-la e fazê-la ver que lhe não era possível assinar semelhante compromisso. Ambas haviam se tornado dizimistas, mas pensavam que podiam sê-lo, pois tinham renda para isto, mas a lavadeira não poderia, com a escassa renda que tinha, dar o dízimo.

No dia seguinte, foram as duas visitá-la. Deixando a tina de roupa e enxugando a mão no avental, a senhora recebeu-as, evidentemente satisfeita por receber a visita delas. Depois de conversarem sobre outros assuntos por algum tempo, elas, com o maior tato e amabilidade possíveis, fizeram-na sabedora do motivo principal de sua visita. Enquanto jeitosamente procuravam falar-lhe, ela cobrindo o rosto com o avental interrompeu-as, falando entre soluços e lágrimas: "Deixem-me. Vocês estão querendo tirar o maior prazer de minha vida." Quando aquelas duas senhoras deixaram o lar daquela viúva pobre, levaram uma nova visão do que significa para o pobre, dar o dízimo ao Senhor.

*Silvano da Silva Reis - Mil e Uma Ilustr. para Sermões, Pregações & Palestras*

## **O MUNDO PRECISA SER EVANGELIZADO**

Há poucos anos eu estava palestrando uma tarde a um pequeno grupo de estudantes na Casa Internacional de Nova Iorque. Cada estudante daquele grupo vinha de um país diferente. Quando conversávamos, um jovem americano perguntou a uma jovem da Birmânia qual era a religião da maioria dos birmaneses. Ela respondeu: "O budismo". O jovem disse então, muito naturalmente: "Está bem, todas as religiões são a mesma coisa."

Então a jovem birmanesa, olhando diretamente o jovem, disse: "Se você tivesse vivido em meu país não teria dito assim. Tenho presenciado centenas de superstições, temores e indiferença aos problemas sociais que existem entre meu povo como resultado do budismo. Nós necessitamos da verdade e da elevação do cristianismo. Custou-me algo para me tornar cristã. Se a religião de vocês lhes custasse mais, vocês certamente saberiam mais da sua superioridade. Meu país precisa de Cristo." Ficamos humilhados. A jovem birmanesa dera a alguns de nós a primeira lição da missão do cristianismo.

Milhões de pessoas esperam o evangelho de Cristo para livrá-las das superstições, dos temores e da indiferença. É nossa responsabilidade e oportunidade levar-lhes Cristo para que andem em novidade de vida.

*Silvano da Silva Reis - Mil e Uma Ilustr. para Sermões, Pregações & Palestras*

## **QUANDO O EVANGELISTA CHEGOU**

Quando um missionário pioneiro chegou à China Central há cerca de 80 anos atrás, um sacerdote taoísta que o ouviu pregar, exclamou com alegria: "Até que enfim o senhor veio!" Aparentemente ele já esperava por aquela visita. Mas, como foi isso? Muitos anos antes, com o coração abatido por uma fome espiritual, o sacerdote tinha viajado para uma cidade perto da costa. Sua religião não o satisfazia; ele desejava saber mais.

Certo dia achou um Evangelho de Marcos que perdera um colportor itinerante. O Jesus do evangelho parecia ser a resposta à necessidade daquele coração. Certo dia uma voz lhe falou dizendo: "Volta para tua casa e espera o mensageiro que virá de um país distante para contar mais de Jesus a você e a seu povo." Ele voltou e começou a esperar. Quinze anos depois veio o mensageiro para ser saudado com a exclamação: "Até que enfim o senhor chegou!".

Hoje, igualmente, milhões esperam os mensageiros de Cristo.

*Silvano da Silva Reis - Mil e Uma Ilustrações para Sermões, Pregações & Palestras (adaptado)*

## **COMO O POVO ACEITOU A CRISTO**

O norte americano J. E. Clough (1836 - 1910) foi à Índia como missionário para trabalhar entre o povo chamado telugu. Em 1877 houve grande fome naquela região, e o governo construiu um canal, dando deste modo serviço a milhares de homens pobres. Dr. Clough, que era engenheiro civil, dedicou parte do seu tempo a essa obra. Aproveitou a oportunidade estratégica para juntar os operários e pregar-lhes o evangelho. Muitos aceitaram a Cristo e ele os exortava para levarem a mensagem a outros.

No ano seguinte, em um só dia, foram batizadas 2.222 pessoas, em trinta dias 5.000, e dentro de um ano 10.000.

*Silvano da Silva Reis - Mil e Uma Ilustr. para Sermões, Pregações & Palestras*

## **UM MENINO FIEL**

"E ser-me-eis testemunhas..." Atos 1:8

Um missionário num país do oeste da África contou um fato admirável que se passou com um menino africano que levou o evangelho ao seu povo. Este menino tinha apenas 9 anos de idade e frequentava as aulas numa escola missionária de uma cidade distante. Converteu-se ainda no início do ano e, chegando-se ao missionário, disse-lhe que desejava voltar para sua aldeia nas férias da pequena escola missionária. Caminhou 120 quilômetros em direção ao centro do seu país. Quando chegou sentou-se debaixo de uma árvore e dentro de alguns instantes chegou o chefe da aldeia, indagando-lhe o que havia aprendido na escola. O menino recitou para ele o verso que se encontra no Evangelho segundo João capítulo 3, verso 16: "Porque Deus amou

ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

O chefe ficou espantado e maravilhado e rogou-lhe: "Recite novamente para eu ouvir o que você aprendeu". E o menino recitou novamente, e falou o pouco mais que sabia de Cristo, e o chefe creu nesta verdade. O menino orou com ele, e esta alma encontrou a paz pela qual anelava.

Chegando depois outro ancião, pediu ao menino que dissesse também para ele ouvir o que havia dito ao chefe. E o menino ensinou-lhe a mesma coisa e orou com ele, e este também foi salvo.

Depois deste chegou ainda outro, o mais velho de todos, que parecia estar esperando apenas a chegada do menino para aceitar o Salvador. Também ele passou a sentir a paz de Cristo.

Então o chefe pediu ao menino que voltasse à escola e trouxesse o missionário. O menino foi. A princípio o missionário não queria crer no que o menino dizia, e o acompanhou com certa relutância.

Quando chegaram à aldeia, os convertidos alegremente se reuniram. "Estes são os homens", disse o menino. E lágrimas rolaram pelas faces do missionário por ver o que aquele pequeno tinha feito com o auxílio do Espírito de Deus.

Aquele menino foi uma verdadeira testemunha de Cristo.

*Silvano da Silva Reis - Mil e Uma Ilustr. para Sermões, Pregações & Palestras*

## **OBJETIVO DIGNO – GANHAR ALMAS**

Uma certa senhora, assistindo a uma festa, foi apresentada ao famoso pregador Caesar Aialan, da cidade de Gênova, na Itália. Ele, como tinha por costume, perguntou-lhe se ela era crente em Jesus Cristo. A senhora surpreendida e até mesmo acanhada, respondeu imediatamente que este era um tópico que preferia não discutir. O cavalheiro então, com toda a gentileza, disse que não queria persistir em falar no assunto, mas que pretendia orar por ela, a fim de que ela pudesse dar o seu coração a Cristo e ser uma obreira útil.

Aquela pergunta inesperada seguiu atormentando-a. Depois de quinze dias esta senhora encontrou-se de novo com o ministro e de livre e espontânea vontade perguntou-lhe, como poderia chegar-se a Jesus! O Sr. Aialan respondeu: "Dirija-se a Ele, assim como está!"

Aquela senhora então, entregou-se a Jesus: era Carlota Elliott que escreveu o lindo hino:

*Tal qual estou eis-me, Senhor,*

*Pois o teu sangue remidor*

*Verteste pelo pecador;*

*Ó Salvador, me achego a Ti!*

(Cantor Cristão, nº. 266).

Foi uma grande bênção o ter-se encontrado naquela festa em Gênova com o bom servo do Senhor e por ter-lhe este fielmente perguntado se ela era crente em Jesus Cristo.

*Silvano da Silva Reis - Mil e Uma Ilustr. para Sermões, Pregações & Palestras*

## **PRATICAR O SERMÃO DO MONTE**

Um cristão da península coreana visitou um dos missionários que lá trabalhavam e disse a ele que havia aprendido o Sermão da Montanha e desejava repeti-lo diante dele. Imediatamente aquele cristão repetiu, palavra por palavra, sem perder uma sequer, os três capítulos que compõem o sermão mencionado. Quando terminou, o missionário disse ao irmão que era necessário colocar em prática os ensinamentos do sermão; ao que aquele crente respondeu: “Eu aprendi assim: Procurei decorar tudo de uma vez, mas as palavras estavam indo embora de minha memória. Então eu aprendi de cor um verso, saí em busca de um de meus vizinhos e nele pratiquei os ensinamentos daquele verso, e assim as palavras me ficaram gravadas. Então eu tentei aprender dessa maneira todo o sermão, e assim o fiz.”

*Expositor Bíblico / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **O PODER DE UM EXEMPLAR DO EVANGELHO**

Na cidade de Yu Yang, no oeste da China, um jovem comprou uma cópia do Evangelho Segundo São Lucas, em seu dialeto chinês. Quando ele chegou em casa, por três dias consecutivos esteve lendo esse Evangelho sem a ajuda de qualquer pregador ou outra pessoa cristã. Lucas tomou posse de sua vida de tal maneira que o jovem chinês deixou de lado tudo que o pudesse atrapalhar, a fim de que pudesse melhor estudá-lo; enquanto isso, ele estava esperando por alguma indicação de Deus para saber o que fazer. Nisso um missionário chegou à vila e o jovem chinês descobriu com prazer que pessoas de outros países também sabiam algo sobre Jesus. Mais tarde, quando o missionário Hsu Ming-Chih se encontrou com o jovem chinês, descobriu que ele havia aprendido o Evangelho de cor de Lucas; e, o melhor de tudo, havia aprendido com o coração, porque estava praticando. Isto demonstra o que uma única cópia do evangelho pode fazer. Toda vez que eu dou um evangelho eu oro e acredito que produzirá um bom resultado.

*W. E. Schubert / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **HOMENS QUE TÊM VISÕES**

Os homens que fazem grandes coisas pelo mundo são aqueles que, como Isaías, têm grandes visões. Saulo de Tarso, no caminho para Damasco, viu Jesus Cristo; e a partir dessa visão veio um poder do espírito que se manifestou de maneira benéfica ao longo de vinte séculos. Lutero, em sua cela de monge, teve uma visão do espiritual, e de lá veio a Reforma Protestante com todas as suas forças de liberdade e progresso. O sucesso do General Booth com o Exército de Salvação, uma organização que em menos de uma geração espalhou-se pela terra, é simplesmente a realização do que ele viu.

*Roberto F. Coyle, D. D. / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **CRUZADA EVANGELÍSTICA: A DECISÃO DE BILLY GRAHAM E OUTROS**

Na revista United States News and World Report, de 27 de dezembro de 1957, Billy Graham disse: “Quando aceitei a Cristo há vinte anos, em uma cruzada muito semelhante a esta que estamos dirigindo, eu me apresentei com quatrocentas outras pessoas. No dia seguinte, um colunista de um dos jornais disse que aquilo foi o resultado de uma turbulência emocional e que ninguém perseveraria. No entanto, eu sei que neste momento onze ministros estão pregando o evangelho, e que eles foram convertidos naquela noite. Eles eram exatamente como eu era - meninos malucos - e agora eles são pregadores, e consideram esse evento como seu nascimento, exatamente como eu o considero.

Na cidade de Nova York, encontrei muitos senhores que agora são diretores de atividades religiosas naquela cidade, que foram convertidos há quarenta anos mediante a pregação de Billy Sunday. Um dos personagens mais notáveis daquele evento é o Dr. Henry Van Dusen, que é o Presidente da Union Theological Seminary.”  
*Comentário Arnold / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **PARA MISSÕES**

Suas mãos tremiam quando ele colocou a nota amassada no meu bolso. "É para missões", ele disse em meu ouvido. Lembrei-me de que aquele idoso irmão só recebia R\$ 780,00 mensais como pensão, e disse ele dava o dízimo.

"Sinto muito, mas não posso aceitar esse dinheiro", eu disse, "eu sei que você tem muito pouco para suas próprias despesas". Seus olhos me olharam firme e severamente quando ele disse:

- Pastor, só porque eu sou pobre você irá negar-me o privilégio de contribuir para uma causa que tanto amo?

*W. E. Grindstaff / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **ELA TINHA QUE SAIR EM SOCORRO ÀS ALMAS MEXICANAS**

Em uma casa tranquila e confortável da Nova Inglaterra, em 1811, morava uma jovem chamada Melinda Rankin (1811 - 1888). Desde que aceitou a Cristo, não ficava mais satisfeita com a alegria de sua casa. Ela ficara angustiada pelo desejo de contar aos outros sobre Jesus.

Foi só quando Melinda completou 28 anos que teve a oportunidade de deixar sua casa, indo para o vale do Mississípi como missionária. Era uma época de guerra e a vida era difícil.

Quando a guerra com o México terminou, os soldados que retornaram contaram sobre o povo ignorante dominado por superstições e padres. A senhorita Rankin ficou muito preocupada. Escreveu artigos para jornais e desta e de outras maneiras tentou interessar igrejas e sociedades missionárias. Ninguém parecia pronto para ir para o campo. Finalmente, ela disse: "Eu irei".

Mas o México era então um estado sem leis. A senhorita Rankin não poderia ir lá. Em vez disso, estabeleceu-se perto de Brownsville, Texas, no Rio Grande, na margem oposta da cidade de Matamoros, México.

Ela não conseguiu encontrar uma casa. Outras mulheres teriam ficado desanimadas, mas não Melinda Rankin. Enfim ela encontrou dois quartos que alugou, um como moradia pessoal, o outro para sua pequena escola.

Era admirável que muitas meninas mexicanas frequentassem a escola de Rankin no primeiro dia de aula. Certo dia, uma senhora veio pedir para trocar um santo por uma Bíblia. A senhorita Rankin deu a ela duas Bíblias, uma das quais ela pôde levar para uma amiga do México.

Esta foi a primeira Bíblia que ela conseguiu fazer atravessar a fronteira. Com a ajuda da Sociedade Bíblica Americana, pôde enviar centenas de cópias para o México. Muitos mexicanos chamavam na sua porta, implorando para ela lhes dar uma cópia do Livro de Deus.

Quando a guerra civil eclodiu nos EUA, Rankin foi forçada a sair do Texas e ir para o México, onde sempre quisera trabalhar. Ela foi rejeitada de casa em casa, mas ainda assim foi capaz de estabelecer a primeira missão protestante. O número de conversões se multiplicou e esses novos crentes iam de casa em casa ansiosos para contar a história da salvação a outras pessoas.

Durante os muitos tumultos e batalhas de 1871, ela não sofreu ferimentos. Quando ela se aposentou, a igreja que organizara tinha cento e setenta membros mexicanos. Foi ela quem disse: “A palavra ‘desânimo’ não é encontrada no dicionário do reino dos céus.”

Como Ester, Melinda Rankin estava disposta a sacrificar seus prazeres para poder ajudar a outros.

*The Junior Leader / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **O SONHO DE UM PASTOR**

Dizem que um pastor sonhou uma noite que estava puxando, ocupando o lugar do cavalo, uma carroça grande coberta com um toldo. O trabalho foi muito difícil e progrediu lentamente, principalmente quando alcançou uma parte enlameada da estrada. Por fim, ele só conseguiu fazer a carroça avançar alguns centímetros. Isso parecia bastante estranho, pois desde a última vez que ele olhou para trás, pensou ter visto toda a congregação o ajudando a empurrar.

Finalmente, quando ele estava quase exausto, ele olhou para trás para examinar as causas da dificuldade. Lá ele percebeu que os membros da igreja não apenas haviam parado de empurrar, mas subiram para a carroça e lá estavam eles, sentados, criticando o pastor porque ele não puxava o carroção mais rápido e com mais força. Bem... Seria apenas um sonho...?

*500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **PAIS, PROMOTORES DE MISSÕES**

Houve uma raça de pais que logrou levantar uma raça de poderosos missionários. Vou citar o exemplo de uma velha morávia. Uma amiga a visitou, certa tarde, com tristeza refletida em seus olhos.

– Seu filho – lhe disse a amiga –, ele se foi.

– Tom foi para o céu? Ele tombou em sua posição nas atividades missionárias? Quanto quero que Deus chame meu filho João para trabalhar agora!

Logo após João também foi ser missionário e também veio a falecer no campo. Nesta ocasião, a comissão que veio participar as notícias à mãe, apresentou-se muito triste; mas, antes que qualquer das pessoas que a visitavam abrisse os lábios, a velha exclamou:

– Oh! Gostaria que Deus chamasse agora a meu último filho, Guillermo! E Guillermo também foi e alguns anos depois tombou como soldado e herói de Deus, e desta vez a nobre mulher disse:

– Quanto eu gostaria de ter mil filhos para dar a Deus!

*Gray / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **DE PINTOR A MISSIONÁRIO**

Um jovem pintor inglês, um dia, fez uma bela pintura representando uma mulher e uma criança perdidas no meio da noite, lutando contra a tempestade.

Quando ele estava dando os últimos retoques na obra, sua inspiração se transformou numa profunda emoção, porque, sendo cristão, seus pensamentos foram: “estou aqui pintando algumas pessoas perdidas, para que eu, como artista, possa alcançar a glória terrena... Seria melhor se eu estivesse atrás delas para levá-las ao único Salvador, a quem não conhecem.”

Saindo do escritório, ele se ofereceu para ir à África, pensando no estado terrível dos pobres filhos do continente atormentados por mil inimigos.

E esse jovem pintor tornou-se o dedicado missionário e bispo Alfred Tucker de Uganda (1849 - 1914), cuja história é ainda hoje uma poderosa fonte de inspiração para o amor aos perdidos.

*El Faro / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **ALGUNS "NÃO" AO PREGADOR**

Rm 11:3; 2 Tm 2:1,15,16.

Não fale entre dentes. Mastigue a comida, mas não a língua.

Não pregue por muito tempo. É melhor que as pessoas saiam querendo ouvi-lo mais do que ouvi-lo menos.

Não pregue sermões antigos sem revisá-los antes. Homens adultos parecem ridículos em roupas para adolescentes.

Não faça gestos demais. A simplicidade é muito desejável em lugares elevados, especialmente no púlpito.

Não tenha um tom de voz monótono. As cordas vocais contêm muitas notas, use todas as que você puder.

Não faça o púlpito rachar com seus gritos. Pregue aos homens em um volume tão natural quanto o que você usa quando fala com eles.

Não faça orações muito longas. Lembre-se sempre do visitante.

Não misture política com pregação.

Não negligencie a oração particular. Os melhores tubos do seu órgão não podem produzir música a menos que estejam cheios do sopro divino.

Não repreenda sua congregação. Fale duro às pessoas apenas quando elas ficarem entre você e o diabo.

Não toque muito em uma única corda. A variedade é boa, e a Palavra de Deus contém muitos tópicos diferentes.

Não abaixe a voz no final de uma frase. As pessoas precisam ouvir o fim tanto quanto o começo dos seus pensamentos.

*O Arauto da Santidade / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

### **GIPSY SMITH – A INTERCESSÃO PELOS PARENTES – RM 9.1-3**

Era uma vez um garoto cigano que mais tarde se tornou o grande evangelista Gipsy Smith. Naquela época, era proibido às crianças, especialmente entre os ciganos, falar com os mais velhos quando estes não falassem com eles. Bem, Gipsy havia se convertido ao evangelho e tinha muitos desejos de que seu tio também se convertesse; mas não sabia como falar com ele. Finalmente o menino decidiu orar e pedir a Deus que o ajudasse a conversar com seu tio. O tempo passou, Gipsy seguia orando e, finalmente, um dia seu tio percebeu que as calças de seu sobrinho estavam muito gastas, e disse:

- Gipsy, por que suas calças estão quase furadas nos joelhos, mais do que no resto delas? Você está em boas condições?

A que Gipsy respondeu:

- Elas são gastas pelos joelhos porque estou orando há muito tempo por você, tio; desejo de todo o coração que Deus faça de você um cristão.

O tio olhou com carinho para o sobrinho e, colocando o braço nos ombros de Gipsy, caiu de joelhos aceitando a Cristo como seu Salvador.

*O Expositor Bíblico / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

### **O SONHO DE UM PREGADOR, PELO QUAL ELE NÃO QUIS MORRER**

Um homem sonhou que tinha morrido de repente e foi transportado para o céu. Estar naquele mundo glorioso o fez pensar que estava ali porque merecia. De repente alguém veio vê-lo, levou-o para as alamedas de ouro e iniciou o seguinte diálogo:

- Venha. Eu vou te mostrar uma coisa. Olhe para baixo. O que você vê?

- Eu vejo um mundo muito escuro.

- Olha: vamos ver se você o conhece.

- Claro; é o mundo de onde eu vim.

- O que você vê?
  - Que os homens de lá estão com os olhos vendados, e muitos estão indo para um penhasco.
  - Bem: você vai ficar aqui, para apreciar o céu, ou retornará à Terra para dedicar um pouco mais de tempo para conversar com esses homens sobre este mundo maravilhoso?
- O homem que teve esse sonho era um pregador que tinha estado desanimado; e, ao acordar, ele disse: “Já não quero mais morrer; quero trabalhar.”
- Dwight L. Moody / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **A OBRA MISSIONÁRIA E SEUS PEQUENOS COMEÇOS**

Um missionário da Morávia, chamado Jorge Smith, embarcou e foi para a África. Pouco tempo depois ele havia conquistado um pecador para Cristo: uma mulher humilde. Não muito tempo depois foi forçado a sair de lá. Depois de alguns meses, ele morreu orando a Deus pelos por aquelas pobres amas. Lhe parecia que sua empresa havia falhado.

Mais tarde, porém, um grupo de homens chegou ao local onde ele havia orado: eles encontraram lá uma Bíblia e, depois, a mulher convertida.

Cem anos depois do início deste trabalho cristão na África, essa companhia missionária tem mais de 12.000 convertidos, como resultado, ou como um grande efeito de uma causa pequena, se considerarmos o fato humanamente.

*El Faro / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **HOMENS BONS EM TEMPOS MAUS**

Destes, houve muitos: Elias, Eliseu, Jeremias e muitos outros heróis do Antigo Testamento; Pedro, Paulo, Tiago e outros do Novo Testamento. Nos maus momentos, se nos sentimos motivados pelo Espírito Santo a falar, não devemos apagar o Espírito: vamos proclamar com valor, deixando de lado os ditames da falsamente chamada prudência. A coragem de Lutero, Calvino, Knox, Huss, Hubmeier e muitos outros, contribuiu para o sucesso da Reforma. O valor de homens como Spurgeon e Parker na Inglaterra; Finney, Moody e muitos outros nos Estados Unidos; Cabrera na Espanha, Li na China, Cova e Cabrera em Cuba, Teófilo Barocio e Pablo Rodríguez e muitos outros no México; José Manuel da Conceição no Brasil; e inúmeros outros em todos os países, que não podemos nomear aqui, que "instavam a tempo e fora do tempo", são a explicação do sucesso que alcançou nestes tempos o evangelho de Jesus. Sejam cautelosos onde quer que seja possível; mas vamos seguir a direção do Espírito Santo, custe o que custar, para honra e glória divinas.

*J. E. Davis / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **ORAR É TRABALHAR**

Um pastor visitava uma mulher idosa que era membro de sua congregação. Aquela velha tinha estado inválida por muito tempo.

- Sinto muito por ter chegado a essa hora - disse ele - mas eu tive que percorrer todo o povoado antes de chegar aqui.

- Eu também, pastor, acabo de visitar o povoado inteiro.

- Como é possível? A senhora não pode sair da cama.

- Ah! - suspirou a velhinha - Minha alma não está presa à cama, e todos os dias eu percorro o povoado com minhas orações, sem sair daqui.

*Tribune Evangelical / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **SPURGEON E OS ERROS GRAMATICAIS DE MOODY**

Moody era um homem que não apenas cometia erros gramaticais, mas também de pronúncia. Alguém, talvez ciumento de seu sucesso, perguntou a Spurgeon o que ele pensava de um homem capaz de pronunciar a palavra "Jerusalém" em duas sílabas. O "príncipe dos pregadores" entendeu a quem aquele crítico estava se referindo e respondeu prontamente: "Fico feliz em saber que existem pessoas com tanta pressa de pregar o evangelho que não tem tempo para pronunciar todas as sílabas."

*500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **OUÇO O SERMÃO E QUERO VIVÊ-LO**

Quando uma mulher idosa deixava a igreja, uma amiga a encontrou e perguntou: - O sermão já acabou?

- Não - disse a velhinha -, ele já foi pregado, mas ainda não acabou. Agora vou fazer a minha parte do sermão, ao vivê-lo.

Quando uma congregação, por menor que seja, reage dessa maneira por causa dos sermões de seu pastor, o benefício é incalculável.

*O Arauto da Santidade / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **MOODY E O DINHEIRO PARA UMA CAMPANHA**

Em uma ocasião, Moody reuniu um grupo de industriais e comerciantes cristãos para conversar com eles sobre os problemas financeiros de uma campanha de evangelização. "Vamos fazer uma reunião de oração agora mesmo", disse um deles piedosamente, "pedindo ao Senhor que envie os recursos". "Não", disse Moody sem rodeios; "o que é preciso fazer é levantar uma oferta agora mesmo."

*Evangelical Tribune / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **POR QUE PÔDE OBTER TANTO**

Um dos ministros mais proeminentes do século XX foi o Dr. Jorge W. Truett, pastor da Primeira Igreja Batista de Dallas, nos EUA, por mais de quarenta anos. Os serviços do Dr. Truett eram solicitados em todas as partes do mundo. Viajou bastante, fez campanhas para evangelização nas grandes cidades, atuou como presidente da Convenção Batista do Sul, era membro do conselho de várias organizações denominacionais, etc. Como ele pôde participar de tantas atividades e, ao mesmo tempo, pastorear uma igreja que chegou a ter cerca de dez mil membros?

Havia um diácono, um membro da igreja, que tinha grandes habilidades, dono de um negócio lucrativo, e esse homem de Deus decidiu dedicar a maior parte de seu tempo a ajudar seu pastor. Durante a ausência do Dr. Truett, o Sr. Robert Coleman atendia a todos os negócios urgentes da igreja, visitava os doentes e até dirigia os serviços funerários. Quando o Dr. Truett estava na cidade, o Sr. Coleman também atendia a muitos detalhes do trabalho para que Truett tivesse tempo de fazer os preparativos espirituais exigidos por aquele pastorado. Robert Coleman era muito estimado e amado por seus irmãos na fé. Quando passou para a glória, a igreja lamentou sua morte tanto quanto lamentou quando seu amado pastor Truett faleceu.

*500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **A QUAIS DESTES DOIS HOMENS VOCÊ SE ASSEMELHA?**

Na noite em que o vapor "Princess Alice" colidiu com o "Bywell Castel", por causa de um denso nevoeiro, e seiscentos turistas morreram dos novecentos ou mais a bordo, dois barqueiros estavam atracando seus barcos. Quando ouviu a explosão e os gritos, um deles disse: "Estou cansado, estou indo para casa; ninguém vai me ver no nevoeiro."

O segundo barqueiro, mesmo exausto pelo longo período de pesca, imediatamente lançou-se em socorro dos eventuais naufragos da tragédia.

Os dois tiveram que aparecer na investigação do caso. Questionado o primeiro se havia ouvido os gritos, respondeu que sim. Mais uma vez, perguntaram-lhe o que havia feito, ele respondeu:

- Nada, senhor.

-Você não tem vergonha?

Ao que ele respondeu:

- Senhor, a vergonha nunca vai me deixar até que eu morra.

Questionando o outro o que ele havia feito, ele respondeu:

- Eu pulei no meu barco e remei com todas as minhas forças em direção ao navio naufragado. Enchi meu bote de mulheres e crianças e, quando já era perigoso tomar outra a mais, fui remando com esse grito: Oh, Senhor, quem me dera ter um barco maior! OH SENHOR, QUEM ME DERA UM BARCO MAIOR!

Podemos imaginar as palavras endereçadas a esses dois homens, quão diferentes elas terão sido. Oh!, que cada leitor possa fazer um exame diante de Deus e à luz de sua presença perceba como está aproveitando o tempo precioso que ele nos dá! E que uma santa compaixão pelas almas perdidas inunde todo o nosso ser e, a partir de

hoje, resolvamos tornarmo-nos totalmente disponíveis para o Senhor por um serviço mais eficiente, que honre nosso Deus e nos traga mais alegria.

*Adaptado / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

### **ADONIRAN JUDSON: HUMILDE COMO CRISTO**

É relatado que em uma ocasião a esposa do missionário Adoniram Judson leu-lhe, a fim de diverti-lo, algumas notícias dos jornais em que o comparavam com alguns dos apóstolos. Judson ficou muito perturbado e disse: “Não quero ser como eles. Não quero ser como Paulo, nem como Apolo, nem como Cefas, nem como qualquer outro homem. Somente temos um exemplo supremo, que foi tentado em tudo como nós, e nunca cometeu pecado. Quero segui-lo em tudo, imitá-lo em tudo, praticar seus ensinamentos, beber do seu Espírito, andar em seus caminhos, e conhecer minhas fraquezas, porque Ele me as tenha mostrado e somente Ele.”

Oh, que sejamos mais semelhantes a Cristo!

*Autor desconhecido / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

### **PREGAR AOS RICOS**

Um certo pastor disse que sua congregação era regularmente visitada por um homem muito, muito rico; e que, se ele fosse pobre, teria lhe falado em particular sobre a salvação de sua alma; mas que ele como pastor acreditava que seria presunçoso de sua parte falar sobre isso com o referido homem rico. E mais: era tão difícil que um rico se salvasse...

Um dia, um dos membros da igreja perguntou ao homem rico: "Senhor X, o senhor já aceitou ao Salvador?" Este homem, comovido e com lágrimas nos olhos, respondeu: "Agradeço por me fazer esta pergunta. Tenho estado muito preocupado com isso há muito tempo, e sempre achei que o pastor algum dia me falaria sobre esse assunto importante. Oh, quanto eu quis que ele me falasse sobre meu Salvador! Se me tivesse falado, eu poderia ter paz de espírito!"

Vamos seguir o exemplo do Senhor Jesus, que contou aos ricos e aos pobres as boas novas de salvação; imitemos o apóstolo Paulo, que disse: “Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes; por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma. Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê...” (Rm 1:14-16).

*500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

### **O ASSENTO VAZIO**

“(...) e não te acharão no teu lugar, pois o teu assento se achará vazio.” 1 Samuel 20:18b.

O assento vazio fala eloquentemente. Embora sua mensagem não seja agradável, todos podem ouvir.

Para o pregador, o lugar vazio diz: "Seu sermão não vale a pena".

Ao que visita a igreja, ele adverte: "Veja, eles estão perdendo terreno".

Para o neófito que está procurando uma igreja para participar: "É melhor esperar do que ficar para ver o que acontece aqui".

Para o tesoureiro da igreja: "Cuidado! Haverá um déficit!"

Aos membros presentes aconselha: "Você também pode estar ausente no domingo próximo."

Para os verdadeiros fiéis, ele aconselha: "Trabalhe, convide, ore, ore, preencha os assentos vazios".

O assento vazio testemunha contra os cultos. Mata a inspiração, afoga a esperança. Aleija o zelo e é um peso desanimador para toda igreja.

Por outro lado, o assento ocupado é uma asa, é um estímulo, é um incentivo e uma inspiração para o pregador e para toda pessoa que ama ao Senhor Jesus.

*Traduzido e aumentado do Moody Montly / 500 Ilustraciones Cristianas - Bibliopedia*

## **A INTERPRETAÇÃO DO BATISMO**

Uma cópia de Atos dos Apóstolos chegou a um coreano, que ficou muito impressionado ao ler esse livro. Aquele coreano chamou os moradores da cidade onde ele morava e começou a ensinar a eles o que o livro dizia. Então eles enviaram alguns mensageiros para que, enquanto durasse o estudo, eles pudessem trazer missionários. Como estes não poderiam ir até aquela distante província no momento, enviaram algumas cópias do Novo Testamento. Quando os agricultores coreanos receberam esses livros, começaram a estudá-los minuciosamente e, observando que havia uma alusão a um "rito lavatório" como diziam, aos quais os crentes em Cristo Jesus se submetiam, reuniram-se para discutir a forma como eles deveriam praticar esse "ritual" ou cerimônia. Eles oraram muito sobre isso em particular, e finalmente decidiram que cada um deveria ir para sua casa e reverentemente mergulhar-se simbolicamente na água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

*500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **SEMENTE MAGNÍFICA**

Um médico curou um indiano de uma doença grave; e quando ele o despediu do hospital para sua casa deu-lhe uma Bíblia. Três anos depois, um missionário visitou a vila onde morava aquele que estivera doente e encontrou todos os habitantes adorando o Deus verdadeiro. Aquela Bíblia tinha sido o único instrutor que eles tinham. Muitos casos semelhantes ocorreram nos campos missionários.

*500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **FIDELIDADE NO TRABALHO MISSIONÁRIO**

“Por quatro anos”, diz o Dr. W. R. Hotchkiss, “morei sozinho na África. Trinta vezes eu foi atacado por febres, três vezes atacado por leões e várias vezes por rinocerontes; não poucas vezes os nativos me emboscaram e, durante quatro meses, não vi um pedaço de pão, tendo que me limitar a comer todas as coisas, de formigas a rinocerontes; mas deixe-me dizer-lhe que eu ficaria feliz em passar por todas essas experiências novamente, pelo prazer e a alegria de levar a palavra do Salvador e fazê-la brilhar na escuridão que ainda envolve muitas tribos da África Central.”

*500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **O VALOR MINISTERIAL DIANTE DO GOVERNANTE SECULAR**

O Reverendo Peter Cartwright, bravo evangelista metodista, nos primeiros dias da existência dessa denominação, foi convidado a pregar em uma das igrejas da cidade de Nashville, Estado do Tennessee, Estados Unidos. Quando ele ia começar seu sermão, o pastor daquela igreja disse em seu ouvido e em voz muito baixa: “O Sr. Andrew Jackson acaba de entrar: cuidado para não dizer algo que o ofenda” (naquela época, o Sr. Jackson era o Presidente daquele país). Dizem que o Sr. Cartwright iniciou seu sermão mais ou menos desta maneira: “Seu pastor acabou de me dizer que o Presidente Andrew Jackson está na congregação e que devo ter cuidado com o que falo para não ofendê-lo; mas eu digo o seguinte: Se Andrew Jackson não se arrepender de seus pecados e não crer no Senhor Jesus Cristo, Deus condenará sua alma da mesma maneira que condenará a minha ou a de um negro da Guiné.” Dizem que a partir desse dia, o Sr. Jackson tornou-se um bom amigo desse evangelista.

*500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **PAGUE O MAL COM O BEM – PEQUENOS HERÓIS MISSIONÁRIOS**

Uma família missionária foi assaltada na China durante os chamados “tumultos vegetarianos”, e os pais e três dos sete filhos foram mortos. As quatro crianças restantes conseguiram escapar depois de terem visto o assassinato de seus entes queridos. Sobreviveram às dificuldades, e decidiram que sua vingança seria o seguinte: todos eles sairiam e obteriam a melhor preparação possível; depois retornariam à China para dar a vida em serviço àquele país que fora tão injusto para com o resto de sua família.

As filhas de uma viúva que morava na Austrália foram mortas na mesma ocasião em que as cinco pessoas mencionadas acima. Quando a notícia chegou à mãe, sua resposta foi que como ela não tinha outras filhas para dar, ela daria a si mesma. Assim, aos setenta e dois anos de idade, ela vendeu o que tinha, foi para o lugar onde suas filhas haviam morrido, aprendeu a língua do país, estabeleceu uma escola, prestou vinte anos de serviço e, quando morreu, foi enterrada ao lado de sua filha. Esses cinco sobreviventes desse infortúnio cruel e injusto não foram derrotados por sua dor, eles a usaram e a fizeram servir. Em vez de se deixar arrastar pela roda do carro das

circunstâncias cruéis, eles subiram no carro e o direcionaram para um destino glorioso.

(J. S. J.) / *500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **COMO CRISTO VISITOU UMA IGREJA**

Algum tempo atrás, li o seguinte: Em uma noite de sábado, o pastor de uma igreja estava preparando seu sermão para a manhã de domingo. O cansaço o venceu e ele tombou adormecido. Sonhou que já estava diante de sua plateia pregando no templo. Quando leu o versículo que serviria de base para o sermão, ele notou que uma nova pessoa havia entrado; o rosto daquele indivíduo revelava uma certa tristeza; seus olhos tinham um olhar doce, mas ao mesmo tempo muito penetrante. O auditório estava cheio, e o estranho não conseguiu encontrar um assento e ninguém se moveu para oferecer-lhe um lugar. Finalmente, ele encontrou um cantinho e sentou-se para ouvir a pregação; o pregador não conseguia despregar os olhos desse ouvinte. Quando o culto terminou, ele rapidamente saiu do púlpito para ir cumprimentar o visitante; mas ele não o alcançou; perguntando se alguém o conhecia, eles disseram: “Foi Cristo que visitou a igreja.” Nisso, ele acordou muito impressionado e se perguntou: *Se Cristo viesse pessoalmente à minha igreja, ele aprovaria o que estou fazendo e o que faz minha congregação?* E a partir desse momento, ele se propôs a ser um trabalhador mais fiel do Senhor. Queridos irmãos: Cristo estará em nossa igreja? Se Ele nos enviasse uma mensagem, que tipo de mensagem seria?

*500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **UMA PÁ CRISTÃ**

Um determinado indivíduo entrou em uma loja de ferragens para comprar uma pá. O funcionário entregou-lhe uma e nosso amigo, colocando-a no chão, ficou de pé ao lado dela ao mesmo tempo que perguntava: "Este é um bom tipo de pá?" "Meu amigo", respondeu o funcionário, "obviamente você não sabe nada sobre pás. Isso é feito por Jorge Griffith. Griffith é um bom cristão e suas pás são cristãs e você pode ter certeza absoluta de que tudo o que vem com esse nome que é de boa classe." Como nesta pá, podemos colocar o cristianismo em todas as nossas obras e em todas as nossas palavras.

*500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **O EVANGELISMO PESSOAL - MT 4:18, 19**

O Dr. Rubén Torrey lista essas vantagens do trabalho de evangelismo pessoal:

1. Todo mundo pode fazer isso.
2. Isso pode ser feito em qualquer lugar.

3. Isso pode ser feito a qualquer momento.
  4. Alcança todas as classes sociais.
  5. Acerta o alvo.
  6. Produz ótimos resultados.
- 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

### **PARALÍTICA, ORANDO POR MISSÕES**

Uma antiga professora de escola ficou paralisada e disse a Deus: “Como posso servi-lo, Senhor, nesta condição em que me encontro incapacitada?” E pareceu-lhe que Deus lhe disse: “Você ainda pode orar.” Então ela pensou que essa era sua grande comissão. Desde então, a velha professora começou a orar de maneira especial: ocupava as manhãs orando pelo trabalho missionário realizado em um lado do globo; e tardes, orando pelo trabalho missionário que é feito do outro lado.

*L. Olmstead / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

### **OS ENFERMOS**

Estando um bispo da Igreja Metodista Episcopal do Sul a bordo do vapor "New Orleans", uma noite ele viu um homem bater furtivamente em um quarto, abrir e fechar a porta abruptamente, passado algo para o interior, mas sem entrar. Pelo modo assustado daquele que colocara algo para dentro do quarto, ele suspeitava que fosse um caso de febre amarela, e depois de falar aos oficiais do navio foi informado de que era um padre católico que contraíra essa doença terrível.

Ele insistiu para que ele fosse autorizado a entrar na sala e, quando abriu a porta, o cheiro repugnante do recinto o paralisou por um momento. Ao entrar, encontrou um homem prestes a morrer. Por vinte e quatro horas não tinham lhe dado mais do que um copo de água. Mas qual foi a surpresa do bispo em encontrar não um padre católico, mas um ministro bem conhecido de sua própria denominação! Ele cuidou daquele moribundo e foi o instrumento de Deus para recuperar sua saúde. Ele arriscou sua vida para salvar a de um estrangeiro doente; mas inesperadamente salvou um amigo. Alguns terão uma surpresa tão agradável quando Jesus, em sua vinda, lhes disser: “Estive doente e você me visitou.”

*Arnold / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

### **TESTEMUNHAS MUDAS**

Um certo pregador viu entre os ouvintes sentados nos últimos assentos um homem com o chapéu posto na cabeça. Ora, muitos sabem que isso é considerado em muitas culturas sinal de irreverência diante de Deus. Ele indicou o caso ao diácono. Este se aproximou do homem e educadamente pediu para ele tirar o chapéu. O homem atendeu ao pedido.

- Graças a Deus -, disse o homem - pensei que isso não surtiria efeito. Eu frequento há seis meses os cultos desta igreja, e você é a primeira pessoa que me disse uma palavra ... Quanto frieza e egoísmo!

*O Farol / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

### **A VONTADE DE DEUS**

Diz-se que a uma boa mulher, que ficou doente, foi perguntado se ela queria morrer ou viver, ao que ela respondeu:

- O que Deus quiser.

- Mas - disse um dos presentes - se Deus deixasse à sua vontade para decidir, o que você escolheria?

- Oh, se Deus me deixasse escolher, eu o deixaria decidir novamente.

*O Farol / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

### **O EVANGELHO EM GARRAFAS DE UÍSQUE**

George Phillips foi chamado de *Pastor Garrafa* devido ao esforço que durante quinze anos realizou na pregação do evangelho através de garrafas vazias da bebida chamada uísque. Trechos do evangelho, folhetos e cartas evangelísticas eram postos em garrafas vazias que eram então lançadas ao mar. Phillips recebeu centenas de cartas de todo o mundo dizendo que muitas pessoas conseguiram ser salvas pelas mensagens incluídas em cada garrafa vazia.

Um budista chamado Timothy Nakamura, 21 anos, foi convertido por esse método estranho.

Nakamura foi por um tempo intérprete de um missionário americano dedicado à tradução, mas essa influência evangélica anterior não foi suficiente para fazê-lo desistir de sua religião e aceitar Jesus Cristo. Sua conversão aconteceu somente após a leitura de uma mensagem encontrada numa garrafa.

*Puerto Rico evangélico / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

### **QUEM DEVE ESTABELEECER O LIMITE?**

Cristo deu tudo o que tinha. Ele não guardou nada para si mesmo. "Ele se esvaziou de tudo."

- Sim -, disse um certo indivíduo - tudo bem; mas também há limites para o altruísmo.

- Claro que sim - foi a resposta - mas você precisa deixar Jesus estabelecer o limite.

Não se atreva você a colocá-lo.

*Rdo. Kemerer / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **MISSIONÁRIO PROCURANDO O ELOGIO DOS HOMENS**

Durante a campanha de evangelização de Billy Graham em Nova York, um homem que tinha servido durante vinte e cinco anos como missionário em um país estrangeiro, foi à frente para consagrar novamente sua vida no serviço do Senhor, e disse: “Por muitos anos no campo missionário, meu trabalho foi frutífero; mas ultimamente tenho notado a falta de poder em meu ministério. Enquanto ouvia a mensagem de hoje à noite, percebi que a causa é a seguinte: procurei o louvor dos homens por minha obra mais do que a bênção do Senhor.”

*Mensajero Pentecostes / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **CONSOLO NA NOITE INSONE**

A presença patente do Senhor encoraja seus servos nas noites mais escuras e longas. O Dr. Jorge W. Truett, renomado pastor e pregador batista, passou os últimos meses de sua vida, doente e com dor.

Alguém lhe perguntou: "Dr. Truett, você não acha que as noites são muito longas?" "Não", respondeu o ministro, "elas são muito curtas. Quando estou sozinho e não consigo conciliar o sono eu me ponho a orar. Eu tenho uma longa lista de pessoas que precisam de ajuda divina. Começo a pedir ao Senhor por elas: uma por uma, e quando amanhece no outro dia eu ainda não terminei a lista. As noites são muito curtas."

Sem dúvida, as orações do Dr. Truett não apenas ajudaram os outros; mas também, enquanto ele orou, o Senhor o encorajou com sua presença.

*500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **POR QUE GANDHI PERMANECEU HINDU**

Por que Gandhi não se tornou cristão? Ele permaneceu hindu até o fim. Ele adorava a Cristo como uma das encarnações de Deus, não como a única. Ele nunca deu o passo final para tornar-se cristão. Em uma autobiografia publicada na Índia, ele diz que em seus dias de estudante ficou muito impressionado ao ler os evangelhos e pensou seriamente em ser batizado e ser membro de uma igreja cristã. Ele achava que no cristianismo havia a solução para o preconceito racial e as diferenças de casta que afetavam a Índia e a África do Sul. Numa manhã de domingo, Gandhi foi a uma igreja cristã próxima e tinha o objetivo de falar com o pastor ao fim do culto. Quando ele entrou no templo, a comissão de recepção se recusou a fornecer a ele um assento e sugeriu que ele fosse a uma igreja de negros. Gandhi deixou o templo para nunca mais voltar. “Se os cristãos também têm diferenças de classe”, ele pensou, “eu continuarei sendo hindu, e dali atacarei o mal.”

*C. C. Wychoff / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **LIBERTAÇÃO DE UM CATIVO DO ANIMISMO**

Lágrimas corriam livremente pelo rosto de um homem idoso enquanto tentava desatar o nó de uma corda que tinha em volta do pescoço, e da qual pendia um pequeno saco. O nó estava sujo e cheio de terra. O velho inclinou a cabeça como se carregasse um grande peso nas costas, seu corpo tremia e o medo do desconhecido se refletia em seus olhos. Este homem era Sampashe, chefe africano.

"Você não deve confiar em deuses pagãos", disseram a ele; mas o conflito contra séculos de escuridão e o medo tomaram posse dele. Que calamidades surgiriam se esse amuleto fosse removido? Ele não poderia manter pelo menos este? "Não", eles disseram, "se você realmente acredita no amor e poder de Jesus, você deve confiar somente nele."

Parado ao lado do velho, silencioso e compreensivo, sorrindo para incutir encorajamento e confiança, estava o missionário. Sampashe levantou as mãos, mas o velho nó não pôde ser desfeito, pois ele estava preso há tantos anos que era completamente sólido.

O terror tomou o coração de Sampashe. Ele olhou para o rosto do missionário e depois fez a primeira oração de sua vida, que foi um grito em que pediu ajuda, misericórdia e amor. O nó se afrouxou, e quando o cordão escorregou do pescoço enrugado do velho também uma carga pesada caiu de seu coração. Levantando o rosto cheio de lágrimas, Sampashe sorriu triunfante e tomou a mão do missionário em sinal de fraternidade cristã.

*Lois Morrison / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **UM SACRIFÍCIO PARA DIVULGAR AS BOAS NOTÍCIAS**

Antes que os comunistas ocupassem o território da China, foi levada para um hospital cristão em Cantão, uma mulher muito doente. Lá a mulher ouviu falar de Cristo e entregou-lhe a vida. Um dia, ciente da gravidade de sua situação, a mulher perguntou ao médico:

- Doutor, por quanto tempo mais eu posso viver se eu permanecer no hospital?
- Cerca de quatro meses - foi a resposta.
- Quanto tempo vou viver se eu for para casa?
- Não mais que dois meses.
- Então eu vou para minha casa - disse a mulher.
- Mas você perderá metade da sua vida restante - acrescentou o médico.

Uma luz de alegria iluminou o rosto daquela mulher e ela disse com grande animação:  
- Você acha que não vou gostar de dar metade da minha vida para contar aos meus parentes e amigos a história do amor de Cristo?

Segundo sua vontade, a mulher deixou o hospital e foi para casa passar o curto tempo de vida que lhe restara, e empregou-o compartilhando as boas novas que tinham sido uma fonte de conforto para ela.

*Arnold / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## HONRANDO O NOME

Alexandre, o Grande, tinha em seu exército um soldado covarde, também chamado de Alexandre; e uma vez o rei lhe disse:

- Mude o seu nome; ou se comporte doravante como um Alexandre!

Todos os que se dizem cristãos devem se comportar como soldados de Jesus Cristo: fiéis a Ele, imitando, obedecendo, seguindo ... ou então mudar seu nome para outro qualquer; mas não digam que são “cristãos”.

*500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## ELE APRENDEU BEM COM SEU BOM MESTRE

Quando eu era capelão do exército, atendi a um soldado moribundo, que eu conhecia, e perguntei se ele queria enviar uma mensagem para a sua mãe. Ele respondeu: “Sim. Por favor diga a ela que eu morri com toda a felicidade, em Cristo Jesus.” Perguntei se ele queria mais alguma coisa, e ele disse: “Sim. Escreva, por favor, ao meu professor da escola dominical e diga a ele que eu morro como cristão, fiel a Cristo; e que nunca esqueci os bons ensinamentos que ele me deu.” Eu conhecia aquele professor; e lhe escrevi. Algumas semanas depois, ele respondeu: “...Deus me perdoe! Deus me perdoe! Pois há um mês, renunciei à minha posição de professor da escola dominical, porque eu pensei que meu trabalho com essas crianças era inútil e sem valor... E conduzido por meu coração covarde, e por falta de fé, abandonei meus alunos... E agora recebo a sua carta em que me diz que meu ensino foi um meio de ganhar uma alma para Cristo... Estou determinado trabalhar novamente em nome de Cristo, e serei fiel a Ele até o fim da minha vida!”

*Autor desconhecido / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## A BÍBLIA TRANSFORMA

Um colportor bíblico foi assaltado à mão armada em uma floresta no coração da Sicília. A ele se ordenou acender uma fogueira e queimar os livros que carregava. Após acender o fogo, ele pediu permissão para ler uma parte de cada livro, antes de queimá-lo. De um deles, ele leu o Salmo 23.

- Este é um bom livro; não vamos queimá-lo. Me dê - disse o ladrão.

Apanhando outro volume, ele leu o capítulo 13 de 1 Coríntios, o capítulo do amor.

-Isso é bom; dê para mim. Não vamos queimar - disse o ladrão novamente.

Pegando outro, ele leu uma parte do Sermão da Montanha, e em outro a parábola do Bom Samaritano, e em outro a parábola do filho pródigo; em cada caso com o mesmo resultado. Finalmente, não havia mais nada para ler em qualquer livro e nenhum havia sido queimado.

O colportor poderia continuar sua jornada; mas sem os livros dele. Anos depois, ele encontrou o ladrão novamente, mas agora se tornara um ministro ordenado. Os livros fizeram a transformação.

A colheita da Bíblia é a colheita de vidas transformadas em todas as partes do mundo.

*World Cruzades / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **MISSÕES? NÃO, DESCULPE-ME!**

Horacio Bushnell, um teólogo evangélico congregacional que viveu de 1802 a 1876, fez uma lista interessante de desculpas daqueles que não querem doar para o trabalho missionário. Aqui estão elas:

Os que acreditam que o mundo não está perdido e, portanto, não precisa do Salvador Jesus Cristo.

Os que acreditam que Jesus Cristo cometeu um erro quando disse: “Vão por todo o mundo e preguem o evangelho a toda criatura.”

Os que acreditam que o evangelho não é “o poder de Deus” e não pode salvar os pagãos.

Os que acreditam que cada homem deve entender-se consigo mesmo, e que estão prontos para responder como Caim: “Eu sou o guardião do meu irmão?”

Os que acreditam que não precisam dar a Deus conta do dinheiro que o próprio Deus lhes confiou.

Os que já estão preparados para responder à sentença final: “Em verdade lhes digo que, sempre que NÃO o fizeram a um destes meus pequeninos irmãos, foi a mim que NÃO o fizeram” - a que Jesus lhes dará.

*Autor desconhecido / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **HAVIA UMA VEZ UM HOMEM RICO**

A propriedade de um homem rico havia produzido muito. E ele derrubou seus armazéns e os construiu maiores, e lá ele reuniu todos os seus frutos. E havia mendigos à sua porta desejando catar as migalhas que caíam de sua mesa, mas nada se lhes dava.

E o homem rico subia todos os dias ao templo para orar. E com ele sempre estava seu filho Samuel. E de pé o rico orava assim: “Senhor, obrigado por eu não ser como os outros homens. Senhor, lhe agradeço por meu trigo, por meu milho e por meus armazéns. Senhor, ajude os mendigos, os com fome, os pobres que não têm as bênçãos materiais que eu tenho!” E ele orava e chorava.

E aconteceu um dia que o pequeno Samuel, após a visita ao templo, alcançou seu pai e lhe disse: “Pai, hoje como ontem, ouvi sua oração. Como eu gostaria de ter alguns dos seus depósitos de trigo!” E o pai disse-lhe: “Todas as minhas coisas são suas. Mas o que você faria com o trigo se o possuísse?”

E o filho disse: “Eu responderia às suas orações!”

*Alejandro Clifford / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

## **A CONQUISTA DAS ALMAS**

Eu conheci um comerciante cristão que costumava ser visitado por um corretor que lhe vendia, no catálogo, os itens que representava. Este comerciante teve esse solilóquio um dia: “Eu tratei com este corretor por nove ou dez anos e quase nenhum dia se passou sem nós nos vermos. Ele trouxe sua mercadoria para mim e eu paguei

o valor dela; mas eu nunca tentei lhe fazer algum bem. Este procedimento não está correto. A providência o colocou no meu caminho e eu devo, pelo menos, perguntar se ele é salvo por Cristo.”

Entretanto, na próxima vez que o corretor apareceu, o espírito desse bom irmão decaiu e ele não achou apropriado iniciar uma conversa religiosa. O corretor não voltou: o próximo lote de mercadoria foi seu filho que entregou.

- O que aconteceu?! - Indagou o comerciante.

- Papai veio a falecer - respondeu o jovem.

Esse comerciante, um grande amigo meu, me disse logo depois: “Eu nunca pude me perdoar. Naquele dia, não pude permanecer no negócio: senti que era responsável pelo sangue daquele homem. Eu não tinha pensado nisso antes. Como posso me livrar dessa culpa quando penso que minha tola timidez fechou a minha boca?”

Queridos amigos: Não tragam sobre vós um tão terrível remorso. Evitem-no falando de Cristo diariamente para salvar os homens da segunda e definitiva morte.

*H. Spurgeon / 500 Ilustraciones Cristianas – Bibliopedia*

### **DÁ-ME A ESCÓCIA OU EU MORRO”**

Durante os tempos turbulentos na Escócia, quando o tribunal papista e a aristocracia se armavam para suprimir a Reforma naquela terra, e a causa da cristandade protestante estava em perigo iminente, tarde, certa noite, John Knox foi visto a deixar seu gabinete de estudo, e passar da casa, em baixo, para um lugar fechado nos fundos da propriedade.

Um amigo o seguiu, e, depois de alguns momentos de silêncio, ouviu-se a sua voz como se ele estivesse em oração. Instantes depois a tonalidade de sua voz se transformou em palavras inteligíveis, e, de sua alma em luta, subia ao céu a petição fervente: "Ó Senhor, dá-me a Escócia ou eu morro!" Depois uma pausa de silenciosa calma, novamente a petição irrompeu: "Ó Senhor, dá-me a Escócia ou eu morro!"

Uma vez mais tudo ficou quieto, em completo silêncio, quando, com paixão ainda mais intensa, a intercessão repetida pela terceira vez tornou-se mais forte: "Ó Senhor, dá-me a Escócia ou eu morro!"

E Deus lhe deu a Escócia; a despeito da perseguição promovida pela rainha Maria e seu Cardeal Beaton; uma terra e uma igreja de nobre lealdade a Cristo e à sua coroa ali prosperaram.

A igreja pode estar enferma, mas não está morta. Morrer ela não pode, pois o sangue de um Rei eterno a adquiriu, o poder de um Espírito eterno agora a preserva, e a misericórdia de um Deus eterno finalmente a coroará.

*Thomas Adams*

### **FRIEZA OU AVIVAMENTO?**

Conta-se a história de um menino que convidou seu pai para ir a uma reunião de reavivamento. O pai respondeu: “Não preciso dessa agitação. Estou bem firme em meu propósito”. Dias mais tarde, numa manhã fria de inverno, o carro da família não

pegava de jeito nenhum. O pai tentou fazer alguns ajustes no motor e então disse: “Não sei por que este motor não funciona”. O menino respondeu: “Eu sei, papai. Ele está firme em seu propósito!”

*Robert L. Brandt e Zenas J. Bicket - Teologia Bíblica da Oração*

### **A MISSÃO QUE NASCEU... SOB UM MONTE DE FENO**

Numa tarde de verão de 1806, no Colégio Williams, em Massachusetts, cinco estudantes se reuniram fora do campus para fazerem uma oração particular. Quando voltavam ao campus universitário, uma súbita tempestade acompanhada de raios e trovoadas forçou-os a se abrigarem sob um monte de feno. Enquanto esperavam que a chuva parasse, oraram a fim de encontrar um meio de atingir os perdidos do mundo com a mensagem de salvação. O resultado eventual dessa Reunião de Oração sob o Monte de Feno foi a formação da primeira sociedade missionária norte-americana, uma espécie de esforço missionário cooperativo, o que foi imitado por muitos grupos de igrejas desde então.

*Robert L. Brandt e Zenas J. Bicket - Teologia Bíblica da Oração*

### **UMA CARTA DESESPERADA... OBTERÁ RESPOSTA?**

Estava entrando o verão e a esperança que vinha com a nova estação estava se refletindo no culto do qual eu participava. Mas nem tudo era esperança na comunidade. Durante o culto, o pastor leu a carta que recebera de uma senhora que residia ali por perto. Ela estava pedindo oração e ajuda para sua família. Seu marido havia recentemente se envolvido com o consumo de drogas e como resultado, estava para ser encarcerado. Para piorar ainda mais, a família tinha recebido o comunicado de uma agência social que estava prestes a assumir a custódia legal dos seus filhos. A mulher estava desesperada. O pastor procurou o endereço na carta e encontrou a família em casa. Ele levou o marido e a esposa a entregarem seus corações a Cristo. Mais tarde, quando o homem e sua esposa estavam se batizando em outro culto, o pastor fez menção desta carta que o levou a conhecer o casal. Perguntou à mulher: “O que a levou a escrever aquela carta para nossa igreja?” Ela respondeu, “Não escrevi apenas para esta igreja. Mandei a carta para todas as igrejas na redondeza. Vocês foram os únicos que responderam.”

Deus quer que todos os crentes tenham amor pelas almas perdidas. A paixão pelas almas perdidas é muito mais do que zelar pelo evangelismo. É zelo com um propósito. É o amor a Deus e pelas almas perdidas que nos impulsiona a evangelizar. O amor que impulsionou este pastor é nutrido pelo desejo de amar as pessoas e dar a elas a esperança que somente pode ser encontrada num relacionamento com Jesus.

*William Fay e Ralph Hodge - Como Evangelizar Sem Medo*

## **QUANTAS VEZES UMA PESSOA DEVE SER EVANGELIZADA?**

Há vários anos comecei a pesquisar entre os crentes sobre quantas vezes achavam que precisaram ouvir falar de Jesus antes de tomarem a decisão de aceitá-lo como Senhor.

Cheguei à conclusão de que em média, as pessoas ouviram o evangelho 7.6 vezes antes de se entregarem a Jesus. Portanto, em média, a pessoa precisa ser tocada sete vezes antes de tomar uma decisão ao lado de Cristo. Você pode não ter ideia de quantas vezes a pessoa ao seu lado foi tocada, se uma, duas ou seis. Mas isso não importa; pois o sucesso está em obedecer. Lembre-se, mesmo que o seu testemunho não resulte na entrega imediata da vida da pessoa a Jesus, você está sendo um dos vários toques de Deus na vida da pessoa. Deus pode usar um testemunho ou alguns sermões para tocar na vida daquela pessoa. Para as pessoas que você conhece, você pode ser a chave para abrir seus corações para Deus ou talvez você seja uma das sete ou oito batidas na porta de seu coração. Você pode estar sendo a primeira pessoa. Ou talvez a sétima, décima ou trigésima para outras pessoas. Não importa; inste a tempo e fora de tempo.

*William Fay e Ralph Hodge - Como Evangelizar Sem Medo*

## **ESTAVAM APENAS ORANDO PELAS ALMAS PERDIDAS**

Certa igreja passou a dedicar o culto semanal de oração para interceder pelas almas perdidas. Depois de várias semanas de culto, um dos membros da congregação levantou-se e disse que iria passar a fazer outro tipo de oração. “Não precisamos orar pelas almas perdidas ao redor do mundo. Deus sabe quem são e onde estão,” disse. Aquele homem prosseguiu dizendo que orar pelos pecadores perdidos não é o suficiente. Não adianta apenas orar por eles se ficamos só nisso. Ele disse que iria começar a orar por aquilo que Jesus havia ordenado – por mais trabalhadores na colheita.

É importante orar nominalmente pelas pessoas que precisam ser salvas; mas tenha o cuidado de não apenas orar pelas almas perdidas. Deus precisa de gente que leve as boas novas de salvação. Peça a Deus para tocar o seu coração. Peça a Ele para dar a você a visão da colheita.

*William Fay e Ralph Hodge - Como Evangelizar Sem Medo*

## **ORANDO POR TRABALHADORES**

Durante o tempo em que pastoreei uma comunidade rural, Deus me concedeu uma experiência que mudou minha vida de oração para sempre. Atendi o telefone certa tarde e reconheci a voz desesperada e tensa de certo fazendeiro que tinha avistado nuvens negras se aproximando de sua fazenda. A previsão da meteorologia não era de chuva e aquele fazendeiro tinha vários alqueires de feno recém cortado nos campos ainda sendo transportados para o celeiro. Uma chuva inesperada é um

tormento para fazendeiros, pois causa a deterioração do feno e o torna praticamente inútil.

Aquele homem me disse que seu filho estava levando um caminhão para a cidade. Trabalhadores migrantes à procura de trabalho temporário podiam ser encontrados em determinado local daquela cidade. Os caminhões geralmente passavam cedo de manhã para levar os trabalhadores escolhidos, em número adequado, para o trabalho nos campos.

Mas como já era tarde, ele temia que os trabalhadores excedentes tivessem desistido de esperar e ido embora.

Jamais me esquecerei do desespero na voz deste fazendeiro, que era um crente fiel. “Por favor, ore para que haja trabalhadores na cidade em número suficiente para me ajudar a remover todo o feno dos campos antes que caia a chuva”, ele pediu.

O motivo do pedido de oração não era pelo feno. O feno já estava lá. Ele não pediu que eu orasse para não chover. Ele queria poder encontrar trabalhadores confiáveis para fazer o que tinha que ser feito.

Quando oro pelas almas perdidas, muitas vezes ouço a voz daquele fazendeiro clamando por trabalhadores em número suficiente. Ao mesmo tempo, ouço a voz de Jesus nos pedindo que oremos por pessoas que queiram levar as boas novas aos perdidos.

“A oração do justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16).

*William Fay e Ralph Hodge - Como Evangelizar Sem Medo*

## **A URGÊNCIA E A SIMPLICIDADE DO EVANGELHO**

Era uma noite de quarta-feira e eu estava voltando para casa após o expediente, passando por uma estrada sinuosa e escura. Depois de uma das curvas, vi alguns carros de polícia e um helicóptero mais adiante. Um carro havia batido numa árvore. Os bombeiros teriam que cortar as ferragens retorcidas para retirar o motorista que tinha 19 anos. Os paramédicos inseriram sondas no rapaz numa tentativa de estabilizá-lo. Olhei para aquela roda de bombeiros e paramédicos e Deus falou ao meu coração. Fui para o meio da roda, ajoelhei-me ao lado do rapaz e percebi que ele não conseguia falar. Perguntei se ele podia me ouvir. A resposta positiva foi um gemido. Eu sabia que tinha poucos segundos antes de o rapaz ser removido. “Se você puder responder afirmativamente a estas perguntas com sinceridade de coração, Deus entrará em sua vida hoje”, eu disse. Em seguida, perguntei:

“Você é pecador?” Ele indicou que sim com um gemido.

“Você quer receber perdão pelos pecados?” Ele indicou que sim.

“Você crê que Jesus morreu na cruz por você e ressuscitou?” Outra resposta afirmativa.

“Você está disposto a entregar-se a Jesus?” Outra resposta afirmativa com a voz embargada.

“Você aceita Jesus Cristo como Senhor da sua vida e do seu coração?” E finalmente um gemido pela quinta vez. Aquele jovem, cuja vida estava por um fio, aceitou Jesus naquele instante.

O jovem veio a falecer no dia seguinte.

De uma coisa tenho certeza: se este jovem foi sincero nas respostas, ele hoje está andando nas ruas de ouro e dizendo: “Puxa! Essa foi por muito pouco!” Ainda bem que eu estava preparado para compartilhar a simplicidade do evangelho. E você, está preparado?

*William Fay e Ralph Hodge - Como Evangelizar Sem Medo*

## **EVANGELIZANDO UMA CRISTÃ COPTA**

Durante certa viagem aérea, eu tinha me distraído com a leitura de um livro até poucos minutos antes da aterrissagem. Uma senhora no assento ao lado também estivera lendo durante a viagem e fechou o livro antes do pouso. “Esta é a última escala de sua viagem?” perguntei. “Sim,” ela respondeu. “Você trabalha em quê?” perguntei. Ela respondeu que era engenheira de uma grande corporação. “Que bom,” eu disse. Então fiz uma das melhores perguntas para se puxar os assuntos de Deus.

“Você frequenta alguma igreja?”

Esta é uma pergunta simples que muitas vezes produz respostas previsíveis. Uma das respostas que ouço é do tipo: “Meu primo de terceiro grau é pastor no Nebraska.” Mas a pessoa não consegue nem se lembrar do nome da igreja. Outra resposta comum é: “Frequento a igreja branca grande perto lá de casa”. Mas sem lembrar o nome da igreja nem do pastor.

Aquela senhora respondeu: “Sim, sou católica copta”. Eu conhecia um pouco sobre esta igreja que é parte da ortodoxa grega e ainda católico-romana. A pergunta que fiz em seguida foi uma que eu nunca tinha feito antes: “Como é que um católico cóptico é salvo?” Faltavam ainda alguns poucos minutos até chegarmos ao portão de desembarque e ela disse: “Eu queria que alguém me dissesse como posso ser salva.” Surgira a oportunidade de testemunhar para alguém a quem Deus havia preparado para ouvir o evangelho. Estava evidente que ela estava aberta para a operação de Deus no coração. Mas tínhamos apenas alguns segundos até chegarmos ao portão de desembarque e eu não via como ter tempo para fazer o que Deus queria. De repente o piloto anunciou pelo alto-falante: “Desculpem, senhoras e senhores, não podemos chegar até o portão agora. Tem um avião na nossa frente. Vamos esperar cerca de dez minutos.”

Meu coração disparou de alegria. Era como se a mão de Deus tivesse se estendido e parado tudo. Esta mulher queria ouvir e eu não estava com medo de testemunhar. Mais tarde me dei conta de quão facilmente me esquecera de quem está no controle. É Deus. Não eu, nem as circunstâncias. Deus está operando no coração das pessoas em todos os lugares e eu jamais fracassarei se testemunhar. Durante aquele atraso, que levou algumas pessoas a lamentarem, eu estava feliz por ter o privilégio de conduzir uma engenheira de coração aberto a aceitar Jesus como Senhor e Salvador de sua vida.

Qualquer conversa pode ser transformada em oportunidade de falar do evangelho.

*William Fay e Ralph Hodge - Como Evangelizar Sem Medo*

## ENFRENTA SEUS TEMORES E TÃO SOMENTE LANCE A SEMENTE

De acordo com uma pesquisa feita entre os crentes, a primeira razão de não evangelizar é o medo da rejeição. Este temor se deve em parte às palavras e frases que temos usado para encorajar as pessoas a evangelizarem. Temos encorajado as pessoas a serem “ganhadoras de almas” ou para “trazer as pessoas a Jesus”. Temos usado várias frases que falam de passos decisivos. Temos a intenção certa, mas muitas pessoas têm achado equivocadamente que nós temos uma função na transformação propriamente dita da pessoa, que sai da escuridão para uma vida com Jesus. Tenha certeza de que Deus jamais pediu alguém para salvar a alma de outra pessoa. Evangelizar não tem nada a ver com converter alguém a Deus. Mais uma vez, esta é uma área da sua vida cristã que não tem como falhar. Mesmo que sua voz fique trêmula, suas mãos tremam, suas palavras não fluam com naturalidade, você tenha dificuldade em alinhar os pensamentos ou a hora não seja a mais apropriada, Deus pode usar o seu testemunho. Deus não tem como usar o seu silêncio.

As pessoas que você evangeliza e que não entregam as vidas a Jesus não estão rejeitando você. Estão rejeitando a Jesus. Estão rejeitando a Palavra de Deus. Não tem a ver com você. Se você evangelizar alguém que amanhã ou depois torna-se um grande evangelista, você pode receber o mérito disso? Não. Se alguém a quem você evangeliza rejeitar a Cristo, a culpa é sua? Não. Esta é uma área de sua vida pela qual você não pode ser reconhecido pelas vitórias ou pelas rejeições. É uma das áreas de sua vida cristã que não tem como você falhar. Tenha em mente que o sucesso está em viver sua vida cristã, evangelizar e confiar em Deus pelos resultados. O sucesso não está em converter alguém a Cristo.

*William Fay e Ralph Hodge - Como Evangelizar Sem Medo*

## GANHANDO ALMAS NO CEMITÉRIO

Minha mãe prezava muito a mulher que morava na frente de nossa casa e que se casou tarde na vida. Na verdade, ela encontrara sua segurança no marido. Ele era um homem maravilhoso, e um dia teve um ataque cardíaco e morreu em segundos. Após o funeral, a viúva começou a visitar seu túmulo. Minha mãe estava muito preocupada com sua amiga Thelma.

Minha mãe me disse em certa tarde muito quente de verão: "Charles: quero que você ore. Vou levar esses biscoitos e essa limonada para Thelma e vou tentar animá-la. Simplesmente ore para que seu coração se abra para o que eu tenho que dizer. Eu vou falar sobre Jesus."

Ela fez isso. Minha mãe, de uma maneira maravilhosa, com muita cortesia, levou-a a Cristo. Ela disse a Thelma: "Você sabe, Thelma? Há uma coisa que preciso mencionar. Você realmente não precisa continuar voltando ao cemitério." "Oh," ela disse: "Lovell, eu tenho que fazer isso." Então minha mãe disse: "Bem, deixe-me sugerir que você faça isso por outro motivo. Por que você não volta, não tentando fazer uma 'conexão' com seu marido, mas ministrando a paz e o consolo de Cristo a outras pessoas que estão tentando fazer isso?"

Thelma seguiu o conselho da minha mãe. Na verdade, ela é a única evangelista de cemitério que eu já conheci. Lá, naquele parque memorial de Houston, ela ganhou muitas almas para Jesus Cristo.

*Charles Swindoll - Más de 1001 Ilustraciones e Citas de Swindoll*

## **TUMBAS DE HONRA E MORTE**

Os cadáveres eclesiais estão por toda parte ao nosso redor. Os agradáveis caixões em que estão são cobertos com cetim e decorados com flores. Como os outros caixões, eles têm apenas espaço suficiente para seus próprios ocupantes, sem lugar para conversos. Essas igrejas morreram de respeitabilidade e foram embalsamadas em auto-indulgência. Se, pela graça de Deus, nossa igreja ainda estiver viva, observemos nossas oportunidades - ou os pés daqueles que enterraram seus irmãos estarão à porta para recolher-nos.

*A. J. Gordon / Charles Swindoll - Más de 1001 Ilustraciones e Citas de Swindoll*

## **IGREJAS DORMINDO NOS LAURÉIS**

Pratiquei esportes suficientes e estive em contato com treinadores suficientes, assisti partidas suficientes e li atentamente o suficiente para saber que existe uma estratégia que é mortal; e ela é bastante sutil. Você acha que pode ganhar seguindo-a, mas perde. É chamada de *dormir nos lauréis*, ou dormir nos louros da vitória. Se você é um desportista ou um atleta, sabe do que estou falando.

Quando eu estava no colegial, nosso time de basquete chegou até as finais do estado no Texas. Em um jogo final, estávamos na frente por 26 a 18. O treinador disse: "Agora nós os temos. Nós já os temos. Apenas acalmem-se. Relaxem e joguem." O que aconteceu? Perdemos de 41 a 40. Por quê? Porque tentamos dormir em nossos lauréis. Acharmos que os tínhamos derrotado, então folgamos com uma mentalidade de triunfalismo.

Uma igreja em crescimento nunca está tão adiantada em sua missão para que possa dar-se ao luxo de "adormecer nos lauréis". A complacência é um sério perigo para a evangelização e a obra missionária.

*Charles Swindoll - Más de 1001 Ilustraciones e Citas de Swindoll (adaptado)*

## **FLORESÇA ONDE ESTÁ PLANTADO – GANHANDO ALMAS PELO EXEMPLO**

Em minha opinião, o melhor centro de evangelização na grande área metropolitana de Boston não é uma igreja. É um posto de gasolina em Arlington. Era de propriedade e dirigido por um homem chamado Bob que, no início de sua vida, capturou a visão de que sua vocação profissional e seu chamado deveriam se unir. Com o tempo, seu posto de gasolina acabou se tornando conhecido como o melhor lugar para comprar gasolina, novos combustíveis e outros serviços mecânicos. Eu vi por muitas vezes

cerca de meia dúzia de carros seguidos, um atrás do outro, em frente às duas bombas daquele pequeno posto de gasolina, esperando que aquele homem os atendesse. Não possui cartazes, nem letreiros "Jesus salva", ou sinais ou símbolos; nenhum adesivo nas bombas de gasolina ou nas janelas, nem um outdoor dizendo: "Traga seu carro para Bob e entregue sua alma para Jesus"; ele simplesmente *fazia seu trabalho!* Ele trabalhava tão bem que as pessoas sabiam que ele era um parceiro do Senhor Jesus Cristo. E levou dezenas de pessoas à fé em Jesus Cristo.

*Charles Swindoll - Más de 1001 Ilustraciones e Citas de Swindoll (adaptado)*

## **SOMOS RESPONSÁVEIS POR NOSSA GERAÇÃO**

Evangelizar é sempre urgente. O destino de homens e mulheres está sempre sendo decidido. Cada geração é estratégica. Não somos responsáveis pela geração passada e não podemos assumir total responsabilidade pela próxima geração; mas temos nossa geração. Deus nos responsabilizará quanto ao quão bem cumprimos nossas responsabilidades nessa era e aproveitamos nossas oportunidades.

*Billy Graham / Charles Swindoll - Más de 1001 Ilustraciones e Citas de Swindoll*

## **DAR É UM DOM ESPIRITUAL**

Na minha vida, cruzei com homens que têm o dom de dar. Talvez você também. Quando eu estava no Seminário de Dallas, Deus usou um homem na minha vida e na vida de dez outros companheiros na época. Howard Kane escolheu pagar nossas mensalidades, sem que sequer pedíssemos. Toda vez que a taxa tinha que ser paga, havia um cheque pelo correio.

Lembro-me de uma vez que ele veio a Dallas e, reunindo os onze, disse: "Quero que vocês venham comigo". Depois de um sanduíche, nos levou a uma loja de roupas masculinas. Ele nos comprou ternos novos, jaquetas esportivas. Ele sentou-se e seu rosto resplandecia! Estava mais feliz que nós! Ele não era rico, mas havia algo dentro dele (um dom espiritual é como se chama) que não era satisfeito enquanto não houvesse alguém atingido por esse dom.

Que Deus lhe dê esse dom, e que você o utilize para a expansão de Seu Reino na Terra.

*Charles Swindoll - Más de 1001 Ilustraciones e Citas de Swindoll (adaptado)*

## **INVESTINDO SEU MELHOR NA SUA PIOR OVELHA**

Relata a Sra. Thompson, que no seu primeiro dia de aula parou em frente aos seus alunos da quinta série primária e, como todos os demais professores, lhes disse que gostava de todos por igual. No entanto, ela sabia que isto era quase impossível, já que na primeira fila estava sentado um pequeno garoto chamado Teddy. A professora havia observado que ele não se dava bem com os colegas de classe e

muitas vezes suas roupas estavam sujas e cheiravam mal. Houve até momentos em que ela sentia prazer em lhe dar notas vermelhas ao corrigir suas provas e trabalhos. Ao iniciar o ano letivo, era solicitado a cada professor que lesse com atenção a ficha escolar dos alunos, para tomar conhecimento das anotações feitas em cada ano. A Sra. Thompson deixou a ficha de Teddy por último. Mas quando a leu foi grande a sua surpresa.

A professora do primeiro ano escolar de Teddy havia anotado o seguinte:

-Teddy é um menino brilhante e simpático. Seus trabalhos sempre estão em ordem e muito nítidos. Tem bons modos e é muito agradável estar perto dele.

A professora do segundo ano escreveu:

-Teddy é um aluno excelente e muito querido por seus colegas, mas tem estado preocupado com sua mãe que está com uma doença grave e desenganada pelos médicos. A vida em seu lar deve estar sendo muito difícil.

Da professora do terceiro ano constava a anotação seguinte:

- A morte de sua mãe foi um golpe muito duro para Teddy. Ele procura fazer o melhor, mas seu pai não tem nenhum interesse e logo sua vida será prejudicada se ninguém tomar providências para ajudá-lo.

A professora do quarto ano escreveu:

- Teddy anda muito distraído e não mostra interesse algum pelos estudos. Tem poucos amigos e muitas vezes dorme na sala de aula.

A Sra. Thompson se deu conta do problema e ficou terrivelmente envergonhada. Sentiu-se ainda pior quando lembrou dos presentes de natal que os alunos lhe haviam dado, envoltos em papéis coloridos, exceto o de Teddy, que estava enrolado num papel marrom de supermercado.

Lembrou-se de que abriu o pacote com tristeza, enquanto os outros garotos riam ao ver uma pulseira faltando algumas pedras e um vidro de perfume pela metade. Apesar das piadas ela disse que o presente era precioso e pôs a pulseira no braço e um pouco de perfume sobre a mão.

Naquela ocasião Teddy ficou um pouco mais de tempo na escola do que o de costume. Lembrou-se ainda, que Teddy lhe disse que ela estava cheirosa como sua mãe. Naquele dia, depois que todos se foram, a professora Thompson chorou por longo tempo... Entendendo que aqueles objetos pertenceram à mãe dele.

Em seguida, decidiu-se a mudar sua maneira de ensinar e passou a dar mais atenção aos seus alunos, especialmente a Teddy. Com o passar do tempo ela notou que o garoto só melhorava. E quanto mais ela lhe dava carinho e atenção, mais ele se animava. Ao finalizar o ano letivo, Teddy saiu como o melhor da classe.

Um ano mais tarde a Sra. Thompson recebeu uma notícia em que Teddy lhe dizia que ela era a melhor professora que teve na vida.

Seis anos depois, recebeu outra carta de Teddy contando que havia concluído o segundo grau e que ela continuava sendo a melhor professora que tivera.

As notícias se repetiram até que um dia ela recebeu uma carta assinada pelo Dr. Theodore Roosevelt, seu antigo aluno, mais conhecido como Teddy, e que veio a ser um dos mais importantes presidentes dos EUA. Que a convidava para seu casamento e noticiava a morte de seu pai. Ela aceitou o convite e no dia do casamento estava usando a pulseira que ganhou de Teddy anos antes, e também o perfume.

Quando os dois se encontraram, abraçaram-se por longo tempo e Teddy lhe disse ao ouvido:

- Obrigado por acreditar em mim e me fazer sentir importante, demonstrando-me que posso fazer a diferença.

Mas ela, com os olhos banhados em pranto sussurrou baixinho:

- Você está enganado! Foi você que me ensinou que eu podia fazer a diferença, afinal eu não sabia ensinar até que o conheci.

\* \* \* \*

Líder cristão, irmão evangelizador: Você já tentou investir o seu melhor naquela sua pior ovelha? Conhece REALMENTE a sua história? Por trás daquela fraqueza, ou rebeldia, tristeza ou inconstância, pode haver a história de uma pequena tragédia.

*Autor desconhecido / Histórias Evangélicas Vol. 1*

## **OUSADIA E VALOR EM SERVIR**

Uma mulher chamada Agnes Gonxha Bejaxhiu, iugoslava de nascimento, marchou para a Índia como uma menina educada de dezoito anos que aspirava a entrar no convento das Irmãs de Nossa Senhora de Loreto, para ensinar em sua excelente escola em Calcutá. Ela ensinou ali até os trinta e seis anos, tornando-se diretora e muito respeitada por seu talento.

Um dia tudo mudou. Ela ouviu a voz de Deus chamando-a para cuidar dos doentes e moribundos que se encontravam do lado de fora da privacidade e quietude das paredes do convento, de maneira que ela se aventurou pelas favelas e bairros pobres e lotados, e nunca retornou. Contra todas as probabilidades, ela obteve êxito em sua singular missão e ficou conhecida como Madre Teresa de Calcutá.

Ela era conhecida por conseguir o impossível através de sua ousadia simples e inocente. Uma vez, quando se aproximava o vigésimo quinto aniversário da ordem religiosa que ela formou (Missionárias da Caridade), resolveu que "o seu povo" (os pobres e os necessitados) receberiam um presente humilde. Ela decidiu que poderia convencer uma empresa de cinema a exibir o filme Ben Hur para os leprosos e párias da comunidade. Isso era típico de Madre Teresa: pensar no quase impossível e lançar-se para alcançá-lo sem pensar no fracasso. Essa foi a sua ousadia e valor: voar em direção a seu objetivo nas asas da determinação, sem sequer pensar em desistir, quando todo mundo estava dizendo: "aterrisse".

Madre Teresa era igualmente determinada contra a oposição, o que ela encontrou em abundância. Uma vez ela enfrentou uma multidão enorme, zangada com o cuidado contínuo dos leprosos num lugar vizinho (era costume mover leprosos para colônias isoladas.) Observando um sacerdote de um templo hindu, que estava morrendo de cólera na rua, ela se aproximou calmamente andando no meio da multidão que lhe estava jogando pedras, o pegou e o levou de volta para casa. O desprezo e o vitupério da população nunca cessaram, mas ela também não cessou. Se conta de seu valor indomável, ao cortar com compaixão os dedos dos leprosos, recolher comida e suprimentos do lixo, e cuidar dos moribundos. Fez tudo em uma atmosfera de hostilidade. Sua vontade tenaz e devoção à simplicidade permitiu que sua ordem servisse a "seu povo" em lugares que vão desde bairros pobres da Austrália até os de Nova Iorque. Esta é uma vida que merece ser imitada.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## PREPARE-SE PARA O CÉU INVESTINDO EM SEU FUTURO

Quando vamos a um país estrangeiro, uma das primeiras coisas que precisamos fazer é trocar o dinheiro num banco ou casa de câmbio. O que carregamos em geral não funciona lá e podemos nos ver em sérias dificuldades se não tivermos a moeda usada naquele país. Às vezes acontece que, em nossa arrogância, acreditamos que com nossa moeda podemos ir a qualquer lugar e que eles a aceitarão sem hesitação ou rejeição, mas com dolorosa surpresa, vemos que não é assim. Você tem que ter a moeda do local visitado.

Então é como o céu, temos que ter o dinheiro que lá é usado e investir nos valores eternos que lá possuem valor.

Em alguns lugares, as casas funerárias são responsáveis por preparar tudo relacionado ao corpo e funeral da pessoa falecida. O detalhe curioso é que as roupas que vestem os cadáveres, sejam de homem ou de mulher, não possuem bolsos. Eles sabem com certeza que o falecido não precisa de bolsos, porque nada vai levar deste mundo. O dinheiro e os valores que você precisa do outro lado da vida têm que ser depositados antecipadamente no banco do céu.

O Reino de Deus é a agência bancária do céu na Terra, e a obra missionária entre os povos não-alcançados, seu mais rentável investimento. Quanto você tem investido?

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## TODOS OS CRENTES PODERIAM OFERTAR O DÍZIMO?

Um pastor desanimado foi passear na praia. Lá ele encontrou uma garrafa e lhe deu um pontapé. Com o golpe, ela destapou-se e o inacreditável aconteceu: um gênio mágico saiu da garrafa. Imediatamente ele perguntou ao pastor:

- O que você deseja? Estou aqui para servi-lo. Qual é o desejo?

O homem ficou pensando por um momento e finalmente disse:

- O desejo de toda a minha vida tem sido visitar a Terra Santa.

- Isso é tudo? Bem, você poderá desfrutar em um instante.

- Mas há uma pequena dificuldade - acrescentou o pastor.

- O que?

-Tenho problemas para viajar pelo mar, não posso andar de barco, porque fico muito tonto. Nem de avião, pois me acontece o mesmo. Você não poderia fazer uma estrada daqui para a Terra Santa para que eu pudesse viajar de carro?

- Uau, isso é um pouco difícil! Não tem nenhum outro desejo?

- Meu segundo desejo seria que todos os membros da igreja dessem o dízimo.

O gênio ficou pálido e mudo. Por fim, pôde reagir e disse:

- Escute, quantas faixas você disse que quer para a estrada até a Terra Santa?

Triste aplicação: Que todos dessem o dízimo resultou impossível mesmo para um gênio mágico...

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **A CABEÇA CONTA CONOSCO**

Suponha que uma pessoa sábia descubra um tratamento eficaz contra o câncer. O tratamento já está lá, para ser usado em benefício dos doentes. Mas agora é necessário que os médicos o conheçam e receitem, que os farmacêuticos o tenham disponível nas farmácias e que os doentes possam ser tratados com ele.

O mesmo vale para o evangelho de Jesus Cristo. Ele já colocou à nossa disposição, através de sua morte na cruz, o tratamento eficaz contra o câncer do pecado no coração humano. Mas agora você tem que levá-lo ao doente, dá-lo a conhecer aos necessitados, mostrar-lhes com sua própria vida que o tratamento é eficaz. Porque a menos que as pessoas usem os remédios, elas não irão se beneficiar ou curar. Cristo fez o mais importante: Deu-nos o remédio que cura nossas doenças. Mas Ele precisa de nós e por isso deixou sua igreja na terra.

É profundamente emocionante saber que Cristo conta conosco para espalharmos a cura. Cristo, o cabeça, conta com seu corpo, a Igreja.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **A OVELHA TOMOU UMA BOA DECISÃO**

Esopo, o famoso fabulista grego do século VI a.C., tem uma fábula interessante que tem muita aplicação quando o assunto são as boas decisões. Conta que uma ovelha estava sendo perseguida por um lobo e aquela, para evitar ser alcançada, refugiou-se em um templo. De pé na porta, o lobo disse com uma voz persuasiva, como pretendendo fazer-lhe um favor:

- Saia logo, porque o sacerdote a sacrificará se ele te pegar.

A que a ovelha respondeu:

- É muito melhor ser sacrificada a Deus do que ser devorada por você.

É isso que a Bíblia nos ensina sobre servir a Deus ou a Satanás. Essa decisão estabelece a diferença entre a vida e a morte. Melhor gastar-nos, se necessário for até o martírio, na obra de Deus, do que perecermos em busca de nossos próprios sonhos e dos engodos de Satanás. O corpo de toda forma morrerá; mas em Cristo teremos vida e recompensas eternas.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas (adaptado)*

## **ÀS SUAS ORDENS**

Na parte traseira de um grande caminhão de mudanças, se leem as seguintes palavras, que são o lema daquela empresa: "Sempre ao seu serviço: para *qualquer* carga, em *qualquer* lugar, a *qualquer* momento".

Seria ótimo se esse também fosse o nosso lema como cristãos e se o disséssemos sinceramente a Cristo nesta noite.

Poderíamos dizer: "Senhor, que eu sempre esteja limpo, útil e disponível para ti".

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **DÊ MAIS DO QUE BUSCA RECEBER - LC 6:38**

De acordo com a lei romana, um soldado tinha o direito de pedir a alguém para levar sua carga por uma milha. Um guerreiro cansado uma vez pediu a um homem velho para carregar sua equipagem. No final da milha, o velho recusou-se a baixar a carga.

- Você já a levou por uma milha - insistiu o soldado. - Arreie a carga, eu posso levá-la agora.

- Não quero abaixar - respondeu o velho. - Deixe-me explicar. A primeira milha é uma obrigação para com o meu país, mas se quero realmente servi-lo, tenho que ir além do meu dever. Por isso quero seguir uma segunda milha.

A decisão de dar antes de receber produz uma nova perspectiva na vida.

- Posso perguntar quanto você vale? – indagou um repórter a um homem muito rico.

- 400.000 dólares – ele respondeu.

- Mas de acordo com minhas informações, você tem vários milhões de dólares - redarguiu o jornalista.

- É verdade - disse o homem. - Mas você me perguntou quanto valho e acho que meu valor é o que dou, não o que possuo. No ano passado, doei US\$ 400.000 para instituições de caridade e para mim, esse é o barômetro do meu verdadeiro valor.

Se o que você vale estiver baseado apenas naquilo que você doou, em bens e ações, mais que em suas posses, qual seria seu verdadeiro valor?

Nas palavras de um sábio: "Ganhamos a vida através do que recebemos; fazemos uma vida através do que nós damos".

A generosidade é como a maré que sobe e transporta navios, todos se beneficiam dela. Um espírito caridoso não é uma opção, mas um mandamento. Quando Jesus enviou os doze, disse-lhes: "De graça recebestes; de graça dai." Comece a dar hoje.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **O FUNERAL DO "EU NÃO POSSO"**

Certa vez, uma professora da escola primária cansada de ouvir dizerem os demais e a si mesma "Eu não posso fazer isso ou aquilo...", decidiu se corrigir e ajudar os alunos da classe a também se corrigirem.

Certa manhã, ela decidiu propor aos meninos e meninas que eles comemorassem solenemente o funeral de todos os "não posso" da classe. Eles aceitaram e puseram mãos à obra. A primeira coisa que cada um tinha que fazer era escrever em um pedaço de papel todos os "eu não posso" de que eles pudessem se lembrar. Cada um, incluindo a professora, estava fazendo sua lista. Uma criança escreveu: "Eu não posso fazer divisões de três números; Eu não consigo gostar da Sandra; Não posso dar uma volta completa no campo de futebol correndo;" etc. A professora também escreveu: "Não consigo fazer com que a mãe de João venha falar comigo; eu não consigo fazer com que Pedro use palavras em vez dos punhos; eu não consigo que minha filha retire seu prato da mesa depois de comer;" etc.

Quando transcorreu o tempo dedicado ao trabalho, ela pediu aos alunos que viessem à frente para depositar em uma caixa posta sobre sua mesa, suas respectivas declarações de "não posso", e depois ela adicionou a sua própria folha. Então ela amarrou a caixa com uma fita, colocou a caixa debaixo do braço e foi para o jardim

seguida pelos alunos. Lá eles já haviam escolhido um local para o funeral e também ferramentas para abrir o túmulo.

Eles cavaram uma cova profunda para que os "eu não posso" não pudessem sair. Quando tudo estava pronto, a professora pediu aos 28 alunos que se dessem as mãos, inclinassem a cabeça e se colocassem em torno do "túmulo" para celebrar o funeral.

A professora então disse: "Crianças, estamos reunidos aqui para honrar a memória dos 'eu não posso'. Enquanto eles estavam na terra, eles tocaram nossas vidas. Seu nome foi ouvido em todos os lugares, mas hoje vamos fornecer aos 'não posso' um local de descanso final. Graças a Deus sobrevivem seus irmãos: 'Sim, eu posso'; 'Eu quero fazer'; 'Eu farei'; 'Eu farei isso agora mesmo'. Eles não são tão famosos quanto seu irmão falecido, mas eles são de grande bênção quando os deixamos agir. Que os 'Eu não posso' descansem em paz para sempre. Amém."

Tenho certeza que aqueles garotos e garotas não esqueceriam o enterro daquele dia. Uma atividade simbólica chocante que permaneceria em suas memórias para sempre. Foi um grande ato e uma lição objetiva que a professora realizou por seus alunos.

Então eles comemoraram o funeral dos "não posso" com doces e refrigerantes. Como parte da celebração, a professora preparou um cartaz de papelão com o desenho de uma lápide com o nome "Não posso", a data da morte e as letras R.I.P. (*Rest in Peace* – Descanse em Paz). Essa "lápide" permaneceu na sala de aula e toda vez que um aluno esquecia e dizia "não posso", a professora simplesmente apontava para a lápide. O aluno então se lembrava de que o "não posso" estava morto.

Seria magnífico se cada um de nós, enquanto pessoas e enquanto igrejas e instituições, realizasse um grande funeral de todos os "eu não posso" que atuam contra nossa missão de evangelizar os perdidos de perto e de longe! O que estamos esperando?

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **A INOCÊNCIA DO MISSIONÁRIO E A GRAÇA DE DEUS**

Don Alejandro Trevino narra em seu livro *História dos Trabalhos Batistas no México*, que retornava o missionário irlandês Santiago Hickey (1800 - 1866) a Monterrey de uma de suas expedições missionárias, acompanhado por Tomas Sepulveda, quando foram presos perto da cidade pelas forças do coronel republicano Ruperto Martinez. Eles esperavam a um destacamento francês que pretendiam atacar (Hickey trabalhou no México durante a intervenção francesa, quando republicanos e imperialistas lutaram furiosamente). O coronel Martinez acreditava que Hickey pertencia ao destacamento inimigo e o deteve para fuzilá-lo; mas não podendo fazê-lo devido à proximidade do inimigo, ordenou que Hickey e seu companheiro seguissem até uma certa distância e lá esperassem. Como Hickey não falava bem espanhol, não entendeu a ordem e seguiu o caminho sem parar. Quando seu parceiro lhe explicou a situação, depois de terem percorrido uma longa distância, Hickey queria voltar ao local indicado, mas Sepulveda não lhe permitiu, entendendo o perigo que eles correram. Algum tempo depois, o coronel Martinez ficou sabendo que aquele em quem tentou

atirar era na verdade um agente bíblico e ele ficou feliz por ter sido desobedecido. Anos depois, esse mesmo coronel creu no evangelho.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **O EVANGELHO UNIVERSAL**

Foi dito que a lista de profetas em Atos 13:1-3 simboliza o chamado universal do evangelho. Barnabé era judeu nativo de Chipre; Lúcio veio de Cirene, no norte da África; Simeão também era judeu, mas seu outro nome romano, Níger, mostra que deve ter se movido em círculos compostos por romanos; Manaém era um homem com conexões na aristocracia e na corte; e o próprio Paulo era judeu de Tarso na Cilícia e um rabino. Nesse pequeno grupo, está exemplificada a influência unificadora do cristianismo. Homens de muitas terras e de diferentes passados descobriram o segredo de estar juntos porque descobriram antes o segredo de Cristo.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **TODOS PODEMOS DAR**

Milhares de pessoas assistiram à dedicação de uma grande catedral na Itália. Uma garotinha que estava presente no evento disse:

- Eu ajudei a construir esta catedral.

Um guarda que a ouviu respondeu:

- Não, mocinha, você não poderia fazer uma coisa dessas.

Ao que ela respondeu:

-Ah sim, eu fiz! Meu pai era um dos trabalhadores da construção e eu trouxe sua comida todos os dias.

Todos nós podemos dar de uma maneira ou de outra, não é verdade?

Cristo disse: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (At 20.35).

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **TODOS PODEMOS SERVIR**

Qualquer um pode ser grande... porque todos nós podemos servir. Você não precisa ter um diploma universitário para servir. Não tem que saber como fazer o sujeito e o verbo concordarem na frase a fim de servir. A única coisa de que você precisa é de um coração cheio de graça. Uma alma gerada e iluminada pelo amor de Deus.

*Martin Luther King / José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## O VALOR DA PUBLICIDADE

No início da minha carreira em administração esportiva profissional, aprendi a diferença entre o que poderíamos chamar de propaganda e de publicidade, e o valor relativo de ambas.

No sentido básico em que usaremos os termos, propaganda refere-se ao que o indivíduo diz sobre si mesmo, e a publicidade ao que outros dizem sobre ele. A propaganda sempre tem menos valor para aqueles a quem é dirigida. O público intui que a propaganda tem interesses próprios e apresenta da melhor maneira possível aquele que paga por ela, pelo que não é completamente confiável.

Por outro lado, a publicidade, dependente de algum grau da fama e credibilidade de quem anuncia, pode ter mais impacto. Uma reportagem positiva na coluna de um jornal respeitado terá mais efeito do que uma nota em uma revista sensacionalista, escrita por um repórter de integridade questionável. Embora diferente da propaganda, a publicidade - porque é mais credível - é de mais valor.

O melhor tipo de publicidade é o testemunho pessoal. A pessoa que pode dizer: "Aconteceu comigo. Vi com meus próprios olhos" é um poderoso agente de publicidade. Isso se aplicava na era de Jesus e se aplica agora, e é uma realidade que líderes têm que entender.

Jesus colocou em prática esse princípio de publicidade quando, depois de curar o endemoniado, não o deixou acompanhá-lo, mas pediu que ele fosse e contasse à sua família o que o Senhor havia feito por ele. Ele não apenas disse a seus familiares, mas percorreu as cidades da região falando sobre Cristo e o trabalho que ele havia feito, pelo que ele se tornou um dos maiores agentes de publicidade de todos os tempos. Aqueles que viram antes o endemoniado louco e nu, agora podiam vê-lo vestido e em sã consciência. E o homem dava todo o mérito para Jesus. Cristo sabia que aquele porta-voz liberto dos demônios seria uma força mais poderosa para o bem em seu próprio meio do que em outros lugares onde ninguém o conhecia.

*Bob Briner - Jesus, o líder modelo / José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## PASTOR, USE SEUS RECURSOS

Um filho de um pastor de uma igreja mediana, situada num bairro de classe média de uma próspera cidade, com grande índice de evangélicos segundo os dados do Censo do IBGE, ouviu por acaso a oração fervorosa de seu pai, que orava pelas necessidades dos pobres, pela expansão da igreja de Cristo até os não alcançados do Brasil e do mundo, e pelo envio, da parte de Deus, de mais obreiros para a sua seara. Mais tarde, o menino expressou sua admiração pela nobre oração de seu pai, e acrescentou, inocentemente: "Papai, com os recursos que eu vejo você contando, daqueles envelopes que os irmãos colocam na sacola, e a quantidade de obreiros lá de nossa igreja, eu poderia responder à metade de suas orações. Deus nem precisaria ajudar".

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas (adaptado)*

## **SUA IGREJA É UM QUARTO DE HÓSPEDE OU DE HOTEL?**

Um amigo me contou sobre a recepção que ele teve em uma igreja que visitou. Quando chegou, alguém lhe indicou um espaço livre no estacionamento para visitantes. Ao entrar no templo, alguém o cumprimentou, indicou um lugar vazio e deu-lhe um panfleto com o programa do serviço religioso. "Era como se eles estivessem esperando por mim", disse ele.

Então ele estabeleceu a analogia com a igreja comparando o quarto de um hotel com o quarto de hóspedes na casa de um amigo.

Muitas vezes, quando alguém é convidado a passar a noite na casa de um amigo, descobre que o armário já está ocupado com roupas de uma outra estação do ano. Não tem acesso a um telefone privado, e tem que compartilhar o banheiro com outras pessoas da família. O hotel, por outro lado, tem um armário e gavetas vazias onde você pode colocar as roupas confortavelmente, um banheiro privativo e limpo e um telefone exclusivo e sempre disponível. O hotel está dizendo: "Estávamos esperando por você e gostamos de que esteja aqui; fique o tempo que quiser". O quarto de visitas na casa do amigo parece estar dizendo: "Não estamos acostumados a tê-lo aqui; seja bem-vindo, mas não fique muito tempo." Isso dá a incômoda impressão de que a visita é um inconveniente para a família.

A sua igreja transmite para aqueles que a visitam a atmosfera de um quarto de hóspedes ou de um quarto de hotel?

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **TEM UM MILAGRE EM SUA MÃO**

Um pastor levou uma sacola cheia de castanhas ao templo para usá-las durante sua breve mensagem para as crianças. Apresentou a bolsa e disse: "Eu tenho um milagre nesta bolsa. Quantos de vocês querem ter um milagre na sua mão?"

Todos levantaram a mão, de modo que ele deu a cada um uma castanha. Então ele seguiu dizendo a eles que Deus havia colocado uma árvore dentro de cada uma daquelas castanhas. Uma vez plantada no chão, e com a ajuda do calor do sol e do alimento da chuva, uma grande castanheira cresceria para produzir milhares de castanhas. Tudo isso de uma única castanha como a que eles tinham na mão.

Concluiu: Deus colocou um milagre dentro de todos nós. Se nós permitirmos, o milagre crescerá nutrido pela Palavra e pelo Espírito, e pelo calor do amor do povo de Deus. Sim, pois fomos feitos para dar frutos para o Reino de Deus: um de seu esforço ou de sua castanha dará trinta, outro sessenta, outro cem por um.

Ao se despedir dos fiéis na saída do templo, uma mãe aproximou-se com o filho e disse à criança:

- Vamos lá, conte ao pastor o que aconteceu.

Com grande seriedade, a criança disse:

- Pastor, eu perdi meu milagre.

Muitos cristãos e igrejas perderam seu milagre porque deixaram de acreditar nele. Se permitirmos ao Espírito de Deus trabalhar em nossas vidas, experimentaremos o que na igreja nascente ficou conhecido como "milagres e prodígios", e a consequente colheita de almas (At 5:12).

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas (adaptado)*

## **A CASA DE TRÊS ANDARES**

A vida é como uma casa de três andares. Também tem um porão, segundo Freud. Alguns vivem no primeiro andar, a maioria de nós vive no segundo, e alguns subiram para o terceiro. Mas todos subimos e descemos a escada mais de uma vez na vida. No primeiro andar, vivemos por instinto, impulso e uso da força. No segundo vivemos por obrigação, as leis morais ou os princípios da razão. No terceiro, vivemos de acordo com os princípios profundos do espírito. Em que andar você mora? Está ainda na fase da vida em que apenas os impulsos instintivos dominam? Vive usando a força bruta? Ou vive um pouco acima, onde a lei é "viva e deixe viver"? Ou acaso pôde subir – degrau a degrau - para o terceiro andar?

É lá - no terceiro andar - onde os ares são mais puros, a luz mais brilhante e você tem uma visão mais completa do panorama da vida. Lá a lei é "viva e ajude os outros a viver". Nossa tragédia é que às vezes moramos naquele andar, mas por um curto período de tempo. Subimos até ele em momentos especiais: um retiro espiritual, uma conferência de jovens, uma reunião de avivamento, um momento de quebrantamento etc., mas logo descemos as escadas que nos custaram muito trabalho para subir, e descemos para o segundo andar, talvez também para o primeiro andar, e às vezes até o porão!

Em que andar você mora? É importante responder a esta pergunta. O terceiro andar é a torre de observação, ação e controle criada para os servos de Deus que militam na expansão de seu Reino até os confins da Terra. Lembre-se sempre sobre em que lugar você foi criado para estar.

*Juan Pablo Tamayo / José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas (adaptado)*

## **DOE SEU TALENTO PARA A OBRA DE DEUS**

As Grutas de Mammoth, no estado norte americano do Kentucky, são um dos maiores sistemas de cavernas conhecidos. Dentro da caverna corre o rio Echo, cheio de criaturas estranhas: escaravelhos cegos, um tipo de caranguejo de rio e um peixe de cerca de sete centímetros de comprimento que não possui olhos.

Por que essas criaturas não têm visão? Porque no escuro da caverna elas não usaram o que Deus originalmente lhes deu.

Da mesma forma que um carro não utilizado fica enferrujado e um jardim que não é cuidado é logo preenchido com ervas daninhas, os talentos que não exercitarmos desaparecerão um dia.

Deus criou plantas e árvores com características e possibilidades limitadas, mas não foi assim com você e eu. Temos potencial ilimitado. Se podemos imaginar, provavelmente podemos conseguir.

Quando vi as Cataratas do Niágara, fiquei em êxtase diante do poder que ali era liberado. Durante séculos, grandes quantidades de água precipitaram-se livremente através dessas cataratas, mas hoje este poder é controlado. As cataratas agora movem uma grande hidrelétrica, fornecendo luz e energia para toda a região. O Senhor também vê a força e o talento ocultos que estão em você e deseja usá-los para o seu reino.

Quando você contrata um carpinteiro, não está interessado em quantas ferramentas ele tem. Você está interessado apenas em uma coisa: se ele sabe manejar as ferramentas que possui, e se ele se esforça em seu trabalho. Alguém disse: "Quando o amor e a habilidade atuam juntos, podemos esperar uma obra-prima." Lembre-se, o Senhor está procurando duas coisas: habilidade e disponibilidade. Ele depende do nosso tempo e nosso talento para levar a cabo sua obra de salvação.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **QUANDO A PESCA NÃO É ESPORTE**

Os quatro evangelhos nos dizem muito sobre a pesca. Vários dos discípulos de Cristo eram pescadores. Mas em nenhum lugar da Bíblia se diz que a pesca era esporte ou recreação. Os pescadores no tempo de Cristo eram profissionais: A pesca era seu meio de vida.

Quando Jesus disse: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens" (Mt 4:19), não estava falando com desportistas que pescavam de vez em quando, quando desse vontade. Os "pescadores de homens" devem ter, quando menos, as seguintes características comuns aos profissionais:

1. Eles vão onde estão os peixes. Não se sentam em suas casas ou templos, esperando o peixe chegar. Eles os procuram onde eles estão.
2. Procuram pescar diligentemente. Não basta ter bom equipamento e acreditar que os peixes vão fazer fila em frente às redes. Um bom pescador de homens não pensa que se ele vive uma vida saudável e santa os peixes vão simplesmente pular no barco em que ele está.
3. Eles levam o trabalho a sério. Se não pescam, passam fome.
4. Eles percebem que precisam usar técnicas diferentes para pescar os diferentes tipos de peixe. É necessário estar atento aos melhores métodos.
5. Eles gostam de pescar. Eles se sentem mal quando não são bem-sucedidos. Eles nunca dizem: "Não importa se eu não pesco algo, contanto que eu mantenha meu anzol na água."
6. Eles sabem que o trabalho tem dificuldades e muitas vezes podem ficar desanimados, mas perseveram.
7. Eles sabem que a pesca não é apenas um esporte. Não é opcional. É uma ordem dada pelo Chefe dos Pescadores.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **DEMASIADO APEGADOS AOS COSTUMES**

Embora vivamos e ministremos na era da informação, as igrejas ainda mostram suas raízes do tempo agrícola e industrial. Isso leva ao estresse, pois os programas que funcionaram no passado, já não são tão eficazes hoje. Dois exemplos:

O culto religioso no domingo às 11 horas da manhã tem a sua origem na era agrícola, quando as igrejas tinham que dar tempo para os crentes terminarem seus deveres: ordenhar as vacas, banhar-se e tomar café da manhã, prender o cavalo na carroça ou

charrete e ir para a cidade ou povoado. A maioria terminava as tarefas às 11 de manhã e essa foi a escolha lógica para iniciar o culto.

O serviço da tarde começou com a era industrial, quando a lâmpada elétrica começou a se desenvolver e a ser usada. No princípio poucas empresas e residências poderiam desfrutar de eletricidade. Alguns líderes religiosos pensaram que a instalação de luz elétrica poderia atrair pessoas ao templo para serviços religiosos e evangelísticos. Pensando também que os bares, sem dúvida, fariam o mesmo.

Assim começaram aquelas tradições, costumes e conveniências religiosas, que são exatamente isso e nada mais. Elas não são bíblicas e nem devemos tomá-las como dadas por Deus. Mas se algum pastor tem a audácia de propor outros horários e formas de reunião que possam ser mais convenientes, corre o risco de que algumas pessoas corram daquela igreja. Por que somos tão tolos em sustentar a tradição como se fosse a Palavra de Deus?

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **MAIO E OS HOSPITAIS (E O CRISTIANISMO)**

No mês de maio, são comemorados dois aniversários importantes para a enfermagem: O nascimento de Jean Henri Dunant (8 de maio de 1828), fundador da Cruz Vermelha Internacional; e o nascimento de Florence Nightingale (12 de maio de 1820), iniciadora do que hoje chamamos a enfermagem profissional. Em honra deles, o Dia dos Hospitais é comemorado em 12 de maio.

Duas outras datas extraordinárias coincidem nesta história da assistência médica: 24 de junho de 1859 (batalha de Solferino), e 24 de junho de 1860, fundação do Colégio de Enfermeiras "Florence Nightingale" no Hospital Santo Tomas em Londres. A batalha de Solferino inspirou Dunant na criação da Cruz Vermelha Internacional e deu origem ao serviço de enfermagem na região da Lombardia, onde lutaram franceses e sardos contra austríacos. As primeiras enfermeiras voluntárias, nesta ocasião, foram as camponesas da região.

Das duas correntes, a enfermagem profissional e a Cruz Vermelha Internacional, inspirada esta última na parábola do Bom Samaritano, surgiu o poderoso movimento profissional e humanitário que tem sido no mundo testemunha da presença de Cristo e de sua compaixão pelos feridos e doentes.

Os hospitais foram chamados na França de "Hotel Dieu" (Hotel de Deus). O primeiro foi construído sob a direção de São Landry, bispo de Paris, em 600 d.C. Hoje contamos com muitos hospitais de caridade que existem em todo o mundo.

Desde o século 18, a autoridade civil assumiu a criação e manutenção de hospitais; mas nem por isso cessou o amor e o trabalho das igrejas em cuidar dos doentes, dos feridos e prisioneiros.

*Boletim da Igreja Caminho de Emaus, Miami / José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## AS ENFERMIDADES DA IGREJA

Um pastor mencionou cinco doenças que poderiam afetar a igreja: a *doença do sono*, a igreja adormecida em meio às possibilidades do ministério que a rodeiam; a *cirrose do doador*, a doença do dinheiro de uma igreja que não pratica adequadamente a mordomia e assim limita seu ministério; o *endurecimento das artérias*, doença cardíaca em que uma igreja perde sua compaixão e preocupação pelos necessitados; a *miopia espiritual*, a falta de visão que impede a igreja de ver as possibilidades de longo prazo de seu ministério; e a *artrose nos membros inferiores*, doença que impede a igreja de esforçar-se por ir até os confins da Terra, cumprindo sua principal função neste mundo: alcançar prioritariamente os que ainda não foram alcançados.

A igreja do primeiro século era suscetível a essas doenças, como também é a igreja de hoje, mas graças a Deus ela não sofreu nenhuma delas, como Atos 15 demonstra. A igreja parecia saudável e forte, firme contra as ameaças de fora e com um futuro brilhante, mas depois desenvolveu o que podemos chamar de *doença do conflito* (Atos 15:36-39). O conflito surgiu neste caso entre Paulo e Bernabé sobre a possibilidade de levar ou não com eles a João Marcos, em sua segunda viagem missionária. A disputa foi tão forte que eles não chegaram a um acordo. Dois grandes cristãos em conflito que se separaram. O recado é claro: a igreja deve estar atenta às enfermidades, antigas ou novas, que podem acometê-la. Sua igreja padece de alguma enfermidade? Há cura em Cristo Jesus.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas (adaptado)*

## VOCÊ PRECISA DE UM TUBO MAIS PROFUNDO?

Um pastor fiel passou um tempo em seu ministério no qual sentiu que sua vida estava se transformando em um deserto. A igreja exigia tanto dele que ele estava se esgotando espiritualmente.

Ele conversou com outro pastor veterano e confessou que se sentia como uma bomba d'água, e que os irmãos bombeavam tão incessantemente que a fonte estava secando. Com uma resposta que saiu de sua longa experiência pastoral, o pastor lhe disse: "Deus te chamou para isso e você respondeu dando-se voluntariamente para ele o usar. Não peça à igreja agora para parar de tirar água do poço. O que você precisa é de um tubo mais profundo para alcançar até onde há água em abundância." (Ver Cl 3:16,17.)

Talvez você se sinta assim também. Neste caso, pode precisar fazer pelo menos duas coisas: primeiro, organize suas prioridades e deixe nas mãos dos irmãos fiéis tarefas que eles podem fazer. Segundo, aprofunde o tubo de comunhão com Deus para encontrar novamente a água da graça e do poder abundantes de Deus. Torne seus os conselhos de Paulo.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **AS PEQUENAS IGREJAS**

As estatísticas revelam que, embora recentemente tenha aumentado o número de grandes igrejas com 2.000 participantes ou mais em cultos, a pequena igreja de 200 membros ou menos ainda prevalece. Das 255.000 igrejas de todas as denominações que se estima que existam nos Estados Unidos, mais de 100.000 são igrejas com 50 membros ou menos. Entre os batistas de Sul dos Estados Unidos, que geralmente têm boas estatísticas, 58% das igrejas têm menos de 300 membros. Tudo isso mostra que a pequena igreja continua sendo o pilar do reino de Deus. Crescer é importante e desejável. Mas não se lamenta, então, por sua pequena igreja, pois ela é muito importante nos planos de Deus.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **DEUS AINDA É DEUS – GLADYS AYLWARD**

Quando os japoneses invadiram Yangcheng há mais de cinquenta anos, Gladys Aylward (1902 - 1970), missionária na China, foi forçada a fugir. No entanto, ela não podia escapar deixando os demais para trás. Com apenas um assistente, ela guiou mais de 100 órfãos através das montanhas até alcançar a China livre. Durante a angustiante viagem para fugir da zona de guerra, ela sentiu-se afundada no desespero como nunca antes. Depois de passar uma noite à vela, enfrentava o novo dia sem esperança de chegar a um lugar seguro. Uma menina de 13 anos lembrou-a da história bíblica de Moisés e os hebreus atravessando o Mar Vermelho.

- Mas eu não sou Moisés - exclamou Gladys, frustrada.

- Claro que não! - disse a menina - mas Deus ainda é Deus.

Não vamos deixar o mundo quebrar nossa confiança em Deus. Devemos nos aferrar à esperança e mantê-la viva.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **A IGREJA E SUAS ANALOGIAS**

A igreja é o único movimento que Cristo deixou sobre a terra para representá-lo. Todo mundo que quer estar no centro do que Deus está fazendo no mundo hoje deve envolver-se com sua igreja. A intenção de Jesus é que ela fosse, acima de tudo, instrumento para a evangelização do mundo, a edificação dos crentes e a ministração às necessidades humanas.

A melhor maneira de entender a natureza da igreja é pensar nas analogias usadas para ela. Ela é chamada de esposa de Cristo, o corpo de Cristo, a família de Deus, o exército do Senhor e o edifício de Deus.

Uma esposa é uma mulher com quem um homem se compromete. A igreja é, então, um conjunto de pessoas com quem Cristo está comprometido. Um corpo é um organismo através do qual alguém atua. A igreja são pessoas através das quais Cristo trabalha. Uma família é um grupo de pessoas intimamente relacionadas que nutrem e cuidam umas das outras. A igreja são pessoas por meio das quais Cristo alimenta e

cuida de seus discípulos. Um exército é um grupo de soldados armados e organizados para a guerra. A igreja são pessoas através das quais Cristo combate o mal. Um edifício é uma estrutura onde uma pessoa mora. A igreja é uma cidade em que Deus habita.

A ideia de esposa sugere nosso relacionamento com Cristo; a ideia do corpo indica nosso trabalho para Cristo; a ideia da família fala da nossa íntima comunhão com Jesus; a ideia do exército sugere nossa missão para o Senhor; a ideia de um edifício fala da nossa unidade nele. Como esposa, devemos amar; como corpo devemos servir; como família, devemos nutrir; como um exército devemos avançar; como edifício, devemos permanecer.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **IGREJAS EM CRISE DE IDENTIDADE**

Muitas igrejas estão sofrendo hoje com uma crise de identidade. Elas não sabem quem são ou por que estão aqui. Elas são como certa igreja descrita por um pastor. Alguém lhe perguntou:

- Como vocês estão?

- Estamos vivendo em idolatria - respondeu ele. - Estamos simplesmente sentados admirando nosso novo edifício. Nós pensamos sobre isso e o fizemos, e agora não sabemos mais o que fazer, não temos mais mundos para conquistar.

A igreja que perde o senso de missão corre o risco de morte. A igreja existe para a missão como o fogo existe para queimar. Se o fogo parar de queimar, ele se converte em cinzas. Quando uma igreja deixa de ser missionária e evangelizadora, deixa de ser igreja, a frieza e a insipidez da morte tomam conta dela.

Muitos ministros são guardiões de um aquário em vez de pescadores de homens. Eles se sentem felizes em cuidar dos crentes bebês que sofrem de desnutrição crônica. Assim aguardam a chegada da eternidade.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **A CABEÇA DA IGREJA**

Devemos sempre lembrar que Cristo é a cabeça da igreja e que a sua opinião é o que realmente importa. É possível, no entanto, que a mente de uma pessoa funcione perfeitamente, mas que seu corpo não responda como deveria. Isso pode ocorrer por diferentes razões.

O corpo pode ficar paralisado por causa de um acidente. O ator Christopher Reeves, o Super-homem no cinema, caiu de um cavalo e ficou paralisado. Ele pode ver, ouvir, falar, lembrar-se e pensar claramente, mas não pode mover nem uma parte do seu corpo do pescoço para baixo. Da mesma maneira é possível que na igreja a cabeça esteja viva e bem, mas que o corpo (os crentes) esteja paralisado pelo medo ou indiferença.

O corpo também pode estar enfraquecido pela doença ou falta de atividade. Também nesses casos, a cabeça da pessoa pode permanecer clara, afiada e forte, mas o corpo que uma vez fora robusto e ativo, pode estar decaído agora.

Uma das grandes tragédias do cristianismo é que o corpo de Cristo não é tão saudável e vigoroso como deveria ser. Cristo, o cabeça da igreja, está vivo e bem no planeta Terra, porém Seu corpo, a igreja, não costuma responder a Cristo como seria o esperado. Ser o corpo de Cristo significa que devemos responder às ordens e estímulos da cabeça.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **COMO EDIFICAR A IGREJA**

Embora a igreja tenha uma certa qualidade de invariabilidade, isso não significa que seja arcaica ou desatualizada. Porque embora seja construída sobre a Rocha da Eternidade, tem possibilidades de grande flexibilidade.

A Califórnia é uma das áreas dos Estados Unidos mais propensas a terremotos.

Alguém perguntou:

- Como podem construir de forma que os edifícios permaneçam de pé em um lugar assim?

- Primeiro, você deve ir mais fundo até encontrar a rocha sólida e ali estabelecer as fundações. Então tem que fazer as juntas flexíveis o suficiente para suportar a tensão que terremotos geram - respondeu um especialista.

Essa é uma parábola da igreja. Construída sobre a rocha, mas flexível em métodos, programas e estilos. Mas às vezes queremos fazer o inverso, mudar o imutável: Cristo. E deixar sem mudanças os métodos, costumes e tradições humanas.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **NÃO FAZER NADA**

Dois amigos cristãos conversavam, e um disse ao outro:

- Estou orgulhoso de mim mesmo porque não fiz nada hoje de que eu possa me envergonhar.

Ao que o outro respondeu:

- Tenho vergonha de mim mesmo porque não fiz nada hoje de que possa ter orgulho. Esses dois homens expressaram dois pontos de vista sobre o Cristianismo. O primeiro foi negativo. Podemos resumir sua fé em "não farás." Ele pensa que se passar o dia sem fazer nada de errado, isso é uma boa razão para se orgulhar.

O segundo foi mais positivo. Ele percebeu que havia coisas que um cristão deve ou não fazer. Ele reconheceu que ser cristão era algo mais do que não fazer certas coisas. Ele sabia que um homem não é bom apenas porque não faz algo errado.

Tiago 4:17 nos diz o que significa ser cristão. Às vezes nós só pensamos no pecado como a coisa ruim que fazemos, mas ele também é a coisa boa que deixamos de fazer.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **ELE QUERIA APENAS LUCRAR COM A VENDA DAQUELE LIVRO – E AJUDOU A EVANGELIZAR UMA CIDADE**

Em 1879, durante uma viagem ao interior da Província do Paraná, um colportor da Sociedade Bíblica Americana chegou à cidade de Guarapuava. Ali, saiu, de casa em casa, oferecendo Bíblias e Novos Testamentos aos moradores da cidade. Mas não conseguiu vender nada. Ninguém estava interessado naquele tipo de livro.

Depois de andar por quase toda a cidade e já desanimado, ele encontrou-se com um comerciante da cidade que achou os livros muito baratos e comprou todas as Bíblias, pensando apenas em ganhar dinheiro.

Quando os fregueses chegavam à sua loja, o comerciante abria a Bíblia em qualquer lugar e lia um versículo, para mostrar que o livro era bom mesmo. A estratégia deu certo: em pouco tempo ele vendeu todas as Bíblias e por uma quantia três ou quatro vezes maior do que havia pago.

Alguns anos depois, em 1884, um missionário americano chamado Robert Lenington fez uma viagem pela Província do Paraná e chegou a Guarapuava. Para sua surpresa, ele encontrou ali muitas pessoas que já conheciam a Bíblia. E, assim, com grande facilidade, conseguiu reunir na cidade um bom número de pessoas interessadas em ouvir a leitura das Escrituras e a pregação do evangelho. Entre essas pessoas estava o comerciante que havia vendido as Bíblias na cidade. Mas, estranhamente, ele não demonstrava ainda nenhum interesse pelo evangelho.

Porém, um dia, aquele homem, que havia lido a Bíblia tantas vezes apenas para ganhar dinheiro, teve uma experiência semelhante à do cego de Siloé. Como por milagre, seus olhos e sua mente se abriram, e ele começou a ler a Bíblia com prazer e a entender a sua mensagem. Logo, converteu-se ao evangelho e passou a divulgar a Palavra de Deus com entusiasmo. Resolveu fechar sua loja aos domingos e promover ali uma reunião, na qual ele lia a Bíblia às pessoas que não sabiam ler. Surgiu, assim, no mesmo local, um clube de leitura das Escrituras Sagradas.

Em 1888, outro missionário americano, o Rev. George Anderson Landes, passou por Guarapuava e encontrou na cidade mais de 70 pessoas interessadas no evangelho e prontas para aceitar Jesus como seu salvador pessoal. Sozinha, a Bíblia havia destruído velhas superstições e conduzido aquelas pessoas ao conhecimento da verdade. E, em lugar daquele clube, nasceu, logo depois, a primeira igreja evangélica da cidade.

*Henry Otis Dwight / Luiz Antonio Giraldi - História da Bíblia no Brasil*

## **DE COMO NOVOS TESTAMENTOS ENVIADOS POR CORREIO EVANGELIZARAM UMA CIDADE**

O pastor da Assembleia de Deus, Alcebíades Pereira Vasconcelos, natural do Piauí, contou, em artigo escrito para a Revista A Bíblia no Brasil (SBB), como foi que o evangelho chegou à pequena cidade de Corrente, no Sul do seu Estado:

A cidade de Corrente é conhecida também como Corrente de Paranaguá, por causa da tradicional família Paranaguá que vive ali. Essa família enviou um dos seus jovens para estudar no Rio de Janeiro. Lá, ele passou a frequentar uma igreja batista e se converteu a Cristo. Esse jovem estudante resolveu, então, enviar exemplares do

Novo Testamento aos seus parentes e amigos da cidade de Corrente, no Estado do Piauí. Ele foi até a Agência da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira no Rio de Janeiro, comprou uma caixa de Novos Testamentos. Antes de remetê-los pelo Correio, teve o cuidado de escrever uma dedicatória em cada exemplar e enviá-los separadamente a cada parente ou amigo da cidade de Corrente.

Anos depois, a Convenção Batista recebeu uma carta remetida por um grupo de pessoas de Corrente de Paranaguá, pedindo que enviasse um pastor à cidade para conhecer o trabalho evangélico que havia ali. A Convenção enviou um pastor. Quando ele chegou à cidade, encontrou um grupo numeroso de pessoas que já conheciam Cristo e se reuniam regularmente. Eles haviam se convertido através da leitura dos Novos Testamentos recebidos pelo Correio. O trabalho do pastor foi simples: teve apenas de batizar aquelas pessoas e organizar a igreja. E, percebendo a carência educacional da Região, os batistas, que chegaram a ganhar para Cristo quase toda a população da cidade, organizaram ali um colégio que ficou famoso nos sertões dos Estados do Piauí, do Maranhão e da Bahia.

*Alcebíades Pereira Vasconcelos / Luiz Antonio Girdi - História da Bíblia no Brasil*

## **SEMEADORES DE GLÓRIA - OS PRECURSORES DOS COLPORTORES**

Para divulgar a Bíblia na Inglaterra, Wycliffe organizou a Ordem dos Sacerdotes Pobres, conhecida também como Irmãos Lolardos ou Murmuradores. Essa ordem era formada por estudantes da Universidade de Oxford e também por gente simples de sua paróquia. Os membros dessa ordem se vestiam de maneira simples, andavam descalços, usavam um cajado e viviam de ofertas. Para divulgarem as Escrituras Sagradas, eles percorriam a Inglaterra levando suas Porções bíblicas manuscritas e liam a Bíblia para o povo. A Ordem dos Sacerdotes Pobres cresceu de maneira extraordinária e se constituiu numa força poderosa na obra de divulgação do evangelho na Inglaterra. Criada na segunda metade do século XIV, ela foi muito perseguida no século XV, mas resistiu e continuou seu trabalho de divulgação da Bíblia até a época da Reforma, no século XVI. Os Irmãos Lolardos foram os precursores dos colportores bíblicos dos séculos XIX e XX.

*Luiz Antonio Girdi - História da Bíblia no Brasil*

## **O ESCRAVO QUE SE TORNOU BISPO E TRADUTOR DA BÍBLIA**

Quando tinha 13 anos, Samuel Aiavi Crowther, nascido em 1809, em Oxogun, no reino de Oyó, na África, foi capturado e levado para ser vendido como escravo na cidade de Lagos, na Nigéria. Porém o barco em que viajava foi interceptado por um cruzador britânico da esquadra de repressão ao tráfico de escravos, e ele foi libertado. Crowther foi, então, levado para a cidade de Freetown, em Serra Leoa e ali foi educado pela Sociedade Missionária Cristã. Crowther converteu-se a Cristo e decidiu seguir a carreira religiosa. Estudou Teologia em Londres, foi ordenado ao ministério sagrado e retornou à Nigéria para ser pastor em sua terra. Em 1864, foi nomeado Bispo da Igreja Anglicana, o primeiro Bispo africano de sua Igreja. No período de 1860

a 1870, trabalhou na tradução do Novo Testamento para o iorubá, a língua mais falada na Nigéria. O Novo Testamento em iorubá foi publicado em 1870, e a Bíblia completa, alguns anos depois.

*Luiz Antonio Giraldi - História da Bíblia no Brasil*

## **TUDO COMEÇOU COM A VISITA DO COLPORTOR**

O trabalho pioneiro realizado pelos colportores das Sociedades Bíblicas resultou na conversão de milhares de pessoas e na organização de centenas de Igrejas evangélicas em todos os Estados do Brasil. A semente que eles semearam com lágrimas germinaram e cresceram, dando muitos frutos. Neles, se cumpriu a palavra profética do Salmo 126.6: “Aqueles que saíram chorando, levando a semente para semear, voltarão cantando, cheios de alegria, trazendo nos braços os feixes da colheita.”

Quando eu era ainda adolescente, minha saudosa mãe, Ana Dias Giraldi, me contou esta experiência que mudou sua vida. No final da década de 30, quando vivia na pequena cidade de Muzambinho, no Sul de Minas Gerais, um colportor passou por sua casa e lhe vendeu um livro de capa preta. Ela o guardou na estante da sala de visitas, e o livro ficou ali por muito tempo.

Um dia, uma amiga foi visitá-la, deu uma olhada na estante, viu o livro, abriu e disse: — Ana, este livro é perigoso. Você não pode ficar com ele em casa. É melhor você se livrar dele.

Quando sua amiga foi embora, impressionada com o que havia ouvido, minha mãe resolveu destruir o livro. Levou-o à cozinha e pegou uma caixa de fósforos, com a firme intenção de queimá-lo. Porém, antes de acender o fósforo, sentiu um desejo irresistível de abrir o livro. Abriu e começou a ler.

Sua surpresa foi grande. As palavras daquele livro eram bonitas e traziam paz ao seu coração. Ela continuou a ler. E, à medida que lia, mudava sua maneira de pensar e de ver as coisas. Semanas depois, quando concluiu a leitura de todo o livro, sentiu que já não era mais a mesma pessoa. Alguma coisa havia mudado no seu interior. Aquele livro, um Novo Testamento, havia transformado sua mente e o seu coração e dado um novo sentido à sua vida.

Sem a ajuda de ninguém, lendo um livro que pretendia queimar, minha mãe conheceu a Jesus e tornou-se uma crente fervorosa. Ela amava a Cristo e queria que todos tivessem a mesma experiência que ela. Tinha o dom de comunicar-se com as pessoas e começou a falar sobre Jesus a seus familiares e amigos. Em pouco tempo, toda a sua família se converteu a Cristo e, mais tarde, passou a frequentar a Igreja Presbiteriana Independente de Muzambinho. Isso aconteceu quando era ainda jovem; tinha cerca de 30 anos de idade.

Ela viveu até os 93 anos e, durante toda a sua vida, testemunhou com entusiasmo a sua fé, levando muitas pessoas a Cristo.

Sua experiência com aquele Novo Testamento recebido de um colportor anônimo mudou sua vida e a minha também. Em 1957, quando eu era um jovem de 23 anos e estava começando meu pastorado na 1ª Igreja Presbiteriana Independente do Rio de Janeiro, recebi um convite para trabalhar na Sociedade Bíblica do Brasil. O convite era para fazer um curso de colportagem bíblica no Instituto Francisco Penzotti, no

México, e depois voltar ao Brasil para trabalhar na área de distribuição da Bíblia. Foi uma decisão difícil e sofrida, e eu só consegui dar a resposta depois de muitos dias de oração e meditação. Porém pesou muito em minha decisão a experiência de minha mãe com o Novo Testamento que ela havia recebido de um colportor. Aceitei o convite e fui trabalhar na Sociedade Bíblica do Brasil, onde permaneci durante 48 anos. E, com certeza, foi essa uma das decisões mais acertadas da minha vida.

*Luiz Antonio Girdali - História da Bíblia no Brasil*

## **CHUVA DE EVANGELHOS**

O Dia da Bíblia é comemorado no Brasil no segundo domingo de dezembro, de várias maneiras: através de concentrações, passeatas, carreatas, exposições, leitura pública da Bíblia, inauguração de praças da Bíblia e monumentos à Bíblia. Porém, nas comemorações do Dia da Bíblia de 1961, em São Paulo, houve uma surpresa: em um dia de sol, começou a cair uma chuva de Evangelhos.

Ao olhar para o alto, as pessoas que se concentravam em uma praça da capital paulista viram milhares de pequenos paraquedas caindo, lançados de um avião. Os paraquedas traziam como lastro um exemplar do Evangelho de João, tamanho de bolso, publicado pela Sociedade Bíblica do Brasil.

Essa chuva de Evangelhos em paraquedas foi uma ideia do Sr. Silas Soares, piloto civil e paraquedista evangélico. Ele conseguiu pôr sua ideia em prática graças aos conhecimentos adquiridos em sua profissão. Para os paraquedas em miniatura abrirem e caírem em segurança, foram feitos com material adequado e lançados de maneira precisa. A boa ideia conquistou colaboradores, e o Sr. Silas Soares conseguiu recursos para repetir a experiência em outras cidades do Estado de São Paulo, como Cruzeiro e Guarulhos.

*Luiz Antonio Girdali - História da Bíblia no Brasil*

## **O HOMEM DA BÍBLIA**

Em maio de 1983, a Revista A Bíblia no Brasil publicou este artigo, escrito pelo Sr. Olympio Adorno Vassão, narrando a inspiradora experiência do Sr. Benedito Escobar Bonilha, que marcou o início de suas atividades como colportor voluntário:

Tudo começou quando a Igreja Presbiteriana Unida promoveu, na década de 60, uma campanha para compra da propriedade onde seria fundada a Igreja Presbiteriana do Jardim das Oliveiras, em São Paulo. Dois líderes da igreja foram escolhidos para promoverem a campanha. Cada um deles formou sua equipe, e foi estabelecida uma disputa entre as duas equipes para saber qual delas conseguiria mais contribuições. Terminada a campanha, a igreja resolveu prestar uma homenagem ao líder da equipe vencedora, o Sr. Benedito Escobar Bonilha. Como a homenagem seria feita justamente no dia do seu aniversário, foi encomendado para a festa um bolo para trezentas pessoas.

Quando os convidados chegaram à igreja, uma surpresa os aguardava. O bolo tinha o formato de um gigantesco livro e, sobre a cobertura de chocolate preto, estava escrito em glacê branco o nome BÍBLIA SAGRADA. Aconteceu que o gerente da

confeitaria era amigo do Sr. Bonilha, sabia que ele gostava muito da Bíblia e resolveu fazer-lhe uma surpresa.

O Sr. Bonilha ficou muito emocionado com a homenagem, especialmente com a surpresa do bolo em formato de uma Bíblia. Por muitos dias, pensou naquela homenagem e chegou à conclusão de que ela continha um recado de Deus para ele. Em todo momento, vinha-lhe à mente a pergunta:

— O que será que Deus está querendo me dizer?

Essa dúvida permaneceu em sua mente durante a semana, tirando-lhe o sono. Mas, no culto de domingo, de manhã, a resposta veio de repente:

— Deus está me chamando para realizar uma importante missão. Ele quer que eu seja um instrumento seu para divulgar a Bíblia.

A certeza era tão grande, que ele logo estabeleceu um alvo: a distribuição de cinquenta mil exemplares.

No dia seguinte, segunda-feira de manhã, antes de ir ao seu escritório, passou pela Sociedade Bíblica do Brasil e, ali, comprou os primeiros dez exemplares. Assim que chegou ao escritório, reuniu seus companheiros de trabalho e lhes contou a decisão que havia tomado. Seu assistente duvidou de que ele conseguiria alcançar aquele alvo tão elevado, mas se ofereceu para registrar todas as vendas que ele fizesse.

A partir daquele dia, toda pessoa que entrava naquele escritório saía com um livro de capa preta na mão.

Passado algum tempo, seu assistente lhe informou:

— O senhor sabe quantas Bíblias já distribuiu? Foram 35 mil. Eu retiro a minha dúvida, mas continuarei contando para ver até onde o senhor vai!

Os anos se passaram, e o Sr. Benedito Escobar Bonilha, já na década de 80, com mais de 70 anos de idade, passou a ser conhecido em grande parte do Brasil como O Homem da Bíblia. Calcula-se que ele ultrapassou a casa dos quinhentos mil exemplares distribuídos. No final de sua carreira abençoada, o total de Bíblias já não importava mais. O que ele queria mesmo era cumprir a missão que Deus lhe havia confiado, de divulgar a sua Palavra a tempo e a fora de tempo.

*Luiz Antonio Giraldi - História da Bíblia no Brasil*

## **O VELHO SEMEADOR E AS BÍBLIAS EM SUA MALETA**

Este belo testemunho, enviado pelo Rev. Severino Lyra, então Secretário Regional da SBB no Recife, e publicado na Revista A Bíblia no Brasil conta a história de um jovem vendedor que recebeu um exemplar da Bíblia de um freguês que comprou parafusos em sua loja:

Com uma maleta na mão, ele entrou mansamente na casa de ferragens. Seu andar cansado e vagaroso contrastava com os dias da mocidade quando, montado em uma motocicleta, percorria velozmente os sertões do Nordeste. Aproximou-se do balcão e comprou alguns parafusos. Depois abriu sua maleta e dali tirou uma Bíblia, que deu de presente ao jovem que o atendera. Disse algumas palavras e foi embora calmamente.

Algumas semanas depois, ao passar pela loja, resolveu entrar novamente. A proprietária o reconheceu, chamou-o de lado e perguntou:

— O que foi que o senhor colocou dentro daquela Bíblia que deu ao meu balconista? Ele mudou tanto, nem parece a mesma pessoa...

— Eu não coloquei nada, minha senhora, respondeu o velho obreiro. A Bíblia é assim mesmo, tem o poder de mudar as pessoas que a leem.

Certo de que, mais uma vez, a semente plantada havia caído em boa terra, o velho pastor deu graças a Deus e continuou a sua semeadura silenciosa e incansável.

Muito tempo depois, em uma de suas costumeiras caminhadas pela cidade do Recife, foi abordado na rua por um rapaz que lhe perguntou:

— O senhor se lembra de mim, pastor? Eu sou aquele balconista da casa de ferragens. O senhor me deu uma Bíblia.

— É claro que me lembro, disse o pastor. Como é que você está? Ainda trabalha naquela loja?

— Não, senhor, respondeu o rapaz. Deixei de vender parafusos. Agora, sou evangelista.

O rapaz e o pastor se olharam em silêncio. E, por um momento, falaram a linguagem misteriosa dos que experimentam os segredos do amor e do poder de Deus. Depois, riram e se abraçaram fortemente.

Ainda hoje é possível encontrar, com bastante frequência, o velho Pr. Manoel Ferreira pelas ruas do Recife. Com sua maleta na mão, já perto dos 90 anos de idade, ele continua a semeadura. E, se algum dia tombar em uma de suas muitas caminhadas, dentro de sua maletinha certamente haverá uma Bíblia destinada a alguém, como uma última mensagem a seus companheiros de pastorado.

*Luiz Antonio Girdali - História da Bíblia no Brasil*

## **A BÍBLIA EM BRAILE NO BRASIL – E UMA BELA LIÇÃO DE VIDA**

No dia 30 de novembro de 2002, a Sociedade Bíblica do Brasil lançou a primeira Bíblia completa em braile-português, tornando realidade um antigo sonho de milhares de brasileiros que não podiam ler a Palavra de Deus por serem deficientes visuais.

Entre essas pessoas estava Paula Regina França Ribeiro, uma jovem presbiteriana que havia perdido a visão quando tinha apenas quatro anos. Sua mãe, Umbelina Barroso de França, cuidou de sua filha com muito carinho e, mesmo sem recursos, fez de tudo para que ela voltasse a ver. Aos 21 anos, depois de várias cirurgias, Paula conseguiu recuperar parte da visão. Mas, aos 30, voltou a perdê-la e não recuperou mais.

Porém sua deficiência visual não abalou o seu amor a Deus e o seu amor à vida. Pelo contrário, foi um desafio para que ela se tornasse mais útil à sociedade e mais feliz. Primeiro, passou a cuidar de sua casa e a nadar nas horas vagas. Depois, dedicou-se à música e aprendeu a tocar violão, contrabaixo, flauta doce e flauta transversal. Começou, então, a participar de conjuntos musicais e tornou-se voluntária em serviços comunitários.

Quando conheci Paula, no início da década de 90, ela já estava defendendo a grande causa de sua vida: a publicação da Bíblia completa no sistema braile. Na época, como Secretário-Geral da SBB, decidi apoiar o Projeto da Bíblia em Braile. Mas não tínhamos, então, condições financeiras nem técnicas para realizar o Projeto. Em 1992, lançamos uma campanha nacional em favor do Projeto. Com os recursos arrecadados no Brasil e uma oferta recebida das Sociedades Bíblicas Unidas, foi encomendada a

produção da Bíblia em braile dos Estados Unidos. Porém, depois de vários anos de espera, a tentativa fracassou.

No final da década de 90, tentamos novamente produzir a Bíblia em braile no Brasil, mas não conseguimos. O tempo foi passando, e a Paula continuou a insistir: telefonava sempre para o meu escritório e para a minha casa, dando ideias, cobrando iniciativas e não deixando o projeto morrer. Isso continuou por vários anos, até que, finalmente, a SBB conseguiu inaugurar sua Imprensa Braile, em 2001, e lançar sua Bíblia em braile, em 2002. A Bíblia em braile foi uma grande realização da SBB, cuja missão é tornar a Palavra de Deus acessível a todas as pessoas. Foi uma grande vitória de milhares de deficientes visuais brasileiros, que, agora, podem ler a Bíblia sem a ajuda de outra pessoa. Mas foi também uma grande conquista de Paula Regina França Ribeiro, a verdadeira idealizadora e motivadora desse grande Projeto.

*Luiz Antonio Giraldi - História da Bíblia no Brasil*

## **O PRINCÍPIO DA CONTEXTUALIZAÇÃO**

O objetivo de Paulo era: "[Fiz-me tudo para todos, para,] por todos os meios, chegar a salvar alguns." (1Co 9.22). Esta era a razão de sua vida e ministério. As palavras do apóstolo não são as de um conformista, mas sim que desta maneira ele estabelece o princípio da contextualização ou acomodação. Sugere que o cristão deve se identificar com sua cultura e sociedade para ser uma testemunha eficaz de Cristo. A acomodação não significa comprometer-se com o diabo ou o mundo.

J. R. Stott disse que há dois perigos trágicos em testemunhar: Identificação sem proclamação e proclamação sem identificação. Às vezes conhecemos as pessoas e interagimos com elas, mas não lhes damos testemunho. Isso é identificação sem proclamação. Ou agarramos o braço de uma pessoa que não conhecemos e dizemos: "Ei, amigo, você é salvo, você tem a vida eterna?" Isso é proclamação sem identificação. Precisamos de ambas as coisas: identificação e proclamação.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **PAIXÃO PELAS ALMAS – PRIORITARIAMENTE AS “PIORES” DELAS**

Um exemplo disso era William Booth, o fundador do Exército de Salvação. O lema de Booth era: "Vá em busca das almas e procure as piores." Com uma oratória apaixonada e uma fé militante, marchou ao som de trombetas e tambores para os piores bairros das cidades da Inglaterra procurando alcoólatras, prostitutas, os oprimidos, os pisoteados, os empobrecidos. Todos eles encontraram esperança sob a bandeira do Exército de Salvação.

A Inglaterra vitoriana de 1865 era a nação mais rica e poderosa da Terra. Contudo, Londres tinha algumas das mais terríveis favelas que se possa imaginar. O chamado leste de Londres era um labirinto de pobreza, miséria, corrupção, alcoolismo e prostituição. Águas sujas e ratos eram vistos por todas as partes. Doenças e morte eram terrivelmente familiares. Foram por três vezes castigados por epidemias de cólera, desde 1832.

Muitas fábricas inglesas tratavam seus funcionários como escravos. Em um caso investigado pelo Exército de Salvação, uma mãe e seus dois filhos de nove anos trabalhavam em jornadas de dezesseis horas por dia para poder levar para casa os salários da miséria. Eles trabalhavam sem pausa e tomavam sua ração de pão enquanto trabalhavam.

O tráfico de prostitutas era muito lucrativo. A parte mais lucrativa vinha das virgens, das chamadas "garotas frescas". A isca mais comum era anunciar nos jornais que se necessitava de meninas do campo para o trabalho doméstico na cidade. Quando as meninas apareciam procurando emprego, eram sequestradas, estupradas e mantidas em bordéis.

Essas condições tão vis convenceram Booth de que Deus queria que ele trabalhasse com essas pessoas. De maneira que durante 47 anos ele foi pelas almas e foi procurar as piores. Frequentemente ele foi insultado, ameaçado e apedrejado por seu serviço cristão; mas nada o deteve em seu ministério para ir falar sobre Cristo aos chamados "piores" das cidades.

William Booth escreveu: "A ambição de alguns homens é a arte; a de outros é a fama; a de outros é o ouro. Minha ambição são as almas dos homens" (1Co 9:22).

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **HÁ UM PREÇO A PAGAR – FEITOS DE ESCRAVOS POR AMOR A CRISTO**

No início do século XVIII, havia uma comunidade missionária na Europa conhecida como os Irmãos da Morávia, sob a direção do conde Zinzendorf, que tinha tantos missionários fora do seu país como na sua terra. Um dia, dois homens chamados Dober e Nitschmann ouviram Zinzendorf falar sobre a ilha de St. John, nas Índias Ocidentais, onde os negros eram tratados como animais, forçados a trabalhar como escravos nos campos de cana de açúcar.

Aqueles homens se decidiram e embarcaram em um navio, onde trabalharam para pagar sua passagem.

Quando chegaram à ilha de St. John, pediram permissão aos capatazes holandeses para ir aos campos e pregar o evangelho para os escravos. Eles responderam: "Não vale a pena, aqueles os homens não são humanos, não têm alma." Dober e Nitschmann insistiram, mas não adiantou. Eles foram ordenados a sair.

Eles foram à praia para orar e pedir ao Senhor para guiá-los, pois eles sentiram que ele os havia enviado para lá e ele lhes daria alguma resposta. Na manhã seguinte, eles se apresentaram novamente aos holandeses e disseram que queriam vender-se a si mesmos como escravos. Aqueles homens, muito surpresos, perguntaram a eles por que queriam fazer aquilo. Sua resposta foi: "Deus nos chamou para pregar para essas pessoas, queremos ser como eles e lhes falar sobre Cristo enquanto trabalhamos".

Alguns meses depois, outros missionários da Morávia chegaram à ilha de St. John, procedentes da Europa. Lá eles encontraram dois túmulos abertos recentemente. Dober e Nitschmann haviam morrido por causa do calor e das péssimas condições de trabalho. Mas eles também encontraram 30.000 escravos que sabiam sobre Cristo e muitos deles se tornaram cristãos. É a isso que Paulo se refere quando diz: "Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns" (1Co 9:22).

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **AS IGREJAS E SEUS MEMBROS**

Sempre há pessoas dispostas a investigar as estatísticas mais curiosas. Uma dessas estatísticas estabelece, meio seriamente e meio brincando:

10% dos membros da igreja não sabem onde ela fica; 20% deles nunca frequentam cultos; 25% confessam que nunca oram; 30% dizem quem não leem a Bíblia; 40% nunca ofertam; 50% nunca comparecem aos cultos noturnos; 60% não ofertam para missões; 70% não aceitam nenhuma responsabilidade na igreja; e 90% nunca ganharam uma alma para Jesus. Mas 100% esperam ir para o céu com o Senhor. Algum comentário? Você se encontra em qual dos percentuais?

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **O HÉRCULES CRISTÃO – PAULO, O MISSIONÁRIO**

Paulo é o Hércules cristão. Seus trabalhos são tão variados e maravilhosos que, às vezes, o perdemos de vista no brilho da glória das coisas realizadas por ele. Foi ele quem elevou a religião cristã desde o berço, na Palestina, rasgou suas roupas infantis e educou-a para a caminhada nas estradas do Império Romano. Foi ele quem quebrou a casca e libertou a águia prisioneira.

Foi ele quem acendeu a primeira lâmpada cristã no palácio dos Césares. Foi ele, primeiro missionário transcultural, quem converteu uma seita judaica em religião universal. Foi ele quem viu Jesus não só como simples Messias judeu, mas como o divino Salvador de toda a humanidade. Foi ele quem pôs a cruz de Jesus no centro da história humana e também no centro do universo. Foi ele quem derrubou o muro de separação entre o judeu e o gentio e reuniu todos os homens em uma família de Deus. Foi ele quem mudou a atmosfera religiosa do mundo.

Essa atmosfera estava carregada de legalismo e cerimonialismo, e ele, como trovão, passou pelo mundo com clarões de relâmpago de sua alma ardente, mudando o ar para sempre. Ele traçou parágrafos belos e salutares. Como o seu Mestre, foi grande porque foi servo de todos. João Crisóstomo escreveu uma sentença memorável sobre Paulo: “Com estatura de três côvados, ele tocou o céu”.

*Josué Gonçalves - Ilustrações VoL.1 - Jogando Luz no Sermão*

## **O MISSIONÁRIO COMPROU-O COM SEU PRÓPRIO SANGUE**

Um escravo negro corria desesperadamente pela selva da África, em direção a certa casa de missão, em busca de refúgio. O seu dono estava irado e havia jurado matá-lo. Corria atrás dele com um arco, pronto a atirar uma flecha e cravá-la em suas entranhas.

À porta da missão, atraído pelos gritos, estava o diretor. Vendo a perigosa cena, começou a rogar ao perseguidor que não lançasse a flecha, mas o homem, não dando ouvidos ao diretor, continuava sua perseguição à vítima. No momento em que o fugitivo ia se jogar aos pés do missionário, implorando-lhe proteção, o perseguidor atirou a flecha.

Rapidamente, o missionário estendeu o braço e recebeu nele o golpe da flecha, que ia atingir o ombro do escravo. Do braço, começou a jorrar sangue, que salpicou o pobre negro ajoelhado aos seus pés.

“Você derramou sangue inglês”, exclamou o missionário, dirigindo-se ao agressor com severidade.

“Por que não parou quando eu gritava?”

“Sabe o que isso pode custar a você?”

Naquele tempo, a bandeira britânica era muito respeitada pelos súditos de seu vasto império colonial.

“Não darei parte do que você fez às autoridades somente com uma condição: que me conceda o escravo, renunciando a vingança de morte”, continuou o missionário. Além de ter a vida salva, o escravo a recobrou com liberdade. Não sabia como recompensar a generosa ação do missionário. Cada vez que contava a história, sentia-se favorecido e altamente honrado em poder dizer: “Comprou-me com seu sangue!”.

*Josué Gonçalves - Ilustrações VoL.1 - Jogando Luz no Sermão*

## **AS JOIAS DA JOVEM RICA**

Certa menina, filha de abastada família, passou a frequentar uma igreja evangélica, a convite de sua empregada doméstica, mesmo sofrendo recriminações por parte de seus pais. Em certo culto de missões, ela tomou conhecimento de uma realidade que jamais imaginara, quando o missionário relatou sobre as dificuldades de seu trabalho em certo país africano, apresentando fotos e filmagens da obra naquele lugar. Tocada, a jovem levantou-se e deu as suas joias em favor das missões. Ao chegar em casa, sua mãe, irritada, indagou: “Clara, onde estão as suas joias?” “Oh mamãe, Deus o sabe. Temos tantas joias já. Não nos basta?”. Após ouvir duro sermão de sua mãe, subiu chorando para seu quarto. Nessa noite, sonhou que tinha ido para o céu e que uma multidão de crianças da África entrava a cantar. Então o Senhor lhe disse: “Olha para as tuas joias, Clara”.

*Josué Gonçalves - Ilustrações VoL.1 - Jogando Luz no Sermão (adaptado)*

## **O VALOR DO CRISTIANISMO PRÁTICO NUM SACRIFÍCIO POR MISSÕES**

Disse Jesus: “Quão dificilmente entrarão no Reino de Deus os que têm riquezas... É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus. E Pedro começou a dizer-lhes: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.” (Mc. 10.23, 25, 28).

Uma das jovens que amava o Senhor formara um grupo denominado “Passar sem”, que tinha por finalidade deixar de comprar certos objetos e dedicar o dinheiro economizado ao trabalho de missões. A maioria dessas meninas era de famílias abastadas, mas uma delas, de nome Maria, sendo pobre, não sabia como contribuir para o caixa de missões.

Certo dia, ajoelhada ao lado da cama, pediu a Deus que lhe mostrasse alguma coisa sem a qual pudesse ficar. A resposta veio depressa, pois enquanto orava, o seu cãozinho de raça, que ganhara de um amigo, alegremente lambeu as suas mãos. Logo

lembrou-se de que o médico se oferecera para comprá-lo. Essa lembrança trouxe-lhe lágrimas aos olhos e ela exclamou: “Oh, não podia pensar em ficar sem ti!”. Porém, repentinamente, pensou nas palavras: “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

“Vou negociá-lo agora”, disse Maria. Levando consigo o cachorro, dirigiu-se para a casa do médico, que fez a compra por um bom preço. Ela ficou triste por ter deixado o cãozinho, mas ao mesmo tempo alegre porque podia ofertar aquele dinheiro para a obra missionária. Mesmo em dor, trocara o efêmero pelo eterno.

O médico ficou satisfeito com a compra, mas meditando sobre aquela transação, compreendeu que fora o desejo de ajudar na obra missionária que levou a jovem a vender o seu animal de estimação, então decidiu levá-lo de volta durante a noite.

No outro dia, pela manhã, Maria percebeu que algo estranho arranhava a porta de sua casa. Ao abri-la, lá estava seu cachorro, com uma carta na coleira, que dizia: “O teu cristianismo prático fez por mim mais do que qualquer sermão que eu já tenha ouvido. Ontem à noite ofereci o resto da minha vida a Deus. Gostaria de ser membro do teu grupo e por isso começo o dia de hoje sem o cachorro.”

Mediante o exposto, deposite o teu coração na obra missionária e passe a pertencer ao quadro dos seus mantenedores, convicto de que Deus te recompensará.

*Josué Gonçalves - Ilustrações VoL.1 - Jogando Luz no Sermão*

## **TRADUTOR DA BÍBLIA AOS 115 ANOS**

É bem possível que ele tenha visto David Livingstone. O intrépido missionário escocês estava tendo os primeiros contatos com a área quando Donald Siwale nasceu. De fato, foi Livingstone o primeiro a levar o evangelho ao povo de Donald.

Donald tinha vinte anos de idade quando o construtor do Império, Cecil Rhodes, obteve do rei Lewanika Barotse concessões para mineração e enviou colonos europeus para a região que se constituiu a Zâmbia.

Mas o Sr. Siwale já tinha trinta anos de idade quando o primeiro livro da Bíblia a ser traduzido para sua língua, o evangelho de Lucas, foi publicado. E ele tinha sessenta e seis anos quando o Novo Testamento completo em Chinamwanga foi posto à venda. Diz-se que o Sr. Donald Siwale tem 115 anos de idade e que, quando acabar de completar a sua parte na obra de tradução do Antigo Testamento para o Chinamwanga, é provável que ele pare de trabalhar. Contudo, é difícil afastar um dedicado homem de Deus de seu campo de trabalho. Assim, ninguém está bem certo de quais são os planos de Donald para o futuro.

Um dos pontos altos da carreira de Donald Siwale se deu apenas recentemente, quando ele entregou o primeiro exemplar da nova Bíblia em Chinamwanga ao presidente da Zâmbia, Dr. Kenneth Kauna. Por ocasião da cerimônia, ele deu o seguinte conselho ao presidente: “Eu creio sinceramente que este livro ajudará o senhor a governar este país, bastando lê-lo, e não conservá-lo como decoração da estante de livros do palácio do governo!”

O presidente agradeceu tanto à Sociedade Bíblica da Zâmbia quanto ao Sr. Siwale, a quem ele considera como um de seus “tios” por causa do trabalho bem feito.

*Josué Gonçalves - Ilustrações VoL.1 - Jogando Luz no Sermão*

## CONSTRUINDO PONTES – UM EXEMPLO DE CHOQUE CULTURAL

Um americano estava contando sobre sua viagem à África para ajudar a encontrar e cavar poços de água para algumas aldeias pobres. Ele estava viajando um dia de jipe com alguns amigos africanos quando chegaram a uma pequena ponte prestes a desabar.

O americano examinou a situação e disse a si mesmo: "Não é grande coisa, o problema pode ser corrigido em pouco tempo". Dois africanos desceram do jipe e inspecionaram a ponte. Eles discutiram as possíveis soluções. Isso continuou por dez minutos, depois quinze, vinte e eles chegaram a meia hora e continuaram conversando. Era evidente que eles não concordavam com a maneira de consertar a ponte, e falavam calmamente sobre o dilema. O americano que os observava começou a ficar impaciente.

"Pelo amor de Deus! Por que um deles não toma a iniciativa e começa a trabalhar? Não temos tempo para isso", refletia o americano.

Os africanos continuaram conversando e até que chegassem a algum acordo não repararam a ponte. Quando se puseram a trabalhar, a consertaram em muito pouco tempo.

O americano estava confuso e irritado. Um africano então lhe explicou o que tinha acontecido. Nenhum homem queria ofender o outro insistindo em seu método para consertar a ponte. Qualquer das formas teria servido e teria levado ao mesmo resultado; mas esses homens valorizavam a amizade acima do gerenciamento de tempo. Em sua cultura, manter o bom relacionamento era mais importante do que manter horários e programas.

O americano engoliu em seco e pensou consigo mesmo: "Aqui estou eu que vim ensiná-los, e sou eu quem está aprendendo". Ele aprendeu que estar unido é uma maneira importante de encorajar um ao outro. Disso falou Paulo em Colossenses 2:2.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## O REINO DE DEUS E A IGREJA

Não é fácil deixar de ser o centro e se colocar ao serviço de outros com humildade, como não foi fácil para a sociedade reconhecer com o astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473 - 1543), que a Terra não era o centro do nosso sistema, mas o sol. O sol não gira em torno da Terra, mas é ela quem gira em torno do sol.

O reino de Deus não é a igreja. O reino, digamos, é o centro e a igreja é o meio. A igreja é fundamentalmente a serva do reino. Nós não edificamos o reino de Deus, o reino vem até nós. É por isso que na oração do Senhor dizemos: "Vinde o teu reino". A igreja é anunciadora e testemunha do reino. A Igreja, pois, não existe para ser servida e nem para servir a si mesma, mas para servir; ela é a grande serviçal.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **A RESISTÊNCIA DO REI DA SELVA**

Em 1881, o missionário escocês Fred Arnot (1858 - 1914) partiu para a África, quando tinha apenas 23 anos.

Certa ocasião, quando ele navegava de canoa pelo Rio Zambeze, viu muitos animais diferentes, alguns lindos, outros ferozes. O espetáculo da criação de Deus o deixava admirado. Mas o que o Fred mais queria era levar as boas novas de salvação aos povos que nunca tinham ouvido. Embora apreciando a beleza por todo o lado, Fred não podia se esquecer das palavras do Rei Liwanika. O rei tratava bem o missionário e deu-lhe permissão de morar entre seu povo, mas impôs um limite no que Fred podia ensinar.

Ele disse: "Não é possível que um pobre escravo que aceita esta mensagem possa sentar no palácio de Deus enquanto um grande rei como eu esteja no lado de fora". O Rei Liwanika não queria ouvir a mensagem.

Fred tentou mostrar-lhe que a mensagem era a verdade da Palavra de Deus e não uma invenção sua. Mas o rei não se convenceu. Resistia em seu orgulho tolo.

De repente, ainda da canoa, Fred viu algumas crianças e logo remou para onde podia desembarcar. Como era seu costume, ele abriu a Bíblia e começou a ensinar-lhes a respeito do amor de Deus. As crianças escutavam com atenção, e Fred tinha imenso regozijo em ensinar-lhes, mas cada vez que o fazia e o fato chegava a seu conhecimento, o Rei Uwanika o ameaçava. Vendo que a situação chegava a um extremo perigoso, Fred se lembrou que somente Deus podia mudar o coração do rei e orou que assim fizesse.

A próxima vez que Fred retornou à aldeia de Lealui, o Rei Liwanika o estava esperando. Ele tinha mudado de ideia. Agora preparou-lhe uma cabana no centro da aldeia e tinha um presente para ele. Escutava com respeito a mensagem e deixou seu povo escutar. Deus havia quebrantado a fortaleza daquele coração; Fred podia explicar como reis e escravos poderiam habitar juntos no palácio de Deus.

*Site Palavras do Evangelho (adaptado)*

## **A MENINA QUE QUERIA TER OLHOS AZUIS**

Ela era a mais velha de sete irmãos e um dos maiores desejos que tinha era ter os olhos azuis, como o restante da família.

Todas as noites no seu quarto, a irlandesa Amy Carmichael (1867 - 1951) pensava em como seria mais bonita se tivesse olhos azuis em vez dos seus olhos castanhos.

Educada na fé cristã, a menina tinha ouvido muitas vezes que "Deus responde sempre às orações". Então, uma noite, antes de dormir, Amy orou e pediu a Deus para que os seus olhos castanhos se tornassem azuis. Nem por um segundo Amy duvidou que na manhã seguinte os seus olhos estariam da cor pretendida, porque, tal como a mãe sempre dizia, Deus responde sempre às orações.

De manhã, feliz, pulou da cama. Correu desesperada para no espelho. Olhos azuis?! Não! Era o mesmo par de olhos castanhos que, agora tristonhos, refletiam-se no espelho. Não havia acontecido nada! Deus não respondera à sua oração! Tinha orado tanto... Amy não conseguia aceitar nem compreender. Chorou, desapontada por ter percebido que às vezes Deus responde "não" aos nossos pedidos.

Os anos passaram e Amy nunca mais recordou este episódio. Quando se tornou uma jovem mulher, viajou para a Índia, como missionária. Mal chegou àquele país, ficou ansiosa para aprender a língua e assim falar às pessoas do Deus vivo que dera o Seu Filho para morrer numa cruz, por amor a elas.

Depressa percebeu que a Índia era um lugar cheio de mistérios. Um desses mistérios que tanto a inquietava, era o que se passaria dentro dos templos. É que os estrangeiros eram proibidos de entrar nos templos e lugares de adoração pagãos.

Foi então que teve uma ideia. Passou óleo no corpo e pó de café, para ficar com o tom de pele das indianas. Depois vestiu-se com as vestes típicas do país e um pano a cobrir a cabeça. Olhando para o espelho, Amy quase acreditou que era indiana, mas será que conseguiria enganar os guardas que estavam nas portas do templo? Quando os outros missionários a viram, acreditaram que era possível que Amy conseguisse enganar os guardas.

– Sabes Amy, nenhum de nós poderia tentar o que tu estás a tentar porque os nossos olhos azuis nos iriam denunciar! Mas tu, como tens olhos castanhos, consegues ficar parecida com uma indiana – disse um deles.

Olhos azuis, pensou Amy!! De repente lembrou-se de quando era criança e da oração que tinha feito a Deus a pedir uns olhos azuis!

Agora entendia perfeitamente porque os seus olhos eram castanhos: ela iria precisar deles para o seu disfarce. De fato, Deus tinha dado a melhor resposta. Amy sabia que uma estrangeira, de olhos azuis, não ousaria entrar no templo, mesmo tentando se disfarçar com pó de café e vestes típicas. Se tentasse, estaria a arriscar a própria vida. E assim foi que, entrando nos templos da Índia, descobriu algo terrível, que era uma prática nessa cultura. Muitas crianças eram vendidas para os sacerdotes nos templos, para se casarem com ídolos de pedra. As crianças eram feitas prisioneiras, tiradas das suas casa e famílias para sempre! Como os ídolos eram de pedra, elas passavam a pertencer aos sacerdotes que cuidavam do templo, sendo suas escravas, preparadas para uma vida de sofrimento, escravidão e violência.

Então começou o trabalho de Amy na Índia, o resgate dessas crianças dos templos e da escravidão. Amy Carmichael livrou centenas de crianças, as adotou e criou um lar em Dohnavur, um abrigo onde os pequenos encontravam amor e salvação. Também trabalhou na evangelização de mulheres, escreveu livros e influenciou a vida religiosa e social de toda a Índia. Por sua causa, a escravidão das crianças em rituais pagãos naquele lugar foi proibida.

Viveu 55 anos na Índia, morrendo aos 83 anos.

*Blog O Mundo É Uma Bola de Algodão (adaptado)*

## **ALGO TEM QUE ACONTECER**

Quando um pastor percebeu que algo tinha que ser feito para remediar a situação de deterioração e decadência do edifício da igreja, convocou uma reunião especial da igreja para que os membros pudessem firmar um compromisso especial para o reparo da propriedade.

Ele começou a pedir promessas de ofertas especiais aos diáconos e membros do comitê de finanças. Ele disse a um dos diáconos mais ricos:

- Você quer começar com os compromissos de oferta?

- Eu prometo dez reais - respondeu o diácono.

Nesse momento, um pedaço de reboco do telhado se desprende e caiu justamente sobre a cabeça careca do diácono.

- Quero dizer cem reais - o homem gritou.

Erguendo os olhos para o céu, o pastor orou:

- Bata de novo, Senhor!

É uma vergonha que muitas vezes tenhamos que ser "golpeados" de alguma forma, para que estejamos dispostos a ser generosos com o Senhor e sua obra.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **QUASE ME PERSUADES A SER CRISTÃO**

Um batista tinha um amigo judeu. O Batista visitou a sinagoga num sábado com seu amigo, e quando eles passaram os pratos de oferta ele observou que o judeu depositava uma boa quantia em dinheiro na oferta. Eles conversaram sobre o assunto na saída e o judeu disse a ele que era seu costume dar o dízimo de todos os seus bens. No domingo seguinte, ambos estavam no templo da igreja Batista e quando chegou a hora das ofertas, o batista simplesmente depositou dois reais. O judeu se inclinou sobre seu amigo e disse em seu ouvido: "Sabe, amigo, você quase me convence a ser cristão".

O mundo compara a qualidade e a profundidade de nossa devoção e de nossa fé com a nossa mesquinhez ou generosidade em dar. E você, como tem sido seu testemunho nessa área?

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **SERVIR AOS OUTROS OU SERVIR A SI MESMO (MISSÃO E OMISSÃO)**

Uma vez um homem conseguiu uma posição em um circo. Seu trabalho tinha a ver com cuidar dos animais mais valiosos: Um cavalo pônei e um tigre. Aconteceu que o circo pegou fogo. Ele sabia qual era a sua tarefa e disse: "Devo cumprir bem com meu serviço." Então ele correu e rapidamente levou o pequeno cavalo para fora. Logo voltou para salvar o tigre, mas então percebeu algo que era um dilema: "Se eu não pegar o tigre, não estou cumprindo com o meu dever; e se eu o libertar, corro o risco de ser ferido por ele. Então, devo escolher entre salvá-lo ou me salvar."

Não importa o que aquele homem decidiu fazer. Queira Deus que tenham sido salvos os dois! Mas, em certo sentido, o dilema permanece e é esse mesmo dilema que a igreja e os cristãos devem enfrentar diariamente: servir ao outro ou servir-se a si mesmo. Risco e missão ou segurança e omissão. Alguns lá fora são realmente tigres, e podem mesmo despedaçar nossos corpos de pó; mas nossa vida eterna é intocável, e todas as nossas dores efêmeras redundarão em galardões eternos. E você, o que decidiu fazer?

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas (adaptado)*

## **CRISTO TRIUNFOU SOBRE OS PADRÕES DO MUNDO**

Obrigado por enviar os currículos dos doze homens que você escolheu para cargos de gerência em sua nova organização. Todos eles passaram por nossa série de exames e registramos os resultados por computador. Eles também tiveram uma entrevista pessoal com nossos psicólogos e conselheiros em habilidades vocacionais. Anexo o perfil completo de todos para seu estudo cuidadoso.

Em nossa opinião, a maioria dos candidatos demonstra falta de preparação, formação e aptidão vocacional para o tipo de trabalho que você planeja realizar. Não há indicações de que tenham a capacidade necessária para funcionar em equipe. Recomendamos que você procure outras pessoas mais capazes.

Simão Pedro é emocionalmente instável e tende a demonstrar um temperamento agressivo. André não tem qualidades de liderança. Tiago e João, filhos de Zebedeu, colocam seus interesses pessoais acima da lealdade à organização. Francamente são filhos mimados da mamãe. Tomé demonstra uma atitude de questionamento que tende a minar o moral do pessoal. Acreditamos que somos forçados a dizer que Mateus está na lista negra da Câmara de Comércio de Jerusalém. Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu têm tendências radicais e obtêm um índice alto na escala de maníacos depressivos.

Um dos candidatos tem, no entanto, um grande potencial. É um homem de capacidade e recursos, se dá bem com as pessoas e tem uma mente afiada para negócios. Ele também está muito motivado, além de ser ambicioso e responsável. Recomendamos a Judas Iscariotes para ser seu contador e braço direito da organização.

Desejamos muito sucesso em sua nova empresa.

*Autor desconhecido / José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **NOSSA MOTIVAÇÃO**

Quando vemos os atletas nos jogos olímpicos, ficamos muito impressionados com suas performances. Vendo os atletas correrem os 100 metros rasos em 9,9 segundos, podemos ficar tentados a dizer: "Parece que não é preciso muito para ganhar uma medalha de ouro, basta correr apenas breves 9,9 segundos." Mas todos sabemos o que há por trás dessa conquista. Conhecemos o treinamento, esforço e a motivação necessários para fazer o que eles fazem.

A motivação é uma questão muito importante, especialmente para os crentes em Cristo Jesus. O que é que nos motiva para irmos contra a corrente de costumes, moral, estilos e atitudes do mundo ao nosso redor? A resposta é: Cristo; sua vida, seu trabalho, seu amor, sua fidelidade. O que ele é e o que ele fez. Ele é nosso exemplo de trabalho e de missão.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **SUCESSO EM CONVENCER ALGUÉM A CONTRIBUIR**

O ministro exausto caiu pesadamente em uma cadeira em sua casa. Ele disse à esposa que havia tentado convencer a congregação que era dever dos ricos ajudar os pobres.

- Você os convenceu? - ela perguntou.

- Eu tive meio sucesso - disse o ministro. - Eu convenci os pobres.

Os ensinamentos de Paulo tiveram o mesmo efeito. Ele convenceu os pobres a dar generosamente (2 Co 8:2).

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **PROPIETÁRIOS OU MORDOMOS?**

O pastor pregou no templo o tema "Direitos de propriedade de Deus e a mordomia do homem". No final do culto um membro muito rico da congregação convidou-o a almoçar numa mansão que ele possuía em uma propriedade extensa e valiosa.

Após a refeição abundante e cara, eles passearam por belos jardins, visitaram o campo com muitas cabeças de gado e os celeiros cheios até o topo. O homem se dirigiu ao pastor:

- Você realmente quer dizer que nada disso é meu?

Então o pastor respondeu:

- Faça-me a mesma pergunta daqui a 100 anos.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **A HISTÓRIA DE WILLIAM COLGATE**

William Colgate nasceu em Kent, na Inglaterra, em 1783. Ele foi o fundador de uma pequena empresa em Nova Iorque em 1806, que viria se tornar a gigantesca Colgate-Palmolive. Inicialmente se dedicou à venda de goma, velas e sabões de produção caseira. Revelando sempre uma forte orientação para a comunicação, sua arrancada para o sucesso aconteceu inicialmente a partir de uma arrojada e inovadora campanha de divulgação feita em 1817, anunciando os seus produtos em jornais e colando cartazes pelas ruas. Tornou-se então conhecido como o magnata do sabão. Ele fundou também o Colgate College em Nova Iorque, hoje uma importante universidade norte-americana. Faleceu em 1857, aos 74 anos. Após sua morte, a companhia passou a ser chamada de Colgate & Company (1857). Após seis anos de pesquisa com perfumes e essências, lançou no mercado (1872) o seu primeiro sabonete perfumado, o Cashmere Bouquet, que se manteve na preferência de muitos consumidores durante cerca de 120 anos. As inovações foram surgindo. No ano seguinte, foi lançado o produto que viria revolucionar a imagem da empresa: O creme dental Colgate. Inicialmente comercializado em latas, em 1896 passou a ser embalado em tubos de formato muito semelhantes aos atuais. Somente em 1928, associou-se à Palmolive Company, que se dedicava ao fabrico de sabonetes, constituindo assim a Colgate Palmolive Company. Aproveitando a notoriedade dos seus produtos, em especial, a pasta dental Colgate e o sabonete Palmolive, a nova

companhia alargou as suas vendas e mesmo durante a II Guerra Mundial, manteve-se sempre na vanguarda das inovações. No final da guerra, em 1945, lançou um novo produto, na categoria de limpeza caseira, o Ajax, passando, assim, a atuar em três mercados diferentes: Higiene oral, pessoal e limpeza caseira. Foi em 1953 que a empresa adotou a sua atual denominação social: Colgate-Palmolive. O que falei até aqui faz parte da história da administração.

Porém, há outro lado da história: a decisão espiritual de William Colgate. Com dezesseis anos de idade, Colgate saiu da casa paterna, porque faltava pão. Na estrada, encontrou um velho conhecido crente, que, de joelhos, orou, fortalecendo sua fé. E também, profetizou a seu respeito: “Alguém será, brevemente, o principal fabricante de sabão em Nova Iorque. Espero que seja você. Seja homem prudente. Dê seu coração a Cristo. Lhe entregue de cada dólar que você receber, a parte que lhe pertence. Faça um sabão honesto, no peso de uma libra inteira (454 gramas, ou seja, fácil de manusear e barato). Sei que você será abençoado.” Quando entrou na cidade de Nova Iorque, William levava consigo tudo o que possuía, embrulhado numa toalha.

Com muita dificuldade, encontrou emprego. Com saudades de casa e lembrando-se das palavras amorosas da mãe e do velho amigo que o aconselhara a buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça, uniu-se assim à comunidade cristã no bairro onde residia.

Do primeiro dinheiro que recebeu, deu a décima parte a Deus. Não muito tempo depois de achar esse emprego, tornou-se sócio do patrão. Depois de alguns anos, morreu o patrão e William ficou como único dono da fábrica. Imediatamente ordenou ao seu contador que abrisse uma conta corrente chamada: DÍZIMO, e que lançasse ali a décima parte de todos os lucros da empresa. William Colgate prosperava. Os seus negócios cresciam. Sua família foi abençoada. O sabão que fabricava, tinha grande aceitação. Era “popular”. Ele enriqueceu como jamais pensara.

Colgate foi dizimista durante toda sua longa e bem-sucedida vida comercial. Ele não se contentou com 10% de seus lucros, mas deu 20%, depois 30%, e finalmente, 50%, ou seja, a metade da sua renda para o trabalho de Deus no mundo. É fato comprovado. William Colgate sentiu a necessidade de dar o dízimo porque reconheceu que Deus era doador de tudo quanto possuía, não somente da oportunidade em crescer como empresário, mas até mesmo dos elementos que eram usados na fabricação de seus produtos.

## **O QUE VOCÊ FARIA SE NINGUÉM VISSSE**

*Tu sabes, Senhor, como te sirvo  
Com fervor e emoção à luz do público.  
Tu sabes com quanta dedicação falo sobre ti  
No clube das mulheres.  
Tu sabes como eu fico animada  
Quando promovo um grupo de ação social.  
Tu conheces meu genuíno entusiasmo pelo estudo da Bíblia.  
Mas como eu reagiria, eu me pergunto,  
Se o Senhor me mostrasse um vaso d'água para que eu lavasse*

*Os pés calejados de uma anciã encurvada e cheia de dores  
Dia após dia, mês após mês,  
Numa sala onde ninguém me visse e ninguém me reconhecesse?*

A oração de Ruth Harms Calkin toca nossos corações. A maioria de nós mostra um espírito alegre quando servimos em público; mas é mais difícil fazê-lo em algum canto onde ninguém veja ou nos aplauda. Essa é a grande prova de fidelidade ao Senhor.

*José Luis Martínez - 504 Ilustraciones Preferidas*

## **CAREY, DUFF E A HUMILDADE**

William Carey foi, com razão, chamado de “o pai das missões modernas”. Seus labores pela cristianização na Índia são de gigante impulsão por uma paixão apostólica. Em quarenta anos de trabalho missionário, a lista de suas realizações é simplesmente assombrosa. Ela inclui:

- . As primeiras traduções completas ou parciais da Bíblia impressas em quarenta línguas e dialetos da Índia, China e Ásia Central;
- . A primeira obra em prosa e o primeiro jornal no vernáculo de Bengala;
- . A primeira tipografia organizada, fábrica de papel e máquina a vapor vistas na Índia;
- . Os primeiros esforços para educar meninas e mulheres na Índia;
- . O primeiro colégio para educar e cristianizar hindus;
- . A primeira missão médica;
- . O estabelecimento e manutenção de pelo menos trinta grandes missões separadas;
- . A primeira sociedade para fomento da agricultura na Índia;
- . A primeira caixa econômica;
- . As primeiras traduções dos grandes épicos sânscritos, o Ramayana e o Mahabharata;
- . A primeira tradução da Bíblia para o sânscrito.

Em sua última enfermidade, o jovem missionário escocês Alexander Duff lhe fez uma visita, elogiando sua grande obra. Carey replicou mansamente: “Sr. Duff, o senhor tem falado sempre do Dr. Carey, mas por favor, quando eu estiver morto, não diga nada sobre o Dr. Carey. Fale apenas do Salvador de William Carey”.

Sua sepultura leva a única inscrição que ele permitiu: “William Carey. Nascido em 17 de agosto de 1761. Faleceu em 9 de junho de 1834. Um verme miserável, pobre, desamparado. Em Teus bondosos braços.”

A humildade de William Carey era característica dos homens genuinamente grandes.  
*Josué Gonçalves - Ilustrações Vol.1 - Jogando Luz no Sermão*

## **MORTOS NO POSTO DO DEVER**

Certa noite, o submarino americano S-51 afundou ao largo da Ilha Block com toda a guarnição, à exceção de três homens. O esforço para trazer o submarino à tona custou meses e produziu atos de heroísmo, conforme disse um capitão que estava encarregado do serviço e cujo relato é tão emocionante como qualquer lenda do mar. Por fim, quando os escafandristas conseguiram penetrar no casco submerso, encontraram cada oficial e toda a guarnição nos seus respectivos postos de dever. O

radiotelegrafista achava-se sentado na cabine, com os fones na cabeça. As casas das máquinas, baterias e comandos, todos estavam identicamente guarnecidos. Ainda repousavam mãos mortas sobre as válvulas e alavancas, escorando ordens que deveriam ser cumpridas.

Que magnífica lição para os soldados de Cristo! Que, aconteça o que acontecer, você possa resistir e ser achado em sua posição de emissário de Cristo, onde quer que Ele o tenha posto, até o fim.

*Josué Gonçalves - Ilustrações VoL.1 - Jogando Luz no Sermão (adaptado)*

## **MOODY E SPURGEON – E A ARTE DE GANHAR ALMAS**

Quando perguntei ao Sr. Moody o que ele pensava sobre Spurgeon, ele me disse: “Ele é um caudal perpétuo de esplendor cristão”.

O senhor Moody continuou contando: “Num domingo de manhã, em Londres, um pouco antes de começar a pregar, Spurgeon disse-me: ‘Moody, quero que repares naquela família ali, nos lugares da frente, e quando formos para casa, te contarei a sua história’.

Quando chegamos em casa, pedi-lhe para me contar a história, e eis que ele disse: ‘Toda a família foi ganha por meio de um sorriso’.

‘Como foi isso?’, perguntei.

‘Quando um dia passava por uma rua, vi uma criança à janela. Ela sorriu, e eu sorri e cumprimentei-a. No outro dia aconteceu a mesma coisa. Não se passou muito tempo e, em vez de uma, apareceram duas crianças à janela. Eu adquiri o hábito de olhar para lá cada vez que passava e de cumprimentá-las com um sorriso. Bem depressa, o grupo cresceu e, por fim, quando por lá passei, estava uma senhora com elas à janela. Fiquei sem saber o que fazer. Pensei então puxar conversa com as crianças, mas, ao mesmo tempo, pensei que elas estavam à espera. E assim passei, sorri e disse-lhes qualquer coisa. A mãe viu que eu era pastor, pois levava a minha Bíblia naquele domingo de manhã. No domingo seguinte, as crianças seguiram-me até a igreja, entraram e ficaram atentas. Gostaram do que viram e de como foram tratadas, e concluíram que os pais deveriam vir ouvir-me. Um pastor que é amável para com as crianças e lhes faz uma festa logo é tido por elas como o maior pregador do mundo. Finalmente, os pais e os cinco filhos foram convertidos’.

Ganhos para Cristo por causa de um sorriso!”, disse-me Moody.

Deixemos de franzir as sobrancelhas e mostremos rostos sorridentes, se queremos ter sucesso no nosso trabalho de amor.

*Josué Gonçalves - Ilustrações VoL.1 - Jogando Luz no Sermão (adaptado)*

## **O EVANGELISTA E SUA ESPOSA**

Certa vez, um jovem estava enfrentando sérios problemas com a esposa. Em vez de procurar resolvê-los, preocupava-se mais com sua reputação e com a campanha evangelística que estava para realizar do que em tentar reconquistar a esposa e restabelecer o relacionamento.

Certo dia, quando se ajoelhou para orar acerca do grande ministério que desejava exercer para Deus, o Senhor dirigiu-lhe uma pergunta inquietante: “Como posso lhe confiar a minha noiva se você não está sabendo cuidar da sua?”.

Nossa família deve vir em primeiro lugar, sob o risco de ela desabar e levar tudo consigo, ou causar prejuízo à obra de Deus, pelo ferimento de seus obreiros.

*Josué Gonçalves - Ilustrações VoL.1 - Jogando Luz no Sermão (adaptado)*

## **A BATATA E A EVANGELISTA**

Uma senhora estava pregando o evangelho em uma praça pública quando, de repente, alguém maldoso jogou nela uma batata, que a acertou em cheio. Ela calmamente a pegou, guardou-a no bolso e continuou pregando sobre o amor de Deus. O culto ao ar livre encerrou-se e ninguém entendeu por que ela guardara a batata.

Depois de muito tempo, ela apareceu com um saquinho de batatas como oferta para a assistência da igreja. Alguém perguntou: “Onde você comprou estas batatas?”

“Eu não comprei. Estas batatas são frutos daquela que usaram para me dar uma batatada. Eu plantei e ela produziu frutos. Estou transformando aquelas afrontas em uma oportunidade para glorificar a Deus através da minha oferta.

*Josué Gonçalves - Ilustrações VoL.1 - Jogando Luz no Sermão*

## **ESTAVA PLANTANDO AS SEMENTES - GL 6: 7**

Um homem cristão que havia sido juiz durante muitos anos veio a falecer. Em seu funeral, tantas flores se acumularam que foi necessário um caminhão para transportá-las todas para o cemitério. Ao vê-las sendo carregadas no caminhão, alguém comentou com admiração:

- Quantas flores este homem recebeu!

Alguém que conheceu o falecido em vida respondeu:

- Sim, ele esteve semeando por muito tempo.

Que tipo de sementes você está semeando? Paulo diz em Gálatas 6:7: " Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará." Semeie vida!

*José Luis Martínez - 502 Ilustraciones Selectas*

## **INSTRUÇÕES PARA UM SOLDADO DE CRISTO**

1. Você tem uma única arma - a Palavra de Deus.
2. A Palavra de Deus não necessita de aliados.
3. Você deve confiar apenas na Palavra de Deus; não confie na sua própria sabedoria nem na sabedoria de outras pessoas.

4. Não recorra a qualquer de seus próprios sentimentos de responsabilidade, mas sempre a um texto definido e a um mandamento das Escrituras.
  5. Pertença completamente Àquele que sempre pertence a você completamente.
  6. Ele não partilha com ninguém Seu poder de comandar.
  7. Nenhum castigo humano pode absolvê-lo do dever de falar e dar reconhecimento a Deus.
  8. Não esqueça que o mundo odeia a Palavra de Deus mais do que qualquer outra coisa, e não há nenhuma outra coisa da qual o homem tanto necessite quanto a Palavra de Deus.
  9. A cada derrota esteja certo disto: O Deus que levantou de entre os mortos Aquele que fora crucificado obteve Sua vitória na derrota.
  10. Toda e qualquer batalha que possa estar à sua espera já foi vencida por Ele.
  11. Você já tomou sua posição ao lado de Cristo, não se surpreenda, pois, se for tratado como um pária.
  12. Observe bem este fato: a posição do cristão neste mundo é com suas costas contra a parede.
  13. Não aja como se você fosse o único soldado de Jesus Cristo, mas obedeça às Suas ordens, mesmo se ninguém mais, exceto você, lhas obedecer.
  14. Nunca pense que Deus sempre necessita de um homem com qualidades como as que você possui. É você quem precisa de Deus.
  15. Quando estiver aguardando ordens do alto, não fique procurando respostas dentro de si mesmo.
  16. Não confunda os mandamentos de Deus com as propostas de paz que o mundo oferece.
  17. Há um grande futuro adiante de você - o futuro de Deus! Esforça-te na batalha, há uma Grande Comissão a concluir!
- Henry Vogel*

## **"EU SOU CRISTÃO"**

Crisóstomo conta que, quando os perseguidores de são Lúcio lhe perguntaram: "De que país você é?", ele respondeu: "Eu sou cristão".

"Qual a sua ocupação?": "Eu sou cristão".

"De que família?": "Eu sou cristão".

Para são Lúcio, Cristo era tudo, seja país, ocupação ou família.

## **PRENSADOS, POLIDOS E PURIFICADOS PARA GRANDES MISSÕES**

"Eis que farei de ti um trilho cortante e novo". Is.41:15

Uma barra de aço no valor de cinco dólares, quando transformada em ferraduras passa a valer duas vezes mais. Se transformada em agulhas, passa a valer setenta vezes mais; se em lâminas de canivetes, seis mil vezes mais; se em molas de relógios, cinquenta mil vezes mais. Por que processos a pobre barra tem que passar para ficar

valendo isto! Mas quanto mais ela é manipulada, e golpeada, e introduzida no fogo, e batida, e prensada, e polida... maior o seu valor.

A vida é misteriosa, e nossa missão está nas mãos do Deus que nos comissiona. O Senhor nos está preparando para cenas e ministérios que estão além do véu dos sentidos, tanto aqui quanto no mundo eterno. Pois, para serviços especiais, são necessários espíritos bem temperados no fogo.

*Autor desconhecido*

## **INDO ATÉ OS CONFINS DA TERRA – QUAL O SEU CONFIM?**

Há alguns anos, visitei Jilava, na Romênia, onde Richard Wurmbrand, fundador da Missão A Voz dos Mártires, esteve preso. As condições na prisão eram terríveis, e o Pastor Wurmbrand foi vítima de sofrimentos inenarráveis. Para muitos, a prisão parecia mais o fim do mundo.

Certo dia, os guardas levaram um dos companheiros de cela do Pastor Wurmbrand, que também era cristão, para uma cela de castigo onde muitos já haviam morrido por causa do frio do inverno. Richard também já tinha estado naquela cela. Enquanto seu companheiro de cela era levado, Richard disse a ele: "Quando você voltar, diga-nos o que aprendeu".

Pode ser que nos surpreendamos com isso; seria mais natural dizer algo como: "Vamos orar para que você sobreviva". Mas Richard compreendeu que Deus nunca nos abandona e que todos os cristãos sobrevivem. Nós não temos fim. Fomos criados para exaltar a Cristo e para viver com ele para sempre.

Talvez, quando nos encontrarmos no céu, Jesus não nos pergunte: "Quanto você abdicou, ou sofreu, ou enfrentou por mim?". Talvez ele vá além disso e diga: "Sua vida não acabou. Você estava em minha escola. O que você aprendeu?".

Muitos meses depois de minha visita à Romênia, viajei para a Coreia do Sul e me encontrei com o Sr. Choi, codiretor de nosso escritório no país. Choi me contou sobre uma revelação que ele teve quando foi preso na China por evangelizar norte-coreanos. Num momento de desespero, ele se lembrou de uma oração que fizera quando jovem, ainda no ensino médio: "Oh, Deus, estou disposto a ir até os confins da terra por Ti. Envia-me até o fim do mundo".

Certa manhã, o Sr. Choi despertou e se deu conta de que seu "fim do mundo" não era uma selva remota, nem uma cabana de couro com uma fogueirinha dentro, nos ermos da Mongólia Superior. Ali, sentado no chão da penitenciária, ele percebeu que Deus havia respondido à sua oração. Uma cela de aço e concreto era o seu "confim da terra". Jubiloso com essa nova compreensão, Choi começou a falar de Jesus com os guardas e com os prisioneiros, levando alguns à fé salvadora em Cristo Jesus.

Naquela mesma viagem à Coreia do Sul, encontrei-me com Dra. Rebekka, uma médica da Indonésia, que foi presa por manter uma Escola Dominical para crianças de seu bairro. Muitos leitores escreveram cartas de encorajamento para a Dra. Rebekka. Depois de sua libertação, ela deu prosseguimento ao seu ministério. Enquanto "conversávamos, ela disse - referindo-se ao livro dos Atos - o que Cristianismo "normal" significa para muitos cristãos indonésios. Com um sorriso irônico no rosto, ela apontou para nós e disse: "Vocês podem pensar que nós somos anormais. Não, nós somos normais. Vocês é que não são".

Já de volta, eu e minha esposa Ofélia fomos a uma igreja pequena em Vinita, Oklahoma, pastoreada por Eddie Wrinkle. O Pastor Eddie começou seu ministério organizando um curso bíblico por correspondência, e já conduz fielmente seu rebanho há 22 anos. Todos os anos, ele vai às Filipinas para ajudar num programa de rádio cristão em uma ilha povoada por extremistas islâmicos. Mas ele sempre volta para ministrar em Vinita. Ele sabe que aquela cidadezinha do Oklahoma onde ele trabalha é o "confim do mundo" que Deus determinou para ele e sua família.

O Pastor Eddie compreende o segredo que o Sr. Choi, Dra. Rebekka e muitos de vocês entendem. Quando conhecemos o Senhor Jesus Cristo, podemos ser conduzidos a lugares de oportunidade e de sacrifício neste mundo que parecem ser o "fim do mundo". Todavia, quando partilhamos o amor de Jesus ali, criamos um começo. A comunhão com Jesus é o começo da vida. Ele é o princípio e o fim. Ele nos conhecia antes de nascermos, e através de seu sangue ele nos concede vida eterna.

Não importa qual o nosso nível de escolaridade, quão conhecidos somos ou não, à luz da eternidade temos apenas um breve tempo sobre este mundo para oferecer nossas vidas ao serviço de Cristo. Esta é a oportunidade de assumirmos riscos, andando num mundo perdido e cheio de incertezas, e dizer: "Isto é normal. Tudo bem, Senhor, o que eu posso aprender e o que Tu queres que eu faça sobre isso?"

*Dr. Tom White - Revista A Voz dos Mártires - Março/abril 2010*

## **OLHOS FIXOS NA MISSÃO**

Um adolescente, que cursava um curso básico de preparo missionário, durante o período "prático", em que era preciso evangelizar nas ruas, sempre encontrava enorme dificuldade. Ora era timidez, ora preguiça, ora o temor de abordar as pessoas de uma outra cultura e língua; outras vezes era engolido pelas distrações da exótica cidade onde evangelizava, quando não era a perturbação pela visão das belas meninas do povo (afinal ele era um adolescente com os hormônios aflorando!). Eram muitos os embaraços que aquele jovem enfrentava na tentativa de desempenhar sua missão, pelo que vinha sendo constantemente repreendido pelos professores. Concluindo que não conseguiria se corrigir, dirigiu-se ao diretor da base missionária, um missionário idoso, jubilado, e humildemente perguntou:

- Professor, o que devo fazer para não cometer esses erros novamente? Tenho me esforçado, mas não estou conseguindo!

O mestre então, sabiamente, tomou um copo, encheu-o de água e entregou-o ao jovem, dizendo:

- Filho, ande com esse copo por todo edifício da base, entre em todas as salas, suba e desça todas as escadas, entre em todos os cantos e becos, nos jardins, no sótão e volte aqui sem derramar uma só gota dessa água.

- Impossível - disse o jovem - não vou conseguir!

- Se você quiser vai conseguir sim - disse o mestre.

O jovem saiu, devagar, com os olhos fixos no copo. Subiu e desceu escadas, entrou e saiu de salas, cantos e becos, sótão, jardins, e voltou sem ter derramado a água. O mestre então olha-o, bate-lhe nos ombros carinhosamente e diz:

- Não viu as garotas que passeavam pelo jardim no horário de aulas? As belas e exóticas flores do jardim? Sentiu vergonha ou teve tempo de imaginar o que os

outros estariam pensando ao vê-lo com seu copo d'água? Pôde se concentrar no cansaço de seus membros enquanto estava atento ao líquido precioso no copo?

- Não - responde o jovem - eu estava com os olhos fixos no copo.

O mestre sorri, e diz:

- Se você fixar os olhos apenas em Deus e na sua MISSÃO, como fez com o copo, terá a força que tanto precisa para vencer as tentações e não cometerá mais as faltas pelas quais tem sido castigado.

Olhe para Deus, jovem missionário!

*Autor desconhecido (adaptado)*

## **PODES SER UM EMISSÁRIO DE CRISTO?**

Através de vinte séculos tem ecoado por quase todos os recantos do mundo a voz de pregadores que, no desejo de cumprir a ordem do Salvador Jesus, desempenham sua missão, enfrentando austeras lutas, na ansiedade de verem libertadas do pecado as pobres almas que estão presas no poder das trevas.

Notamos, entretanto, que muitos cristãos ainda continuam de braços cruzados, ociosos. Uma vez salvos esqueceram-se de que alguém um dia lhes falou do amor de Deus.

Cometeríamos um grande erro, se depois de salvos de um naufrágio por alguém, abandonássemos outro em idênticas circunstâncias.

Cada cristão salvo por Cristo deve tornar-se um mensageiro autêntico. Uma igreja em que cada membro é um emissário é abençoada e forte. E se os membros de todas as igrejas no mundo se tornassem mensageiros do Evangelho, teríamos, sem nenhuma sombra de dúvida, um mundo melhor, ou, por outro lado, apressaríamos a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Tomando por base as palavras de Jesus, vamos supor que ainda não realizamos nem um quinto daquilo que devemos fazer. É frequente se ouvir que alguém está sofrendo uma enfermidade, uma dificuldade ou uma provação. Entretanto, muito raro é se ouvir dizer: "Hoje testifiquei de Cristo para alguém e essa pessoa aceitou-o, decidiu-se". Será a ganância e os cuidados desta vida, que tomaram vulto no coração de muitos cristãos? Já que estamos diante de uma batalha vitoriosa, não deixemos que o adversário fira os princípios de nossa fé. Devemos ser emissários de Cristo. Será que ainda não fizemos sequer uma só vez uso da arma que nos foi confiada pelo nosso capitão, JESUS?

Urge que sejamos mensageiros valorosos, autênticos e destemidos. O soldado que tomba sem lutar enfraquece o companheiro ao lado, mas o soldado que tomba lutando deixa com honra as armas para outro. Lembrai-vos, irmãos, que as armas a nós confiadas foram antes usadas por Jesus, entregues aos apóstolos e confiadas a nós. Outros há que nos espreitam com o objetivo de assumir a posição que ora ocupamos, não deixemos que a liderança a nós confiada passe a outro antes de cumprirmos o dever de bons soldados.

Que sejamos contados com os trezentos de Gideão, com os valentes de Davi e ainda com os valorosos apóstolos de Cristo. Sejamos, pois, emissários dAquele que tudo fez em nosso benefício, legando-nos o direito de herdeiros de Deus.

*Raimundo R. da Silva - A Seara, Nº 102 - Setembro de 1972*

## **A BÍBLIA CHEGOU AO BRASIL 40 ANOS ANTES DOS MISSIONÁRIOS PROTESTANTES**

A introdução das Sagradas Escrituras no Brasil começou discretamente em 1814. Naqueles primórdios, exemplares de Novos Testamentos e Bíblias completas eram distribuídos a bordo de navios que deixavam Lisboa e portos ingleses com destino ao Brasil. Era um trabalho muito inteligente e de bons resultados. Dependia da boa vontade e do espírito missionário de capitães de navio, comerciantes e pessoal diplomático e militar que viajassem para o Brasil. Os capelães britânicos radicados nos mais importantes postos brasileiros também participavam deste ministério.

A partir de 1818, a distribuição de Bíblias na América Latina passou a ser feita por meio de agentes das duas sociedades bíblicas existentes, a Britânica e a Americana. O primeiro deles foi o pastor batista escocês James Thomson (1781 - 1854). Foi ele quem introduziu a Palavra de Deus na Argentina, Chile, Peru, Equador, Colômbia, Porto Rico, Haiti, Cuba, México e várias ilhas das Antilhas. Não se sabe se ele esteve no Brasil.

O pastor metodista americano Daniel Parish Kidder (1815 - 1891) foi o primeiro correspondente da Sociedade Bíblica Americana a se fixar no Brasil. Com a idade de 22 anos, já casado, ele percorreu o país de norte a sul. Kidder era destemido e criativo. Em uma de suas viagens a São Paulo, propôs à Assembleia Legislativa da Imperial Província de São Paulo o uso da Bíblia nas escolas primárias de toda a província e se comprometeu a doar doze exemplares para cada escola, caso a proposta fosse aprovada.

Entre a chegada dos primeiros exemplares da Bíblia (1814) e a chegada do primeiro missionário protestante permanente (1855), há um espaço de 41 anos. Isso significa que as Escrituras Sagradas precederam a implantação das primeiras igrejas evangélicas brasileiras.

Naquele tempo, a Igreja Romana não via com bons olhos o trabalho das sociedades bíblicas e de seus colportores (pessoas que se ocupavam da circulação da Bíblia por motivação missionária). Os protestantes pensavam e agiam de maneira diferente. Cada fiel deveria possuir seu próprio exemplar da Bíblia e conhecer o seu conteúdo, na certeza de que ela é “a única regra de fé e prática”.

*História da Evangelização do Brasil, Editora Ultimato (adaptado)*

## **FORA DAS QUATRO PAREDES**

Nas ruas de Nínive, Jonas foi ouvido por multidões que jamais teriam sabido da sua existência, se ele tivesse alugado um salão. João Batista, junto ao Jordão, despertou um interesse que nunca teria surgido, se ele tivesse restringido à sinagoga. E aqueles que foram de cidade em cidade proclamando por toda parte a Palavra do Senhor Jesus, nunca teriam transtornado o mundo se tivessem achado necessário limitar-se a igrejas adornadas com o aviso ortodoxo: "O evangelho de graça de Deus será pregado aqui, no próximo domingo à noite, se Deus quiser".

*C. H. Spurgeon*

## **ROBERT REID KALLEY, UM MISSIONÁRIO PARA A LUSOFONIA**

Recém-formado na Universidade de Glasgow, o jovem escocês Kalley conseguiu trabalho como médico de bordo num navio, atividade que o levou a conhecer muitos países. Algum tempo depois, já medicando na Escócia, Kalley tem reacesa sua fé cristã e passa a nutrir o desejo de tornar-se missionário, tendo a China como objeto de seus sonhos. Mas, em face da saúde precária de sua esposa, alguns o aconselharam a estabelecer-se na ilha da Madeira, possessão portuguesa que abrigava uma pequena colônia de escoceses. Assim, em 1838 o casal estabeleceu-se na ilha, dando origem à primeira comunidade protestante em território português.

Na Madeira, Kalley fundou um hospital e diversas escolas, além de promover a distribuição de Bíblias. Em 1843 é preso, passando alguns meses na cadeia. Em 1845 é fundada a igreja presbiteriana, mesmo de maneira clandestina, pois Portugal reprimia o culto protestante entre portugueses. A jovem igreja passou a ser duramente perseguida, sendo a casa dos Kalley incendiada em 1846. Com muito custo, Kalley conseguiu fugir para os EUA. Mas a perseguição continuou: 2.000 madeirenses evangélicos foram expulsos ou fugiram da ilha, espalhando-se então por diversos países.

Estando nos EUA (onde os refugiados madeirenses chegaram até a fundar uma cidade, Jacksonville), Kalley deparou-se com o livro *Reminiscências de viagens e permanências nas Províncias do Sul e Norte do Brasil (1845)*, do Rev. Daniel Parrish Kidder, que por sua vez tivera uma experiência missionária no Brasil. O livro impactou Kalley, que, quando viu surgir uma oportunidade, partiu como missionário para o Brasil, em 1855. Nesse mesmo ano, já instalado na cidade de Petrópolis (RJ) os Kalley iniciaram a primeira Escola Bíblica Dominical. Vendo que a terra estava sedenta, Kalley solicitou ajuda dos irmãos de Jacksonville, que enviaram alguns obreiros para auxiliar na obra. Em 1858 Kalley fundou a Igreja Evangélica Fluminense, considerada a primeira igreja protestante do Brasil a ministrar em português. Kalley possuía uma visão abrangente do Evangelho, sendo avesso a denominacionalismos, e instituiu um modelo de governança onde cada igreja era independente.

Depois de plantar diversas igrejas em território nacional, não sem passar por polêmicas e provações as mais diversas, as quais suportou com bravura, Kalley retornou para a Escócia em 1876, onde faleceu em 1888. A causa do Evangelho no Brasil e em Portugal é grande devedora de seu esforço e visão.

*Fontes diversas (adaptado)*

## **UMA BREVE HISTÓRIA DO EVANGELHO NO NEPAL – MISSIONÁRIOS FAZEDORES DE TENDAS**

Há 60 anos não havia presença cristã reconhecida no Nepal.

Em 1952, o rei hindu convidou profissionais para irem, trabalharem e contribuírem com o desenvolvimento do seu país em cinco áreas: educação, saúde, desenvolvimento comunitário, engenharia e ciência florestal.

O rei foi muito claro em suas expectativas: os profissionais deveriam trabalhar em suas diferentes áreas, mas eram proibidos de qualquer atividade de proselitismo.

Como algumas outras organizações, a Interserve passou pela porta aberta e enviou profissionais missionários para o Nepal.

Qual a situação da igreja nepalesa hoje? De zero passou para mais de um milhão de cristãos. Como isso foi possível?! Não existe qualquer lei no mundo que proíba alguém de fazer amizades, de ser um profissional do modo como Jesus seria e de responder perguntas sobre sua própria fé. Com o testemunho de vida daqueles profissionais, o evangelho penetrou a cultura e se estabeleceu. Nasceu uma igreja nacional – não estereotipada no padrão ocidental.

*Interserve*

## **ATENTADO MISSIONÁRIO**

De quando em quando, vemos no jornal que um novo atentado terrorista ocorreu no Oriente Médio, África e em outras partes do mundo. Além dos prédios derrubados e carros queimados, milhares de pessoas morrem ou desaparecem. O atentado é um ato criminoso. Todos nós condenamos os atentados terroristas e temos até medo deles.

No entanto, gostaria de refletir sobre um outro tipo de atentado. Em primeiro lugar, ele não é um ato criminoso, mas talvez seja até um pouco pior. Depois, ele não é cometido por terroristas com uma falsa esperança, mas é cometido por cristãos que têm esperança de uma vida eterna. Esse atentado não usa explosivos ou aviões sequestrados, mas poderosas armas invisíveis como desprezo, desinteresse e insensibilidade.

Trata-se do "atentado missionário" que muitos crentes cometem semanalmente. Um terrorista, quando descobre a falsa esperança que lhe é vendida, morre por ela. Certos cristãos, depois que descobrem a esperança de vida eterna, morrem com ela, sem repartir com os outros. O terrorista faz qualquer coisa para arranjar dinamite e bombas, amarra-as ao corpo e explode tudo que for possível. O cristão pega a Bíblia "dinamitada" que tem à sua mão e guarda-a bem guardada, com medo que ela faça estragos em sua vida e na vida das pessoas que estão ao seu redor.

O terrorista tem alvos específicos. Ele quer explodir prédios e matar pessoas. O crente, muitas vezes, não tem alvo. O máximo que ele faz é construir alguns prédios que são chamados de "igrejas" para se esconder dentro deles. Talvez a única coisa em que o terrorista e o cristão são iguais é que ambos podem matar pessoas. O terrorista quer matar pessoas para defender sua causa. O cristão pode matar algumas pessoas por não propagar a sua causa.

Milhares de pessoas já morreram em atentados terroristas no mundo todo. No entanto, milhares de pessoas morrem diariamente pelo mundo, por causa dos "atentados missionários" cometidos por milhares de cristãos. Um cristão comete um "atentado missionário" quando deixa de fazer aquilo que Deus está pedindo que ele faça pela obra missionária. Um cristão comete um "atentado missionário" quando deixa de orar, contribuir, ir, pregar ou ensinar todas as coisas que Jesus mandou.

Muitos também cometem "atentados missionários" quando desprezam a obra missionária, são insensíveis à necessidade de testemunhar de Jesus ou simplesmente não se interessam pela salvação de mais pessoas. O resultado são milhares de pessoas morrendo todos os dias, sem esperança e sem Jesus, e que habitarão o

inferno eternamente. Isto, sim, é um verdadeiro atentado, sem chance de reação por parte dos atingidos.

Para saber se você tem participado dos atentados missionários ao redor do mundo, responda às perguntas a seguir: "Oro por missões constantemente?", "Ajudo a sustentar missionários?", "Obedeço ao 'Ide' de Jesus em minha vida?" Se você respondeu "sim" às perguntas, alegre-se, pois você está contribuindo para levar salvação a muita gente. No entanto, se você respondeu "não", leia o artigo outra vez e pense um pouco no assunto.

*Josué Campanha – Ilustrar (site)*

## **AS 50 DIFERENÇAS ENTRE O MEMBRO E O DISCÍPULO**

Todo discípulo é um crente, mas nem todo crente é um discípulo. Sabe por quê?

1. O membro espera pães e peixes; o discípulo é um pescador.
2. O membro luta por crescer; o discípulo luta para reproduzir-se.
3. O membro se ganha; o discípulo se faz.
4. O membro depende dos afagos de seu pastor; o discípulo está determinado a servir a Deus.
5. O membro gosta de elogios; o discípulo do sacrifício vivo.
6. O membro entrega parte de suas finanças; o discípulo entrega toda a sua vida.
7. O membro cai facilmente na rotina; o discípulo é um revolucionário.
8. O membro precisa ser sempre estimulado; o discípulo procura estimular os outros.
9. O membro espera que alguém lhe diga o que fazer; o discípulo é solícito em assumir responsabilidades.
10. O membro reclama e murmura; o discípulo obedece e nega-se a si mesmo.
11. O membro é condicionado pelas circunstâncias; o discípulo as aproveita para exercer a sua fé.
12. O membro exige que os outros o visitem; o discípulo visita.
13. O membro busca na palavra promessas para a sua vida; o discípulo busca vida para receber as promessas da Palavra.
14. O membro só pensa em si mesmo; o discípulo pensa só nos outros.
15. O membro se senta para adorar; o discípulo anda adorando.
16. O membro pertence a uma instituição; o discípulo é uma instituição em si mesmo.
17. Para o membro, a habitação do Espírito Santo em si é sua meta; para o discípulo, é meio para alcançar a meta de ser testemunha viva de Cristo a toda criatura.
18. O membro vale porque soma; o discípulo vale porque multiplica.
19. Os membros aumentam a comunidade; os discípulos aumentam as comunidades.
20. Os membros foram transformados pelo mundo; os discípulos transformaram, e transformarão o mundo.
21. O membro espera milagres; os discípulos os fazem.
22. O membro velho é problema para a igreja; o discípulo idoso é problema para o reino das trevas.
23. Os membros se destacam construindo templos; os discípulos se fazem para conquistar o mundo.
24. Os membros são fortes soldados defensores; os discípulos são invencíveis soldados invasores.

25. O membro cuida das estacas de sua tenda; o discípulo desbrava e aumenta o seu território.
26. O membro se habitua; o discípulo rompe com os velhos moldes.
27. O membro sonha com a igreja ideal; o discípulo se entrega para fazer uma igreja real.
28. A meta do membro é ir para o céu; a meta do discípulo é ganhar almas para povoar o céu.
29. O crente maduro finalmente é um discípulo; o discípulo maduro assume os ministérios para o Corpo.
30. O membro necessita de festas e eventos para estar alegre; o discípulo vive em festa porque é alegre.
31. O membro espera um avivamento; o discípulo é parte dele.
32. O membro agoniza sem nunca morrer; o discípulo morre e ressuscita para dar vida a outros.
33. O membro longe de sua congregação lamenta por não estar em seu ambiente; o discípulo cria um ambiente para formar uma congregação.
34. O membro carrega uma almofada; o discípulo uma cruz.
35. O membro se considera sócio da Igreja; o discípulo é servo;
36. O membro cai nas ciladas do diabo; o discípulo as supera e não se deixa confundir.
37. O membro é espiga murcha; o discípulo é grão que gera espigas saudáveis.
38. O membro responde talvez! O discípulo responde eis-me aqui.
39. O membro preocupa-se só em pregar o evangelho; o discípulo em pregar e fazer discípulos.
40. O membro espera recompensa para dar; o discípulo é recompensado porque dá.
41. O membro é pastoreado como ovelha; o discípulo apascenta os cordeiros.
42. O membro se retira quando incomodado; o discípulo expulsa quem realmente quer incomodá-lo: os demônios.
43. O membro pede que os outros orem por ele; o discípulo ora pelos outros.
44. Os membros se reúnem para buscar a presença do Senhor; o discípulo carrega a Sua presença através do Espírito Santo.
45. Ao membro é pregada somente a salvação pelo Sangue de Jesus; o discípulo toma a Santa Ceia e anuncia às potestades do ar a vitória de Cristo sobre elas, para a glória de Deus.
46. O membro segue tentando limpar-se para ser digno de Deus; o discípulo não se olha mais e faz a obra na fé de que Cristo já o limpou.
47. O membro espera que alguém lhe interprete as escrituras; o discípulo conhece a voz de seu Senhor e testemunha dEle.
48. O membro não se relaciona com membros de outras denominações; o discípulo ama e respeita a todos, pois isto é uma ordem de Deus, e só assim o mundo o reconhecerá como discípulo de Jesus.
49. O membro procura conselhos dos outros para tomar uma decisão; o discípulo ora a Deus, lê a Palavra e em fé toma a decisão.
50. O membro espera que o mundo melhore; o discípulo sabe que não é deste mundo e espera o encontro com seu Senhor.

Jesus nos mandou fazer membros ou discípulos?

*Ministério Batista do Avivamento*

## 66 RAZÕES BÍBLICAS PARA MISSÕES MUNDIAIS

1. Gênesis 12:3
2. Naum 1:5
3. Êxodo 19: 5,6
4. Habacuque 2:14
5. Levítico 19:24
6. Sofonias 3:8
7. Números 24:17,17
8. Ageu 2:7
9. Deuteronômio 28:9,10
10. Zacarias 14:9
11. Josué 4:23,24
12. Malaquias 1:11
13. Juízes 2:21,22
14. Mateus 28:18-20
15. Rute 1:16
16. Marcos 13:10
17. I Samuel 17:46
18. Lucas 24:47
19. II Samuel 22:50,51
20. João 10:16
21. I Reis 10:23,24 Atos 1:8
22. II Reis 19:19
23. Romanos 15:20
24. I Crônicas 16:23,24
25. I Coríntios 15:24
26. II Crônicas 6:32,33
27. II Coríntios 5:19
28. Esdras 1:2
29. Gálatas 3:14
30. Neemias 9:6,7
31. Efésios 1:10
32. Ester 4:14
33. Filipenses 2:10
34. Jó 1:7,8
35. Colossenses 1:6
36. Salmos 96:1-3
37. I Tessalonicenses 1:8
38. Provérbios 8:15,16
39. II Tessalonicenses 1:7,8
40. Eclesiastes 3:14
41. I Timóteo 3:16
42. Cantares de Salomão 8:13
43. II Timóteo 4:1
44. Isaías 49:6
45. Tito 2:14
46. Jeremias 33:9
47. Filemon vers 9
48. Lamentações de Jeremias 3:37-39
49. Hebreus 1:2,3
50. Ezequiel 36:23
51. Tiago 1:18
52. Daniel 7:13,14
53. I Pedro 5:9
54. Oséias 1:10
55. II Pedro 3:13
56. Joel 3:14
57. I João 4:14
58. Amós 9:11,12
59. II João: 7
60. Obadias: 1
61. III João: 6,7
62. Jonas 4:11
63. Judas: 25

*Pr. João Carlos Bachim - Missão AVANTE*

### O TURISTA E O MISSIONÁRIO

Um turista americano foi para a África conhecer certo país, e estando lá ouviu falar de um missionário que estava "revolucionando" aquele lugar com a Palavra de Deus. Sendo cristão, o turista ficou muito interessado em conhecer este homem e aprender algo sobre a vida dele. Quando chegou na casa do missionário, percebeu que ele morava numa casinha muito simples, igual a milhares de casas daquele lugar, onde os únicos móveis eram uma mesa de barro e um banco de madeira.

- Onde estão seus móveis? - perguntou o turista.

- E onde estão os seus? - perguntou o missionário ao turista.

- Mas eu sou turista, não levo móveis comigo, estou aqui só de passagem - disse o turista.

- Eu também - respondeu o missionário.

Algumas coisas que carregamos nesta vida são puramente vaidade. Como peregrinos, sabemos que nossa pátria não é deste mundo. “*Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção de costume; Para que, porventura, estando farto não te negue, e venha a dizer: Quem é o SENHOR? ou que, empobrecendo, não venha a furtar, e tome o nome de Deus em vão.*” - Prov. 30: 8-9

## VENCIDOS PELO AMOR

Corria o ano de 1918. Na Europa, a Primeira Grande Guerra assolava. França e Alemanha lutavam em campos opostos. Todavia, isolados em sua estação missionária, ignoravam os dois sacerdotes o que ia pelo mundo. Nem mesmo um jornal chegava àquelas plagas. Um dia, inesperadamente, bate-lhes à porta um viajante. Pedia pousada. Na bagagem trazia um jornal com noticiário da guerra. O primeiro a ler foi o alemão. Teve um choque tremendo. Menor, porém, não foi o choque do francês que leu a seguir. Quando, algum tempo depois, se encontraram não puderam olhar-se de frente. Recolheram-se aos seus quartos. Pensaram. A situação era difícil. Afinal era a pátria. O coração patriota gritava dentro do peito. Não poderiam jamais trabalhar juntos. Oraram. Horas depois se encontraram no corredor. Abraçaram-se, com lágrimas, num encontro patético. Havia ganho a batalha. Continuariam juntos a obra que se haviam imposto.

O amor cristão não conhece fronteiras e é a única força que poderá reunir os homens e fazê-los trabalhar e viver em paz.

*Amantino Adorno Vassão - Esteiras de Luz*

## RAZÕES PARA EVANGELIZAR

Os primitivos cristãos tinham por hábito basear a evangelização, clara e inofismavelmente na natureza do Deus triuno. No coração d'Ele repousa a missão. Havia, porém, mais três razões que impeliam os cristãos.

1. O privilégio de ser embaixador de Cristo, representante do Rei dos reis. Nós recebemos esse ministério. Privilégio estupendo esse!

2. A necessidade dos que não têm Cristo. Isso soa através das páginas do Novo Testamento e dos primeiros dirigentes da Igreja. Quando percebi que as pessoas sem Deus estão perdidas agora e também para todo o sempre (mesmo sendo gente boa, mesmo sendo minha família e meus amigos), fiz um propósito de gastar a minha vida em contar aos outros as fabulosas Boas Novas que Jesus trouxe ao mundo.

3. O tremendo prazer da tarefa em si. Essa tarefa inicia-se no Novo Testamento e é contagiosa. Os cristãos podiam ser presos, e cantavam louvores. Podiam mandá-los calar, e eles falavam mais ainda. Se perseguidos, na cidade seguinte divulgavam a mensagem. Se levados à morte, pereciam alegres, suplicando bênçãos para os seus

algozes. É por esse motivo que eu não trocava a missão de pregar o Evangelho por nenhuma outra ocupação do mundo. Isso é um privilégio enorme. A necessidade é urgente. Nessa tarefa, o homem realiza-se totalmente. Fomos criados para isso.

*Michael Green*

## **A CRIANÇA NO ÔNIBUS**

Um jovem de apenas 15 anos viajava em um ônibus quando Deus tocou no coração dele e pediu: "Levante-se do banco e fale aos passageiros sobre volta de Cristo." Ele, relutante, obedeceu. De repente, um homem sentado lá atrás gritou ao garoto:

- Cale a boca e senta.

O garoto envergonhado sentou-se, mas novamente foi tocado e levantou dizendo as mesmas palavras. O homem então o ameaçou em dar alguns tapas, e novamente o menino se calou. Mas Deus continuava tocando seu coração e ele, consciente de sua posição de cristão e de arauto da palavra de Deus, se levantou e gritou que Jesus estava voltando. Furioso, o homem com o filho no colo foi em direção ao garoto para agredi-lo, quando a criança disse...

- Papai, não bate nele não, ele é enviado de Deus". O homem então se colocou em lágrimas... O jovem perguntou:

- E agora, porque o senhor está chorando?

Ele respondeu:

- Foi um milagre! Meu filho era mudo e agora está falando!

Não impeça a manifestação do Espírito Santo em sua vida, o adore sempre que sentir vontade - E OBEDEÇA SEMPRE!

*Info Ekklesia*

## **MUSEU OU MISSÃO?**

"Esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:13, 14).

Uma igreja, localizada em uma área da cidade onde já não haviam muitos moradores, precisava tornar uma séria decisão. Uma grande Incorporadora estava lhes oferecendo uma grande quantia de dinheiro pelo local onde pretendia construir um estacionamento. O valor era suficiente para a igreja construir um novo templo, em um local com muito mais habitantes e onde poderia fazer um trabalho de evangelização muito maior. Embora essa possibilidade motivasse uma parte da Congregação, outros membros mostravam-se resistentes à ideia. Eles assinalavam que a igreja guardava uma rica história e que seu edifício possuía características de uma arquitetura do início do século dezenove. Lembraram também que figuras ilustres da igreja e até do Estado passaram por aqueles portais.

Por fim prevaleceu a vontade da maioria da igreja e a congregação se mudou para um lugar melhor e muito mais movimentado da cidade.

O pastor da igreja, relatando a decisão final, falou: "Nós tivemos que decidir se queríamos estar em um museu ou uma missão". Eles não podiam optar por ambos os modos. Ou ficavam naquele local, gloriando-se do seu passado e servindo a alguns poucos ou desistiam do passado e ingressavam em um ministério abundante junto às multidões da cidade. Eles preferiram a missão em lugar do museu.

*Ministério Para Refletir*

## **VOCÊ ESQUECEU? A AMNÉSIA CRISTÃ**

"Acaso, nas trevas se manifestam as tuas maravilhas? E a tua justiça, na terra do esquecimento?" (Salmos 88:12)

Um morador de rua disse a outro companheiro de infortúnio: "Eu ouvi um cristão falar em uma praça, há mais de um ano atrás, que Deus ama e cuida de todos os Seus filhos. Eu creio que Ele mandou alguém nos ajudar, mas... certamente essa pessoa se esqueceu."

Quem sabe Deus chamou você para levar uma palavra de consolo a um vizinho, que perdeu um ente querido, mas... você não foi. Provavelmente você se esqueceu. Deus mandou o pai daquele menino preso com drogas, ensiná-lo, desde criança, o caminho de Jesus, mas... é provável que ele tenha se esquecido de fazer isso. Quem sabe Deus nos mandou orar e vigiar, amar até os que nos odeiam e perseguem, caminhar uma segunda milha após nos obrigarem a caminhar uma, prometendo que teríamos uma vida abençoada e feliz se o obedecêssemos, e nós, distraídos, esquecemos. Perdemos a alegria, perdemos a bênção, perdemos o regozijo de ver pessoas sendo transformadas pelo poder do Senhor e... o pior, perdemos a oportunidade de ouvir o nosso Deus dizer: "Servo bom e fiel".

O mundo pode ser melhorado, os lares podem ser edificadas, as ruas de nossa cidade podem ser iluminadas, mas... nada disso está acontecendo por nosso "esquecimento" espiritual.

Por que não vemos as promessas do Senhor serem cumpridas? Porque somos esquecidos! Por que não há mais salvação de perdidos em nossas igrejas? Porque continuamos esquecendo nosso chamado! Por que os campos não estão mais brancos e a violência tem ocupado todos os lugares? Porque esquecemos de arar a terra e semear o amor de Deus!

Está na hora de acordarmos de nosso esquecimento e de lembrarmos que somos filhos do Deus Altíssimo e é através de seus filhos que Deus dissipará as trevas do mundo.

*Paulo Barbosa – Ministério Para Refletir*

## **JOSÉ MANOEL DA CONCEIÇÃO, O PRIMEIRO PASTOR BRASILEIRO**

José Manoel da Conceição nasceu em São Paulo, em 1822. Ordenado padre, em pouco tempo passou a ser conhecido por 'padre protestante', em virtude das ideias que nutria, ciente das discrepâncias entre o ensino católico e a Bíblia. Sabedores do

pensamento do padre, seus superiores na hierarquia católica constantemente transferiam-no de lugar, com medo de que suas ideias se enraizassem.

Percebendo que jamais obteria apoio no catolicismo para suas ideias acerca do verdadeiro e puro Evangelho, Conceição passou a buscar contato com imigrantes de origem protestante, e a ler obras dos reformadores. Em 1864, depois de manter proveitosos contatos com o missionário presbiteriano inglês Alexander Blackford, Conceição decide-se por abandonar a batina. Envia uma carta de renúncia para seu bispo, e parte com Blackford para o Rio de Janeiro. A chegada de Conceição à capital do Império, bem como suas pregações eloquentes, repercutiram na sociedade, e deixaram o clero católico alarmado. Pouco depois, Conceição partiu para a cidade de Brotas-SP, iniciando a pregação entre parentes e conhecidos. Em pouco tempo estava ali fundada a primeira igreja presbiteriana do interior do país.

Em 1865, em São Paulo, Conceição foi ordenado ministro do Evangelho. A partir de então, sozinho ou acompanhado, dedicou-se a diversas viagens evangelísticas, por muitas cidades do interior de SP, MG, RJ e até PR.

Em abril 1867 foi oficialmente excomungado pela igreja católica, tendo sua sentença sido publicada em jornal paulistano. Sua resposta veio um mês depois, na forma de um livreto que alcançou grande repercussão.

Nos anos seguintes Conceição tornou-se um perfeito missionário itinerante, passando por diversas cidades, agora não mais acompanhado, mas militando sozinho. Sofreu as mais severas perseguições: numa cidade foi apedrejado e largado como morto; num vilarejo açoitaram cães contra ele, que ficou gravemente ferido. Já então mantinha pouco contato com as lideranças presbiterianas. Tornou-se uma figura lendária e solitária.

Em 1873, com a saúde muito abalada, as lideranças presbiterianas acharam por bem fixá-lo em uma residência no Rio de Janeiro. Conceição partiu para lá a pé, como grande andarilho que era. Já próximo à cidade, caiu desfalecido junto à estrada. Foi levado para um hospital, onde faleceu enquanto dormia.

*Fontes diversas (adaptado)*

## **MISSIONÁRIOS DE BASE, MISSIONÁRIOS DE “MENTIRA”?**

Acordo cedo e me preparo para encarar o ônibus lotado de São Paulo-SP para ir ao escritório. Meu trabalho é organizar a recepção de uma base missionária. Telefonemas, e-mails, redes sociais, campanha na porta e reuniões programadas (ou não) são recebidas por mim. A base existe para buscar soluções concretas para questões práticas, vocacionais das pessoas: chamado missionário, quebrantamento, vocação, envio, logística etc.

Eu preciso também, além do trato com pessoas, preparar o café, arrumar a mesa da reunião, preparar o kit de divulgação para o preletor da Kairós que vai às igrejas e abastecer o escritório no supermercado. Sou eu também que ligo para o responsável pela manutenção do computador, que precisa parar tudo para ir comprar mais tinta para a impressoras e pego fila para reclamar da empresa de telefonia no Procon.

O obreiro lá no Nepal precisa de oração, porque fará uma cirurgia de emergência: eu mobilizo a rede de intercessão e acompanho a situação para informar a todos. Eu encontro psicólogo para atender online a obreira em depressão e síndrome do pânico

no Camboja. Nem percebi, mas já são 17:30. Era para eu estar no ônibus voltando para casa, mas hoje mal tive tempo de almoçar e as finanças estão apertadas como a própria agenda. Melhor comer um sanduiche caseiro, que trouxe na bolsa e apressar o passo, antes que o congestionamento me segure por horas.

Quase no portão, toca o telefone. Volto e atendo uma irmã que quer os dados de um missionário para contribuir financeiramente. Mas, ela ressalta enfaticamente: “Tem de ser missionário de verdade, que esteja no campo tá irmã”. Respondo com um “sim” constrangido, me sentindo uma missionária de mentira.

(Baseado em fatos mais reais do que você imagina...)

*Missão Kairós*

## **ELE TE PAGARÁ QUANDO VOLTAR**

“Mas um samaritano, ... vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;... levou-o para uma estalagem, e cuidou dele; e, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.”

Foi assim que Jesus narrou a história do “Bom Estrangeiro”. Através dos tempos, pelas estradas do mundo, ele - por amor ao estrangeiro na terra - só conta com falíveis homens e mulheres, para a realização de sua obra de apanhar feridos e moribundos à beira do caminho.

Graças ao Pai, ele os tem encontrado. Extraordinários, como Paulo, Judson, Livingstone, Carey, Brainerd, Ginsburg, Bagby... Anônimos, como muitos outros que, cansados, mas nunca abatidos, têm levado o evangelho aos lugares perdidos e distantes da terra.

Há os que saem em busca dos caídos; há os que cuidam deles; há os que os sustentam. Para todos e para cada um, a promessa será sempre a mesma: As duas moedas para o sustento aqui. E, no porvir, o precioso pagamento da vida eterna aos pés daquele que não quer que ninguém se perca, mas que todos sejam salvos.

Deixa que alguns critiquem, que outros aplaudam, que aqueles façam planos. Sê tu o que sai em busca das vítimas, o que ergue sua hospedaria entre o abismo e os que caminham para a morte. Sê uma bandeira à porta, falando de céu e salvação.

Pouco importa que as estradas cortem terras de Malhangalene, Queluz, Beira, Puerto Adela, Nuevo Horizonte, Caála, Saltos del Guairá, Maxaquene, Concepcion, Trinidad, Braga, Santa Cruz de la Sierra, Cobija... Brasil, terra linda que ele te deu para nascer!... Pouco importa sejam atalhos na serra, trilhos que levam a aldeias e ilhas, rodovias que conduzem às capitais.

Pouco importa a cor da pele dos que estão a perecer, a língua em que estão a te pedir socorro.

O importante, o essencial, o intransferível, é que atendas à ordem de Quem te escolheu:

- Cuidai dele... Ide por todo o mundo... Fazei discípulos... Dai-lhes de comer...

Não te excuses. Lembra-te do que disse um santo, preocupado com as vítimas do salteador: “Se teu irmão passa fome, e tu lhe negas ajuda, és um ladrão; se ele morre de inanição, quando podias tê-lo ajudado, és um assassino.” Pensa em tudo isso e, de alguma forma - indo, orando, sustentando - sê tu aquele que apanha as vítimas à beira

da estrada, certo de que além do rio está o Divino Estrangeiro à tua espera, para a compensação final. Ele te pagará quando voltar.

*Myrtes Mathias - Deus Precisa de Você*

### **SUBMISSÃO DOS FAVORITOS A SEUS SENHORES**

Quando Tiribazus, um nobre persa, foi preso, a princípio sacou da espada e se defendeu. Mas quando o acusaram em nome do rei, e lhe informaram que vinham da parte do rei, e tinham ordem de levá-lo ao rei, ele se rendeu voluntariamente. Sêneca persuadiu o seu amigo a suportar a sua aflição em silêncio, porque era o favorito do imperador, dizendo-lhe que não lhe era lícito queixar-se, dado que César era seu amigo. Assim diz o cristão fiel: Oh minha alma! Tranquiliza-se, aquieta-se; tudo é por amor, tudo é fruto do favor divino.

*Thomas Brooks / Spurgeon - Lições aos Meus Alunos Vol. 3*

### **O DUQUE ATAREFADO**

O duque d'Alba, francês, quando Henrique Quarto lhe perguntou se tinha visto o eclipse do sol, pôde dizer que tinha tanta coisa que fazer na terra, que não tinha tempo para olhar para o céu. Estou certo de que o cristão pode dizer com mais veracidade e convicção consciente, que tem tantas coisas que fazer para o céu, que não tem tempo para dar atenção a coisas vãs ou terrenas.

*George Swinnock / Spurgeon - Lições aos Meus Alunos Vol. 3*

### **ARMA FORJADA CONTRA TI NÃO PREVALECERÁ**

John G. Paton, um missionário nas Ilhas dos Mares do Sul, muitas vezes vivia em perigo enquanto trabalhava entre os aborígenes hostis que nunca ouviram o evangelho. Em certa ocasião, três feiticeiros, alegando ter o poder de causar a morte, declararam publicamente suas intenções de matar Paton com sua feitiçaria antes do próximo domingo. Para cumprir a ameaça, eles disseram que precisavam de comida que ele havia parcialmente consumido. Paton pediu três ameixas. Ele deu uma mordida em cada uma e depois as deu aos homens que estavam planejando sua morte.

No domingo, o missionário entrou na vila com um sorriso no rosto. As pessoas se entreolharam, pensando que não poderia ser Paton. Aqueles "homens sagrados" admitiram que haviam tentado matá-lo com todos os seus encantamentos. Quando perguntados por que haviam falhado, eles responderam que o missionário era um homem sagrado como eles, mas que seu Deus era mais forte que o deles. A partir de então, a influência de Paton aumentou, e logo ele teve a alegria de levar alguns dos aldeões ao Senhor.

*Autor desconhecido*

## **DIA DE TREINAMENTO**

Numa noite de domingo, William Booth, fundador do Exército de Salvação, estava andando em Londres com seu filho, Bramwell, que tinha 12 ou 13 anos de idade. O pai surpreendeu o filho, levando-o para um bar! O lugar estava cheio de homens e mulheres, muitos deles exibindo em seus rostos as marcas de vício e crime; alguns estavam bêbados. Os vapores de álcool e tabaco eram venenosos. "Willie", Booth disse ao filho: "Este é o nosso povo; estas são as pessoas pelas quais eu quero que você viva e traga a Cristo". Anos depois, Bramwell Booth escreveu: "A impressão daquela visita nunca me deixou".

*Sermon Illustrations*

## **PRISIONEIRO DA TEORIA E SEU CIRCUITO DE EVENTOS PARA DEBATÊ-LA**

Enquanto D. L. Moody participava de uma convenção em Indianápolis sobre evangelismo em massa, ele pediu ao líder de música Ira Sankey que o encontrasse às 6 horas da tarde em uma certa esquina. Quando Sankey chegou, o Sr. Moody pediu para ele ficar sobre uma pequena caixa de madeira e cantar. Depois que uma multidão se reuniu, Moody falou brevemente e depois convidou as pessoas a segui-lo até o salão de convenções nas proximidades, justamente onde se daria o evento. Logo o auditório ficou cheio de pessoas espiritualmente famintas, e o grande evangelista pregou o evangelho a elas. Então os delegados da convenção começaram a chegar. Moody parou de pregar e disse: "Agora devemos encerrar o trabalho, pois os irmãos da convenção desejam entrar e discutir o tópico 'Como alcançar as massas'." Moody ilustrou graficamente a diferença entre falar sobre fazer algo e sair e fazer isto.

*Sermon Illustrations*

## **SIMPLICIDADE EM MISSÃO**

A Ordem da Semente de Mostarda, fundada pelo conde Zinzendorf (Irmãos Morávios), tinha três princípios orientadores, a saber:

1. Seja gentil com todas as pessoas.
2. Procure o bem-estar delas.
3. Ganhe-as para Cristo.

*Sermon Illustrations*

## **DE PESCADORES A EMPRESÁRIOS**

O falecido Sam Shoemaker, um bispo episcopal, resumiu a situação da seguinte maneira: "Na Grande Comissão, o Senhor nos chamou para sermos - como Pedro - pescadores de homens. Nós mudamos a comissão para que nos tornemos meramente proprietários ou zeladores de aquário. Ocasionalmente, eu tiro alguns

peixes do seu aquário e os coloco no meu, e você faz o mesmo na minha piscina. Mas todos estamos cuidando dos mesmos peixes."

*Sermon Illustrations*

## **COMPROMETENDO O ZELO MISSIONÁRIO**

Um primeiro-ministro da Austrália disse que, quando a Grande Guerra estourou, a Comunidade Australiana imediatamente se ofereceu para fazer o possível para apoiar a Grã-Bretanha. Eles perguntaram qual era a coisa mais útil que poderiam fazer e a resposta veio: "Construam navios: precisamos de navios".

Os australianos não constroem navios, então sorriram e começaram a cultivar os campos, semear e colher colheitas para enviar comida para a pátria-mãe. Os grãos foram recolhidos, colocados em sacos e levados até a beira da água para esperar os navios. Mas os navios nunca chegaram. Os ratos encontraram aqueles depósitos magníficos, proliferaram e, em seguida, encontraram o caminho para vilas e aldeias, levando doenças com eles - uma doença que atacou os olhos de muitos e cegou alguns.

E o tempo todo a Grã-Bretanha dizia: "Navios! Navios! Navios!"

Deus está dizendo ao Seu povo hoje: "Navios, navios!", ou, para ser mais claro, "Ide!, Ide!". Os ratos do modernismo invadiram e cegaram muitos nas igrejas dos santos. Trouxeram o culto ao conforto, à prosperidade carnal, ao " façamos o que estamos habituados; é o mais seguro e, afinal, é o que podemos. Deus ficará satisfeito". E assim o zelo missionário diminuiu. Ainda assim, o Senhor diz, enquanto a Grande Guerra Espiritual segue fazendo milhões de vítimas: "Ide!". (Marcos 16. 15; Atos 13. 4)

*More Illustrations (adaptado)*

## **NADA FAÇA SEM ENTUSIASMO**

"Todo grande movimento nos anais da história", disse Emerson, "é o triunfo do entusiasmo."

Essa palavra mágica é derivada de duas palavras gregas: 'en' significa em e 'theos' significa Deus. Entusiasmo é literalmente "Deus em nós". O homem entusiasmado é aquele que fala como se estivesse possuído por Deus.

Essa qualidade é o fator mais eficaz e mais importante na publicidade e venda de mercadorias e na realização de tarefas. O maior anunciante de qualquer produto no mundo chegou a Chicago trinta anos atrás, com menos de cinquenta dólares no bolso. Wrigley agora vende trinta milhões de dólares de seu chiclete todos os anos e, na parede de seu escritório particular, pendurou as palavras emolduradas de Emerson: "Nada de bom foi alcançado sem entusiasmo."

*Dale Carnegie / More Illustrations*

## **MÉTODO DE GANHAR ALMAS**

O jovem vendedor ficou desapontado por perder uma grande venda e, ao conversar com o gerente de vendas, lamentou: "Acho que isso prova que você pode levar um cavalo à água, mas não pode fazê-lo beber". O gerente respondeu: "Filho, siga meu conselho: seu trabalho não é fazê-lo beber. Seu trabalho é deixá-lo com sede".

O mesmo acontece com o evangelismo. Nossas vidas devem ser tão cheias de Cristo que elas criem sede pelo Evangelho nas pessoas ao nosso redor.

*Preaching, novembro-dezembro de 1985 / Sermon Illustrations*

## **ORDENS SUPERIORES**

O Dr. Robert P. Wilder, o fundador, e por muitos anos o dinâmico líder do Movimento de Estudantes Voluntários para Missões Estrangeiras, disse uma vez:

"Quando eu estava trabalhando na Índia, fui para um lugar perto de Poona. No sábado à noite, quando entrei na sala de jantar do hotel, que abrigava muitos estrangeiros, encontrei sentado à mesma mesa comigo um oficial da marinha, um major de infantaria com sua esposa e um sargento. Quando a conversa começou, o oficial da marinha disse:

'Por que esses missionários não ficam em casa e cuidam de seus próprios assuntos? Em sua terra você pode obter todos os conversos que quiser a um dólar por cabeça.' Eu respondi: 'Suponha que você tenha recebido ordem de levar seu navio de guerra para Constantinopla amanhã, e que eu lhe perguntasse por que você não ficou aqui e se ocupou de seus próprios assuntos; que não fazia sentido ir a Constantinopla.'

Os olhos do homem brilharam quando ele disse: 'Eu lhe diria para cuidar de seus próprios assuntos. Se formos ordenados a partir, devemos partir, mesmo que o navio seja afundado e todo marinheiro seja morto'.

Eu disse a ele: 'Muito bem, meu amigo; e eu tenho ordens do Governo Divino de ir pregar o Evangelho a toda criatura, e a questão principal é se vou obedecer ao último mandamento de meu Senhor.'

*Selecionado / More Illustrations*

## **A ÊNFASE MISSIONÁRIA DA BÍBLIA**

A primeira mensagem no nascimento de Cristo foi uma mensagem missionária - Lc 2. 10;

A primeira oração que Cristo ensinou foi uma oração missionária - Mt 6. 10;

O primeiro discípulo, André, tornou-se o primeiro missionário - Jo 1. 41;

A primeira mensagem do Senhor ressuscitado foi uma mensagem missionária - Jo 20. 17;

O primeiro mandamento do Senhor ressuscitado para seus discípulos foi um mandamento missionário - Jo 20. 21;

O primeiro sermão apostólico foi um sermão missionário - At 2. 17-39;

A primeira razão que o Senhor deu para o amor cristão foi uma razão missionária - Jo 13. 35;

A primeira vinda de Cristo foi para um trabalho missionário - Lc 6. 13-21;

A segunda vinda de Cristo deve ser apressada pela obra missionária - Mt 24.14;

O último desejo de nosso Salvador foi um desejo missionário - Mt 28. 19;

O último desejo do Senhor que partiu deve ser o primeiro desejo de Seu povo que o espera. - (Mc 16. 15)

*More Illustrations*

## **EVANGELISMO DESPROPORCIONAL**

Um cristão chinês perguntou ao arqui-diácono inglês George Moule (1828 - 1912), primeiro bispo anglicano da China central, quantos clérigos havia na Inglaterra. O arqui-diácono Moule perguntou quantos ele pensava que havia. "É uma pequena ilha", respondeu o chinês; "talvez haja mil." "Existem mais de vinte mil", ele foi informado. "Então", disse o surpreso chinês, "vocês poderiam facilmente separar mil para a grande e populosa China."

Imagine se o pobre chinês soubesse quantos pastores temos no Brasil, em comparação com o número de enviados em missões...

*The King's Business / More Illustrations (adaptado)*

## **QUE A NECESSIDADE DE PREPARO NÃO LHE SIRVA DE MULETA**

Um obreiro japonês que visitava um seminário no Tennessee (EUA) disse a um aluno promissor: "Irmão, você terminou a faculdade; precisamos de você no Japão. Por que você não vai?"

O aluno explicou que ele tinha que fazer um curso de mestrado no seminário e precisava estudar mais teologia antes de se tornar um missionário.

O japonês deu uma resposta que se aplica não apenas à realidade do Japão, mas à todas as terras pouco ou ainda não-alcançadas: "Irmão, o Japão pode prescindir da teologia, mas infelizmente precisa desesperadamente de Jesus Cristo".

O melhor pregador disse: " Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado." (1 Co 2:2).

*The Pilot / More Illustrations*

## **ESTRANGEIROS CARREGANDO O EVANGELHO**

Foi um judeu que trouxe o evangelho a Roma; um romano que o levou para a França; um francês que o levou para a Escandinávia; um escandinavo que o levou para a Escócia; um escocês que evangelizou a Irlanda e um irlandês, por sua vez, concluiu a conquista missionária da Escócia. Ninguém jamais recebeu o Evangelho, exceto das mãos de um estrangeiro.

*The Other Sheep / More Illustrations*

## A GALINHA MISSIONÁRIA

Em Gloucester, Inglaterra, há um jardim e um pomar à moda antiga, em um canto do qual há uma pequena lápide. Nela estão estas palavras:

*DEZ. 21, 1869*

*De Tidman aqui jaz a galinha missionária,  
Quatro libras e dez foi sua contribuição pecuniária;  
Embora ela esteja morta, não deixou de frutificar:  
Sete filhas e um filho, logrou deixar  
Para que o trabalho que começou, siga além.  
Que assim seja. Amém.*

Um homem chamado Tidman morava em uma vila próxima. Ele desejava fazer algo pela Sociedade Missionária de Londres. Seu dinheiro era escasso; mas ele decidiu que uma de suas galinhas deveria pertencer à Sociedade, e todos os ovos que ela colocasse deveriam ser vendidos e o dinheiro enviado. Antes de a galinha morrer, o montante acumulado era de quatro libras e dez xelins - cerca de vinte e três dólares. Mas isso não era tudo. Ela chocou oito dos seus ovos. Todos geraram pintinhos. Eles também pertenciam à Sociedade e, com o tempo, trouxeram uma grande quantia de dinheiro. Quando a galinha morreu, o velho embalsamou seu corpo, enterrou-o no jardim e ergueu um pequeno monumento. Ele pensou que, ao ver o monumento e conhecer a história, muitos outros estariam inclinados a fazer algo semelhante; e que a sua galinha ainda ajudasse, assim, a Sociedade Missionária.

*More Illustrations*

## TREINAMENTO MISSIONÁRIO E EVANGELISMO

Quando o falecido pastor e evangelista Dr. F. B. Meyer (1847 - 1929) foi convidado, no final de sua turnê pela Índia, para definir as necessidades daquele país, ele disse: "Se eu fosse jovem novamente, viria para a Índia, encontraria doze jovens, moraria com eles, oraria com eles, ensinaria a Bíblia, lhes inspiraria e enviaria para evangelizar a Índia". "E o que você faria depois?" "Eu encontraria mais doze", foi a resposta.

*Selections / More Illustrations*

## ELA PAGOU O CAMINHO

Em um hospital do sul dos EUA, uma idosa mulher cristã estava morrendo. Suas frases entrecortadas revelaram sua profunda preocupação com os milhões de perdidos da África. De coração partido ao ver a inquietação de sua amada mãe, o filho trouxe para sua cabeceira um estudante graduado de uma escola batista na África, que fora para os EUA concluir estudos teológicos. O africano inclinou-se ternamente sobre a cama da senhora e disse: "Eu não estaria aqui hoje, se não fosse a Missionária E. ... Eu seria um pecador pagão e selvagem na savana africana. Mas, em vez disso, sou cristão, ministro de Jesus Cristo, estudando aqui na América agora para que eu possa voltar e melhor pregar e ensinar para o meu Mestre, mas todas essas bênçãos são o

resultado da Missionária E. ter ido para a África - e ela foi porque a senhora pagou o seu caminho e a sua estada. Eu vim aqui para te agradecer." Ela sorriu e caiu em um sono tranquilo. Quando ela acordou, disse: "Sonhei que estava no céu. Vi a missionária a quem tenho sustentado - vi todas as almas que ela ganhou para Cristo, rostos que jamais vira. Elas vieram cantando louvores de amor e amizade direcionados à minha pessoa - eu me senti tão humilde e constrangida! Eu disse a eles que não os havia conquistado para Cristo, mas eles insistiram que sim porque paguei o salário da senhorita E., que lhes contou sobre o caminho."

Ela pediu ao filho que promettesse pagar o salário de ao menos um missionário na África, enquanto ele vivesse. Então, com um sorriso, ela partiu para a glória.

*Baptist Young People's Union Quarterly / More Illustrations*

### **POR QUE A CHINA (ASSIM COMO O MUNDO) PRECISA DE CRISTO**

Um líder cristão nativo da China visitou os EUA há alguns anos atrás. Um domingo, ele falou em uma igreja modernista na Califórnia. Na conclusão da mensagem, um jovem estudante universitário ali presente propôs a seguinte pergunta: "Por que devemos exportar o cristianismo para a China quando vocês têm o confucionismo em seu país?" "Há três razões", foi a tréplica. "Antes de tudo, Confúcio era professor e Cristo é um Salvador. A China precisa de um Salvador mais do que ela precisa de um professor. Em segundo lugar, Confúcio está morto e Cristo está vivo. A China precisa de um Salvador vivo. Em terceiro: Confúcio estará algum dia diante de Cristo para ser julgado por Ele. A China precisa conhecer a Cristo como Salvador antes de encontrá-lo como Juiz. "

*The King's Business / More Illustrations*

### **EQUIPAMENTO MISSIONÁRIO**

A missionária Rosalind Goforth (1864 - 1942), que junto com seu esposo Jonathan Goforth serviu ao Senhor na China, recebeu uma pequena lista de "equipamentos" necessários a um missionário:

Uma vida rendida a Deus e controlada por Seu Espírito;

Uma confiança repousante em Deus para o suprimento de todas as necessidades;

Um espírito compreensivo e uma vontade de assumir um lugar humilde;

Tato em lidar com homens e uma adaptabilidade às circunstâncias;

Zelo no serviço e firmeza no desânimo;

Amor pela comunhão com Deus e pelo estudo da Sua Palavra;

Alguma bênção na obra do Senhor em casa, um corpo saudável e uma mente vigorosa.

*Rosalind Goforth / More Illustrations*

## COMO O JOVEM CYRUS HAMLIN PROPÔS CONTRIBUIR EM SEU CORAÇÃO

Quando Cyrus Hamlin tinha dez anos, sua mãe lhe deu sete centavos para comemorar um grande feriado. O dinheiro era para ele comprar pão de gengibre, doces, etc. "Talvez, Cyrus", disse ela, "você coloque um centavo ou dois na caixa missionária na casa da sra. Farrar". Enquanto caminhava, Cyrus começou a se perguntar: "Devo colocar um centavo ou dois? Gostaria que ela não tivesse dito *um ou dois*". Ele decidiu dois. Então sua consciência disse: "O que, cinco centavos para o estômago e dois para os pagãos?! Cinco pelo pão de gengibre e dois pelas almas?!?" Então ele concluiu: "Quatro para o pão de gengibre e três para as almas". Mas logo em seguida ele achava que deveriam ser três para o pão de gengibre e quatro para as almas. Quando ele finalmente chegou na caixa, jogou todas as sete moedas, para não ter mais problemas com isso. Ao voltar para casa, faminto como um urso, explicou à mãe o motivo de sua fome. Ela, sorrindo através das lágrimas que derramava, lhe deu uma tigela cheia de pão e leite. Enquanto comia, ele inocentemente se perguntou: "Qual será agora o significado das lágrimas de minha mãe?"

*Sunday School Times / More Illustrations*

## CHEGOU O LIVRO DE DEUS?

Uma senhora missionária em certo país da África viu um nativo desconhecido vindo em sua direção. Ele estava vestido com as peles habituais e guiava uma cabra. Ao chegar até ela, ele largou o cajado, amarrou a cabra e disse:

"Senhora branca, o livro de Deus chegou ao nosso país?"

"Você está interessado no livro de Deus?", ela perguntou.

"Sim", respondeu o nativo. "Meu filho me trouxe esses pedaços de papel e ele me ensinou as palavras: 'Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito.' Ouvi dizer que o Livro de Deus havia chegado, e andei por cinco dias, e trouxe esta cabra para comprar o Livro de Deus."

Ela então, feliz e surpresa, lhe mostrou uma cópia da Bíblia e lhe indicou o local onde as palavras que ele conhecia estavam impressas.

"Dê-me esse livro", ele pediu, "e você pode ficar com esta cabra."

Ao receber o livro, ele se moveu como quem dança diante dela, pressionando o livro junto ao coração, e dizendo:

"Livro de Deus. Ele falou conosco em nossa própria língua!"

Ele retornou à sua própria vila com o Livro de Deus – para uma parte daquele país em que nenhum missionário estava.

*Golden Apples / More Illustrations*

## UM NOME DIGNO

Dizem que quando Andrew Fuller entrou em sua cidade natal para cobrar ajuda pela causa das missões, um de seus antigos conhecidos disse: "Bem, Andrew, darei cinco libras para ajudar a obra, vendo que é você quem pede". "Não", disse Fuller, "não

posso aceitar nada por essa causa, visto que sou eu" e devolveu o dinheiro. O homem sentiu-se reprovado, mas, um momento depois, disse: "Andrew, você está certo; aqui estão dez libras, pois é para o Senhor Jesus Cristo".

*Biblical illustrator / More Illustrations*

### **QUANTO VOCÊ VESTE?**

Um missionário em casa, em licença, foi convidado para um jantar em um ótimo *resort* de verão, onde conheceu muitas pessoas de destaque e posição, e ficou admirado pelos vestidos de grife e as joias de muitas das mulheres presentes.

Depois do jantar, ele foi para o quarto e escreveu um *e-mail* para a esposa. Ele disse: "Querida esposa: Jantei no ótimo hotel. A companhia foi maravilhosa. Vi coisas estranhas hoje. Muitas mulheres estavam presentes. Havia algumas que, até onde eu sabia, usavam uma igreja, quarenta pianos e vinte bibliotecas".

Em seu grande desejo de dinheiro para fornecer o evangelho aos milhões de famintos dos campos não-alcançados, ele não pôde deixar de estimar as sedas, cetins e diamantes dos convidados no jantar em termos das necessidades dos povos.

Se Deus nos envia dinheiro suficiente para enviarmos aos milhões que perecem as boas novas de nosso Salvador, e o gastamos em luxos desnecessários, o que Ele dirá sobre isso, naquele Grande Dia?

*More Illustrations*

### **FRACASSO REVERTIDO POR UM SACRIFÍCIO**

Um missionário em Urfa, na Mesopotâmia, trabalhou treze anos antes de batizar um único convertido. Tudo era desencorajador, até sem esperança, para a aparência humana. Então veio uma epidemia de cólera. As pessoas fugiram em pânico, abandonando os doentes e os moribundos. O missionário, esquecido de si mesmo, esperava os sofredores, ternamente e incansavelmente. Os vivos e os moribundos abençoavam seu nome. Desgastado e cansado, ele finalmente foi vítima da doença. Todos os sobreviventes carregaram seu corpo com reverência e tristeza para um pequeno bosque fora dos muros da cidade.

Agora parecia que o trabalho do missionário tinha chegado ao fim. Um sucessor foi nomeado, no entanto, e o mesmo foi recebido a nove milhas de distância por uma grande comissão e conduzido a Urfa com honras. Um grande número se voltou para Cristo, e uma casa de culto substancial foi construída e dedicada à memória daquele que se sacrificou por amor àquelas vidas.

*More Illustrations*

## **ELES DEVEM ESPERAR MAIS?**

Um bom e velho chinês, cuja casa ficava no interior, sabendo que havia um missionário em sua província, partiu em uma jornada de dois dias para encontrá-lo. Ele caminhou da luz do dia até o anoitecer e depois seguiu marchando noite adentro. Ao encontrar uma árvore na beira da estrada, ele adormeceu sob seus galhos amigáveis, renovando sua jornada no início da manhã. Ele andou novamente o dia inteiro e, ao cair da noite, foi recompensado por encontrar o missionário, a quem contou a seguinte história:

"Nós da nossa aldeia vivemos há muito tempo com as trevas em nossos corações, mas ouvimos dizer que você veio nos contar sobre um Deus que pode trazer luz sobre nós. Volte para casa comigo. É apenas uma jornada de dois dias pela montanha. Somos pobres. Meus vizinhos são pobres, mas todos prometeram compartilhar com você o arroz deles. Vamos dar-lhe uma cama para descansar e mantê-lo aquecido. Longe de nós existem aldeias, não apenas uma ou duas, ou dez, mas centenas. Elas também pedem a sua presença."

O missionário, com angústia em seu coração e lágrimas nos olhos, teve que responder: "Não posso ir agora; meu corpo está quebrado e doente e estou neste momento inválido nesta casa, onde procuro desenvolver o trabalho que ainda me é possível". Os velhos chineses se afastaram com profunda tristeza para voltar novamente para a escuridão, para esperar - ainda esperar.

Eles devem perecer eternamente, esses filhos das trevas, por falta de obreiros para lhes contar a história de Jesus e Seu amor?

*More Illustrations*

## **UMA VERDADEIRA ORAÇÃO POR MISSÕES**

Com quanta real sinceridade oramos pelo envio de trabalhadores? Um leigo cristão em uma convenção missionária orou seriamente: "Ó Senhor, envia trabalhadores para o campo da Tua colheita". Então, enquanto o Espírito lhe constrangia em amor, ele orou: "Ó Senhor, envie alguém da nossa convenção estadual para o campo da Tua colheita". Ele parou um momento e depois continuou: "Ó Senhor, envie alguém da nossa igreja para o campo da Tua colheita". Novamente houve uma pausa, mais longa dessa vez, e uma luta interior parecia estar ocorrendo. Por fim, ele orou: "Eu tenho uma filha, apenas uma filha. Ó Senhor, se é agradável para ti, envia-a para o Teu campo de colheita."

Essa foi uma verdadeira oração por missões.

*More Illustrations*

## **MELHOR DO QUE UMA PRESENÇA IMPRESSIONANTE**

Um homem fora ouvir o grande missionário Hudson Taylor. Ele ficou consternado quando o famoso missionário se levantou para falar. Ali estava um homem de baixa estatura, sem aparência notável e, quando começou a falar, revelou uma voz fina e

aguda, com pouco apelo natural. Mas em pouco tempo o auditor decepcionado se viu na presença de Deus; o pequeno missionário o havia introduzido nos "lugares celestiais".

Deus usa os que se dispõem a agir.

*Sunday Dominical Times / More Illustrations*

## **SEM DEPÓSITO NÃO HÁ JUROS**

"Não tenho interesse em missões", exclamou uma jovem cristã petulante.

"Querida, a obra missionária é uma ordenança de nosso senhor Jesus. Sabendo disso, se tal coisa não lhe toca especialmente, você deve esperar", disse a tia. "Entenda: Isso é como obter juros no banco; você deve colocar um pouco de dinheiro primeiro; depois colhe os juros. E quanto mais dedicar – no nosso caso, em tempo, dinheiro ou oração - mais crescerá o seu interesse. Mas algo você deve colocar, dedicar, sacrificar, um pouco que seja, ou nunca terá interesse, nunca colherá os juros."

*Missions Spirit / More Illustrations*

## **A DISTRIBUIÇÃO DE FOLHETOS COMPENSA?**

Há algum tempo, numa reunião em Londres, o Rev. Len G. Broughton disse: "Alguns anos atrás, um dos mais brilhantes jovens atores americanos que o palco tinha, estava andando pelas ruas de uma de nossas cidades ocidentais numa noite, a caminho do teatro, e quando ele virou uma esquina, já perto de seu destino, uma mulher humilde, cujo nome ele nunca conheceu, entregou-lhe um folheto e, por respeito à mulher, ele colocou o folheto no bolso do casaco, nunca esperando lê-lo. Ele foi ao hotel depois de se apresentar no teatro e, distraído, apanhou do folheto e disse: "Bem, vamos ver do que se trata este folheto". O jovem ator começou a leitura e considerou aquela mensagem tão interessante que não conseguiu parar de ler. Quando ele terminou a leitura, foi para a cama e começou a pensar no teor daquelas palavras e, de alguma forma, achou impossível dormir naquela noite. Durante toda a noite, o ensino daquele folheto continuava vagando por sua mente. Na manhã seguinte, ele se esforçou para descartar aquelas ideias de seus pensamentos e entregou-se ao ensaio para a noite seguinte, mas ele não conseguia tirar aquela mensagem da cabeça, não conseguia se concentrar suficientemente em ensaiar sua parte. Estando hospedado próximo a uma igreja, resolveu fazer uma consulta a um ministro. Ele contou sua experiência, e o ministro, após ouvi-lo com atenção, principiou a ensiná-lo sobre Jesus, e aquele brilhante jovem ator da América foi tocado, e ali curvou seu coração e entregou-se a Jesus. Cinco meses depois, ele entrou em um seminário teológico para se preparar para o ministério cristão e, há alguns anos, o antigo ator e depois renomado pregador, George C. Lorimer (1838 - 1904), pastor do Templo de Tremont, em Boston, foi para casa encontrar o seu Deus; mas se ele pudesse estar nesta plataforma hoje à noite, diria que uma das maiores forças utilizadas na Igreja Cristã de hoje ainda é o folheto."

*More Illustrations*

## O USO DE UMA OSTRAS COMO MENSAGEIRA POR DEUS

Um mergulhador profissional tinha em sua casa, posta num lugar de destaque, um objeto muito inusitado. Era a concha de uma ostra, segurando um pedaço de papel impresso, já castigado pelo tempo. O possuidor desse ornamento estava mergulhando na costa quando observou no fundo do mar esta ostra presa a uma rocha, tendo um pedaço de papel em sua boca. Intrigado, ele destacou o papel com cuidado para não o romper e começou a ler através dos óculos de proteção de sua touca de mergulho. Era um folheto evangelístico! Chegando a ele dessa maneira tão estranha e inesperada, o impressionou tanto que ele disse: "Não posso mais resistir à misericórdia de Deus em Cristo, pois isso me persegue assim". E lá nas profundezas do oceano ele se tornou um homem arrependido, aceitou a Cristo e teve a certeza de que seus pecados foram perdoados. "Salvo no fundo do mar" é seu testemunho. Não é maravilhoso que Deus possa usar até uma ostra como Seu mensageiro? Talvez Deus seja forçado a usar ostras quando os homens falham. Vamos nos ocupar por Deus.  
*Christian Victory / More Illustrations*

## PLANTANDO UMA IGREJA: PESQUISA DE CAMPO

*Perguntas para uma pesquisa a ser aplicada no bairro da sua igreja:*

1. Você é um membro ativo de uma igreja próxima? Se a resposta for sim, a entrevista para por aí. Deseje bem à pessoa, mas lembre-se de que você está procurando a opinião dos que *não são* da igreja.
2. Em sua opinião, qual é a maior necessidade desta área ou comunidade?
3. Por que você acha que a maioria das pessoas não frequenta uma igreja?
4. Se você estivesse procurando uma igreja na área, que tipo de coisas procuraria?
5. Que conselho você me daria como pastor de uma igreja próxima? O que, por exemplo, eu poderia fazer por você?

Faça anotações enquanto conversa e deixe com a pessoa uma brochura ou folheto descrevendo sua igreja. Quando você tiver 100 páginas de anotações, estude-as por um longo tempo em uma atitude de oração. Você deve ter uma boa noção das necessidades e percepções dos que não são da igreja em sua área de atuação.

*C. Peter Wagner - Conduzindo Sua Igreja ao Crescimento*

## TUDO CRISTÃO PODE USAR FOLHETOS

A dona de casa, o fazendeiro, o homem de negócios, o operário da fábrica... Não importa qual seja sua posição na vida: existem inúmeras oportunidades para distribuir folhetos. Adquirir o hábito de levar folhetos com você o tempo todo. Se você é dona de casa, mantenha uma caixa de folhetos perto da porta. Se você é um homem de negócios, sempre mantenha folhetos em sua pasta e sua mesa. Se você é operário de fábrica, mantenha um suprimento em sua lancheira ou nos bolsos da jaqueta. Procure oportunidades para distribuir folhetos. Distribua-os no elevador. Distribua-os, na medida de suas forças, no trem, no ônibus, no bonde. Coloque folhetos em suas

cartas. Envie-os com seus cheques e contas. Incentive a colocação e a manutenção de um suporte de folhetos em sua igreja, para que os membros possam pegar folhetos à vontade para distribuição. Incentive outros cristãos a usarem folhetos. Mostre a eles os títulos que você gostou de usar.

*Clyde H. Dennis*

### **SEMENADO NO ÔNIBUS**

Um missionário sincero da cidade de Nova York estava passando pelos ônibus que desciam até Fulton Ferry, distribuindo um pequeno cartão que dizia: "Quando tentados, desesperados, doentes, morrendo, olhem para JESUS!" Um desses cartões caiu nas mãos de um passageiro no veículo, que o leu. Quando o homem que o entregou começou a descer do carro, o passageiro o seguiu e disse: "Amigo, deixe-me falar uma palavra com você. Acabei de enterrar minha esposa e dois filhos vítimas de um acidente, e sou infeliz nos negócios. A vida é como uma página vazia para mim; está escuro como à meia-noite. Eu estava a caminho de Fulton Ferry, pensando em terminar com minha vida lá embaixo no rio, mas o pequeno cartão que você me entregou me deu esperança!"

*Dr. A. C. Dixon / More Illustrations*

### **83 POR MINUTO**

Em uma certa igreja que pastoreei (diz o Rev. W. W. Martin), eu pusera no relógio de parede estas palavras: "83 por minuto". Por fim, uma delegação de irmãos veio até mim e disse: "Você poderia gentilmente retirar isso? Isso nos assombra". Eles sabiam o que aquilo significava: Que oitenta e três almas por minuto estavam passando para a eternidade sem que nunca tivessem ouvido falar de Jesus Cristo. Isso também lhe assombra? Está disposto a fazer algo?

*Christian Herald (Londres)*

### **MONOPÓLIO DO ESPÍRITO**

No século XIX, um grupo de pastores organizou uma campanha evangelística para alcançar uma cidade. Quando discutiam quem eles convidariam para pregar, o nome do famoso evangelista D. L. Moody foi apresentado. Relutante quanto à indicação de Moody para pregar, um pastor protestou: "Por que Moody? Ele tem o monopólio do Espírito Santo?"

A pergunta foi seguida por um longo silêncio. Por fim, outro pastor falou, dizendo: "Não. Mas parece que o Espírito Santo tem o monopólio de Moody".

Sejamos também monopolizados!

*Steven J. Lawson - O Tipo de Pregação Que Deus Abençoa / Luciano Paes Landim*

## **QUEM É O RESPONSÁVEL POR SEGURAR A CORDA?**

Conta-se que numa aldeia, cortada por um rio turbulento, surgiu um alvoroço.  
"Socorro! Um menino está morrendo no rio!..."

As mães correndo em direção à voz, cheias de temores, pensavam:

"Será meu filho?"

Um rapaz, ótimo nadador, correndo para a margem do rio amarrou uma corda na cintura e, jogando a outra extremidade em direção à multidão, gritou:

"Vou buscá-lo. Segurem a corda!"

Mergulhando nas águas revoltas do rio, nadou em direção à criança, que já desaparecia levada pela correnteza.

O povo observava apavorado.

Quando, afinal, o jovem conseguiu agarrar a criança nos braços, houve um grande alívio por parte da multidão.

"Puxem a corda!", gritou o herói exausto.

Para horror de todos, viram que ninguém havia segurado a corda.

Cada um pensou que o outro iria fazê-lo.

Resultado: duas vidas pereceram nas águas turbulentas daquele rio.

Assim é o trabalho missionário: alguém precisa levar a salvação.

O missionário pode se jogar neste rio turbulento e se expor a perigos e dificuldades, mas se não houver quem segure a corda, o resgate dos perdidos será muito difícil.

Não importa se estamos dentro do rio, ou se estamos segurando a corda, importa que façamos bem aquilo que fomos chamados a fazer, sem esperar a vida toda pelo 'outro' que fará o que nos compete.

*Juvep / Luciano Paes Landim*

## **A OBRA É ALI, DO LADO DE FORA**

Algumas igrejas lembram o homem que bombeava continuamente seu poço de petróleo.

Um dia, seu vizinho vendo jorrar tanto petróleo, perguntou-lhe:

"Vejo seu poço jorrando óleo o dia inteiro, mas nunca vi você vender um barril sequer. O que está havendo aqui?"

A resposta: "Muito simples. É que todo o óleo que produzimos se destina exclusivamente a manter a bomba em funcionamento".

Muitas igrejas são assim.

Dissipam todo o seu potencial em seus trabalhos internos.

Não têm, por isso, tempo e energia para sair ao campo e fazer a obra de evangelização ou de missões.

*Cesar Thomé - O Jornal Batista / Luciano Paes Landim*

## **A GALINHA, O PORCO E A OBRA MISSIONÁRIA**

Uma ilustração prática para esclarecer o comprometimento da igreja com missões é a seguinte:

A galinha chegou ao porco e disse: “Pensei em nós dois contribuirmos para missões; é uma ordem de Cristo, e não temos como recuar”.

O porco falou: “Muito bom... Realmente essa questão tem me incomodado. Mas de que maneira poderemos cooperar para missões?”

A galinha respondeu: “Eu pensei em contribuir com ovos, e você com bacon”.

O porco disse: “Bem, pra você não será muito difícil, pois botar ovos é uma coisa natural sua, mas para mim terei de ser sacrificado”.

Ou seja, a galinha queria envolver-se, porém, o porco iria comprometer-se com missões.

Não basta estarmos envolvidos, precisamos estar comprometidos, empenhados e implicados com missões.

Assim sendo, na obra missionária devemos estar prontos para dar a nossa vida, sem nos preocuparmos com os holofotes, para que os perdidos sejam alcançados pelo Evangelho, para a glória de Deus. Missões existem para a glória do Senhor do Universo.

Estar comprometido com missões é entender a evangelização como a natureza e estilo de vida do cristão.

Missões exigem sacrifícios.

*Luciano Paes Landim*

## **A IGREJA “BOA SAMARITANA”**

Um Pastor “sem visão” se levantou e, querendo encontrar alguma prova contra a Grande Comissão dada por Jesus, perguntou-lhe:

- Mestre, o que devo fazer para realizar missões?

Jesus lhe respondeu:

- O que as Escrituras Sagradas dizem a respeito disso?

O Pastor lhe respondeu: “Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e com toda a mente. E ame o missionário como você ama a você mesmo.”

- A sua resposta está certa! - disse Jesus. - Faça isso e você viverá.

Porém o Pastor “sem visão”, querendo se desculpar, perguntou-lhe:

- Mas quem é afinal o Missionário?

Jesus lhe respondeu assim:

- Um missionário, se preparando para ir ao Oriente Médio, encontrou muitas dificuldades para prosseguir; teve que renunciar o emprego, separar-se da família amada, deixar seus estudos, lutou em fazer um seminário e depois um curso de treinamento transcultural. Precisava de apoio espiritual e financeiro. Quem o ajudaria a prosseguir? Acontece que um Pastor de sua própria denominação, o encontrou. Quando viu o missionário, disse-lhe: “Hoje temos poucos irmãos no culto, é uma pena! Se fosse em um domingo, a oferta seria boa! De toda forma, nossa igreja tem muito poucos membros”. O missionário falou de seu chamado, foi embora, e o Pastor

continuou o seu caminho, deixando o missionário sozinho. Também um outro Pastor da mesma denominação do missionário, o convidou à sua Igreja e disse-lhe: hoje o culto é missionário, você tem 15 minutos para falar, porque depois eu vou pregar. O missionário não pôde falar sobre o seu chamado como deveria; o Pastor pregou uma mensagem fora do contexto de Missões, e no final do culto nem procurou o missionário para cumprimentá-lo e sequer deu uma oferta para o mesmo (era uma Igreja rica). O missionário sentiu-se triste. Mas uma Igreja de outra denominação, encontrando o missionário, disse-lhe: "Venha ao nosso culto". Chegando no culto, o Pastor "Samaritano", abraçou o missionário com um sorriso e disse-lhe: "Você vai falar de seu chamado na Escola Bíblica Dominical e no culto à noite". Aquela Igreja, que tem vários gastos com as atividades locais, deu-lhe uma boa oferta, deu-lhe presentes (roupas, itens de higiene pessoal, livros), deu-lhe atenção e carinho, e por último o Pastor disse-lhe: "Vamos estudar um plano para ajudar você a chegar e permanecer no Oriente Médio". O missionário reviveu, sentiu-se parte do Corpo de Cristo e um embaixador de Cristo na Terra.

Então Jesus perguntou ao Pastor "sem visão":

- Na sua opinião, qual dessas três Igrejas foi o próximo do missionário necessitado?

- Aquela Igreja que o socorreu! - respondeu-lhe o Pastor "sem visão".

E Jesus lhe disse:

- Pois vá e faça a mesma coisa.

*Pr. Derval Carneiro*

## **DEZ MANEIRAS DE FUGIR DO CHAMADO MISSIONÁRIO**

1- Ignore o chamado de Jesus feito em João 4:35 para que olhemos os campos com atenção. Reconhecer as necessidades pode ser depressivo e muito desconfortável. E pode levar a uma preocupação missionária genuína. ("Vocês dizem: Mais quatro meses e teremos colheita. Porém, olhem bem para os campos... o que já foi plantado já está bom para ser colhido." - João 4:35)

2- Dirija toda sua energia para um alvo socialmente aceitável. Pode ser um ótimo salário, melhores qualificações, uma promoção no trabalho, um carro do ano, uma casa maior ou sustento para o futuro.

3- Case o mais rápido possível, de preferência com alguém que pense que "A Grande Comissão" é o que um patrão dá a seu empregado depois de uma grande venda. Depois do casamento, não se esqueça de "sossegar" por completo, estabelecer uma carreira e constituir família.

4- Fique longe de missionários. Seus testemunhos podem ser perturbadores. As situações que eles descrevem podem entrar em conflito com o estilo de vida materialmente confortável de sua casa.

5- Se você começar a pensar nos não alcançados, imediatamente pense naqueles países onde a abertura para a pregação do evangelho é inexistente. Pense apenas na Coreia do Norte, Arábia Saudita, China e outros países fechados. Esqueça as vastas áreas do globo, à espera de missionários. Nunca, nunca mesmo queira ouvir sobre 'abordagem criativa', usadas nesses países.

6- Lembre-se sempre de suas falhas do passado. É irracional esperar que você vá melhorar algum dia. Não estude as vidas de Abraão, Moisés, Davi, Jonas, Pedro ou

Marcos (que deram suas bolas-fora em um certo momento de suas vidas, mas não se afastaram).

7- Sempre pense que missionários são pessoas superdotadas e super-espirituais e que devem ser elevadas em pedestais. Mantendo essa imagem, você se sentirá confortável com seu próprio senso de inadequação. Sabendo que Deus não usa nunca pessoas normais como missionários, você não se sentirá culpado ao ter recusado tantas vezes o chamado de Deus.

8- Concorde com as pessoas que dizem que você não é indispensável onde está. Dê ouvidos a todos os que dizem que a igreja local não sobreviverá sem você.

9- Preocupe-se incessantemente com dinheiro.

10- Se mesmo seguindo esses conselhos, você ainda sentir vontade de atender ao chamado, vá para o campo sem nenhum treino ou preparo. Em breve você estará de volta e ninguém poderá culpá-lo em não ter tentado.

*Stewart Dinnen - How are you doing? (adaptado)*

## **O CONTRIBUINTE DE MISSÕES NO BRASIL E SUAS TIPOLOGIAS**

Entre os versos 21 e 24 de I Samuel 30, o Rei Davi esclarece que tanto os que desceram à peleja como os que ficaram guardando a bagagem “receberão partes iguais”, afinal, todos contribuíram para que a vitória contra o inimigo ocorresse. Com base na Escritura Sagrada, entendo que o “contribuinte” de missões também é um missionário, e, tanto o que tem o ministério de ficar quanto o que tem o ministério de ir receberão sua parte no galardão. É aquela velha história: um vai, outro financia e o outro ora. De qualquer forma, TODOS são comissionados. A pergunta é: qual a minha parte nessa história toda? Um dia, ouvi, aliás com muita propriedade, uma pessoa dizer que na Igreja você se enquadra em uma das duas únicas categorias de pessoas que existem: ou você é um missionário ou, então, um “campo missionário”. E eu, feliz da vida só pude dizer: AMÉM! Ainda sobre esse assunto, há uma frase famosa e muito difundida no nosso meio, cuja autoria é atribuída a William Carey, que diz: “Existem dois tipos de missionários, aquele que desce o poço e o que segura a corda”.

Sabedores, então, que todos os servos do Cordeiro são missionários. Contudo, em detrimento da conclusão que acabamos de ler, os crentes, de uma forma geral, se enquadram em certas categorias quando falamos sobre aquele que contribui. Veremos então essas categorias:

1. O amigo – é aquele que contribui com o missionário porque é amigo pessoal dele. Já o conhecia antes de ir ao campo, já se relacionavam, sabe de sua seriedade e compromisso. Acima de tudo, o considera seu grande amigo.

2. O frustrado – é o que contribui porque ele mesmo gostaria de ser um missionário. Contudo, as coisas não saíram como ele queria e, contribuindo, ele sente que tal missionário está sendo missionário no lugar dele.

3. O visionário – esse contribuinte quer ver o propósito de Deus sendo cumprido no mundo e sente-se responsável por isso. Seu pressuposto está em textos como o de Mt 28:19.

4. O constrangido – esse aqui sente desconforto em dizer “não” quando é desafiado a envolver-se num ministério.

5. O apaixonado – é motivado pelo amor que sente por Jesus. Além disso, acha que dando ao missionário está dando também a Deus.
6. O solidário – esse contribuinte é sensível à grande necessidade mundial do conhecimento de Cristo. Ademais, ele se sensibiliza com a miséria, menores abandonados, epidemias, guerras etc. Ele também poderia ser chamado de o “empático”.
7. O paizão – geralmente são pessoas idosas que resolvem “adotar” o missionário e trazê-lo guardado no coração como um filho. Pode ser, também, a mãezona.
8. O abençoado – esse aqui contribui porque recebe bênçãos as quais atribui ao fato de ter ofertado.
9. O transvisionário – ele já é um missionário atuante e por admirar o ministério de alguém quer abençoá-lo financeiramente.
10. O esclarecido – contribui por saber que o trabalho que determinado missionário realiza é, em última instância, um trabalho de Deus.
11. O corporativo – esse aqui nem sequer conhece o missionário, mas conhece a missão ou organização a que ele pertence e a admira muito, por isso contribui.
12. O interesseiro – contribui para poder deduzir do imposto de renda.
13. O parente – esse contribui por ser parente do missionário. Ele pode nem ser crente, mas deseja participar daquele “trabalho”.
14. O vaidoso – esse quer ver seu nome publicado no jornal da denominação ou na lista dos contribuintes de determinado ministério.
15. O anônimo – em contrapartida, há aquele que deposita a oferta para alguém sem jamais identificar-se, crendo que o importante mesmo é Deus saber sobre seu ato e suas intenções.
16. O articulador – é aquele que além de contribuir, movimenta a igreja, faz campanhas e incentiva outros a contribuírem.
17. O indeciso – é aquele que em cada mês envia a oferta para um missionário diferente.
18. O Papai Noel – aquele que só contribui em dezembro.
19. O oportunista – só manda a oferta quando está bem financeiramente, sem dívidas, ou com algum dinheiro sobrando.
20. O ovelha – só contribui para os projetos ou missionários autorizados pelo pastor da igreja.

Observando essa lista, vemos que alguns contribuintes são louváveis e outros nem tanto. Um desafio para nós seria passar paulatinamente a visão correta para nossas igrejas e nossos contribuintes, não nos esquecendo de regar todo esse processo com muita oração. O importante mesmo é oferecer à Igreja um lenitivo que venha curar as sequelas herdadas através dos anos – ou dos séculos – e que esclareça, de fato, quais devem ser as reais motivações daquele que contribui para missões, lembrando que os dois alicerces principais são: doar segundo a orientação do Espírito Santo e doar sem segundas intenções. No mais, se o seu ministério for o de “ir”, dou graças por isso, mas se o seu ministério for o de “ficar”, não se permita deixar de ir, pois, de alguma forma, você vai estar lá. A Deus toda a glória!

*Mônica Mesquita – Evangeliza Brasil*

## A FAMÍLIA MAIS RICA DA IGREJA

Eu nunca vou esquecer a Páscoa de 1946. Eu tinha 14 anos. Minha irmãzinha, Olga, tinha 12, e minha irmã mais velha, Darlene, tinha 16.

Nós morávamos numa casa de periferia com nossa mãe, e todas sabíamos o que era ficar sem muitas coisas. Meu pai havia morrido 5 anos antes, deixando mamãe para cuidar de 7 filhos em idade escolar, e sem dinheiro.

Até 1946 minhas irmãs mais velhas já haviam casado e meus irmãos já haviam deixado o lar. Ficamos somente eu, Darlene e Olga com mamãe.

Um mês antes da Páscoa o pregador da Igreja anunciou que uma oferta especial seria feita na Páscoa para ajudar uma família pobre. Ele pediu publicamente a todo o mundo para poupar e dar de forma sacrificial.

Quando chegamos em casa nós falamos sobre o que poderíamos dar. Decidimos comprar 20 quilos de batatas e nos alimentarmos só delas durante aquele mês.

Assim, poderíamos poupar R\$20 para a oferta. Então decidimos que não utilizando muita luz, nem escutando rádio à noite poderíamos economizar na conta de energia. Darlene decidiu trabalhar fazendo faxina. Olga e eu resolvemos trabalhar de babá para arrecadar mais para a oferta. Por 30 centavos, conseguimos bastante material para costurar panos de cozinha e depois os vendemos por R\$2,00. Conseguimos arrecadar R\$40 com aqueles panos.

Aquele mês foi um dos melhores de nossas vidas. Todo dia contávamos o dinheiro poupado e durante a noite, em meio à escuridão de nossa casa, falávamos sobre aquela família pobre e como iriam gostar de ter o dinheiro que a igreja se propusera a dar.

Havia 80 membros naquela igreja, então calculamos que a oferta deveria ser umas 20 vezes maior do que o valor que nós teríamos para dar, pois a cada Domingo o pregador lembrava à congregação sobre a oferta sacrificial.

Um dia antes da coleta especial da Páscoa, Olga e eu andamos até o mercadinho e lá trocamos o dinheiro velho por notas novas. O gerente nos deu 3 notas de \$20 e uma de \$10 por todo o trocado que a gente tinha.

Nós corremos satisfeitas para nossa casa a fim de mostrarmos aquelas cédulas novinhas a mamãe e Darlene. Nós nunca tínhamos visto tanto dinheiro em nossas vidas.

Naquela noite estávamos tão animadas que mal conseguimos dormir. Queríamos que amanhecesse logo para irmos à Igreja entregar a nossa oferta.

Nós nem nos importávamos com o fato de não termos vestidos novos para a Páscoa, porque já tínhamos os \$70 para ofertar àquela família pobre.

Quase não conseguimos chegar à reunião da igreja a tempo. Amanheceu chovendo, nós não tínhamos um guarda-chuva e o prédio da igreja ficava a mais de um quilômetro de nossa casa.

Darlene tinha buracos nos sapatos, tão gastos que estavam, pois ela também os usava para ir todo dia à escola. Por isso ela colocou papelão dentro. Mesmo assim, ficou com os pés molhados.

Nós tomamos nosso lugar no salão que havia sido construído todo em madeira há uns vinte e cinco anos antes. Estávamos meio molhadas, mas estávamos todos animados.

Eu ouvi um jovem comentar sobre nossos vestidos velhos. Eu olhei para as moças e as senhoras da Igreja nos seus vestidos novos, mas eu me sentia rica.

Quando a oferta foi feita estávamos na segunda fileira da frente. Mamãe colocou a nota de \$10 e, cada uma de nós três colocamos uma nota de \$20.

Ao voltarmos para casa depois do culto, nós cantamos durante o caminho todo. Para o almoço mamãe preparou uma surpresa. Ela tinha comprado 12 ovos para a Páscoa. Nós comemos ovos cozidos com batatas fritas.

Era Tarde naquele dia quando, de repente, alguém bateu à nossa porta. Era o pregador! Mamãe imediatamente abriu o ferrolho e o recebeu em nosso pequeno terraço. Ninguém sabia do que se tratava.

Quando ela se despediu dele e voltou para a sala, estava segurando um envelope. Nós perguntamos o que era, mas ela não disse uma palavra sequer. Ela abriu o envelope e caiu dinheiro. Lá estavam 3 notas novas de R\$20, uma de R\$10 e 7 de R\$1. Mamãe colocou o dinheiro no envelope e nós permanecemos em silêncio. Nós ficamos lá, imóveis, olhando para o chão e umas para as outras. Os sentimentos mudaram.

Pela manhã naquele dia, nos sentíamos como milionárias. Agora à noite, soubemos que éramos as pessoas mais pobres da igreja.

Durante nossa infância, tivemos uma vida tão feliz que sempre sentíamos pena daqueles que não tinham pais como os nossos e uma casa cheia de irmãos e irmãs.

Nós achávamos divertido compartilhar talheres e ver quem iria comer com garfo e quem com colher durante aquelas refeições tão simples. Só tínhamos duas facas e sempre era preciso usá-las rapidamente, passando-as depois para quem ainda não havia jantado.

Eu sabia que outras pessoas tinham mais do que a gente, mas, nós nunca nos achamos pobres. Naquela Páscoa, porém, eu fiquei sabendo que éramos.

Se o pregador nos trouxe o dinheiro para a família pobre, então, realmente, devíamos ser pobres. Eu não gostei da idéia de ser pobre.

Eu olhei para meu vestido desbotado e sapatos desgastados e tive vergonha de mim – eu não queria mais voltar àquela igreja. Todo mundo lá, a esta altura, já devia saber que éramos pobres.

Eu pensei sobre a escola. Eu estava no primeiro ano colegial e no topo da minha turma de mais de 100 alunos. A lei só exigia estudo até a oitava série. Eu resolvi que não iria mais para a escola.

Ficamos sentadas sem trocarmos uma palavra sequer, durante um bom tempo. Ao cair da noite, fomos dormir.

Durante toda aquela semana nós fomos e voltamos da escola, sem aquelas alegres conversas que tínhamos até então. Finalmente, no Sábado, mamãe perguntou o que iríamos fazer com o dinheiro.

O que é que pobres faziam com dinheiro? Nós não tínhamos a menor idéia porque não sabíamos que éramos pobres.

Naquele Domingo nós não queríamos ir ao culto. Estávamos com tanta vergonha. Mas mamãe, gentilmente, nos fez ir. Embora fosse um dia lindo, nós não conversamos no caminho até a igreja. Mamãe começou a cantar, mas, ninguém a acompanhou, e ela só cantou uma estrofe.

No culto, um missionário estava nos visitando. Ele pregou sobre as igrejas na África. Ele disse que lá os irmãos faziam manualmente seus próprios tijolos para a construção de seus prédios. Ele contou também que, apesar de todo o esforço, ainda lhes faltava dinheiro para colocar um telhado nos prédios.

Ele disse que com \$100 daria para comprar o material necessário para cobrir o prédio de uma igreja.

O pregador perguntou: “Será que nós podemos ajudar este povo pobre?” Nós nos olhamos entre nós e sorrimos pela primeira vez naquela semana.

Mamãe pegou o envelope e o deu a Darlene. Darlene me deu e eu passei para Olga. Olga, sorridente, o colocou na sacola da coleta.

Quando a oferta foi contada o pregador anunciou que fora arrecadado um pouco mais de \$100.

O missionário ficou tão animado. Ele não podia imaginar uma oferta de uma congregação tão pequena. Ele disse, “Vocês devem ter algumas pessoas realmente ricas nesta igreja.”

De repente, nos ocorreu que nós demos \$87 daqueles pouco mais de \$100. Agora nós éramos a família mais rica da igreja. Daquele dia em diante eu nunca mais me senti pobre. E, sempre tenho me lembrado do quanto sou rica porque eu tenho a Jesus!

Foi Jesus mesmo que disse “Mais bem-aventurado é dar que receber.” Atos 20:35 Deus promete abençoar aqueles que ajudam os necessitados.

*Eddie Ogan (tradução de Paulo Vieira)*

## **O GRANDE EXEMPLO DE OSWALD SMITH**

*Uma visão capaz de influenciar o mundo*

Embora desejasse muito, ele não chegou a se tornar um missionário transcultural. Todas as suas tentativas de se estabelecer no campo missionário foram fracassadas em razão de complicações com a saúde; sem contar o fato de ter sido rejeitado como candidato por uma organização missionária. Nem por isso, desistiu de sua visão de alcançar o mundo com o evangelho. Pelo contrário, já que não tinha condições de ir pessoalmente, resolveu enviar outros em seu lugar. Um de seus lemas era: “Nenhuma visão que não seja o mundo é a visão de Deus”. Seu nome era Oswald Smith, pastor da Igreja do Povo, em Toronto, no Canadá, homem que sustentou centenas de missionários e chegou a enviar mais missionários para o mundo do que qualquer outra igreja de sua época. Suas iniciativas para influenciar o mundo foram tão grandes que milhares de pessoas o chamavam de “Sr. Missões”.

*Algumas frases de Oswald Smith:*

"A tarefa suprema da Igreja é a evangelização do mundo".

"Por que alguém deveria ouvir do evangelho duas vezes, quando há pessoas que não ouviram nenhuma vez?"

"Se Deus quer a evangelização do mundo, mas te recusas a sustentar missões, então te opões à vontade de Deus".

"Você deve ir ou enviar um substituto".

"Você não pode levá-lo (o dinheiro) com você mas pode mandá-lo adiante (ao céu) mediante missões".

"Por que tão poucos ouvem o Evangelho tantas vezes e tantos nunca o ouviram nem uma vez?"

"O maior obstáculo para missões são os pastores".

*Jairo de Oliveira*

## MISERÁVEIS, POBRES, CEGOS E NUS

Um equívoco mortal de nossa igreja moderna pôde ser convenientemente exposto no discurso de compromisso do missionário Greg Livingstone, no ano de 1980, em uma grande igreja evangélica denominacional. Naquela época, cinquenta e dois americanos estavam sendo mantidos reféns na embaixada americana no Irã. Ele foi convidado para falar sobre o islamismo apenas no minuto missionário, ao invés de ser convidado para dar a mensagem principal. Foi uma grande decepção, mas sua curta mensagem foi mais poderosa do que o sermão.

Ao se levantar com poucas apresentações, ele disse: "Quantos de vocês estão orando pelos cinquenta e dois reféns americanos no Irã?" Quatro mil pessoas imediatamente levantaram suas mãos. Ele disse: "Nossa, isso é ótimo. Agora, deixe-me fazer outra pergunta, e seja honesto, porque Deus está olhando. Quantos de vocês estão orando pelos 42 milhões de iranianos reféns do islamismo?"

Quatro mãos lentamente se levantaram.

"O quê?", ele disse, "Somente quatro pessoas? Vocês são primeiro americanos e depois cristãos? Eu pensei que esta igreja acreditasse na Bíblia", e, então, ele sentou-se. Não é preciso dizer que ele nunca mais foi convidado.

Mas ele estava certo. Vencidos pelo erro, nós podemos ser primeiro americanos, brasileiros, e depois cristãos. Nós podemos nos empolgar mais com o que Deus está fazendo em nossa denominação do que pelo que Deus está fazendo no seu reino mundial. Se este é seu erro, recue. Haja como um patriota de sua verdadeira pátria, a celestial.

*Bob Sjogren e Gerald Robinson - A Teologia do Cachorro e do Gato (adaptado)*

## ELE TINHA JESUS - E TRINTA CENTAVOS

A missionária Kelem Gaspar relata que, em certa ocasião, foi chamada a falar sobre missões em diversas EBIs (Escolas Bíblicas Infantis) de uma Assembleia de Deus em Icoaraci, na cidade de Belém do Pará. O pastor lhe solicitara que pregasse durante os cultos da semana nas EBIs das diversas congregações daquela igreja, e depois retornasse num sábado para ver se haveria colaboração daquelas crianças, pois ela buscava levantar recursos para uma viagem missionária.

A uma dessas igrejazinhas, pequenina e toda de madeira, retornou a missionária no sábado. Ao apresentar-se à porta, viu de repente se levantar um jovenzinho descalço, de calção batendo no meio das canelas, uma camisa que era quase um vestido de tão grande em seu pequeno corpo, muito humilde e maltrapilho. O menino, bastante animado, levantando sua mão com o punho fechado, como quem segura alguma coisa, gritava feliz:

- Irmã! Irmã! Eu estava esperando a senhora voltar! Está aqui a minha oferta, a minha ajuda para a obra missionária!

Kelem aproximou-se e estendeu a mão, para receber a oferta daquele pequenino tão entusiasmado. Mas antes de a entregar, ele disse:

- Olha, meu pai foi embora de casa, e deixou eu, a minha mãe e meus irmãos sozinhos. Minha mãe é empregada doméstica. Todo dia, antes dela sair pra trabalhar, ela dá

dez centavos pra mim, e dez para meu irmão e dez pra minha irmã. A senhora sabe o que a gente faz?

- Hum, não sei. Mas deve ser para comprar chicletes ou algum doce, não é?

- Não, não. A gente cada um compra um ovo, e aí come com farinha. É a nossa única refeição, até nossa mãe voltar. Quando ela volta ela traz os restos das comidas da casa do patrão misturados num saco, aí é nossa segunda refeição.

Então o menino abriu a mão, mostrando dez centavos. Em seguida colocou as mãos nos bolsos, tirando mais duas moedas de dez.

A missionária, já com o coração quebrantado, perguntou:

- Meu filho, mas que dinheiro é esse?

- Esse é o dinheiro que eu juntei. Eu não comi ovo nem na quarta, nem na quinta, nem na sexta. Comi apenas farinha.

Constrangida, a missionária não aguentou:

- Mas meu filho, por que você fez isso?!

- Porque eu já tenho Jesus - respondeu a criança. - E as pessoas lá onde a senhora vai não conhecem ele. Eu tinha que ajudar.

Ao longo de toda a sua vida, aquela foi a maior oferta que a missionária já recebeu.

*Kelem Gaspar*

## **QUEBRANDO TABUS EM NOME DE CRISTO**

A missionária paraense Kelem Gaspar teve um chamado precoce e também precocemente atendeu a esse chamado, chegando a ir, mesmo sem grande preparo e sozinha, até uma aldeia indígena Tembé, no sul do Pará.

Enfrentando desconfiança por parte daquele povo, Kelem encontrou uma abertura ao confrontar um tabu daquela tribo: Não banhar-se no rio após o pôr-do-sol. Ela relata:

“O povo tinha o estranho costume de não entrar no rio para banhar-se após o pôr-do-sol; afirmavam que o espírito que habitava as águas se alimentava nesse horário e qualquer um poderia ser essa “refeição” se ousasse entrar no rio no horário proibido. O cacique confidenciou que eles tinham muito medo porque vários índios já haviam desaparecido por desobedecer à ordem espiritual. Eu lhes disse que Jesus prometia liberdade e proteção a quem confiasse Nele e que eu mesma, por ter essa experiência com Deus, estava disposta a entrar no rio para provar-lhes que Cristo vive e é infinitamente superior a qualquer espírito que pudesse habitar as águas do rio, a floresta, a aldeia ou sua própria casa. Ele aceitou o desafio. Algumas crianças choravam enquanto me pediam que não entrasse na água, as mulheres também temiam e os homens, embora sérios, estavam visivelmente nervosos com a possibilidade do meu desaparecimento. Primeiro fui de canoa, um indiozinho apavorado foi escolhido pelo cacique para ser o remador, entramos na canoa e atravessamos o rio. Quando estávamos retornando, sentimos uma enorme batida no fundo do casco, e a canoa, por alguns milésimos de segundo, ficou totalmente suspensa no ar com a violência e a força da batida. Meu coração quase parou. Naquele exato momento alcancei a consciência de que estava lutando uma batalha espiritual e que era um fato incontestável a presença e a interferência maligna no meio daquele povo. Clamei pelo nome de Jesus. Chegamos à margem. Fui convidada

a entrar no rio para um mergulho, entrei na água, sempre orando. Eu não estava subestimando o meu adversário, mergulhei e fui a nado até o outro lado, voltei e saí do rio feliz porque através daquela singela demonstração, os índios estavam alcançando a consciência do poder e da superioridade de Cristo. As coisas ficaram mais fáceis após aquele dia.

Pouco a pouco fomos aprofundando nosso relacionamento e, depois de alguns dias, fui aceita para dormir em uma das cabanas, pois até então, devido à desconfiança da tribo, eu era obrigada a dormir do lado de fora, sob a copa das árvores. Minha atitude de enfrentar o tabu e a batalha espiritual decorrente, abriu as portas para a penetração do evangelho.”

*Kelem Gaspar - Pakau Oro Mon: A chamada, o preço e a recompensa*

### **MISSIONÁRIA KELEM GASPAR: A AÇÃO DO TENTADOR PARA IMPEDIR A OBRA**

Após passar por muitos apuros e vivenciar grandes milagres de Deus, eu finalmente me dirigia para o campo de trabalho que o Senhor me indicara, numa região fronteira entre Brasil e Bolívia. O sonho de me tornar uma servente do Evangelho entre povos pouco ou não alcançados finalmente estava para concretizar-se.

Embarquei num grande navio para Manaus e de lá segui em outro para Porto Velho. Durante a viagem, aproximou-se de mim um homem cheio de joias, que se apresentou como proprietário de um garimpo. Quando eu lhe disse que estava indo para o campo de missões, ele olhou bem dentro dos meus olhos e disse-me:

- Vais desperdiçar toda a tua vida com esse trabalho? O que tu pensas que te espera lá? Olha, eu vou te dizer o que te espera, lá tu não terás amigos, passarás fome, tua pele vai envelhecer, teus cabelos vão queimar, tua mão ficará cheia de calo e no final de tudo, quando estiveres velha e cansada, verás que nada valeu a pena. A tua mãe precisa de ti, tu és a única esperança de tua família... Não pude suportar as lágrimas nesse momento da conversa. Ele então me ofereceu o que disse ser uma grande chance, um emprego como enfermeira no seu garimpo, o salário seria em gramas de ouro e ele me garantiu que cada garimpeiro tratado também daria sua gratificação em ouro, disse também que a outra enfermeira estava se aposentando e que o cargo estava a minha disposição. Imagina só, Kelem, você voltando para casa de sua mãe com ouro suficiente para realizar todos os seus sonhos e todos os sonhos de sua família... Missões é para quem não tem outra opção, para pessoas sem talentos, para quem está no fim... Você é jovem, precisa pensar em você e no seu futuro.

Aquele homem me falou de sentimentos muito profundos, eu sabia que ele não falava por ele mesmo, e sim, pelo único interessado em me fazer desistir, o próprio diabo.

Disse a ele que nada do que ele me oferecesse me faria mudar de ideia, que eu não me sentia uma coitada por estar partindo para o campo missionário e sim uma privilegiada, e quanto à minha família, certamente Deus cuidaria dela e supriria suas necessidades. Se eu não fosse missionária, seria uma mulher frustrada, mesmo coberta de ouro, porque não estaria cumprindo o propósito para o qual havia nascido.

São impressionantes as armas que Satanás usa para nos desviar do alvo.

Eu entendi que uma das melhores definições de missões é a morte do eu. Deus precisou trabalhar o meu ego durante longos anos antes da partida para o campo missionário, eu entendi que missão é pagar o preço da renúncia pessoal, vai muito além de sermos reconhecidos. Missão não é por nós, é por Ele e para Ele. Deus necessitou desse tempo para trabalhar o meu caráter e a minha personalidade. Passei quatro anos no deserto e se você tem chamada missionária, também precisará ir, Deus precisará desse tempo contigo para te sarar e te moldar. Ninguém deveria partir para o campo sem antes ter valiosas (e algumas vezes dolorosas) experiências pessoais com Deus.

*Kelem Gaspar - Pakau Oro Mon: A chamada, o preço e a recompensa*

## **MISSIONÁRIAS SEQUESTRADAS NA SELVA AMAZÔNICA**

Durante certa etapa de meu ministério, tive um encontro com um líder regional que me informou que, junto a outros irmãos, orava há tempos por um campo específico na região dos rios Purus e Shandless, lugar muito difícil, e mais especificamente por uma tribo bastante arredia e ainda praticante de canibalismo, que habitava a região. Ele sentiu de Deus em compartilhar comigo aquelas informações. Prontamente senti meu coração arder, e após orar entendi que era da vontade de Deus que eu atuasse naquela região.

Muito tempo se passou, em andanças, apelos e peripécias, até que pudéssemos estar em condições e arrecadar todo o valor necessário para tal missão – inclusive um barco, milagrosamente providenciado pelo Senhor.

Após tudo adquirido e organizado, finalmente partimos em direção àquele lugar.

Adquirindo um pequeno terreno próximo à desembocadura do rio Shandless, reedificamos uma pequena moradia que ali jazia abandonada e estabelecemos assim nossa base missionária.

... ..

Uma tarde, quando vivíamos na base apenas eu e minha prima, recebemos a visita de um grupo de índios da região, que nos disseram que não éramos bem-vindas e nos proibiram de pescar ou caçar, mesmo estando fora da reserva indígena. Não confiavam em nós e nos disseram que, antes que eu chegasse, já sabiam quem eu era e quais eram minhas verdadeiras intenções e me proibiram terminantemente de entrar em qualquer uma das aldeias da região.

Não tive chance de argumentar.

Os meses se passaram... Perdemos um pouco a noção do tempo. Às vezes, um pastor que nos ajudava enviava comida, outras, uma de nós duas íamos até a vila buscá-la.

Começamos a dirigir cultos na casa dos ribeirinhos e após as primeiras conversões, iniciamos o processo do discipulado, abrimos uma escolinha para alfabetizar as crianças, os jovens e os adultos que não tinham essa oportunidade.

Um dia, já não suportando mais a dieta a base de banana, resolvemos esquecer a recomendação do cacique e ir pescar, foi quase um erro fatal.

O sequestro aconteceu de repente. Estávamos a um dia de remo da nossa casa quando percebemos a imensa canoa se aproximando, não havia mulheres e nem crianças e os vinte índios de bordo estavam pintados com jenipapo e urucum. E com

umas expressões nada amigáveis. Fomos arrancadas da canoa, jogadas no porão da canoa e mantidas por horas como reféns. A viagem continuou até eles encontrarem uma praia aonde pudessem nos matar e fazer seus rituais.

O cacique falou:

- Sei quem você é e o que veio fazer aqui, sei que quer roubar nossas terras e matar nossas crianças, mas vamos nos defender. Não permitiremos que destrua nossas vidas. Os espíritos nos avisaram tudo. Vocês vão morrer.

Orávamos em silêncio. O meu medo não era de morrer, era de não realizar a tarefa que fui designada a fazer. Eu não podia aceitar a morte antes que pelo menos um índio caísse prostrado aos pés de Cristo ali naquele lugar.

Ninguém pode ser julgado e condenado sem direito à defesa. Sei que vocês são um povo justo e apelo para essa justiça, me ouçam, por favor: Deixamos nossos país, nossos amigos e tudo aquilo que conhecíamos e amávamos, estamos há muito tempo sofrendo pela falta de comida, pelo ataque sem trégua dos insetos, pelas doenças e pelas ameaças constantes... e tudo isso não porque queremos dinheiro ou reconhecimento, mas por amor. Conheço o vazio de suas almas, posso ver as correntes que os prendem, sei do medo que há em vossos corações e vim aqui lhes mostrar o caminho da paz, do amor e da liberdade. Vocês escolhem entre me matar e me ouvir.

Fez-se silêncio.

Começaram a conversar entre si na língua materna. Não compreendi uma só palavra. Só entendi a ordem, dada em português comercial: “Entrem todos na canoa, vamos deixar as missionárias em casa.”

A viagem de volta foi tranquila; deram-nos banana para comer e nos trataram muito bem. Quando chegamos em casa, o cacique me disse: Quando tu quiseres ir à aldeia para nos falar sobre a paz, podes ir. Vamos estar esperando, daqui a cinco dias. Sinto que muita coisa depende disso.

- Eu irei - respondi.

A partir desse dia, os índios passaram a visitar a casa pastoral. Algumas vezes, eram levados por alguma necessidade, outras por alguma enfermidade e na maioria das vezes para ouvir acerca do evangelho.

O culto foi dirigido na aldeia alguns dias depois e oito índios converteram-se de uma vez só, após uma explanação do evangelho que demorou aproximadamente duas horas.

Muitos se converteram na casa pastoral durante as visitas. As portas se abriram maravilhosamente.

*Kelem Gaspar - Pakau Oro Mon: A chamada, o preço e a recompensa*

## **ELES NÃO POSSUÍAM QUEM LHES PUDESSE LER AS ESCRITURAS**

Estávamos dedicados a nosso esforço missionário navegando por alguns rios amazônicos. Prosseguíamos, de cidade em cidade, de vila em vila, pregando o evangelho, compartilhando experiências, confortando e sendo confortados.

Chegamos a uma vila ribeirinha às sete horas da noite e assim que o motor foi desligado, ouvi hinos sendo entoados na vila, estava tudo escuro, e com certo esforço, percebi que era uma Igreja. Havia muitos irmãos reunidos, iluminados por

uma pequena lamparina, resolvi participar do culto, quando cheguei verifiquei que os irmãos só cantavam, não havia ministração da Palavra. O dirigente, sem me conhecer, olhou para mim e perguntou-me:

- Você sabe ler?

- Sim, respondi.

- Você poderia ler a Palavra de Deus para nós? Nós não sabemos ler e por isso só cantamos.

Exemplos de fé, amor e dedicação como esses sensibilizaram profundamente meu coração e me fizeram refletir seriamente sobre a imensidão da seara e a escassez dos obreiros. Me lembrei das palavras do Senhor Jesus: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita”.

*Kelem Gaspar - Pakau Oro Mon: A chamada, o preço e a recompensa*

## **SALVA DA TEMPESTADE TROPICAL PELO PODER DA ORAÇÃO**

Em certa ocasião, estando a bordo de nosso barco missionário Coração de Jesus, navegamos de Belém até Manaus.

Chegamos a Manaus quase dois meses depois da saída de Belém. Os pastores amazonenses nos receberam como se fôssemos velhos conhecidos, de imediato providenciaram um porto seguro para o barco ancorar, e mantimentos. A tripulação toda retornou para Belém por causa do verão intenso e do baixo nível da água, o que nos impedia de seguir viagem de imediato.

Fiquei ali completamente só. Ancorada em um flutuante, à uma hora do centro de Manaus. O dono do flutuante, o mecânico Paulo e sua esposa Maria, passaram a ser minha família. Uma adorável família.

Foram dois meses esperando o inverno chegar e a navegação ficar mais segura.

Numa determinada noite, logo depois do natal, eu estava lendo um livro em minha rede, quando comecei a observar que o vento se tornava cada vez mais forte e levantava ondas cada vez mais altas. De repente, todo o céu havia sido assustadoramente tomado por imensas nuvens carregadas de água, relâmpagos cortavam o horizonte e o barco passou a ser violentamente lançado contra o flutuante, começou a chover torrencialmente, e, tudo que estava em cima da mesa e no armário começou a cair no chão, num instante havia louças e objetos quebrados em todo o convés. Saí para ver que parte do barco estava sendo mais danificada com o choque constante nas imensas toras de madeira que sustentavam a casa flutuante. A situação era pior do que eu podia imaginar, os baques estavam danificando a estrutura do barco e, se continuassem, logo o barco estaria rachado e as águas invadiriam o porão. Pulei para cima das toras e me tornei em um escudo humano entre o barco e o flutuante; a chuva era cada vez mais forte e o impacto era imenso, todos os meus ossos doíam e eu sabia que não poderia suportar por muito tempo; quando eu olhava para baixo e via as ondas espumando violentamente, eu imaginava que, se me desequilibrasse, não teria a menor chance de sobreviver, seria esmagada entre os dois gigantes de madeira. Em meio a toda essa agonia, tive uma ideia, já que não tinha mais forças para continuar com aquele trabalho, estava exausta e o frio fazia todo o meu corpo tremer convulsivamente: resolvi entrar no barco e pedir

ajuda. Era segunda feira e eu sabia que a Igreja em Icoaraci (no Pará) estava reunida para o culto de oração e doutrina; liguei do celular para a secretaria do templo, mal conseguia falar sobre o que estava acontecendo, mas me fiz entender e o pastor Nivaldo, no meio do culto, foi avisado e colocou a Igreja de pé para orar. Eu caí no meio do convés com o celular na mão, enquanto o barco continuava a bater violentamente no flutuante. O que aconteceu a seguir foi uma das coisas mais espantosas que eu já vi: em menos de cinco minutos, as águas tornaram-se calmas como um espelho, como se a poderosa mão de Deus de repente se pusesse entre a tempestade e o Rio Amazonas. A tormenta cessou e ali mesmo onde eu estava caída, adormeci.

Louvido seja o Senhor, por sempre atender sua amada noiva.

Essa tempestade nos trouxe o inverno e a hora de zarpar novamente chegou; providenciei um prático em navegação e um marinheiro, e após ter me despedido da Igreja Amazonense, partimos novamente em direção aos campos sedentos de salvação.

*Kelem Gaspar - Pakau Oro Mon: A chamada, o preço e a recompensa*

## **A FAMÍLIA DE LENHADORES E O REINO DE DEUS**

Certa família de lenhadores foi contratada por um rico proprietário de terras para derrubar árvores de uma plantação de madeiras de lei que ele mantinha, com objetivos de lucro.

Uma comitiva daquela família instalou-se na propriedade, edificando pequenas habitações. Iniciaram logo os trabalhos, enquanto aguardavam a chegada do seu mestre, o chefe daquela família.

Ao chegar, o líder dos lenhadores percebeu uma situação constrangedora, e que explicava o motivo de o trabalho não estar seguindo o prazo estipulado pelo dono das terras:

Transportando um enorme tronco de madeira, havia em uma das pontas oito trabalhadores, enquanto na outra extremidade do tronco, apenas um suportava o fardo, e o pobre trabalhador perigava desfalecer em virtude do grande peso que sustentava. Movidos pela preguiça, os desavergonhados lenhadores juntavam-se na ponta onde viam mais trabalhadores, para não ter que suportar muito peso.

Amados, esta ilustração fala da igreja. O dono das terras é o nosso Deus; a família de lenhadores é a Igreja; o chefe da família de lenhadores é Jesus Cristo; a tora de madeira é a obra de Deus; o trabalhador que segura sozinho uma das pontas da imensa tora é um missionário transcultural, um daqueles que se doaram para levar o evangelho ATÉ ONDE ELE AINDA NÃO CHEGOU; e os oito madeireiros que seguram a outra ponta do tronco são os muitos cristãos que se encontram em suas zonas de conforto. São um grupo variado, indo de pastores a ovelhas, e nada ou pouco fazem pela obra missionária transcultural. Amontoam-se em suas igrejas, bairros, países já cristianizados, e seguem felizes, fazendo de conta que ajudam na obra. Mas a obra não anda na velocidade desejada por Deus, o dono das terras, pois aquele trabalhador solitário que segura a ponta sozinho não pode avançar com a velocidade que deveria.

*Sammis Reachers*

## ADAPTANDO ILUSTRAÇÕES PARA QUE SEJAM ÚTEIS A VOCÊ

*Seis receitas para mudar ilustrações prontas para que se encaixem ao seu estilo e ao seu propósito*

### **Craig Brian Larson<sup>1</sup>**

Quando alguém especial prepara uma refeição caseira para você, o/a cozinheiro/ a começa tudo do zero? Provavelmente não. Aquelas verduras em parte já vieram processadas, mas foram transformadas numa bela salada mista para satisfazer as exigências pessoais do cÃí/quando acrescentou os temperos que só ele conhece.

Aqueles de nós que pregam semanalmente, às vezes, não conseguem preparar ilustrações suficientes do zero para criar sermões bem ilustrados, mas sempre podem personalizar as que encontram prontas. Aqui estão seis maneiras de adaptar ilustrações disponíveis em *PreachingToday.com* ou outras fontes de qualidade ao seu estilo e ao seu propósito singulares.

### **Mude o tom**

Às vezes, a formulação de uma ilustração se choca com nossa personalidade ou ponto de vista. Talvez o autor seja muito sentimental ou muito imparcial. Talvez contenha gíria, prosa muito rebuscada ou expressões idiomáticas regionais. Talvez a ilustração contenha expressões sufocantes ou palavras de transição acadêmicas, como "conquanto", "entrementes" ou "por conseguinte". Podemos consertar isso com algumas batidinhas e retoques ou com o acréscimo de algumas expressões de assinatura.

Aqui, por exemplo, está uma ilustração jornalística objetiva:

A resenha que um editor faz de um livro recente o descreve como "uma discussão cuidadosa e detalhada de todos os aspectos desde considerar, depois preparar, começar e finalmente levar a cabo um caso extraconjugal bem-sucedido e emocionalmente realizador". O título do livro é: *Ajfair! Hoiv to Manage Every Aspect of Yoitr Extramarital Relationship ivith Passion, Discretion, and Dignity* [Caso extraconjugal! Como administrar cada aspecto do seu relacionamento extraconjugal com paixão, discricção e dignidade], escrito por Cameron Barnes (UPublish.com, 1999). Por apenas \$19,95, mais o valor do envio, você pode receber um resumo prático do engano que há na nossa cultura sobre o tema da relação sexual fora do casamento.

Transformemos isso numa perspectiva apaixonada da ilustração:

Você pode não acreditar, mas há um editor que teve o desprante de promover um dos seus novos livros como "uma discussão cuidadosa e detalhada de

---

<sup>1</sup> \*Do excelente livro *A arte e o ofício da pregação bíblica* (Shedd Publicações).

todos os aspectos desde considerar, depois preparar, começar e finalmente levar a cabo um caso extraconjugal bem-sucedido e emocional - mente realizador". E, o mais triste, esse livro depravado é intitulado: *Caso extraconjugal! Como administrar cada aspecto do seu relacionamento extraconjugal com paixão, discricção e dignidade*. Por \$19,95, mais a despesa de envio, você pode comprar as mentiras em que o diabo quer que você acredite a respeito do adultério.

### **Ou poderíamos usar uma linguagem de rua repleta de gíria:**

Só escuta essa. Tá um editor oportunista que tá promovendo o seu mais novo livro como "uma discussão cuidadosa e detalhada de todos os aspectos desde considerar, depois preparar, começar e finalmente levar a cabo um caso extraconjugal bem-sucedido e emocionalmente realizador". Cara, será que eu tô ouvindo direito? Esse lixo de livro é intitulado: *Caso extraconjugal! Como administrar cada aspecto do seu relacionamento extraconjugal com paixão, discricção e dignidade*. É isso mesmo, você ouviu legal. Por uma merreca de \$19,95, mais o envio, você pode socar a sua mente com as lorotas sobre o sexo que o diabo quer vender pra você.

Observe nessas três versões diferentes o quanto uma pequena mudança no fraseado muda o tom.

### **Incremento**

Algumas ilustrações são muito magras para o nosso gosto. Gostamos de incluir os ouvintes e fazê-los receber um impacto emocional. Por exemplo, talvez achemos que uma história não desenvolva bem o cenário para torná-lo envolvente. Talvez faltem detalhes físicos e apelo sensorial. Essa ilustração precisa ficar mais encorpada.

Uma forma de incrementar uma ilustração é usar nossa imaginação para inserir os detalhes sensoriais que estão faltando. Isso não é desonesto desde que não exageremos, mudemos ou acrescentemos diálogo ou eventos relevantes à história verdadeira.

Quando Max Lucado realça uma história bíblica, por exemplo, ele permanece nos limites do que a Bíblia diz, mas acrescenta o que seria razoável experimentarmos se vivêssemos a história. Em *Seis Horas de uma Sexta-Feira*, Lucado escreve: "'Lázaro, saia!'. Bastou um chamado. Lázaro ouviu seu nome. Seus olhos se abriram debaixo do pano. As mãos cobertas de pano se ergueram. Os joelhos levantaram, os pés tocaram o chão, e o morto saiu. 'Tirem as faixas dele e deixem-no ir'".

Além de detalhes sensoriais, podemos acrescentar uma descrição do que seria razoável esperar que, em geral, as pessoas sentissem com uma afirmação explicativa: "Imagino que nesse momento, um medo terrível surgiu no coração dela".

Tony Smith de Gainesville, Geórgia, conta a seguinte história:

Estava sentado à mesa na minha sala de estudos depois de ter dado uma bronca na minha filha de quatro anos por se comportar mal. Ouvi uma batida suave na porta. "Entre", disse. Betânia entrou e disse bem assim: "Papai, às vezes, sou boazinha, às vezes, sou má. E é assim que são as coisas" A seguir, ela saiu da sala tão sumariamente como unha entrado, agindo como se tivesse explicado completamente seu mau comportamento para sempre.

Quando conto essa história, quero que as palavras de Betânia tenham um impacto maior no momento em que são ouvidas, assim escolho preparar melhor a expectativa para a introdução delas. Meus incrementos estão em itálico: Tony Smith escreve:

Estava sentado à mesa na minha sala de estudos depois de ter dado uma bronca na minha filha de quatro anos, *Betânia*, por mau comportamento. *Sem saber, ela estava sentada em seu quarto fazendo uma séria reflexão, ela sentia-se culpada pelo que tinha feito e tentava achar uma forma de se justificar. Não demorou, e ouvi uma batida suave na porta.* Entre disse, e pela porta entrou Betânia, *linda e inocente, mas com um olhar determinado nos olhos.* Ela disse bem assim: "Papai, às vezes, sou boazinha, às vezes, sou má. E é assim que são as coisas". E aí ela se virou e saiu da sala tão sumariamente como tinha entrado, agindo como se tivesse explicado completamente seu mau comportamento para sempre.

Outra forma de incrementar uma ilustração é acrescentar fatos importantes ou enriquecedores. Vejamos o que podemos fazer com a parca ilustração a seguir:

A série de Ken Burns sobre música jazz para a PBS traz uma citação fantástica do grande músico de jazz Duke Ellington. Perguntaram a Duke como ele se sentia por não poder, como negro, por causa da segregação racial ficar hospedado no hotel em que ele e sua banda se apresentavam ble disse: "Reuni a força necessária para fazer beijo e compus alguns *blues* (fonte: "Jazz: Um Filme de Ken Burns", parte 4).

Uma forma de acrescentar volume à ilustração seria encontrar uma história que descreve a cena em que Ellington e sua banda foram barrados de se hospedar em algum hotel específico. Se não tivermos uma breve história, poderíamos dizer: "Consigo imaginar Ellington entrando num hotel e...". Por meio da história por trás da citação, os ouvintes sentiriam a dor da segregação e perceberiam o tamanho da força de caráter que Ellington deve ter tido para vencer a autocomiseração.

### **Salve uma parte**

Em algumas ocasiões, em vez de abreviar uma ilustração, podemos querer só salvar um elemento-chave: uma citação, uma imagem ou metáfora. Por exemplo, suponha que na ilustração a seguir eu queira focalizar menos no autor e mais nas palavras do homem a quem ele está falando:

D. A. Carson, autor e professor da Trinity Evangelical Divinity School, encontrava-se regularmente com um jovem da África Ocidental francesa com o propósito de praticar o alemão. Ele escreve:

Uma vez por semana, mais ou menos, ficávamos cheios daquilo e saíamos para uma refeição juntos e nos refugiávamos no francês, língua que ambos sabíamos bem. Durante aquelas refeições, passamos a nos conhecer. Descobri que a esposa dele estava em Londres, estudando para ser médica. Ele era um engenheiro que precisava de fluência no alemão para fazer seu doutorado em engenharia na Alemanha.

Logo descobri que uma ou duas vezes por semana ele desaparecia na zona do meretrício da cidade. Evidentemente, ele ia lá para pagar e ter uma mulher.

A certa altura, nós nos conhecíamos tão bem que lhe perguntei o que ele faria se descobrisse que sua mulher estava fazendo a mesma coisa em Londres.

"Oh", disse ele, "eu a mataria".

"Mas esse é um padrão meio duplo, não é?", perguntei.

"Você não entende. De onde venho na África, o marido tem o direito de dormir com muitas mulheres, mas se a mulher é infiel ao marido precisa ser morta".

"Mas você me contou que cresceu numa escola missionária. Você sabe que o Deus da Bíblia não tem padrões duplos assim".

Ele me deu um belo sorriso e respondeu: "Ah, le bon Dieu, il doit nous pardonner; c'est son métier" [Ah, Deus é bom. Ele tem de nos perdoar. E o trabalho dele"]. (*Bibliotheca Sacra* [Outubro de 1999]).

Aqui está uma maneira de salvar somente uma citação dessa história:

O autor D. A. Carson conta de uma conversa com um amigo que estava cometendo imoralidade sexual. Quando Carson o confrontou, o homem respondeu: "Ah, Deus é bom. Ele tem de nos perdoar. E o trabalho dele".

Fiz isso ao resumir somente o que era necessário para preparar a citação e ao mudar o discurso da primeira para a terceira pessoa.

### **Abrevie**

Às vezes, uma ilustração relevante é longa demais para o nosso propósito.

Uma história de cinco minutos não é adequada para um ponto secundário. O que precisamos fazer é abreviar a ilustração.

A seguir, por exemplo, está uma ilustração longa de um filme que abreviei.

Em *itálico* estão as palavras que posso apagar sem perder a essência da história. Em **negrito** estão as palavras que estou acrescentando:

O filme *Gloria* relata a história verdadeira do primeiro regimento negro comissionado para lutar pelo Norte durante a Guerra Civil. *A formação do 54º Regimento de Massachusetts não é levada a sério no início. A maioria duvida que haverá soldados voluntários suficientes. Outros suspeitam que mesmo que haja alistamento suficiente, o regimento se desmantelará, desertor após desertor. Mas o oficial abolicionista branco de Boston, Robert Shaiv, representado por Mattheiu Broderick, concorda, por ideal, em comandar o 54º*

regimento, acreditando que os negros devam receber o direito de lutar pela sua liberdade.

Desde o início, Shaw tenta tratar seus homens como soldados, não como escravos, o que foram antes. Embora a união não reconheça o 54º com o mesmo status dos outros regimentos brancos, Shaw quer que seus soldados estejam equipados como todos os outros soldados no Norte: com botas bem soladas, uniforme da União e armas robustas. Ao fazer o lobby pelo seu regimento, ele passa a entender melhor o pequeno valor que é dado aos seus homens, mesmo por aqueles cidadãos do norte que defendem que os negros devam ser emancipados.

Durante todo o filme, o oficial abolicionista branco que comanda o regimento negro, chamado Robert Shaw, enfrenta o dilema de defender seus homens ou de ficar quieto entre seus superiores para salvar a própria pele.

Esse dilema é retratado de forma marcante quando Shaw tem de informar aos seus soldados que soldados negros receberão um salário menor que o dos soldados brancos. Em pé numa plataforma alta do comando, Shaw anuncia com hesitação aos seus soldados: "Vocês homens deste regimento com o entendimento de que receberiam o salário regular do exército de 13 dólares ao mês. Hoje de manhã, fui informado de que visto que vocês são um regimento de cor vocês receberão 10 dólares por mês".

Seu regimento reclama diante dessa injustiça, mas eles se separam por companhias para receber o salário. *Algum pagamento, por menor que seja, é melhor do que nada.* Mas há um dissidente, um escravo fugitivo chamado Trip, representado por Denzel Washington, que protesta de forma contundente contra o corte no pagamento.

"Onde tá indo, cara?" Trip pergunta a um soldado.

"Receber o soldo. Dez dólares, um monte de dinheiro", o seu camarada responde.

Tentando conseguir algum apoio, Trip pergunta ao seu companheiro de beliche, um tanto mais velho, Rawlins, representado por Morgan Freeman: "E aí, velho, você também vai se entregar por isso?"

Quando Rawlins o ignora, Trip anda para cima e para baixo ao longo da fila que está se formando para achar alguém para se juntar ao seu protesto. Ele grita: "Um soldado de cor vai parar uma bala tão bem quanto um branco e por menos dinheiro também. É mesmo. O velho tio Abe conseguiu uma bela pechincha aqui". Logo, mais soldados se juntam ao protesto. Um berra: "Tá certo, escravos. Vão em frente. Deixem a sua marca. Peguem o seu salário escravo. Outro diz: "Todos vocês, bons rapazes de cor, vão em frente e se entreguem".

Um por um, os soldados se unem no clamor e Trip incita o regimento a rasgar o seu cheque-salário. "Rasguem. Rasguem. Rasguem".

"Bum!". Um tiro silencia instantaneamente o clamor. Os soldados voltam a atenção para seu comandante Shaw, esperando ser disciplinados.

"Se vocês não vão aceitar o seu soldo", Shaw anuncia de forma firme, "ninguém de nós vai". E logo em seguida, rasga seu cheque também.

Recuperados do susto, os soldados celebram em grande alvoroço, jogando os cheques picados ao ar como confete.

Essas mudanças reduziram a ilustração a menos da metade. Com um processador de texto, abreviar uma ilustração pode ser feito num piscar de olhos. No texto impresso, use um marcador amarelo para destacar as palavras que você quer manter. Para cada expressão ou frase, pergunte-se: "Isso é absolutamente necessário para que a ilustração seja compreendida ou emocionalmente convincente?". Se não, corte-a. Às vezes, se não conseguimos cortar um segmento, podemos resumí-lo.

### **Generalize a fonte**

Ilustrações podem vir de uma fonte com a qual nossos ouvintes não têm relação alguma. É isso que acontece se você trabalha numa congregação basicamente de operários e usa um belo trecho de Dostoievsky ou se cita uma letra de Zé do Rodo e Tião da Enxada para uma plateia que gosta de música clássica.

Alguns tentam vencer essa dificuldade ao se apossar da ilustração: "Certa vez, escrevi uma história sobre um homem de uma perna só que matou uma enorme baleia branca". Não é uma boa ideia.

A melhor forma de resolver esse problema é generalizar a fonte. Em vez de: "Em *Os Miseráveis*, Victor Hugo escreveu...", transforme em: "Um grande escritor conta essa história de valor eterno...". Em vez de: "Em 400 d.C., Agostinho escreveu..."; diga: "Um dos mais conhecidos líderes da igreja, certa vez, disse...".

### **Parafraseie**

Cortar aqui e dobrar ali nem sempre encaixa a história no nosso estilo. Talvez toda a abordagem da história esteja em conflito com o nosso estilo. Outras ilustrações estão em estilo escrito — complexo, de frases longas, transições travadas, fraseado formal — que não conecta com os ouvintes na forma falada.

Precisamos de uma revisão completa, uma paráfrase. Para fazer isso, releia a ilustração diversas vezes, fixando detalhes importantes em sua mente. A seguir, imediatamente ou depois de deixar a ilustração percorrer seu subconsciente por um tempo, recontar a história de cor em voz alta (de preferência com alguém ouvindo — talvez na mesa do jantar). Sugiro gravar sua narração e, depois, pedir que alguém a digite para suas anotações. Finalmente, releia sua ilustração original e acrescente à sua paráfrase qualquer detalhe importante que esqueceu.

Eis uma ilustração que teria dificuldades para apresentar num sermão da forma que está:

Se você se torna cristão evangélico no Laos, o vizinho comunista do Vietnã e Cambodja, provavelmente lhe "pedirão" para assinar um formulário de dados. E este não é um cartão de filiação à igreja do seu bairro. Parte do formulário

diz assim: Eu, (nome), que moro em (endereço), creio numa religião estrangeira, que os imperialistas usaram para seu próprio benefício a fim de dividir o inimigo que estava unido e de desenvolver poder contra as autoridades locais. Agora, eu e minha família claramente vemos as intenções do inimigo e nos arrependemos dos atos que cometemos. Já vimos a bondade do Partido e do Governo. Por isso, eu e minha família, voluntariamente e de forma inequívoca, renunciamos a essa religião estrangeira.

Se você assina, promete não participar dessa "religião estrangeira" — o cristianismo de qualquer natureza — sob pena da lei. Se você não assina, pode esperar humilhação, molestamento e perseguição, incluindo provavelmente prisão e tortura.

O amplo uso desse documento pelos oficiais do governo do Laos foi confirmado pela Comissão de Liberdade Religiosa da Associação Evangélica Mundial e por outras fontes. Há relatos de centenas de cristãos rurais que foram forçados a assinar o formulário em público e, depois, foram obrigados a participar de sacrifícios animistas (Baptist Press [9/10/2000]).

Aqui está a minha paráfrase:

O Laos, como sabem, é um país comunista que faz fronteira com o Vietnã e o Camboja. Se você se torna cristão no Laos, é bem provável que os oficiais do governo venham até você com um formulário que é obrigado a assinar. O formulário diz basicamente o seguinte: "Sei que fui enganado, que essa religião é só uma arma usada pelos nossos inimigos contra nós, e renuncio a ela completamente". Se você assina esse formulário, promete com isso ficar longe do cristianismo. Se você não assina o formulário, pode contar com perseguição, molestamento, talvez prisão e tortura. Os comunistas forçaram centenas de cidadãos do Laos a assinar e, depois, a participar publicamente de sacrifícios pagãos.

Uma vantagem de escrever a paráfrase é que isso fixa a ilustração na nossa mente e, assim, podemos contá-la de memória, em vez de lê-la. Podemos considerar essas técnicas de adaptação de ilustrações como peças no nosso armário da cozinha. Com elas, podemos adaptar a receita de qualquer ilustração ao nosso próprio gosto e propósito. Quando o fazemos, temos milhares de ilustrações a mais à disposição e uma habilidade muito maior de conectar com os nossos ouvintes.

## ÍNDICE GERAL DAS ILUSTRAÇÕES

FORMA DE COMBATER O ERRO /	11
A INDIFERENÇA – AP 3.15,16 /	11
A INFLUÊNCIA DO LÍDER CRISTÃO – AMOR SACRIFICIAL /	11
A MENSAGEM DO REI HÁ DE SER TRANSMITIDA /	12
FIDELIDADE E PERSEVERANÇA – ERIC LIDDELL /	13
A IMPORTÂNCIA DA VIDA DA IGREJA PARA A EVANGELIZAÇÃO - AT 2:42-47 /	13
OTIMISMO MISSIONÁRIO /	14
A FORÇA DO EXEMPLO /	15
O ORGULHO DE SABER UM POUCO /	15
A MORDOMIA É PARTE DO EVANGELHO /	15
SOMENTE CRISTÃOS /	17
TERMÔMETRO OU TERMOSTATO? /	17
TRATANDO A DEPRESSÃO /	17
A IMPORTÂNCIA DO HOJE /	18
INVISTA ADIANTADO /	18
DEDICAÇÃO TOTAL /	19
O PODER DA PERSEVERANÇA /	19
MAIS VALE GASTAR COM AQUILO QUE É MAIS IMPORTANTE /	20
UMA LIÇÃO SOBRE MORDOMIA /	20
GRANDES POSSIBILIDADES QUEIMADAS EM PEQUENAS METAS /	21
O CONCEITO QUE CADA UM FAZ DE SI MESMO /	21
NÃO É PRECISO RECEBER CONVITE /	21
A FÓRMULA PARA GANHAR ALMAS /	22
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E DO TESTEMUNHO CRISTÃO AUTÊNTICO – SEU IMPACTO NA HISTÓRIA DO SÉCULO XX /	22
TALENTOS /	22
QUEM SÃO OS MEMBROS DA IGREJA? /	23
NÍVEIS DE OFERTA /	24
O PERGIDO DAS DISSENÇÕES /	24
A INFLUÊNCIA /	24
A IMPORTÂNCIA DO TESTEMUNHO /	25
VOCÊ AINDA NÃO CHEGOU EM CASA /	25
DEDICAÇÃO AO SENHOR /	26
MINISTROS E SACERDOTES /	26
EXEMPLO DE COMPAIXÃO /	27
O PODER DE UMA MENSAGEM – ALBERT SCHWEITZER /	27
MORDOMIA EXPRESSA NUMA FRASE /	28
CONSTRUÍDO PELA FÉ /	28
ELOQUÊNCIA /	29
MOEDA BRILHOSA /	29
ANJOS NA MISSÃO /	29
WILLIAM CAREY E ADONIRAM JUDSON /	30
PERSEVERE! /	31
ORAÇÃO – HUDSON TAYLOR /	31
O PODER DAS BIOGRAFIAS MISSIONÁRIAS /	32
UNAMOS NOSSOS CORAÇÕES E MÃOS PELA MISSÃO /	32
MARTÍRIO /	33
POR QUE VOCÊ NÃO VEIO ANTES? /	33
ENFRENTANDO JAPONESES E COMUNISTAS – O EXEMPLO DE BILL WALLACE /	33
ENTREGA INCONDICIONAL /	34

LARGOU O SONHO DE GANHAR DINHEIRO PARA GANHAR VIDAS	/ 34
“FÉRIAS PARA CRISTO”	/ 34
FAZER MISSÕES É COLOCAR A VIDA NO ALTAR	/ 35
UMA GRANDE VISÃO DE MISSÕES	/ 35
CONSAGRAÇÃO SEM RESERVAS	/ 35
DAR	/ 36
A ENTREGA COMPLETA DE UM EVANGELIZADO - JR 29.13	/ 36
EVANGELHO, SUA PRÁTICA - EZ 33.32	/ 37
EXEMPLO SUPREMO DE CRISTO - OLHANDO PARA CRISTO	/ 37
FAZER O MELHOR - MT 25.14-23	/ 37
IGREJA FORTE	/ 38
IGREJAS EM RUÍNAS – PINTURA	/ 38
LUZ DE CRISTO - MT 4.16	/ 38
MISSÕES - TRILHAS MISSIONÁRIAS DE WESLEY	/ 39
MISSÕES: "IDE E PREGAI O EVANGELHO" - AT 13.1-5	/ 39
MALA CHEIA	/ 39
PRECISA-SE DE LOUCOS	/ 40
PERSISTÊNCIA - MISSÕES - GL 6.1-9	/ 40
ORAÇÃO DE ENTREGA	/ 41
SOFRIMENTO – VITÓRIA	/ 41
SUPOREI-VOS UNS AOS OUTROS - MT 5.42	/ 41
A ORAÇÃO DE APROPRIAÇÃO	/ 42
A MEDICINA ADEQUADA	/ 43
ORAÇÃO – PROTEÇÃO	/ 43
CONTE DO QUE TEM VISTO E OUVIDO	/ 44
PONTE EM ARCO	/ 44
UM VENDEDOR DE CALÇADOS – E A CONVERSÃO DE BILLY GRAHAM	/ 45
REPARTINDO O BOLO DE CRISTO	/ 45
PREGAR É SUSTENTAR SOLDADOS	/ 46
CONHEÇA AS ALMAS	/ 46
PECANDO AO CONTRIBUIR	/ 47
SIRVA A DEUS COM O QUE VOCÊ TEM EM MÃOS	/ 47
SOMOS REPRESENTANTES DA FIRMA DEUS PAI E JESUS O FILHO	/ 48
NÓS SOMOS AS FERRAMENTAS	/ 49
AS CONFISSÕES DO ÚLTIMO BANCO DE UMA IGREJA	/ 49
DUAS PESSOAS E MEIA SALVAS!	/ 51
O QUE REALMENTE IMPORTA	/ 51
A MENSAGEM NÃO ENTREGUE	/ 52
AJUDE-SE A SI MESMO AJUDANDO OS OUTROS	/ 52
40 MÁRTIRES, 40 COROAS (NÃO TEMA A PERSEGUIÇÃO!)	/ 53
A ÚLTIMA SANTA CEIA	/ 53
A PARÁBOLA DA LARANJEIRA	/ 54
JESUS, O MAIOR	/ 57
A PRINCIPAL NOTÍCIA... NÃO FOI ANUNCIADA	/ 57
UMA ALMA VALE MAIS QUE O MUNDO INTEIRO!	/ 58
O CHEFE ESQUIMÓ E JOÃO 3:16	/ 58
A PÉROLA QUE NÃO TINHA PREÇO	/ 59
VIDA POSTA NA SALVA DE DEUS	/ 61
O “PAI DAS MISSÕES MODERNAS” E SEU LEMA	/ 62
O PODER DE UMA CONTRIBUIÇÃO	/ 62
A GRANDE OMISSÃO	/ 62
SERÁ VOCÊ O AJUDADOR DE CRISTO?	/ 62
SOMOS MINISTROS DE DEUS	/ 63
HÁ QUEM TRABALHE PARA CRISTO, E HÁ QUEM CRITIQUE	/ 63

AMO JESUS, MAS NÃO POSSO PAGAR O PREÇO / 63  
 AGRADECIDO PELOS QUE O ALCANÇARAM / 63  
 QUANTO CUSTA UM MISSIONÁRIO? DEPENDE DA IGREJA / 64  
 CRISTÃOS, ONDE VOCÊS ESTAVAM, ONDE VOCÊS ESTÃO? / 64  
 NINGUÉM PODERÁ ROUBAR NOSSA RECOMPENSA / 64  
 CRISTIANISMO É CRISTIANISMO PRATICADO / 65  
 MAIOR AMOR NÃO HÁ DO QUE DAR ALGUÉM A SUA VIDA PELOS SEUS AMIGOS - JO 15.13 / 65  
 O EXEMPLO DE UM PEQUENO E CONVERTIDO CORAÇÃO / 65  
 A LUZ RESPLANDECEU NAS TREVAS / 66  
 ONDE ESTÃO OS QUE DIZEM CRER? / 66  
 “QUEREMOS COMPRAR UM MISSIONÁRIO. O SENHOR PODE NOS AJUDAR?” / 66  
 QUE O CORDEIRO RECEBA A RECOMPENSA DE SEUS SOFRIMENTOS / 67  
 EXEMPLO DE FÉ E SERVIÇO / 67  
 COMPREENDENDO O AMOR DE CRISTO (HUDSON TAYLOR) / 68  
 POR SOBRE TODAS AS OPOSIÇÕES REAIS E IMAGINÁRIAS, EIS-ME AQUI / 69  
 AMOR INCONDICIONAL (EIS-ME AQUI) / 69  
 O AMOR É O CARTÃO DE VISITAS DO CRISTIANISMO / 70  
 A CONFIANÇA DO AMOR / 70  
 O AMOR É PACIENTE - E GLORIOSA É A SUA COLHEITA / 71  
 PROVAS VISÍVEIS / 71  
 QUANTO PODE UMA OFERTA / 72  
 O CÃO QUE COMEU AS ESCRITURAS NO CAMPO MISSIONÁRIO / 72  
 NÃO FOI INÚTIL – NÃO NOS CANSEMOS DE FAZER O BEM / 73  
 MAL QUE SE TORNOU BEM / 73  
 A BOA SEMENTE CAIU EM SOLO FÉRTIL / 74  
 OS CHINESES E AS BATATAS / 74  
 ETERNIDADE / 75  
 VANTAGENS DE CONVERTER-SE CEDO / 75  
 SEREI AQUELE HOMEM / 75  
 O ANJO OCULTO / 76  
 1 CO 2:14 / 76  
 LÍNGUA DE FOGO / 77  
 SOMOS INSTRUMENTOS DE LUZ / 77  
 SOMOS UMA CARTA LIDA POR TODOS – 2 CO 3:2 / 78  
 O MUNDO NOS CONHECE / 78  
 SEGUIR O EXEMPLO DE CRISTO / 79  
 INSTRUMENTOS ÚTEIS / 79  
 CONHECIDOS PELOS FRUTOS - MT 3:10 / 80  
 A IGREJA DAS LÂMPADAS / 80  
 UMA EXPERIÊNCIA DESAGRADÁVEL / 82  
 O ÚLTIMO CONVERSO DE JOHN HARPER / 82  
 “PRIMEIRO ATUOU” – 1 TM 4:12 / 82  
 LEALDADE AO SALVADOR EM MEIO A PERSEGUIÇÃO / 83  
 FIEL SOB PROVAÇÃO / 83  
 A HISTÓRIA DE PERPÉTUA / 84  
 MAOMÉ OU CRISTO? / 85  
 UM VERDADEIRO HERÓI / 86  
 JESUS É SEMPRE MARAVILHOSO SALVADOR – 1 TM 1:15 / 87  
 INFLUÊNCIA DA PROPICIAÇÃO / 87  
 ROSA DE SARON / 88  
 CRISTO REI E PACIFICADOR DE CULTURAS / 88  
 UM CONSELHO: APASCENTAI O REBANHO / 89  
 COMO SÃO AS COISAS / 89  
 OFERTAS / 89

A BÊNÇÃO DE DAR / 90  
 UM TELEGRAMA DO CÉU / 90  
 MAIS POR VIR / 91  
 A DÁDIVA DO VELHO APOSENTADO / 91  
 É ASSIM QUE DEUS PAGA / 92  
 DÁDIVAS MEMORIAIS - LC 15:27 / 93  
 COMO FOI ATENDIDA A ORAÇÃO DE UMA CRIANÇA - MC 4:31,32 / 93  
 UMA ORAÇÃO SINGULAR / 93  
 ORAÇÃO - EXPECTATIVA ESPIRITUAL – 1 TM 4:14 / 94  
 MILAGRE MODERNO / 94  
 ALMAS: ORAÇÃO E TRABALHO / 95  
 O PODER DA ORAÇÃO INTERCESSÓRIA / 95  
 50.000 RESPOSTAS ÀS ORAÇÕES / 95  
 INFLUÊNCIA DE UMA VIDA PIEDOSA / 96  
 A ÚLTIMA MEIA LIBRA / 97  
 RADIOGRAFANDO O CORAÇÃO HUMANO - JR 17:9 / 98  
 TODOS PECARAM - RM 3:23 / 98  
 NUM PRESÍDIO / 98  
 O COLPOTOR CEGO E O GERENTE DO BANCO / 99  
 TEM CUIDADO DE TI MESMO / 100  
 OMISSÃO TRÁGICA (PRIORIDADE AO PERDIDO) / 101  
 TUA TAREFA É PREGAR O EVANGELHO / 101  
 GANHAR DINHEIRO OU SALVAR ALMAS? / 102  
 PASSANDO DE LARGO (O FARISAÍSMO ESTÁ À PORTA) / 102  
 TRABALHADORES PARA CRISTO / 103  
 SOB O SIGNO DA PRESSA - JO 9:4 / 103  
 A NECESSIDADE DE CONQUISTADORES DE ALMAS - PV 11:30 / 104  
 TODOS SOMOS IGREJA, TODOS SOMOS EMISSÁRIOS – 2 CO 5:20 / 104  
 O SERMÃO QUE FALHOU - MC 1:17 / 104  
 FEZ O SEU MELHOR. E VOCÊ? - AT 3:6 / 105  
 O CESTO E O SERMÃO / 105  
 O SACERDOTE E SPURGEON / 105  
 O GRANDE EMPREGO VS. O CHAMADO / 106  
 RESOLUÇÕES DE UM PASTOR CRISTÃO / 107  
 SAIA E EMPURRE - GL 6:5 / 107  
 ... E A SEU TEMPO CEIFAREMOS / 108  
 A PROTEÇÃO DIVINA / 108  
 PROTEÇÃO DIVINA NO MÉXICO / 109  
 PROTEÇÃO DIVINA NA BOLÍVIA / 110  
 DEUS GUARDA / 111  
 LIBERTADO DO POÇO / 111  
 ONDE ESTÃO TEUS GUARDAS, MISSIONÁRIO? / 112  
 PROTEÇÃO EM MEIO ÀS FERAS / 113  
 INIMIGO DE MISSÕES SALVO PELA GRAÇA / 113  
 O MELHOR INSTRUMENTO DO DIABO / 114  
 SERVIÇO MISSIONÁRIO / 114  
 UM LOUCO AMOR PELAS ALMAS / 115  
 FAZEI A VOSSA LUZ BRILHAR / 115  
 UMA ALMA GANHA / 116  
 GANHAR ALMAS É SÁBIO - PV 11:30 / 117  
 OLHE AO ENTORNO: NAUFRÁGIO! / 118  
 AMPLIA AS TUAS MORADAS - IS 54:2 / 118  
 PAZ CONVOSCO (O CRISTÃO CONTEMPLATIVO) - JO 20:21 / 119  
 "TUTTI FRATELLI" / 119

SOBRE O HINO “DESDE UM A OUTRO PÓLO” / 120  
 SALVO DAS GARRAS DO FEITICEIRO / 121  
 ADORAÇÃO - NAS MÃOS DE DEUS - 1 JO 2.15 / 122  
 ALMAS OU VIDAS PRECIOSAS CONDUZIDAS A CRISTO - JOVENS – MISSÕES - JO 14.8-12 / 122  
 BOLHAS NOS PÉS E O TRABALHO PARA DEUS - 1 CO 9.16 / 123  
 BOM SAMARITANO – SADHU SUNDAR SINGH - RM 12.9-15 / 123  
 PROTEGIDO PELO SENHOR DA TERRA - SL 23 / 124  
 VEJAM O CRISTO – NINGUÉM VAI AJUDÁ-LO? - LC 24.44-48 / 124  
 A REDENÇÃO DE TODA UMA ILHA AOS PÉS DE CRISTO - AT 6.1-7 / 124  
 ELA PARTIU COM UM SORRISO NOS LÁBIOS - JO 16.20 / 125  
 CHAMADA DE DEUS PARA A OBRA DA PREGAÇÃO / 125  
 REGIMENTOS DO EXÉRCITO DO REI - UNIDADE DO CORPO DE CRISTO / 126  
 HONRE SEU CHAMADO – O ÚNICO PRESENTE QUE PROBLEMAS NÃO PODEM ATINGIR / 126  
 LIBERTOS DO MEDO DA MORTE / 126  
 A FIDELIDADE DO PAI / 127  
 VIVO OU MORTO, EIS-ME AQUI / 128  
 SENTINELA, VOCÊ ESTÁ PREPARADO? / 128  
 1 CORÍNTIOS 13: UM GUIA PARA O AMOR TRANSCULTURAL / 129  
 QUER ENCONTRAR SUA MISSÃO? TENDE VER O MUNDO DE CABEÇA PARA BAIXO / 130  
 MUNDO DE FORMIGAS / 130  
 PLANTANDO UMA ROÇA PARA DEUS / 131  
 MISSÃO PERIGOSA – NATAL / 132  
 CARTA DE UM DIABÃO A UM DIABINHO SOBRE MISSÕES / 133  
 ORAÇÃO MISSIONÁRIA / 133  
 DEZ EM TEOLOGIA E ZERO EM MISSIOLOGIA (JONAS) / 134  
 ABC DO MISSIONÁRIO / 135  
 COMO OUVIR O CHAMADO? / 136  
 A MISSÃO ESTÁ À SUA PORTA (IMIGRANTES E REFUGIADOS) / 137  
 QUANDO COMEÇAR A PREGAR? / 137  
 GANHADORA DE ALMAS / 138  
 PREGUE A TEMPO E FORA DE TEMPO / 138  
 CONFIANÇA NA VONTADE DE DEUS - CAPELANIA - JO 7.14-17 / 139  
 BOIANDO NUMA GELEIRA - CONFIANÇA NA VONTADE DE DEUS - MT 26. 36-46 / 139  
 USANDO O INFORTÚNIO PARA A GLÓRIA DE DEUS - 1 PE 5.6-11 / 140  
 O PODER DE UM FOLHETO PARA A SALVAÇÃO - SL 119.105; AT 9.1-9 / 140  
 UMA CONVERSÃO NOTÁVEL - CAPELANIA PROSIONAL - EZ 36.26 / 140  
 CORAGEM – DESTEMOR EM MISSÃO / 141  
 UM HOSPITAL PARA OS SEM LUGAR - MT 25.40 / 141  
 DECISÃO POR CRISTO / 142  
 AO PASTOR ESQUECIDO / 142  
 ABRA SEU MINISTÉRIO PARA AS INTERRUPÇÕES - E OUÇA DEUS FALAR / 144  
 NÃO PRESTE ATENÇÃO NA MONTANHA / 145  
 EFICIÊNCIA E ÊXITO DO EXEMPLO DE JOHN WESLEY / 148  
 JAPONÊS VENCIDO PELO TESTEMUNHO - AT 26.19-25 / 148  
 BRILHE NA ESCURIDÃO - MT 5.13-16 / 149  
 MÁRTIR - TRILHAS MISSIONÁRIAS NA ÁFRICA / 149  
 ODEDIÊNCIA E CORAGEM - SERVOS E GIGANTES DE DEUS - DT 31.8 / 150  
 MUNDO SEM CRISTO E A RESPONSABILIDADE DO CRISTÃO – TRANSFORMAÇÃO / 150  
 “JISU MASIH KI JAI”: LIBERTO DAS GARRAS DE KALI - AP 21.1-5 / 151  
 VOCÊ JÁ SE CANSOU DE ORAR POR UMA ALMA PERDIDA? - LC 18 / 151  
 ORAÇÃO ATRAVÉS DO ESPÍRITO – “DÁ-ME A ESCÓCIA SENÃO MORRO” - RM 8.26 / 152  
 ORAÇÃO, SEU PODER / 152  
 O LIVRO PERDIDO, E SUA MENSAGEM DE VIDA - 2TM 3.14-17 / 152  
 NIGERIANOS LIBERTOS DO BOKO HARAM / 153

RESSURREIÇÃO DE CRISTO, CENTRO DA HISTÓRIA E NOSSA MENSAGEM AO MUNDO /	154
UMA VIDA À BORDA DO PRECIPÍCIO, TRANSFORMADA EM AJUDADORA DE ALMAS POR UMA PALAVRA AMIGA /	154
DUAS PULGAS E SUA REENGENHARIA PARA ENFRENTAR O SÉCULO XXI /	155
O EXEMPLO DE JOHNNY APLESSEED /	156
CONVIDAR SEMPRE /	157
CONVERSÃO NO SERTÃO NORDESTINO /	158
O CHAMADO DE UMA CRIANÇA, E O SEU ESPANTO /	158
RESISTÊNCIA E CONVERSÃO /	158
DESEJO PELA PALAVRA /	159
DEUS VIVO X DEUS MORTO: QUEM INDICARÁ O CAMINHO? /	159
DORMIR O SONO DA INDOLÊNCIA – ENQUANTO O PRÓXIMO PERECE /	160
ERRAIS... OU: A IMPORTÂNCIA DE CONTEXTUALIZAR SUA MENSAGEM PARA O PÚBLICO-ALVO /	160
FALARÃO NOVAS LÍNGUAS /	161
ESTRATÉGIA INUSITADA: “MEU JESUS DÁ ATÉ ÁGUA GELADA” /	161
INSISTÊNCIA DE UM ARAUTO /	161
SEGURANDO A CORDA DOS QUE VÃO – “DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO” /	162
O HOMENZINHO DA RUA GEORGE /	162
O VALOR DE UM FOLHETO /	166
FOLHETO - O PREGADOR SILENCIOSO /	167
PIETA E SEU PORQUINHO COR-DE-ROSA /	168
CARTA AO APÓSTOLO PAULO /	172
A MEMÓRIA DO DEUS VIVO SUBJAZ NAS CULTURAS – MAS NÃO TEMOS QUEM LHES PREGUE A REVELAÇÃO COMPLETA /	174
UMA VISITA À IGREJA DO PRIMEIRO SÉCULO /	175
ONDE PISARES ESTAREI CONTIGO /	177
“MEU FILHO NÃO TERIA MORRIDO” /	177
COMO MATAR UM MISSIONÁRIO /	179
TRÊS CANDIDATOS SENDO ENTREVISTADOS NA AGÊNCIA MISSIONÁRIA /	179
A VIGÍLIA DE CEM ANOS /	181
O EVANGELHO NO ALFABETO CHINÊS /	183
UM CÃO, UM CAVALO – E ALMAS SEDENTAS POR CRISTO /	184
CEM MIL ALMAS SALVAS – JOHN HYDE /	185
O DESAFIO DOS VALENTES /	186
“JÁ SOU UM MISSIONÁRIO” /	187
SUBMISSÃO AO ESPÍRITO /	188
EXEMPLO DE VIGOR NA CAUSA DE CRISTO /	188
CORAGEM DE ADÉLIA /	189
COMO PODEMOS VER A JESUS, E COMO SERVI-LO /	190
PERSEGUIÇÕES DE LIVINGSTONE /	190
A CORAGEM DE MOFFATT /	191
DEUS GUIA O EVANGELISTA - HUDSON TAYLOR /	192
O EVANGELHO NÃO FALHA /	192
QUE FAZES TU POR MIM? /	193
POR UM TRIZ /	193
SÓ UMA HORA DE DESCANSO, SENHOR /	194
UMA DEFENSORA PERSISTENTE /	195
UMA PERGUNTA QUE RECOMENDA /	196
UM NOVO SISTEMA DE VIDA /	196
TRABALHADORES SÃO POUCOS – JÁ COMENTARISTAS... /	197
CONVERTEU-SE POR SE TER ENGANADO DE ENDEREÇO /	197
O FERREIRO MISSIONÁRIO /	197
ESTRADAS BOAS PARA OS MISSIONÁRIOS /	198

VALE A PENA INSISTIR / 198  
 UMA ATITUDE SURPREENDENTE NA ÍNDIA / 199  
 O SENHOR É QUEM TE GUARDA / 199  
 O PENTECOSTE DOS MORÁVIOS / 200  
 O SOCORRO NOS VEM DO SENHOR / 201  
 SALOMÃO GINSBURG / 201  
 NUNCA FOI CONVIDADO / 202  
 "PERSISTÊNCIA É CAVAR POÇO" / 203  
 A PALAVRA NÃO VOLTA VAZIA / 203  
 CONFIANÇA NO SENHOR DURANTE EVANGELISMO / 204  
 IMIGRANTE VENCIDO POR JESUS / 204  
 DEU TUDO E RECEBEU DE VOLTA - CHARLES STUDD / 205  
 LIVINGSTONE, O PIONEIRO, HUMANO COMO VOCÊ E EU / 205  
 UM CRENTE ESCONDIDO / 206  
 CULPADO DO SANGUE DERRAMADO / 206  
 DEUS MANDOU EVANGELIZAR, MAS HESITEI / 207  
 UMA MISSIONÁRIA DESTEMIDA E UM AVIVAMENTO NA CHINA / 207  
 ALGUNS FATOS SOBRE A VIDA E A OBRA DE JOHN WESLEY / 208  
 NÃO DESPREZE A GRAÇA DE DEUS, NEM O PRÓXIMO SOBRE QUEM ELA TEM PODER / 208  
 TESTEMUNHO LITERAL / 209  
 CONTENTAMENTO NA PERSEGUIÇÃO / 209  
 O FOGO ETERNO REVELA O VALOR DE UMA ALMA / 210  
 DESANIMADO DA OBRA DO SENHOR / 210  
 HOMEM NÉSCIO E DEUS SÁBIO / 210  
 VOCÊ TEM UTILIZADO REALMENTE TODAS AS SUAS FORÇAS? / 211  
 AME A SEU PRÓXIMO COMO SE ELE FOSSE MUITO PRÓXIMO / 211  
 MODO DE FAZER / 212  
 O PODER DA BÍBLIA TRADUZIDA / 212  
 O LIVRO MAIS IMPORTANTE / 212  
 ORA ET LABORA: ORAR E TRABALHAR / 212  
 A SERVIÇO DE DEUS / 213  
 O SEGREDO DE HUDSON TAYLOR / 213  
 RONALDO LIDÓRIO: A PALAVRA DE DEUS É MUITO PRECIOSA / 213  
 "CONTA AS BÊNÇÃOS" / 213  
 OS HÁBITOS DE JOHN WESLEY / 214  
 UMA NOVA IGREJA COM UMA VELHA MISSÃO / 214  
 SEGUIDORES VERDADEIROS / 214  
 CONVICÇÃO OU OPINIÃO? / 214  
 SACRIFIQUE SEUS SONHOS POR VIDAS / 215  
 MADRE TERESA E O CHAMADO DE DEUS / 215  
 ABSOLUTO NADA / 215  
 A ABÓBORA MISSIONÁRIA / 216  
 REPARTINDO A VIDA / 216  
 MISSÃO COM AMOR / 216  
 O CHAMADO / 217  
 UMA POSIÇÃO DE EXCELÊNCIA / 217  
 O SONHO DE ATINGIR MILHÕES / 217  
 QUAL O SEU MAIOR OBJETIVO NA VIDA? / 217  
 O BATISMO DA CARTEIRA / 218  
 A MAIOR DE TODAS AS OFERTAS / 218  
 SE DESEJA COLHER, PLANTE – COMO NOÉ / 218  
 O VALOR DE UM APELO / 218  
 TODOS ESTÃO SUJEITOS AO MEDO E ÀS PREOCUPAÇÕES / 219  
 A PALAVRA NÃO VOLTA VAZIA / 219

A PALAVRA DE UM GRANDE ESTRATEGISTA /	219
ANTES DO SOL NASCER /	219
O ÍMÃ /	220
UMA PALAVRA CARINHOSA PODE VIVIFICAR /	220
O AVIVAMENTO NA CHINA E O PERDÃO /	220
ESCULPIDOS EM OURO, FORJADOS EM FORNALHAS /	220
O ORDENHADOR DE NUVEM /	221
O SEGREDO DO ÊXITO MINISTERIAL /	221
O DINHEIRINHO CONVERTIDO /	221
O COMPROMISSO COM A MISSÃO /	221
APRESENTANDO SUAS CAPACITAÇÕES /	222
TODOS NO CORPO DE CRISTO SÃO ESSENCIALMENTE IMPORTANTES /	222
A CRUZ x O CÍRCULO /	222
LANCE PRIMEIRO O SEU CORAÇÃO /	222
ELE CHORA COMO UM DE NÓS /	223
A IMPORTÂNCIA DA VISÃO NA OBRA MISSIONÁRIA /	223
A CONSAGRAÇÃO GERA MULTIPLICAÇÃO /	224
O DISFARCE DE JESUS /	224
UM DEBATE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO /	224
NÃO ANDE SÓ /	224
VOCAÇÃO PARA CUIDAR DO PRÓXIMO /	225
TODA ADVERSIDADE É UMA OPORTUNIDADE /	225
CHARLES FINNEY E A ORAÇÃO /	226
O PODER DE UMA MÃE E SEU IMPACTO NO REINO DE DEUS – SUSANA WESLEY /	226
UMA HISTÓRIA DA RUA AMÁVEL /	227
TRÊS MIL QUILOMETROS POR UM LIVRO /	228
MIL CAIRÃO – DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO /	229
MARY REED – MISSIONÁRIA AOS LEPROSOS /	230
WILLIAM BOOTH E O EXÉRCITO DA SALVAÇÃO /	230
O ÚLTIMO FOLHETO /	231
DEUS HÁ DE REPARAR SUA IGREJA COM OURO – PERSEGUIÇÃO NA CORÉIA DO NORTE /	233
SOMOS CRISTÃOS, ENCONTRAMOS OURO /	235
RONALDO LIDÓRIO E O MISSIONÁRIO ‘DESPREPARADO’ QUE EVANGELIZOU UMA TRIBO AMAZÔNICA /	235
UM REVÓLVER, UMA BÍBLIA – E O SERTÃO NORDESTINO /	237
A LIÇÃO DA TAMAREIRA /	237
O CLUBE DE PESCADORES /	238
OS TRÊS SONHOS DE UMA CRIANÇA SERTANEJA /	238
A TRANSFORMAÇÃO DA PIPOCA E O CRISTÃO /	240
GRAÇAS A UMA MOSCA – DOS MÉTODOS DE DEUS PARA SALVAR ALMAS /	241
DESENLEANDO A CORDA /	242
SEGURANDO UM AO OUTRO – CAPELANIA HOSPITALAR /	242
NINGUÉM DOS SANTOS E SUA OBRA /	243
POUCOS LEÕES – A SOMBRA DA PERSEGUIÇÃO /	243
BISCOITOS MILAGROSAMENTE MULTIPLICADOS NA ÁFRICA /	244
ORAR É SEMEAR /	245
QUE FOI QUE VOCÊ SOFREU? /	245
QUEM SOU EU? /	246
CONFIE NO PODER DA PROCLAMAÇÃO /	246
A ROSA BRANCA – OUÇA A VOZ DO ESPÍRITO /	247
O PREGADOR E O FAZENDEIRO QUE NÃO QUERIA IR À IGREJA /	248
O JOVEM ALEX E A POLÍCIA – CONTRABANDEANDO BÍBLIAS /	248
UM CASO INSPIRADOR – MELVILLE COX /	249
CERTAMENTE ELE VOLTARÁ – DAVID LIVINGSTONE /	249

O DESERTO CHORA... VOCÊ PODE OUVIR? /	250
RENÚNCIA POR UM SAPO - E O ARDOR MISSIONÁRIO /	250
ELE QUERIA SER MISSIONÁRIO /	251
A MELHOR RESPOSTA PARA A IDOLATRIA /	252
O FILHO DA PAZ – CONTEXTUALIZANDO O EVANGELHO NO CAMPO MISSIONÁRIO /	253
O PODER DA ORAÇÃO E A COLHEITA DE ALMAS /	253
GUERRA ESPIRITUAL - RELATO MISSIONÁRIO /	255
MINHA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA TRADUZINDO A PALAVRA DE DEUS /	256
DEUS USA A QUEM TEM SEU CARÁTER – RELATO MISSIONÁRIO /	257
ENTREGA SEM RESERVAS – O OLEIRO MORÁVIO /	258
HISTÓRIA CHINESA DE NATAL /	260
CHINÊS ESPERA VINTE ANOS PARA OUVIR SOBRE DEUS /	261
RAUL E DEUS – O NASCIMENTO DE UM MISSIONÁRIO EM ANGOLA /	262
TESTEMUNHOS DE PERSEGUIÇÃO – NIGÉRIA /	264
DANIEL, UM MENINO DIFERENTE – E O SEU AMOR PELAS ALMAS /	265
ALÉM DE SUAS POSSES – EXEMPLO MISSIONÁRIO AMAZONENSE /	266
A EFICÁCIA COMPROVADA DA LITERATURA EVANGELÍSTICA /	268
A HISTÓRIA DE MARY JONES – SOCIEDADES BÍBLICAS /	268
FEZ O ENXERTO E DOOU SANGUE PARA SALVAR /	270
A MISSÃO DO CAÇADOR DE ALMAS /	270
POR QUE IR À IGREJA? /	270
O PRÓXIMO BILLY GRAHAM PODE ESTAR BÊBADO AGORA /	271
SEIS GRAUS DE SEPARAÇÃO – NÃO VOS CANSEIS DE SEMEAR /	272
A IGREJA E O BANHO /	272
O CAMINHO DAS LÁGRIMAS – EM BUSCA DE ALMAS /	273
O HOMEM OSTRÁ – DEUS USA A QUEM QUER NA COLHEITA /	274
UM SONHO – SERVOS OU COVARDES? /	274
TESTEMUNHA DE JESUS NO NATAL /	275
CONVERSÕES E RESSURREIÇÕES – DEUS CONTINUA A OPERAR /	275
BATISMO ESPIRITUAL NA SELVA AMAZÔNICA /	276
ALTERANDO AS FRONTEIRAS – DESAFIE OS OBREIROS /	276
A ORAÇÃO PELO FOLHETO /	278
E AS ALMAS DE NOSSOS VIZINHOS? /	279
A ORAÇÃO DE UM MISSIONÁRIO /	279
DEZ GRANDES RAZÕES PARA SER UM GANHADOR DE ALMAS /	280
A GRAMÁTICA MISSIONÁRIA /	281
52 RAZÕES PARA USAR FOLHETOS EVANGELÍSTICOS /	281
A CARREIRA MISSIONÁRIA DE JESUS CRISTO /	284
COVEIROS DE IGREJAS – NÃO MORRA! /	285
TRABALHA E CONFIA - RAZÕES PARA PERSEVERAR /	285
SERVOS DE DEUS /	286
O IRMÃO ESTAVA EQUIVOCADO /	286
DEZ DIFERENÇAS ENTRE A IGREJA VIVA E MORTA /	286
PENSE ANTES DE CRITICAR /	287
BURACOS NA ESCURIDÃO /	287
QUAL É A PONTUAÇÃO DA SUA IGREJA? /	287
O BOM CAÇADOR /	288
O PRESENTE JÁ ESTÁ À SUA MÃO /	288
OS SETE PASSOS PARA CHEGAR AO MESMO LUGAR /	289
UM DOMINGO SEM DESCULPAS /	289
VOCÊ É UM BOM SAMARITANO? - LUCAS 10:33 /	290
ADMIRE ACIMA DE TUDO OS QUE SERVEM /	290
MOSQUITOS E MONTANHAS /	290
PODER DO ALTO! /	291

MEDO DE DAR TESTEMUNHO / 291  
 A SEGUNDA VINDA DE CRISTO / 292  
 COMPAIXÃO – IDE OU ESPERE? / 292  
 EVANGELIZAR É SALVAR UM AFOGADO / 292  
 UMA GANHADORA DE ALMAS CEGA E ILETRADA / 293  
 NÓS MORREMOS ANTES DE CHEGARMOS AQUI / 293  
 EU NÃO VEJO AQUELES COM DUAS PERNAS INDO / 293  
 SUA MORTE VALIDOU SUA MENSAGEM / 293  
 SIGA O CHAMADO DE DEUS / 294  
 A DOAÇÃO DE ROBERT ARTHINGTON / 294  
 FÉ PARA OS CONVERSOS / 295  
 O TRABALHO ERA PEQUENO DEMAIS / 295  
 AGARRANDO UMA SOMBRA / 295  
 O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER? / 296  
 O PRIVILÉGIO DE GANHAR VIDAS / 296  
 NÃO DEIXE UMA TEMPESTADE PARAR VOCÊ / 296  
 FAÇA A TAREFA QUE DEUS LHE DEU / 296  
 A FORÇA DOS PEQUENINOS / 297  
 O QUE O SENHOR NOS PEDE? / 297  
 ALIMENTANDO AO INIMIGO – ISSO TAMBÉM É GANHAR ALMAS / 298  
 CHARLES STUDD E SEU PODEROSO EXEMPLO / 299  
 FIÉIS TESTEMUNHAS NO TIBETE / 299  
 OCASIÃO PERDIDA / 300  
 UMA MUDANÇA NOTÁVEL / 300  
 O ANTÍDOTO MAIS EFICAZ: A ORAÇÃO / 301  
 MEU PEQUENO INSTRUMENTO NA GRANDE ORQUESTRA DIVINA / 301  
 FRUTO PARA A VIDA ETERNA NO ZIMBÁBUE / 302  
 "TENDE FÉ EM DEUS" – HUDSON TAYLOR / 302  
 O VENTO SOPRA PARA ONDE QUER – LANCE A SEMENTE! / 303  
 UMA TRANSFORMAÇÃO EM MADAGÁSCAR / 304  
 DAFFA, UM ÉTIOPE DE 12 ANOS / 304  
 NÃO DESISTIR NUNCA DE INTERCEDER / 305  
 A VALIDADE DA PALAVRA DE DEUS E OS JOVENS / 305  
 SORTE OU RESPOSTA DE DEUS? / 306  
 A CANETA OU A MÃO / 306  
 VALEU A PENA! - EM CADEIAS PELA FÉ / 307  
 INFLUÊNCIA / 307  
 ÍDOLOS NO CORAÇÃO - EZEQUIEL 14:3 / 308  
 AMOR É IDENTIFICAÇÃO / 308  
 AS OPORTUNIDADES DE EVANGELISMO PERDIDAS / 309  
 PERDA DE VIDA E VITÓRIA – DE PRINCESA DO FÚTIL A SERVA (ÚTIL) DE CRISTO / 309  
 QUEM É UM MISSIONÁRIO? / 310  
 DONS ESPIRITUAIS – AVALIANDO UM CANDIDATO A MISSIONÁRIO / 311  
 SEDE BONDOSOS UNS COM OS OUTROS - EFÉSIOS 4:32 / 312  
 OS LIGAMENTOS DO AMOR E DO RESPEITO / 313  
 O MENOR PRIMEIRO / 314  
 O TESTEMUNHO EVANGELIZANTE / 314  
 O PODER DA PALAVRA DE DEUS – PÁGINAS RASGADAS / 315  
 A BÍBLIA EM UM ACIDENTE DE AVIAÇÃO / 315  
 FALSA CONSAGRAÇÃO E FALSO LOUVOR / 316  
 DEVEMOS SER FIGURAS DE CRISTO / 317  
 O PODER DE UMA VIDA TRANSFORMADA – SOMOS BÍBLIAS VIVAS / 317  
 DEUS MUDA VIDAS, MESMO AS PIORES / 317  
 EXEMPLOS DE CONVERSÕES / 318

**J. N. DARBY E O SALMO 23 / 318**  
**OPORTUNIDADE DE TESTEMUNHAR / 319**  
**QUAL É O NOSSO MÉTODO PARA EVANGELIZAR / 319**  
**NEGLIGÊNCIA PARA TESTEMUNHAR / 320**  
**HÁ QUE TESTIFICAR / 320**  
**NOSSO ÚNICO CUIDADO / 320**  
**TESTEMUNHANDO QUANDO VAMOS / 321**  
**PROCURANDO DEUS FORA DA IGREJA / 321**  
**A IGREJA É UM EXÉRCITO? / 322**  
**A IGREJA, ENFERMEIRA DO MUNDO / 323**  
**O VEÍCULO COM TRÊS CLASSES DE PASSAGEIROS / 323**  
**NUNCA FAZEMOS AS COISAS SOZINHOS / 324**  
**SEJAM CRISTÃOS! / 324**  
**A RESSURREIÇÃO DE CRISTO E O BUDISTA / 324**  
**A OBRA DO SENHOR DEVE VIR PRIMEIRO / 325**  
**É POSSÍVEL REDUZIR O DÍZIMO? / 325**  
**TUDO QUE CRESCE, CUSTA / 326**  
**A MAIOR PÁ / 326**  
**O VALOR DE UMA ALMA / 326**  
**NOITE INTRANQUILA / 327**  
**A CRUCIFICAÇÃO DO PASTOR / 327**  
**“ESTE REMÉDIO NUNCA FALHA” / 328**  
**COMO DIZER A VERDADE / 328**  
**POR QUE VOCÊ ALCANÇOU TANTO PROGRESSO EM SUA IGREJA? / 329**  
**O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO POR SEU SENHOR? / 329**  
**O DOM DE SI MESMO / 329**  
**"NÃO PAGUEIS A NINGUÉM MAL POR MAL" / 330**  
**CONVERTIDO PELO EXEMPLO / 330**  
**A MELHOR VERSÃO DA BÍBLIA / 330**  
**A RECOMPENSA DO SERVIÇO / 331**  
**CORAÇÕES MACIOS E CORAÇÕES ENDURECIDOS / 331**  
**FIZ MAL MEUS CÁLCULOS / 332**  
**UM FOLHETO EVANGÉLICO NA LAVANDERIA / 332**  
**NÃO SEJAMOS ESTORVO PARA A OBRA DO SENHOR / 333**  
**O EXEMPLO DE SERVIÇO / 333**  
**É NECESSÁRIO USAR OS TALENTOS / 333**  
**O CRISTÃO DEVE SER UM FAROL DE LUZ PARA OUTROS / 334**  
**DOIS AMIGOS / 334**  
**VITÓRIA SOBRE A ADVERSIDADE / 335**  
**TODA LEI É MENOR QUE O NOME DE JESUS / 335**  
**DEVEMOS SER FELIZES NO TEMPLO / 336**  
**VENCEDORAS APESAR DO SOFRIMENTO / 336**  
**GENEROSIDADE / 337**  
**DEDICADOS A SEU SERVIÇO / 337**  
**QUANDO O AMOR NOS MOVE... / 337**  
**O MAL COM O BEM SE PAGA / 338**  
**LEALDADE A NOSSOS PRINCÍPIOS / 338**  
**TEMOS QUE CUMPRIR COM NOSSOS DEVERES / 338**  
**PORQUE FRACASSOU UMA VIDA / 339**  
**A CONSAGRAÇÃO DO POLICIAL / 339**  
**WESLEY COMO MORDOMO / 340**  
**DÁDIVA SACRIFICIAL NA ÁFRICA / 340**  
**SEU MAIOR PRAZER – DIZIMISTAS / 341**  
**O MUNDO PRECISA SER EVANGELIZADO / 341**

QUANDO O EVANGELISTA CHEGOU / 342  
 COMO O POVO ACEITOU A CRISTO / 342  
 UM MENINO FIEL / 342  
 OBJETIVO DIGNO – GANHAR ALMAS / 343  
 PRATICAR O SERMÃO DO MONTE / 344  
 O PODER DE UM EXEMPLAR DO EVANGELHO / 344  
 HOMENS QUE TÊM VISÕES / 344  
 CRUZADA EVANGELÍSTICA: A DECISÃO DE BILLY GRAHAM E OUTROS / 345  
 PARA MISSÕES / 345  
 ELA TINHA QUE SAIR EM SOCORRO ÀS ALMAS MEXICANAS / 345  
 O SONHO DE UM PASTOR / 346  
 PAIS, PROMOTORES DE MISSÕES / 347  
 DE PINTOR A MISSIONÁRIO / 347  
 ALGUNS "NÃO" AO PREGADOR / 347  
 GIPSY SMITH – A INTERCESSÃO PELOS PARENTES – RM 9.1-3 / 348  
 O SONHO DE UM PREGADOR, PELO QUAL ELE NÃO QUIS MORRER / 348  
 A OBRA MISSIONÁRIA E SEUS PEQUENOS COMEÇOS / 349  
 HOMENS BONS EM TEMPOS MAUS / 349  
 ORAR É TRABALHAR / 350  
 SPURGEON E OS ERROS GRAMATICAIIS DE MOODY / 350  
 OUÇO O SERMÃO E QUERO VIVÊ-LO / 350  
 MOODY E O DINHEIRO PARA UMA CAMPANHA / 350  
 POR QUE PÔDE OBTER TANTO / 351  
 A QUAIS DESTES DOIS HOMENS VOCÊ SE ASSEMELHA? / 351  
 ADONIRAN JUDSON: HUMILDE COMO CRISTO / 352  
 PREGAR AOS RICOS / 352  
 O ASSENTO VAZIO / 352  
 A INTERPRETAÇÃO DO BATISMO / 353  
 SEMENTE MAGNÍFICA / 353  
 FIDELIDADE NO TRABALHO MISSIONÁRIO / 354  
 O VALOR MINISTERIAL DIANTE DO GOVERNANTE SECULAR / 354  
 PAGUE O MAL COM O BEM – PEQUENOS HERÓIS MISSIONÁRIOS / 354  
 COMO CRISTO VISITOU UMA IGREJA / 355  
 UMA PÁ CRISTÃ / 355  
 O EVANGELISMO PESSOAL - MT 4:18, 19 / 355  
 PARALÍTICA, ORANDO POR MISSÕES / 356  
 OS ENFERMOS / 356  
 TESTEMUNHAS MUDAS / 356  
 A VONTADE DE DEUS / 357  
 O EVANGELHO EM GARRAFAS DE UÍSQUE / 357  
 QUEM DEVE ESTABELECEER O LIMITE? / 357  
 MISSIONÁRIO PROCURANDO O ELOGIO DOS HOMENS / 358  
 CONSOLO NA NOITE INSONE / 358  
 POR QUE GANDHI PERMANECEU HINDU / 358  
 LIBERTAÇÃO DE UM CATIVO DO ANIMISMO / 359  
 UM SACRIFÍCIO PARA DIVULGAR AS BOAS NOTÍCIAS / 359  
 HONRANDO O NOME / 360  
 ELE APRENDEU BEM COM SEU BOM MESTRE / 360  
 A BÍBLIA TRANSFORMA / 360  
 MISSÕES? NÃO, DESCULPE-ME! / 361  
 HAVIA UMA VEZ UM HOMEM RICO / 361  
 A CONQUISTA DAS ALMAS / 361  
 DÁ-ME A ESCÓCIA OU EU MORRO” / 362  
 FRIEZA OU AVIVAMENTO? / 362

A MISSÃO QUE NASCEU... SOB UM MONTE DE FENO / 363  
 UMA CARTA DESESPERADA... OBTERÁ RESPOSTA? / 363  
 QUANTAS VEZES UMA PESSOA DEVE SER EVANGELIZADA? / 364  
 ESTAVAM APENAS ORANDO PELAS ALMAS PERDIDAS / 364  
 ORANDO POR TRABALHADORES / 364  
 A URGÊNCIA E A SIMPLICIDADE DO EVANGELHO / 365  
 EVANGELIZANDO UMA CRISTÃ COPTA / 366  
 ENFRENTA SEUS TEMORES E TÃO SOMENTE LANCE A SEMENTE / 367  
 GANHANDO ALMAS NO CEMITÉRIO / 367  
 TUMBAS DE HONRA E MORTE / 368  
 IGREJAS DORMINDO NOS LAURÉIS / 368  
 FLORESÇA ONDE ESTÁ PLANTADO – GANHANDO ALMAS PELO EXEMPLO / 368  
 SOMOS RESPONSÁVEIS POR NOSSA GERAÇÃO / 369  
 DAR É UM DOM ESPIRITUAL / 369  
 INVESTINDO SEU MELHOR NA SUA PIOR OVELHA / 369  
 OUSADIA E VALOR EM SERVIR / 371  
 PREPARE-SE PARA O CÉU INVESTINDO EM SEU FUTURO / 372  
 TODOS OS CRENTES PODERIAM OFERTAR O DÍZIMO? / 372  
 A CABEÇA CONTA CONOSCO / 373  
 A OVELHA TOMOU UMA BOA DECISÃO / 373  
 ÀS SUAS ORDENS / 373  
 DÊ MAIS DO QUE BUSCA RECEBER - LC 6:38 / 374  
 O FUNERAL DO "EU NÃO POSSO" / 374  
 A INOCÊNCIA DO MISSIONÁRIO E A GRAÇA DE DEUS / 375  
 O EVANGELHO UNIVERSAL / 376  
 TODOS PODEMOS DAR / 376  
 TODOS PODEMOS SERVIR / 376  
 O VALOR DA PUBLICIDADE / 377  
 PASTOR, USE SEUS RECURSOS / 377  
 SUA IGREJA É UM QUARTO DE HÓSPEDE OU DE HOTEL? / 378  
 TEM UM MILAGRE EM SUA MÃO / 378  
 A CASA DE TRÊS ANDARES / 379  
 DOE SEU TALENTO PARA A OBRA DE DEUS / 379  
 QUANDO A PESCA NÃO É ESPORTE / 380  
 DEMASIADO APEGADOS AOS COSTUMES / 380  
 MAIO E OS HOSPITAIS (E O CRISTIANISMO) / 381  
 AS ENFERMIDADES DA IGREJA / 382  
 VOCÊ PRECISA DE UM TUBO MAIS PROFUNDO? / 382  
 AS PEQUENAS IGREJAS / 383  
 DEUS AINDA É DEUS – GLADYS AYLWARD / 383  
 A IGREJA E SUAS ANALOGIAS / 383  
 IGREJAS EM CRISE DE IDENTIDADE / 384  
 A CABEÇA DA IGREJA / 384  
 COMO EDIFICAR A IGREJA / 385  
 NÃO FAZER NADA / 385  
 ELE QUERIA APENAS LUCRAR COM A VENDA DAQUELE LIVRO – E AJUDOU A EVANGELIZAR UMA  
 CIDADE / 386  
 DE COMO NOVOS TESTAMENTOS ENVIADOS POR CORREIO EVANGELIZARAM UMA CIDADE /  
 386  
 SEMEADORES DE GLÓRIA - OS PRECURSORES DOS COLPORTORES / 387  
 O ESCRAVO QUE SE TORNOU BISPO E TRADUTOR DA BÍBLIA / 387  
 TUDO COMEÇOU COM A VISITA DO COLPORTOR / 388  
 CHUVA DE EVANGELHOS / 389  
 O HOMEM DA BÍBLIA / 389

O VELHO SEMEADOR E AS BÍBLIAS EM SUA MALETA / 390  
 A BÍBLIA EM BRAILE NO BRASIL – E UMA BELA LIÇÃO DE VIDA / 391  
 O PRINCÍPIO DA CONTEXTUALIZAÇÃO / 392  
 PAIXÃO PELAS ALMAS – PRIORITARIAMENTE AS “PIORES” DELAS / 392  
 HÁ UM PREÇO A PAGAR – FEITOS DE ESCRAVOS POR AMOR A CRISTO / 393  
 AS IGREJAS E SEUS MEMBROS / 394  
 O HÉRCULES CRISTÃO – PAULO, O MISSIONÁRIO / 394  
 O MISSIONÁRIO COMPROU-O COM SEU PRÓPRIO SANGUE / 394  
 AS JOIAS DA JOVEM RICA / 395  
 O VALOR DO CRISTIANISMO PRÁTICO NUM SACRIFÍCIO POR MISSÕES / 395  
 TRADUTOR DA BÍBLIA AOS 115 ANOS / 396  
 CONSTRUINDO PONTES – UM EXEMPLO DE CHOQUE CULTURAL / 397  
 O REINO DE DEUS E A IGREJA / 397  
 A RESISTÊNCIA DO REI DA SELVA / 398  
 A MENINA QUE QUERIA TER OLHOS AZUIS / 398  
 ALGO TEM QUE ACONTECER / 399  
 QUASE ME PERSUADES A SER CRISTÃO / 400  
 SERVIR AOS OUTROS OU SERVIR A SI MESMO (MISSÃO E OMISSÃO) / 400  
 CRISTO TRIUNFOU SOBRE OS PADRÕES DO MUNDO / 401  
 NOSSA MOTIVAÇÃO / 401  
 SUCESSO EM CONVENCER ALGUÉM A CONTRIBUIR / 402  
 PROPIETÁRIOS OU MORDOMOS? / 402  
 A HISTÓRIA DE WILLIAM COLGATE / 402  
 O QUE VOCÊ FARIA SE NINGUÉM VISSSE / 403  
 CAREY, DUFF E A HUMILDADE / 404  
 MORTOS NO POSTO DO DEVER / 404  
 MOODY E SPURGEON – E A ARTE DE GANHAR ALMAS / 405  
 O EVANGELISTA E SUA ESPOSA / 405  
 A BATATA E A EVANGELISTA / 406  
 ESTAVA PLANTANDO AS SEMENTES - GL 6: 7 / 406  
 INSTRUÇÕES PARA UM SOLDADO DE CRISTO / 406  
 "EU SOU CRISTÃO" / 407  
 Prensados, Polidos e Purificados para grandes Missões / 407  
 INDO ATÉ OS CONFINS DA TERRA – QUAL O SEU CONFIM? / 408  
 OLHOS FIXOS NA MISSÃO / 409  
 PODES SER UM EMISSÁRIO DE CRISTO? / 410  
 A BÍBLIA CHEGOU AO BRASIL 40 ANOS ANTES DOS MISSIONÁRIOS PROTESTANTES / 411  
 FORA DAS QUATRO PAREDES / 411  
 ROBERT REID KALLEY, UM MISSIONÁRIO PARA A LUSOFONIA / 412  
 UMA BREVE HISTÓRIA DO EVANGELHO NO NEPAL – MISSIONÁRIOS FAZEDORES DE TENDAS /  
 412  
 ATENTADO MISSIONÁRIO / 413  
 AS 50 DIFERENÇAS ENTRE O MEMBRO E O DISCÍPULO / 414  
 66 RAZÕES BÍBLICAS PARA MISSÕES MUNDIAIS / 416  
 O TURISTA E O MISSIONÁRIO / 416  
 VENCIDOS PELO AMOR / 417  
 RAZÕES PARA EVANGELIZAR / 417  
 A CRIANÇA NO ÔNIBUS / 418  
 MUSEU OU MISSÃO? / 418  
 VOCÊ ESQUECEU? A AMNÉSIA CRISTÃ / 419  
 JOSÉ MANOEL DA CONCEIÇÃO, O PRIMEIRO PASTOR BRASILEIRO / 419  
 MISSIONÁRIOS DE BASE, MISSIONÁRIOS DE “MENTIRA”? / 420  
 ELE TE PAGARÁ QUANDO VOLTAR / 421  
 SUBMISSÃO DOS FAVORITOS A SEUS SENHORES / 422

O DUQUE ATAREFADO / 422  
ARMA FORJADA CONTRA TI NÃO PREVALECERÁ / 422  
DIA DE TREINAMENTO / 423  
PRISIONEIROS DA TEORIA E SEU CIRCUITO DE EVENTOS PARA DEBATÊ-LA / 423  
SIMPLICIDADE EM MISSÃO / 423  
DE PESCADORES A EMPRESÁRIOS / 423  
COMPROMETENDO O ZELO MISSIONÁRIO / 424  
NADA FAÇA SEM ENTUSIASMO / 424  
MÉTODO DE GANHAR ALMAS / 425  
ORDENS SUPERIORES / 425  
A ÊNFASE MISSIONÁRIA DA BÍBLIA / 425  
EVANGELISMO DESPROPORCIONAL / 426  
QUE A NECESSIDADE DE PREPARO NÃO LHE SIRVA DE MULETA / 426  
ESTRANGEIROS CARREGANDO O EVANGELHO / 426  
A GALINHA MISSIONÁRIA / 427  
TREINAMENTO MISSIONÁRIO E EVANGELISMO / 427  
ELA PAGOU O CAMINHO / 427  
POR QUE A CHINA (ASSIM COMO O MUNDO) PRECISA DE CRISTO / 428  
EQUIPAMENTO MISSIONÁRIO / 428  
COMO O JOVEM CYRUS HAMLIN PROPÔS CONTRIBUIR EM SEU CORAÇÃO / 429  
CHEGOU O LIVRO DE DEUS? / 429  
UM NOME DIGNO / 429  
QUANTO VOCÊ VESTE? / 430  
FRACASSO REVERTIDO POR UM SACRIFÍCIO / 430  
ELES DEVEM ESPERAR MAIS? / 431  
UMA VERDADEIRA ORAÇÃO POR MISSÕES / 431  
MELHOR DO QUE UMA PRESENÇA IMPRESSIONANTE / 431  
SEM DEPÓSITO NÃO HÁ JUROS / 432  
A DISTRIBUIÇÃO DE FOLHETOS COMPENSA? / 432  
O USO DE UMA OSTRA COMO MENSAGEIRA POR DEUS / 433  
PLANTANDO UMA IGREJA: PESQUISA DE CAMPO / 433  
TODO CRISTÃO PODE USAR FOLHETOS / 433  
SEMENADO NO ÔNIBUS / 434  
83 POR MINUTO / 434  
MONOPÓLIO DO ESPÍRITO / 434  
QUEM É O RESPONSÁVEL POR SEGURAR A CORDA? / 435  
A OBRA É ALI, DO LADO DE FORA / 435  
A GALINHA, O PORCO E A OBRA MISSIONÁRIA / 436  
A IGREJA “BOA SAMARITANA” / 436  
DEZ MANEIRAS DE FUGIR DO CHAMADO MISSIONÁRIO / 437  
O CONTRIBUINTE DE MISSÕES NO BRASIL E SUAS TIPOLOGIAS / 438  
A FAMÍLIA MAIS RICA DA IGREJA / 440  
O GRANDE EXEMPLO DE OSWALD SMITH / 442  
MISERÁVEIS, POBRES, CEGOS E NUS / 443  
ELE TINHA JESUS - E TRINTA CENTAVOS / 443  
QUEBRANDO TABUS EM NOME DE CRISTO / 444  
MISSIONÁRIA KELEM GASPAR: A AÇÃO DO TENTADOR PARA IMPEDIR A OBRA / 445  
MISSIONÁRIAS SEQUESTRADAS NA SELVA AMAZÔNICA / 446  
ELES NÃO POSSUÍAM QUEM LHE PUDESSE LER AS ESCRITURAS / 447  
SALVA DA TEMPESTADE TROPICAL PELO PODER DA ORAÇÃO / 448  
A FAMÍLIA DE LENHADORES E O REINO DE DEUS / 449

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 500 ILUSTRACIONES CRISTIANAS [livro eletrônico]. Argentina: Bibliopedia, S/D.
- ALMEIDA, Natanael de Barros. Coletânea de Ilustrações. São Paulo: Vida Nova, 1987.
- APPLEBY, Rosalee Mills e DUBOIS, Stela Câmara. Asas Resplandecentes. São Paulo: Renovação Espiritual, 1964.
- ARAÚJO, Wagner Antônio de (blog) - <http://prwagnerantoniodearaujo.blogspot.com/>
- BIBLE TRUTH PUBLISHERS - <https://bibletruthpublishers.com>
- BOTELHO, David. Missão Horizontes América Latina - <https://mhorizontes.com.br/site/>
- BRAGA, James. Como preparar mensagens bíblicas. Venda Nova (MG): Betânia, 1994.
- BRANDT, Robert L. e BICKET, Zenas J. Teologia Bíblica da Oração. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.
- BROADUS, John A. O preparo e entrega de sermões. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1960.
- CANCLINI, Arnaldo. Vocação Suprema. Ourinhos (SP): Edições Cristãs Editora, 1989.
- CHAVES, Alan. As sete lágrimas de um missionário. Camboriú (SC): Edição do autor, 2014.
- CRIANÇAS PARA CRISTO (blog) - <http://criparacristo.blogspot.com/>
- DEVOCIONAL BOA SEMENTE SELEÇÕES (Anual) – Histórias da Graça de Deus. São Paulo: Depósito de Literatura Cristã, 2018.
- DUZENTAS ILUSTRAÇÕES - Departamento de Escola Dominical da Junta de Escolas Dominicais e Mocidade da Convenção Batista Brasileira. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1947.
- FAY, William e HODGE, Ralph. Como Evangelizar Sem Medo. Nashville (EUA): LifeWay Press, 1997.
- GASPAR, Kelem. Pakau Oro Mon: A chamada, o preço e a recompensa. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- GASPAR, Kelem. Testemunho: O Menino de 30 Centavos. Assembleia de Deus em Parelhas, Rio Grande do Norte. Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dvn-Nw4hxws>

GIRALDI, Luiz Antonio. História da Bíblia no Brasil. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

GONÇALVES, Josué. Ilustrações (Volume 1) - Jogando Luz no Sermão. São Paulo: JesusCopy, 2018.

ID POR TODO EL MUNDO - <http://www.idportodoelmundo.com>

ILUSTRAÇÕES DE FÉ – Aplicativo para smartphones. - <https://seriemanancial.com/ilustracoes/index.html>

ILUSTRE O SEU SERMÃO - <http://ilustreoseusermao.blogspot.com/>

JORNAL MISSIONÁRIO DCI - <https://www.dci.org.uk/>

LANDIM, Luciano Paes (blog) - <http://lucianopaeslandim.blogspot.com/>

LIDÓRIO, Ronaldo. Missões, o Desafio Continua. Curitiba: Editora Betânia, 2003.

LIDÓRIO, Ronaldo. Restaurando o Ardor Missionário. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

LUCCOK, Halford E. Linha de Esplendor Sem Fim. Rio de Janeiro: Editora Bennett, 2001.

MACARTHUR, John. A Sós com Deus - O poder e a paixão pela oração. Brasília: Palavra, 2009.

MARSHALL, Catherine. Aventuras na Oração. Curitiba: Editora Betânia, 1981.

MARTÍNEZ, José Luiz. 502 Ilustraciones Selectas. El Paso (EUA): Casa Bautista de Publicaciones, 2003.

MARTÍNEZ, José Luiz. 503 Ilustraciones Escogidas. El Paso (EUA): Casa Bautista de Publicaciones, 2003.

MARTÍNEZ, José Luiz. 504 Ilustraciones Preferidas. El Paso (EUA): Casa Bautista de Publicaciones, 2004.

MATHIAS, Myrtes. Deus Precisa de Você. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.

MELO, Edino. 1001 Ilustrações para Sermões. Campinas: Transcultural, 2012.

MELO, Edino. 1002 Ilustrações para Sermões. Campinas: Transcultural, 2012.

MELO, Edino. 1003 Ilustrações para Sermões. Campinas: Transcultural, 2012.

MESQUITA, Antônio. Ilustrações para Enriquecer Suas Mensagens. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

MINISTÉRIO BATISTA DO AVIVAMENTO - <http://www.miba.org.br>

MINISTÉRIO PARA REFLETIR - <http://ministerio-pararefletir.blogspot.com/>

MINISTÉRIOS PÃO DIÁRIO - <https://paodiario.org>

MINISTRY 127 - <https://ministry127.com/>

MISSÃO KAIRÓS - <http://www.missaokairos.org.br/>

MISSÃO PORTAS ABERTAS - <https://www.portasabertas.org.br/>

MORAES, Jilton. Ilustrações e Poemas para Diferentes Ocasões. São Paulo: Vida, 2010.

MORE ILLUSTRATIONS - <http://www.moreillustrations.com/>

O MUNDO É UMA BOLA DE ALGODÃO - <https://omundoeumaboladealgodao.wordpress.com/>

OLIVEIRA, Gesiel de Souza: Coletânea de Ilustrações que Edificam. Macapá: Edição do autor, 2011.

OLYOTT, Stuart. Pregação Pura e Simples. São José dos Campos: Fiel, 2008.

PACHECO, Walter (Pr.) – Sermões & Ilustrações – <http://www.pastorwalterpacheco.com.br/>

PÁGINAS ILUSTRADAS (blog) - <http://paginasilustrativas.blogspot.com/>

PÁGINAS MISSIONÁRIAS (blog) - <http://paginasmissionarias.blogspot.com/>

PALAVRAS DO EVANGELHO – <https://www.palavrasdoevangelho.com/>

PERES, Alcides Conejeiro. Ilustrações Seleccionadas. Rio de Janeiro: CPAD, 1985.

REACHERS, Sammis (org.). Sermões Missionários – Centenas de esboços de sermões sobre Evangelização e Missões [livro eletrônico]. São Gonçalo (RJ): Veredas Missionárias, 2019.

REDE MISSIONÁRIA (blog) – <http://femissionaria.blogspot.com>

REFEIÇÕES DIÁRIAS COM OS PROFETAS MENORES. Viçosa (MG): Editora Ultimato, 2004.

REIS, Silvano da Silva. Mil e Uma Ilustrações para Sermões, Pregações & Palestras [livro eletrônico]. São Paulo: Escola de Pregadores, S/D.

Revista ÁGUAS VIVAS - <http://www.aguasvivas.ws/>

Revista AJUDABARNABAS #3. Londrina: Barnabas Fund, 2019.

ROBINSON, Haddon e LARSON, Craig Brian (orgs.). A arte e o ofício da pregação bíblica. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

ROBLETO, Adolfo. 501 Ilustraciones Nuevas. El Paso (EUA): Casa Bautista de Publicaciones, 2006.

SANTOS, Cirineu dos (Pr.) – <https://prcirineu.wordpress.com/category/ilustracao/>

SERMON ILLUSTRATIONS – <http://www.sermonillustrations.com/>

SIGUEME.NET - <https://www.sigueme.net/anecdotas-ilustraciones/evangelismo/>

SILVA, D. Peixoto da. Mil Ilustrações Seleccionadas. Rio de Janeiro: Empresa Nobre de Publicações, 1966.

SJOGREN, Bob e ROBISON, Gerald. A Teologia do Cachorro e do Gato. Camanducaia (MG): Missão Horizontes, 2003.

SOUSA, Naasom (org.). Histórias Evangélicas Volume 1 [livro eletrônico]. Paragominas (PA): Letras Santas, S/D.

SPURGEON, Charles. 200 Ilustrações. Ourinhos (SP): Edições Cristãs, 1989.

SPURGEON, Charles. Lições aos Meus Alunos - Vol. 3. São Paulo: Editora PES, 1983.

SWINDOLL, Charles. Más de 1001 ilustraciones y citas de Swindoll: Maneras sobresalientes de martillar eficazmente su mensaje. Nashville (EUA): Thomas Nelson, 2007.

TUININGA, Margaret J. Histórias Missionárias para Adolescentes. Ourinhos (SP): Edições Cristãs, 1985.

ULTIMATO - <https://www.ultimato.com.br/revista/>

VASSÃO, Amantino Adorno. Esteiras de Luz. Rio de Janeiro: Juerp, 1971.

VEREDAS MISSIONÁRIAS (blog) -  
<https://veredasmisionarias.blogspot.com/>

WILKINSON, Bruce. A Oração de Jabez. São Paulo: Mundo Cristão, 2002.

WILLIAMSON, Nancy S. 52 Maneiras de ensinar missões. São Paulo: Shedd, 2004.

## ORGANIZADOR / OUTROS LIVROS GRATUITOS

Sammis Reachers nasceu em 09/05/1978 em Niterói – RJ. Licenciado em Geografia com pós-graduações na área de Educação, é também poeta, escritor, antologista e editor. Tem se destacado como promotor de missões e também promotor literário, através das antologias que organiza e dos blogs como o Poesia Evangélica, onde já publicou mais de quatrocentos autores.

É autor, organizador e/ou editor dos seguintes livros (em formato eletrônico ou impresso<sup>2</sup> - CLIQUE SOBRE OS TÍTULOS):

### ANTOLOGIAS (apenas em formato eletrônico):

- [3 Irmãos Antologia](#) (2006 - Textos de Gióia Júnior, Joanyr de Oliveira e J.T.Parreira).
- [Sabedoria: Breve Manual do Usuário](#) (2008 - antologia de frases).
- [Antologia de Poesia Cristã em Língua Portuguesa](#) (2008).
- [Águas Vivas Volume 1](#) (2009 – antologia reunindo textos de poetas evangélicos contemporâneos).
- [Antologia de Poesia Missionária Volume 1](#) (2010).
- [Águas Vivas volume 2](#) (2011).
- [Breve Antologia da Poesia Cristã Universal](#) (2012).
- [A Poesia do Natal Antologia](#) (2012).
- [Águas Vivas Volume 3](#) (2013).
- [Antologia de Poesia Missionária Volume 2](#) (2013).
- [Teatro Missionário – Peças Teatrais e Jograis sobre Missões e Evangelização para Igrejas Evangélicas](#) (2013 – em colaboração com Vilma Aparecida de Oliveira Pires).
- [Revista Humorejo – Humor Gráfico Evangélico](#) (2014 - charges, cartuns, caricaturas e HQ's).
- [Segunda Guerra Mundial – Uma Antologia Poética](#) (2014).
- [Águas Vivas Volume 4](#) (2015).
- [Hinário Hinos Missionários](#) (2016).
- [Águas Vivas Volume 5](#) (2017).
- [A Educação em 365 Frases](#) (2017).
- [Amor, Esperança e Fé – Uma Antologia de Citações](#) (2017).

---

<sup>2</sup> À exceção dos livros da Coleção 200 Frases (salvo o volume 6 – [Reformadores](#), e o 11, [PAZ](#), gratuitos), da segunda edição de *Poemas da Guerra de Inverno*, dos livros de contos *O Pequeno Livro dos Mortos* e *Rodorisos*, e de *O Livro e o Prazer da Leitura em 400 Citações* (comercializados pela Amazon), todas as obras citadas, bem como títulos de outros autores, podem ser baixadas gratuitamente [AQUI](#), ou simplesmente **clikando** sobre os títulos.

- [Antologia de Poesia Missionária Volume 3](#) (2017).
- COLEÇÃO 200 FRASES (Antologias de frases). Volumes já publicados (2017/2018): [AMOR](#) – [ESPERANÇA](#) – [FÉ](#) – [AMIZADE](#) – [SAINDO DA ZONA DE CONFORTO](#) – [REFORMADORES](#) – [ARTE](#) – [COMO UPAR A SUA VIDA](#) – [POLÍTICA](#) – [LITERATURA](#) – [PAZ](#) – [SABEDORIA CHINESA](#).
- [Dinâmicas Missionárias - Dinâmicas e quebra-gelos para promover a visão missionária em sua igreja, grupo e família](#) (2018).
- [Frases UP! 250 Frases para motivar e iluminar o seu dia](#) (2018).
- Coleção 100 Frases: [C. S. Lewis](#), [Liev Tolstoi](#) e [Martin Luther King](#) (2018).
- [Árvore – Uma Antologia Poética](#) (2018).
- [O Livro e o Prazer da Leitura em 400 Citações](#) (2018).
- [Poesia em 500 Citações](#) (2018).
- [Páginas de Ouro da Oração](#) (2019).
- [Sermões Missionários – Centenas de esboços de sermões sobre Evangelização e Missões](#) (2019).
- Ilustrações Missionárias – 777 Ilustrações sobre mordomia cristã e as obras de evangelização e missões (2020).

#### LIVROS INDIVIDUAIS: POESIA

- [Uma Abertura na Noite](#) (2006).
- [A Blindagem Azul](#) (2007).
- [CONTÉM: ARMAS PESADAS](#) (2012).
- [Poemas da Guerra de Inverno](#) (2012).
- [Deus Amanhecer](#) (Editora VirtualBooks, 2013).
- [Poemas da Guerra de Inverno - Edição revista e ampliada](#) (Clube de Autores, 2014).
- [PULSÁTIL – Poemas canhestros & prosas ambidestras](#) (2014).
- [GRÃNADAS](#) (2015).
- [Poemas de Amor em Trânsito](#) (2018).

#### LIVROS INDIVIDUAIS: CONTOS / CRÔNICAS

- [O Pequeno Livro dos Mortos](#) (Letras e Versos, 2015 / Amazon, 2018).
- [RODORISOS: Histórias hilariantes do dia-a-dia dos Rodoviários](#) (Garcia, 2017 / Amazon, 2018).

Editor da Revista [AMPLITUDE](#) – Revista Cristã de Literatura e Artes.

Mantém mais de 10 blogs, dentre eles:

- Poesia Evangélica – <http://poesiaevangelica.blogspot.com>
- Veredas Missionárias – <http://veredasmisionarias.blogspot.com>
- Arsenal do Crente – <http://arsenaldocrente.blogspot.com>
- Mar Ocidental – <http://marocidental.blogspot.com.br>
- O Poema Sem Fim (pessoal) – <http://opoemasemfim.blogspot.com.br>